

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE PONTA GROSSA
SETOR DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO MESTRADO EM JORNALISMO

PAULO PESSÔA DE ANDRADE NETO

**QUAL É A FONTE DA CHECAGEM? ANÁLISE DA SELEÇÃO DE FONTES
JORNALÍSTICAS NAS AGÊNCIAS DE *FACT-CHECKING* AOS FATOS E LUPA
DURANTE O ANO ELEITORAL DE 2022**

PONTA GROSSA
2025

PAULO PESSÔA DE ANDRADE NETO

**QUAL É A FONTE DA CHECAGEM? ANÁLISE DA SELEÇÃO DE FONTES
JORNALÍSTICAS NAS AGÊNCIAS DE *FACT-CHECKING* AOS FATOS E LUPA
DURANTE O ANO ELEITORAL DE 2022**

Dissertação apresentada para obtenção do
título de mestre em jornalismo ao Programa
de Pós-Graduação Mestrado em Jornalismo
da Universidade Estadual de Ponta Grossa,
Área de Concentração: Processos
Jornalísticos.

Orientador: Prof. Dr. Ivan Bomfim

**PONTA GROSSA
2025**

Pessoa Neto, Paulo

P475 Qual é a fonte da checagem? análise da seleção de fontes jornalísticas nas agências de fact-checking Aos Fatos e Lupa durante o ano eleitoral de 2022 / Paulo Pessoa Neto. Ponta Grossa, 2025.

366 f.

Dissertação (Mestrado em Jornalismo - Área de Concentração: Processos Jornalísticos), Universidade Estadual de Ponta Grossa.

Orientador: Prof. Dr. Ivan Bomfim.

1. Combate à desinformação. 2. Fact-checking. 3. Eleições presidenciais 2022. 4. Fontes jornalísticas. 5. Verdade no jornalismo. I. Bomfim, Ivan. II. Universidade Estadual de Ponta Grossa. Processos Jornalísticos. III.T.

CDD: 070.4

PAULO PESSÔA DE ANDRADE NETO

**QUAL É A FONTE DA CHECAGEM? ANÁLISE DA SELEÇÃO DE FONTES
JORNALÍSTICAS NAS AGÊNCIAS DE FACT-CHECKING AOS FATOS E LUPA
DURANTE O ANO ELEITORAL DE 2022**

Dissertação apresentada para obtenção de título de mestre na Universidade Estadual de
Ponta Grossa. Área de concentração: Processos de Produção Jornalística.

Ponta Grossa, 01 de julho de 2025

Banca examinadora



Orientador: Prof. Ivan Bomfim
Doutor em Comunicação e Informação
Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS)

Documento assinado digitalmente
gov.br GRAZIELA SOARES BIANCHI
Data: 03/07/2025 18:46:50-0300
Verifique em <https://validar.itl.gov.br>

Professor Graziela Bianchi
Doutora em Ciências da Comunicação
Universidade do Vale do Rio dos Sinos (UNISINOS)

Documento assinado digitalmente
gov.br MARIA LUCIA SANTAELLA BRAGA
Data: 06/07/2025 16:47:54-0300
Verifique em <https://validar.itl.gov.br>

Professora Lucia Santaella
Doutora em Teoria Literária
Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC/SP)

PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO SETOR DE CIÊNCIAS SOCIAIS
APLICADAS PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM JORNALISMO

TERMO DE RESPONSABILIDADE

Declaração de Compromisso Ético com a Originalidade Científico-Intelectual

Eu, **PAULO PESSÔA DE ANDRADE NETO**, responsabilizo-me pela redação do trabalho intitulado **“QUAL É A FONTE DA CHECAGEM? ANÁLISE DA SELEÇÃO DE FONTES JORNALÍSTICAS NAS AGÊNCIAS DE FACT-CHECKING AOS FATOS E LUPA DURANTE O ANO ELEITORAL DE 2022”**, atestando que todos os trechos que tenham sido transcritos de outros documentos (publicados ou não) e que não sejam de minha exclusiva autoria estão citados entre aspas, com a devida indicação da fonte (autor e data) e a página de que foram extraídos (se transcritos literalmente), ou somente indicados autor e data (se utilizada a ideia do autor citado), conforme normas e padrões da ABNT vigentes. Declaro, ainda, ter pleno conhecimento de que posso ser responsabilizada legalmente caso infrinja tais disposições.

Ponta Grossa, 01 de julho de 2025.



PAULO PESSÔA DE ANDRADE NETO
R.A 2340010006

Este trabalho é dedicado aos jornalistas, profissionais da Comunicação, acadêmicos, pesquisadores e divulgadores científicos que travam ainda hoje lutas diárias contra a desinformação e as pautas de extrema direita. A todos que acreditam em espaços e conversas progressistas em ambientes que apoiam e disseminam o retrocesso. A Democracia brasileira, que quase sofreu um duro golpe em 8 de Janeiro de 2023 e se não fosse pela ação e intervenção de várias instituições e pessoas, possivelmente teríamos mais uma noite de 21 anos. A todos os países onde suas democracias ainda estão ameaçadas por pautas políticas nazistas e fascistas que possuem a desinformação como grande arma. Ao jornalismo que luta pela democracia, pela verdade e contra o autoritarismo mesmo em espaços onde não é bem vindo, mas se faz necessário.

AGRADECIMENTOS

Aqui tento sintetizar todos os merecidos reconhecimentos de quem me ajudou em diferentes níveis durante todo o processo de mestrado, ao qual, sem a ajuda, força e amparo dessas diferentes pessoas, não conseguiria chegar à banca de defesa. Apesar de me dedicar à pesquisa, leituras, investigação e escrita deste trabalho, certamente não consigo dizer que ele se fez por minha autoria de forma singular. Expresso aqui os agradecimentos a todos que tornaram essa dissertação possível.

Agradeço primeiramente à minha família pelo apoio a todas as mudanças e incursões que realizo na minha vida, buscando sempre meu aprimoramento acadêmico, profissional e como pessoa. Sem esse amor, amparo e boas energias, mesmo que fosse através das incontáveis horas em ligações telefônicas, essa pesquisa não teria sido possível. Agradeço em especial ao meu pai, senhor Eudoro, e minha mãe, dona Evanilde, que em vários momentos me auxiliaram na estadia em Ponta Grossa, mesmo que de longe. Às minhas irmãs, Amanda e Juliana, que me deram força e dividiram incontáveis horas de conversa quando precisei. E um agradecimento muito especial à minha amada noiva, Paola Champi, que dividiu muitas conversas sobre os temas deste trabalho, me deu força em várias etapas, além de zelar por nossa primeira casa juntos, enquanto estava em outra cidade. Certamente não conseguiria descrever aqui as várias maneiras que ela foi capaz de me auxiliar, como parceira na academia e profissional. No pessoal, agradeço a sua incrível companhia em nossa jornada independente, mas unidos.

Agradeço às professoras Mônica Fort e Karine Moura Vieira, que me auxiliaram na graduação, de modo que pude aproveitar todo o conhecimento científico transmitido por ambas nas pesquisas do mestrado. Ao projeto Apura verdade, ao qual estendo o agradecimento a todos os participantes, que em diferentes níveis me auxiliaram nas pesquisas em relação aos métodos de combate à desinformação.

Agradeço à Dona Marli e ao seu filho Rodolfo, que me acolheram em Ponta Grossa ao longo dos anos de mestrado da melhor forma possível. Seu acolhimento foi essencial para que pudesse me sentir em casa e executar minha pesquisa de forma confortável.

Agradeço à professora Cíntia Xavier, que estava como coordenadora do Programa de Pós-Graduação em Jornalismo quando ingressei, por todo seu apoio e acolhimento. Estendo meus agradecimentos ao professor Felipe Pontes, que assumiu a coordenação e me orientou no processo de fechamento dessa jornada. À professora Karina Woitowicz, que entre as mil demandas, conseguiu encontrar tempo para me auxiliar nas pesquisas e em minha experiência com a Revista Internacional de Folkcomunicação, que me ensinou muito. Ao professor Rafael Schoenherr, pelo seu apoio em inúmeros eventos e atividades que me aventurei a fazer durante todo o processo de mestrado. À professora Paula Melani, que me orientou em minhas experiências na organização dos eventos, me deu ótimos conselhos sobre escrita acadêmica que levarei pra vida toda, além de ótimos feedbacks de minhas contribuições durante as disciplinas. Aos professores Sérgio Gadini, Marcelo Bronosky e Manoel Moabis pelas orientações nas pesquisas de combate à desinformação e na minha inserção no Grupo de Combate à Desinformação nos Campos Gerais. À professora Graziela Bianchi por toda a

parceria e orientação em minhas pesquisas, encontrando tempo para realizarmos vários trabalhos juntos, apesar das várias demandas acadêmicas em conjunto. À professora Gabriela Almeida por toda a confiabilidade e conselhos que me deu sobre a docência. Ao professor Kevin Kossar pela parceria durante meu período de estágio docência, ao qual os feedbacks levarei para minha vida acadêmica e profissional. À Darlene, secretária do Departamento de Jornalismo, ao qual me auxiliou tantas vezes que precisei de ajuda com a parte administrativa da UEPG, com equipamento ou de buscar pelos professores nos corredores da universidade. À incrível Joseli Terezinha, secretária do programa de mestrado, ao qual seria impossível dizer que poderia chegar à banca de defesa sem a força, parceria, amparo e confiabilidade. Inúmeras foram as vezes e maneiras que Joseli conseguiu me ajudar, que puderam me auxiliar a chegar onde estou hoje. Registro a energia única que Joseli consegue perpetuar no programa, que certamente não encontraria em outros espaços. Ao incrível professor orientador Ivan Bomfim, que me direcionou ao longo do mestrado para entregar uma dissertação de qualidade, escutou minhas referências e ideias das mais loucas para esta pesquisa, além de me inserir no Grupo de Pesquisas e Estudos de Mídias Digitais - GEMIDI, ao qual continuarei como integrante parceiro. O professor também se mostrou um grande parceiro e amigo nos vários momentos de parceria de pesquisa e extra-mestrado. Agradeço ao professor Adelson Fernando pela parceria no mestrado e além dele, ao qual sempre recordarei das inúmeras explicações sobre os mais diferentes e interessantes assuntos. Agradeço ao professor Hendryo André, por toda a orientação sobre como construir um *corpus* para a pesquisa acadêmica, sobre minhas demarcações teóricas, além das frutíferas conversas sobre os assuntos que atravessavam minha pesquisa e explicações sobre vários temas de meu interesse. Agradeço a todos os outros professores e funcionários da Universidade Estadual de Ponta Grossa - UEPG, que em diferentes níveis me auxiliaram em minha trajetória.

Registro aqui meus agradecimentos aos colegas de turmas que vieram antes de mim, mas que foram essenciais em minha formação. Agradeço ao colega Petronílio Ferreira, que me auxiliou em demandas do programa e em eventos científicos ao longo do mestrado. Agradeço à colega Luíza Zanotti, que com seu coração de ouro sempre me ajudou nas orientações para com minha pesquisa e nas demandas do programa. Luíza estendeu o amparo para extra-mestrado em várias conversas que tornaram minha estadia em Ponta Grossa mais confortável. À colega Gabriella Vasco, pelas incontáveis parcerias e horas de conversa, dentro e fora do mestrado. Com certeza as pesquisas e primeiros contatos com assuntos novos no mestrado se mostraram mais divertidos com sua parceria e confiabilidade, inclusive me ouvindo nas várias vezes que precisei desabafar. Fosse sobre a pesquisa, fosse sobre algo pessoal ou fosse sobre as raivas que passamos para com a sociedade. À colega Daniely Neiverth e ao seu companheiro Rafael Natan, os dois me proporcionaram uma experiência de vivência em Ponta Grossa que se tornou essencial para a conclusão do mestrado. À colega Amanda Crissi pela parceria em sala de aula, pesquisa e inúmeras demandas que enfrentamos juntos do programa e para além do programa. Certamente me ensinou muito sobre demarcar o que queria de forma acadêmica e como conciliar os estudos com a vida pessoal.

Agradeço aos colegas de turma que tornaram meu mestrado uma experiência única e que levo para a vida toda. Ao meu parceiro de escrita David dos Santos, que topou inúmeras loucuras de prazos impossíveis para colocarmos em prática nossas reflexões sobre os conceitos teóricos que estudávamos. Ao incrível colega Yago Massuqueto, por ouvir meus

desabafos, pela parceria e força em vários momentos onde o mestrado pareceu mais difícil. Ao meu amigo Vitor Hugo, que tornou a experiência do mestrado mais suave e divertida para todos, aliviando sempre o ambiente em momentos onde os prazos nos deixavam loucos. Ao meu irmão que reencontrei de outro continente, Antonio Damião, por toda a parceria, confiabilidade, aventuras e conversas no mestrado e além dele sobre todos os assuntos possíveis. Espero muito que nossa irmandade possa continuar além dos anos de programa de pós-graduação. Estendo os agradecimentos a todos os colegas que compartilharam os estudos comigo, nesses anos desafiadores de amadurecimento acadêmico.

Gostaria de dedicar agradecimentos especiais também aos colegas da turma de 2024 que auxiliaram no programa à todas as demandas para que o meu processo pelo mestrado ocorresse de uma forma maravilhosa. Agradeço em especial à Elaine Barcellos, pela parceria na pesquisa, dividir conversa sobre os mais diferentes temas, que não se restringiram ao mestrado, tornando a estadia em Ponta Grossa mais memorável. À incrível parceria de Leriany Barbosa, ao qual pude contar inúmeras vezes e que certamente contribuíram para que meu processo de mestrado fosse o melhor possível. Espero poder contar com a parceria para além do mestrado e das pesquisas do GEMIDI, além de poder continuar as várias conversas sobre os diversos assuntos do mestrado e para além dele. Ao colega Pablino Cáceres, por dividir muitas conversas e intercâmbio cultural, parceria que foi além do mestrado. À colega Sofia Villagra pelo intercâmbio cultural e companheirismo no mestrado, tornando os dias de demandas sempre mais divertidos.

Agradeço também à Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), cujo a bolsa foi essencial para que eu pudesse me dedicar a essa pesquisa e puder desenvolver um trabalho de qualidade. E também agradeço à Universidade Estadual de Ponta Grossa - UEPG, por permitir meu ingresso e permanência.

Agradeço aos muitos que em diferentes níveis contribuíram com a execução deste trabalho.

“Aunque también la idiotez puede
ponerte nervioso
No hay nada más preocupante, que un
idiota peligroso
Su arma más peligrosa es desinformar a
la gente
Son idiotas peligrosos con cara de
presidentes
Aquí nadie es perfecto, todos cometemos
errores
Hace falta ser idiotas pa' aprender a ser
mejores
Un idiota es aquel que no aprende del
pasado
Un desinformado que no escucha al
informado
Un idiota por debajo del nivel
Un idiota es el que cree que todos son
idiotas menos él”

(Calle 13)

RESUMO

PESSÔA NETO, Paulo. **Qual é a fonte da checagem? Análise da seleção de fontes jornalísticas nas agências de *fact-checking* Aos Fatos e Lupa durante o ano eleitoral de 2022.** Orientador: Ivan Bomfim. Ponta Grossa, 2025. Dissertação (Mestrado em Jornalismo) - Programa de Pós-Graduação em Jornalismo, Universidade Estadual de Ponta Grossa, 2025.

A pesquisa propõe uma análise de como ocorre o processo de seleção de fontes jornalísticas nas redações das agências de *fact-checking* Aos Fatos e Lupa. Com um recorte para as eleições gerais de 2022 no Brasil, o trabalho procurou compreender como as fontes eram selecionadas em meio a personalidades oficiais, públicas, especializadas e líderes de opinião que, em muitos casos, deliberadamente difundiam e impulsionaram desinformação sobre as eleições. O objetivo geral, portanto, é analisar através da Análise de Cobertura Jornalística proposta por Silva e Maia (2011), dos conceitos fenomenológicos de Chinazzo (2013) e de entrevistas semiestruturadas síncronas com o Chefe de Reportagem da Aos Fatos, Leonardo Cazes, e a Diretora Executiva da Lupa, Natália Leal, como se deu a verificação, apuração e seleção de fontes das checagens para combater a desordem informacional que teve como alvo o processo eleitoral de 2022. O corpus consiste em 1.158 checagens realizadas pelas duas agências entre 01 de janeiro de 2022 e 31 de dezembro de 2022 que possuíam como alvo da desinformação o processo eleitoral, as instituições democráticas, movimentos políticos e os candidatos que disputavam o pleito. Após a análise das 13.013 fontes da checagem, os resultados indicam um alto uso de fontes de tipificação “Referência” por parte de ambas as agências, sendo a melhor opção para que o leitor replique a metodologia do checador. Junto à apresentação das fontes em meio a uma eleição singular e as manifestações antidemocráticas que tomavam conta do Brasil, o trabalho das checagens também foi de defesa da democracia, considerado um dos pilares do jornalismo. A observação dos trabalhos das agências de *fact-checking* também revelou a necessidade de um debate sobre o que é verdade para o jornalismo, além de ser exposto uma possível mediação do impacto da atuação de uma fábrica da desinformação e a circulação desses produtos enganosos.

Palavras-chave: Combate à Desinformação, *Fact-Checking*, Eleições Presidenciais 2022, Fontes Jornalísticas, Verdade no Jornalismo.

ABSTRACT

PESSÔA NETO, Paulo. **What is the source of fact-checking? Analysis of the selection of journalistic sources in the fact-checking agencies Aos Fatos and Lupa during the 2022 election year.** Advisor: Ivan Bomfim. Ponta Grossa, 2025. Dissertation (Master's in Journalism) - Programa de Pós-Graduação em Jornalismo, Universidade Estadual de Ponta Grossa, 2025.

This research analyzes the process of selecting journalistic sources in the newsrooms of the fact-checking agencies Aos Fatos and Lupa. Focusing on the 2022 general elections in Brazil, the study sought to understand how sources were selected from among official, public, expert, and opinion-leading figures who, in many cases, deliberately spread and promoted disinformation about the elections. The overall objective, therefore, is to analyze, through the Journalistic Coverage Analysis proposed by Silva and Maia (2011), the phenomenological concepts of Chinazzo (2013), and semi-structured synchronous interviews with Aos Fatos's Chief Reporter, Leonardo Cazes, and Lupa's Executive Director, Natália Leal, how the verification, investigation, and selection of sources for fact-checking efforts were carried out to combat the informational disorder targeting the 2022 electoral process. The corpus consists of 1.158 fact-checks conducted by the two agencies between January 1, 2022, and December 31, 2022, targeting the electoral process, democratic institutions, political movements, and candidates running in the election. After analyzing the 13.013 fact-checking sources, the results indicate a high use of "Reference" sources by both agencies, providing the best option for readers to replicate the fact-checker's methodology. Along with presenting the sources amid a unique election and the anti-democratic demonstrations sweeping Brazil, the fact-checks also defended democracy, considered one of the pillars of journalism. Observation of the work of fact-checking agencies also revealed the need for a debate about what constitutes truth in journalism, in addition to exposing a possible mediation of the impact of a disinformation factory and the circulation of these misleading products.

Keywords: Combating Disinformation. Fact-Checking. 2022 Presidential Elections. Journalistic Sources. Truth in Journalism.

LISTA DE FIGURAS

FIGURA 1 - Panfleto jogado por Azzarello antes do seu atentado contra a própria vida	22
FIGURA 2 - Corpo de Tiü França passou a noite do dia 13 para o dia 14 de novembro na Praça dos Três Poderes enquanto a Polícia Federal verificava a possibilidade de mais artefatos explosivos estreme no local	25
FIGURA 3 - Captura de tela de correção realizada em publicação da Aos Fatos	33
FIGURA 4 - Captura de tela das fontes da checagem em publicação da Aos Fatos	36
FIGURA 5 - Captura de tela das fontes da checagem em publicação da Lupa	37
FIGURA 6 - Captura de tela das aspas utilizada em publicação da Aos Fatos	37
FIGURA 7 - Lula em discurso logo após deixar a prisão em Curitiba em 2019	42
FIGURA 8 - Alexandre de Moraes em reportagem sobre revogação da censura ao site O Antagonista e a Revista Crusoé.....	43
FIGURA 9 - Bolsonaro imitando sufocamento em transmissão em maio de 2021.....	46
FIGURA 10 - Captura de tela de publicação de Elon Musk em sua conta oficial no X (antigo Twitter) no dia 06 de novembro de 2024	60
FIGURA 11 - Elon Musk ao fazer gesto nazista em festa de posse do presidente Donald Trump em 20 de janeiro de 2025	61
FIGURA 12 - Captura de tela de publicação de Elon Musk em sua conta oficial no X (antigo Twitter) no dia 20 de janeiro de 2025	62
FIGURA 13 - Captura de tela de feed de notícias do Google News sobre gesto nazista de Musk	62
FIGURA 14 - Captura de tela de publicação do Jornal Sensacionalista em sua conta oficial no Instagram no dia 13 de janeiro de 2025	77
FIGURA 15 - Peça de desinformação possuindo como alvo o General Freire Gomes	115
FIGURA 16 - Registro pela Aos Fatos do texto enganoso inserido no conteúdo verificado	113
FIGURA 17 - Registro pela Lupa da narrativa enganosa inserida no conteúdo verificado ...	114
FIGURA 18 - Figura de Bolsonaro com chapéu de cowboy e escrita “IUH!!!”.....	118
FIGURA 19 - Figura de bandeira do Brasil com imagem em alusão a silhueta de um militar à frente, prestando continência.....	119
FIGURA 20 - Frame do vídeo verificado pela Aos Fatos em 7 de Setembro	119
FIGURA 21 - Figura do personagem Coringa, interpretado por Joaquim Phoenix no filme “Coringa” de 2019.....	123
FIGURA 22 - Figura de uma versão 3D do <i>emoji</i> “😄”	123

FIGURA 23 - Figura de Bolsonaro rindo.....	123
FIGURA 24 - Frame do vídeo verificado pela Lupa em 15 de junho	124
FIGURA 25 - Figura de <i>emoji</i> “😂”.....	126
FIGURA 26 - Figura da bandeira arco-íris, normalmente associada a representatividade LGBTQIAPN+	126
FIGURA 27 - Frame de vídeo desinformativo checado pela Lupa em 23 de agosto.....	128
FIGURA 28 - Captura de publicação desinformativa verificada pela Aos Fatos em 1 de junho	129
FIGURA 29 - Captura de publicação desinformativa verificada pela Lupa em 15 de junho	130
FIGURA 30 - Captura de publicação desinformativa verificada pela Lupa em 06 de janeiro	131
FIGURA 31 - Captura de da checagem feita pela Lupa em 08 de janeiro sobre o material exposto por Fernando Cerimedo	136
FIGURA 32 - Captura do “Conteúdo Impostor” verificado pela Lupa em 10 de outubro	137
FIGURA 33 - Captura de da checagem feita pela Lupa em 09 de novembro.....	138
FIGURA 34 - Reprodução de “Conteúdo Impostor” checado pela Lupa em 06 de outubro..	144
FIGURA 35 - Reprodução de fala do então candidato Tarcísio de Freitas checado pela Lupa em 11 de outubro.....	145
FIGURA 36 - Frame do vídeo desinformativo registrado pela Aos Fatos em 1 de outubro..	151
FIGURA 37 - Montagem com registros da Polícia Federal da conversa entre o Coronel Sergio Ricardo Cavaliere de Medeiros e o Tenente-Coronel Mauro Cid no dia 4 de outubro.....	152
FIGURA 38 - Captura do registro da desordem informacional na checagem da Lupa em 10 de maio.....	160
FIGURA 39 - Montagem com registro do Padre Genésio Lamounier ao lado do ex-presidente Jair Bolsonaro em manifestação anti-democrática em 12 de dezembro e de registro do mesmo momento com ambos de frente para faixa com a escrita “INTERVENÇÃO MILITAR COM BOLSONARO NO PODER!”.....	162
FIGURA 40 - Registro de desordem informacional em reportagem especial da Aos Fatos em 26 de junho. Destaque para a hashtag “#142combolsonaro”.....	167
FIGURA 41 - Exemplo de registro de conversa com fonte por e-mail em checagem realizada pela Lupa em 8 de fevereiro.....	181
FIGURA 42 - Exemplo de registro de conversa com fonte por WhatsApp em checagem realizada pela Lupa em 24 de janeiro.....	182
FIGURA 43 - Exemplo de registro de conversa com fonte por e-mail em checagem realizada pela Aos Fatos em 11 de julho.....	186

FIGURA 44 - Exemplo de registro de conversa com fonte por WhatsApp em checagem realizada pela Aos Fatos em 11 de julho.....	187
---	-----

LISTA DE QUADROS

QUADRO 1 - Tipos de fontes das checagens	52
QUADRO 2 - Conceitos adotados para a desordem informacional	82
QUADRO 3 - Definição dos selos aplicados pela Aos Fatos até março de 2022	102
QUADRO 4 - Definição dos selos aplicados pela Aos Fatos à partir de março de 2022	104
QUADRO 5 - Definição dos selos aplicadas pela Lupa até novembro de 2023	104
QUADRO 6 - Tipos de Enunciadores da Desordem Informacional.....	146
QUADRO 7 - Checagens realizadas pela a agência Aos Fatos acerca do processo eleitoral brasileiro de 2022.....	237
QUADRO 8 - Checagens realizadas pela a agência Lupa acerca do processo eleitoral brasileiro de 2022.....	273

LISTA DE GRÁFICOS

GRÁFICO 1 - Selos atribuídos às verificações realizadas pela agência Aos Fatos	107
GRÁFICO 2 - Etiquetas atribuídas às verificações realizadas pela agência Lupa	108
GRÁFICO 3 - Informações tipificadas como “Falso” ou “Verdadeiro” pelas agências Lupa e Aos Fatos	109
GRÁFICO 4 - Volume de checagens de material com potencial desinformativo ao longo do ano 2022 pelas agências Lupa e Aos Fatos	110
GRÁFICO 5 - Tipificação da desordem informacional checada pela agência Lupa	133
GRÁFICO 6 - Tipificação da desordem informacional checada pela agência Lupa ao longo do ano de 2022	134
GRÁFICO 7 - Tipificação da desordem informacional checada pela agência Aos Fatos.....	139
GRÁFICO 8 - Tipificação da desordem informacional checada pela agência Aos Fatos ao longo do ano de 2022.....	140
GRÁFICO 9 - Tipificação da desordem informacional checada pela agência Aos Fatos e a agência Lupa.....	141
GRÁFICO 10 - Tipificação da desordem informacional checada pela agência Aos Fatos e a agência Lupa ao longo do ano de 2022.....	142
GRÁFICO 11 - Enunciadores da Desordem Informacional nas checagens da Aos Fatos	149
GRÁFICO 12 - Enunciador da Desordem Informacional registrado nas checagens da Aos Fatos ao longo do ano de 2022.....	150
GRÁFICO 13 - Enunciadores da Desordem Informacional nas checagens da Lupa.....	154
GRÁFICO 14 - Enunciador da Desordem Informacional registrado nas checagens da Lupa ao longo do ano de 2022.....	155
GRÁFICO 15 - Enunciadores da Desordem Informacional nas checagens da Lupa e Aos Fatos	156
GRÁFICO 16 - Enunciador da Desordem Informacional registrado nas checagens da Lupa e Aos Fatos ao longo do ano de 2022.....	157
GRÁFICO 17 - Fonte da Desordem Informacional nas checagens da Lupa.....	159
GRÁFICO 18 - Fonte da Desordem Informacional registrado nas checagens da Lupa ao longo do ano de 2022.....	163
GRÁFICO 19 - Fonte da Desordem Informacional nas checagens da Aos Fatos.....	165
GRÁFICO 20 - Fonte da Desordem Informacional registrado nas checagens da Aos Fatos ao longo do ano de 2022.....	168

GRÁFICO 21 - Fonte da Desordem Informacional nas checagens da Aos Fatos e da Lupa.	169
GRÁFICO 22 - Fonte da Desordem Informacional registrado nas checagens da Aos Fatos e da Lupa ao longo do ano de 2022.....	170
GRÁFICO 23 - Checagens realizadas pela Aos Fatos em 2022.....	173
GRÁFICO 24 - Checagens realizadas pela Lupa em 2022.....	175
GRÁFICO 25 - Recorte das checagens realizadas pela Lupa e Aos Fatos em 2022.....	176
GRÁFICO 26 - Recorte das checagens realizadas pela Lupa e Aos Fatos em 2022 em relação ao volume da desordem informacional.....	177
GRÁFICO 27 - Tipo de fonte da checagem nas publicações da Lupa.....	183
GRÁFICO 28 - Tipo de fonte da checagem nas publicações da Lupa ao longo de 2022.....	185
GRÁFICO 29 - Tipo de fonte da checagem nas publicações da Aos Fatos.....	189
GRÁFICO 30 - Tipo de fonte da checagem nas publicações da Aos Fatos ao longo de 2022.....	191
GRÁFICO 31 - Tipo de fonte da checagem nas publicações da Aos Fatos e da Lupa.....	192
GRÁFICO 32 - Tipo de fonte da checagem nas publicações da Aos Fatos e da Lupa ao longo de 2022.....	193

LISTA DE NUVENS DE PALAVRA

NUVEM DE PALAVRAS 1 - Alvos da desordem informacional registrados no acervo da Aos Fatos	115
NUVEM DE PALAVRAS 2 - Palavras utilizadas nas narrativas verificadas pela Aos Fatos	117
NUVEM DE PALAVRAS 3 - Alvos da desordem informacional registrados no acervo da Lupa	120
NUVEM DE PALAVRAS 4 - Palavras utilizadas nas narrativas verificadas pela Lupa	121
NUVEM DE PALAVRAS 5 - Alvos da desordem informacional registrados na acervo da Lupa e da Aos Fatos	125

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ABIN	Agência Brasileira de Inteligência.
CIA	Agência de Inteligência Central dos Estados Unidos.
CPI	Comitê Parlamentar de Inquérito.
EBC	Empresa Brasil de Comunicação.
IA	Inteligência Artificial.
IAG	Inteligência Artificial Generativa.
IBP	Instituto Brasileiro de Petróleo e Gás.
ICMBio	Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade.
IFCN	<i>International Fact-Checking Network</i> .
IPHAN	Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional.
LC	Leonardo Cazes.
NL	Natália Leal.
OMS	Organização Mundial da Saúde.
ONG	Organização Não Governamental.
ONU	Organização das Nações Unidas.
OPAS	Organização Pan-Americana da Saúde.
PL	Partido Liberal.
PPN	Paulo Pessoa Neto.
PT	Partido dos Trabalhadores.
STF	Supremo Tribunal Federal.
TCLE	Termo de Consentimento Livre e Esclarecimento.
TSE	Tribunal Superior Eleitoral.
UNESCO	Organização das Nações Unidas para a Educação, Ciência e Cultura.

SUMÁRIO

1 UM MUNDO DE VERDADE, INVERDADE, <i>TIÛS FRANÇA</i> DE CÁ E <i>AZZARELLOS</i> DE LÁ.....	21
2 METODOLOGIA.....	36
2.1 FENOMENOLOGIA E O ESPÍRITO DO TEMPO DE 2022.....	38
2.2 APLICAÇÃO DE ENTREVISTAS SEMIESTRUTURADAS SÍNCRONAS.....	48
2.3 COLETA DE DADOS E ELABORAÇÃO DO <i>CORPUS</i>	49
2.4 ANÁLISE QUANTITATIVA E QUALITATIVA.....	50
3 A VERDADE E A FALSIDADE PARA O JORNALISMO.....	55
3.1 COMO COMBATER O DESCONHECIDO?.....	56
3.2 OS GUARDIÕES DA VERDADE.....	64
3.3 O JORNALISTA E O MUNDO DOS <i>AZZARELLOS</i> E <i>TIÛS FRANÇA</i>	66
3.4 <i>FAKE NEWS</i> , DESINFORMAÇÃO E “TUDO QUE HÁ DE RUIM”.....	74
4 JORNALISMO E CHECAGEM DE FATOS.....	86
4.1 ABORDAGENS SOBRE O JORNALISMO <i>FACT-CHECKING</i>	89
4.2 OS PROCESSOS DE UNIVERSALIDADE NO <i>FACT-CHECKING</i>	91
4.3 EXISTE PERIODICIDADE NO <i>FACT-CHECKING</i> ?.....	93
4.4 O QUE É ATUAL NA CHECAGEM DE FATOS?.....	95
4.5 A PUBLICIDADE PARA AS AGÊNCIAS DE CHECAGEM.....	97
5 ANÁLISE DA DESORDEM INFORMACIONAL VERIFICADA PELA LUPA E PELA AOS FATOS.....	100
5.1 ALVOS DA DESORDEM INFORMACIONAL.....	113
5.2 TIPIFICAÇÃO DA DESORDEM INFORMACIONAL.....	128
5.3 ENUNCIADOR DA DESORDEM INFORMACIONAL.....	144
5.4 FONTE DA DESORDEM INFORMACIONAL.....	158
6 AOS FATOS E LUPA NAS CHECAGENS SOBRE A ELEIÇÃO PRESIDENCIAL DE 2022.....	171
6.1 FONTES DA CHECAGEM.....	178
6.2 <i>FACT-CHECKING</i> NA DEFESA DA DEMOCRACIA E COMBATE AO CAOS	

SOCIAL.....	193
6.3 PELA PÁTRIA E POR DEUS.....	199
6.4 DEMOCRACIA, JORNALISMO E CHECAGEM.....	204
7 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	207
REFERÊNCIAS.....	217
APÊNDICE A - QUADRO 7: CHECAGENS REALIZADAS PELA A AGÊNCIA AOS FATOS SOBRE O PROCESSO ELEITORAL BRASILEIRO DE 2022.....	237
APÊNDICE B - QUADRO 8: CHECAGENS REALIZADAS PELA A AGÊNCIA LUPA ACERCA DO PROCESSO ELEITORAL BRASILEIRO DE 2022.....	273
APÊNDICE C - TRANSCRIÇÃO DA ENTREVISTA COM LEONARDO CAZES REALIZADA NO DIA 01 DE NOVEMBRO DE 2024.....	340
APÊNDICE D - TRANSCRIÇÃO DA ENTREVISTA COM NATÁLIA LEAL REALIZADA NO DIA 21 DE NOVEMBRO DE 2024.....	353
ANEXO A - REPRODUÇÃO DO TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (T.C.L.E.) DE LEONARDO CAZES.....	363
ANEXO B - REPRODUÇÃO DO TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (T.C.L.E.) DE NATÁLIA LEAL.....	365

1. UM MUNDO DE VERDADE, INVERDADE, *TIÛS FRANÇA DE CÁ E AZZARELLOS DE LÁ*

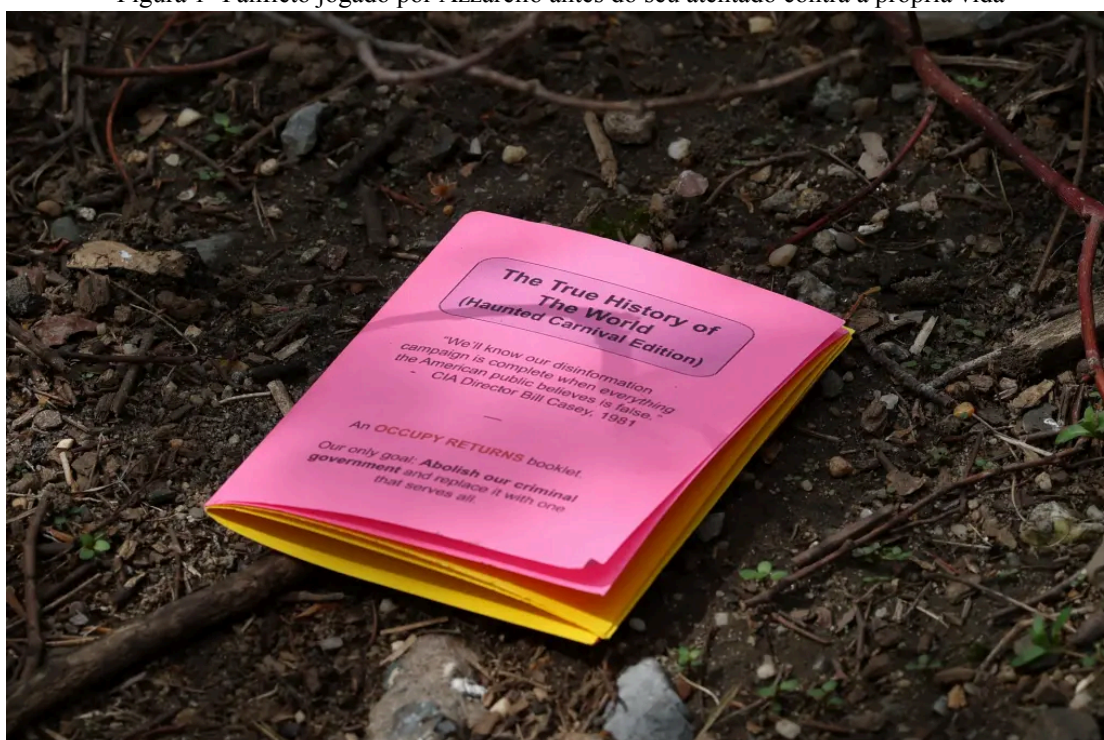
"We'll know our disinformation program is complete when everything the American public believes is false."

(William J. Casey)

No dia 19 de abril de 2024, Max Azzarello, mestre em planejamento urbano e regional, sendo classificado pelos seus amigos e familiares como uma pessoa boa, inofensiva e preocupada com o mundo, se dirigiu à frente de um tribunal na cidade de Nova York, nos Estados Unidos, onde o presidente estadunidense Donald Trump era julgado por falsificar registros da Organização Trump que poderiam prejudicar sua campanha presidencial de 2016. Azzarello jogou um líquido em seu corpo e ateou fogo em si próprio. Após intervenção policial, Azzarello foi levado ao hospital onde veio a falecer na noite do mesmo dia.

Azzarello não estava protestando contra ou à favor de Trump, não estava manifestando em defesa ou em desacordo com nenhuma causa humanitária ou tentava aproveitar-se da cobertura de imprensa direcionada ao tribunal. Max Azzarello jogou panfletos antes de seu ato suicida e deixou documentos na internet sobre teorias da conspiração sobre uma aliança entre o ex-presidente dos Estados Unidos, Joe Biden, e Donald Trump, para darem um golpe no país e instaurar uma ditadura fascista. A crença na iminência dessa interrupção da democracia estadunidense teria sido a motivação para o ato em frente ao tribunal.

Figura 1- Panfleto jogado por Azzarello antes do seu atentado contra a própria vida



Fonte: CELONA, Barry; MARINO, Joe; NESI, Chris. *Who is the self-described 'investigative researcher' Max Azzarello who set self on fire outside Trump trial after spewing conspiracy theories.* US News, New York Post, 19/04/2024. Disponível em: <https://nypost.com/2024/04/19/us-news/man-who-set-self-on-fire-outside-trump-trial-idd-as-max-azzarello/> Acesso em: 18 ago. 2025.

Por mais que este caso possa parecer algo pontual e que represente uma fatalidade da trajetória de uma pessoa singular, o ocorrido é apenas um sintoma exposto de uma sociedade que está cercada de desinformação, malinformação e mesinformação em um consumo virtual estruturado para alimentar mais ainda nossas convicções, ideologias, delírios e paranoias (Sumpter, 2019, p. 185 - 188). Esse conteúdo nomeado por Wardle (2020) de desordem informacional, que se mescla com informações factuais e de qualidade em um meio digital confuso de troca de dados, atende a um grande mercado econômico registrado por Empoli (2020) em seu trabalho.

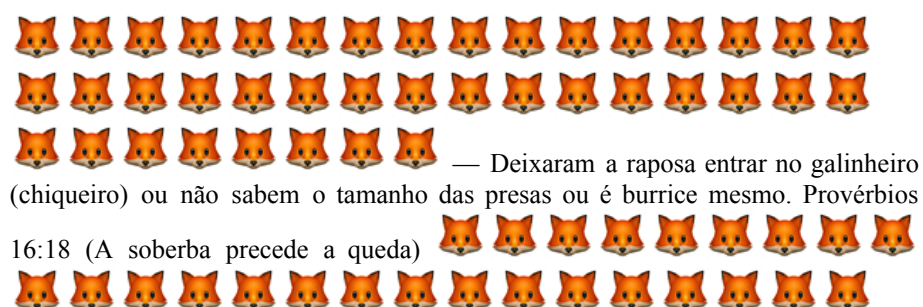
Os produtores de desordem informacional podem ser empresários, políticos ou *trolls*¹ da internet. Empoli (2020) engloba todos os sujeitos que se aproveitam dos sentimentos negativos para lucrarem no mercado de desinformação, seja conseguindo dinheiro, engajamento ou poder, como engenheiros do caos. Esses indivíduos alimentam paranoias, produzindo, muitas das vezes, desinformação baseada em narrativas conspiracionistas e distorcidas, visando o próprio favorecimento, às custas da compreensão comprometida sobre a

¹ Praticantes de "trolagem, [...] uma espécie de trote que visa levar as pessoas a tomarem a sério uma brincadeira enganadora até o ponto de se sentirem lesadas, quando se comprova a funcionalidade da trolagem" (Santaella, 2019, p. 11).

realidade de vários *azzarelllos* ao redor do mundo. Falar para um público evocando seus sentimentos e paixões, ativa o que há de mais selvagem no ser humano, pois “as paixões humanas são como bestas selvagens, e sentimentos poderosos levam à perdição os governantes e os melhores homens” (Aristóteles, 1999b, p. 247). Com paixões e sentimentos poderosos, os engenheiros do caos conseguem militantes fanáticos pelas ideias defendidas por seus materiais enganosos.

A Figura 1 apresenta um dos panfletos que Max Azzarello jogou na rua e publicou em suas redes sociais antes de atear fogo em seu corpo. Neste documento intitulado “*The True History of The World: Haunted Carnival Edition*”, é importante o destaque para a frase atribuída ao diretor da Agência de Inteligência Central dos Estados Unidos (CIA), William Casey, “Sabemos que nosso programa de desinformação está completo quando tudo o que o público americano acredita for falso” (Casey, 2020, tradução do autor). A ironia trágica expressa na Figura 1, motivo pelo qual a mesma citação encontrasse na epígrafe da introdução deste trabalho, é a de que esta vítima da desinformação utilizou a frase para indicar que a teoria da conspiração do iminente golpe de estado de autoria de Trump e Biden era verdadeira, confirmando o relatado pelo próprio Diretor da CIA referenciado. Naquele momento, tudo que baseava as defesas do autointitulado “pesquisador investigativo” era falso, sendo que mesmo os registros e informações verídicas serviam apenas para sustentarem sua já distorcida visão sobre a realidade.

No Brasil, tivemos caso parecido com o de Max Azzarello, onde o próprio Diretor-Geral da Polícia Federal, Andrei Rodrigues (2024), reforçou² que casos de vítimas da desinformação “não são fato isolado”. No dia 13 de novembro de 2024, Francisco Wanderley Luiz, conhecido como Tiü França, adentrou a sede do Supremo Tribunal Federal (STF) de onde foi retirado pela segurança. Anteriormente ao dia 13, Tiü França já tinha estado no STF, de onde compartilhou uma foto de dentro do prédio com a legenda:



² Disponível em: <https://www.bbc.com/portuguese/articles/c36pzy8px12o> Acesso em: 25 fev. 2025.

 (França, 2024).

França, vestido de um chapéu branco e roupa em verde escuro com estampas com naipes de baralho em alusão ao vilão da franquía Batman da DC Comics, Coringa³, foi até a entrada do STF onde atirou artefatos explosivos feitos com fogos de artifício. Em um movimento mais devagar, um dos objetos estourou em sua mão. Em último ato, Tiü França deita no centro da capital brasileira, a Praça dos Três Poderes, coloca um objeto explosivo embaixo da cabeça como se fosse um travesseiro e ocorre uma explosão, levando o autor daquele ataque a óbito.

Tiü França era chaveiro de profissão. Havia tentado candidatura para o cargo de vereador em 2020 na cidade onde habitava, Rio do Sul, em Santa Catarina, concorrendo pelo Partido Liberal (PL). De acordo com material que o próprio autor do atentado divulgou em suas redes sociais, a intenção era explodir a Estátua da Justiça que fica em frente ao STF e que, inclusive, foi alvo de vandalismo nos atos golpistas de 8 de Janeiro de 2023 em Brasília⁴. Após a destruição da estátua, o planejamento contava com uma invasão ao Palácio da Justiça, mais atos de vandalismo e, por fim, o assassinato dos ministros do STF. Para o chaveiro, com isso estaria contribuindo para “comemorar a verdadeira proclamação da República”⁵ com o assassinato de “comunistas de merda”⁶.

3

Disponível

em:

<https://odia.ig.com.br/brasil/2024/11/6952976-autor-de-atentado-em-brasilia-usava-roupa-em-alusao-ao-personagem-coringa.html> Acesso em: 25 fev. 2025.

⁴ “Não demorou muito para que centenas de pessoas ultrapassassem os ‘bloqueios’ e as ‘grades’ e subissem as rampas do Congresso Nacional. Policiais Militares e os demais integrantes da Força Nacional sorriam e tiravam *selfies* da invasão, além de ajudarem os manifestantes a se localizar no interior dos edifícios. [...] Na movimentação reacionária, ao contrário, móveis, painéis artísticos, vasos, portas, janelas, televisões e outros objetos foram destruídos. Demonstraram pretender aniquilar o que expressasse diferenças alheias às suas devoções, crenças, visões” (Passetti e Lucato, 2023, p. 17).

5

Disponível

em:

<https://www.metropoles.com/distrito-federal/laudo-da-pf-descarta-que-homem-bomba-tenha-sido-atingido-por-tiros> Acesso em: 25 fev. 2025.

6

Disponível

em:

<https://www.poder360.com.br/poder-justica/dono-do-carro-que-explodiu-em-brasilia-esteve-no-stf-em-agosto/> Acesso em: 25 fev. 2025.

Figura 2 - Corpo de Tiú França passou a noite do dia 13 para o dia 14 de novembro na Praça dos Três Poderes enquanto a Polícia Federal verificava a possibilidade de mais artefatos explosivos estarem no local



Fonte: CALDERÓN, Patrícia. **Filho de autor de atentado está em Brasília para liberação do corpo do pai.** Política, UOL, 15/11/2024. Disponível em: <https://noticias.uol.com.br/politica/ultimas-noticias/2024/11/15/filho-de-autor-de-atentado-esta-em-brasilia-para-liberacao-do-corpo-do-pai.htm> Acesso em: 17 ago. 2025.

Rodrigues (2024) é assertivo em indicar que os fatos não estão isolados. Casos como o da *Cambridge Analytica*⁷ e do Gabinete do Ódio⁸ (atuando fortemente na política brasileira desde 2019⁹), tornaram-se cada vez mais comuns e estruturados, inclusive, com investimento público e de figuras políticas chefes de Estado. Momentos de comoção popular elevam a demanda desse mercado na construção de conteúdo falso para alimentar bolhas que, em sua grande maioria, possuem uma personalidade pública como líder de opinião ou única fonte de informação. Somado à um sentimento coletivo de que cada cidadão possui a instrumentalização para conseguir auto checar o material que consome, esse conteúdo desinformativo ganha força em períodos de agitação (Nelson, Sanderson e Lewis, 2024).

⁷ “[...] blogueiros e trolls para dominar o debate nas redes sociais, participando do lançamento de uma sociedade de *Big Data* aplicada à política - a *Cambridge Analytica*, que mais adiante estará no centro de um escândalo global” (Empoli, 2020, p. 30).

⁸ “‘Gabinete do Ódio’ não é uma denominação pejorativa criada pela oposição, é o termo como os próprios integrantes do governo Bolsonaro passaram a denominar uma facção liderada pelo filho do presidente, Carlos Bolsonaro, vereador eleito no Rio de Janeiro, cuja função inicial foi a de produzir relatórios diários com interpretações sobre fatos da realidade política e econômica nacional e internacional com orientações de medidas a serem adotadas pela presidência da República, bem como a indicação de inimigos internos e externos ao governo a serem difamados e combatidos” (Xavier, 2020, p. 3).

⁹ “A organização criminosa desde o ano de 2019 construiu e propagou a narrativa de vulnerabilidade e fraudes no sistema eletrônico de votação. O discurso foi reverberado mesmo após o resultado do segundo turno do pleito de 2022” (Brasil, 2024, p. 21).

Exemplo dos sintomas expostos desses períodos de inflamação popular através da desordem informacional são o ataque ao Capitólio dos Estados Unidos em 2021¹⁰ e os atos terroristas de 8 de Janeiro em 2023 em Brasília. Ambos os acontecimentos estão entre algumas das consequências da Era da Pós-Verdade, sendo as “circunstâncias em que os fatos objetivos são menos influentes em formar a opinião pública do que os apelos à emoção e à crença pessoal” (D’Ancona, 2018, p. 20). Este período, segundo Santaella (2021), é composto de indivíduos que procuram conforto e proteção em suas ilusões. Há um desejo pelo amparo em um plano das ideias, onde as agressões e ansiedades vividas na realidade, em um plano real, não possuem efeito. “Assim, enquanto o pensar dirige-se e é constrangido pela realidade exterior, o desejo é impelido para a sua realização, nem que esta seja calcada no terreno escorregadio da ilusão” (Santaella, 2021, p. 41).

A pós-verdade, somada a políticos que usam espetacularização de suas ações, organizações direcionadas para produção de desinformação, insegurança informativa¹¹, perda dos veículos de imprensa e fontes oficiais como fontes hegemônicas de informação, mediação da apreensão da realidade pelas plataformas de redes sociais digitais, falta de compromisso das plataformas digitais em verificar as informações¹² que hospedam em seus domínios, além de ações consecutivas de engenheiros do caos, têm se tornado eventos de ataque à democracia, apoiados por *tiüs frança* e *azzarelllos* que possuem percepções distorcidas da realidade, muito comuns na última década. O perigo representado pela desordem informacional é classificada hoje pela Organização das Nações Unidas para a Educação, Ciência e Cultura (UNESCO) como de alto risco, podendo impactar fatalmente processos democráticos e até a vida das pessoas (Noletto, 2024, 12 min; 44 s).

Porém, o uso de desinformação para ataque, manipulação e obtenção de poder e favorecimento político não são ações contemporâneas. Kuraïem (1960) relata que os registros encontrados nas escavações de Ugarit¹³ revelam que a civilização do século XIV antes de Cristo fazia um jogo com as palavras e informações, algo que podemos classificar atualmente como malinformação¹⁴, para conseguir benefícios de relações político-econômicas entre dois

¹⁰ “No ataque, os agressores conseguiram superar momentaneamente a segurança do local, entrando no Capitólio, destruindo diversos objetos - muitos com significado histórico - e ameaçando de morte os congressistas” (Tortella, 2022).

¹¹ “[...] significa que, quando recebemos uma informação, não sabemos se ela será desmentida dentro de uns dias” (Ramonet, 2013, p. 60).

¹² “A gigante da tecnologia Meta anunciou o fim da checagem no Instagram e no Facebook nos Estados Unidos. [...] Desde que Elon Musk assumiu o X, no fim de 2022, o empresário passou a adotar esse sistema de transferir pros usuários o trabalho de verificar se uma postagem é falsa ou merece contexto” (Jornal Nacional, 2025).

¹³ Antiga cidade portuária ao norte da Síria.

¹⁴ “[...] termo descreve informações genuínas que são compartilhadas com a intenção de causar danos” (Wardle, 2020, p. 10).

impérios rivais, egípcios e hititas. A desordem informacional como ferramenta de obtenção de favorecimento para um grupo ou um indivíduo singular é muito mais antiga do que os processos eleitorais e o próprio jornalismo, foco deste trabalho e ambas instituições vítimas de grande parte deste material enganoso.

Peucer (2004, p. 17), em sua exposição na primeira tese sobre jornalismo, indica a preocupação de produtores de notícias (*novellae*) que anunciavam “fábulas falsas junto com histórias verdadeiras” visando lucro, por parte de quem produzia e por parte de quem comercializava. Por mais que a intenção de Peucer (2004) fosse justamente apresentar um tipo de manual para esses profissionais que, de acordo com Ramonet (2013, p. 56), eram “analistas de uma jornada, de um período”, temos uma documentação importante de um mercado lucrando já no nascer dos primeiros profissionais jornalistas com veiculação de conteúdo enganoso.

Apesar de já haver registros na Idade Antiga sobre o uso de desordem informacional, como apontado por Kuraieim (1960), sendo uma prática que vem desde o início da civilização, os primeiros produtos informativos e os processos eleitorais democráticos surgiram quase que irmãos durante a Era de Ouro da Grécia Antiga e enfrentaram a desordem informacional como uma vilã de suas intenções. Derosa (2019) aponta como marco para o jornalismo as publicações feitas em praça pública pelos gregos, para que a população ficasse minimamente ciente das decisões do Estado. Para o pesquisador, esse ponto marca o fim do exclusivismo das informações por um grupo elitista.

Em sua apresentação sobre as constantes trocas de tipos de governo da região que hoje compreendemos como a Grécia, Heródoto (1968) detalha a ascensão e governo de Dario I, imperador da Aquemênida. Dario I constantemente defende a criação e impulsionamento de desordem informacional por parte do Estado e de seus governantes, desde que a mentira tenha “alguma vantagem e para conseguir impor confiança” (Dario I *apud* Heródoto, 1968, p. 279). Ainda nos registros de Heródoto (1968), Dario I não só usa a mesma defesa da mentira para votar contra a implementação de um governo democrático (*isonomia*), na primeira tentativa de uma república na Pérsia, mas também manipula o processo eleitoral que o leva ao trono, enganando os outros seis candidatos. Propositamente e com a ajuda de um subordinado, o então candidato à liderança adultera o resultado, que só não é questionado pois, no “mesmo instante, um relâmpago cortou o espaço e ouviu-se um trovão, embora o céu estivesse sereno. Esses sinais imprevistos parecem revelar que o céu estava de acordo com Dario I [...]” (Heródoto, 1968, p. 287). Fica clara a fragilidade à qual os primeiros projetos de natureza

informativa e os joviais processos eleitorais estavam sujeitos, sendo constantemente colocados em risco por figuras políticas e poderosas.

Neste momento, não somente Dario I é figura central em um dos primeiros processos de ataque à democracia e manipulação, mas também Sólon, legislador ateniense que vai defender uma constituição mais democrática dentre as cidades-Estado da época. De acordo com Aristóteles (1999b), Sólon, ao instituir novas leis fiscais, sofreu com produção de desinformação de cidadãos que desejavam desqualificá-lo, a fim de se beneficiarem com a nova legislação. A articulação destes sujeitos se mostrou um sucesso, sendo reproduzida as inverdades da época por outros que registravam o trabalho de Sólon. No entanto, Aristóteles (1999b) vai desmentir a difamação em seu trabalho. Importante também indicar a presença na documentação sobre as atividades de Sólon por Aristóteles (1999b) dos primeiros informes apontados por Derosa (2019) que vão levar, anos à frente, aos primeiros projetos jornalísticos. Neste caso, as novas legislações de Sólon e decisões do governo eram inscritas em *kurbeis*¹⁵ e alocadas no pórtico do chefe de estado ateniense.

Interessante observar que também surgem os primeiros projetos de combate à desinformação. Aristóteles (1999a), dissertando sobre várias constituições e modelos de governos de sua época, comenta sobre a legislação de Carondas. Este legislador grego da cidade de Cálcis age em desacordo com entendimentos de sua época de que a honestidade é uma virtude do homem. Compreendendo a possibilidade de calúnias em um Estado democrático, ele propõe “leis sobre falso testemunho” (Aristóteles, 1999a, p. 208) onde institui a denúncia e punição de quem declarasse alguma mentira com intenção de causar dano a um indivíduo ou um grupo. Esse tipo de definição se assemelha à conceituação de Wardle (2020, p. 10) sobre desinformação, compreendida como “conteúdo intencionalmente falso e criado para causar danos”. Porém, Aristóteles (1999a) expõe a não popularidade desta legislação, declarando que nas leis propostas por Carondas “não há nada que mereça destaque” (Aristóteles, 1999a, p. 208). Já desde os tempos antigos, para a elite que detinha o exclusivismo da produção de informação, valia manter a verdade factual sujeita ao controle dos grupos no poder, como indica Santaella (2019) e Derosa (2018).

Apesar do esforço de Aristóteles em indicar em seu trabalho a percepção de legislações inovadoras de sua época, a preocupação legislativa com inverdades pode ser verificada no Código de Hamurabi¹⁶, 16 séculos antes da legislação de Carondas. Para crimes

¹⁵ Placas especiais de madeira ou pedra utilizadas para informes de leis na antiga Atena.

¹⁶ “Código de Hamurabi é um dos monumentos mais importantes da história da raça humana. Contendo as leis que foram elaboradas por um rei da Babilônia no terceiro milênio a.C., cujo governo se estendia por toda a

de adultério, comerciais, roubo e bruxaria¹⁷, há inscrições específicas de punição para quem mentir em relação a qualquer uma dessas temáticas. No caso de bruxaria, por exemplo, se “um homem denunciar a outrem por bruxaria e não tiver comprovado, aquele que acusou será condenado à morte” (Hamurabi, 2023, p. 53). Outro exemplo na legislação, sobre roubo: se “o proprietário do bem perdido não tiver trazido testemunhas que conheçam seu bem perdido, se tiver mentido, se tiver provocado contendas, será morto” (Hamurabi, 2023, p. 55). Como indicado, a percepção de que a mentira poderia prejudicar o convívio em sociedade é uma preocupação antiga da humanidade.

Com o passar dos séculos, a informação vai se tornando mais necessária no crescente número de nações que vão adotando o sistema econômico mercantilista-capitalista. Não demora muito, a criação da imprensa por Johannes Gutenberg populariza a produção de informação, iniciando, ao mesmo tempo, um rompimento deste poder de produção que estava nas mãos da igreja Católica Romana e, como salienta Durant (1959), a invenção gutenberguiana também “depois da língua, forneceu o instrumento mais rápido para a disseminação da insensatez que o mundo jamais conheceu [...]” (Durant, 1959, p. 206).

A empolgação exposta na tese de Peucer (2004) e o pessimismo documentado por Durant (1959) permanecem em conflito, após inúmeros avanços das tecnologias comunicacionais, sendo um dos momentos de maior tensão os períodos durante os processos eleitorais democráticos. Essas temporadas revelam as campanhas de criação de material enganoso e trabalho de manipulação que acompanham a humanidade há séculos, assim como desafiam os profissionais jornalistas no combate à desinformação no intuito de cumprirem seu cerne de informar a população, trazendo os fatos e o que pode impactar no direito ao voto de cada cidadão. Mas como executar esse trabalho jornalístico em tempos de pós-verdade? Como alcançar vítimas da desinformação como *tiüs frança* e *azzarells* para que possam cumprir seu papel na democracia munidos de informação de qualidade, evitando-se fatalidades?

Desde Peucer (2004), há a defesa do bom trabalho do jornalista (historiador do presente) como um dos principais pontos para produção de uma notícia baseada na verdade e não em inverdades (fábulas). O autor da primeira tese sobre jornalismo faz a indicação de que um dos trabalhos principais é a ampla apuração das fontes jornalísticas (autópsia dos

Mesopotâmia, desde a foz dos rios Tigre e Eufrates até a costa do Mediterrâneo, devemos considerá-lo como interessante” (Johns, 1903, p. 15).

¹⁷ Desde 2021, o Superior Tribunal de Justiça do Brasil entendeu que os artigos 24 e 147 do Código Penal Brasileiro ratificam que o Estado não pode mais legislar sobre “trabalhos espirituais” onde se enquadraria crimes de bruxaria. Apesar disso, ainda há muitas peças de desinformação que se amparam em narrativas espirituais, como “É montagem foto de Bolsonaro na maçonaria posando com quadro de Baphomet”, disponível em: <https://lupa.uol.com.br/jornalismo/2022/10/04/bolsonaro-maconaria-baphomet>. Acesso em: 11 jan. 2025.

autóptes), acerca de separar o que é notícia dos vários boatos que circulavam à época e ganhavam mais força com a popularização da invenção gutenberguiana. Grande parte do combate à desinformação, indicado na tese, dependia do bom trabalho do jornalista, esse historiador do presente. A verificação dos fatos e checagem das fontes jornalísticas é sinônimo de um exercício da profissão bem executado na produção de notícias já desde a Idade Moderna e segue sendo defendida pela UNESCO no combate atual contra desinformação (Noletto, 2024, 12 min; 44 s).

No entanto, as atuais tecnologias de comunicação, a desordem informacional pós-pandemia da covid-19, as práticas de propaganda eleitorais atuais misturadas com um antigo e estruturado mercado de produção de desinformação como do Gabinete do Ódio, em um mundo de pós-verdade, *tiūs frança e azzarellors*, tornou o trabalho do jornalista em combater materiais enganosos e boatos muito mais complexo. Correr contra a rapidez da circulação de informações falsas, conseguir alcançar vítimas da desinformação que consomem informação baseado em seus afetos e inseridos em bolhas sociais cada vez mais cercadas por algoritmos, competir com produtores do conteúdo que se aproveitam da credibilidade jornalística para simulação de seu material e obtenção de status de líder de opinião de um grupo de indivíduos, são alguns obstáculos encontrados pelo profissional jornalista na disputa contra a desordem informacional.

Inclusive, a credibilidade jornalística está tão dissociada do trabalho profissional nos dias de hoje e mais ligada a questões ideológicas que há mercados de compra e venda de âncoras jornalistas sintéticos¹⁸, que podem emprestar a confiança transmitida por um profissional do jornalismo para “criar vídeos de notícias para canais ou estações de notícias para anunciar seu negócio. Adicionar avatares âncoras de notícias IA e engajar sua audiência fazendo sua imagem falar usando nossa sofisticada ferramenta texto-para-fala” (Veel, 2025)¹⁹. O profissional e a confiança em seu trabalho não somente pode ser comercializada, mas também pode ser gerada sinteticamente através de ferramentas de inteligência artificial

¹⁸ Alguns projetos com utilização de IA conseguem remixar o material em seu banco de treinamento para entregar, além de uma notícia gerada em texto, também a imagem de um jornalista gerado sinteticamente em arte gráfica digital para leitura da notícia com reprodução de voz também gerada de forma sintética. Alguns projetos mais avançados tentam simular ações e sentimentos humanos, como piscar de olhos, respiração em pausas da fala e expressões do rosto dependendo do teor da notícia.

¹⁹ Tradução do autor de “*create breaking news videos for news channels or stations to advertise your business. Add AI news anchor avatars and engage with your audience by making your image talk using our sophisticated text-to-speech tool*” (Veel, 2025).

(IA) no mercado que hoje compreende o jornalismo automatizado²⁰. Empresas como Veed²¹, AI Studios²² e Typecast²³ se prontificaram a criar âncoras de notícias gerados sinteticamente para quem desejar engajar o conteúdo de notícias ou redes sociais na competição com veículos de imprensa tradicionais, mesmo não definindo questões éticas e morais deste uso.

Estes, somados aos problemas citados anteriormente, são impulsionados em meio a processos eleitorais, onde o consumidor de notícias está muito mais ligado afetivamente ao seu candidato para considerar outras fontes de informação que não reforcem sua decisão (Sumpter, 2019, p. 185).

Desde a Revolução das Fontes, proposta por Derosa (2019), onde o consumidor de notícias já não busca se informar pela grande mídia, mas por conteúdos informativos do meio virtual que reforcem seus entendimentos sobre o mundo, o modo como esses sujeitos e materiais agem também mudou e acaba impactando nas produções de notícias e disseminação de desordem informacional. Neto (2023), expõe em seu trabalho de análise como muitas das fontes apontadas em produtos enganosos durante a pandemia da covid-19 tratava-se de fontes especializadas, compreendidas por Schmitz (2020) como “perito, intelectual, expert de notório saber específico, analisa e contextualiza as possíveis consequências de um acontecimento” (Schmitz, 2020, p. 52). Apesar de que, para o pesquisador, “toda fonte é duvidosa, mesmo quando confiável e fidedigna” (Schmitz, 2020, p. 54), a fonte especializada também é a mais confiada pelo jornalista²⁴ e pelo público consumidor de notícias.

No entanto, Neto (2023) indica que em seu recorte das desinformações checadas durante o primeiro ano da pandemia da covid-19, fontes especializadas (profissionais da área da saúde e biomédicas) estavam em segundo lugar do tipo de Sujeito da Desinformação²⁵ que mais contribuiu para a desordem informacional sobre curas não comprovadas para a covid-19, perdendo somente para fontes oficiais (figuras políticas e públicas). Natália Leal, diretora executiva da agência Lupa, em entrevista coletada, revela a mesma preocupação em relação à

²⁰ Processos de produção e publicação de uma notícia de forma automatizada, onde os profissionais se utilizam da tecnologia para que o material possa ser entregue em uma maior velocidade, garantindo a contemplação de um número maior de dados e que o tempo gasto pelo jornalista no processo de produção seja o mínimo possível. (Hepp *et al*, 2023, p. 42).

²¹ Disponível em: <https://www.veed.io/tools/ai-avatar/ai-news-anchor> Acesso em: 25 jan. 2025.

²² Disponível em: <https://www.aistudios.com/solutions/news> Acesso em: 25 jan. 2025.

²³ Disponível em: <https://typecast.ai/learn/how-to-virtual-news-anchor/> Acesso em: 25 jan. 2025.

²⁴ De acordo com pesquisa realizada por Schmitz (2011), “o índice de confiança do jornalista brasileiro por tipo de fonte é, pela ordem: especializada (21%), referência (17%), testemunhal (16%), institucional (13%), empresarial (12%), oficial (11%) e popular (10%)” (Schmitz, 2020, p. 54).

²⁵ “O sujeito da desinformação pode ser quem produziu a desinformação, mas nem sempre há essa relação, podendo ser somente o agente que deu notoriedade ou impulsionou o alto compartilhamento da notícia falsa” (Neto, 2021, p. 51).

credibilidade das fontes, principalmente pelo experienciado pelo jornalismo durante momentos de grande comoção pública, como na pandemia.

A gente não tem assim uma, a gente eu digo a Lupa mais o jornalismo de forma geral, a gente não tem uma classificação de confiabilidade da fonte, né? E eu acho que isso faz uma certa falta quando a gente se depara com situações novas, como uma pandemia. Isso aconteceu na pandemia de AIDS, isso aconteceu na pandemia de covid-19 e isso vai acontecer em outras doenças, né? Na gripe aviária aconteceu também, na gripe suína também aconteceu. Porque são movimentos novos e a gente não tem um conhecimento produzido sobre aquilo ali que nos ajude a entender de uma maneira ampla. (Leal, 2024, 26 min; 52 s).

Neste caso, para Leal (2025), valeria a experiência e a instrumentalização que o jornalista possui para conseguir distinguir certas afirmações, boatos e mentiras do material confiável, fidedigno e factual. Mas para uma maioria da população que não possui esse conhecimento e está inserida na Era da Pós-verdade, como distinguir entre dois médicos formados, diplomados e atuando no mercado de trabalho? Qual está desinformando e qual está transmitindo uma informação verdadeira? Será que para os jornalistas, essa distinção entre fonte jornalística e informacional, que muitas das vezes possuem mesma titulação, especialização e status fidedigno, é realmente clara em momentos de comoção social como nos processos eleitorais? Quando se somam ataques a esses processos e articulações políticas para interrupções do processo democrático²⁶, como se dá essa separação de fontes com mesmo status de confiança? Acontece por algum tipo de categorização e método científico ou por senso comum do que é ético, moral, verdadeiro e factual?

Visando compreender como ocorre essa apuração em momentos críticos para o processo democrático e combater a desordem informacional impulsionada por um mercado que se fortaleceu durante a pandemia da covid-19, o presente trabalho propõe olhar para as fontes jornalísticas utilizadas pelas agências de *fact-checking* nas checagens de informação. Entendendo o impacto que as produções das agências de checagem podem ter na compreensão de mundo e da realidade (Shoemaker e Vos, 2011; Canavilhas e Ferrari, 2018), o autor desta pesquisa julga necessário o estudo de como é realizado o processo de produção dessas redações, que possuem significativo papel na defesa da democracia, através do trabalho jornalístico. É partilhado o entendimento de Schmitz (2020) de que, na pluralidade de processos jornalísticos, “é impelido à defesa da democracia e à orientação cívica, pois ‘a

²⁶ Em relatório da Polícia Federal, é apontado que o Gabinete do Ódio, alta cúpula do Governo Federal e chefes das Forças Armadas, no período de 2019 a 2022, “tinham consciência da inexistência de fraudes nas eleições presidenciais realizadas em 2022. No entanto, seguindo o planejamento da empreitada criminoso, continuavam a utilizar a metodologia desenvolvida pela milícia digital para reverberar por multicanais a ideia de que as eleições presidenciais foram fraudadas, estimulando seus seguidores a ‘resistirem’ na frente de quartéis e instalações das Forças Armadas, no intuito de criar o ambiente propício para o Golpe de Estado” (Brasil, 2024, p. 25).

democracia ainda depende do jornalismo - e este, agora, depende de identificar e cultivar o que lhe é essencial' [...]” (Schmitz, 2020, p. 20).

Interessa aqui, um maior detalhamento de como é feita a seleção de fontes apresentadas como críveis e fidedignas para o combate à desinformação, visto que, de acordo com o Código de Princípios (2016) da *International Fact-Checking Network* (IFCN), a metodologia empregada na apuração e as fontes jornalísticas apresentadas em uma checagem, devem estar transparentes no produto final, a fim de que qualquer pessoa possa replicar o trabalho do jornalista checador e chegar ao mesmo veredito sobre um objeto enganoso. O Código (2016) ainda prevê que resultados diferentes devem ser acolhidos pela redação e, se necessário e comprovada falha no processo de checagem, deve ser alterado o exposto no material final, para não desinformar futuros consumidores da produção da agência de checagem. Um exemplo é apresentado na Figura 3.

Figura 3 - Captura de tela de correção realizada em publicação da Aos Fatos

CORREÇÃO: *Nova Nazaré é um município de Mato Grosso, não de Goiás, como afirmava o texto originalmente. Esta checagem foi alterada às 18h32 de 7 de abril de 2022 para corrigir esta informação.*

Fonte: PACHECO, Priscila. **Ponte sobre rio em MT não é obra do governo Bolsonaro.** Checagem, Aos Fatos, 07/04/2022. 2022e. Disponível em: <https://www.aosfatos.org/noticias/ponte-rio-mt-nao-obra-governo-bolsonaro/>. Acesso em: 17 set. 2025.

Se o trabalho deve ser transparente e executável por qualquer leitor das checagens das agências, como é resolvido nas redações a questão de Sujeitos da Desinformação e fontes jornalísticas com o mesmo status social, acadêmico, jurídico ou político? Para entender esta questão, a pesquisa propõe a utilização da Análise de Cobertura Jornalística, sugerida por Silva e Maia (2011), em conjunto aos conceitos de fenomenologia defendidos por Chinazzo (2013). Julga-se essa metodologia como melhor forma de observar os produtos jornalísticos resultantes do trabalho das agências de *fact-checking*, já que há na aplicação a possibilidade de olhar para o produto, compreendendo, assim, o apresentado pelos jornalistas como fonte fidedigna e, portanto, atribuindo credibilidade seletiva para que essas fontes possam ser usadas na defesa e combate às desinformações checadas.

No que se refere ao uso dos conceitos da fenomenologia, o autor desta pesquisa julga necessário a utilização da análise em conjunto com o indicado por Chinazzo (2013), por compreender que o material checado circula em meio ao fenômeno das *fake news*. O termo

aqui não remete a “notícia falsa”, compreendendo-se a inconsistência nesta expressão. A definição é partilhada neste trabalho com o entendimento de Santaella (2019) e Dourado (2021), onde a nomeação aplica-se a um fenômeno contemporâneo no qual, ao contrário de décadas passadas, a tecnologia atual proporciona que o material enganoso seja produzido de forma a emular uma linguagem estética mais fidedigna, podendo também ser publicado em um ambiente acessível com mais facilidade e compartilhado com uma quantidade considerável de pessoas em um curto período de tempo. O produto falso fabricado para facilitar seu compartilhamento em mídias digitais se entranha nos debates públicos virtuais e possui consequências no cotidiano do cidadão, assim como em sua realidade analógica. Trata-se, portanto, de um impacto híbrido, conforme conceito defendido por Beiguelman (2004).

Por conta da veiculação com a IFCN, reconhecimento da fidelidade com o Código de Princípios (2016) atribuído pela própria Rede e o Instituto Poynter, transparência em relação ao método utilizado na checagem e fácil acesso ao acervo de produções da agência em anos anteriores, o autor selecionou para análise o trabalho realizado pelas agências de checagem Aos Fatos e Lupa. Os veículos são duas das quatro empresas de *fact-checking* brasileiras reconhecidas pela IFCN pela sua fidelidade com o Código (2016) estabelecido, possuindo selo de cooperação global. O acervo disponibilizado no site de ambas agências foi utilizado para formação do *corpus* do trabalho.

Como tempo de contemplação do trabalho, foram avaliadas as checagens publicadas nos sites entre 1º de janeiro de 2022 e 31 de dezembro de 2022. O recorte foi selecionado pois trata-se do ano de eleições gerais presidenciais no Brasil. Dentro deste período, julga-se poder contemplar a campanha singular que tivemos ao cargo de presidente da República e aos postos de governador estadual. O ambiente de desordem informacional foi notório em 2022, impulsionado pelas pautas de candidatos da extrema-direita, pelo Gabinete do Ódio instalado no governo federal, ações extremistas fundamentadas por discursos de ódio, atentados contra oficiais policiais, jornalistas e juristas, além de investigações recentes da Polícia Federal brasileira apontarem ação deliberada e criminosa em criação de uma narrativa de guerra para facilitar ação de Golpe de Estado Cívico-Militar em 8 de janeiro de 2023, interrompendo os processos democráticos. Esses atos golpistas, apesar de já poder ser verificado a ação da milícia

digital²⁷ ainda no primeiro semestre de 2022, configuraram ações analógicas no dia seguinte ao segundo turno do pleito eleitoral, com o fechamento das estradas em todo o território nacional.

O próximo capítulo deste trabalho se encarrega de apresentar o percurso metodológico e como foi aplicada a análise, pontuando como se deu a coleta e organização dos dados. Na sequência, apresenta-se o que é verdade para o jornalismo, já que esta pesquisa se debruçou sobre produtos de veículos especializados em checar o que é real e o que é falso. No capítulo seguinte, é exposta argumentação acerca do jornalismo *fact-checking* e como o autor desta pesquisa o compreende, visto a não unanimidade acadêmica sobre o gênero jornalístico dessa produção, as contribuições para a área, a medição do impacto do profissional checador ou importância dos projetos de *fact-checking* pós-pandemia. Por fim, uma análise das peças de desordem informacional verificadas por ambas as agências foco deste estudo, auxiliando na melhor compreensão das checagens realizadas e a seleção de fontes jornalísticas, alvo do tópico analítico na sequência. O segundo capítulo analítico traz o material jornalístico utilizado na verificação das informações e defesa da democracia, atravessados pelas respostas coletadas em entrevistas com profissionais da Lupa e Aos Fatos. Finalizando, encontra-se as considerações finais acerca do jornalismo realizado no *fact-checking* durante o período de maior risco aos processos democráticos da história da república recente no Brasil, instaurada após promulgação da Constituição Federal de 1988. Como será apresentado, jornalismo e informação conflitam com a desinformação e conteúdos enganosos, sendo as maiores armas utilizadas pelos lados que disputaram a democracia brasileira em 2022.

²⁷ A milícia digital é o *modus operandi* da organização criminosa ligada ao Governo Federal e as Forças Armadas, atuantes de 2019 a 2022, identificada pela Polícia Federal brasileira como “produtores de dados falsos, difundiram em alto volume, por multicanais, de forma rápida, contínua e repetitiva a ideia de que tanto nas eleições de 2018 quanto nas eleições de 2022 foram identificadas diversas vulnerabilidades nas urnas eletrônicas, que ‘teriam revelado’ a arquitetura de uma grande fraude para prejudicar unicamente o então presidente da República JAIR BOLSONARO, culminando com sua derrota no pleito de 2022” (Brasil, 2024, p. 21).

2. METODOLOGIA

Após pesquisa bibliográfica realizada para este trabalho, foi constatado que muitos autores utilizam as agências de *fact-checking* como banco de acervo de peças de desinformação analisadas e debatidas em inúmeras pesquisas acadêmicas. Porém, poucos foram as discussões sobre como é realizado o processo de produção dessas checagens e como as redações das agências empregam o trabalho jornalístico. A fim de ser possível a maior contemplação do trabalho da Aos Fatos e da Lupa, optou-se pela utilização do método de Análise de Cobertura Jornalística defendido por Silva e Maia (2011), com a finalidade de se identificar todas as fontes utilizadas pelas produções coletadas. Algumas dessas fontes jornalísticas são de fácil identificação e acesso via hiperlink. A agência de *fact-checking* Aos Fatos, por exemplo, para que o leitor possa reproduzir o método de apuração e, em teoria, chegar ao mesmo resultado que os jornalistas checadores, elenca suas fontes no final de cada matéria como demonstra a Figura 4.

Figura 4 - Captura de tela das fontes da checagem em publicação da Aos Fatos

Referências

1. [Facebook](#)
2. [Gshow](#)
3. [E-biografia](#)
4. [Wikipedia](#)
5. [Comunique-se](#)
6. [Memória Globo](#)
7. [Revista Veja](#)

Fonte: FAUSTINO, Marco. **É falso que ex-diretor do Fantástico fez críticas a série da TV Globo**. Checagem, Aos Fatos, 03/01/2022. 2022b. Disponível em: <https://www.aosfatos.org/noticias/e-falso-que-ex-diretor-do-fantastico-fez-criticas-a-serie-da-tv-globo/> Acesso em: 17 set. 2025.

Já a agência Lupa, indica seus hiperlinks e fontes através de inserção no próprio texto da checagem, de modo que o leitor possa verificar as fontes das informações expostas enquanto processa o caminho realizado pela agência para chegar ao selo aplicado. Um exemplo de como os hiperlinks estão dispostos se encontra na Figura 5.

Figura 5 - Captura de tela das fontes da checagem em publicação da Lupa

A informação analisada pela **Lupa** é falsa. O presidente eleito Luiz Inácio Lula da Silva (PT) e seu vice, Geraldo Alckmin (PSB), foram diplomados durante cerimônia realizada no dia 12 de dezembro, conforme divulgado pelo [próprio Tribunal Superior Eleitoral \(TSE\)](#) e transmitido ao vivo por [diversos veículos de imprensa](#).

A diplomação, contudo, não foi publicada no Diário Oficial da União porque não há uma norma que exija isso, segundo o TSE. “Todas as regras e disposições relacionadas à diplomação estão no [Código Eleitoral](#) e na [Resolução Nº 23.677/2021](#). Nenhuma delas, vale ressaltar, cita publicação da diplomação em Diário Oficial”, afirmou a Corte, [em nota](#).

Vale ressaltar que a [diplomação](#) é um rito realizado pela Justiça Eleitoral para entregar aos candidatos eleitos um diploma que os habilita a tomar posse. O documento deve conter, obrigatoriamente, o nome da pessoa eleita, a indicação da legenda pela qual concorreu e o cargo ao qual se elegeu. Sem o diploma, um candidato não pode assumir o mandato.

Fonte: DINIZ, Iara. **É falso que Lula não foi diplomado porque ato não saiu no Diário Oficial**. Política, Jornalismo, Lupa, UOL, 19/12/2022. 2022b. Disponível em: <https://lupa.uol.com.br/jornalismo/2022/12/19/e-falso-que-lula-nao-foi-diplomado-porque-ato-nao-saiu-no-diario-oficial> Acesso em: 17 set. 2025.

No entanto, algumas fontes foram apuradas diretamente pelos checadores e encontra-se disponível apenas aspas da entrevista, sem ser possível acesso a um documento ou fonte jornalística externa à página. Neste caso, demonstra-se necessária a aplicação da Análise de Cobertura Jornalística para identificação dessas fontes ao longo do corpo do texto para verificação total da apuração realizada por cada profissional. Exemplo de como as aspas podem estar inseridas no material pode ser averiguado na Figura 6.

Figura 6 - Captura de tela das aspas utilizada em publicação da Aos Fatos

Além disso, não é possível comparar o nível de eficácia entre remédios e vacinas, segundo a farmacêutica Laura de Freitas, do canal Nunca vi 1 cientista. “Medicamentos agem modificando uma função do corpo, ativando, inibindo, desviando, são várias possibilidades. Enquanto a vacina não modifica nada, apenas estimula o sistema imune”, afirma.

Fonte: MENEZES, Luiz Fernando. **Japão não vai substituir vacinas por ivermectina para conter Covid-19**. Checagem, Aos Fatos, 24/01/2022. 2022c. Disponível em: <https://www.aosfatos.org/noticias/japao-nao-vai-substituir-vacinas-por-ivermectina-para-conter-a-covid-19/> Acesso em: 17 set. 2025.

Uma análise qualitativa e quantitativa foi aplicada apropriando-se dos conceitos fenomenológicos de Chinazzo (2013) acerca da contemplação de dados emergentes de fenômenos históricos e sociais. É preciso considerar para avaliação o recorte histórico de um ano eleitoral para o cargo de presidente do Brasil, a trama criminosa que agia desde 2019 utilizando-se da desinformação como estratégia de poder (Brasil, 2024), as figuras políticas

como alvo dos conteúdos falsos e que impulsionaram deliberadamente certas informações enganosas, além dos aspectos sociais neste recorte histórico como a pós-verdade (D’Ancona, 2018), a insegurança informativa (Ramonet, 2013), a mediação do debate público pela plataformas de redes sociais (Couldry e Hepp, 2020) e o cibridismo das bolhas sociais (Beiguelman, 2004).

Para Chinazzo (2013, p. 130) ao observar o objeto²⁸, não se deve desconsiderar as questões subjetivas que atravessam os dados, mas sim, avaliar “tematicamente o que o sujeito vive de modo consciente, mas apenas enquanto está vivendo a experiência, naquele momento”. Desconsiderar que o Brasil vivia em 2022 e, principalmente, os atos golpistas que passam a serem postos em prática de forma analógica ao final do segundo turno do pleito eleitoral, traria percepção qualitativa diferente sobre o processo de produção de ambas as agências no período de tempo selecionado para este trabalho. Compreendendo esses conceitos fenomenológicos, a pesquisa jornalística deve considerar no olhar para seus objetos empíricos o recorte social e histórico em que o jornalista está inserido ao finalizar o material fruto de seu trabalho. Para melhor compreensão da importância de uma percepção fenomenológica para observar de forma qualitativa os dados, julga-se necessária uma pequena indicação da correlação entre fenomenologia e jornalismo.

2.1 FENOMENOLOGIA E O ESPÍRITO DO TEMPO DE 2022

A checagem é constituída para satisfação de uma necessidade corporal e intelectual de uma sociedade e um recorte de tempo. Checar uma informação e combater a desordem informacional de impacto social, fazendo sentido naquele período histórico. Para Santaella (2021) a busca pela verdade dos fatos, trabalho reivindicado pelo jornalismo, pertence à uma dimensão fenomenológica, já que os fatos “são singulares. Embora envolvam alguma variação no tempo e tenham sua verdade na soma de seus efeitos, fatos acontecem em um aqui e agora” (Santaella, 2021, p. 31).

Como obra cultural, ela interdepende do sujeito e sociedade, no caso, o chegador e sociedade brasileira de 2022, sendo portanto igualmente objetiva e subjetiva. (Groth, 2011, p. 33 - 34). Para Rodrigues (2021), ambas a objetividade e subjetividade durante o momento de processo de produção nas redações, são necessários para fenomenologia compreender questões do Espírito do Tempo em que as produções jornalísticas se encontram e, assim, ser

²⁸ Considera-se para este trabalho que o objeto empírico para a Área do Conhecimento Jornalismo é formado pelos jornalistas de acordo com suas metas e produzido com uma finalidade e sentido.

possível uma melhor análise deste material em pesquisas acadêmicas. Segundo Santaella (2021), a busca pela verdade, característica do trabalho jornalístico, não “se trata de uma atividade à margem de nossos afetos, de nossa cultura, de nossos grandes preconceitos fundadores, do caráter contextual de nossos sistemas de pensamento” (Santaella, 2021, p. 16).

Castro (2021, p. 139), compreende o Espírito do Tempo como a “ideia de *Zeitgeist* - *Zeit* (época ou tempo) e *Geist* (espírito, essência)” e indica o processo de entender questões sociais, econômicas, políticas, culturais, ambientais, tecnológicas, educativas e comportamentais da época onde as produções jornalísticas se encontram, para maior compreensão de seu conteúdo e processos de produção. Reforçando o defendido por Chinazzo (2013) sobre a fenomenologia, se faz importante situar no tempo e espaço as checagens e as peças com potencial desinformativo verificadas pelo *fact-checking* no ano de 2022, já que para os conceitos fenomenológicos não há separação do objeto (aqui, as checagens) e do sujeito desse objeto (o checador).

Para a aplicação deste método, deve-se entender as subjetividades e os fenômenos que cercam o objeto, para compreendê-lo de forma objetiva. Groth (2011) indica que a subjetividade é inerente para as produções jornalísticas, já que trata-se de uma produção cultural, sendo impossível a desvinculação do jornalista de sua bagagem emocional, social, histórica e profissional. Neste ponto, a utilização da fenomenologia, já que tratamos aqui de produções jornalísticas impactadas pelo fenômeno das *fake news*, enriquece a pesquisa.

Para Chinazzo (2013, p. 131), “[o] fenômeno seria a consciência temporal de vivências de determinado fato ou a própria experiência da consciência que se tem da presença do objeto ele mesmo ou não”. Já que “[c]onsciência e objeto se definiriam a partir de correlação que existe entre ambos. Não seriam entidades separadas na natureza. A consciência estaria para o objeto assim como o objeto estaria para a consciência” (Chinazzo, 2013, p. 132) e entendendo a correlação entre objeto e sujeito, se faz necessário compreender melhor o sujeito e suas experiências. Nesta pesquisa, esse processo é realizado através da aplicação de entrevistas com profissionais das agências de checagem, compreensão do que é *fact-checking*, entendimento do processo de produção de uma checagem, análise das narrativas distorcidas alvo das publicações e contextualização sobre o *Zeitgeist* de 2022 em relação ao ano eleitoral, a desordem informacional e como se compreendem a Lupa e a Aos Fatos em relação às checagens de relevância para o pleito eleitoral para presidente da República.

Como já expresse na introdução deste trabalho, a desordem informacional, sua utilização para manutenção e ganho de poderes políticos e financeiros são muito antigos (Kuraiem, 1960; Heródoto, 1968; Aristóteles, 1999b), assim como ações de natureza

informativa e produções jornalísticas (Pena, 2013; Peucer, 2004; Ramonet, 2013). O que torna as checagens da Aos Fatos e da Lupa em 2022 interessantes para os trabalhos acadêmicos e merecido destaque como objetos empíricos? Leal (2025, 19 min; 48 s), esclarece um dos pontos, afirmando que entende-se “que a checagem faz sentido no momento em que ela tá sendo compartilhada, né?”.

Então, a gente vai encontrar no acervo, não só da Lupa, mas também de outras organizações que se dedicam a esse trabalho, informações tidas como falsas que hoje a gente poderia dizer que são verdadeiras. Mas isso a gente só vai saber ao longo do tempo, né? E não é também uma atribuição do checador ou das organizações que se dedicam à checagem de fazer essa atualização constante. A atividade está muito mais relacionada ao que é debatido nesse momento. Então nesse momento, com as informações que eu tenho nesse momento, eu consigo te dizer que isso aqui é falso ou que isso aqui é verdadeiro. Amanhã pode mudar. Mas aí a gente vai analisando caso a caso, de acordo com como essa informação é ela impacta o debate, se tem necessidade da gente fazer atualizações. (Leal, 2025, 20 min; 49 s).

Entender o *Zeitgeist*, portanto, é uma das etapas da fenomenologia defendida por Chinazzo (2013) e importante para compreensão do trabalho jornalístico a ser investigado. Parte dessa preocupação também se estende aos próximos capítulos desta pesquisa, para uma melhor compreensão da análise qualitativa e quantitativa apresentada nos capítulos analíticos. Referencia-se a seguir, algumas questões importantes para que futuros pesquisadores, ao terem contato com esta dissertação, entendam o *Espírito do Tempo* de 2022, instrumentalizando-se para a interpretação dos dados expostos na *Análise de Cobertura Jornalística*.

Acerca do campo político, duas figuras merecem destaque, por serem em uma grande porcentagem alvo das desordens informacionais no acervo da Aos Fatos e da Lupa, além de serem os candidatos que concorrem ao pleito eleitoral presidencial de 2022, chegando ao segundo turno. A primeira, o presidente Lula, havia sido liberado de sua prisão²⁹ em 2019 para responder na justiça em liberdade. Ao sair, Lula já expressou a vontade de trabalhar em um projeto que teria seu desfecho na candidatura ao cargo de presidente do Brasil nas eleições de 2022:

Porque amor vai vencer nesse país. Não é o ódio que vai vencer nesse País. Mas eles têm que saber que um nordestino que nasceu em Garanhuns, que veio pra São Paulo aos 7 anos de idade, que passou fome, que saiu de lá, veio pra São Paulo e não morreu de fome até os 17 anos de idade, não tem nada que lhe vença. E não vai ser em mentira. Eu quero dizer pra vocês que a partir de agora, eu tô indo pra São Paulo,

²⁹ O presidente Lula havia sido preso em 2018 por determinação do judiciário, suspeito de envolvimento em casos de corrupção, lavagem de dinheiro e interferência nas investigações da Polícia Federal. Sua detenção foi ordenada pelos processos da Operação Lava Jato e durou 580 dias, tendo ficado na Superintendência da Polícia Federal em Curitiba, no estado do Paraná.

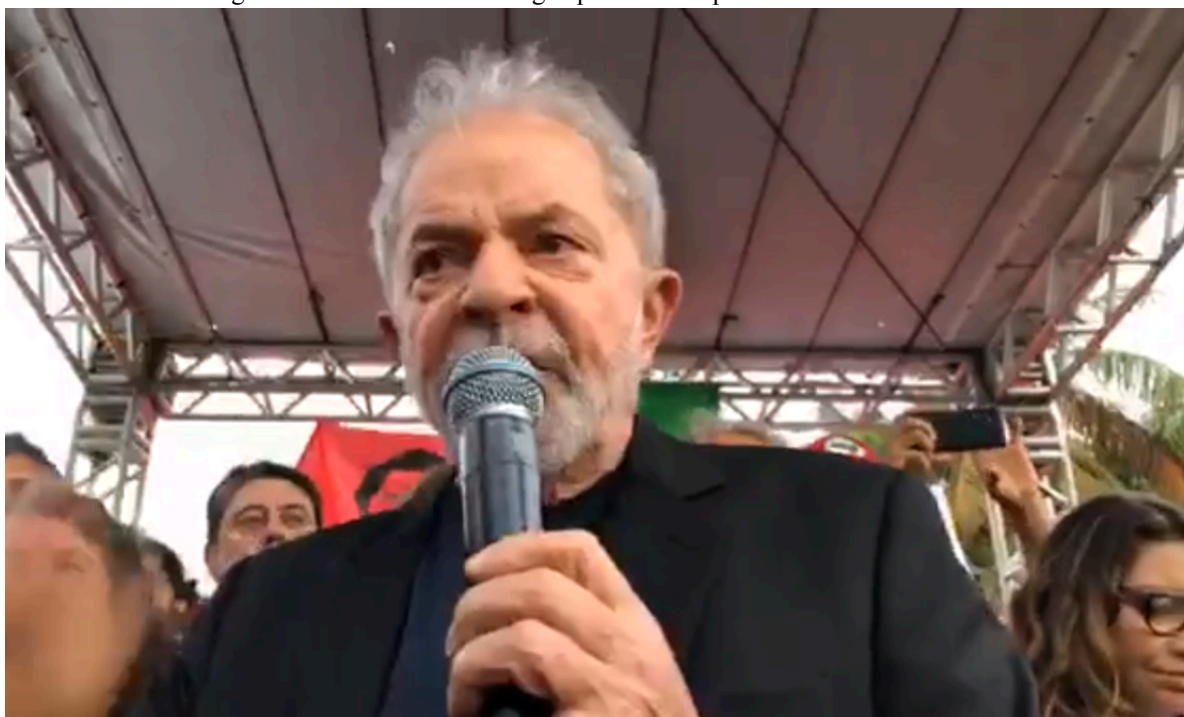
amanhã eu tenho um encontro no Sindicato dos Metalúrgicos e depois, as portas do Brasil estarão abertas para que possa percorrer esse País para discutir com o nosso povo uma saída. (Lula, 2019).

Ao longo dos anos do governo de Jair Bolsonaro, Lula trabalhou em reforçar sua imagem de perseguido pela Operação Lava Jato³⁰ e aliados de Bolsonaro, tendo recorrido a órgãos e veículos de imprensa internacionais para solidificar a imagem de perseguição política e inocente nos casos em que foi acusado. No mesmo ano que foi solto, vazamentos de conversas entre figuras conhecidas na Polícia Federal e do judiciário envolvidos na Lava Jato, revelaram uma sistematização das ferramentas do estado para produzirem provas e criminalizar o então candidato Lula ao pleito eleitoral de 2018 para cargo de presidente da República. A campanha de Lula de “volta ao amor”, combate à discursos de ódio, referindo-se como perseguido político, além das conversas reveladas em 2019, que ganharam o nome nas notícias de “Vaza Jato”³¹, culminaram na total descredibilidade da Operação Lava Jato, encerrada em 2021.

³⁰ A Operação Lava Jato, iniciada em 2014, foi uma série de processos investigativos da Polícia Federal brasileira que apontou crimes como corrupção, fraude em gestão pública, lavagem de dinheiro, formação de organização criminosa, obstrução de investigações da Polícia Federal e do judiciário, fraude em operações de câmbio, vantagem indevida financeira cometida por importantes empresários, figuras políticas, chefes do executivo e legislativo. Sua popularidade e processos legais começaram a ser atacados em 2019, vindo a ser extinta durante o governo Bolsonaro, em 2021.

³¹ O veículo de imprensa, The Intercept, publicou uma série de reportagens em 2019, revelando conversas em aplicativos de troca de mensagens entre o ex-juiz Sérgio Moro e o então promotor Deltan Dallagnol. O teor das conversas era de articulação e uso do sistema judiciário e policial para fabricação de provas que levassem Lula à prisão. A denúncia foi de que os processos que tinham o político como suspeito, foram julgados de forma a obter um resultado já requerido. Essa série de publicações ficou conhecida como Vaza Jato, em referência ao vazamento dessas conversas de figuras centrais da Operação Lava Jato.

Figura 7 - Lula em discurso logo após deixar a prisão em Curitiba em 2019



Fonte: Lula. In: CHAVES, Thaís. **Confira a íntegra do primeiro discurso de Lula após sair da prisão.** Política, Carta Capital, 08/11/2019. Disponível em: <https://www.cartacapital.com.br/politica/confira-a-integra-do-primeiro-discurso-de-lula-apos-sair-da-prisao/> Acesso em: 17 set. 2025.

Após duras críticas a gestão de Bolsonaro durante a pandemia de covid-19, aos discursos de ódio do então presidente do Brasil, sempre reafirmando a narrativa de perseguição política à Lula e ao Partido dos Trabalhadores (PT), encaminha o político a um favoritismo por certas alas e grupos da população como um forte candidato ao pleito de 2022 para o cargo de presidente do Brasil. Como indica Brasil (2024), porém, havia uma organização criminosa que estava em funcionamento desde 2019, criando e compartilhando desinformação para desacreditar uma possível vitória de Lula em 2022, amparado em uma teoria da conspiração sobre vulnerabilidade da urna eletrônica que vinha se repetindo há alguns anos.

Além da criação de um cenário de caos social para facilitar a desacreditação do processo eleitoral, iniciou-se a articulação de um plano de assassinato de Lula, junto a Geraldo Alckmin, que se alinharia à Lula como candidato à vice-presidência e também tendo como alvo o ministro do STF Alexandre de Moraes. Moraes também é figura chave nesse processo de construção do *Zeitgeist*, já que assumiria o cargo de Presidente do Tribunal Superior Eleitoral (TSE) em 2022. Indicado à suprema corte pelo ex-presidente Michel Temer, apoiadores da ex-presidente Dilma Rousseff e de Lula, indicavam que Moraes havia

tido participação ativa no auxílio ao processo de impeachment de Dilma e teria sido recompensado com o cargo no STF (Almeida, 2016).

O ministro passou a votar desfavorável em várias oportunidades contra o PT e Lula durante os processos da Operação Lava Jato, votando, inclusive, a favor da prisão de Lula em 2018. Em 2019, votou a favor da liberação de Lula, desde que seus processos voltassem a serem julgados pelo judiciário. Em 2019, algumas decisões do magistrado foram consideradas censuras³² contra veículos de imprensa, iniciando-se uma narrativa de “censurador autoritário”, amplamente aproveitada pela organização criminosa que atuava desde 2019 e frequentemente retomada em peças de desordem informacional que têm Moraes como alvo (Brasil, 2024; Bomfim e TV Globo, 2019). A ampla utilização do termo fake news pelo ministro do STF para justificar a sua censura e os processos de ataque a ele mesmo usando desinformação, são classificados por Castro (2021) como parte do Espírito do Tempo do século XXI.

Figura 8 - Alexandre de Moraes em reportagem sobre revogação da censura ao site O Antagonista e a Revista Crusoé



Fonte: BOMFIM, Camila; TV GLOBO. **Alexandre de Moraes revoga decisão que censurou reportagens de ‘Crusoé’ e ‘O Antagonista’**. Brasília, Política, G1, 18/04/2019. Disponível em: <https://g1.globo.com/politica/noticia/2019/04/18/alexandre-de-moraes-revoga-decisao-que-censurou-reportagens-d-e-crusoe-e-antagonista.ghtml> Acesso em: 17 set. 2025.

O “mar de informações, entretenimento e publicidade, ofertando verdades e não verdades (também chamadas de *fake news*) durante 24 horas ao dia, sete dias na semana”

³² Alexandre de Moraes censurou matérias do site O Antagonista e da Revista Crusoé que traziam denúncia contra figuras políticas e empresários da Odebrecht (conglomerado empresarial que atua em áreas como construção e engenharia, química e petroquímica, e energia), em meio aos processos de corrupção investigados pela Lava Jato. Após ser alvo de críticas, inclusive de membros do STF, Moraes retirou a censura imposta.

fragiliza, para Castro (2021, p. 140) as noções de percepção do tempo, literacia de consumo de informação e senso crítico sobre o que pode vir a ser uma peça desinformativa ou não. Portanto, a alta produção e circulação de desordem informacional em meio digital, configura para Castro (2021), uma importante característica do *Zeitgeist* do século XXI, à medida que molda os hábitos de consumo de informação, publicidade e entretenimento, impactando no social, cultural e político. Ramonet (2013) expressa essa falta de percepção temporal do usuário das mídias digitais no conceito de “imediatismo”, que acaba por impactar as produções de notícias, já que se faz necessário que o tempo entre o fato e a circulação do mesmo nos sites e redes sociais de notícias, deve ser menor ou igual a zero segundos.

Neste cenário comunicacional, o jornalismo acaba perdendo espaço para cidadãos informantes e sendo necessário recorrer, em algumas vezes, à quebra de códigos de conduta da profissão, na atribuição de títulos sensacionalista numa tentativa de caçar cliques, moeda de troca no meio digital. Três características ficam claras na pesquisa de Castro (2021) sobre esse *Zeitgeist* em que se encontra o ano de 2022, que vão impactar o entendimento do que o *fact-checking* hoje, seus processos de produção e a situação comunicacional em que se encontra:

- A plataformação do jornalismo, através da adequação das demandas de plataformas de mídias digitais e uma busca por cliques, tal como a disputa de espaço com o cidadão informante. A perda da mediação da realidade do jornalismo para as plataformas de redes sociais e aplicativos de troca de mensagens, cria uma das características do *Zeitgeist* de 2022, onde o consumidor da informação entende o mundo através dos feeds de conteúdo em suas contas em redes sociais (Couldry e Hepp, 2020). Este cenário se torna preocupante, com as constantes políticas das principais plataformas de redes sociais que vão de desencontro à um combate à desinformação;
- O imediatismo em entregar um trabalho de qualidade, enquanto o cidadão informante ou, nesse caso, as desinformações, já alcançaram parte dos usuários que utilizarão as narrativas absorvidas em debates públicos. D’Ancona (2018) defende que o jornalismo deve lutar contra a submissão a esse imediatismo para alcançar produções de qualidade e informativas. “os efeitos colaterais da velocidade não tardam e não falham: as redes acabam por se transformar em ninhos e ninhadas de informações erradas, incluindo notícias falsas” (Santaella, 2021, p. 96);

- O cenário de desordem informacional em meios digitais, também defendido por Dourado (2021). Cria-se uma necessidade de reação de instituições como o jornalismo, especificamente, o jornalismo *fact-checking*, necessidade de preparo do profissional para métodos de combate à desinformação e constante luta para reagir à desordem informacional na mesma proporção que o primeiro impacto ao consumidor de informação afetado por uma informação enganosa. Torna-se indispensável pensar comunicação e jornalismo no século XXI, sem pensar no combate à desordem informacional.

Neste cenário se encontram as produções da Aos Fatos e da Lupa, durante o processo eleitoral de 2022. No entanto, é necessário o entendimento da figura do ex-presidente Jair Bolsonaro, também possuindo favoritismo da direita e extrema direita como possível vitorioso na eleição de 2022, chegando a alcançar o segundo turno daquele ano. Bolsonaro venceu o pleito de 2018 para o cargo de chefe do Executivo com um discurso anti-PT e anti-Lula, construindo uma narrativa de vitória do povo brasileiro com a prisão de Lula em 2018. A política conservadora, retrógrada e munida de discursos de ódio, muitos deles fundamentados em desinformações constantemente desmentidas (Brasil, 2022a; Bobsin *et al*, 2024; Bolsonaro, 2024a; Dourado, 2021; Farias, 2021), foram características do governo Bolsonaro.

O ex-presidente se tornou um líder de opinião e forte figura pública para pessoas entregues ao infalibilismo, que Santaella (2021) conceitua como sendo as “consequências de ficarmos satisfeitos com o que já tendemos a pensar” manifestando-se principalmente “em afirmações absolutas, em negações de que alguma coisa ou outra possam ser conhecidas, em alegações de que algo é totalmente inexplicável e, ao contrário, em reivindicações de que a formulação final e perfeita de uma verdade foi alcançada” (Santaella, 2021, p. 15).

Esse pensamento político dentro de um movimento de infalibilismo e as crises públicas que já estavam instauradas no Brasil em 2019, foram amplificadas em 2020 com o decreto da pandemia da covid-19, que, somente no governo de Bolsonaro, ceifou a vida de mais de 712 mil brasileiros³³. Além da exposição nas investigações de Brasil (2024) sobre a sistematização de fabricação de desinformação sobre a pandemia e outros temas por parte do Governo Federal, pesquisas demonstram como Bolsonaro e aliados agiram deliberadamente para espalhar desinformação sobre vacinação, métodos de cura, uso de máscaras, políticas de

³³ Em dezembro de 2022, término do mandato de Jair Bolsonaro e após 2 anos de pandemia, o Brasil havia registrado 712.781 mortes por covid-19. (SoU_Ciência, 2025).

saúde pública, além de expor desnecessariamente pessoas à risco de morte pelo vírus (Machado *et al*, 2020; Noleto, 2024; Dourado, 2021; SoU_Ciência, 2025, Neto, 2021).

Importante o registro de que o ex-presidente constantemente ridicularizava as mortes pela doença durante a pandemia. Fosse inferiorizando a doença, a adjetivando como “uma gripezinha” (Bolsonaro, 2020a), fosse reagindo às mais de 5 mil mortes por covid-19 registradas em 28 de abril de 2020 com “E daí? Lamento. Quer que eu faça o quê? Eu sou Messias, mas não faço milagre” (Bolsonaro, 2020b), ou imitando sufocando, principal causa de morte pela covid-19. Ambas as campanhas e atitudes dessas figuras políticas, principais alvos dos conteúdos enganosos, vão moldar as narrativas contra e a favor delas durante todo o ano de 2022.

Figura 9 - Bolsonaro imitando sufocamento em transmissão em maio de 2021



Fonte: PODER 360. **Assista aos 2 vídeos com Bolsonaro imitando ter falta de ar.** Eleições, Poder 360, 23/08/2022. Disponível em: <https://www.poder360.com.br/eleicoes/assista-aos-2-videos-com-bolsonaro-imitando-ter-falta-de-ar/> Acesso em: 17 set. 2025.

Neste cenário de imediatismo, alta produção de desordem informacional, ações criminosas por uma milícia digital que pretendia criar um ambiente político caótico, cidadãos informantes engajados e fanáticos por seus candidatos ao pleito, debate público ocorrendo em plataformas digitais sem comprometimento com o combate à desinformação, perda de mediação da informação pelo o jornalismo para as redes sociais digitais, platformização da campanha eleitoral, do consumo de notícias e de atos criminosos, pandemia da covid-19.

constitui o *Zeitgeist* de 2022. Lula, Bolsonaro e Alexandre de Moraes se tornam peças centrais para as narrativas da desordem informacional que circula naquele ano.

No material enganoso que possui Bolsonaro como alvo da desordem informacional, os discursos a seu favor reproduzem antigas desinformações amplamente checadas, que fundamentam, principalmente, ataques à Lula, Dilma Rousseff, ao PT e aos governos dos presidentes entre 2003 e 2016. Quando atacam Bolsonaro, as narrativas utilizam-se de falas públicas do ex-presidente, a gestão federal durante a pandemia que iniciou em 2020, as propagações de discurso de ódio, desinformação e apoio à Ditadura Militar do Brasil (1964 - 1985), além de suas defesas contra o progresso de políticas públicas sociais.

Nas informações com potencial enganoso nos acervos da Lupa e Aos Fatos, as narrativas a favor de Lula vão exagerar nos dados e condução do governo federal entre 2003 e 2016 (os primeiros dois mandatos de Lula e o mandato de Dilma Rousseff), mentir sobre os processos judiciais contra Lula e criar uma narrativa de amplo apoio nacional e internacional da volta de Lula ao poder. No que se refere ao material que traz um discurso distorcido contra Lula, vão haver distorções sobre seu projeto de governo para 2023, teorias da conspiração (desde a criação de uma frente comunista na América do Sul ao uso de clones de Lula, após sua suposta morte no segundo semestre de 2022) e muita desordem informacional sobre um cenário de guerra no Brasil, dos brasileiros que buscavam o melhor para o país contra um exército comunista liderado por Lula, ex-presidiário, e pelo PT, partido ativo nas investigações da Lava Jato.

Alexandre de Moraes também vai ser um alvo da desordem informacional importante, tendo vários materiais enganosos reproduzindo narrativas que estendiam as mentiras ao TSE, ao STF, ao processo eleitoral, às urnas eletrônicas e aos demais ministros da suprema corte. Ao que indica Brasil (2024), amparado nas ações de censura de Moraes, os discursos distorcidos pretendiam minar a credibilidade do TSE e das eleições para defender a instauração de um Estado de Sítio e cancelamento do pleito de 2022, através das narrativas de “ditadura do STF” e “autoritarismo de Moraes”.

Entre o conservadorismo e o progressismo, o anseio pelo fim do governo Bolsonaro ou reeleição do ex-presidente, lulismo e bolsonarismo, teorias da conspiração e o jornalismo, desinformação e as agências de checagem, articulação da milícia digital e defesa da democracia, debates públicos em redes sociais digitais e comunicados oficiais das instituições democráticas, fez-se o *Zeitgeist* de 2022, necessário para compreender o tempo e espaço em que as produções da Lupa e da Aos Fatos se encontram. Com isso, através dos conceitos de Chinazzo (2013, p. 130), é possível “definir, compreender e interpretar os fenômenos que

chegam à percepção” não sendo possível a separação desses objetos empíricos dos sujeitos que participaram de sua constituição. Seja como parte de seus conteúdos, seja como produtores que se encontravam em um Brasil singular e complexo de 2022.

Para compreensão do entendimento dos checadores, esta pesquisa ampara-se nas entrevistas realizadas com Leonardo Cazes e Natália Leal. No que se refere a coleta realizada com extração das checagens do acervo público dos sites das agências, foi possível quantificar e contemplar as produções do recorte de tempo proposto. Foi considerada a tipificação usada por Schmitz (2020) para categorização das fontes da checagem apontadas em cada produto.

2.2 APLICAÇÃO DE ENTREVISTAS SEMIESTRUTURADAS SÍNCRONAS

A fim de se conseguir um enriquecimento na análise do *corpus* e melhor contemplação da subjetividade implícita no objeto empírico observado, optou-se pela realização de entrevistas semiestruturadas síncronas com o chefe de reportagem da agência Aos Fatos, Leonardo Cazes e com a editora-executiva da agência Lupa, Natália Leal.

Para este estudo, compreende-se entrevistas de forma síncrona quando o tempo de pergunta e resposta entre entrevistado e entrevistador ocorre de forma quase imediata e previsível (Nicolaci-Da-Costa, Romão-Dias e Luccio, 2009, p. 36). Esta modalidade somou-se à aplicação de entrevista semiestruturada, onde o método permite ao pesquisador maior liberdade na elaboração de questões que possam interessar ao entrevistado, porém, ainda possui um roteiro de perguntas para que não se deixe de abordar um tópico importante à pesquisa ou para quando o entrevistado fugir muito do foco principal da entrevista (Borges, 2020, p. 52-53). Borges (2020) justifica que a entrevista contribui para melhor compreensão de questões que uma análise inicial não responderia.

As entrevistas registradas de forma síncrona tornaram possível revisitar o material para extrair o máximo de dados, assim como propõe Rocha (2021). Também foram consideradas as indicações de Calzado (2022), que acredita que o método complementa a observação de modo que pode revelar maiores complexibilidades sobre a vivência, tarefas e cotidiano dos jornalistas de uma redação. Outra preocupação do autor desta pesquisa foi a mesma exposta no trabalho de Cabral (2022) acerca de que os jornalistas poderiam apresentar respostas assumindo um personagem de “bom profissional”, declarando o que achavam que deveria ser o certo a dizer e não o que realmente pensavam. Como estratégia para contornar esse possível obstáculo, Cabral (2022) indicou a preocupação de tratar a entrevista como uma conversa entre colegas de área, retirando a imagem do pesquisador como mediador dos dados que estão sendo coletados.

A entrevista com os profissionais foi realizada à distância com utilização da plataforma Zoom Workplace em sua versão gratuita, sendo possível o armazenamento do material coletado logo após finalização do procedimento. O registro da primeira conversa realizada com Leonardo Cazes da agência Aos Fatos no dia 01 de novembro de 2024, durou cerca de 31 minutos e 26 segundos, sendo a transcrição da entrevista disposta no Apêndice C deste trabalho. Já a segunda conversa, realizada no dia 21 de novembro de 2024 com Natália Leal, durou cerca de 34 minutos e 39 segundos e a transcrição da entrevista se encontra no Apêndice D. Ambos os profissionais foram informados sobre as intenções da pesquisa e os métodos de garantia da segurança identitária e das informações prestadas, reforçadas em documento de Termo de Consentimento Livre e Esclarecimento (TCLE) Pesquisa com Seres Humanos. Ambos documentos assinados encontram-se nos Anexo A e Anexo B.

2.3 COLETA DE DADOS E ELABORAÇÃO DO *CORPUS*

Acerca de poder obter melhor contemplação do ano eleitoral de 2022, o *corpus* é composto da coleta de todas as checagens realizadas pelas duas agências entre 1º de janeiro e 31 de dezembro. Em um primeiro movimento de trabalho com o material adquirido, considerando o foco da pesquisa, foram consideradas as publicações onde a desordem informacional possui como alvo algum dos candidatos ao pleito de 2022, o processo eleitoral, as instâncias judiciais eleitorais e as políticas governamentais vigentes dos candidatos que tentaram se eleger naquele ano.

Em uma segunda leitura e com o impacto da publicação do Relatório da Polícia Federal sobre a investigação da organização criminosa formada pelo Governo Federal e membros das Forças Armadas, também foi considerado para o recorte as narrativas que impulsionaram as informações verificadas pelos checadores. Foi considerado quem eram os sujeitos nestas narrativas, os cargos profissionais que ocupavam e se estão envolvidos com a milícia digital que visava criar um ambiente favorável a um golpe de Estado civil-militar através da disseminação de desinformação. Pelo mesmo motivo, também levou-se em conta os conteúdos que tratavam de construir uma realidade de guerra entre apoiadores do ex-presidente do Brasil Jair Bolsonaro e uma fictícia célula comunista que teria a intenção de dominar o país e o mundo com ações deliberadas contra famílias conservadoras da sociedade.

De acordo com Brasil (2024, p. 24), “a narrativa construída para disseminar alegações sabidamente não verídicas ou sem qualquer lastro concreto, de indícios da ocorrência de fraudes e manipulações de votos nas eleições brasileiras” tinha como objetivo criar um

ambiente de instabilidade, estimulando apoiadores de Bolsonaro a permanecerem reivindicando o poder para as Forças Armadas e criar um cenário que levasse a atos terroristas que pudessem sustentar a instauração de um estado de sítio³⁴. Portanto, conteúdos de peças de desinformação que apresentavam discursos de apoio militar a um golpe de Estado, de que uma interrupção dos processos democráticos havia sido executada, atos terroristas e até mesmo atos criminosos por parte do presidente Lula, do PT e membros do STF, foram considerados para o recorte já que faziam da estratégia de milícia digital do mesmo grupo criminoso que tentava desacreditar e atacar o pleito eleitoral de 2022.

2.4 ANÁLISE QUANTITATIVA E QUALITATIVA

Finalizada a etapa de formação do *corpus*, as fontes das checagens foram coletadas e organizadas em uma planilha usando o programa Excel, onde foram criadas categorias fundamentais para análise dos dados coletados. Dentre elas estão:

- I. Título da Checagem: com o objetivo de sistematizar a checagem realizada;
- II. Link: com o objetivo de dinamizar a possibilidade de verificar o material das agências e extrair os dados necessários para a análise;
- III. Data: acerca de compreender a evolução do trabalho das agências conforme as datas dos pleitos eleitorais e eventos importantes que ocorriam em 2022;
- IV. Marcador: como eram identificados os materiais das agências e expor como essa marca de produção direcionava o foco da verificação;
- V. Selo: atribuição e análise final de cada verificação das informações checadas pelas agências;
- VI. Tipificação do Conteúdo da Desordem Informacional: identificação do autor desta pesquisa de qual o tipo de desordem informacional foi checada com base nas categorias propostas por Wardle (2020);
- VII. Sujeito da Desordem Informacional: responsável por impulsionar ou tornar notória a desordem informacional com base nos conceitos de Schmitz (2020);

³⁴ “Na vigência do estado de sítio decretado com fundamento no art. 137, I, só poderão ser tomadas contra as pessoas as seguintes medidas: I - obrigação de permanência em localidade determinada; II - detenção em edifício não destinado a acusados ou condenados por crimes comuns; III - restrições relativas à inviolabilidade da correspondência, ao sigilo das comunicações, à prestação de informações e à liberdade de imprensa, radiodifusão e televisão, na forma da lei; IV - suspensão da liberdade de reunião; V - busca e apreensão em domicílio; VI - intervenção nas empresas de serviços públicos; VII - requisições de bens” (Brasil, 2010, p. 105).

- VIII. Alvo da Desordem Informacional: categoria para demonstrar os alvos a partir do que foi possível se identificar da narrativa enganosa;
- IX. Fonte da Desordem Informacional: quando possível a identificação, fonte da informação atribuída pela desordem informacional. A intenção aqui é verificar em quais tipos de bases se sustentam as narrativas enganosas, sendo verdadeira a atribuição ou não. Categorização baseada nos conceitos de Schmitz (2020);
- X. Tipo de Fonte da Checagem: fonte utilizada nas verificações realizadas pelas agências;
- XI. Origem da Fonte da Checagem: se as fontes são contatadas diretamente pelas redações das agências ou são acessadas através de notícias, documentos, pesquisas e entrevistas já públicas e notórias. Tipificação com base nos conceitos de Schmitz (2020) e Pena (2013).

O método proposto por Silva e Maia (2011, p. 18) defende que a fonte jornalística apurada é um elemento do jornalismo que “pode ser observado e analisado por meio das marcas que o processo de produção da notícia deixa no próprio produto acabado”. No caso, essas marcas puderam ser observadas através de um olhar para os elementos expostos no Capítulo 1 deste trabalho.

Na intenção de prover melhor debate sobre as fontes coletadas das produções da Aos Fatos e Lupa, foram utilizadas as conceituações acerca desse elemento jornalístico encontradas nos trabalhos de Pena (2013), Ferrari (2023) e Schmitz (2020). Quando apresentadas, também foram consideradas as fontes indicadas nas narrativas das desordens informacionais checadas pelas agências, a fim de verificar se os checadores estão utilizando o mesmo tipo de fonte dos materiais enganosos ou se há algum outro tipo de referencial para as apurações dos jornalistas. Julgou-se importante esse movimento também para verificar a qual tipo de fonte de informação está sendo atribuída maior credibilidade na fabricação desses materiais enganosos. Essa avaliação permite entender qual o caminho utilizado nas verificações para desmentir ou ratificar as informações checadas. A análise desse material foi realizada fundamentada nos conceitos de D’Ancona (2018), Dourado (2021), Gomes e Dourado (2019) e Wardle (2020), utilizando-se das categorizações de Schmitz (2020) e Pena (2013).

A hipótese inicial era de que o tipo de fonte jornalística mais utilizada nas produções de *fact-checking* é a Fonte Referência, que Neto (2021) irá apontar como sendo uma característica das agências de checagem e podendo melhor contribuir para que o leitor refaça o caminho do

checador e chegue na mesma conclusão. As tipificações de fontes jornalísticas que foram consideradas para esse trabalho se encontram no Quadro 1:

Quadro 1 - Tipos de fontes das checagens

Tipo de Fonte da Checagem	Descrição
OFICIAL	“alguém em função ou cargo público que se pronuncia pela autoridade que exerce ou órgão que representação [...]” (Schmitz, 2020, p. 52).
EMPRESARIAL	“empresário ou representante de uma corporação empresarial [...]” (Schmitz, 2020, p. 52).
INSTITUCIONAL	“representa uma organização sem fins lucrativos ou grupo social [...]” (Schmitz, 2020, p. 52).
POPULAR	“manifesta-se por si, enquanto testemunha, vítima (sofredor, injustiçado) ou cidadão reivindicador, que busca seus direitos [...]” (Schmitz, 2020, p. 52).
NOTÁVEL	“pelo seu talento ou fama, fala de si e do seu ofício [...]” (Schmitz, 2020, p. 52).
TESTEMUNHA	“pessoas que testemunham fatos, fornecem informações ou dão sua opinião na condição de cidadãos afetados pelos acontecimentos [...]” (Silva e Maia, 2011, p. 29).
ESPECIALIZADA	“perito, intelectual, expert de notório saber específico [...]” (Schmitz, 2020, p. 52).
REFERÊNCIA	“bibliografia, documento ou mídia que o jornalista consulta para fundamentar e recheiar a narrativa [...]” (Schmitz, 2020, p. 52).

Fonte: O autor.

As tipificações criadas para análise das marcas do processo de produção das checagens foram baseadas na aplicação da Análise de Cobertura Jornalística a partir do trabalho de Neto (2021). Feito isso, foi possível a identificação do emprego das fontes para se checar os conteúdos enganosos, assim como a análise do processo de seleção dessas fontes jornalísticas pelas agências e a atribuição de credibilidade às referências expostas. Foi realizada uma análise

dos dados coletados em conjunto com os referenciais teóricos, conforme método proposto por Silva e Maia (2011). Essa interpretação do quantitativo de forma qualitativa tem como objetivo compreender os processos de produção de checagens e combate à desinformação que possuíam como alvo o processo eleitoral de 2022 em meio a um período de ataque à democracia. A hipótese trabalhada inicialmente foi a de que as duas agências contribuíram de forma jornalística na defesa dos processos democráticos e cumpriram o papel indicado por Schmitz (2020).

Para a coleta do material da agência Lupa, primeiro optou-se por utilizar o motor de buscas do próprio site acerca de encontrar quais as checagens que haviam sido realizadas com a temática selecionada para este trabalho. Porém, após algumas testagens, mostrou-se que muitas checagens poderiam acabar ficando de fora dos resultados do motor de busca, dependendo da seleção que fosse feita de palavras-chave. Para evitar a perda de dados, foi primeiramente indicada a apresentação de todo o conteúdo da Lupa referente a checagem. Mas devido ao amplo campo de marcadores utilizados pela agência em seu conteúdo e ao fato de suas publicações serem expostas em sistema de rolagem de página, sendo necessário rolagem de todas as publicações até o início do ano de 2022, a aplicação por categorização também foi desconsiderada. Por fim, a coleta foi realizada com a seleção de “Todo o conteúdo” do acervo da Lupa e rolagem de página até o início do ano de 2022. Houve o cuidado para coleta de toda checagem compartilhada em um ano inteiro no site da Lupa, antes que fosse realizado o recorte temático.

Já no procedimento para o site da Aos Fatos, estava sendo realizada a coleta através indexação de páginas antigas que levassem a toda verificação publicada em 2022. Porém, em meio ao processo de obtenção dos dados e construção do *corpus*, o site da Aos Fatos foi atualizado para uma nova interface com outro design. Este layout permitiu a verificação direta de publicações com marcação de “checagem”, sendo possível também indicar a intersecção com todo o material que foi hospedado no site em 2022. A atualização contribuiu para maior dinâmica e velocidade na coleta, sendo possível melhor qualidade na separação do conteúdo que interessava para esta pesquisa.

Ao todo, foram coletadas 917 checagens da agência Lupa e 720 da agência Aos Fatos, totalizando 1.637 checagens. Deste número, foram separadas as checagens que possuíam como alvo o processo eleitoral de 2022, os candidatos envolvidos no pleito, os familiares dos candidatos, movimentos sociais contra ou a favor dos políticos concorrentes, o STF e o TSE, o governo que se encerrava em 2022 e o que tomava posse em 2023, além dos atos golpistas que fecharam as estradas após o segundo turno das eleições e posteriormente montaram

acampamentos em frente a quartéis das forças armadas em toda extensão nacional. Foram consideradas válidas 599 checagens da agência Lupa e 559 checagens da agência Aos Fatos, totalizando 1.158 que foram analisadas. Este *corpus* se encontra no Apêndice A e no Apêndice B deste trabalho.

Cada uma das 1.162 checagens foi analisada quantitativamente em aba separada da planilha contendo o *corpus* acerca de se extrair os elementos previamente expostos: Título da Checagem, Link, Data, Marcador, Selo, Tipificação da Desordem Informacional, Sujeito da Desordem Informacional, Alvo da Desordem Informacional, Fonte da Desordem Informacional, Tipo de Fonte da Checagem, Origem da Fonte da Checagem. Após essa extração, os números foram contemplados em cada categorização e puderam auxiliar no olhar qualitativo do trabalho do jornalismo *fact-checking*.

Na sequência, será apresentada a base e discussão teórica que serviu para compreensão e contemplação dos dados coletados de forma qualitativa. Os resultados serão expostos no Capítulo 4 e 5 deste trabalho a partir da utilização da Análise de Cobertura Jornalística com atravessamento dos dados coletados através das entrevistas com os dois profissionais das agências Lupa e Aos Fatos.

3. A VERDADE E A FALSIDADE PARA O JORNALISMO

Devido à natureza das produções jornalísticas que serão analisadas, julga-se necessário uma pequena reflexão sobre o que é verdade e o que é falso. Para este trabalho, a discussão teórica deste capítulo centraliza o debate em torno do que é verdade e falso para o jornalismo, visto que dissertar sobre a verdade e falsidade renderia um trabalho extenso, demandaria muito tempo e pesquisa mais abrangente e direcionada, não sendo a intenção do autor deste trabalho. Também não é proposta desta pesquisa demarcar um conceito central, único e imutável sobre verdade e falsidade, considerando que o trabalho acadêmico de vários pesquisadores pode e deve questionar definições sólidas a uma primeira vista, com finalidade de evoluir a produção jornalística e desenvolver os debates da área.

Santaella (2021) defende que padrões que definem as diferenças entre o que é verdade e o que é falso existem e são constituídos “coisas reais (de caráter natural, cultural, político, psicológico etc., mas sempre real) que determina e afeta a busca pela verdade” (Santaella, 2021, p. 13). Esses padrões são continuamente ressignificados, porém é necessária uma base teórica na fundamentação do percurso metodológico que conduzirá à análise dos dados coletados. As próprias agências de *fact-checking*, objeto de estudo deste trabalho, demonstram o que compreendem sobre verdade e falsidade para definirem seus métodos de apuração de forma transparente. Importante salientar, inclusive, que “desde janeiro de 2021, a Lupa se reserva o direito de ‘apontar mentiras’ [...]” (Lupa, 2022), reforçando a importância de uma discussão teórica prévia, antes de seguir no acompanhamento dos trabalhos das agências.

Deste modo, em um cenário de comunicação virtual onde as delimitações sobre o que é verdade e o que é falso nem sempre estão fortemente demarcadas, vide a realidade de Max Azzarello e Tiü França, é necessário se perguntar o que esses dois conceitos significam para o jornalismo. Schmitz (2020) afirma que “como princípio, a busca pela verdade é um requisito fundamental para o jornalismo. É dela que derivam os outros elementos essenciais” (Schmitz, 2020, p. 16). Compreendendo a busca por interesses de utilidade pública no jornalismo defendida por Schmitz (2020) e sendo o próprio jornalismo um produto humano, Santaella (2021) argumenta que a prática jornalística é uma forma de investigação que encontra-se dentro de um enquadramento maior de ações humanas “movidas por uma busca de verdade cujo fim último deveria ser aquilo que é admirável para o bem comum” (Santaella, 2021, p. 13).

Já a mentira são boatos, *fake news*, algo que Schmitz (2020) compreende como “não notícias” jornalísticas já “que se supõem verdadeiras” (Schmitz, 2020, p. 17). Mas será que esse elemento básico, cerne das busca do jornalista, e seu opositor, ao qual o jornalista deve

evitar a qualquer custo, estão claros na sociedade contemporânea? E quando trata-se do *fact-checking*, onde se deve distinguir, apontar e direcionar o caminho sobre o que é verdade e o que é falsidade? Como ambas as definições são apreendidas pela instrumentalização do profissional e repassadas ao seu público? Para Wardle (2020, p. 26), o trabalho de definição de falso e verdadeiro já é complexo e torna-se ainda mais quando se tenta definir o que é um material “enganoso”. Porém, o trabalho, mais do que nunca, mostra-se necessário.

3.1 COMO COMBATER O DESCONHECIDO?

Como indicado anteriormente, Heródoto (1968) e Aristóteles (1999a; 1999b) documentam os primeiros projetos democráticos ocidentais e apontam como desordens informacionais eram recorrentes, sendo uma virtude em muitos casos. Mentir e enganar eram atos aceitáveis, desde que houvesse um propósito nobre por trás. Pena (2013) identifica também neste período o que ele classifica como pré-jornalismo, onde os relatos orais nos mercados de Atenas tornavam notórios os fatos que eram importantes e de interesse do público. “Mas os próprios gregos perceberam as possibilidades de manipulação do conteúdo oral através da habilidade do orador” (Pena, 2013, p. 24).

Mesmo com a possibilidade de falsificação, “os relatos orais são a primeira grande mídia da humanidade” (Pena, 2013, p. 24). Mas por quê? Por que, muito antes da credibilidade atribuída aos jornalistas, mercadores sem instrumentalização em apurar os fatos obtinham confiança em seus relatos que eram compartilhados em sociedade até que o fato se tornava notório? Para Pena (2013) e Nietzsche (2018), tomar os relatos do pré-jornalismo como verdade era parte do processo de vencer o medo. Pena (2013) ressalta em seu trabalho que:

[...] a natureza do jornalismo está no medo. O medo do desconhecido, que leva o homem a querer exatamente o contrário, ou seja, conhecer. E assim, ele acredita que pode administrar a vida de forma mais estável e coerente, sentindo-se um pouco mais seguro para enfrentar o cotidiano aterrorizante do meio ambiente. Mas, para isso, é preciso transpor limites, superar barreiras, ousar. Entretanto, não basta produzir cientistas e filósofos ou incentivar navegadores, astronautas e outros viajantes. Também é preciso que eles façam os tais relatos e reportem informações a outros membros da comunidade que buscam a segurança e a estabilidade do ‘conhecimento’. A isso, sob certas circunstâncias éticas e estéticas, posso denominar jornalismo (Pena, 2013, p. 23).

Como indicado por Pena (2013), parte do processo durante o pré-jornalismo era de inicialmente compreender o mundo, vencendo o desconhecido, através dos relatos de fatos que poderiam ser considerados importantes e de interesse público para a sociedade. Para Chassot (2004), os primeiros métodos científicos e instrumentalidades para compreensão do

entorno surgiram da tentativa de alterar o desconhecido para algo conhecido, passar a conhecer. A pesquisadora narra a descoberta do fogo e as tentativas de explicação das propriedades do elemento. Nesse processo, foram descritos e inventados mitos e lendas que, em um primeiro momento, eram uma verdade imutável para àquelas sociedades. Muitas dessas histórias, tal como as *novellae* e fábulas descritas por Peucer (2004) e a verdade e as realidades de *tiüs frança* e *azzarelllos* da atualidade, eram comunicadas em um amálgama nos relatos orais durante esse momento antes dos primeiros projetos jornalísticos.

Se a busca por conhecimento e derrota do desconhecido é natural do ser humano, como a disputa entre verdades e inverdades ainda perdura? O embate permanece nos debates públicos desde o pré-jornalismo até chegar ao jornalismo pós-industrial. Nietzsche (2018) é crítico ao dissertar sobre esse processo e pessimista ao considerar que:

Reduzir uma coisa desconhecida a outra conhecida alivia, tranquiliza e satisfaz o espírito, proporcionando, além disso, um sentimento de poder. O desconhecido comporta o perigo, a inquietude, o cuidado - o primeiro instinto leva a suprimir essa situação penosa. Primeiro princípio: uma explicação qualquer é preferível à falta de explicação. Como na realidade, se trata apenas de se livrar de representações angustiosas, não se olha de tão perto para encontrar os meios de chegar a isso: a primeira representação, pela qual o desconhecido se declara conhecido, faz tão bem que é considerada por verdadeira. (Nietzsche, 2018, p. 41)

Nietzsche (2018) apresenta a visão niilista em seu trabalho em afirmar que não importa se um relato é verdadeiro ou falso, desde que ele sacie a vontade de conhecer e vencer o que é desconhecido. Peucer (2004) registra esse desejo humano em sua tese ao descrever a obra de Gotard Arthusius e relata a aparição de mercúrios franco-belgas. Nestas produções, mesmo com notória mistura de fábulas e *novellae*, o projeto jornalístico conseguiu credibilidade junto ao público, fato que intriga Peucer (2004).

Na tentativa de explicar a popularidade desta obra franco-belga, Peucer (2004) utiliza-se da filosofia de Sêneca ao tentar desvendar o porquê de as fábulas chamarem atenção pela curiosidade do ser humano e pela ganância dos donos de periódicos impressos. *Tiüs frança* e *azzarelllos*, na busca pela derrota do desconhecido são crédulos, outros descuidados. A mentira agrada alguns. Não é motivo para temer, mas sim, para desejá-la. Isto é comum a toda a nação, que não pensa que o seu trabalho pode ter aprovação e tornar-se popular, a menos que o produza e o compartilhe com mentiras (Sêneca, 2021)³⁵.

³⁵ Paráfrase com tradução pelo autor de “[...] *quidam creduli, quidam neglegentes sunt; quibusdam mendacium obrepit, quibusdam placet; illi non euitant, hi appetunt. Haec in commune de tota natione, quae approbari opus suum et fieri popolare non putat posse, nisi illud mendacio aspersit*” (Sêneca, 2021).

Ainda na tese de Peucer (2004), relatando os correios criados pelos itálicos e gauleses que desejavam saber o que acontecia em terras distantes das suas em uma época de guerras, encontra-se o desejo de vencer o medo geográfico. Pena (2013) trata deste desejo natural do ser humano e do processo de tornar o desconhecido algo conhecido ao indicar o porquê de consumidores de notícias prezarem pelos relatos dos interlocutores jornalistas:

Já que não podemos estar em vários lugares ao mesmo tempo, queremos, pelo menos, acreditar que sabemos o que acontece nos mais longínquos rincões do universo, e, para isso, mandamos correspondentes, relatores ou alguma tecnologia que possa substituir o relato do homem. Pois a simples perspectiva de não ter a menor ideia do que se passa ao nosso redor, seja qual for o perímetro, nos dá um frio na barriga e aterroriza nosso imaginário. (Pena, 2013, p. 22-23)

Acerca de apresentar uma maior definição dessas verdades, fruto das tentativas de se combater o desconhecido, Santaella (2019) traz duas definições. A primeira trata da verdade proveniente de processos semelhantes aos primeiros métodos científicos descritos por Chassot (2004). Esta verdade é definida por Santaella (2019) como “verdade racional”, sendo “produzida pela mente humana na matemática, na ciência, na filosofia até às espécies comuns desse tipo de verdade” (Santaella, 2019, p. 71). Mas como identificar qual das explicações apresentadas pode ser considerada como verdade entre uma vasta gama de narrativas? O próprio descobrimento do fogo, apontado por Chassot (2004), possui diferentes registros orais em civilizações antigas. Qual dessas é verdade?

Chassot (2004) argumenta em sua pesquisa que, para cada cultura dos primórdios humanos, suas verdades eram imutáveis, únicas e todo o oposto tratava-se de inverdades. Esse discurso simplificado para eleger uma explicação como verdadeira é usado até os dias atuais por alguns políticos e engenheiros do caos, por exemplo. D’Ancona (2018) traz o exemplo do presidente estadunidense, Donald Trump, que frequentemente prioriza falas simples e que enaltece seu descontentamento com algo para entregar um espetáculo correspondente à sua *persona* midiática. Em suas defesas na campanha eleitoral presidencial dos Estados Unidos de 2016, quando questionado se o que ele apresentava era verdadeiro, apenas justificava argumentando que estava mostrando fatos alternativos. “O que Trump queria dizer era que a história importava mais que os fatos” (D’Ancona, 2018, p. 25), ressaltando o defendido por Nietzsche (2018).

Para Santaella (2019), apresentar o contrário de uma verdade como uma inverdade ou, como opção adicional, uma verdade alternativa, é resultado de um erro, ignorância, ilusão ou uma opinião. No caso do presidente estadunidense, faz parte de sua construção imagética e de

persona midiática considerar e apresentar verdades alternativas, pois é a expectativa de seu público alvo que aguarda por entretenimento e não uma política cívica (Champi e Neto, 2023, p. 10). Porém, esta construção não tira a responsabilidade desses engenheiros do caos que, em muitos casos, utilizam-se da desinformação para obter e fazer manutenção de sua influência política, sendo um dos três principais fatores apontados por Wardle (2020) para motivação de fabricação e impulsionamento.

Comprovando estas questões, considera-se o retorno de Donald Trump ao cargo de presidente dos Estados Unidos em 2025. Mesmo após a ciência da utilização deste tipo de política de espetáculo descrita acima (Baquet, 2020) e notoriamente disseminar desinformação (D’Ancona, 2018), Trump foi eleito para mais um mandato. O atual presidente dos Estados Unidos não mudou seu modo de agir, tendo relatado durante a campanha eleitoral de 2024, por exemplo, que imigrantes estavam caçando e comendo animais de estimação (informação checada, confirmada de ser um boato, informada a Trump que continuou a defender a existência do relato enganoso)³⁶. Apesar de notório impulsionador de desinformação, fundamentar sua publicidade eleitoral em uma imagem profana³⁷ o garantiu como única fonte de informação de um grupo, líder de opinião e maior do que a mídia e veículos de imprensa tradicionais dos Estados Unidos.

Seu feito é tão impactante que Elon Musk, bilionário dono do X (antigo Twitter), publicou em sua rede social após o resultado da reeleição, como mostra a Figura 7, um recado para os usuários da plataforma, mostrando que o jornalismo profissional havia falhado em apontar a desinformação disseminada pelo então candidato à presidência, informar a população ou em denunciar os atos criminosos que Trump é suspeito ou condenado pela justiça de seu país. “*You are the media now*” (Musk, 2024) foi a postagem de Elon Musk direcionada aos usuários de sua plataforma e eleitores de Donald Trump.

³⁶ O boato relatado por Trump foi desmentido duas vezes no mesmo debate durante o pleito eleitoral dos Estados Unidos em 2024. Disponível em: <https://noticias.uol.com.br/internacional/ultimas-noticias/2024/09/11/debate-donald-trump-kamala-harris-fake-news-falso-caes-cachorros-imigrantes.htm> Acesso em: 13 jan. 2025.

³⁷ Narrativa de um personagem que se envolve com a política, mas não se considera um político de profissão. Constantemente ataca o sistema político, suas figuras públicas, gera insegurança sobre o sistema democrático, se classificando melhor, pois não compactua com a política anterior e seria algo diferente. Geralmente também é negado ao Campo Político por outros políticos. (Bourdieu, 2011, p. 198).

Figura 10 - Captura de tela de publicação de Elon Musk em sua conta oficial no X (antigo Twitter) no dia 06 de novembro de 2024



Fonte: MUSK, Elon. *You are the media now*. Estados Unidos, 06 nov. 2024. X (Antigo Twitter): @elonmusk. Disponível em: <https://x.com/elonmusk/status/1854045379408326909?lang=en> Acesso em: 13 jan. 2025.

Apesar da utilização de sua conta oficial na rede X para publicações que constantemente visam o constrangimento, trollagem, empoderar discursos de ódio e criminosos para lucro pessoal (Patriarca, 2022), o comentário de Musk merece reflexão. Apesar da falta de surpresa em relação ao conteúdo do discurso de posse do atual presidente dos Estados Unidos, a repulsa em relação às suas políticas que descartam os direitos humanos básicos firmados pela humanidade (Turk, 2025) mostra-se registrada inclusive pelo chefe máximo da Igreja Católica Romana³⁸, por chefes de Estado³⁹ e por executivos da Organização das Nações Unidas (ONU⁴⁰). Então, como o político e empresário foi reeleito ao cargo?

A certeza de Donald Trump e das figuras que o cercam de que podem agir da forma que quiserem e serem recompensados por isso, ficou exemplificado com o multimilionário Elon Musk, em comemoração pela posse do presidente Trump, saudando a plateia e os convidados com gesto nazista⁴¹ compreendido em vários países, inclusive no Brasil (UOL,

³⁸ Disponível em: <https://oglobo.globo.com/mundo/noticia/2025/01/20/papa-chama-planos-de-trump-para-deportacao-em-massa-d-e-desgraca-e-diz-esperar-por-sociedade-sem-lugar-para-o-odio.ghtml> Acesso em: 25 jan. 2025.

³⁹ Disponível em: <https://www.cnnbrasil.com.br/internacional/fala-serio-diz-presidente-do-panama-sobre-invasao-de-trump/> Acesso em: 25 jan. 2025.

⁴⁰ Disponível em: <https://www.terra.com.br/noticias/mundo/chefe-de-direitos-humanos-da-onu-afirma-que-diversidade-nao-e-ameaca-em-recado-a-trump.3e3e5be6b4a39d36b0245a60865f0377gxjcupwq.html> Acesso em: 25 jan. 2025.

⁴¹ Disponível em: <https://noticias.uol.com.br/internacional/ultimas-noticias/2025/01/22/gesto-nazista-e-crime-no-brasil-mas-e-nos-estados-unidos.htm> Acesso em: 25 jan. 2025.

2025), como crime⁴². O gesto foi comemorado por células nazistas (Bortolon, 2025) e inferiorizado pelo próprio Musk em sua conta em rede social, indicando que “*The ‘everyone is Hitler’ attack is sooo tired 🙄*” (Musk, 2025). A própria mídia, repetindo a cobertura passiva apontada por Baquet (2020), tem sido bem cuidadosa ao indicar diretamente que Musk teria feito o gesto transmitido ao vivo para todo o mundo. Assim como o eleitorado dos Estados Unidos, o jornalismo pena para aprender com as atitudes das mesmas figuras? Se, como defende Schmitz (2020), é impelida a defesa da democracia ao jornalismo, como noticiar e como cobrir políticas contra os direitos humanos de um chefe de estado e gestos nazistas de multimilionários donos de plataformas de redes sociais?

Figura 11 - Elon Musk ao fazer gesto nazista em festa de posse do presidente Donald Trump em 20 de janeiro de 2025



Fonte: UOL. **Por que gesto de Musk, visto como apologia ao nazismo, não é punido nos EUA.** São Paulo, Internacional, Notícias, UOL, 22/01/2025. Disponível em: <https://noticias.uol.com.br/internacional/ultimas-noticias/2025/01/22/gesto-nazista-e-crime-no-brasil-mas-e-nos-estados-unidos.htm> Acesso em: 17 set. 2025.

⁴² De acordo com o §1º do Artigo 20 da Lei 7.716 de 1989 é tipificado o crime de “Fabricar, comercializar, distribuir ou veicular símbolos, emblemas, ornamentos, distintivos ou propaganda que utilizem a cruz suástica ou gamada, para fins de divulgação do nazismo” (Brasil, 2010, p. 639 - 640).

Figura 12 - Captura de tela de publicação de Elon Musk em sua conta oficial no X (antigo Twitter) no dia 20 de janeiro de 2025



Fonte: MUSK, Elon. *Frankly, they need better dirty tricks. The “everyone is Hitler” attack is sooo tired* 🤔. Estados Unidos, 20 jan. 2025. X (Antigo Twitter): @elonmusk. Disponível em: <https://x.com/elonmusk/status/1881536518206218445> Acesso em: 25 jan. 2025.

Figura 13 - Captura de tela de feed de notícias do Google News sobre gesto nazista de Musk



Fonte: Registro do autor em 25 de jan. 2025.

No caso brasileiro, a própria Lupa (2021) vai considerar atitudes do ex-presidente Jair Bolsonaro na gestão do país durante a pandemia da covid-19, quando publica carta de mudança da política institucional da empresa e começa a indicar o que é mentira para o *fact-checking*, sendo “frases que seguem sendo repetidas por indivíduos e grupos que sabem que foram alvo de verificações e se recusam a corrigir suas falas” (Lupa, 2021). Na visão da agência, essas mentiras de atores públicos que desinformam intencionalmente fundamentam políticas públicas e tiveram como consequência, na primeira metade de janeiro de 2021, 208 mil mortes pela covid-19 nacionalmente. Importante registrar que atualmente os óbitos por esta doença são de mais de 714 mil⁴³ em todo território brasileiro. O ano de 2021, data de publicação institucional da Lupa, terminou com o perecimento de mais de 424 mil pessoas.

⁴³ De acordo com dados do Ministério da Saúde do Brasil, em 13 de janeiro de 2025, haviam sido registrados no país 714.534 óbitos por covid-19, desde 27 de março de 2020. Disponível em: https://infoms.saude.gov.br/extensions/covid-19_html/covid-19_html.html Acesso em: 13 jan. 2025..

Em contraponto sobre a verdade irrevogável adotada pelas civilizações antigas, Chassot (2004) compreende que nossa sociedade é constituída de verdades transitórias. Evoluímos, desenvolvem-se nossas percepções e tecnologias e, com isso, nossa compreensão sobre os acontecimentos, ressignificando as verdades e inverdades. Para Santaella (2021), não há verdade absoluta ou universalidade dos conhecimentos. Mesmo com os saberes alcançados através do raciocínio, as verdades permanecerão em constante incerteza e indeterminação. Para a semióloga, “nunca podemos esperar atingir certeza absoluta, exatidão absoluta ou universalidade absoluta, nem mesmo por meio do pensamento que é o raciocínio” (Santaella, 2021, p. 12).

Em um contexto cronológico, com a consciência da constante ressignificação sobre o mundo e possibilidade de manipulação dos relatos, surge a necessidade de registro e documentação das informações e fatos. Clio (1968), ao comentar sobre o trabalho de Heródoto, considerado por alguns como “o pai da História”, explica que sua motivação para registrar a história da humanidade foi para “evitar que os vestígios das ações praticadas pelos homens se apagassem com o tempo [...]” (Clio, 1968, p. 35). Porém, Aristóteles (1999b) já tecia algumas críticas ao trabalho de Heródoto por conta das fontes e a interpretação que concedeu à certos fatos durante a escrita.

Cada civilização e autor tratavam de registrar sua própria interpretação dos fatos, gerando múltiplos relatos. Kuraïem (1960) documenta que, durante as escavações sobre as ruínas de Ugarit, foi revelada uma biblioteca onde havia o primeiro registro do casal do Gênesis, Adão e Eva, conhecidos pelas escrituras bíblicas. Para os escritores de Ugarit, Adão seria o fundador da Síria, enquanto Eva era apresentada como uma conquistadora proveniente da região da Ásia Menor. Os achados arqueológicos não só despertaram a atenção para a diversidade de narrativas que podem ser atribuídas a um mesmo fato, mas também para a manipulação a que esses registros estão sujeitos.

Esse tipo de ação de intervir em um registro de informações é o que Santaella (2019) identifica como sendo característico da “verdade factual”, em oposição à verdade racional. A verdade factual é “aquela que está sujeita aos assédios do poder” (Santaella, 2019, p. 71). Em algumas situações, esses assédios podem ser até justificáveis “como nos assuntos que precisam ser confidenciais para garantir a segurança de um país, ou então, mentiras motivadas por interesses da sociedade” (Santaella, 2021, p. 51). Neste cenário de múltiplas interpretações sobre um evento, verdades transitórias e documentações passíveis de manipulação, como definir o que é verdadeiro ou falso para o jornalismo?

Santaella (2021) defende que o jornalismo se apega a uma verdade específica. A presa a fatos e acontecimentos: verdade factual. “Fatos têm existência. Eles ocorrem em um tempo e espaço que lhes são próprios. [...] São o que são: acontecimentos, fatos. Em si, não afirmam nada, apenas ocorrem” (Santaella, 2021, p. 80 - 81). Mesmo que a notícia, registro do acontecimento pelo jornalista reportando-se aos fatos, seja suscetível à assédios do governo, patrocinadores e várias outras forças externas à redação, há o acontecimento que existe. Caso contrário, não é notícia. Sem o fato, não há verdade para o jornalismo.

3.2 OS GUARDIÕES DA VERDADE

Apesar da definição de verdadeiro ou falso ser motivo para reflexões extensas e que demandariam talvez mais de uma vida para uma total compreensão, há no decorrer da história grupos, figuras e classes que são eleitas ou se intitulam guardiões da verdade. Essas pessoas são dotadas de credibilidade popular ou que impõem suas definições, orientando e direcionando os conceitos de verdade e falsidade, refletindo as sociedades e períodos históricos em que estão inseridas. O guardião muda constantemente, demonstrando que os significados do que representam e do que fazem representar também é mutável, reforçando o defendido por Chassot (2004) sobre as verdades transitórias.

Nietzsche (2018) aborda em seu trabalho uma cronologia do conceito da verdade para a humanidade e os guardiões dessas definições. Niilista, Nietzsche (2018) frequentemente ataca em suas escritas ideias de verdades imutáveis e únicas. Desde as socráticas até as filosofias sobre a verdade contemporâneas de sua época, ele argumenta que no princípio das sociedades humanas, a verdade era o que se via e se compreendia do mundo. Conforme surgiram as primeiras tentativas de explicações dos fenômenos naturais, não demorou para haver um crescimento de doutrinas religiosas que ditavam como as pessoas deveriam entender o mundo ao seu redor.

Esse período já exposto neste capítulo através do trabalho de Chassot (2004) é composto de uma capacidade científica e tecnológica que ainda teria um longo caminho de desenvolvimento e evolução. Por exigir métodos científicos, instrumentalidade, técnicas e uma soma de vários outros conhecimentos, as explicações religiosas, muitas delas simplificadas para o cognitivo popular, eram mais amplamente compartilhadas e aceitas em sociedade. Conseguiram tornar o desconhecido em algo conhecido de forma mais rápida e fácil, mediada pelas palavras de sacristãos, profetas, clérigos e sacerdotes. A verdade passa a ser guardada por líderes religiosos e sociais.

Logo, a ideia da existência de um mundo-verdade, geralmente um plano sagrado inacessível, passa a ser fortemente disseminada. O que se encontrava neste mundo astral ditava o que era verdade - e o que não era característico desta construção sagrada passava a ser o falso e a mentira. A verdade começa a ser associada com o bem, a ética e a moralidade. O falso é associado com o mal, o imoral e o antiético. Uma dicotomia é construída para dominação social da população, principalmente incentivando o sentimento de culpa. A culpa era associada ao mal e ao falso, apesar de ser constante e inerente à condição humana. O homem é pecador para a ideologia religiosa eurocêntrica e deve sempre caminhar com sua culpa. A humanidade é propensa à falsidade, enquanto a verdade permanece pura no mundo-verdade.

Hamroque e Krastel (1993) lembram do conto compartilhado sobre a infância de George Washington. O primeiro presidente estadunidense teria uma integridade demonstrada desde criança quando não conseguiu mentir ao seu pai e revelou ter cortado um pé de cerejeira da família. Hamroque e Krastel (1993) lembram que por trás da história de exemplo moral apresentada aos cidadãos dos Estados Unidos, também há a demonstração de como a culpa religiosa eurocentrista e moral consumiu o pequeno Washington até que revelasse ao seu pai o que aconteceu com a pequena planta.

Para Nietzsche (2018), essa verdade acessível ao sábio, religioso e virtuoso e que a culpa carrega uma promessa de acesso “para o pecador que faz penitência” (Nietzsche, 2018, p. 29), passa a ser inacessível e indemonstrável com a difusão da filosofia platônica, ao qual o filósofo é crítico em suas escritas. A verdade passa a ser uma ideia. Mas sendo uma virtude inalcançável, portanto, desconhecida em sua pureza, como a verdade poderia orientar as escolhas éticas e morais da humanidade? Nietzsche (2018) compreende que a interpretação sobre a verdade através do sábio, do virtuoso e do filósofo é aceita socialmente para moldar o cotidiano.

A credibilidade dos mercadores do pré-jornalismo, apontada por Pena (2013), passa a ser conferida ao clero, que assume o papel de guardiões da verdade e, logo, controladores da informação que circulava. Para Derosa (2019), esse status social e de poder permanece até a invenção da Prensa de Gutenberg, quando, como registrado por Peucer (2004), burgueses começam a usar a nova tecnologia para popularizarem literatura notoriamente privilégio das bibliotecas de mosteiros e abadias, informarem a população sobre guerras, comércio e atividades religiosas, além de observarem um ótimo mercado comercial em surgimento.

No entanto, com a novidade, expressada por Durant (1959) em seu trabalho e relatada por Peucer (2004) em sua tese, *novellae* se misturam com fábulas e começam a causar

problemas para quem dependia dos informes dos periódicos impressos. Até mesmo os guardiões e controladores da informação à época promovem uma guerra de narrativas, como relata Derosa (2019) ao lembrar das batalhas de panfletagem entre a Igreja Católica Romana e as igrejas protestantes. Neste cenário, surge uma classe de profissionais que receberia confiabilidade social para guardar a verdade ou, pelo menos, a verdade factual. Esses sujeitos espalhados, ao qual Peucer (2004) denomina como historiadores do presente, instrumentalizam-se ao longo dos séculos seguintes, reforçando seu status de guardiões da verdade e desenvolvendo métodos para executarem seu trabalho apresentado nos produtos noticiosos, com a intenção que as informações cheguem até o cidadão comum de forma ética e moral. Mesmo que isso não seja comprovado em toda produção jornalística e haja vários atravessamentos empresariais, pessoais do profissional ou políticos que impeça essa entrega à sociedade, Schmitz (2020) defende que essa deve ser a meta de todo o trabalhador da área do jornalismo.

Segundo Ramonet (2013), é dever do jornalista garantir a veracidade das informações transmitidas ao consumidor de notícias, garantindo a manutenção do contrato de confiança para com a sociedade. A busca pela verdade é o principal pilar e a motivação no jornalismo. D’Ancona (2018) complementa afirmando que todos os seres humanos são “constituídos para requerer a veracidade e para resistir à falsidade” (D’Ancona, 2018, p. 17), porém para o profissional jornalista, a verdade é a primeira das obrigações. Santaella (2021) partilha deste entendimento, afirmando que “o ser humano é dotado de um instinto para a verdade” (Santaella, 2021, p. 13). Mesmo com os desafios do cenário comunicacional contemporâneo, trata-se de um momento do jornalismo mostrar sua força, visto que “sempre foi tarefa precípua do jornalismo reivindicar para si a verdade dos fatos noticiados, fatos no sentido de acontecimentos existentes, quer dizer, situações que ocorreram ou estão ocorrendo” (Santaella, 2019, p. 63).

3.3 O JORNALISTA E O MUNDO DOS *AZZARELLOS* E *TIÛS FRANÇA*

O contrato entre jornalistas e sociedade, garantindo credibilidade ao profissional e ao seu produto, começa a se solidificar nas sociedades alfabetizadas a partir das décadas de 1860 ou 1870, para Ramonet (2013). Apesar da existência de modelos de jornalismo impresso desde o século XVIII, somente quando se iniciou um processo de comunicação em massa, foi quando os profissionais que trabalhavam com o jornalismo começaram a ganhar credibilidade em seu trabalho. Não somente relaciona-se aqui o produto final, a notícia, mas também a

confiança na instrumentalização do profissional na verificação e comprovação dos fatos. Santaella (2021) afirma que um acontecimento, independente de ser algo insignificante ou sensacional, só torna-se notícia quando é registrado em linguagem e transmitido ao mais vasto público.

A informação transmitida em qualquer produção jornalística deve ser fiável, sendo uma das principais características para Ramonet (2013) do produto jornalístico. Porém, em seu trabalho, o autor identifica que a confiança nas notícias e na transmissão dos fatos está em crise, pelo menos, desde o final dos anos de 1990. Não seria apenas uma questão de crise de gestão de uma redação, de um modelo econômico dos veículos de imprensa ou da qualidade do profissional jornalista. A sociedade inteira vem sofrendo importantes transformações no modo como compreende a realidade à sua volta e sua relação com a informação.

“Não é apenas que o leitor tenha mudado, pois ele também variou em suas certezas em muitos aspectos [...]” (Ramonet, 2013, p. 54). O consumidor de notícias está sujeito ao imediatismo midiático⁴⁴ e à insegurança informativa, afetando não somente o modo como consome notícias, mas também o modo como consome qualquer tipo de conteúdo informativo, identificado por Castro (2021) como uma característica do *Zeitgeist* do século XXI. A crise, para Ramonet (2013), não é só do jornalismo, mas social. Para a área jornalística, essa insegurança sobre o que estava sendo noticiado e dúvida acerca da veracidade das fontes torna-se sistemática à medida que os escândalos políticos do século XX vão ficando mais constantes, segundo D’Ancona (2018).

Começando a tomar forma globalizada, o mercado atual de desinformação tem seu primeiro grande triunfo em 1969, quando a missão Apollo 11 dos Estados Unidos leva o primeiro homem à Lua. Já naquele ano, menos de 5% dos estadunidenses acreditaram fielmente na veracidade da transmissão do primeiro passo sobre a superfície lunar⁴⁵. O jornalista Hilton Gomes noticiou e narrou o acontecimento ao vivo dos estúdios da TV Globo. Foi logo após finalizar seu trabalho que já notou o ceticismo em relação ao que era exibido pelo telejornalismo da Globo.

A perfeição das imagens na transmissão foi tal que levou alguns telespectadores a duvidar de que o homem tivesse realmente pisado na Lua. Enquanto havia aqueles que julgavam se tratar de uma farsa dos norte-americanos, outros chegavam a pensar

⁴⁴ “não há prazo, a informação é imediata. A velocidade máxima - e, portanto, o limite - é o imediatismo. [...] a informação é arrastada por uma aceleração geral que faz com que a velocidade intrínseca de cada meio de comunicação não seja igual, todos se organizam em função da velocidade dominante - que é a do imediatismo, a da internet” (Ramonet, 2013, p. 56).

⁴⁵ Disponível em: https://www.em.com.br/app/noticia/internacional/2019/07/19/interna_internacional.1070843/o-homem-na-lua-um-marco-na-historia-das-fake-news.shtml Acesso em: 25 jul. 2024.

que era uma ‘armação’ da TV Globo, como testemunhou o próprio Hilton Gomes. Ao tomar um café no bar da esquina, a moça que sempre o atendia olhou o jornalista com cara feia e disparou: ‘Você é um mentiroso! O homem não foi à Lua coisa nenhuma!’ Como outros fregueses também olhavam desconfiados, Hilton Gomes desistiu do café e saiu de fininho. (Globo, 2004, p. 23)

A desordem informacional possui este evento da Corrida Espacial como um marco histórico, pois trata-se do primeiro acontecimento questionado em sua totalidade e não somente alguns aspectos do fato (AFP, 2019). Dos anos de 1960 até a atualidade, soma-se um volume não contabilizado de produções apresentando provas de que o pouso em solo lunar não ocorreu e seria apenas uma farsa dos Estados Unidos. Com o adicional da desconfiança sobre a realização da viagem do programa espacial, Albuquerque e Quinan (2019) indicam uma trindade inicial de eventos que teriam impulsionado os questionamentos e descredibilidade sobre o que estava sendo difundido nos veículos de imprensa e ratificado pelas instituições governamentais. Esse início do Mundo de *Tiūs França e Azzarelllos*, onde a realidade é construída pessoalmente baseada em afetos e emoções, tem como marco:

O assassinato do presidente John F. Kennedy gera na cultura popular uma série de interpretações alternativas ao evento e pode ser considerado como marco principal da cultura de teorias da conspiração na modernidade; a Guerra do Vietnã gerou forte oposição da população americana, contestando as razões para seu governo entrar em guerra; e enfim o escândalo do Watergate, que agressivamente mudou a percepção estadunidense sobre as instituições públicas. (Albuquerque e Quinan, 2019, p. 87)

O Escândalo Lewinsky⁴⁶, para D’Ancona (2018), foi a gota d’água da perda de confiança nas instituições oficiais e imprensa, assim como o fim da hegemonia do jornalismo como fonte principal e confiável de informação. Para Derosa (2019), no Brasil, isso ocorreu devido aos escândalos políticos vivenciados nos anos de 1990. Com a popularização da internet, o cidadão sentiu que poderia verificar, de forma independente, qualquer acontecimento a partir das fontes que considera fidedignas. As duas realidades que sempre estão em disputa em nosso cotidiano - sendo uma a documentada e registrada, e a outra a que temos na lembrança e baseada em emoções (Kossoy, 2016, p. 47) - entraram cada vez mais em choque. *Tiūs França e azzarelllos*, que não possuem a instrumentalidade do jornalista para verificar fontes, fundamentam suas pesquisas para compreensão da realidade em seu próprio cognitivo, afetos e ideologias.

O jornalista passa a dialogar não mais com uma sociedade que quer acesso aos acontecimentos por dados, referenciais oficiais, documentos e fontes verificadas, mas com

⁴⁶ “Ao declarar com grave veemência que não manteve relações sexuais com a srta. Lewinsky, Clinton maculou para sempre seu próprio currículo, mergulhou a república em uma crise que erodiu a pouca confiança que restava em seus políticos e condenou o sistema político norte-americano a uma polarização aparentemente inevitável” (D’Ancona, 2018, p. 34).

tiüs frança e azzarells divididos em inúmeras apreensões da realidade, não necessariamente compartilhada socialmente ou em pequenos grupos, buscando o que reforça seus entendimentos sobre o mundo, incluindo, refutando os eventos e fatos. Chegamos ao alvorecer da Pós-Verdade. O material produzido em meio a esse fenômeno, primeiramente circula em uma bolha social⁴⁷, depois, em um segundo momento, extrapola os limites dessa bolha, alcançando o *punctum*⁴⁸ de cada consumidor daquele conteúdo.

Neste momento de pós-verdade, não somos somente decodificadores dos signos contemplados, ao qual entendemos com uma bagagem cultural e social, mas também ressignificamos constantemente o que consumimos em meio virtual como *spectator*⁴⁹. Atribuímos novos valores e entendimentos a partir de nossas experiências e cognitivo, decifrando o material à nossa maneira. Para Kossoy (2016), esse processo de decifrar mistura experiências pessoais, culturais e conhecimento acadêmico. O *spectator* não mais aceita o que consome como apreensão de uma realidade do mundo: molda o que aprendeu na sua realidade, sendo que o que não lhe satisfaz, descarta. A realidade, a verdade e os fatos tornam-se seletivos. A materialização disso é a proposta institucional do primeiro site com geração 24 horas de notícias sintéticas, o NewsGPT⁵⁰, onde você pode “votar” se uma notícia aconteceu ou não. Caso a opção de não se tratar de um fato verídico alcance um número considerável de eleitores, o site se propõe a retirar a notícia do ar. Não é uma questão de reportar os fatos - como seria um dever de qualquer projeto jornalístico - trata-se de moldar o conteúdo ao gosto de sua audiência.

Como essa apresentação de conteúdo por um site que se apresenta como veículo de notícias pode afetar a sociedade? Segundo Empoli (2020), plataformas digitais com essa proposta foram utilizadas anteriormente, tomando emprestado o crédito de uma produção jornalística, para alavancar principalmente figuras políticas amparadas em discursos distorcidos. Quando esse tipo de endereço virtual já possui um entendimento do seu público - no caso do NewsGPT, através das enquetes diárias sobre um fato ser verdadeiro ou não - somado à intenção de venda desses dados e audiência para outros fins comerciais, políticos ou de poder, há um direcionamento na escolha dos símbolos, signos e narrativas apresentadas a audiência, para tornar o material fiável e fazer com que seu público retorne ao site. Barthes

⁴⁷ “As bolhas, portanto, são construídas por pessoas que possuem a mesma visão de mundo, valores similares e o senso de humor em idêntica sintonia” (Santaella, 2019, p. 16).

⁴⁸ “*Punctum* também é uma picada, pequeno buraco, pequena mancha, pequeno corte - e também lance de dados. O *punctum* de uma foto é esse acaso que, nela, me punge (mas também me mortifica, me fere)” (Barthes, 1984, p. 46).

⁴⁹ “O *Spectator* somos todos nós, que compulsamos, nos jornais, nos livros, nos álbuns, nos arquivos, coleções de fotos” (Barthes, 1984, p. 20).

⁵⁰ Disponível em: <https://newsgpt.ai/> Acesso em: 29 jul. 2024.

(1984), em um estudo sobre fotojornalismo, indica que a fotografia apresenta esse tipo de direcionamento como ponto de entrada para as informações apresentadas naquele recorte da realidade. Para o filósofo francês, esse ponto é nomeado como *punctum*.

De acordo com Merleau-Ponty (1975), a ligação emocional entre esses *tiūs frança* e *azzarellos* e o fato narrado em um material veiculado como jornalístico é o *punctum* desse conteúdo, seja enganoso ou não. Justamente por isso, para o teórico, é difícil que consumidores de informação tenham o mesmo *punctum*, mesmo tratando-se de um único material. Essa conceituação pode ser observada na pesquisa de Empoli (2020) sobre os engenheiros do caos, onde, em muitos casos, se o objeto falso possuir um *punctum* forte para certas bolhas sociais, geralmente sua habilidade de circular⁵¹ será muito maior. Mesmo não apresentando fontes de informação, embasamento científico ou, às vezes, uma imagem e vídeo desacompanhadas de texto, o material enganoso pode circular como mesinformação⁵², apenas por ter acertado o *punctum* de um grupo de pessoas. Para Santaella (2021) o modo de socialização nas redes sociais contemporaneamente, contribui para que “fofoca, a novidade pela novidade, o sensacionalismo, o ritmo da ação impensada e do compartilhamento leviano” (Santaella, 2021, p. 97) sejam aspectos que interferem na habilidade de circular de um conteúdo, sendo elementos que os engenheiros do caos já possuem ciência da eficácia no impulsionamento de uma informação.

Isso pode ser observado na pesquisa de Neto (2021)⁵³, onde em 22,8% das checagens realizadas pela agência Aos Fatos, o Sujeito da Desinformação não apresentou nenhuma fonte para fundamentar a narrativa falsa que estava expondo. O *punctum* é um elemento da habilidade de circular da desordem informacional já utilizado em massa pelo mercado de desinformação e um ponto difícil de concorrer na produção e circulação de notícias. Em um mercado de hipermodernidade⁵⁴, onde cada vez mais o *spectator* torna a informação à sua volta personalizada, algoritmos e programas podem tornar conteúdos falsos com um *punctum* para o usuário virtual únicas fontes na superfície⁵⁵, deixando as produções noticiosas em uma segunda camada.

⁵¹ “[...] a capacidade de um produto de buscar a motivação e a facilitação de esforços de consumidores fervorosos para fazer circular a mídia” (Champi e Neto, 2023, p. 4).

⁵² “Mesinformações também descrevem conteúdo falso, mas a pessoa que compartilha não percebe que é falso ou enganoso” (Wardle, 2020, p. 10).

⁵³ “Importante salientar que em 22,88% (46) dos casos, o sujeito da desinformação não apontou nenhuma fonte para fundamentar o que estava relatando ou defendendo. Nestes casos utilizou-se a categorização de ‘Fonte Inexistente’” (Neto, 2021, p. 52).

⁵⁴ “[...] uma continuação tanto da modernidade e também da pós-modernidade” (Cruz, 2018, p. 370).

⁵⁵ Camada de conteúdos da rede mundial de computadores (World Wide Web) acessível ao internauta através de algoritmos e motores de busca.

Há diferentes meios de se trabalhar o *punctum* e possibilidades de evoluir o conceito. Uma das alternativas seria olhar pela apreensão dos gostos do consumidor da desinformação. Segundo Santaella, o gosto “apela às pessoas, não para submetê-las a uma determinada autoridade, mas como seres racionais. É o apelo daquilo que atrai o indivíduo porque agrada à razão, método da preferência natural ou sentimento” (Santaella, 2021, p. 100). O gosto ou o *punctum*, acaba sendo um dos métodos de apreensão do *spectator* e elemento que atribui habilidade de circular para um conteúdo enganoso.

No filme de 1987, *Tanga (Deu no New York Times?)*, a fictícia ilha de Tanga possui uma única fonte de informação, uma edição que chega com 3 dias de atraso do The New York Times, às vezes, forjada pelo sobrinho do ditador da ilha, o autoritário Herr Walkyria Von Mariemblau. Apesar do foco do enredo da produção cinematográfica ser uma crítica ao Brasil em período de Ditadura Militar, à luta da esquerda brasileira, ao culto ao Norte Global e às péssimas condições que a população brasileira se encontrava, o filme possui interessantes reflexões sobre a verdade, o jornalismo e o poder da informação. Von Mariemblau é o único que recebe a edição diária do The New York Times, que chega por uma mala fechada e presa por algema ao entregador selecionado. Após ler a edição, o ditador de Tanga queima o jornal, sendo o único conhecedor das notícias sobre seu país.

Porém, como só há uma única fonte de informação na ilha, já que toda a imprensa nacional foi fechada pelo próprio ditador em 1949, Herr Walkyria Von Mariemblau se torna quem informa as notícias sobre o que aconteceu ou não aconteceu em seu país. O aporte satírico do filme também trata de mostrar que o próprio líder autoritário acredita fielmente na realidade de sua fonte de informação, seja ela falsa ou não. Há, portanto, três momentos de destaque na construção da realidade de Tanga que são de interessante reflexão para a forma como Von Mariemblau, seu governo militar, os esquerdistas e a população vão moldar sua realidade na produção cinematográfica.

Em um primeiro momento, o general responsável pelas comunicações com o ditador, General Guantánamo de Oliveira, informa sobre um atentado comunista contra as tropas do palácio presidencial. Diante do fato exposto, no entanto, o líder do país contesta o general, retrucando: “Se o New York Times não publicar, é porque não aconteceu” (Von Mariemblau, 1987, 20 min; 33 s). Guantánamo informa aos oficiais presentes na entrada do palácio que o atentado não ocorreu. Porém, o capitão da guarda argumenta: “Mas General, temos o registro, as fotos, o atentado terrorista feriu seis pessoas, matou quatro, está o buraco da bomba nas paredes pra quem quiser ver” (Capitão, 1987, 23 min; 11 s). O General reproduz a

contra-argumentação de seu ditador ao confirmar para o Capitão: “O New York Times não deu” (Oliveira, 1987, 23 min; 39 s).

A metáfora da Ilha de Tanga como uma bolha social poderia servir para análise da sociedade contemporânea, assim como foi utilizada nos anos de 1980. A ilha de Tanga representa grupos sociais que possuem uma única fonte de informação e um líder de opinião. Mesmo que haja fatos, registros, dados e testemunhas sobre um evento ou cenário, suas ações serão de ignorar todos os argumentos que não contribuam para o relato transmitido pela fonte de informação dessas bolhas. “Se nosso líder de opinião não informou, então não aconteceu”. Mesmo que o jornalismo, fontes especializadas, figuras notáveis relatem ou apresentem registros e documentos contrários. A realidade e a verdade dependem da confirmação do líder de opinião. De acordo com Santaella (2021), “[a] palavra da autoridade funciona como agregadora, o que dá ao método uma constituição comunitária. [...] suplantam a vontade do indivíduo, dando-lhe o conforto que é próprio a todas as formas de gregarismo” (Santaella, 2021, p. 100). Para esses *tiüs frança* e *azzarelllos* de *Tanga*, a verdade e a realidade são passíveis de alteração, seleção e construção, de acordo com a vontade de seus líderes.

Portanto, assim como negar os eventos e fatos, o mesmo processo ocorre para construir narrativas e fatos para as *Tangas* sociais. Em um segundo momento de comoção com as notícias do The New York Times, Kubanin, sobrinho de Herr Walkyria Von Mariemblau, forja uma edição durante o envio diário para a ilha, onde é informado que o único prisioneiro político do corpo militar, havia se suicidado na prisão após muita tortura. Questionado, Guantánamo afirma para o ditador que o prisioneiro está vivo. Mas o líder argumenta convicto do que havia lido: “Deu no New York Times” (Von Mariemblau, 1987, 36 min; 40 s). Novamente, o General vai informar para seu corpo militar as notícias. Os oficiais haviam acabado de estar com o prisioneiro e negam-se a acreditar na informação, mas Guantánamo de Oliveira reproduz a mesma ação de seu líder: “A imprensa americana confirmou que o preso honorário suicidou-se” (Oliveira, 1987, 40 min; 28 s).

Neste momento, Kubanin agiu como um engenheiro do caos, enviando um conteúdo falso de forma proposital para que um grupo de pessoas (Tanga) já acostumados em atribuir credibilidade apenas à sua única fonte de informação em sacrifício do conhecimento próprio, pudessem tomar suas ações à partir da realidade criada no material enganoso. Mesmo que não haja indícios de que um evento ocorreu, passa a ser uma realidade e uma verdade para *tiüs frança* e *azzarelllos* sem senso crítico e que somente aguardam informações que possam confirmar suas ideologias e sentimentos próprios.

Em um último recorte de ação do poder da informação no filme, Kubanin decide fazer uma brincadeira mais maldosa com seu tio. Envia uma edição falsa do The New York Times informando detalhadamente sobre um golpe de estado que teria acontecido contra o ditador há quatro dias. Ao ler a edição matinal, em um momento exagerado da comicidade do filme, Herr Walkyria Von Mariemblau, mesmo sem ter passado pelo golpe informado, desespera-se e foge pelo subterrâneo do palácio, conforme relatado no falso jornal. O mesmo ocorre com seu General, os oficiais e as tropas palacianas, até que, de acordo com o New York Times, a esquerda chega ao poder. Em uma reviravolta cômica, o jornal falso começa a circular nos Estados Unidos como uma versão real do New York Times, tornando a Ilha de Tanga o centro da Guerra Fria entre os Estados Unidos e a União Soviética.

Por mais cômico que possam ser as ações pessoais dos personagens narradas pelo jornal se tornando realidade à partir do momento que eles tomam conhecimento, a milícia digital tentou estratégia parecida com a produção de desinformação no Brasil para criar um cenário propício para golpe cívico-militar, a medida que os habitantes de *Tanga* (bolsonaristas) iam tomando conhecimento de suas realidades inventadas. Como detalhado por Brasil (2024), fortificou-se no segundo semestre de 2022 a criação de desinformação de que Bolsonaro lideraria um golpe após o fim do segundo turno das eleições⁵⁶, de que as Forças Armadas brasileiras estariam iniciando uma interrupção dos processos democráticos⁵⁷, que Lula, Alexandre de Moraes e Alckmin estariam mortos ou presos⁵⁸, porque desejava-se criar um ambiente de confusão, guerra civil e caótico para realmente instaurar o Estado de Sítio e executar todas essas ações.

Para isso, o *punctum* das desinformações fabricadas pela milícia digital foi o processo eleitoral brasileiro (Brasil, 2024). *Tiūs frança*, *azzarelllos* e *spectators* que já tinham propensão em acreditar em teorias da conspiração e desinformação sobre as eleições selecionaram em muitos casos o material enganoso como principal fonte de entendimento sobre o mundo, desconsiderando as agências de checagem ou matérias jornalísticas desmentindo o conteúdo falso que circulou nas redes sociais digitais. A percepção em um primeiro momento sobre o questionamento levantado por Seibt (2021) sobre o real impacto do *fact-checking* reforça o compreendido por Sumpter (2019) de que, para *tiūs frança* e *azzarelllos* - que só aguardavam

⁵⁶ Disponível em: <https://www.aosfatos.org/noticias/antigo-video-bolsonaro-pede-apoiadores-ruas/> Acesso em: 29 jan. 2025.

⁵⁷ Disponível em: <https://www.aosfatos.org/noticias/portaria-agu-governo-federal-control-e-forcas-armadas/> Acesso em: 29 jan. 2025.

⁵⁸ Disponível em: <https://www.aosfatos.org/noticias/stm-e-defesa-nao-provaram-fraude-eleitoral-nem-intimaram-moraes/> Acesso em: 29 jan. 2025.

confirmação de seu entendimento sobre o mundo -, este combate à desinformação não alterou em nada sua compreensão da realidade.

No entanto, pode ser que tenha impactado quem ainda como *spectator* somente teve contato com aquele material falso e sua percepção sobre os fatos não foi afetada. Vale salientar que aqui, baseado na pesquisa de Canavilhas e Ferrari (2018) e Ramonet (2013), trata-se de uma dificuldade do jornalismo como um todo em alcançar esses grupos de *tiüs frança* e *azzarelllos*, não somente do *fact-checking*. Válido, portanto, o desdobramento dos questionamentos de Seibt (2021) sobre se o jornalismo teve um real papel no combate à desinformação ou somente cedeu palco para algumas narrativas distorcidas. Em um dos principais marcos do fenômeno das *fake news*, a eleição do presidente dos Estados Unidos Donald Trump em 2016, é questionado sobre como a mídia estadunidense cedeu espaço para as desinformações e espetáculos do candidato Trump, auxiliando em sua vitória no pleito. Baquet (2020), diretor executivo do jornal The Times, chegou a admitir a cobertura desastrosa do jornal e a incapacidade de frear o mercado de desinformação que beneficiou Trump, além de entregar um lugar para as performances exageradas do candidato ao governo.

Seria, portanto, segundo Ramonet (2013), questão do jornalismo abraçar as mudanças, entender que agora está inserido em um mundo de *tiüs frança* e *azzarelllos* e, feito isso, pensar em modelos que contemplem um público hipermoderno, que passou por muitas mudanças nas últimas décadas. Vale ressaltar, como expõe Ramonet (2013), que não basta apenas de uma evolução tecnológica, mas de uma mudança social e cultural do trabalho do jornalista dentro das redações. É necessária uma nova compreensão de seu público, para que o profissional dos veículos de imprensa possa pensar em maneiras mais eficientes de relatar os fatos na Era da Pós-Verdade.

3.4 *FAKE NEWS*, DESINFORMAÇÃO E “TUDO QUE HÁ DE RUIM”

Durante o pleito geral nos Estados Unidos de 2016, o termo *fake news* se tornou popular, alcançando maior destaque em discursos políticos, pesquisas acadêmicas e notícias. A utilização da expressão, traduzida para o português como “notícias falsas” (Santaella, 2019, p. 33), ocorreu, principalmente, pelo uso em ataque do presidente dos Estados Unidos, Donald Trump, ao rotular a rede de notícias CNN como *fake news* por apresentar ideologias divergentes do então candidato à presidência dos Estados Unidos (Derosa, 2019, p. 18). Em um primeiro momento de interesse mundial e, até estudos acadêmicos começarem a definirem melhor o que seria *fake news*, a sentença era disposta como um sinônimo de desinformação

para figuras políticas em discursos eloquentes (D’Ancona, 2018; Derosa, 2019; Empoli, 2020). Porém, como reforçado ao longo da última década e debatido anteriormente neste trabalho, a desinformação não é algo novo. Seu duelo contra a informação possui registros seculares, de modo que “*fake news*” também trata-se de uma nomenclatura mais antiga à utilizada em 2016, inclusive, possuindo significado completamente diferente.

Tandoc Jr., Lim e Ling (2018) fazem um grande esforço para definir *fake news* e desinformação em uma pesquisa pré-pandemia. Para explanação inicial, apresentam o caso de um sujeito na mesma situação que Max Azzarello e Tiü França, referenciados na introdução desta pesquisa, que havia tomado uma teoria da conspiração como verdadeira, entrado armado em uma pizzaria. O sujeito havia lido na internet que a rede alimentícia mantinha um esquema secreto de pedofilia ligado à então candidata à presidência dos Estados Unidos, Hillary Clinton. Naquele primeiro momento, antes da popularização da sentença *fake news* no mesmo ano, o Departamento de Polícia Metropolitano do Distrito de Columbia, em Washington D.C., declarou que o homem havia caído em uma “teoria da conspiração fictícia” conhecida postamente como “*Pizzagate*⁵⁹”.

Devido à alta frequência que casos como de Max Azzarello, Tiü França e do *Pizzagate* passaram a acontecer, somado às inúmeras utilizações políticas, iniciou-se uma tentativa academia de definir o que é *fake news* e, apesar de quase uma década, não há unanimidade na terminologia e outros conceitos que circundam o mesmo fenômeno. Por conta disso, o autor deste trabalho julga necessário a definição de alguns conceitos antes da análise das checagens realizadas pela Aos Fatos e Lupa, para melhor demarcação do debate teórico.

Para Tandoc Jr., Lim e Ling (2018) há a necessidade de entender o que seriam “*real news*”, para antes demarcar “*fake news*”. Na pesquisa dos autores, há a compreensão da notícia como sendo um relato fiel de um evento verdadeiro, em suma, um produto baseado na verdade. Esta verdade para o jornalismo, como enaltece Pena (2013), Schmitz (2020) e Ramonet (2013), está compreendida na utilização da instrumentalidade do jornalista em checar os fatos, verificar as fontes, prestar um serviço público e relatar os principais acontecimentos que podem impactar no cotidiano do cidadão, pautado pela ética, moralidade e conduta da profissão. Esta instrumentalização, assim como sua compreensão sobre a realidade, foi construída ao longo dos últimos séculos e permanece em constante alteração.

⁵⁹ “the restaurant, Comet Ping Pong, was the headquarters of an underground child sex ring allegedly run by then presidential candidate Hillary Clinton and her former campaign manager, John Podesta [...] Pizzagate, as the conspiracy theory was later called, is just one of the numerous fake news stories that flood social media.” (Tandoc Jr., Lim e Ling, 2018, p. 137).

Exemplo dessa constante verdade para a profissão estar em mudança está documentado na primeira tese sobre jornalismo escrita por Peucer (2004), onde ao mesmo tempo que há primordial defesa de um trabalho pautado na verdade e longe de fábulas, o autor considera milagres realizados pela Igreja Católica Romana como não-fábula, eventos verdadeiros e dignos de serem relatados por veículos de imprensa. Para sua época, milagres faziam parte de um recorte da realidade e tratavam-se de fatos e não contos esotéricos compartilhados pela população em meio a sua fé. Vale lembrar que ainda hoje parte desse legado de Peucer (2004) e influência da Igreja Católica Romana nas produções jornalísticas ocidentais permanece. A cobertura do “Milagre do Sol” em 1917⁶⁰ é um exemplo, no qual a santa Nossa Senhora de Fátima, em sua aparição, teria feito o Sol dançar. O registro fotográfico e o relato do jornalista foram publicados no Jornal “O Século” e, depois, em muitos outros. Apesar de tal evento não ter sido testemunhado ou registrado em outro lugar, além de Fátima, em Portugal, as publicações foram realizadas pela imprensa e ajudaram a dar credibilidade ao milagre presenciado.

Mais recentemente, em 2002, em Ferraz de Vasconcelos, no Brasil, durante algum tempo a imprensa brasileira cobriu a aparição da “Santa da Janela”, uma silhueta que lembrava a imagem cristão romana de Nossa Senhora e teria surgido no vidro de uma janela. A comoção continuou até que, ao vivo, foi feito um teste de limpeza para atestar a veracidade do milagre e a mancha foi limpa. Apesar da Igreja Católica Romana não reconhecer a aparição por conta do teste realizado, os jornais na época ajudaram a difundir o que se passava e a dar credibilidade, de modo que a silhueta teria voltado a aparecer e, até os dias atuais, ainda é local de peregrinação.

Mas se um astro cósmico bailando ou a Virgem Maria em uma janela de uma casa do subúrbio da Grande São Paulo não são *fake news*, ou pelo menos para as épocas onde as coberturas foram realizadas não eram, o que é? A busca pela verdade factual e o conhecimento científico, para Santaella (2021), não deve negar o fabuloso nas crenças cotidianas, apesar de ter o poder para desmistificá-las. Mas aprende a conviver com o senso comum, já que, sem ele, “viver chegaria perto do impossível” (Santaella, 2021, p. 16).

No que se refere à utilização etimológica do termo *fake news*, Tandoc Jr., Lim e Ling (2018) em grande análise de artigos acadêmicos, observa que o rótulo era utilizado cientificamente - anterior à popularização de 2016 - para nomear programas ou produções de

60

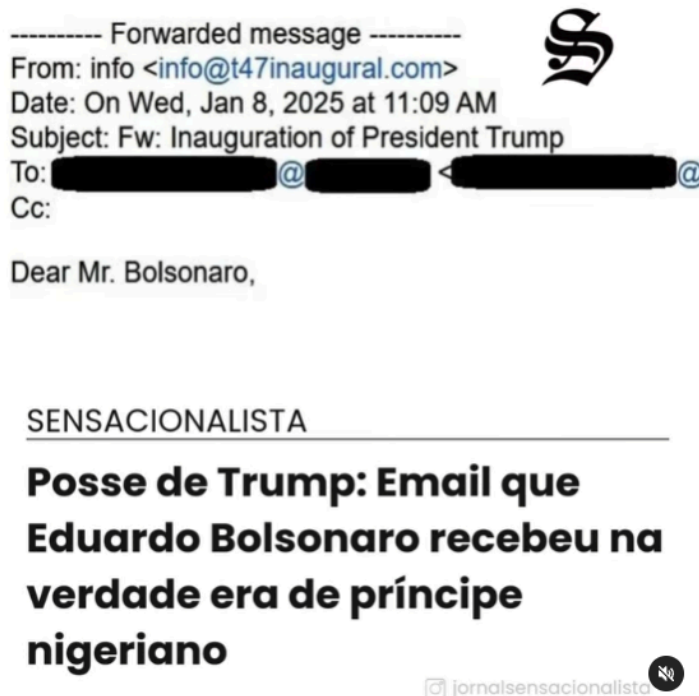
Disponível

em:

<https://expresso.pt/sociedade/2017-05-13-O-sol-bailou-pouco-nos-jornais.-Fatima-nas-noticias-de-ha-100-anos>
Acesso em: 29 jul. 2024.

humor, onde eram realizadas sátiras e paródias de coberturas jornalísticas para informar de maneira humorística e exagerada sobre um acontecimento. *Fake news* eram sabidamente fabricações falsas como amparo humorístico de sátiras dos principais acontecimentos de uma semana, mas, por vezes, até contribuíam para ativismo político ou educação midiática. É citado no artigo o programa televisivo *The Daily Show* do canal Comedy Central nos Estados Unidos. A contraparte brasileira seria o programa televisivo *Casseta e Planeta Urgente*⁶¹, exibido entre 1993 e 2010, e, atualmente, o trabalho do *Jornal Sensacionalista*⁶², onde um dos slogans é “isento de verdade”.

Figura 14 - Captura de tela de publicação do *Jornal Sensacionalista* em sua conta oficial no Instagram no dia 13 de janeiro de 2025



Fonte: JORNAL SENSACIONALISTA. Brasil, 13 jan. 2025. Instagram: @jornalsensacionalista. Disponível em: https://www.instagram.com/reel/DExYX2FypA0/?utm_source=ig_web_copy_link Acesso em: 17 set. 2025.

Santaella (2019) e Dourado (2021) definem a expressão não como um produto de desordem informacional, mas como um fenômeno social contemporâneo no qual, ao contrário de décadas passadas, a tecnologia atual proporciona que o conteúdo enganoso seja produzido de forma a emular linguagens e estéticas mais verídicas, são publicados em um ambiente acessível e, impulsionados pela habilidade de circular, compartilhados com grande número de pessoas em um período muito curto de tempo. Para Santaella (2019) a forma como o material

⁶¹ Programa do grupo humorístico Casseta e Planeta para a TV Globo, exibido em formato de paródia do *Jornal Nacional*, principal programa de telejornalismo da TV Globo.

⁶² Disponível em: <https://www.sensacionalista.com.br/> Acesso em: 29 jul. 2024.

falso é interpretado também foi alterada: se anteriormente recorria-se às fontes oficiais e veículos de imprensa para verificação de um acontecimento compartilhado, atualmente, graças à insegurança informativa, a grande mídia e as fontes primárias de informação perderam o poder de mediação. Somado ao fenômeno da pós-verdade, de acordo com Nelson, Sanderson e Lewis (2024), hoje o cidadão comum sente que consegue realizar o mesmo processo de verificação e checagem de um jornalista, mesmo não tendo a instrumentalização profissional.

Outra característica do consumidor de informações atual e *Zeitgeist* no século XXI, que dificulta no combate à desinformação pelo jornalismo, é a dificuldade de discernir o que é notícia em meio a todo o conteúdo encontrado no ambiente digital. Tandoc Jr., Lim e Ling (2018) entendem que a digitalização da notícia desafiou a definição sobre o que é um produto jornalístico. Em época de plataformização⁶³, onde as redes sociais digitais, muitas das vezes, ditam as regras de como o material noticioso deve se apresentar para circular, conteúdo informativo de entretenimento ou humorístico ganham mais espaço do que o fabricado por jornalistas. Blogs reportam fatos, empresas jornalísticas contratam pessoas sem formação na área, jornalistas são contratados como social media e curadores de redes sociais. Ramonet (2013) indica que nenhum evento hoje em dia precisa de um jornalista no local, basta que um cidadão informante⁶⁴ esteja presente, documente e compartilhe seu relato no meio digital.

Para Santaella (2021), “as redes sociais não mudaram apenas as crenças tradicionais de como as notícias deveriam ser, cabendo inclusive, em um Twitter de 140 caracteres” (Santaella, 2021, p. 95), mas essa batalha entre jornalistas e cidadãos informantes ficou clara durante o início do recente conflito entre Rússia e Ucrânia⁶⁵, quando na primeira semana de invasão às fronteiras ucranianas, todos os veículos de imprensa estavam sendo impedidos de atuarem por ambos os países envolvidos. Neste momento, grande parte das redes de jornalismo internacional usavam relatos de usuários virtuais em solo ucraniano publicados em suas contas na internet para relatar o que estava acontecendo. Inclusive, as primeiras imagens eram produzidas por esses sujeitos presos em meio ao conflito.

⁶³ Fenômeno contemporâneo onde as plataformas de redes sociais digitais que indicam as metragens e características do material publicado na internet que possui mais habilidade de circular, inclusive, afetando a produção de notícias.

⁶⁴ “O personagem é o cidadão, um ‘cidadão informante’, que tem duas características principais por um lado, ele é um amador, não um profissional da informação em nossa sociedade, a internet está permitindo o auge da massificação de um novo tipo de amador especialista” (Ramonet, 2013, p. 67).

⁶⁵ Recente conflito iniciado com a invasão da Rússia à Ucrânia em 24 de fevereiro de 2022 como parte da estratégia militar russa para, de acordo com comunicados estatais russos, retirar governo nazista da Ucrânia. Disponível em: <https://www.bbc.com/portuguese/topics/cy2xpr36z63t?page=1> Acesso em: 29 jul. 2024.

Na compreensão à época para Tandoc Jr., Lim e Ling (2018), uma das definições para *fake news* aproveitava-se justamente dessa falta de delimitação para muitas pessoas sobre o que é notícias e o que é conteúdo informativo. A *fake news* seria um produto, portanto, que emula uma linguagem de notícia, mas não necessariamente precisa haver um jornalista por trás ou comprometimento de reportar um acontecimento. Nesta definição, trataria de conteúdo que é apresentado em linguagem de notícia.

Dourado (2021) compreende *fake news* como sendo a desinformação de *punctum* político que é produzida utilizando-se de ferramentas digitais e pensando em uma habilidade de circular no virtual. Portanto, ao contrário da desordem informacional que circula há séculos, a *fake news* seria um produto possível graças aos recentes avanços tecnológicos digitais e compartilhado apenas em meio virtual, fabricado de forma intencional e com viés político. Sumpter (2019) e Empoli (2020) vão ter a mesma compreensão quando observam esse tipo de desordem informacional sendo utilizada como estratégia política, por mais que não definam a nomenclatura para essa conceituação.

Derosa (2019) compreende que o termo *fake news* é utilizado de forma política, sendo assim, também sendo possível categorizar produtos jornalísticos enviesados politicamente. O autor também vai compreender como parte deste conceito os erros de jornalistas por má verificação, confiança cega em fontes jornalísticas ou checagem incompleta dos acontecimentos, no jargão jornalístico, as famosas barrigadas. Essa tipificação é rebatida por Santaella (2019), que compreende que houve um erro na tradução dessa conceituação. Para a semióloga, o termo em inglês que melhor substituiria essa classificação seria “*false news*”, pois a “barrigada” não é produzida de forma intencional como na *fake news*, mas por uma má qualidade do trabalho ou descuido do jornalista. A própria pesquisadora indica a dificuldade de tipificar-se os conteúdos enganosos, mesmo que a necessidade seja urgente. Isso se deve porque mentir “parece ser uma questão de graus, pois há variantes da mentira que vão das mentiras, digamos, brandas ou inofensivas, até aquelas em que a maldade, o mal encarnado, chegam ao limite” (Santaella, 2021, p. 48).

Por fim, este autor sugere orientar a pesquisa a partir das definições elencadas no Quadro 2, seguindo as conceituações de Dourado (2021), Santaella (2019), Lupa (2021), Canavilhas e Ferrari (20128) e Wardle (2020). Parte desses conceitos são os compreendidos hoje pela UNESCO e reforçados nos projetos de combate à desinformação. Importante aproveitar o capítulo para demarcar a utilização das expressões “combate à desinformação” e “mercado da desinformação”, não utilizando como propostas recentes “combate à desordem informacional” e “mercado de desordem informacional”.

Nas definições propostas por Wardle (2020) a desinformação é fabricada com a intenção de causar danos a alguém ou a um grupo, sendo pensada para acertar o *punctum* do *spectator* e com habilidade de circular, principalmente, nos meios digitais. A mesinformação, é uma informação falsa compartilhada sem que o autor do compartilhamento tenha conhecimento de que se trata de conteúdo inverídico. Por último, a malinformação, seriam fatos e acontecimentos verdadeiros compartilhados com intenção de causar danos ou manipular um sujeito ou um agrupamento de pessoas. A soma de todos esses produtos com potencial impacto negativo para a sociedade, compreende-se como desordem informacional. Apesar da separação, Santaella (2021) defende que somente o conteúdo enganoso criado para prejudicar uma pessoa ou grupo “por meio da mentira, da fraude e da calúnia” (Santaella, 2021, p. 53) é espalhada de forma criminosa e produzem o efeito destrutivo que o fenômeno das fake news proporciona atualmente.

A nomenclatura de “mercado da mesinformação” mostra-se divergente dos conceitos de Wardle (2020), por não haver intenção de compartilhamento ou fabricação. Da mesma forma, no “mercado da malinformação”, os fatos são verdadeiros e não fabricados. Um “combate à mesinformação” não teria as mesmas intenções do combate à desinformação, pois não há produção e compartilhamento de maneira criminosa, sendo necessário práticas de literacia midiática e reforço de senso crítico para inibir o compartilhamento desse tipo de desordem informacional. Na questão da malinformação, Santaella (2019) e Noletto (2024) acreditam que um trabalho jornalístico de qualidade pode contribuir para inibição e não-palco para esse tipo de material. Sendo assim, já que o modo de agir para cada uma dessas 3 definições é diferente e a compreensão de seu impulsionamento também, não é possível uso de conceitos como “combate à desordem informacional” ou “mercado de desordem informacional”, sendo necessário ainda uma separação para cada. Para os projetos de *fact-checking*, ainda o maior inimigo é a desinformação.

Outra importante demarcação necessária. Neto (2021) sugere o termo “Sujeito da Desinformação” para indicar um sujeito que não necessariamente produziu a peça enganosa, mas contribuiu para impulsioná-la nos debates públicos em meio virtual. Em sua conceituação, um aspecto importante, considerando a pesquisa de Wardle (2020), ficou de fora da significação desse rótulo: a intenção. A intenção na produção ou impulsionamento é importante para definição de um conteúdo falso como desinformação, mesinformação ou malinformação. Outra questão, seria propor uma melhor nomenclatura, alterando a palavra “sujeito” para “enunciador”, já que o autor formula e produz o que será comunicado, procurando a melhor linguagem para o meio que pretende que o discurso circule. Além disso,

atribui habilidade de circular com base em elementos que possam permitir maior circulação em menos tempo, para mais consumidores e em múltiplos canais. Esta definição estaria de acordo com a conceituação de *fake news* para Dourado (2021).

Como as três tipificações de Wardle (2020) são consideradas para esta pesquisa, seria necessário a criação da nomenclatura “Enunciador da Malinformação” e “Enunciador da Mesinformação” para categorizar corretamente a análise do material checado pelas agências de *fact-checking*. Mas como medir a intenção do sujeito que impulsionou o conteúdo? Como saber se ele não sabia que tratava-se de uma desinformação quando impulsionou (mesinformação), propositalmente criou uma narrativa falsa em seu relato com intenção de causar danos (desinformação) ou queria impactar negativamente um indivíduo ou grupo utilizando-se de informações verdadeiras (malinformação)? Há casos onde isso é possível, como por exemplo, quando Bolsonaro deliberadamente e após já ter sido indicado várias vezes que estava impulsionando conteúdo falso, continuava repetindo desinformação sobre as urnas eletrônicas em um processo de envelopamento contínuo⁶⁶. Motivo pelo qual a Lupa passou a nomear como “mentira” certas declarações (Lupa, 2021). Ou na produção estratégica e intencional de desinformação da milícia digital que visava fazer a manutenção de um cenário que tornaria possível a assinatura de um estado de sítio e implementação de um golpe de estado cívico-militar, como aponta Brasil (2024).

Apesar de casos como os citados acima, não é sempre possível a verificação da intenção do enunciador que irá impulsionar o conteúdo enganoso. A constante mudança no que é fato e o que não é, pode também impactar na verificação da intenção. Exemplo é a checagem sobre o conteúdo indicando que o Brasil entraria em estado de sítio em 08 de dezembro de 2022, que à época recebeu o selo de falso pela Lupa⁶⁷. Posteriormente, Brasil (2024) revelou que tratava-se de uma um conteúdo compartilhado para os bolsonaristas⁶⁸

⁶⁶ “Ainda é preciso acrescentar um outro fator não desprezível a esse procedimento: a repetição midiática. Ela é uma grande força de construção das evidências: ‘Em nossas sociedades midiáticas, repetição vale demonstração’. [...] Bourdieu lhe conferiu um nome: ‘envelopamento contínuo’. Ela é constitutiva no sentido em que transforma (constitui) as opiniões ‘individuais’ vindas da ideologia neoliberal em conhecimentos compartilhados e em consenso, portanto, em evidência” (Guilbert, 2020, p. 77).

⁶⁷ Disponível em: <https://lupa.uol.com.br/jornalismo/2022/12/08/e-montagem-capa-de-jornal-anunciando-que-brasil-entrara-em-estado-sitio> Acesso em: 17 jan. 2025.

⁶⁸ Apoiadores do ex-presidente do Brasil, Jair Bolsonaro. Também se autodenominam “Patriotas”.

baseado em um documento verdadeiro⁶⁹ que iria instaurar o estado de sítio no Brasil através de atividade golpista.

Santaella (2021) que qualquer obra mentirosa carrega uma intenção. “De todos os animais da biosfera, o ser humano é aquele que mente no sentido estrito do termo, com intenção. Quem mente, tem consciência de que mente. Há uma intencionalidade na mentira” (Santaella, 2021, p. 35). Apesar de alguns casos citados anteriormente, não é sempre que as condições empíricas se mostrarão ideais para medição na consciência do autor de uma mentira sobre o seu próprio relato falso. Portanto, pelos motivos expostos sobre a dificuldade de se identificar a verdadeira intenção de quem impulsiona um conteúdo enganoso, propõem-se a nomeação desse indivíduo como “Enunciador da Desordem Informacional”, sendo possível considerar as três tipificações de Wardle (2020) para o material enganoso: a malinformação, a mesinformação e a desinformação. Este enunciador pode não só ter produzido e compartilhado, mas também pode ter participado apenas do impulsionamento consciente ou não do material falso. Com isso, podemos trazer as seguintes conceituações no Quadro 2 para fundamentar a análise da desordem informacional checada:

Quadro 2 - Conceitos adotados para a desordem informacional

Conceito	Definição
DESORDEM INFORMACIONAL	Coletivo de desinformação, mesinformação e malinformação.
<i>FAKE NEWS</i>	Fenômeno histórico-social onde a desinformação é produzida para veiculação em meio digital, utilizando-se de ferramentas tecnológicas para melhor emular um material fiável, ser publicado com maior facilidade e alcançar um maior número de consumidores no menor tempo possível.

⁶⁹ “Afim, diante de todo o exposto e para assegurar a necessária restauração do Estado Democrático de Direito no Brasil, jogando de forma incondicional dentro das quatro linhas, com base em disposições expressas da Constituição Federal de 1988, declaro o Estado de Sítio; e, como ato contínuo, decreto Operação de Garantia da Lei e da Ordem” (Soares e Prado, 2024). Trecho retirado do documento redigido para instauração do estado de sítio no Brasil e a ser lido pelo ex-presidente Jair Bolsonaro, caso o golpe de estado cívico-militar obtivesse êxito, de acordo com Brasil (2024). Disponível em: <https://www.cnnbrasil.com.br/politica/confira-integra-da-minuta-golpista-apresentada-por-bolsonaro-a-freire-gomes/> Acesso em: 18 jan. 2025.

DESINFORMAÇÃO	Conteúdo é fabricado com intenção de causar dano à uma pessoa ou a um grupo usando inverdades. Sua criação visa o compartilhamento, geralmente, para obtenção de vantagens políticas, lucro financeiro ou <i>troupe</i> .
MESINFORMAÇÃO	Quando o conteúdo possui informações falsas, mas quem compartilha e impulsiona o engajamento não possui a intenção de causar danos ou não tem o conhecimento de que se trata de material enganoso.
MALINFORMAÇÃO	Quando acontecimentos e fatos verdadeiros são utilizados com intenção de enganar, causar danos ou manipular.
<i>PUNCTUM</i> DA DESINFORMAÇÃO	Ponto de entrada e apreensão da atenção, alerta ou confiança do consumidor da desinformação em um conteúdo enganoso.
ENUNCIADOR DA DESORDEM INFORMACIONAL	Não sendo necessariamente quem criou e compartilhou o conteúdo enganoso, mas podendo ser também quem impulsionou o alto compartilhamento do material de forma intencional ou sem a ciência de que tratava-se de uma informação enganosa.
PEÇA DE MALINFORMAÇÃO CONTEÚDO ENGANOSO	Uso enganoso de informações verídicas para se referenciar a um indivíduo ou a uma situação em específico. Considerado de dano baixo.
CONEXÃO FALSA	Material onde a manchete, imagem ou legenda não dão suporte ao conteúdo. Muito utilizado em conteúdos sensacionalistas. Considerado de dano baixo.
SÁTIRA OU PARÓDIA	Conteúdo dentro da categoria de mesinformação, que é apresentado em tom humorístico sem intenção de causar dano, mas que pode levar ao engano. Considerado de dano baixo.

CONTEÚDO FABRICADO	Peça de desinformação, falsificada em sua totalidade para causar danos a uma pessoa ou indivíduo. Considerado de dano alto.
MANIPULAÇÃO	Quando informações ou imagens genuínas são manipuladas ou alteradas com intenção de enganar. Peça de malinformação considerada de dano alto.
CONTEÚDO IMPOSTOR	Quando ocorre a simulação de fonte genuína de informação para tomar emprestada sua credibilidade. Desinformação considerada de dano alto.
CONTEXTO FALSO	Quando um conteúdo verídico é compartilhado em conjunto com informações falsas que retiram o material original de seu contexto. Considerada de dano alto.

Fonte: O autor.

Definir esses termos e expressões é essencial para maior compreensão do debate acerca do trabalho das agências de checagem e o jornalismo *fact-checking*, que será melhor aprofundado no próximo tópico. Importante ressaltar que o discutido neste capítulo, não pretende trazer uma definição fechada sobre verdade e falsidade. Mas sim, apresentar e relacionar algumas dessas definições e entendimentos para o jornalismo. Como informado na entrevista realizada com o Chefe de Reportagem da agência Aos Fatos, Leonardo Cazes, essas definições começam a sofrer novo processo de ressignificação com a alta na produção de desinformação utilizando ferramentas de inteligência artificial generativa (IAG).

Assim, na verdade a checagem de fatos muda muito menos porque a natureza da desinformação, natureza se você pensar em termos de uma tipologia da desinformação, agora que a gente está começando a ter uma diferença muito grande com a questão da IA generativa. Mas até isso, você tinha uma tipologia muito clara. Os modos de construção da desinformação, eles eram muito semelhantes. (Cazes, 2024, 1 min; 33 s).

Por mais que possa existir, e que haja esse questionamento, maneiras mais eficazes de se rotular a desinformação, conceituá-la e estudá-la, o importante é centralizá-la em um debate de como melhor combatê-la. Dentro do jornalismo, que isso se faça na busca de práticas e métodos de combate à desinformação e literacia midiática para melhorar o trabalho

do profissional jornalista e seu produto, a notícia. Como defende Santaella (2021), “o que importa, de fato, não são os nomes que são dados, mas o diagnóstico efetivo e contumaz que seja capaz de funcionar com eficácia para as táticas e estratégias capazes de combater os efeitos sociais da mentira” (Santaella, 2021, p. 77). O entendimento da pesquisadora é o mesmo do autor desta pesquisa de entregar uma análise, sem entregar nomes imutáveis para a desinformação, mas um diagnóstico sobre o trabalho do *fact-checking*, como melhorá-lo e quais estratégias eficientes podem ser reproduzidas por outras produções jornalísticas.

4. JORNALISMO E A CHECAGEM DE FATOS

Assim como a desordem informacional, modelos como o do *fact-checking* não são algo novo. Derosa (2019) aponta que os primeiros projetos surgiram durante o pleito eleitoral geral dos Estados Unidos em 1980. A intenção naquele momento era checar declarações dadas pelos candidatos ao cargo de presidente da república, característica que se manterá forte, pelo menos, até a pandemia da covid-19 em 2020. No entanto, os projetos iniciais foram descontinuados após o término daquele processo eleitoral. Santos e Maurer (2020) identificam que o jornalista da CNN Brooks Jackson⁷⁰ foi o primeiro a utilizar o termo *fact-checking* na checagem das declarações e discursos de figuras públicas, políticos e propagandas de campanhas eleitorais. Santos e Maurer (2020) também comentam que as primeiras ações de *fact-checking* no Brasil (descontinuadas) iniciaram os trabalhos a partir do ano de 2010, enquanto Derosa (2019) argumenta que os pioneiros na área foram criados durante as Jornadas de Junho de 2013⁷¹ contra o mandato da então presidente do Brasil, Dilma Rousseff.

Até a pandemia da covid-19, como indicado anteriormente, todos esses projetos de jornalismo *fact-checking* tinham como foco principal de seus trabalhos a checagem de afirmativas políticas, geralmente em períodos de processos democráticos eleitorais para cargos no poder legislativo e executivo. Após os primeiros meses de pandemia e um mercado que ainda hoje lucra com desinformação na área da saúde, as agências de *fact-checking* ganharam destaque na verificação das informações que circulavam sobre o novo vírus que fazia vítimas ao redor do globo. Após um ano de trabalho, como salienta Posseti, Bell e Brown (2020), as editorias de checagem foram abertas para muitas outras áreas além da Política e Saúde.

Para a sociedade, a importância das agências de checagem neste momento histórico de comoção global e a credibilidade que o trabalho de *fact-checking* estava devolvendo ao jornalismo, de acordo com Posseti, Bell e Brown (2020), se materializa nos números de veículos de checagem vinculados à IFCN. Em fevereiro de 2019⁷², já após a popularidade da utilização do termo *fake news* e a criação de projetos de *fact-checking* como formas de combater a desinformação durante períodos de eleição, havia 160 projetos de agências de checagem distribuídos mundialmente, documentadas na base do Instituto Poynter, ao qual a

⁷⁰ “Correspondente de política da CNN, foi um dos jornalistas a adotar o formato a partir de 1991, passando a checar declarações, além de propagandas” (Santos e Maurer, 2020, p. 7).

⁷¹ “As chamadas Jornadas de Junho começaram com protestos organizados pelo Movimento Passe Livre (MPL) – frente de muitos movimentos sem uma linha política definida (Pomar, 2013) – contra o aumento da tarifa de ônibus na cidade de São Paulo” (Machado e Miskolci, 2019, p. 955).

⁷² “Em relação a fevereiro de 2019 (160 iniciativas naquela data), em julho de 2021, 293 novas iniciativas de fact-checking haviam surgido globalmente contando os projetos que foram descontinuados e os que ainda continuam ativos” (Neto, 2021, p. 46).

IFCN está submetida. Atualmente, a rede conta com 607 agências⁷³ registradas e reconhecidas pelo instituto (contabilizando as ativas e inativas). São mais de 100 novos veículos de *fact-checking* reconhecidos anualmente desde o início da pandemia da covid-19. Importante salientar que muitas outras já se registraram, mas o processo de verificação pelo instituto não foi concluído.

De acordo com Shapiro (2014), existe a necessidade de definição das produções como as realizadas pelo *fact-checking* em governos democráticos. Isso se deve por conta do amálgama entre projetos jornalísticos e outros tipos de produções comunicacionais que, em tempos de uma necessária regulação e tentativa de responsabilização comunicacional, interseccionam-se em um ambiente de baixa qualidade da informação, ou mesmo a desordem informacional em veículos não noticiosos. Shapiro (2014) já adiantava em sua observação à infodemia⁷⁴ que vivenciamos nos primeiros anos da pandemia e a necessidade de demarcações claras sobre o que é considerado produções jornalísticas. A mesma inquietação é notada na pesquisa de Tandoc Jr., Lim e Ling (2018), ao perceber que somente haveria uma unanimidade sobre o termo *fake news*, após definição do que seria “*real news*”, recorrendo à um debate sobre o que constitui uma notícia.

A multiplicação de agências de checagem nos últimos anos, não somente são mais um sintoma de alerta do *zeitgeist* do século XXI, mas deve ser olhada como um movimento educador para a área e para a sociedade, como indica Santaella (2021). O *fact-checking* se tornou uma demanda social como resposta a um cenário de desordem informacional nos meses de *lockdown* no início da pandemia da covid-19 e Canavilhas e Ferrari (2018) defendem o estudo dessas iniciativas como produções jornalísticas, compreendendo seu papel nas mediações de inúmeros conteúdos informativos no cenário comunicacional híbrido contemporâneo. Groth (2011) indica que uma análise das produções jornalísticas pode verificar essas exigências e solicitações sociais nas respostas dos próprios jornalistas, através da constatação de periodicidade, universalidade, atualidade e publicidade como categorias analíticas. Há uma pluralidade de definições sobre o jornalismo de checagem, como constatado por Saad (2021) e verificado nos próprios materiais institucionais das agências. A intenção não é indicar uma definição para este tipo de trabalho jornalístico, mas, como

⁷³ De acordo com dados coletados em 17 de janeiro de 2025. Disponível em: <https://reporterslab.org/fact-checking/> Acesso em: 17 jan. 2025.

⁷⁴ “During a pandemic, combating mis/disinformation is crucial to public health. Just like the virus itself, rumors and falsehoods flow over borders, causing what is now called a universal infodemic” (Coronavirus Facts Alliance, 2020). Disponível em: <https://www.poynter.org/coronavirusfactsalliance/> Acesso em: 30 jul. 2024.

argumenta Labasse (2017), contribuir para uma compreensão do trabalho dessas agências de checagem também pode ajudar em sua definição.

Como base em dados do Instituto Poynter e reforçado pela *Coronavirus Facts Alliance*⁷⁵ em texto institucional, o *fact-checking* contemporâneo surge como uma resposta do jornalismo ao contexto de desordem informativa instaurado com a comoção mundial por conta da covid-19. Saad (2021) salienta que esta resposta acompanhou uma evolução muito rápida dos processos jornalísticos, assim como a própria evolução dos projetos de checagem, transformando a ontologia da práxis. Esta necessidade de combater e compreender o fenômeno das *fake news* e as desinformações deste período impulsionaram projetos ao redor do mundo, mesmo sem uma unanimidade da compreensão do que é *fact-checking* e seu lugar no jornalismo.

A própria academia começa a usar as agências como importantes acervos empíricos para compreensão da desinformação, dos métodos de combate e desenvolvimento do jornalismo em um cenário de desordem informativa, mas muitas poucas pesquisas se propuseram a discutir o *fact-checking* como produção jornalística, como pondera Leite Junior (2020). O que ocorre é uma pluralidade de definições sobre o que é o *fact-checking* e como trabalhá-lo. As agências apresentam diversos entendimentos para os trabalhos que realizam e, para esta pesquisa, julga-se importante compartilhar como as próprias redações se identificam dentro do jornalismo.

Para isso, foram analisados os textos da seção institucional das agências de checagem, onde pode-se encontrar definições sobre seus trabalhos e os métodos utilizados. Dos vários projetos de *fact-checking* que existem atualmente no Brasil, nove são reconhecidos pela IFCN. Deste grupo, a Truco foi descontinuada. As outras oito agências são: Projeto Comprova⁷⁶, E-Farsas⁷⁷, Estadão Verifica⁷⁸, UOL Confere⁷⁹, Lupa⁸⁰, Aos Fatos⁸¹, AFP Brasil Checamos,⁸² Fato ou Fake⁸³. Dessas oito, a IFCN ainda separa as que se enquadram no Código de Condutas (2016)⁸⁴ estabelecido entre as os veículos de *fact-checking* para garantir um melhor trabalho de checagem. Os compromissos demarcados por esse código são:

⁷⁵ Disponível em: <https://www.poynter.org/coronavirusfactsalliance/> Acesso em: 30 jul. 2024.

⁷⁶ Disponível em: <https://projetoacomprova.com.br/> Acesso em: 30 jul. 2024.

⁷⁷ Disponível em: <https://www.e-farsas.com/> Acesso em: 30 jul. 2024.

⁷⁸ Disponível em: <https://www.estadao.com.br/estadao-verifica/> Acesso em: 30 jul. 2024.

⁷⁹ Disponível em: <https://noticias.uol.com.br/confere/> Acesso em: 30 jul. 2024.

⁸⁰ Disponível em: <https://lupa.uol.com.br/> Acesso em: 30 jul. 2024.

⁸¹ Disponível em: <https://www.aosfatos.org/> Acesso em: 30 jul. 2024.

⁸² Disponível em: <https://checamos.afp.com/> Acesso em: 30 jul. 2024.

⁸³ Disponível em: <https://g1.globo.com/fato-ou-fake/> Acesso em: 30 jul. 2024.

⁸⁴ Disponível em: <https://www.ifcncodeofprinciples.poynter.org/> Acesso em: 30 jul. 2024.

- a) Compromisso em ser não-partidário e com a justiça;
- b) Compromisso com a transparência de fontes utilizadas na apuração;
- c) Compromisso com a transparência de financiamento e organização da agência;
- d) Compromisso com a transparência da metodologia empregada na apuração;
- e) Compromisso de estar aberto a correções.

As agências, quando se registram para que a IFCN possa garantir selo de compromisso para com o *fact-checking*, são submetidas a avaliação para verificar se cumprem em suas produções diárias esses cinco compromissos. Das oito agências brasileiras registradas, a Aos Fatos e a Lupa são as únicas duas que possuem os registros verificados e concluídos pela IFCN. A AFP Brasil Checamos está em processo de conclusão da verificação. A Estadão Verifica e a UOL Confere fizeram o registro, mas a verificação não foi concluída ou foi realizado há muito tempo. As outras três agências não estão com a situação exposta na página de signatários da IFCN. Como parte dos compromissos (c) e (d) do Código de Condutas (2016), as agências possuem as metodologias aplicadas e seu entendimento sobre o seu trabalho exposto em suas plataformas.

Também será considerada para avaliação de como o *fact-checking* se encontra no jornalismo as entrevistas concedidas para esta pesquisa do chefe de reportagem da agência Aos Fatos, Leonardo Cazes, em 1º de novembro de 2024 e da diretora executiva da agência Lupa, Natália Leal, em 21 de novembro de 2024.

4.1. ABORDAGENS SOBRE O JORNALISMO *FACT-CHECKING*

Em seus textos institucionais, as agências apontadas descrevem seus códigos de condutas próprios, equipes, parceiros, o que entendem como desinformação, principais Enunciadores da Desordem Informacional, além de expor metodologias e modo de trabalho. Em uma primeira verificação, pode-se salientar que todas as agências ressaltam que se baseiam em código de ética e conduta profissional do jornalismo antes mesmo de indicarem códigos sobre *fact-checking*. Ao apresentarem esses conceitos basilares, as agências ratificam que suas produções tratam-se de um trabalho jornalístico e não somente comunicacional sobre o que é desinformação e o que não é. Essa diferenciação se consegue justamente pela análise da ontologia jornalística verificada no produto. Saad (2021), para uma melhor compreensão do *fact-checking*, vai definir ontologia como:

[...] ontologia (numa definição genérica) refere-se a técnicas de organização das informações para que elas se apresentem como conhecimento acessível e compartilhável. Numa caracterização mais técnica, as ontologias podem ser tipificadas quanto ao grau de formalismo, aplicação, conteúdo e função (Saad, 2021, p. 61)

Importante salientar que, apesar da organização das informações do *fact-checking* se apresentar em formato diferente da linguagem de notícias, os procedimentos e técnicas para essa organização se enquadram nas características do jornalismo. Groth (2011) defende que “a essência do jornal permanece a mesma, indiferente da materialização na qual se manifesta [...]” (Groth, 2011, p. 36), indicando que as técnicas aplicadas vão revelar a essência jornalística das agências de checagem. Derosa (2019) vai ser um dos críticos do material das agências de checagem, apontando como documentos manipuladores com viés político que se escondem por trás do que Tuchman (1972) vai nomear de “rituais estratégicos” de autoproteção, para se esconderem em um formato de jornalismo e requisitarem a credibilidade da área na apresentação de suas checagens.

A Lupa apresenta que seu projeto iniciou no formato de uma agência de notícias em 2015 e, posteriormente, foi adicionado um projeto educacional e de literacia (Lupa, 2023). Para Leal (2025), a compreensão do trabalho atual realizado pela Lupa é:

[...] Hoje, a gente tem pessoas contratadas nas cinco regiões do Brasil. Algumas delas se dedicam diretamente à checagem, são jornalistas que se especializaram em checagem de fatos. Mas a gente também tem pessoas que trabalham na área de educação, na área de produto, na área de distribuição de conteúdo, né? Então, é uma empresa que mudou bastante. Não é uma empresa que é apenas uma redação, né? Que se dedica só ao Jornalismo. Até porque a Lupa se entende como uma plataforma de combate à desinformação de forma ampla e a gente faz isso através da checagem, através do jornalismo voltado para desinformação e uma dessas frentes é a checagem. Mas, também, através da Educação Midiática e do desenvolvimento de tecnologias que ajudem a tornar o trabalho dos checadores e de quem combate a desinformação mais agiu, mais preciso e que nos ajudem, também, a monitorar de uma maneira mais completa o ambiente digital, onde essa desinformação circula, produções acadêmicas sobre desinformação. (Leal, 2025, 2 min; 45 s).

No caso da Aos Fatos, que se intitula uma “organização jornalística”, aponta que, para informar ao leitor, “aposta no híbrido entre tecnologia e investigação jornalística” e complementa que a “checagem de fatos reside na capacidade desse tipo de jornalismo de ajudar as pessoas a tomarem decisões melhores e de monitorar políticas públicas baseadas em fatos e evidências” (Aos Fatos, 2023). Cazes (2025) explica que no modelo econômico da agência:

A gente tem muita troca com a equipe de produtos, de inovação. Porque, na verdade, esses produtos de inovação são uma fonte de receita importante para o modelo de negócios do Aos Fatos, né? Sempre foi pensado como a gente vai desenvolver tecnologia e quem vai pagar a conta dos jornalismo vai ser a tecnologia, né? Sempre teve isso na visão estratégica da empresa. (Cazes, 2025, 11 min, 37 s).

Cazes (2021) complementa sobre o trabalho da Aos Fatos, indicando que ela também está preocupada em como ocorre o fenômeno das *fake news*, dentro do mesmo entendimento de Santaella (2019), Dourado (2021) e Seibt (2021) do combate contra a desinformação na atualidade como um fenômeno social. “O Aos Fatos, é uma agência de checagem, mas também uma agência que cobre desinformação, cobre o fenômeno, as investigações sobre a desinformação, sobre estratégias articuladas, automação, bot [...]” (Cazes, 2021, 52 min; 50 s).

4.2 OS PROCESSOS DE UNIVERSALIDADE NO *FACT-CHECKING*

A explicação de Cazes (2025) sobre a Aos Fatos se enquadra no apontado por Groth (2011) como categoria analítica de universalidade. O autor salienta que capacitar “o homem moderno com tudo o que precisa para encontra-se e afirma-se na engrenagem complicada da sociedade moderna de hoje” (Groth, 2011, p. 218) é a definição da universalidade no jornalismo. Esta capacitação pode ser verificada, por exemplo, no texto institucional da Lupa onde é identificado que a agência “pretende ser um lugar ao que os brasileiros podem recorrer quando precisam tomar decisões – das mais simples às mais importantes” (Lupa, 2023).

Leal (2025) indica que para a agência Lupa, a seleção do material a ser verificado irá se preocupar com o impacto negativo que a informação falsa pode ter nos debates públicos: “Mas a gente leva em consideração, principalmente, como que impacta, né? E a viralização, os números, a atenção que as pessoas estão dando para aquilo ali, é chave nessa decisão também” (Leal, 2025, 23 min, 50 s). Esta preocupação é importante para poder munir o cidadão e consumidor da checagem com uma seleção de o que está sendo circulando de falso e verdadeiro, podendo está mais capacitado para participar dos debates públicos híbridos. Leal (2025) ainda indica sobre essa seleção do que verificar e seu impacto nos debates públicos híbridos:

Então, quem fala, o que fala e como que essa informação, que é proferida por uma determinada pessoa, por um determinado grupo, por um determinado perfil em redes sociais, tem influência ali no debate público sobre os mais diversos temas. São duas frentes principais de trabalho: uma é a checagem de fatos, que é a verificação do discurso público, então, o discurso de pessoas que têm proeminência dentro da sociedade. (Como) políticos em mandato, atores políticos que não tem mandato, mas que são figuras importantes dentro do debate, influenciadores, outros veículos de mídia, sempre que possível, veículos que se entendem como mídia, mas que podem vir a ser desinformadores. Então, essa é uma parte. A parte que está mais relacionada com a checagem de fatos propriamente dita, como ela é conhecida. E a outra parte é a verificação de boatos que circulam em redes sociais. E aí, para isso, a gente monitora diferentes plataformas com diferentes ferramentas para enxergar uma coisa que já está viralizando, ou que tenha um potencial de viralização e que pode ter alguma influência negativa dentro do debate público, uma vez confirmada a falsidade da informação que circula (Leal, 2025, 5 min; 34 s).

De fato, Gauthier (2015, p. 206) aponta que o Guia Deontológico da Federação Profissional dos Jornalistas do Quebec, declara que “o papel fundamental dos jornalistas é relatar fielmente, analisar e comentar, se necessário, os fatos que permitem a seus concidadãos melhor conhecer e melhor compreender o mundo em que vivem”. Portanto, as definições de Groth (2011) sobre universalidade e as compreensões de Gauthier (2015) são encontradas nas definições do trabalho das agências de checagem em seu trabalho de capacitar o cidadão para reconhecer a desordem informacional em meio ao conteúdo informativo e comunicacional híbrido, além de apontar quando uma declaração ou boato podem impactar negativamente o cotidiano da população.

Para Cazes (2025), acerca do trabalho da Aos Fatos para melhor contribuir publicamente, o trabalho do *fact-checking* tem que ter um caráter pedagógico e universal, de modo que qualquer consumidor de uma checagem possa repetir o mesmo caminho que o checador realizou e chegar ao mesmo veredito sobre uma informação verificada.

Porque sempre esse é o nosso objetivo. O objetivo da checagem entregue é, assim: todos os elementos que constroem a desinformação, deixar muito claro de como é que a desinformação é construída, de forma que o leitor leia e tenha acesso aos elementos que nós utilizamos para classificar aquele conteúdo como falso, de forma que ele mesmo possa fazer esse caminho e chegar à sua própria conclusão. No caso, espero, seja concordando com a nossa avaliação, mas ele tem a possibilidade de discordar também. De fazer uma ponderação em relação a isso, entrar em contato com a gente via ouvidoria (Cazes, 2025, 4 min).

De acordo com o chefe de reportagem da Aos Fatos, o *fact-checking* possui essa característica de capacitação em seu próprio projeto pedagógico. O consumo de uma checagem exercita um senso crítico, munindo o cidadão para estar mais preparado caso venha receber um material enganoso, de modo que ele próprio possa realizar a verificação da informação.

Eu acho que, assim, a gente já não tem muito mais ilusões sobre algumas bolhas que a gente não vai furar. Eu acho que a checagem em si já tem um caráter pedagógico, porque no momento que ela mostra todos os elementos que tem na desinformação, permite que o leitor faça esse caminho, você dá ferramentas para ele entender como é que ele chegou e você cria uma dúvida saudável, né? Não é uma dúvida negativa, uma dúvida do conhecimento científico. Não. É uma dúvida saudável. Eu recebi uma parada na internet: “Será que ele é verdadeiro? Preciso de olhar. Preciso pensar sobre isso. Vamos ver, vamos pensar.” Então, assim, eu acho que esse caráter pedagógico a checagem já traz. Além do sentido de Educação Midiática, que no geral, são importantes, mas acho que o próprio ato da verificação, as pessoas saberem que existem conteúdos que são falsos e elas saberem que: “Cara! Recebi esse vídeo aqui e esse vídeo é falso. Fui impactado por aquilo de alguma forma.” Mandou uma mensagem para Fátima⁸⁵ querendo saber. A Fátima respondeu,

⁸⁵ “[...] versão de teste da robô checadora da agência de *fact-checking* Aos Fatos. Lançada em 2020, em meio à desordem informacional que circulava sobre a pandemia da Covid-19, Fátima surge como projeto de jornalismo automatizado” (Pessoa Neto e Bomfim, 2024, p. 2).

explicando o contexto todo do vídeo. Eu já entendo isso como um processo pedagógico, assim, como um processo de formação das pessoas, para elas ganharem mais ferramentas para conseguirem navegar nesse ambiente (Cazes, 2025, 17 min; 40 s).

4.3 EXISTE PERIODICIDADE NO *FACT-CHECKING*?

Ainda sobre as categorias analíticas propostas por Groth (2011) para identificar produtos jornalísticos e poder definir essas produções como objetos de estudo, tal como defende Rüdiger (2021), podemos verificar a existência da característica de periodicidade. Apesar das agências de *fact-checking* não terem a periodicidade das notícias por conta do conteúdo que elas propagam, o interesse de seu público e o fato de que sem informação para checar, não há checagem. Não é qualquer boato que se torna alvo de verificação. Como enuncia a Estadão Verifica, “opiniões, comentários, previsões sobre o futuro e conceitos amplos não podem ser checados” (Estadão Verifica, 2023). A UOL Confere também aponta preocupações em checar qualquer conteúdo, evitando “o risco de espalhar algo que pouca gente viu. Sendo assim, nem sempre publicaremos checagens de conteúdos que estejam circulando em grupos pequenos de pessoas” (UOL Confere, 2023).

Acerca do trabalho realizado pela Aos Fatos, Cazes (2025) expõe que partilha das preocupações indicadas nos institucionais da Estadão Verifica e da UOL Confere quando se trata de tornar notório uma desinformação que possa estar circulando somente em uma pequena bolha social.

É porque, às vezes, tem certas coisas, por exemplo, você tem hoje em dia no Brasil, você tem desinformação sobre vacinas. Em geral, ela tá muito nichada no Telegram. Tem grupos anti-vacina no Telegram. Cara, se eu ficar fazendo checagem de postagens de grupo anti-vacina no telegram, o alcance que a checagem vai chegar, vai ser muito maior que aquele grupo teve. Aquele grupo, na verdade, ele tá alimentando uma comunidade anti-vax que é difícil achar que a verificação vai ter algum impacto ali, entendeu? Então é mais esse tipo de critério: “Ah! Você vai trabalhar com o grupo neo-nazistas, ou discurso de ódio”. É uma questão que também se coloca muito. Beleza! Mas o grupo tem quantas pessoas? 300 pessoas! Assim, [ignora-se!] Ou você faz uma reportagem dizendo que um grupo existe, que promove isso, documenta, manda para o Ministério Público Federal. Aí é outro objetivo, entendeu? Não é com a checagem. Tem que se justificar de outra forma, senão a gente tá dando palco. Ou é uma outra coisa que a gente faz, que mostra como é que as plataformas ganham dinheiro com esse tipo de coisa, aí é outra parada. A gente tá mostrando: “Ó isso aqui existe, [está dando muito] dinheiro promovendo o discurso de ódio, entendeu? Passa muito por aí. (Cazes, 2025, 13 min.; 47 s).

A preocupação indicada nos trechos dos institucionais das agências e na fala de Cazes (2025) é partilhada por Rüdiger (2021), que vê o jornalismo perdendo espaço no atual cenário comunicacional para vozes opinativas, sem importância e que procuram por um palco para seu

espetáculo. A Lupa também indica essa preocupação em seu institucional ao demarcar em sua metodologia como é realizada a seleção das informações para serem checadas, analisando “‘quem fala’, ‘o que fala’ e ‘que barulho faz’” (Lupa, 2023). Sendo assim, as checagens dessas agências não serão publicadas sempre que houver material para checar. Como explica Cazes (2025), o material de desordem informacional sempre vai existir. Mas há alguns critérios a serem considerados para que o possível conteúdo enganoso seja selecionado pela agência para ser verificado:

A gente publica de acordo com o que a gente verifica de desinformação relevante, né? Em termos de impacto de alcance, que vale a pena ser checado e que a gente precisa dar (atenção). Aí a gente entende: Isso aqui é um assunto urgente. Interfere diretamente numa realidade, numa eleição, né? Não dá para esperar uma coisa. “Ah! Isso aí rola na internet (há) três anos e a gente não fez ainda. Beleza! Não vamos fazer agora, quando tiver tempo a gente volta pra fazer. Mas não temos limites. Nosso limite é a nossa força de trabalho. O quanto a gente consegue produzir. Desinformação tem, mas a gente tem que hierarquizar, a gente tem que dimensionar a força de trabalho, a gente faz outros investimentos que são relevantes também. (Checagem de) *fake* é publicado quando tá pronto, né? Uma verificação é publicada quando está pronta. Apura, pegou, às vezes fica de um dia para o outro, que precisa de uma resposta, um posicionamento, mas ela vai para o ar quando estiver pronta. E tem dia que a gente pode publicar sete, oito verificações, tem dia que a gente vai publicar uma. E, às vezes, varia com a própria disponibilidade da nossa equipe. Por exemplo, a gente tá num período agora de uma semana pós eleição, tem que dar folga para as pessoas, porque elas trabalharam no sábado e no domingo. Então você tem toda essa dimensão estrutural da força de trabalho e muitas das vezes acaba sendo determinante no volume da produção. A periodicidade está muito ligado a isso. Menos com a intencionalidade de um editor, ou uma ideia editorial e mais com os constrangimentos da própria estrutura produtiva da empresa (Cazes, 2025, 13 h; 47 min).

O institucional da agência Aos Fatos confirma o exposto pelo Chefe de Reportagem. Caso haja muita checagem no período de um dia, existe a possibilidade de produtos sejam publicados em formatos de:

[...] uma reportagem investigativa aprofundada sobre temas relacionados à informação em questão; como uma história em quadrinhos que explica esse assunto; como um conteúdo em texto, vídeo ou ilustração que elucida e dá contexto aos fatos reportados; como uma *newsletter* ou uma mensagem mediada por robôs em aplicativos de conversa. (Aos Fatos, 2023).

A publicação conforme demanda de interesse de seu público é a relação que Groth (2011) indica para medir a periodicidade de um veículo jornalístico. “A medida da periodicidade, os espaços de tempo e as horas do dia nos quais os números do jornal são publicados são determinados pelos propósitos das pessoas” (Groth, 2011, p. 151). Neste caso, se o propósito é verificar se uma informação com possível impacto negativo nos debates públicos é falsa ou não, há de se esperar a alta circulação do conteúdo ou propagação por um Enunciador da Desordem Informacional, podendo ser líder de opinião ou não, para que haja a

seleção por parte da agência de checagem, apuração e publicação. Reforçando o indicado por Cazes (2025): desinformação tem, mas é necessário cumprir certos critérios de seleção do possível material enganoso para se ter uma checagem.

4.4 O QUE É ATUAL NA CHECAGEM DE FATOS?

Groth (2011) também cita a atualidade como sendo uma categoria analítica do produto jornalístico. “Isto raramente foi negado na teoria e na prática, a atualidade como característica essencial do jornal permaneceu via de regra incontestada” (Groth, 2011, p. 223). Esta característica é um pouco polêmica quando se trata das produções do *fact-checking*. Como o próprio Cazes (2021) indica, a desinformação sempre vai ser publicada primeiro, sempre vai ser notícia primeiro, antes do *fact-checking* agir sobre. A checagem é sempre uma reação à desinformação. O trabalho do jornalista, neste ponto, vai estar “sempre atrasado” (Cazes, 2021, 44 min; 56 s).

Porém, o próprio Groth (2011) vai indicar que a atualidade em um contexto de temporalidade é subjetiva. “Atualidade designa em si a característica e a tarefa do jornal de oferecer, de mediar algo atual, portanto, presente, agora, em voga, novo. Mas atual não é idêntico com novo.” (Groth, 2011, p. 223). Resgata-se aqui também a citação de Fidalgo (2004) sobre a novidade, compreendendo-a como um elemento da atualidade. “É novo tudo o que o sujeito desconhecia e que passa a conhecer” (Fidalgo, 2004, p. 7). O trabalho de interesse público realizado pelas agências de checagem é justamente de se fazer conhecer se uma informação é falsa ou não, através da demonstração de seu método de apuração e fontes verificadas. A novidade está no resultado da checagem, na contextualização e demonstração do impacto do material enganoso nos debates contemporâneos e na atualização das fontes da checagem. A checagem se faz atual quando publicada abordando conteúdos que impactam o debate público híbrido contemporâneo.

A checagem, portanto, “designa [...] algo qualitativo, uma relação mental direta entre sujeito e o objeto, o que era até o momento desconhecido” (Groth, 2011, p. 224). Leal (2025) indica que há a preocupação por parte da Lupa de tornar notório certos conteúdos desinformativos, assim como em recompartilhar checagens já realizadas em informações antigas. A recontextualização de debates e verificações feitas anteriormente faz parte do trabalho de *fact-checking* e possui critérios para fundamentar a seleção da informação para a apuração.

A gente persegue um equilíbrio constante entre dar oxigênio a uma coisa que não tem essa dimensão toda, né? E de fato aplacar, tentar inverter a curva de viralização de uma informação falsa, né? A gente leva muitos critérios em consideração. Os números de viralização ou a potencial curva de viralização é um critério importante, né? Então, quando a gente vê que uma coisa tá, por mais que ela seja antiga, que ela tá voltando à baila e que a gente precisa fazer frente aquilo novamente, não é porque a gente já checkou em outro momento que a gente não vai checar de novo, né? Inclusive, quando a gente checar de novo, a gente vai dizer: “A Lupa já verificou essa informação em 2021, 22, 23, mas continua aparecendo, continua impactando, então, por isso tá aqui novamente”, né? A verificação também acontece algumas vezes, quando não é uma coisa tão relevante, mas que ela tá crescendo num nicho específico, numa rede social específica, a gente recompartilha o conteúdo, para fazer o alerta. “Oh! Percebemos que isso aqui tá viralizando de novo, a gente já checkou essa informação lá atrás, a verificação é a mesma, fique atento para não cair numa informação falsa novamente ou antiga”. (Leal, 2025, 22 min; 16 s).

Checar conteúdos enganosos que retornam para os debates públicos cíbridos, como ressalta Leal (2025) em sua explanação, também é parte da compreensão de atualidade defendida por Groth (2011). A repetição de um conteúdo nas produções de uma empresa jornalística faz parte da instrumentalização do profissional jornalista e ferramenta de ratificação do publicado. No *fact-checking*, a estratégia se faz mais do que necessária no combate à desordem informacional.

O jornalista não repete só para confirmar o que foi noticiado e dito anteriormente, mas sim sobretudo para ratificar e fortalecer a impressão. Neste contexto, a repetição é a sua arma mais penetrante, tanto no que é noticiado quanto no que é opinado, embora não da mesma forma em ambos. Repetições de notícias servem principalmente para a confirmação ou para a recordação. (Groth, 2011, p. 224).

Outra estratégia usada no *fact-checking*, a busca reversa⁸⁶, também pode ser debatido na compreensão de atualidade defendida por Fidalgo (2004). “A revisão do passado e a previsão do futuro são condicionadas pela vivência do presente” (Fidalgo, 2004, p. 7). Para se checar uma informação realizando a busca reversa, necessita-se recorrer ao passado daquele conteúdo, assim sendo possível sua compreensão no presente, visto que “muitas alegações falsas envolvem imagens antigas tiradas de contexto” (AFP Checamos, 2023). O futuro, ao qual Fidalgo (2004) menciona, também pode ser compreendido no momento de seleção da informação a ser verificada, já que, como exposto anteriormente, é checado o quanto o material está viralizando e, portanto, o quanto pode impactar socialmente. “Damos atenção especial à desinformação que pode colocar em risco a saúde ou vida das pessoas, prejudicar processos democráticos, assim como promover discursos de ódio ou racismo” (AFP Checamos, 2023).

Groth (2011) reflete sobre a questão subjetiva entre passado, presente e futuro nas produções jornalísticas, compreendendo que a “atualidade rece o seu momento subjetivo por

⁸⁶ “[...] busca reversa, inserindo a foto em um ou vários motores de busca para ver se ela já aparecia online anteriormente” (AFP Checamos, 2023).

assim dizer indiretamente, por meio do presente, que é sempre um presente para o ser humano, pois só este vive um ontem, um hoje e um amanhã” (Groth, 2011, p. 224). Por isso, quando um objeto empírico jornalístico é analisado, há de se considerar a sociedade e a demarcação de tempo em que aquele objeto está inserido. Sem a compreensão do *Zeitgeist* daquela produção jornalística ou preocupação por parte do pesquisador, o método de análise pode se mostrar incompleto e não extrair os dados da produção analisada.

A indicação de que a checagem faz sentido no presente em que o leitor se encontra e na sociedade em que o cidadão reside, está exposta na fala de Leal (2025) acerca da recomendação da Lupa para checagens onde os fatos receberam novas atualizações.

A gente entende que a checagem faz sentido no momento em que ela tá sendo compartilhada, né? A depender da gravidade da situação, a gente pode fazer um *disclaimer*⁸⁷ numa checagem antiga, por exemplo, dizendo: “esse material foi produzido a ‘x’ tempo atrás e as informações mudaram”. Mas a gente não tem uma atualização constante do nosso acervo e da nossa base de dados, até porque isso seria humanamente impossível. [...]. A checagem sempre vai se basear no que está disponível naquele momento em que aquilo foi dito, porque a pessoa não pode dizer uma coisa com base numa informação futura. Então, naquele momento em que aquilo ali foi dito, o que se sabia era ‘x’, ‘y’, ‘z’. E a gente faz essa checagem com base nisso, né? (Leal, 2025, 19 min; 47 s).

Apesar de ser difícil comparar o conceito de atualidade dos produtos de veículos de imprensa com as produções das agências de checagem, a categoria analítica proposta por Groth (2011) pode ser verificada dentro da proposta de o que o público que consome as verificações espera como sendo atual nos conteúdos jornalísticos do *fact-checking*. Como Labasse (2017) também vai apontar quando analisa a atualidade dos conteúdos da Gazeta de Renaudot⁸⁸, em algumas produções jornalísticas a “notícia, mesmo tardia, dita seu menu” (Labasse, 2017, p. 11).

4.5 A PUBLICIDADE PARA AS AGÊNCIAS DE CHECAGEM

Por último, Groth (2011) indica a categoria analítica da publicidade. Esta característica de uma produção jornalística trata-se da “acessibilidade a cada um e com isso a notoriedade de tudo aquilo que o jornal traz, de tal forma que cada um possa tomar conhecimento, que ninguém esteja excluído da recepção do conteúdo” (Groth, 2011, p. 263). Shapiro (2014)

⁸⁷ Um *disclaimer* é um aviso legal, ressalva, anúncio ou isenção de responsabilidade por parte da agência de checagem, geralmente indicando quando uma verificação ocorreu há muito tempo, quando o selo atribuído foi alterado ou quando o Enunciador da Desordem Informacional ou outro cidadão apresentou provas que alteram o entendimento do chegador. Exemplo está disposto na checagem realizada pela Lupa no dia 12 de setembro de 2022. Disponível em: <https://lupa.uol.com.br/jornalismo/2022/09/12/lula-sabatina-cnn> Acesso em: 24 fev. 2025.

⁸⁸ Labasse analisa o editorial da Gazette de Renaudout, que teve seus volumes publicados entre 1631 e 1632, sendo parte de uma das primeiras produções de jornal impresso da França pela empresa editorial Renaudout.

defenderá que não somente a publicação deve circular e ser difundida, mas também deve ser produzida de forma que seja facilmente acessível (seja na linguagem ou no formato), sendo essa uma das cinco características que o autor defende para uma definição funcional do jornalismo. Este elemento intersecciona com os compromissos (b), (c) e (d) do Código de Condutas da IFCN (2016), visto que se não há transparência, fácil acesso ao conteúdo ou que o público não consiga repetir a aplicação da metodologia da checagem, o trabalho do *fact-checking* não está dentro dos enquadramentos adequados.

Na exposição institucional, a Lupa indica a facilidade de acessibilidade ao método aplicado para que seu público possa replicá-lo. “Ao cumprir as etapas de sua metodologia, a Lupa se certifica de que entrega a seus leitores um texto objetivo, repleto de links que o ajudarão a reconstruir o caminho percorrido pelo checador e a entender suas conclusões” (Lupa, 2023). A Aos Fatos também demonstra a mesma transparência para com suas fontes. “As fontes usadas para isso devem ser listadas ao fim de todo texto publicado no site, com links” (Aos Fatos, 2023). Leal (2025) indica a preocupação que essa acessibilidade toma, a partir do processo de produção da checagem.

Quando a gente faz uma consulta por e-mail e o especialista dá esse retorno, a gente disponibiliza também para que as pessoas possam ler esse retorno. Mas também tem situações em que, a partir da disponibilidade de dados, a gente entende que a checagem em si não é o melhor caminho, né? Então a gente faz outros tipos de conteúdo. Ou investigações mais aprofundadas, ou explicadores, ou matérias, que agora estão cada vez mais comuns que é “O que sabemos até aqui.”, né? Que não leva uma etiqueta, mas que tem ali explicação que pode ser baseada em dados que são acessíveis ao público ou que podem ser relatos do repórter, do checador, do jornalista a partir de conversas que ele manteve com uma série de especialistas. Muitos que são nossas fontes há muitos anos [...]. (Leal, 2025, 22 min; 16 s).

Outra questão apontada no trabalho de Groth (2011) é de que o elemento de publicidade não permanece o mesmo e imutável. Sua definição irá depender de condições espaciais, temporais, históricas e sociais. Essas determinações são possíveis principalmente a partir da designação do público alvo da produção jornalística. No caso das agências de checagem contemporâneas, há a argumentação de que o *fact-checking* deve andar de mãos dadas com a tecnologia e, por isso, o melhor meio de difusão e publicidade das checagens seria pelas mídias digitais. “A AFP utiliza a ferramenta *Claim Review* em seus artigos de checagem. Isso permite que os motores de busca, como Google e Bing, facilmente apresentem as verificações de fatos em resposta às buscas por alegações específicas” (AFP Checamos, 2023). A defesa também se baseia nas “campanhas de desinformação que os poderosos coordenam e a influência das empresas de tecnologia nesse ambiente” (Aos Fatos, 2023). Para Empoli (2020), o ambiente rico para os engenheiros do caos e onde os políticos atuais se

sentem mais à vontade é um risco ao profissional que trabalha com checagem de desinformação.

Cazes (2021) indica que por conta desse ambiente utilizado por engenheiros do caos, e comprovado por Brasil (2024) nas investigações sobre a milícia digital que pretendia criar um ambiente propício para instauração do estado de sítio no Brasil, a regulação das plataformas ajudaria no combate à desordem informacional. Essa compreensão partilha da defesa da informação com parte vital da sociedade contemporânea exposta no trabalho de Canavilhas e Ferrari (2018).

Eu acho que uma regulamentação das comunicações em geral, eu acho que ela pode ser, sim, bem-vinda. Se for bem feita, se for preocupada com questões de propriedade e questões de monopólio, de um ponto de vista econômico, né? No fim das contas é. Mídia é um setor econômico e é um setor econômico sensível. Porque qualquer setor econômico que tem um impacto na vida das pessoas ele é regulado, gente. Energia elétrica é um dos setores mais regulados que tem, porque energia elétrica é fundamental. E quando você trabalha com informação, cara, informação, hoje em dia, tem algumas pessoas que não acham que é muito importante. Então assim, a gente tem que discutir regulação. [...] Claro que eu acho, assim, você tem a responsabilização das plataformas. Que elas precisam ser responsabilizadas, sim, sobre o que acontece lá. Não dá para o Facebook manter o discurso que ele tinha 10 anos atrás de que ele não é uma empresa de mídia. Ele é uma empresa de mídia, ele ganha dinheiro com publicidade. Ele ganha dinheiro com conteúdo. Então assim, ele é uma empresa de mídia. (Cazes, 2021, 40 min; 1 s).

À respeito sobre o que trabalhos jornalísticos podem fazer neste cenário comunicacional, Ramonet (2013) indica que o jornalismo é um dos pilares democráticos, atuando como o denominado “quarto-poder”, fiscalizando os outros poderes da república, denunciando irregularidades e defendendo as instituições. Por conta disso, como explica Empoli (2020), atacar o jornalismo e qualquer trabalho ou produto que emane da área garante a credibilidade de um político quando ele for exposto por alguma notícia. Para os engenheiros do caos, um modo de acabar com esse quarto poder é descredibilizá-lo antes que seja por esse descredibilizado.

Por isso, como indicam Gomes e Dourado (2019, p. 37), parte da pauta da extrema-direita no Brasil é “desqualificar todas as instituições tradicionalmente dotadas de credibilidade para arbitrar sobre o conhecimento socialmente aceito sobre fatos, a saber, a ciência, a universidade e o jornalismo”. Mesmo em cenários comunicacionais de ataque ao jornalismo e ao *fact-checking*, relatados por Empoli (2020), Schmitz (2011) acredita que a defesa à democracia é impelida ao jornalismo, mesmo para o público ou local onde não faça sentido ou não haja cabimento. Através do elemento de publicidade, o jornalismo de checagem precisa se propagar, cumprindo um de seus papéis ontológicos em momentos de comoção democrática como pleitos eleitorais.

5. ANÁLISE DA DESORDEM INFORMACIONAL VERIFICADA PELA LUPA E PELA AOS FATOS

À partir da contemplação teórica apresentada nos Capítulos 2 e 3 desta pesquisa, julgou-se importante uma primeira análise e apresentação do material verificado pelas agências Lupa e Aos Fatos, acerca de se compreender melhor o seu trabalho jornalístico e as formas que foram utilizadas para combater à desordem informacional. Essa etapa foi importante para, após essa contemplação, ser possível a consideração e identificação de elementos no material publicado pelas agências que pudessem revelar os modos de produção das checagens, conforme propõem a Análise de Cobertura Jornalística proposta por Silva e Maia (2011). O olhar para esse material desinformativo exposto nas verificações que compuseram o corpus, foi importante para compreensão sócio-histórica das intenções do mercado da desinformação e dos impactos nos debates públicos híbridos que levaram a seleção dos conteúdos enganosos a serem checados, como parte do processo de produção das agências de checagem. Os critérios dessa seleção são importantes para definição do material que será verificado e fará parte do acervo das agências, assim como define como os checadores irão atuar para produção da verificação.

A nossa rotina é assim, a gente tem uma pessoa que entra sempre 9 horas da manhã, no primeiro horário faz a ronda e mapeia usando as nossas ferramentas de monitoramento de rede social. Ela mapeia as publicações que estão mais virais e que são potencialmente desinformativas, já faz uma pré-apuração, porque, às vezes, é uma coisa que parece muito desinformativa, mas não é. Então, ou é muito opinativo, ou é muito viral, mas não é checável. Já faz essa primeira triagem e manda para mim, que sou Chefe de Reportagem, que entro 10 horas e a partir daquilo ali eu construo a pauta levando em conta outras coisas também. No noticiário, o que está acontecendo e tal. Vendo relações entre aquilo ali que tá na ronda, pensando ali relações e tal pra construir efetivamente a pauta do dia, né? De reportagens, investigações, explicadores, além das próprias checagens em si. (Cazes, 2025, 1 min, 55 s).

Esta etapa realizada para esta pesquisa foi essencial para contemplação do objeto empírico como produção cultural e social, assim como propõem Groth (2011), ao mesmo tempo que foi possível e necessária a aplicação de fundamentação fenomenológica proposta por Chinazzo (2013) no entendimento do *Zeitgeist* de 2022, a medida que os elementos encontrados na produção das agências não estavam dissociados do contexto sócio-histórico ao qual os checadores estavam imersos. Entender essas subjetividades nas produções contribuiu para uma melhor análise qualitativa do material e do trabalho realizado pelo jornalismo *fact-checking* durante as eleições daquele ano. Ao detalhar a rotina de trabalho, Cazes (2021) também faz essa indicação de como o contexto espaço-temporal é importante para definição de como um conteúdo será tratado.

Porque cada peça pode pedir uma coisa diferente, por exemplo, hoje eu eu pautei uma peça que é uma montagem que junta uma reportagem [de um veículo de imprensa] de 2022 com um vídeo de [um senador brasileiro], num contexto que a gente ainda não sabe qual é. Eu só sei que não é daquela reportagem e nem é do contexto daquela reportagem. Então, o repórter vai fazer uma busca reversa, vai tirar um frame do vídeo, vai fazer uma busca reversa para tentar achar o vídeo original do [senador brasileiro], a partir que ele achar o vídeo original do [senador brasileiro], ele vai pegar o contexto daquele vídeo, em que contexto o [senador brasileiro] tava falando daquilo, em que data foi, pra conseguir explicar no texto, e linkando, colocando todas as referências, dizer que é uma montagem, que tal vídeo da [veículo de imprensa] tatatatatal (sic), que o vídeo do [senador brasileiro] tatatatatal (sic), que a matéria da [veículo de imprensa] se referia a um episódio que aconteceu relacionado a um vídeo da campanha de [ex-presidente do Brasil], que não é esse vídeo do [senador brasileiro], esse vídeo do [senador brasileiro] foi de outra coisa, foi gravado em tal momento e a gente conseguir explicar porque aquilo ali é desinformativo. (Cazes, 2025, 3 min; 7 s).

Portanto, utilizando-se da Análise de Cobertura Jornalística proposta por Silva e Maia (2011), dos conceitos fenomenológicos de Chinazzo (2013), do modelo de análise do corpus utilizado por Neto (2021) e das entrevistas realizadas com Cazes (2025) e Leal (2025), foram analisados as informações verificadas pelas agências Lupa e Aos Fatos que receberam o selo de “Falso”, “Exagerado”, “Verdadeiro, mas...”, “Subestimado”, “Insustentável” e “Contraditório” (selos atribuídos pela Lupa), ou “Falso”, “Distorcido”, “Exagerado” e “Não é bem assim...” (selos atribuídos pela Aos Fatos), podendo assim se enquadrarem no conceito de desordem informacional (Wardle, 2020; Dourado, 2021; Santaella, 2019; Canavilhas e Ferrari, 2018). Para maior compreensão dos níveis de impacto dessas desinformações, foi necessária a compreensão dos selos utilizados pelas agências. O Quadro 3 apresenta os selos utilizados pela Aos Fatos até março de 2022, quando a metodologia foi alterada para aplicação dos selos apresentados no Quadro 4. Cazes (2025) explica como é realizado o processo de atribuição desses selos pela agência a cada informação verificada.

Então, eu sempre falo para os meus repórteres que primeiro você apura e depois esquece o selo. Se tiver com tudo apurado, você pensa em como você vai enquadrar aquilo ali. Porque, hoje em dia, a gente só trabalha com três selos, a gente fez uma opção editorial há alguns anos atrás de reduzir a quantidade de selos, porque a gente entende que comunica mais facilmente também. E se gastar muito tempo justificando: “Porque é uma coisa e não é outra?”. Agora a gente tem três selos: é “Falso”, “Verdadeiro” e “Não é bem assim...”. É fácil, eles estão lá discriminados, tem uma metodologia, tem uma definição sobre cada um deles, as pessoas podem acompanhar o nosso uso. Então, assim, a gente observa que quando simplificou os selos, melhorou muito na sua vida. Porque, basicamente, o que é “Falso” é falso, o que é “Verdadeiro” é verdadeiro. As alegações são falsas, não existiram, não aconteceu. E o “Não é bem assim...”, ele envolve questões de fora de contexto, distorções, coisas que usam elementos verdadeiros para chegar a uma conclusão falsa, estabelecem uma falsa relação. Às vezes, quando estabelece uma falsa relação, a gente até usa o “Falso”, dependendo da forma como vai ser construído. Mas, “Não é bem assim...” abarca todos esses. Então, a gente apura primeiro e a gente analisa, a partir da nossa própria metodologia que é pública, como é que a gente enquadra aquilo ali. (Cazes, 2025, 20 min, 25 s).

A Lupa alterou suas etiquetas que atribuía a cada checagem em novembro de 2023, sendo necessário a apresentação das etiquetas utilizadas na checagem de 2022 no Quadro 5. Leal (2025) explica também como foi essa alteração de etiquetas, alterando os critérios como se olhava para as informações a serem checadas.

[...] em 2023 a gente fez uma atualização da metodologia e fez uma mudança em algumas etiquetas. Então, a gente tinha uma etiqueta, por exemplo, que era o “Verdadeiro, mas...”, né? Quando a gente lançou a Lupa, que dava conta de uma informação que é verdadeira, mas que precisa de mais contexto para ser entendida ou que tem algum ponto ali de discordância em relação ao que é dito com os dados com os quais a gente confronta essa informação, e ela se transformou numa etiqueta de “Falta Contexto”, que é muito mais comum hoje em dia, né? Quando a gente usa uma informação verdadeira dentro de um contexto, que não é o contexto da onde ela se originou, para terminar numa conclusão falsa ou numa conclusão que é, no mínimo, tendenciosa, conspiracionista. Então, essa é uma das mudanças. A gente também, no final de 2022, a gente fez uma atualização e criou etiquetas específicas para acompanhamento de promessas, que é uma coisa também que a gente faz há muito tempo. Então, essas promessas, antes a gente costumava classificar muitas delas com uma etiqueta que a gente tinha que era “De Olho”. Significa que a gente continua acompanhando. Na estrutura da checagem, a gente tinha um compartilhamento do que se sabia até aquele momento, mas uma indicação de que a gente continuaria acompanhando, né? Quando a gente passa a ter essas etiquetas específicas para promessas, para ver se foi cumprido, não foi cumprido, ou se foi cumprido parcialmente, a gente consegue dar um veredito mais completo sobre aquela promessa, né? Porque a checagem também se baseia muito no período em que as coisas podem ser cumpridas, então, assim, se eu tô analisando um mandato de um político e esse mandato ainda tem dois anos para terminar, mesmo que seja humanamente impossível ele cumprir aquilo no ritmo em que vem sendo cumprido ou não, eu não posso dizer que não foi cumprido, né? Porque, teoricamente, ele tem mais um ano ou dois para terminar, para cumprir aquilo que ele prometeu. Então, essa é uma mudança sensível também que a gente fez a criação dessas etiquetas, que hoje nos ajuda a acompanhar melhor os políticos em mandato. (Leal, 2025, 9 min; 22 s).

Quadro 3 - Definição dos selos aplicados pela Aos Fatos até março de 2022

Selo	Definição
VERDADEIRO	Neste caso, a verificação com fontes jornalísticas competentes confirmam que as informações da declaração correspondem ao fato reportado. Além disso, não há necessidade de contextualização sobre o tema.

IMPRECISO	“Quando a afirmação recebe este selo significa que necessita de contexto para ser verdadeira, havendo cenários onde a declaração em questão não se aplique.” (Farias, 2021, p. 64).
EXAGERADO	“Classifica-se desta forma quando as informações não são totalmente falsas, mas estão distorcidas. Também são destinadas a afirmações sobre as quais faltam dados que atestem sua veracidade.” (Farias, 2021, p. 64).
INSUSTENTÁVEL	“São classificadas desta forma cujas premissas não podem ser refutadas nem confirmadas, quando não há fatos, dados ou qualquer informação consistente que sustentem a afirmação” (Farias, 2021, p. 64).
CONTRADITÓRIO	“Usado apenas em declarações, quando o conteúdo da declaração checada é objetivamente oposto ao de afirmações ou ações anteriores atribuídas à mesma pessoa ou instituição que ela representa” (Farias, 2021, p. 65).
DISTORCIDO	“Usado apenas para boatos e notícias com conteúdo enganoso. Serve para aqueles textos, imagens e áudios que trazem informações factualmente corretas, mas aplicadas com o intuito de confundir.” (Farias, 2021, p. 65).
FALSO	Há contradição entre os dados e informação para com o que foi relatado. Na metodologia da Aos Fatos, ao menos duas fontes jornalísticas devem apontar o oposto da declaração.

Fonte: O autor com dados da Política Editorial⁸⁹ da Aos Fatos, da entrevista cedida por Leonardo Cazes (2025) e da pesquisa realizada por Farias (2021)⁹⁰.

Quadro 4 - Definição dos selos aplicados pela Aos Fatos à partir de março de 2022

Selo	Definição
VERDADEIRO	Neste caso, a verificação com fontes jornalísticas competentes confirmam que as informações da declaração correspondem ao fato reportado. Além disso, não há necessidade de contextualização sobre o tema.
FALSO	Há contradição entre os dados e informação para com o que foi relatado. Na metodologia da Aos Fatos, ao menos duas fontes jornalísticas devem apontar o oposto da declaração.
NÃO É BEM ASSIM...	Para esse selo, falta contexto, apresenta dados manipulados, alterados, inflados, possui contradição no relatado ou não expõem fontes. Também é considerado quando a declaração comprovadamente apresenta intenção de indução de compreensão distorcida sobre a realidade factual.

Fonte: O autor com dados da Política Editorial⁹¹ da Aos Fatos e da entrevista cedida por Leonardo Cazes (2025).

Quadro 5- Definição das etiquetas aplicadas pela Lupa até novembro de 2023

Etiqueta	Definição
VERDADEIRO	A apuração e verificação dos fatos demonstrou que a informação é correta e verídica.

⁸⁹ Disponível em: <https://www.aosfatos.org/politica-editorial/> Acesso em: 18 ago. 2024.

⁹⁰ Disponível em: <https://www.repositorio.ufal.br/bitstream/123456789/8722/1/Auditoria%20da%20informa%C3%A7%C3%A3o%20no%20contexto%20das%20fake%20news%20-%20levantamento%20das%20not%C3%ADcias%20verificadas%20pelos%20sites%20aos%20fatos%20e%20lupa%20no%20per%C3%ADodo%20eleitoral%20presidencial%20de%202018.pdf> Acesso em: 25 fev. 2025.

⁹¹ Disponível em: <https://www.aosfatos.org/politica-editorial/> Acesso em: 18 ago. 2024.

VERDADEIRO, MAS...	A informação verificada possui elementos fora de contexto, que faltam contextualização ou estão em discordância com dados checados pela a apuração da agência.
EXAGERADO	“A informação traz dados inflados ou é uma afirmação superdimensionada.” (Lupa, 2023).
INSUSTENTÁVEL	“Não há dados públicos que comprovem a informação.” (Lupa, 2023).
CONTRADITÓRIO	“A informação contradiz outra difundida pela mesma fonte antes.” (Lupa, 2023).
SUBESTIMADO	“A informação traz dados minimizados ou é uma afirmação subdimensionada.” (Lupa, 2023).
FALSO	A apuração e verificação dos fatos demonstrou que a informação é comprovadamente falsa de acordo com inúmeras fontes da checagem.
AINDA É CEDO	“A informação pode vir a ser verdadeira, ainda não é” (Santos, 2019, p. 65).

DE OLHO	Trata-se aqui de uma promessa realizada por uma figura política e que está sendo acompanhada pela agência. Geralmente, a checagem que recebe essa etiqueta apresenta em seu conteúdo o que se sabia até o momento da verificação pelo checador.
---------	---

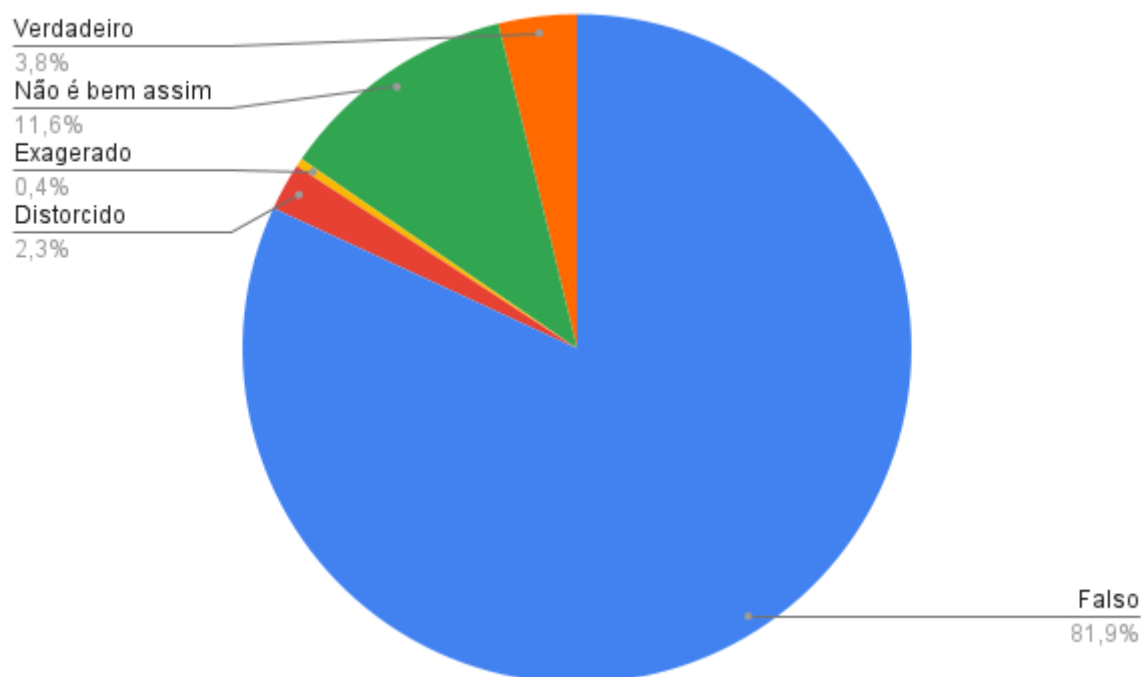
Fonte: O autor com dados da página “Entenda as Etiquetas da Lupa”⁹² da agência Lupa, da entrevista cedida por Natália Leal (2025) e pesquisa realizada por Santos (2019)⁹³.

Com os conceitos sobre desordem informacional em mente, apresentados no Quadro 2 localizado no tópico 2.4 desta pesquisa, em comunhão com as definições dos selos e etiquetas atribuídos por ambas as agências de checagem dos Quadro 4, Quadro 5 e Quadro 6, foram identificados 1.933 conteúdos com potencial desinformativo verificados pelas 1.158 checagens realizadas pela Aos Fatos e pela Lupa, que foram selecionadas para análise no *corpus* desta pesquisa. Importante destacar que o valor do material com potencial desinformativo (1.933), somando-se aos conteúdos que receberam o tipificação de “Verdadeiro” e “De Olho”, totalizam 2.308 informações verificadas por ambas as agências de *fact-checking*. Dentre todos os selos aplicados pela agência Aos Fatos, 81,9% (606) das informações checadas foram categorizadas com o selo “Falso”. Na sequência, 11,61% (86) do material foi tipificado com o selo “Não é bem assim...”, seguido de “Verdadeiro” com 3,8% (28), “Distorcido” com 2,3% (17) e 0,4% (3) apresentando o selo de “Exagerado”.

⁹² Disponível em: <https://lupa.uol.com.br/institucional/2015/10/15/entenda-nossas-etiquetas> Acesso em: 25 fev. 2025.

⁹³ Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/jornalismo/article/view/1984-6924.2019v16n2p59> Acesso em: 25 fev. 2025.

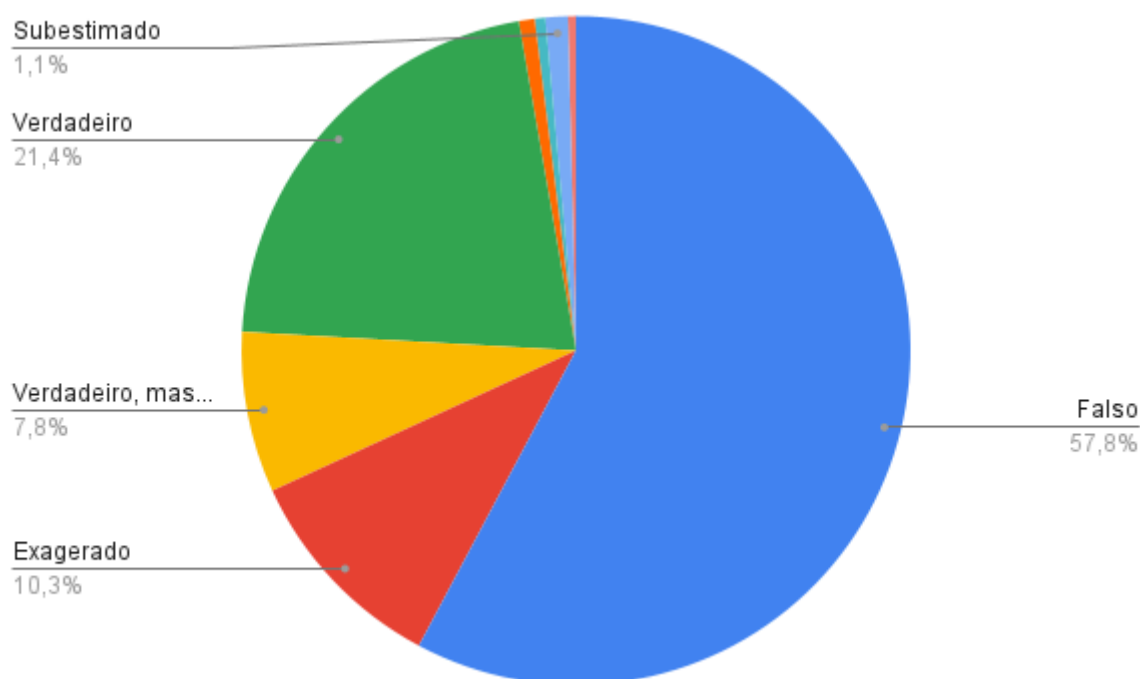
Gráfico 1 - Selos atribuídos às verificações realizadas pela agência Aos Fatos



Fonte: O autor.

Importante salientar, que os dados aqui expostos sofrem impacto devido à mudança de metodologia realizada pela a Aos Fatos em março de 2022. O “Não é bem assim...”, “Verdadeiro” e “Falso” vão estar em maior porcentagem, pois os selos “Exagerado” e “Distorcido” deixaram de existir com a atualização da metodologia, diminuindo de 7 selos para 3. No que se refere à agência Lupa, a etiqueta que mais foi atribuída foi a “Falso”, sendo identificada em 57,8% (906) materiais enganosos verificados. A etiqueta “Verdadeiro” teve a segunda maior atribuição com 21,4% (335) das informações checadas. Na sequência temos “Exagerado” com 10,3% (162), “Verdadeiro, mas...” com 7,8% (122), “Subestimado” com 1,1% (17), “De Olho” com 0,8% (12), “Insustentável” com 0,5% (8) e por último, “Contraditório” com 0,4% (6).

Gráfico 2 - Etiquetas atribuídas às verificações realizadas pela agência Lupa



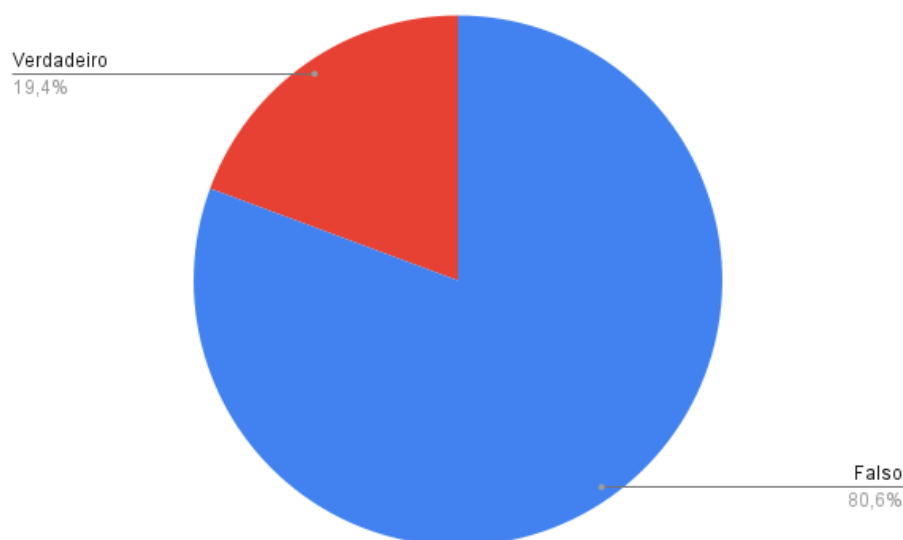
Fonte: O autor.

Anteriormente à atualização de 2023, a Lupa trabalhava com 9 etiquetas (hoje adotando 7). Grande parte da informação verificada que recebeu as etiquetas “Verdadeiro, mas...”, “Exagerado”, “Subestimado”, “De Olho”, “Insustentável” e “Contraditório” foi à partir da checagem realizada em material de campanhas eleitorais, declarações de políticos em sabatinas, entrevistas e debates eleitorais, além de discursos públicos. Leal (2025) explica como essas etiquetas são atribuídas dentro do processo de produção da checagem:

Cada etiqueta tem um conceito, né? Então, uma coisa que é falsa é totalmente falsa. Uma coisa que é exagerada tem ali algum fundo de verdade, mas tem uma um exagero nos números. Todas as definições das etiquetas também estão lá no nosso site na metodologia, né? Então, quem é responsável pela primeira atribuição da etiqueta é o repórter, né? Ele analisa o que foi dito, confronta com os dados e tira uma conclusão com base no conhecimento, no treinamento específico que ele tem para aplicação dessas etiquetas. Depois, esse texto do repórter passa por um processo duplo de edição. São dois editores que também têm essa experiência específica de checagem e que olham as evidências que o repórter apresentou, conferem se estas evidências fazem sentido e se com base nessas evidências àquela etiqueta se sustenta. Se a etiqueta não se sustenta, a gente tem uma discussão entre esses dois editores e o repórter, e a gente faz o ajuste de acordo com o entendimento de todos, né? O repórter pode dizer: “Não! Eu entendo a perspectiva, mas ainda assim me parece que essa é a etiqueta mais adequada dentro dos conceitos que a gente tem com informação que está disponível.” O editor vai dizer: “Não! Mas se a gente construir o texto, se a gente mostrar esse dado primeiro, talvez essa seja a melhor etiqueta com base nos conceitos.”. Trocando, sei lá, de “Falta Contexto” para “Exagerado”, só um exemplo, né? Sem nenhum lastro na realidade (Leal, 2025, 13 min; 52 s).

Desconsiderando os selos que não possuem a mesma compreensão de ambas as agências e identificando apenas as informações que foram verificadas e receberam atribuição de “Falso” ou “Verdadeiro”, temos um total de 1.875 verificações dentre os 2.308 materiais checados pela Lupa e pela Aos Fatos. No entanto, por mais que o dado chame a atenção, vale salientar que as metodologias das agências divergem e a compreensão sobre um mesmo material ser classificado como “Falso” ou “Verdadeiro” pode divergir dependendo de cada critério. Analisar essa divergência não é a intenção desta pesquisa, mas julga-se importante demonstrar o quantitativo indicado como falso e verdadeiro checado e discriminado pelas agências de checagem. Importante, no entanto, considerar que o *fact-checking* considera para contribuir para o debate público híbrido com seu caráter pedagógico, uma linguagem que “comunica mais facilmente” (Cazes, 2025, 20 min; 42 s). A intenção, portanto, não é simplificar os conceitos, mas encontrar mecanismos para instrumentalizar o cidadão para o debate público híbrido (Canavilhas e Ferrari, 2018, p. 41).

Gráfico 3 - Informações tipificadas como “Falso” ou “Verdadeiro” pelas agências Lupa e Aos fatos

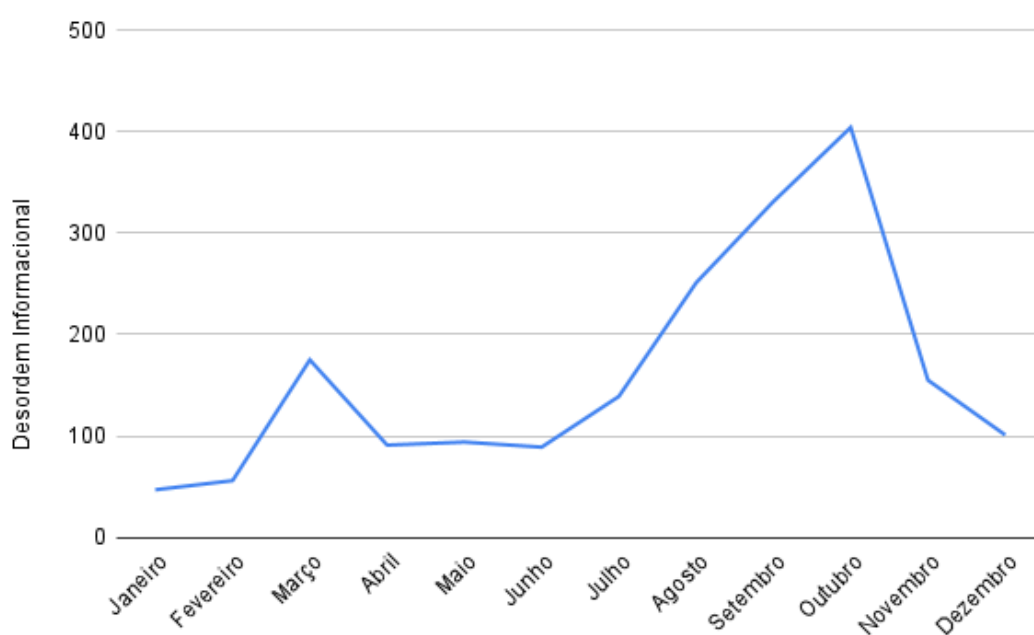


Fonte: O autor.

Importante também indicar os meses onde houve maior número de checagens desse material desinformativo. O mês de março se destaca no *corpus* impulsionado pela campanha SobreElas, onde a Lupa se propôs a no “mês em que se celebra o Dia Internacional da Mulher, a Lupa volta às promessas feitas às eleitoras nas campanhas de 2018 para ver se saíram ou não do papel. É a série SobreElas” (Macário, 2022d). O conteúdo desinformativo com o recorte proposto por esta pesquisa começa a crescer com o período liberado pelo TSE para

convenções partidárias e registros de candidatura (20 de julho a 5 de agosto de 2022⁹⁴). O ápice ocorreu em outubro, onde ambas as agências checaram um total de 404 informações com potencial desinformativo, coincidindo com o período entre os dois turnos do processo eleitoral daquele ano⁹⁵. Parte desse processo é indicado por Brasil (2024) como uma das estratégias da milícia digital para descredibilizar o processo eleitoral brasileiro e proporcionar um cenário propício à instauração de um estado de sítio no final do segundo turno eleitoral.

Gráfico 4 - Volume de checagens de material com potencial desinformativo ao longo do ano 2022 pelas agências Lupa e Aos Fatos



Fonte: O autor.

À luz das investigações de Brasil (2024), nota-se que justamente no mês em que aumenta o volume de conteúdo com potencial enganoso checado pelas agências, é quando ocorre a reunião de 5 de julho de 2022 entre o ex-presidente Jair Bolsonaro e seus ministros pedindo:

Todos aqui temos inteligência bem acima da média. Todos aqui, como todo mundo ali fora, têm algo a perder. Não podemos, pessoal, deixar chegar as eleições e acontecer o que está pintado, está pintado. Eu parei de falar em voto imp... em eleições há umas três semanas. Vocês estão vendo agora que... eu acho que chegaram à conclusão. A gente vai ter que fazer alguma coisa antes (Bolsonaro, 2024a).

⁹⁴ Disponível em: <https://www.tse.jus.br/eleicoes/calendario-eleitoral/calendario-eleitoral> Acesso em: 26 fev. 2022.

⁹⁵ O primeiro turno das eleições de 2022 ocorreu em 2 de outubro. Já o segundo turno ocorreu no dia 30 de outubro.

O então presidente da República que concorria à reeleição naquele ano, pede que “[d]aqui para frente, quero que todo ministro fale o que vou falar aqui. E se o ministro não quiser falar, vai ter que falar para mim por que ele não quer falar...” (Bolsonaro, 2024b). Brasil (2024) revela que tratava-se aqui de impulsionar as narrativas de ataque ao processo eleitoral, principal objetivo da milícia digital encarregada da produção de desinformação sobre o pleito de 2022. De fato, no mesmo dia da reunião, a Aos Fatos chegou a verificar uma desinformação sobre de que existiria uma lei vigente no Brasil exigindo o voto impresso⁹⁶. No que se refere a Lupa, também no mesmo dia foi checada uma desinformação de que “os esquerdistas” estariam mandando tirar a logomarca do Governo Federal de obras públicas para prejudicar a campanha eleitoral de Jair Bolsonaro⁹⁷. Na mesma reunião, o então Ministro da Defesa, Paulo Sérgio Nogueira, acrescenta:

Senhor presidente, eu estou realizando reuniões com os comandantes de Forças quase que semanalmente. Esse cenário nós estudamos, nós trabalhamos, nós temos reuniões pela frente decisivas, pra gente ver o que pode ser feito, que ações poderão ser tomadas para que a gente possa ter transparência, segurança, condições de auditoria e que as eleições se transcorram da forma como a gente sonha, e o senhor, com o que a gente vê, no dia a dia, tenhamos o êxito de reelegê-lo. Esse é o desejo de todos nós (Nogueira, 2024).

Brasil (2024) identifica posteriormente que a reunião com as Forças Armadas foi onde apresentou-se a minuta golpista⁹⁸, recebendo resposta de não aderência do então comandante do Exército, o general Marco Antônio Freire Gomes, e do comandante da Força Aérea Brasileira, o tenente-brigadeiro do ar, Carlos de Almeida Baptista Júnior. Ainda de acordo com Brasil (2024), o ex- ministro da Defesa:

General PAULO SERGIO, realizou uma reunião, na data de 14/12/2022, no Ministério da Defesa com os três comandantes das Forças Armadas para, novamente apresentar a minuta de decreto que subverteria o Estado de Direito no Brasil. FREIRE GOMES e BAPTISTA JÚNIOR rechaçaram qualquer adesão de suas respectivas forças ao intento golpista, reiterando que não concordariam com qualquer ato que impedisse a posse do governo eleito (Brasil, 2024, p. 18).

Diante da recusa dos comandantes do Exército e da Aeronáutica, a milícia digital investigada por Brasil (2024) teria iniciado uma série de campanhas de desinformação em massa contra ambos os militares, “disseminando em alto volume, por multicanais, de forma

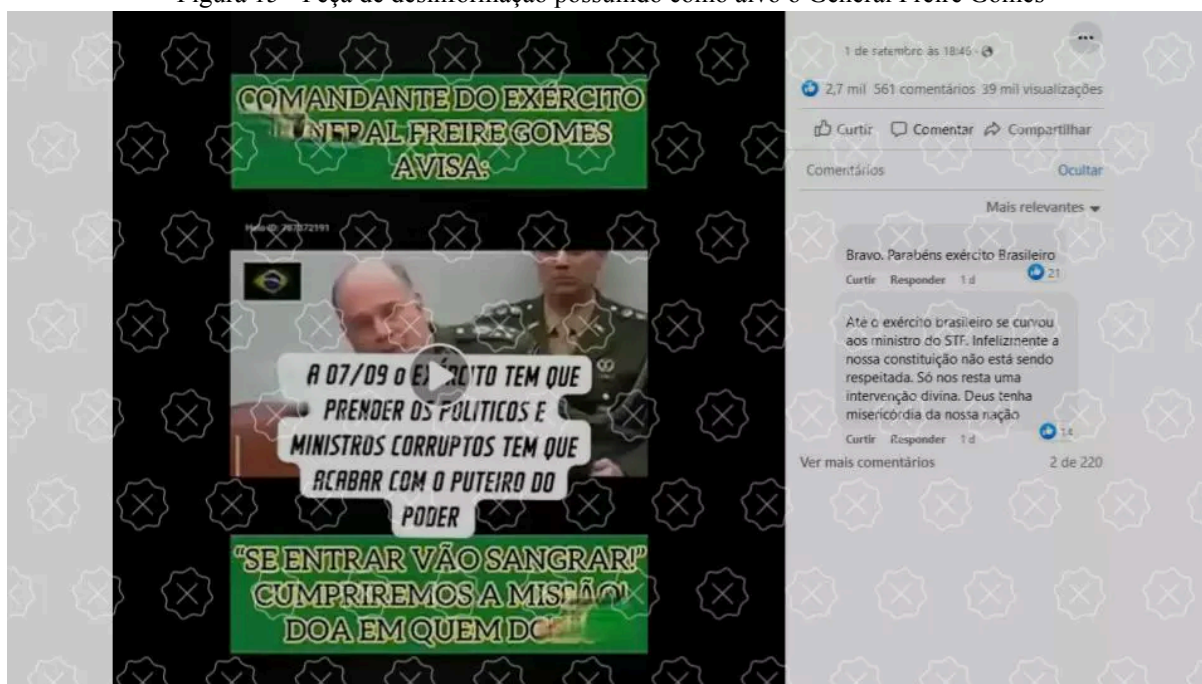
⁹⁶ Disponível em: <https://www.aosfatos.org/noticias/stf-derrubou-lei-lula-voto-impresso/> Acesso em: 26 fev. 2025.

⁹⁷ Disponível em: <https://lupa.uol.com.br/jornalismo/2022/07/05/marca-governo-placa-recife> Acesso em: 26 fev. 2025.

⁹⁸ “Após os ajustes, os investigados elaboraram uma minuta de decreto que descreveu diversos ‘considerandos’ (fundamentos dos atos a serem implementados), especificando supostas interferências ilícitas do Poder Judiciário no Poder Executivo, e ao final decretava a intervenção no Tribunal Superior Eleitoral para, a partir disso, ratificar a falsa narrativa de ocorrência de fraude nas eleições presidenciais de 2022, conforme os dados contidos na representação eleitoral peticionada pelo partido PL” (Brasil, 2024, p. 16).

contínua e repetitiva informações falsas” (Brasil, 2024, p. 18) com o objetivo de criar uma imagem à respeito de Freire Gomes e Baptista Júnior no “meio militar e aos adeptos do ex-presidente JAIR BOLSONARO, que os referidos Comandantes seriam ‘traidores da pátria’ e alinhados ao ‘comunismo’” (Brasil, 2024, p. 18). O inquérito que investigou a campanha criminosa desinformativa de aliados do ex-presidente Jair Bolsonaro, aponta que quem teria ordenado esta ação difamadora em massa teria sido o ex - ministro da Defesa, General Braga Netto. De fato, a Lupa checou desinformações que tinham o Exército brasileiro como alvo de material enganoso, como a informação falsa em 8 de novembro de que a instituição militar estaria ocupando estações da Companhia Paulista de Trens Metropolitanos (CPTM) em uma indicação de golpe de Estado⁹⁹. Referindo-se diretamente ao general Freire Gomes, a Aos Fatos chegou a verificar em 6 de setembro¹⁰⁰ a desinformação de que o militar havia ordenado a prisão de políticos e ministros em 7 de Setembro¹⁰¹, tendo declarado “se entrar vão sangrar! Cumpriremos a missão! Doa em quem doer!” (Menezes, 2022b)¹⁰².

Figura 15 - Peça de desinformação possuindo como alvo o General Freire Gomes



Fonte: MENEZES, Luiz Fernando. **É falso que comandante avisou que Exército prenderá políticos e ministros no 7 de Setembro.** Checagem, Aos Fatos, 06/07/2022. 2022b. Disponível em: <https://www.aosfatos.org/noticias/comandante-exercito-politicos-ministros-7-de-setembro/> Acesso em: 17 set. 2025.

⁹⁹ Disponível em: <https://lupa.uol.com.br/jornalismo/2022/11/08/exercito-estacao-cptm-sao-paulo> Acesso em: 26 fev. 2025.

¹⁰⁰ Disponível em: <https://www.aosfatos.org/noticias/comandante-exercito-politicos-ministros-7-de-setembro/> Acesso em: 26 fev. 2025.

¹⁰¹ Dia Comemorativo da Independência do Brasil.

¹⁰² A declaração que teria sido proferida pelo General Freire Gomes compõem material identificado como “Falso” pela agência Aos Fatos, checado por Luiz Fernando Menezes em 6 de setembro de 2022.

A milícia digital, Bolsonaro e seus ministros, conforme indica Brasil (2024), tiveram alvos estratégicos em suas campanhas difamatórias, produzindo deliberadamente desinformação e impulsionando seu alto compartilhamento para que vítimas da desinformação como *tiüs frança* e *azzarelllos*, pudessem promover um ambiente caótico e propício para instauração do estado de sítio. Alinhando os dados do *corpus* desta pesquisa e da investigação de Brasil (2024) é possível observar como certos alvos e impulsionamentos tiveram alcance materializado nos acervos das agências de checagem. Esta contemplação é importante para compreensão do valor da produção jornalística da Lupa e da Aos Fatos, além de suas ações democráticas em um período onde ferramentas do sistema governamental estavam sendo movidas para interrupção da democracia brasileira.

5.1 ALVOS DA DA DESORDEM INFORMACIONAL

Neste tópico, já havendo a indicação da importância da materialização das ações criminosas investigadas por Brasil (2024), julga-se necessário o apontamento dos alvos que estas peças de desinformação tiveram. Para isso, através dos elementos defendidos da Análise de Cobertura Jornalística por Silva e Maia (2011), nas próprias checagens foram verificados os textos das narrativas desinformativas registradas por ambas as agências. Nas checagens no acervo da Aos Fatos, o registro do texto enganoso costuma vir logo abaixo do selo atribuído pela agência, como mostra a Figura 16.

Figura 16 - Registro pela Aos Fatos do texto enganoso inserido no conteúdo verificado

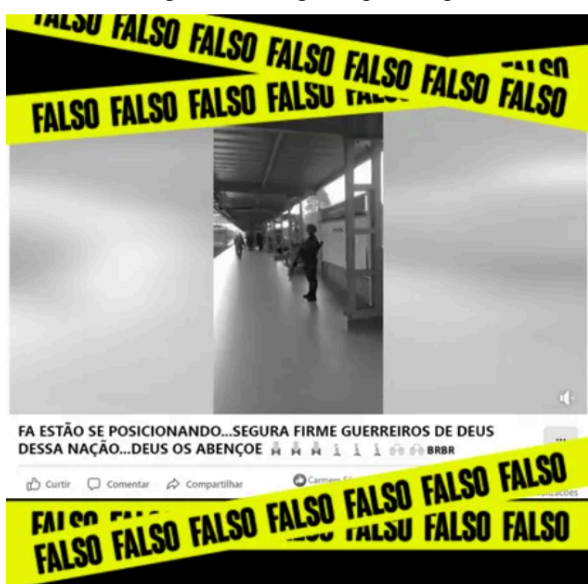


Cobrem o TSE. #APLICAaLeiTSE. EM 2014 9 dedos sancionou LEI para que houvesse o voto eletrônico com impressão desse voto para que votos fossem auditáveis ... Perguntinha: POR QUE o TSE se nega a cumprir a LEI????

Fonte: PACHECO, Priscila. **STF derrubou lei sancionada por Lula para urna imprimir voto**. Checagem, Aos Fatos, 05/07/2022. 2022f. Disponível em: <https://www.aosfatos.org/noticias/stf-derrubou-lei-lula-voto-impresso/> Acesso em: 17 set. 2025.

Já a agência Lupa costuma indicar o texto enganoso inserido nos conteúdos verificados ao lado de um registro visual do material checado e acima da etiqueta atribuída pela agência, como indica Figura 17. Importante salientar, que ambas as agências não reproduzem os registros na íntegra para evitar contribuir para a disseminação de narrativas desinformativas. A Aos Fatos, em vários momentos, não chega a registrar o que está inserido no material verificado, enquanto a Lupa costuma realizar cortes menores dos textos ou falas na íntegra.

Figura 17 - Registro pela Lupa da narrativa enganosa inserida no conteúdo verificado



"FA ESTÃO SE POSICIONANDO...SEGURA FIRME GUERREIROS DE DEUS DESSA NAÇÃO...DEUS OS ABENÇOE"

- Legenda de vídeo no Facebook que, até as 11h25 do dia 8 de novembro de 2022, tinha 46 mil visualizações

FALSO

Fonte: MACÁRIO, Carol. **É falso que Exército ocupou estação da CPTM em São Paulo**. Eleições 2022, Jornalismo, Lupa, UOL, 08/11/2022. 2022b. Disponível em: <https://lupa.uol.com.br/jornalismo/2022/11/08/exercito-estacao-iptm-sao-paulo> Acesso em: 17 set. 2025.

Estes textos coletados foram adicionados em um mesmo documento, sendo possível a verificação dos alvos dessas peças desinformativas quando houveram, assim como as palavras mais utilizadas na construção narrativa reproduzida nos conteúdos verificados. Conforme o exposto, o material coletado da agência Aos Fatos revelou 719 possíveis alvos identificados nas informações verificadas ao longo do ano de 2022. Estes alvos podem ser verificados na Nuvem de Palavras 1. Dentre os que foram mais mencionados nas informações checadas, encontra-se o presidente do Brasil Luís Inácio Lula da Silva (mencionado 246 vezes), Jair Bolsonaro (mencionado 237 vezes), o processo eleitoral brasileiro (mencionado 114 vezes), o TSE (mencionado 46 vezes) e as Forças Armadas (mencionadas 44 vezes). Importante salientar, que nem toda vez que o alvo da desordem informacional foi mencionado, tratava-se de uma narrativa prejudicando sua imagem. Como a desinformação checada em 11 de

menção ao político como alvo da desordem informacional, cita seu nome diretamente. Algumas nomeações como “molusco”¹⁰⁵, “*luladrão*”¹⁰⁶ e “*canalh@*”¹⁰⁷ são direcionadas ao presidente Lula, mas não contabilizaram na ferramenta WordCloud utilizada para construção da Nuvem de Palavras 2 por conta do software não identificar semelhança entre as palavras. A construção do banco de palavras da Nuvem de Palavras 1 foi realizada pelo autor desta pesquisa manualmente a partir da avaliação do *corpus*.

Escritas que trocam uma letra por números ou caracteres especiais, como a exemplo de “f*****”¹⁰⁸, ou que criam neologismos ou escritas propositalmente com erros gramaticais, como a exemplo de “*Togaquistão*”¹⁰⁹, tratam-se de uma prática conhecida como esteganografia¹¹⁰, onde os autores da desordem informacional se utilizam da prática para “para fins criminosos, como a disseminação de conteúdo ilegal ou malicioso ou propaganda terrorista” (Zambelli, 2023). Essas práticas são muitas vezes propositalmente empregadas para enganar os algoritmos e dificultar o indexamento nas plataformas digitais, atrapalhando no combate a essas produções enganosas.

¹⁰⁵ Como exemplo disponível em: <https://www.aosfatos.org/noticias/montagem-lula-picanha-de-soja/> Acesso em: 26 fev. 2025.

¹⁰⁶ Como exemplo disponível em: <https://www.aosfatos.org/noticias/video-mostra-manifestacao-contralula-em-bage-em-2018-nao-recentemente/> Acesso em: 26 fev. 2025.

¹⁰⁷ Como exemplo disponível em: <https://www.aosfatos.org/noticias/lula-nao-disse-que-nem-deus-tira-essa-eleicao-dele/> Acesso em: 26 fev. 2025.

¹⁰⁸ Disponível em: <https://www.aosfatos.org/noticias/video-condominio-cdhu-obra-governo-bolsonaro/> Acesso em: 28 fev. 2025.

¹⁰⁹ Disponível em: <https://www.aosfatos.org/noticias/barroso-2012-sobrevoo-avioes-stf/> Acesso em: 28 fev. 2025.

¹¹⁰ “As técnicas básicas de esteganografia consistem em substituir ou alterar a informação menos significativa de um arquivo de imagem, som ou vídeo, sem comprometer a qualidade da informação original. [...] Outra técnica utilizada na esteganografia é o uso de caracteres especiais, que podem ser inseridos em um texto sem alterar o seu significado aparente. Alguns caracteres especiais, como espaços em branco ou caracteres de formatação, podem ser utilizados para codificar informações ocultas” (Zambelli, 2023).

No caso dos registros checados pela agência de *fact-checking*, o *emoji* que constantemente era utilizado nas peças de desinformação era o “🇧🇷”, geralmente relacionados a figura do ex-presidente Bolsonaro ou como demonstração do apoio a candidatura de Bolsonaro pelo autor do conteúdo enganoso, como exemplo de “As Caravanas Não Param De Chegar Em BRASÍLIA/DF, 🇧🇷💚💛💪😎👊💛💚🇧🇷” (Menezes, Pacheco e Faustino, 2022)¹¹². A relação dos símbolos nacionais brasileiros com narrativas de apoio a Bolsonaro foi muito utilizada nas campanhas desinformativas de 2022.

A construção imagética do material também vale ser destacada, uma vez que apenas em sua análise singular revelava-se alvos da desordem informacional e/ou narrativas não evidenciadas, como prática de esteganografia (Zambelli, 2023). Muitas vezes, alguns desses elementos atribuíam habilidade de circulação às peças desinformativas por questões de afinidade político-ideológica (Champi e Neto, 2023). Exemplo é a checagem realizada em 7 de setembro de 2022¹¹³, onde um vídeo apresentava a Figura 18 e a Figura 19 sobrepostas no conteúdo verificado pelo autor do material enganoso. Junto com mais dois materiais enganosos com a mesma temática, de acordo com a Aos Fatos, reunia-se naquele momento 35 mil compartilhamentos na rede social Facebook, além de também ter registro de sua circulação nos aplicativos de troca de mensagem WhatsApp e Telegram, onde, por conta de seu sistema de criptografia da mensagem, é difícil a métrica de o quanto o material circulou.

Figura 18 - Figura de Bolsonaro com chapéu de cowboy e escrita “IUH!!!”



Fonte: MENEZES, Luiz Fernando; PACHECO, Priscila; FAUSTINO, Marcos. **Vídeos antigos são atribuídos a atos de 7 de Setembro em 2022.** Checagem, Aos Fatos, 07/09/2022. Disponível em: <https://www.aosfatos.org/noticias/videos-antigos-sao-atribuidos-a-atos-de-7-de-setembro-em-2022/> Acesso em: 17 set. 2025.

¹¹²

Disponível

em:

<https://www.aosfatos.org/noticias/videos-antigos-sao-atribuidos-a-atos-de-7-de-setembro-em-2022/> Acesso em: 27 fev. 2025.

¹¹³ Disponível em:

<https://www.aosfatos.org/noticias/videos-antigos-sao-atribuidos-a-atos-de-7-de-setembro-em-2022/> Acesso em: 27 fev. 2025.

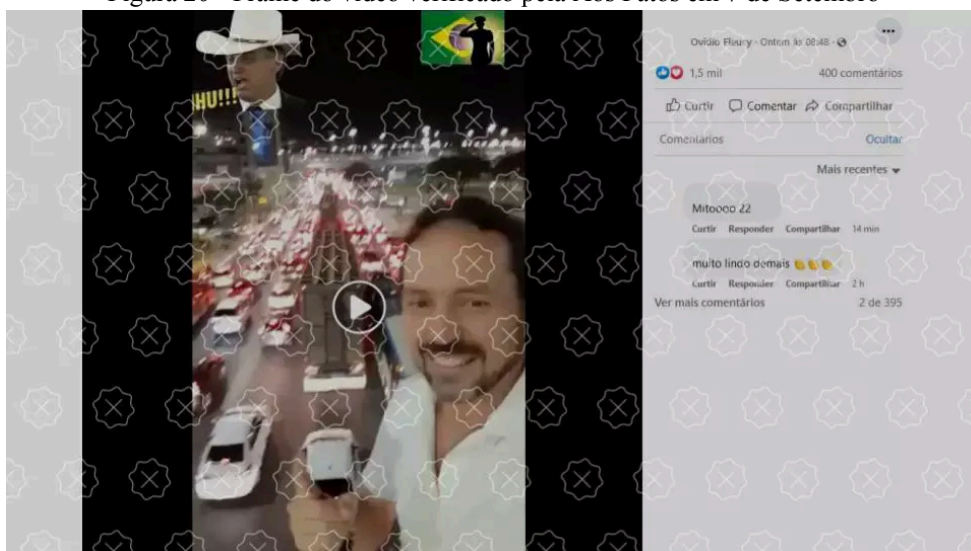
Figura 19 - Figura de bandeira do Brasil com imagem em alusão a silhueta de um militar à frente, prestando continência



Fonte: Fonte: MENEZES, Luiz Fernando; PACHECO, Priscila; FAUSTINO, Marcos. **Vídeos antigos são atribuídos a atos de 7 de Setembro em 2022**. Checagem, Aos Fatos, 07/09/2022. Disponível em: <https://www.aosfatos.org/noticias/videos-antigos-sao-atribuidos-a-atos-de-7-de-setembro-em-2022/> Acesso em: 17 set. 2025.

Mesmo com contato de um frame do vídeo ou sem ter acesso a uma versão do material com o áudio original, era possível verificar à partir da fundamentação teórica e de outras checagens realizadas pelas agências, que tratava-se de apoio a Bolsonaro e ao discurso de intervenção militar amplamente difundido por apoiadores do ex-presidente durante as manifestações do dia 7 de Setembro. As conclusões sobre a edição imagética foram utilizadas para extração e análise dos dados do “alvo da desordem informacional”, além das narrativas que os materiais verificados se amparavam. Esse movimento contribuiu para verificar se as agências de checagem consideravam essas narrações não evidenciadas na apresentação da conclusão em suas verificações publicadas.

Figura 20 - Frame do vídeo verificado pela Aos Fatos em 7 de Setembro



Fonte: Fonte: MENEZES, Luiz Fernando; PACHECO, Priscila; FAUSTINO, Marcos. **Vídeos antigos são atribuídos a atos de 7 de Setembro em 2022**. Checagem, Aos Fatos, 07/09/2022. Disponível em: <https://www.aosfatos.org/noticias/videos-antigos-sao-atribuidos-a-atos-de-7-de-setembro-em-2022/> Acesso em: 17 set. 2025.

estarem aqui como as mais citadas, tal como nos registros da agência Aos Fatos, chama a atenção que a palavra mais citada no banco de acervo da Lupa é “Brasil”. A análise revelou que, igualmente ao resultado acerca dos alvos da desordem informacional, trata-se aqui de um dado que demonstra a característica da agência Lupa de checar mais declarações de figuras políticas, assim como os projetos de *fact-checking* dos anos de 1980 (Santos e Maurer, 2020; Derosa, 2019). A palavra “mulheres” está em quinto lugar das maiores citações, é consequência da série SobreElas realizada pela Lupa em março de 2022, onde foram verificadas as promessas dos governadores sobre as mulheres.

Nuvem de Palavras 4 - Palavras utilizadas nas narrativas verificadas pela Lupa



Fonte: O autor.

Assim como o verificado na Aos Fatos, há a mesma disparidade na Lupa das menções dos alvos da desordem informacional e das palavras citadas nos registros das informações verificadas. A prática esteganografia também é notada aqui com troca de letras por números e caracteres especiais, como em “C#@”¹¹⁴, e neologismos ou erros gramaticais propositais,

como em “*LULApalooza*”¹¹⁵, que impedem da plataforma WordCloud reconhecer as palavras, assim como as plataformas, programas e algoritmos que fazem o rastreo de material criminoso ou enganoso para combatê-lo. Importante também o destaque para a utilização de *emojis* nos registros das agências. Tal como a Aos Fatos, um dos *emojis* mais utilizados pelos materiais verificados pela Lupa é o “🇧🇷”. Pelo o que constatou a análise, “🇧🇷” também é bastante utilizado na defesa e demonstração de apoio ao então candidato à reeleição, Jair Bolsonaro, como no exemplo da checagem de 06 de abril¹¹⁶: “Lançamento da candidatura de Bolsonaro. Ontem, em Brasília. 🇧🇷🇧🇷🇧🇷🇧🇷🇧🇷🇧🇷🇧🇷 Isso a mídia não mostra né” (Pereira, 2022c).

No caso do conteúdo registrado pela Lupa, outro emoji foi igualmente bastante utilizado, o “😂”. Na maioria das peças de desordem informacional, o “😂” era utilizado para indicar uma reação esperada de que o material apresentado foi de caráter humorístico, levando ao riso. Grande parte do material também tenta apresentar uma imagem vexatória do alvo da desordem informacional, indicando que o autor do conteúdo pretendia humilhar o alvo ou que o público que tivesse contato com o material considerasse a situação retratada, mesmo que violenta ou humilhante, merecida de ser considerada como uma publicação humorística. Exemplo é a checagem do dia 30 de maio¹¹⁷: “*O filho do Ladrão de Nove Dedos sendo expulso do Bar do Cuscuz no Recife.* 😂😂😂😂😂😂 #lulaladraoseulugarenaprisao #VemPraRuaLuLadrao” (Nomura, 2022d).

A estratégia utilizando esteganografia também pode ser notada no material somente visual verificado e registro no acervo da Lupa. Como exemplo a checagem realizada no dia 15 de junho¹¹⁸, junto ao vídeo compartilhado 2,3 mil vezes no Facebook, poderia se verificar a inserção de três figuras adicionais. A figura 21, trata-se do personagem Coringa, interpretado pelo ator Joaquim Phoenix no filme “Coringa” de 2019. A simpatia pelo vilão da franquia Batman pelos apoiadores de Bolsonaro pode ser indicada também na trajetória de Tiù França, narrada no início desta pesquisa. A inserção de um momento em que o personagem está rindo, corrobora com a atribuição humorística de um momento vexatório, como as maiorias das legendas que possuíam a utilização do *emoji* “😂” no conteúdo das desordens informacionais

¹¹⁵ Como exemplo disponível em: <https://lupa.uol.com.br/jornalismo/2022/03/28/verificamos-anitta-pablo-lollapalooza> Acesso em: 27 fev. 2025.

¹¹⁶ Disponível em: <https://lupa.uol.com.br/jornalismo/2022/04/06/verificamos-lancamento-candidatura-bolsonaro> Acesso em: 28 fev. 2025.

¹¹⁷ Disponível em: <https://lupa.uol.com.br/jornalismo/2022/05/30/verificamos-filho-lula-bar-recife> Acesso em: 28 fev. 2025.

¹¹⁸ Disponível em: <https://lupa.uol.com.br/jornalismo/2022/06/15/anitta-bolsonaro-reeleicao> Acesso em: 28 fev. 2025.

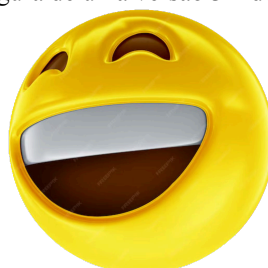
checadas. Contribuindo com o resultado dessa análise, está também a utilização da figura do emoji “😄” em uma versão 3D sobreposta no vídeo, Figura 22, assim como a figura do presidente Bolsonaro rindo, Figura 23, resgatando o entendimento de que o possível ato de violência contra a cantora Anitta, alvo dessa desordem informacional, merecia a reação de um conteúdo humorístico, já que a imagem da cantora representaria discursos ao qual apoiadores de Bolsonaro não sentem representação. A inserção dessas figuras no material enganoso podem ser verificadas na Figura 24.

Figura 21 - Figura do personagem Coringa, interpretado por Joaquim Phoenix no filme “Coringa” de 2019



Fonte: NOMURA, Bruno. **Público não arremessou objetos em Anitta, mas em artista espanhola.** Música, Jornalismo, Lupa, UOL, 15/06/2022. 2022e. Disponível em: <https://lupa.uol.com.br/jornalismo/2022/06/15/anitta-bolsonaro-reeleicao> Acesso em: 17 set. 2025.

Figura 22 - Figura de uma versão 3D do emoji “😄”



Fonte: NOMURA, Bruno. **Público não arremessou objetos em Anitta, mas em artista espanhola.** Música, Jornalismo, Lupa, UOL, 15/06/2022. 2022e. Disponível em: <https://lupa.uol.com.br/jornalismo/2022/06/15/anitta-bolsonaro-reeleicao> Acesso em: 17 set. 2025.

Figura 23 - Figura de Bolsonaro rindo



Fonte: NOMURA, Bruno. **Público não arremessou objetos em Anitta, mas em artista espanhola.** Música, Jornalismo, Lupa, UOL, 15/06/2022. 2022e. Disponível em: <https://lupa.uol.com.br/jornalismo/2022/06/15/anitta-bolsonaro-reeleicao> Acesso em: 17 set. 2025.

Figura 24 - Frame do vídeo verificado pela Lupa em 15 de junho



Fonte: NOMURA, Bruno. **Público não arremessou objetos em Anitta, mas em artista espanhola.** Música, Jornalismo, Lupa, UOL, 15/06/2022. 2022e. Disponível em: <https://lupa.uol.com.br/jornalismo/2022/06/15/anitta-bolsonaro-reeleicao> Acesso em: 17 set. 2025.

Por fim, as agências foram capazes de identificar em conjunto aproximadamente 1.175 alvos da desordem informacional em 1.933 conteúdos verificados. Entre os mais citados estão o presidente Lula (mencionado 539 vezes), seguido do ex-presidente Bolsonaro (mencionado 471 vezes), o processo eleitoral brasileiro (mencionado 198 vezes), as políticas de segurança pública (133 vezes) e o Brasil como país alvo das peças de desordem informacional (107 vezes). A relação está presente na Nuvem de Palavras 5.

Nuvem de Palavras 5 - Alvos da desordem informacional registrados no acervo da Lupa e da Aos Fatos



Fonte: O autor.

Houve o cuidado para que as checagens fossem analisadas particularmente para que os alvos da desordem informacional fossem contemplados em sua totalidade e pudessem ser avaliados durante o processo de apuração das agências. Observou-se que a prática de esteganografia pode ter impactado negativamente as verificações das checagens. Tomamos como exemplo a checagem do dia 23 de agosto¹¹⁹ onde a agência Lupa analisou um vídeo que teve o presidente Lula como alvo, onde a narrativa falsa indicava que Lula teria dito “Mundo sem mulher!!! Em 90 anos só vai existir plantas e animais na terra...” (Heim, 2022a). A Lupa identifica a fala do presidente Lula como alvo da desinformação que foi classificada com a etiqueta “Falso”, verificando que o vídeo foi editado e atribuído a legenda que não tinha relação com o conteúdo do vídeo.

Neste caso, a agência concentrou-se em apresentar checagem e fontes que demonstrasse que o Lula foi uma vítima da desinformação, expondo o vídeo original, contextualizando a fala e também considerando as mulheres como alvo, apurando e indicando hiperlinks para os discursos recentes à época do então candidato à presidência sobre as mulheres. No entanto,

¹¹⁹ Disponível em: <https://lupa.uol.com.br/jornalismo/2022/08/23/lula-mundo-sem-mulheres> Acesso em: 02 mar. 2025.

analisando a prática de esteganografia para revelar narrativas não evidenciadas, pode-se notar a inserção de duas figuras no frame registrado no acervo da Lupa do vídeo desinformativo. A primeira Figura 25, trata-se de uma versão do *emoji* “😂”, que como já foi apontado, indica uma reação esperada pelo autor da desordem informacional de que o conteúdo teria caráter humorístico, mesmo apresentando contextos, imagens e narrativas muitas das vezes vexatórias, humilhantes ou com discursos de ódio.

Figura 25 - Figura de *emoji* “😂”



Fonte: HEIM, João. **É falso que Lula disse que o Mundo e o Brasil só serão justos sem mulheres.** Política, Jornalismo, Lupa, UOL, 23/08/2022. 2022a. Disponível em: <https://lupa.uol.com.br/jornalismo/2022/08/23/lula-mundo-sem-mulheres> Acesso em: 17 set. 2025.

A outra figura sobreposta no frame, exposto na Figura 27, é a Figura 26, relacionada a bandeira arco-íris, símbolo da comunidade LGBTQIAPN+¹²⁰. Aqui, a bandeira é usada de forma pejorativa, como ataque à masculinidade de Lula, dentro do que se entende em um espectro dicotômico cisheteronormativo. No entendimento de Gonzatti (2022), a inserção de discussões sobre orientação sexual para atacar figuras políticas envolve debates que vão muito além da definição da orientação sexual ou de gênero. Em uma sociedade que é regida por sistemas cisheteronormativos, a “heterossexualidade não é uma mera orientação sexual, mas um regime político em sua leitura” (Gonzatti, 2022, p. 93).

Figura 26 - Figura da bandeira arco-íris, normalmente associada a representatividade LGBTQIAPN+



Fonte: HEIM, João. **É falso que Lula disse que o Mundo e o Brasil só serão justos sem mulheres.** Política, Jornalismo, Lupa, UOL, 23/08/2022. 2022a. Disponível em: <https://lupa.uol.com.br/jornalismo/2022/08/23/lula-mundo-sem-mulheres> Acesso em: 17 set. 2025.

¹²⁰ Geralmente a sigla LGBTQIAPN+ abrange a identificação e ativismo de pessoas que se identificam como lésbicas, gays, bissexuais, transexuais, queer, intersexo, assexuais, aromânticas, agênero, pansexual, polissexual, não-binárias e outras identificações de gênero e de orientação sexual.

A comunidade LGBTQIAPN+ é utilizada aqui como forma de inferiorizar o então candidato ao pleito de 2022, entendendo a identidade de uma pessoa que se identifica como parte da comunidade como algo “vexatório”. Além de apresentar uma narrativa distorcida de que apenas pessoas gays, entendendo que seria esse enquadramento atribuído ao presidente Lula, estão representadas pela bandeira arco-íris e de que não poderiam liderar o Brasil, reforça um dos mais antigos discursos de ódio dos apoiadores de Bolsonaro de ataque à comunidade LGBTQIAPN+, que gerou uma das desinformações mais famosas e constantemente ressuscitada através do processo de envelopamento contínuo pelo político e seus apoiadores, passando a ser mais notório e contínuo após a campanha para o pleito eleitoral geral de 2018: O “kit gay”¹²¹. No entanto, Gonzatti (2022) indica que é importante o destaque que a narrativa desinformativa para ataque a comunidade LGBTQIAPN+ no Brasil já é uma prática antiga dos políticos fundamentalistas religiosos, ressaltando ainda mais o processo de envelopamento contínuo dessa desinformação nos debates públicos nacionais. O kit gay tem suas origens nos debates e ataques promovidos principalmente pelo político e pastor Marco Feliciano, durante a votação da Comissão de Direitos Humanos da Câmara dos Deputados em 2013, onde aprovou-se o Projeto de Lei que ficou conhecido como “cura gay”.

O projeto deliberava sobre a permissão de “psicólogos proporem tratamentos para homossexualidade” (Gonzatti, 2022, p. 110). Grupos religiosos, políticos com base eleitoral de pessoas religiosas, principalmente evangélicos, que entendem a existência de pessoas que se identificam com a comunidade LGBTQIAPN+ como um ataque a um modo de vida conservador (Bourdieu, 2012), promoveram ataques e agressões nas redes sociais em 2013, que inclusive foram uma das pautas das Jornadas de Junho de 2013 contra o então governo da presidente Dilma Rousseff. Vale salientar, em 2011, Rousseff foi responsável por vetar o programa implementado pelo político Fernando Haddad em 2004, utilizado como alvo das desinformações nas narrativas do kit gay. Os discursos de ódio, desinformação e narrativas distorcidas que surgiram naquele momento, se tornaram material fundamental para construção da narrativa do kit gay em 2018, onde o então candidato Bolsonaro concorria justamente contra Haddad, sendo que no pleito de 2022 a narrativa continuou a ser utilizada por Bolsonaro em processo de envelopamento contínuo.

¹²¹ “O termo ‘kit gay’ refere-se pejorativamente ao projeto Escola Sem Homofobia, iniciado em 2004 pelo governo federal e liderado pelo professor Fernando Haddad. A iniciativa visava combater a violência contra a pessoas LGBT nas escolas, fornecendo materiais educativos e capacitando professores para abordar questões de gênero e sexualidade. No decorrer dos anos, o projeto foi alvo de ataques de grupos de extrema direita e foi associado a ideias de promiscuidade. [...] Na campanha eleitoral de 2018, Jair Bolsonaro disseminou informações falsas sobre o projeto, atribuiu equivocadamente ao “kit gay” um livro chamado “Aparelho Sexual e Cia.” e utilizou mentiras relacionadas ao projeto para enfraquecer Fernando Haddad, seu oponente” (Bobsin *et al*, 2024, p. 2).

Esta análise com base nos conceitos fenomenológicos de Chinazzo (2013) de interpretação das subjetividades não evidentes no material desinformativo, foi importante para indicar nesta checagem que um dos alvos também foi a comunidade LGBTQIAPN+. Apesar da indicação no corpus pelo autor desta pesquisa, a agência Lupa normalmente se atenta a verificar somente a narrativa das legendas ou falas dos políticos autores e alvos das desordens informacionais (Leal, 2025), sendo que a narrativa não evidenciada utilizando a Figura 26 de forma pejorativa, não foi apontada pela agência de checagem em seu conteúdo. Em alguns casos, ambas as agências, quando identificam algumas narrativas não evidenciadas, apontam esses alvos da desordem informacional em suas contextualizações.

Figura 27 - Frame de vídeo desinformativo checado pela Lupa em 23 de agosto



Fonte: HEIM, João. **É falso que Lula disse que o Mundo e o Brasil só serão justos sem mulheres.** Política, Jornalismo, Lupa, UOL, 23/08/2022. 2022a. Disponível em: <https://lupa.uol.com.br/jornalismo/2022/08/23/lula-mundo-sem-mulheres> Acesso em: 17 set. 2025.

5.2 TIPIIFICAÇÃO DA DESORDEM INFORMACIONAL

Demonstrado a análise dos alvos da desordem informacional que foram capazes de serem identificados, este tópico irá se concentrar no tipo de desordem informacional expostos nos acervos de ambas as agências de checagem. Esta etapa também é importante, pois a partir da identificação de qual categoria de desordem informacional se tratava a informação verificada, procedimentos de apuração diferentes eram adotados para cada checagem, como indica Cazes (2024). Utilizando-se da Análise de Cobertura Jornalística proposta por Silva e Maia (2011) e a partir das entrevistas com Cazes (2025) e Leal (2025), identificou-se os elementos em cada

checagem que poderiam ajudar na identificação desses conteúdos no acervo da Lupa e da Aos Fatos.

Geralmente o tipo de mídia ou onde encontrou-se a informação era informado na introdução de cada checagem em conjunto com uma reprodução do material enganoso. Com o intuito de não ajudar na reprodução e circulação do conteúdo falso, ambas as agências se utilizam de procedimentos para indicar a falsidade do material. A Aos Fatos, quando material em vídeo, não disponibiliza o material na íntegra, somente um frame. Os frames de vídeos, imagens compartilhadas na desordem informacional ou capturas das publicações desinformativas são apresentadas com marcas d'água da agência, para que o material não possa ser compartilhado sem haver a identificação que a Aos Fatos realizou uma verificação no conteúdo. A reprodução da Aos Fatos pode ser verificada na Figura 28:

Figura 28 - Captura de publicação desinformativa verificada pela Aos Fatos em 1 de junho



Fonte: MENEZES, Luiz Fernando. **Não é verdade que Bolsonaro disse que idosos fazem hora extra no planeta.** Checagem, Aos Fatos, 01/06/2022. 2022d. Disponível em: <https://www.aosfatos.org/noticias/bolsonaro-idosos-hora-extra-no-planeta/> Acesso em: 17 set. 2025.

Para falas de figuras públicas, políticas, notáveis, especializadas ou populares, eram reproduzidas somente parte em texto, de modo que a narrativa desinformativa na íntegra não era apresentada, para evitar sua circulação. Importante salientar que nem sempre a Aos Fatos trazia reprodução desses trechos na checagem, apenas indicavam seu conteúdo. À respeito do acervo da Lupa, o mesmo procedimento é tomado para vídeos, imagens, capturas de publicações, áudio e falas. Porém, ao invés das marcas d'água adicionadas nas reproduções, a

Lupa censura as reproduções de endereços dos autores nas redes sociais em imagens e frames dos vídeos, evitando divulgação dos Enunciadores da Desordem Informacional, além de editar as capturas, adicionando tarjas indicando que o conteúdo é falso. Um exemplo pode ser verificado na Figura 29:

Figura 29 - Captura de publicação desinformativa verificada pela Lupa em 15 de junho



Fonte: LOPES, Plínio. **É montagem foto de Lewis Hamilton usando camiseta com imagem de Lula.** Esporte, Jornalismo, Lupa, UOL, 15/06/2022. 2022a. Disponível em: <https://lupa.uol.com.br/jornalismo/2022/06/15/lewis-hamilton-camiseta-lula> Acesso em: 17 set. 2025.

Essas reproduções, assim como as indicações nas próprias checagens das agências, foram consideradas para tipificar as desordens informacionais verificadas no recorte. Seguindo os conceitos fenomenológicos de Chinazzo (2013), atribuiu-se a cada conteúdo enganoso categorias baseadas nos trabalhos de Wardle (2020), Dourado (2021) e Canavilhas e Ferrari (2018). Vale salientar que o autor desta pesquisa atribuiu as tipificações conforme seu próprio entendimento do aporte teórico exposto no Capítulo 2 e 3 deste trabalho, uma vez que nem sempre ficava claro a categoria que poderia ser atribuída ao material falso. Portanto, há a necessidade revisão dessas categorizações pelos teóricos e pesquisadores, a fim de melhor

contemplar as complexas narrativas e formas de se apresentar o conteúdo enganoso, uma vez que ele evolui para melhor aproveitar habilidades de circulação em múltiplos canais.

Exemplo está na desordem informacional checada pela Lupa em 06 de janeiro informando que o site de notícias G1 teria publicado uma matéria informando que a maioria dos apostadores que incluíram o número “22” na “Mega da Virada”, número relacionado à candidatura à reeleição de Bolsonaro, teriam tido azar na aposta. Como pode ser verificado na Figura 30, a Lupa traz uma captura de uma publicação que teria compartilhado a captura de tela da notícia no site do G1. Em um primeiro momento, verificando a legenda da publicação reproduzida pela Lupa, “Mega da virada 2021: duas apostas dividem prêmio de R\$ 378 milhões As dezenas sorteadas foram 12, 15, 23, 32, 33 e 46 72 milhões de apostadores incluíram a dezena 22 na aposta. Número de Bolsonaro não trouxe sorte aos apostadores.” (Pereira, 2022b), identificou-se que poderia tratar-se da categorização de uma “Conexão Falsa” já que o conteúdo da imagem não sustentava o alegado pela legenda.

Figura 30 - Captura de publicação desinformativa verificada pela Lupa em 06 de janeiro



Fonte: PEREIRA, Catiane. **É falso que G1 publicou reportagem dizendo que ‘número de Bolsonaro’ não trouxe sorte na Mega da Virada.** Verificação, Jornalismo, Lupa, UOL, 06/01/2022. 2022b. Disponível em: <https://lupa.uol.com.br/jornalismo/2022/01/06/verificamos-g1-bolsonaro-mega-virada/>. Acesso em: 17 set. 2025.

Na leitura da checagem, a Lupa expõe que tratava-se de uma matéria¹²² que realmente havia sido publicado no G1, portanto, trocou-se o entendimento para “Peça de malinformação conteúdo enganoso”, já que parte do material checado era real, mas estava sendo utilizado em

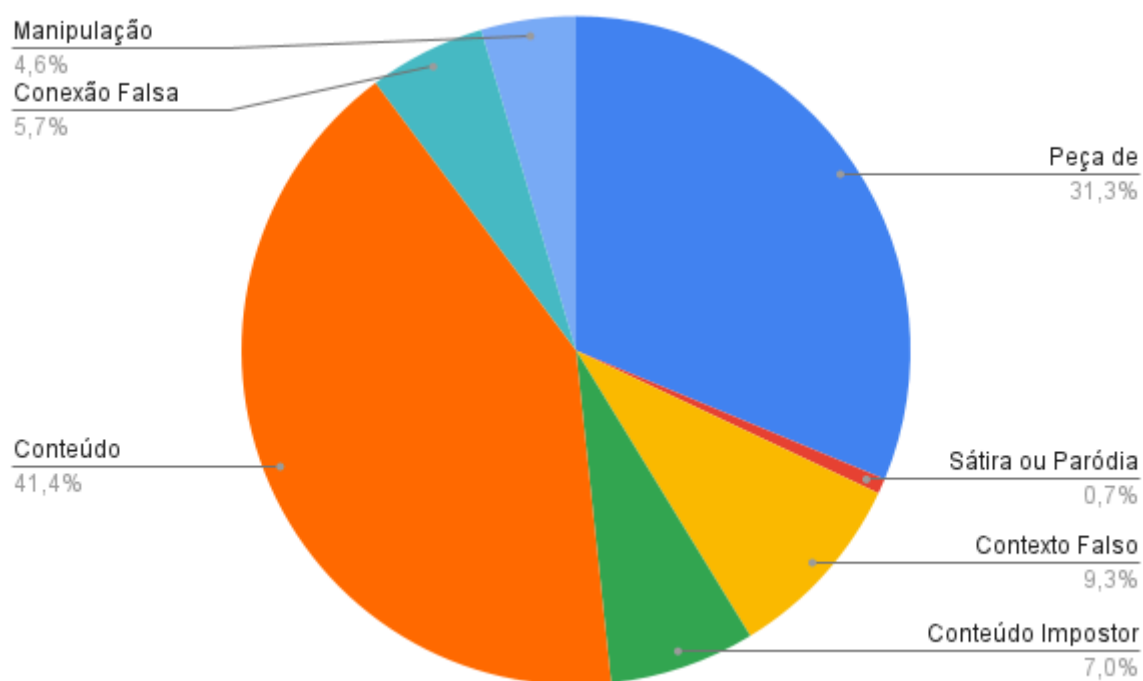
¹²² Disponível em: <https://g1.globo.com/loterias/noticia/2021/12/31/mega-da-virada-2021-resultado.ghtml>. Acesso em: 28 fev. 2025.

uma narrativa enganosa. Continuando a leitura da checagem, a Lupa indica que parte do material compartilhado na imagem foi editado pelo Enunciador da Desordem Informacional, sendo então classificado na análise como “Manipulação”, já que houve edição no conteúdo original do site do G1. Por último, o material foi classificado como “Conteúdo Impostor”, por entender à partir dos conceitos de Wardle (2020), Dourado (2021) e Champi e Neto (2023) de que o que atribui a habilidade de circulação à essa peça desinformativa é ter pego emprestado a credibilidade do veículo de imprensa utilizado na manipulação, para atribuir veracidade à narrativa falsa.

Fazer essa identificação interfere no modo como a agência irá trazer sua checagem, pois, a exemplo da checagem acima, não somente foi mostrado indícios de manipulação, mas também se disponibiliza o link para a matéria original, realiza-se uma pesquisa se houve publicação pelo G1 de apostadores que apostaram no número “22”, se houve publicação sobre a “Mega da Virada”, apresenta-se contato realizado com o próprio veículo de imprensa para atestar se houve publicações com o conteúdo da captura no site da empresa, além de contextualizar a narrativa falsa acerca do que se entende sobre o número “22” e sua relação com Bolsonaro e sobre os ganhadores da Mega da Virada. Compreendendo essa importância, realizou-se análise individual em cada um dos materiais, para procurar atribuir tipificação ao conteúdo desinformativo mais próximo do apresentado nos capítulos teóricos deste trabalho.

Feito esse movimento no acervo da Lupa, foi capaz de se identificar que o maior número de conteúdo desinformativo verificado pela agência foi o categorizado como “Conteúdo Fabricado”, chegando à 41,4% (506) de toda desordem informacional checada pela agência de *fact-checking*. Como apresentado no Gráfico 5, o “Conteúdo Fabricado” é seguido de “Peça de malinformação conteúdo enganoso” com 31,3% (382), na sequência o “Contexto Falso” com 9,3% (113), “Conteúdo Impostor” com 7% (86), “Conexão Falsa” com 5,7% (69), “Manipulação” com 4,6% (56) e por fim, “Sátira ou Paródia” com 0,7% (9) de todo material enganoso checado.

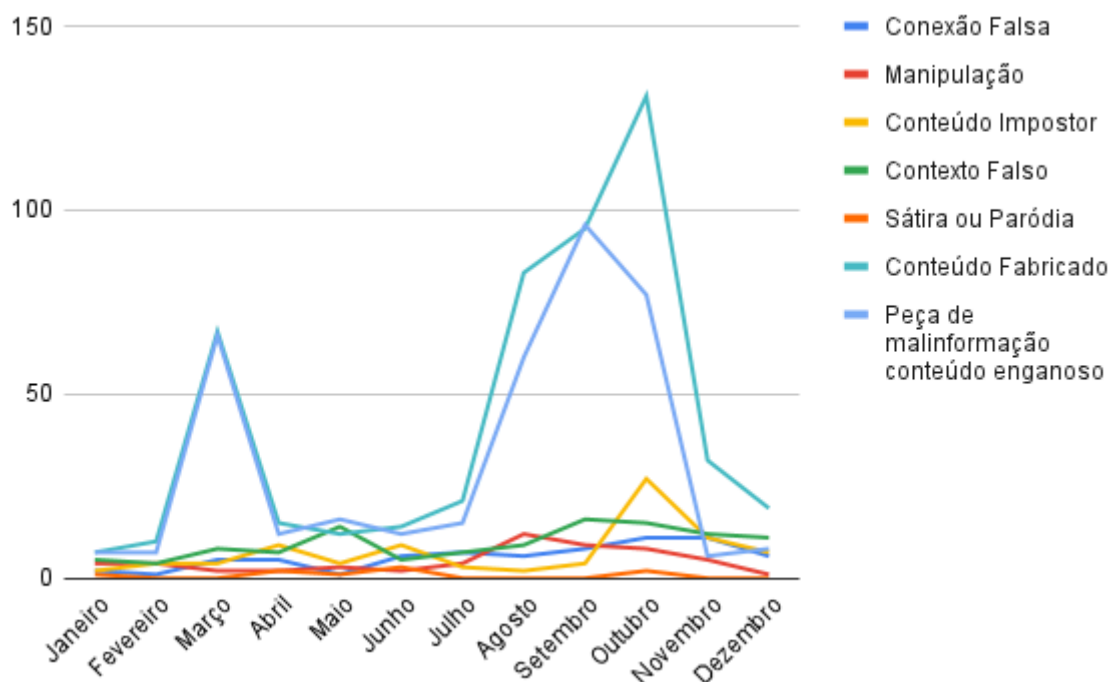
Gráfico 5 - Tipificação da desordem informacional checada pela agência Lupa



Fonte: O autor.

Quando o volume dessas publicações é analisado mês a mês no acervo da agência, fica claro que o material classificado como “Conteúdo Fabricado” e “Peça de Malinformação Conteúdo Enganoso” permanecem como sendo a desordem informacional que mais foi verificada pela Lupa ao longo de todo 2022. No mês de março, as duas tipificações quase possuem o mesmo número de checagens, sendo março um dos meses de maior volume, até iniciar as campanhas eleitorais. Apesar de percorrerem o ano com números muito parecidos, o “Conteúdo Fabricado” dispara em outubro, alcançando uma diferença de 54 conteúdos entre o tipo de desordem informacional mais checada naquele mês e o segundo lugar com “Peça de Malinformação Conteúdo Enganoso”. Neste mês, a quantidade tipificada se deve muito aos debates políticos, entrevistas dos candidatos, sabatinas e campanhas eleitorais entre o primeiro e segundo turno do pleito de 2022.

Gráfico 6 - Tipificação da desordem informacional checada pela agência Lupa ao longo do ano de 2022



Fonte: O autor.

A análise também foi capaz de observar que a tipificação de “Contexto Falso” alcançou o segundo lugar em três meses. Em maio, imagens das manifestações pró-Bolsonaro durante o 7 de Setembro de 2021 foram bastante compartilhadas como se fossem manifestações durante o Dia do Trabalhador, comemorado em 1 de maio. A intenção na maioria das narrativas era de inflar os atos pró-Bolsonaro, que demonstravam-se mais esvaziados em 2022 em comparação com o ano anterior. Em novembro e dezembro, a tipificação alcança o segundo lugar novamente com o amplo compartilhamento de imagens de militares ou das Forças Armadas que, dentro das narrativas falsas, estariam se mobilizando para dar um golpe de Estado, apoiando os fechamentos das estradas, os acampamentos na frente dos quartéis militares, o candidato perdedor do pleito de 2022 e contra o então presidente eleito, Lula. Muitas falas de Lula e Geraldo Alckmin, vice-presidente do Brasil, foram também compartilhadas fora de contexto durante esses dois meses.

Encontra-se aqui materialização das investigações de Brasil (2024) sobre as milícias digitais que possuíam como intenção implementar um cenário propício para instauração do estado de sítio nos meses de novembro e dezembro. O inquérito da Polícia Federal aponta que seguindo o plano operacional exposto na reunião de 29 de julho entre Bolsonaro e seus ministros, os militares Sergio Ricardo Cavaliere de Medeiros, Marcos Paulo Cavaliere e Hélio Ferreira Lima disseminaram “estudos sem qualquer lastro, que teriam identificado o registro

de votos após o término do horário de votação e a existência de inconsistências no código-fonte das urnas eletrônicas que propiciaram fraudes nas eleições presidenciais” (Brasil, 2024, p. 9). A intenção na disseminação desse material quando os golpistas pró-Bolsonaro já haviam se instalado na frente dos quartéis pelo Brasil, era de estimular “seus seguidores a ‘resistirem’ na frente de quartéis e instalações das Forças Armadas, no intuito de criar o ambiente propício para o golpe de Estado” (Brasil, 2024, p. 8 - 9).

Ainda é apontado que no dia 4 de novembro o material produzido por esses militares foi entregue ao influenciador argentino Fernando Cerimedo por intermédio do major da reserva Angelo Martins Denicoli e do tenente-coronel Marques de Almeida. A intenção era que a desinformação fosse disseminada em transmissão online e o material fosse postado no site “Derecha Diario”, para fundamentar a resistência dos acampamentos dos quartéis. Mesmo com o bloqueio no material pela justiça brasileira “O Tenente-Coronel MARQUES DE ALMEIDA, [...] dentro da divisão de tarefas estabelecida pelos investigados, atuou deliberadamente para burlar a ordem judicial de bloqueio do conteúdo falso sobre o sistema eleitoral” (Brasil, 2024, p. 9). O material foi armazenado no Google Drive para compartilhamento entre redes de apoiadores ao qual o integrante da milícia digital e Policial Federal, Marcelo Araújo Bormevet, nomeava de “malucos” (Brasil, 2024, p. 35).

De fato, a Lupa checou no dia 4 de novembro¹²³ a desinformação de que um estudo teria comprovado fraude nas eleições de 2022, base nos mesmos argumentos compartilhados em transmissão online de Fernando Cerimedo e pelo site “Derecha Diario” naquele dia. A transmissão de Fernando foi checada detalhadamente pela Lupa em 8 de novembro¹²⁴ como demonstrado na Figura 31, por estar sendo amplamente divulgada nas redes sociais chegando a 422 mil visualizações em 7 de novembro no Facebook. Neste caso, o grande Enunciador da Desordem Informacional verificado no acervo da agência foi o deputado Nikolas Ferreira, apoiador de Bolsonaro. A Lupa indica que o TSE bloqueou o material no Brasil, mas encontra nova desinformação usando o mesmo material por outros Enunciadores da Desordem Informacional, como mostra checagem do dia 8 de novembro¹²⁵, confirmando o apresentado por Brasil (2024) sobre o plano da milícia digital de ter o material em acervo para continuar espalhando a desinformação em múltiplos canais.

¹²³ Disponível em: <https://lupa.uol.com.br/jornalismo/2022/11/04/estudo-fraude-eleicoes-benford> Acesso em: 03 mar. 2025.

¹²⁴ Disponível em: <https://lupa.uol.com.br/jornalismo/2022/11/07/modelos-urnas-auditados> Acesso em: 03 mar. 2025.

¹²⁵ Disponível em: <https://lupa.uol.com.br/jornalismo/2022/11/08/relatorio-nao-comprova-fraude> Acesso em: 03 mar. 2025.

Figura 31 - Captura de da checagem feita pela Lupa em 08 de janeiro sobre o material exposto por Fernando Cerimedo



“Isso é muito grave. Provando que sim houve fraude.”

– Legenda de vídeo no Facebook que, até as 11h do dia 7 de novembro de 2022, tinha 422 mil visualizações

FALSO

Fonte: MACÁRIO, Carol. **É falso que modelos de urnas usados na eleição não foram auditados**. Eleições 2022, Jornalismo, Lupa, UOL, 07/11/2022. 2022c. Disponível em: <https://lupa.uol.com.br/jornalismo/2022/11/07/modelos-urnas-auditados> Acesso em: 17 set. 2025.

A tipificação “Conteúdo Impostor” também vale o destaque por sair do sexto lugar no volume de verificações em setembro (4 conteúdos enganosos) e chegar ao terceiro lugar em outubro (com 27 conteúdos enganosos). Parte desse material que circulava entre o primeiro e o segundo turno do pleito de 2022 imitava ou simulava veículos de imprensa e publicações em contas em redes sociais dos políticos envolvidos nas campanhas daquele ano. Parte do processo da Lupa nestas ocasiões foi de apontar inconsistências nas edições, como fontes de texto que não eram padrões dos veículos de notícias ou das plataformas de redes sociais, escritas incomuns, repórteres inventados para as agências ou pesquisas de termos dos conteúdos enganosos nas contas dos políticos.

Em checagem realizada em 10 de outubro¹²⁶ pela agência, o “Conteúdo Impostor” que recebeu etiqueta de “Falso” apontava que Bolsonaro havia revelado que indicaria o ex-presidente do Brasil Fernando Collor de Mello como ministro em caso de vitória nas eleições. O material enganoso simulava uma matéria do G1, que acabou sendo um dos maiores alvos dos conteúdos tipificados como “Conteúdo Impostor” em outubro de 2022. A agência de checagem, além de contextualizar a sua verificação tendo como base as declarações mais recentes à época de Bolsonaro e Collor, também demonstrou pesquisa em

¹²⁶ Disponível em: <https://lupa.uol.com.br/jornalismo/2022/10/10/g1-bolsonaro-collor-ministro> Acesso em: 03 mar. 2025.

acervo do G1 que não revelava notícia com o conteúdo da narrativa enganosa. Além disso, recorrendo ao institucional do G1, a Lupa demonstrou que não havia nenhum repórter com o nome de “Fernando Mendes” na equipe do veículo, nome que assinava o material falso.

Figura 32 - Captura do “Conteúdo Impostor” verificado pela Lupa em 10 de outubro



Fonte: HEIM, João. **G1 não noticiou que Bolsonaro confirmou Collor como ministro**. Eleições 2022, Jornalismo, Lupa, UOL, 10/10/2022. 2022d. Disponível em: <https://lupa.uol.com.br/jornalismo/2022/10/10/g1-bolsonaro-collor-ministro> Acesso em: 17 set. 2025.

Em último dado que chama atenção está a desordem informacional tipificada como “Conexão Falsa” que chega ao terceiro lugar no volume de conteúdos falsos checados pela Lupa em novembro daquele ano. O movimento segue a mesma relação da tipificação “Contexto Falso” que é utilizada neste momento para criar um cenário de instabilidade para facilitar a implementação do estado de sítio dentro do planejamento de golpe de Estado. Exemplo é uma checagem realizada pela agência em 09 de novembro¹²⁷, onde a narrativa falsa trazia um suposto vídeo de uma cientista política norueguesa que apontava fraude nas eleições brasileiras. Ao checar, a Lupa descobriu que tratava-se de uma cantora do grupo sueco ABBA¹²⁸ que relatava em entrevista gravada ocasiões pessoais e de sua vida

127 Disponível em: <https://lupa.uol.com.br/jornalismo/2022/11/09/frida-ruzzo-fraude-cientista-politica-norueguesa> Acesso em: 03 mar. 2025.

¹²⁸ ABBA foi um grupo sueco de pop que esteve ativo entre os anos de 1972 e 1982. Em 2018, o grupo retomou as atividades em conjunto e permanecem realizando alguns shows. Dos 4 membros do grupo, as duas cantoras, Anni-Frid Lyngstad e Agnetha Fältskog, aparecem como alvo da desinformação no corpus selecionado. Ambas indicadas em conexão falsa como sendo europeias especializadas em área do saber que poderiam opinar sobre as

profissional. A legenda em português não era sustentada ao traduzir o conteúdo da fala da cantora, recebendo a etiqueta de “Falso”.

Figura 33 - Captura de da checagem feita pela Lupa em 09 de novembro



“Vexame mundial. Cientista política norueguesa Frida Ruzzo fala sobre fraude eleitoral, censura e o destino do Brasil!”

- Texto em vídeo que circula pelas redes sociais

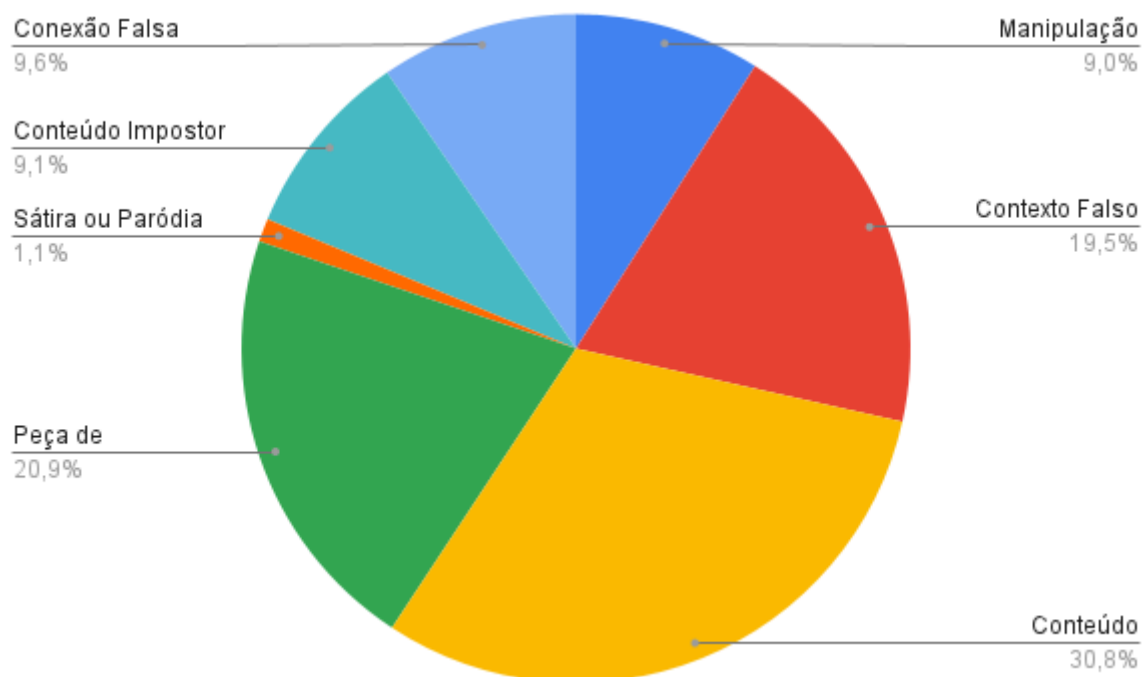
FALSO

Fonte: NOMURA, Bruno. **É falso que cientista política norueguesa disse que houve fraude eleitoral no Brasil.** Política, Jornalismo, Lupa, UOL, 09/11/2022. 2022a. Disponível em: <https://lupa.uol.com.br/jornalismo/2022/11/09/frida-ruzzo-fraude-cientista-politica-norueguesa> Acesso em: 17 set. 2025.

No material verificado pela Aos Fatos, assim como na agência Lupa, as primeiras três tipificações que mais tiveram volume foram a “Conteúdo Fabricado” com 30,8% (219) do material enganoso total checado, seguido de “Peça de Malinformação Conteúdo Enganoso” com 20,9% (149) e “Contexto Falso” com 19,5% (139). Na sequência vem “Conexão Falsa” com 9,6% (68), “Conteúdo Impostor” com 9,6% (65) do total, “Manipulação” com 9% (64) e finalizando com “Sátira ou Paródia” com 1,1% (8).

eleições brasileiras. Parte do material desinformativo criou personagens falsos peritos do Norte Global, demonstrando o ode à informação do Norte Global presente na sátira da “Ilha de Tanga”.

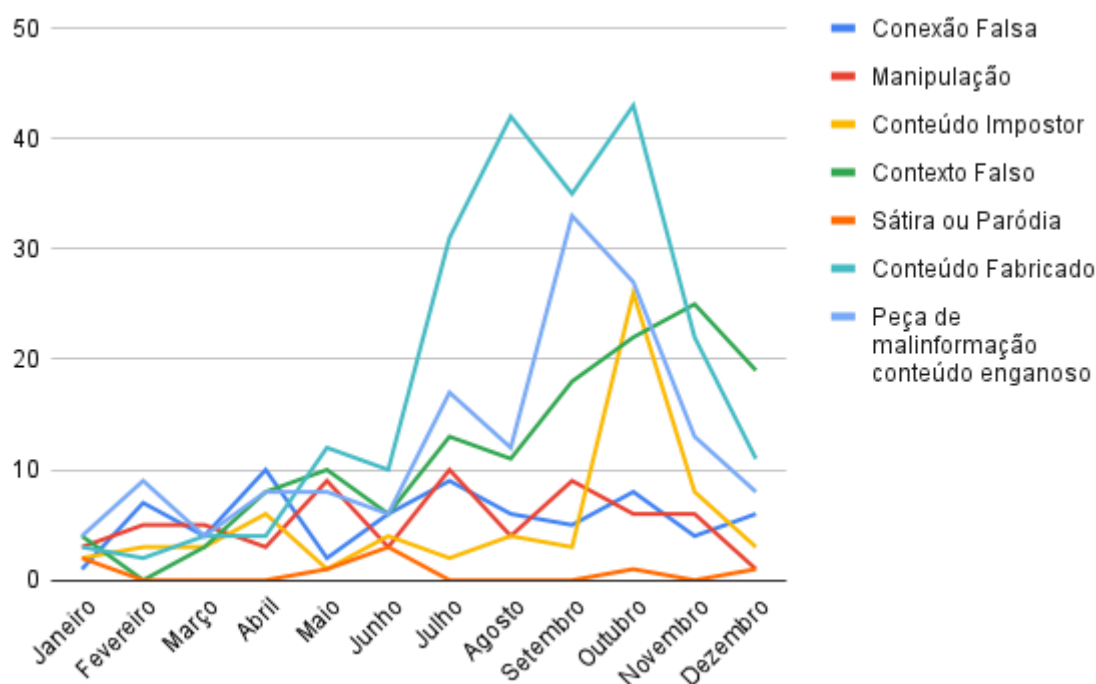
Gráfico 7 - Tipificação da desordem informacional checada pela agência Aos Fatos



Fonte: O autor.

Seguindo o já apresentado na análise do acervo da Lupa, o “Conteúdo Fabricado” e “Peça de Malinformação Conteúdo Enganoso” foram os tipo de desordem informacional mais checadas pela Aos Fatos, sendo que assim que se inicia o período de campanha eleitoral, o volume aumenta gradativamente até o mês de outubro, sendo o ápice da tipificação “Conteúdo Fabricado” (43). Esse conteúdo enganoso chegou a ficar em quinto lugar em fevereiro de 2022 (duas desordens informacionais checadas), mas a partir de maio começa uma elevação nesse quantitativo, tendo além do ápice citado em outubro, também alto volume em agosto no acervo da Aos Fatos. Em novembro e dezembro, no entanto, a tipificação perde lugar para a desordem informacional “Contexto Falso”, seguindo os trabalhos da milícia digital apontados por Brasil (2024).

Gráfico 8 - Tipificação da desordem informacional checada pela agência Aos Fatos ao longo do ano de 2022

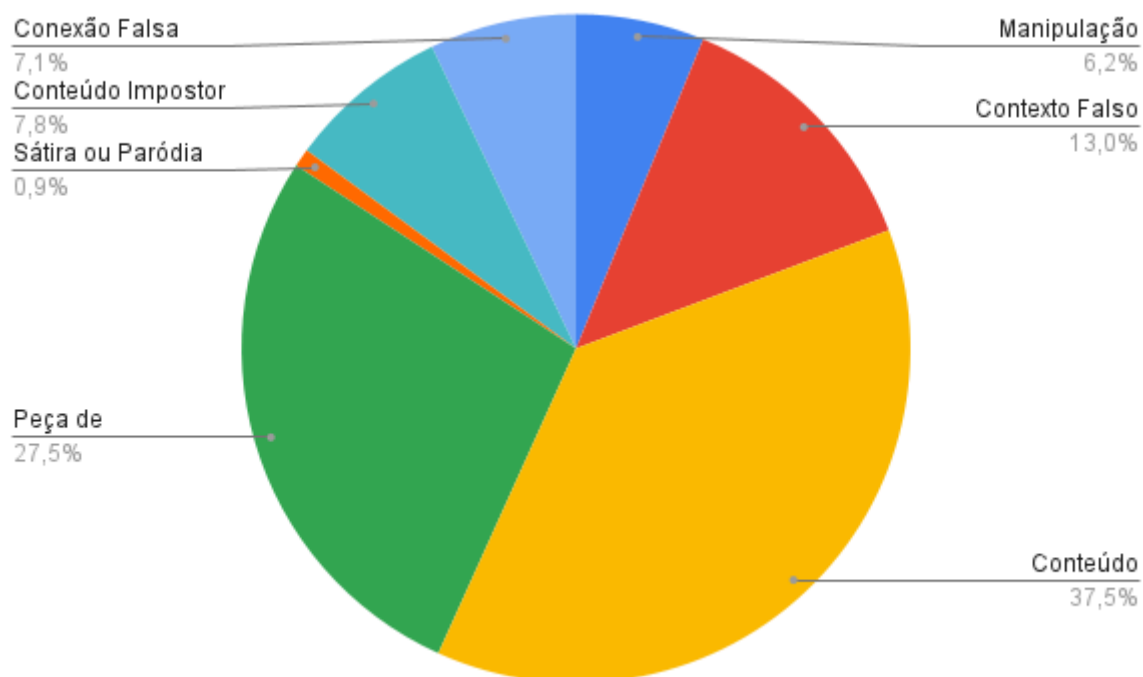


Fonte: O autor.

O “Contexto Falso” foi o que teve a elevação mais gradual ao longo de 2022, chegando a não ser verificado nenhum conteúdo enganoso desse tipo em fevereiro, mas assumindo o patamar da desordem informacional que mais apareceu nas checagens de novembro (25) e dezembro (19). O dado apontado também sobre o “Conteúdo Impostor” no acervo da Lupa, pode ser notado na análise das checagens da Aos Fatos, porém com uma elevação bem mais acentuada. Enquanto em setembro a Aos Fatos verificou três conteúdos enganosos com essa tipificação, em outubro esse número subiu para 26. Todas as desordens informacionais verificadas no mês de outubro, mês com maior volume, somaram 133 materiais enganosos.

Ao todo, ambas as agências verificaram 1.933 desordens informacionais em 2022, onde 37,5% (725) de todo o material em acervo foi classificado como “Conteúdo Fabricado”, seguido da categorização “Peça de Malinformação Conteúdo Enganoso” com 27,5% (531) do total, “Contexto Falso” com 13% (252) do total, “Conteúdo Impostor” com 7,8% (151), “Conexão Falsa” com 7,1% (137), “Manipulação” com 6,2% (120) e, por fim, “Sátira ou Paródia” com 0,9% (17). O mês com maior número de desordens informacionais checadas foi em outubro com 404 conteúdos enganosos verificados por ambas as agências.

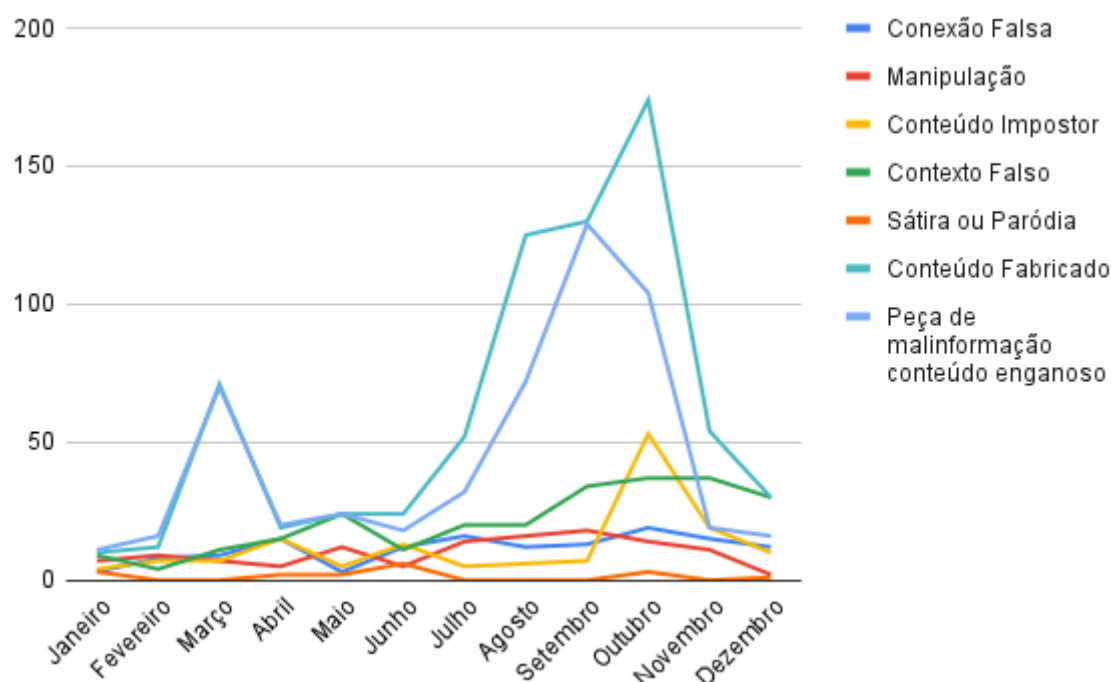
Gráfico 9 - Tipificação da desordem informacional checada pela agência Aos Fatos e a agência Lupa



Fonte: O autor.

Fica claro na análise dos dados que as eleições de 2022 foram o período onde o maior número de desordem informacional foi impulsionado. Muito do material classificado como “Conteúdo Fabricado” foram as mentiras contadas por políticos durante suas campanhas eleitorais, debates políticos, sabatinas e entrevistas até o fim do segundo turno. No mês de março, a alta dos conteúdos enganosos categorizados como “Conteúdo Fabricado” e “Peça Malinformação Conteúdo Enganoso” foram impulsionados no *corpus* por conta da série SobreElas da agência Lupa. Porém, esses dois tipos de desordem informacional permanecem em alta durante todo o ano.

Gráfico 10 - Tipificação da desordem informacional checada pela agência Aos Fatos e a agência Lupa ao longo do ano de 2022



Fonte: O autor.

Chama atenção também o dado sobre o material enganoso tipificado como “Contexto Falso”. Essa desordem informacional chegou a empatar com “Conteúdo Fabricado” e “Peça de Malinformação Conteúdo Enganoso” em maio, impulsionada pela alta de vídeos compartilhados fora de contexto para inflar as manifestações de 1 de Maio à favor do então pré-candidato à reeleição, Jair Bolsonaro. Em novembro esteve em segundo lugar de maior volume dos conteúdos enganosos, chegando a empatar no primeiro lugar em dezembro com “Conteúdo Fabricado”. Isso se deve por conta da estratégia da milícia digital, apontada por Brasil (2024).

A desordem informacional do tipo “Conteúdo Impostor” também merece destaque no período de maior volume de conteúdo enganoso no acervo de ambas as agências. Esse material enganoso teve uma ampla elevação, saindo de sete checagens realizadas em setembro daquele ano, para 53 em outubro, mês de pleito eleitoral. O Alvo da Desordem Informacional que teve sua credibilidade simulada mais vezes por esse tipo de material naquele mês foi o do portal de notícias G1 (16 desordens informacionais). A emulação de capturas de tela da página do G1 foi bastante utilizada pelos produtores de desinformação entre o primeiro e o segundo turno do pleito. Em um momento de comoção política, campanhas com narrativas extremistas, atuação da milícia digital e muito conteúdo

misturando informações falsas e verdadeiras, o eleitor ficava mais indefeso contra produtos desinformativos que roubavam a credibilidade já atribuída a grandes canais de notícias.

Neste ponto, importante observar que o G1 foi utilizado tanto para materiais enganosos que possuíam uma narrativa pró-Bolsonaro e seus apoiadores¹²⁹, quanto pró-Lula e seus apoiadores¹³⁰. A credibilidade deste veículo de imprensa foi mobilizada para esses conteúdos falsos, que não importava o pseudo-evento¹³¹ anunciado ou a ideologia sócio-política da narrativa apresentava, o importante é que “o G1 deu”. Tal como os habitantes da Ilha de Tanga, que moldavam sua realidade conforme as informações ditas e não-ditas da versão falsa do The New York Times, os grupos precisavam apenas que a credibilidade jornalística confirmasse suas convicções, assim como defende Sumpter (2019).

O segundo maior Alvo da Desordem Informacional daquele mês foi o então candidato Lula, com 13 conteúdos enganosos simulando publicação na sua conta do Twitter (hoje X). Normalmente, o material distorcia informações sobre o plano de governo proposto por Lula ou promessas de campanha eleitoral, emulando elementos de uma publicação na plataforma da rede social para conseguir se passar por uma informação verídica, como pode ser verificado na Figura 34. Neste momento, as agências focaram em apontar o número de caracteres das desinformações. Muitas das vezes o conteúdo enganoso apresentava um texto que ultrapassava o permitido pela plataforma. Além disso, os checadores chamavam atenção para fotos utilizadas como se fossem do perfil de Lula, que não condiziam com o utilizado no perfil oficial. O “@” da conta diferente do “@” oficial, entre erros de escrita, tipos de fonte do texto diferente e pesquisas de termos na conta do presidente Lula.

Entre os outros Alvos da Desordem Informacional daquele mês, estão o ex-presidente Bolsonaro (sete vezes), o veículo Jovem Pan (dois), o então candidato à presidência, Ciro Gomes (dois), o portal de notícias Poder 360 (dois), a celebridade Xuxa Meneghel (dois), o veículo de imprensa DOL (dois) e outros alvos que tiveram ao menos um material enganoso verificado, sendo a agência de notícias Reuters, o influenciador Felipe Neto, o político André Janones, o veículo de notícias O Globo, o material de campanha do então candidato Lula, a revista Veja e o site de notícias esportivas da empresa Globo, o Globo Esporte.

¹²⁹ Disponível em: <https://www.aosfatos.org/noticias/lula-nao-disse-que-nem-deus-tira-essa-eleicao-dele/> Acesso em: 06 mar. 2025.

¹³⁰ Disponível em: <https://www.aosfatos.org/noticias/falso-padre-agredido-bolsonaristas-candiota/> Acesso em: 06 mar. 2025.

¹³¹ “(pseudo-eventos) tendem a ser mais atrativos do que os espontâneos. É importante salientar que dentro desta categoria também se encontram aqueles fatos forjados, falsos, que têm como objetivo prejudicar, caluniar determinada pessoa. A intenção, neste caso, é manipular a opinião pública” (Moreira, 2007, p. 3).

Figura 35 - Reprodução de fala do então candidato Tarcísio de Freitas checado pela Lupa em 11 de outubro

TARCÍSIO DE FREITAS (REPUBLICANOS)



A política de armas do governo federal, que foi aprovada por um plebiscito em 2005

– Tarcísio de Freitas (Republicanos), candidato a governador de São Paulo, no debate promovido pela Band no dia 10 de outubro de 2022

FALSO

Fonte: NOMURA, Bruno; MACÁRIO, Carol; DINIZ, Iara; ROSAURO, Maiquel; AFONSO, Nathália. **SP:** Na Band, Tarcísio e Haddad nacionalizam debate e citam dados falsos sobre segurança e economia. Eleições 2022, Jornalismo, Lupa, UOL, 11/10/2022. Disponível em: <https://lupa.uol.com.br/jornalismo/2022/10/11/debate-band-2o-turno-sao-paulo> Acesso em: 17 set. 2025.

Mesmo após identificação de elementos nas checagens que pudessem facilmente ajudar na indicação dos Enunciadores da Desordem Informacional, durante avaliação dos dados, foi observado que outros enunciadores podiam ser apontados durante o conteúdo da checagem, sendo necessária avaliação específica de cada checagem. Exemplo está na publicação realizada pela Lupa no dia 30 de agosto, onde um vídeo editado circulava nas redes sociais, editando a fala da jornalista Fabíola Cidral, do UOL, à respeito de sua colega de profissão, Vera Magalhães. No final de agosto, algumas desordens informacionais circularam tendo Vera Magalhães como alvo, em apoio ao ataque misógino de Bolsonaro à jornalista durante debate eleitoral presidencial realizado no dia 28 de agosto¹³².

Ao ser questionado por Vera Magalhães sobre a queda da cobertura vacinal e sobre a desinformação impulsionada pelo ex-presidente sobre a eficácia da vacinação, Bolsonaro inicia seu ataque com a afirmação misógina em rede nacional: “Vera, não pude esperar outra coisa de você. Acho que você dorme pensando em mim” (Nemer, 2022). Após o ataque, apoiadores do Bolsonaro começaram uma intensa fabricação de desinformação para corroborar com o ataque, estender o ataque à jornalista no meio virtual e prestar apoio ao ataque do então candidato à reeleição. Dentre essas produções, está a checada pela agência Lupa produzida pelo empresário Leandro Ruschel, que editou um vídeo de sua colega de

¹³² Disponível em: <https://lupa.uol.com.br/jornalismo/2022/08/30/vera-magalhaes-pergunta-bolsonaro> Acesso em: 04 mar. 2025.

profissão para criar uma narrativa de que Vera Magalhães teria planejado deixar Bolsonaro irritado para que ele se desestabilizasse durante o debate.

Apesar de Ruschel ser identificado aqui como o criador e impulsionador da desinformação, durante o conteúdo da checagem é informado pela Lupa que o mesmo conteúdo enganoso recebeu novo impulsionamento do veículo Jovem Pan. “O vídeo adulterado foi publicado no Twitter pelo empresário Leandro Ruschel. [...] Na Jovem Pan, a comentarista Ana Paula Henkel fez referência ao vídeo como se ele fosse verdadeiro.” (Diniz, 2022c). Através da defesa de que o material seria verdadeiro, na fala de Ana Paula Henkel, o material ganhou novo impulsionamento e a narrativa voltou a ser compartilhada nas redes sociais. Neste caso, portanto, a checagem foi indicada no corpus como possuindo dois Enunciadores da Desordem Informacional: o empresário e a Jovem Pan.

Com o objetivo de encontrar categorização que pudesse auxiliar na análise dos dados, foi considerado nomear conforme tipificação utilizada por Schmitz (2020) em seu trabalho sobre fontes jornalísticas. Portanto, baseado nos trabalhos de Schmitz (2020), Pena (2013), Wardle (2020), Ramonet (2013), Moreira (2007) e Dourado (2021), os Enunciadores da Desordem Informacional foram organizados conforme Quadro 6.

Quadro 6 - Tipos de Enunciadores da Desordem Informacional

Tipo de Enunciadores da Desordem Informacional	Descrição
ENUNCIADOR OFICIAL	Quando quem cria ou impulsiona uma desordem informacional é uma figura em função ou cargo público, se pronunciando pela autoridade que exerce ou órgão que representa. Sendo em declaração através de veículos de imprensa, canais oficiais ou contas oficiais em redes sociais.
ENUNCIADOR EMPRESARIAL	Quando a desordem informacional é criada ou impulsionada por enunciador em função ou profissão de empresário ou representando uma empresa, sendo através de contas em redes sociais, declarações em multicanais ou material hospedado em plataformas de mídia.
ENUNCIADOR INSTITUCIONAL	Quando uma desordem informacional é criada ou impulsionada por uma organização sem fins lucrativos, organizações não governamentais (ONG),

	grupos sociais, movimentos sociais ou figuras que os representam, sendo por redes sociais, declarações em multicanais, material híbrido ou material hospedado em plataformas de mídia.
ENUNCIADOR POPULAR	Geralmente este enunciador cria e impulsiona a desordem informacional, manifestando-se por si, se apresentando enquanto testemunha, vítima, sofredor, injustiçado ou cidadão que reivindica seus direitos, através de declarações públicas em múltiplos canais ou em suas contas em redes sociais.
ENUNCIADOR NOTÁVEL	Quando o enunciador que cria ou impulsiona a desordem informacional é conhecido pelo seu talento, ofício ou fama. Sendo geralmente compartilhada em canais oficiais múltiplos do enunciador, plataformas em mídias digitais de propriedade do enunciador ou declarações em múltiplos canais.
ENUNCIADOR TESTEMUNHA	Quando o enunciador impulsiona uma desordem informacional por ter testemunhado relato de um pseudo-evento, compartilha material referencial sobre a narrativa distorcida, fornece informações através de seus compartilhamentos junto com opiniões na condição de cidadãos informantes. Desejam fazer conhecer alguma desinformação. Geralmente apresentam os pseudo-eventos através de suas redes sociais.
ENUNCIADOR ESPECIALIZADO	Enunciador da Desordem Informacional que utiliza-se de sua credibilidade e conhecimento técnico, perito e intelectual acerca de saber específico, para impulsionar ou criar uma desordem informacional. O compartilhamento se dá através de declarações em múltiplos canais ou sendo referenciados em outros materiais enganosos.
ENUNCIADOR REFERÊNCIA	Quando o impulsionamento se dá através de pseudo-evento ou narrativa distorcida inserida em bibliografia, documento, notícia ou mídia que são utilizadas para

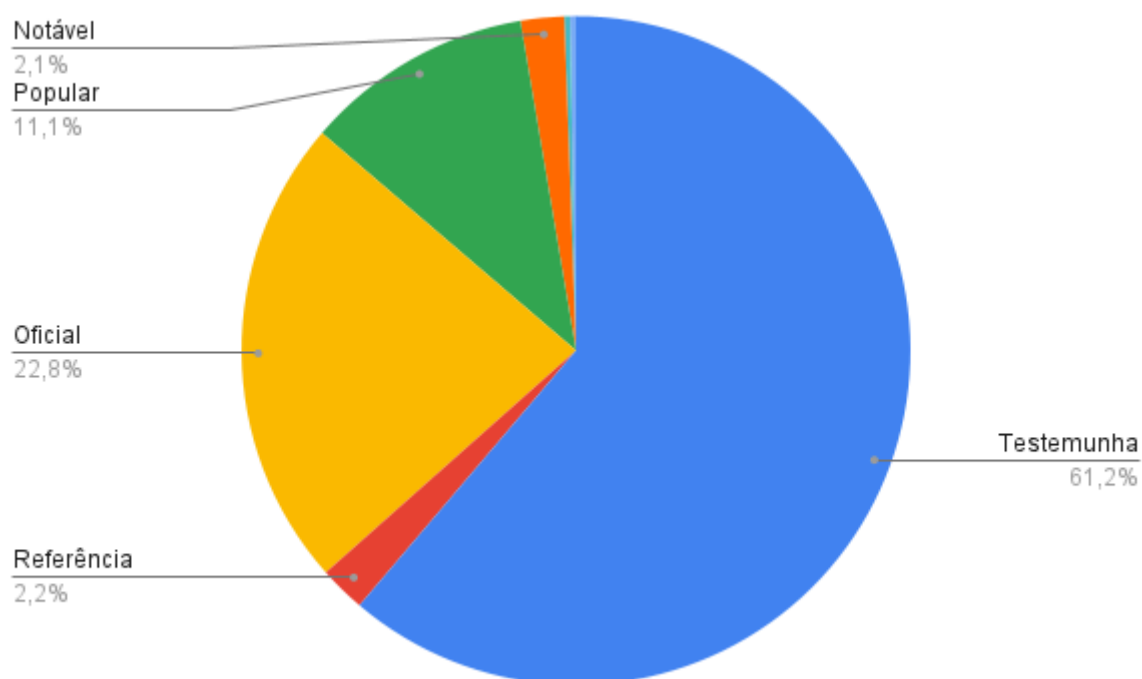
	fundamentar discursos desinformativos.
--	--

Fonte: O autor.

Apresentado os conceitos que fundamentaram a análise, podemos verificar que quando observado os dados do acervo da Aos Fatos no Gráfico 11, o Enunciador da Desordem Informacional que mais impulsionou ou tornou notória um conteúdo falso foi o tipificado como “Enunciador Testemunha” com 61,2% (437) do total de 713 Enunciadores da Desordem Informacional registrados pela agência. É característico da checagem da Aos Fatos verificar material que circula no meio digital e que tem potencial enganoso (Cazes, 2025), por isso grande parte dos enunciadores que impulsionaram o material verificado pela a agência são usuários das redes sociais que apresentam desejo de compartilhar pseudo-eventos, informações e materiais com narrativas distorcidas que tiveram acesso.

Na sequência, os Enunciador da Desordem Informacional que mais impulsionou material enganoso foi o “Enunciador Oficial” com 22,8% (163) do total, seguido do “Enunciador Popular” com 11,1% (79), “Enunciador Referência” com 2,2% (16) e “Enunciador Notável” com 2,1% (15). Por fim, “Enunciador Institucional” e “Enunciador Especializado” tiveram 0,3% (2) impulsionamentos cada, registrado pela agência de *fact-checking*. No *corpus* coletado, os “Enunciadores Oficiais” que mais impulsionaram pseudo-eventos e narrativas distorcidas foram os políticos envolvidos com a eleição de 2022, entre candidatos e pré-candidatos ao cargo de presidente da República (Ciro Gomes, Luís Inácio Lula da Silva, Jair Messias Bolsonaro, João Dória, André Janones, Simone Tebet, Roberto Jefferson e Soraya Thronicke). O ex-presidente Bolsonaro foi o que mais impulsionou desordem informacional nos dados analisados.

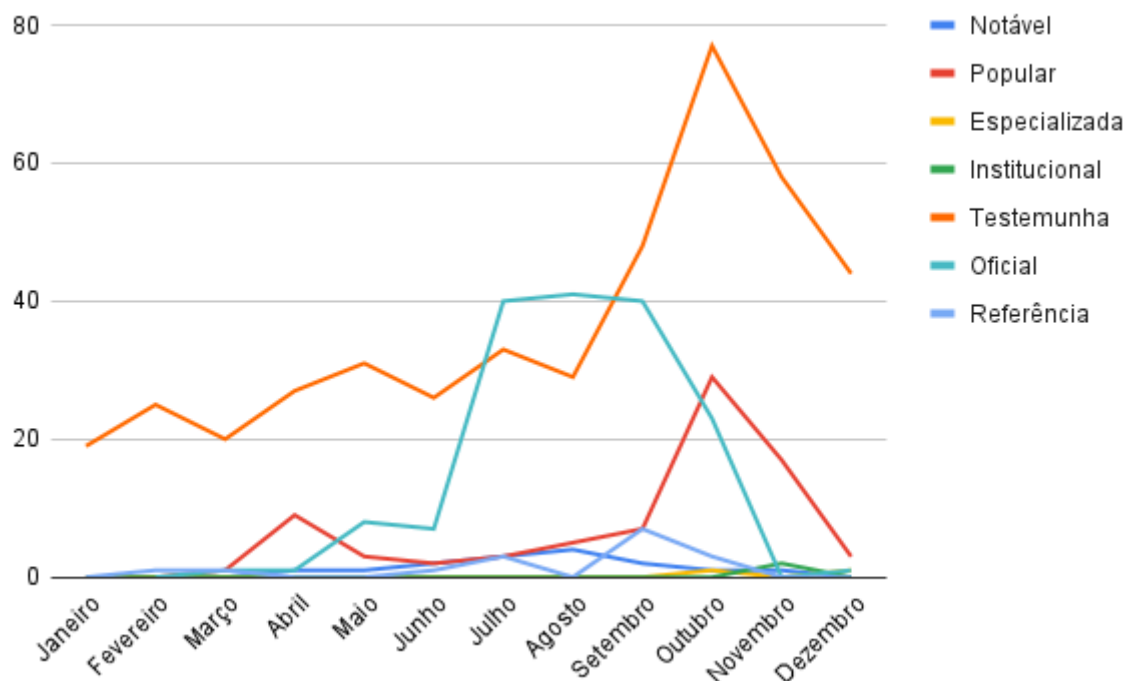
Gráfico 11 - Enunciadores da Desordem Informacional nas checagens da Aos Fatos



Fonte: O autor.

Quando analisados o volume desses impulsionamentos ao longo do ano de 2022 no Gráfico 12, pode-se verificar que o Enunciador da Desordem Informacional tipificado como “Enunciador Testemunha” vai se manter com grande quantidade de impulsionamentos e em alta durante todo o ano, sendo o mês de julho e agosto superado pelo “Enunciador Oficial”. Mesmo com a alta elevação dos volumes de impulsionamento pelo “Enunciador Oficial” em julho, o “Enunciador Testemunha” tem uma grande elevação em setembro, alcançando seu ápice em outubro com 77 impulsionamentos registrados no acervo da Aos Fatos. Ao iniciar o período de campanha eleitoral, a agência começa projetos especiais de verificação sobre o pleito em conjunto com outras agências de *fact-checking*, o que pode também explicar o aumento dos sujeitos categorizados como “Enunciador Oficial”, chegando a 41 registros em agosto e zerando os registros em novembro.

Gráfico 12 - Enunciador da Desordem Informacional registrado nas checagens da Aos Fatos ao longo do ano de 2022



Fonte: O autor.

Outra categoria que também merece atenção é o “Enunciador Popular”, que teve alta elevação de setembro para outubro, chegando a ocupar o segundo lugar no volume de impulsionamentos registrados, saindo de 7 registros em setembro para 29 em outubro¹³³. Grande parte desses enunciadores eram pessoas que se diziam lesadas pelo sistema eleitoral, reivindicando seus direitos e denunciando uma possível fraude eleitoral. Exemplo é a checagem do dia 1º de outubro, onde uma pessoa que se identifica como eleitor do ex-presidente Bolsonaro teve sua entrevista junto a uma pesquisadora do DataFolha cancelada.

Classificando a atitude da pesquisadora como “canalhice”, o Enunciador Popular denuncia em vídeo produzido por ele mesmo, que isso seria prova de fraude nas pesquisas eleitorais e cobra seus direitos de ser entrevistado pelo DataFolha. A Aos Fatos utiliza-se de material já publicado por ela mesma para explicar que trata-se de procedimento padrão dos entrevistadores do DataFolha não entrevistarem pessoas que estiverem com material de campanha eleitoral ou apoio a um dos candidatos. No caso, o autor da gravação estava com

133

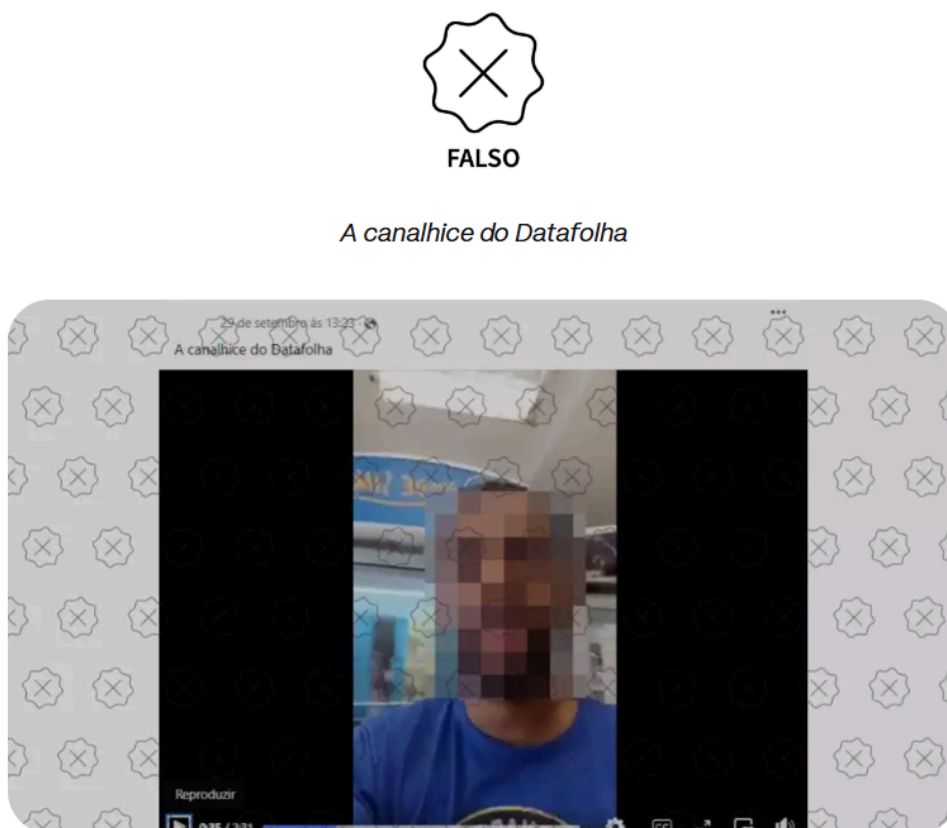
Disponível

em:

<https://www.aosfatos.org/noticias/e-falso-que-datafolha-orienta-pesquisadores-a-cancelar-entrevista-com-apoiadores-de-bolsonaro/> Acesso em: 04 mar. 2025.

uma camisa com o rosto de Bolsonaro quando foi abordado para a entrevista. O protocolo do DataFolha visa evitar vieses nas respostas ou coleta de dados das entrevistas.

Figura 36 - Frame do vídeo desinformativo registrado pela Aos Fatos em 1 de outubro



Fonte: RIBEIRO, Amanda. **É falso que Datafolha orienta pesquisadores a cancelar entrevista com apoiadores de Bolsonaro.** Checagem, Aos Fatos, 01/10/2022. 2022a. Disponível em: <https://www.aosfatos.org/noticias/e-falso-que-datafolha-orienta-pesquisadores-a-cancelar-entrevista-com-apoiadores-de-bolsonaro/> Acesso em: 17 set. 2025.

De acordo com Brasil (2024), fazia parte da execução do planejamento da milícia digital fornecer material enganoso, impulsionar narrativas distorcidas e pseudos-eventos em canais em mídias digitais com apoiadores do então candidato à reeleição, Jair Bolsonaro. Em registro de Brasil (2024) que pode ser verificado na Figura 37, no dia 4 de outubro em conversa por aplicativo de troca de mensagens WhatsApp entre o militar coronel Sergio Ricardo Cavaliere de Medeiros e o ex-ajudante de ordens de Bolsonaro, o tenente-coronel Mauro Cid, os dois demonstram começarem a se desesperar por não acharem indícios de fraudes nas eleições de 2022. Com o resultado do segundo turno e confirmação do presidente Lula no pleito, o desespero leva à ações inúmeras de munir Enunciadores da Desordem Informacional com material enganoso que poderiam utilizar em suas narrativas distorcidas.

Figura 37 - Montagem com registros da Polícia Federal da conversa entre o coronel Sergio Ricardo Cavaliere de Medeiros e o tenente-coronel Mauro Cid no dia 4 de outubro



Fonte: BRASIL. **Relatório nº 4546344/2024, 2023.0050897-CGCINT/DIP/PF**. Data de término da investigação em 21 de novembro de 2024. Serviço Público Federal, MJSP – Polícia Federal, Diretoria de Inteligência Policial, Coordenação-Geral de Contraineligência, Coordenação de Investigações e Operações de Contraineligência. Disponível em: https://s3.glbimg.com/v1/AUTH_8b29beb0cbe247a296f902be2fe084b6/2024/html/politica/golpe-de-estado/relatorio-final-pf-golpe.pdf Acesso em: 27 nov. 2024.

Seguindo com as ações, no dia 31 de outubro e no dia 2 de novembro, o tenente-coronel Mauro Cid recebe arquivos que possivelmente indicariam fraude nas eleições de 2022. O primeiro “utiliza a Lei matemática (probabilidade) denominada ‘Lei Newcomb-Benford’ para verificar a possibilidade de fraudes” (Brasil, 2024, p. 100). Já o segundo, “insinuam a existência de dois códigos fontes distintos, que teriam sido utilizados nas urnas eletrônicas das eleições de 2022” (Brasil, 2024, p. 101). Ambas narrativas deste material enganoso, foram utilizadas na desinformação verificada pela Aos Fatos no dia 7 de novembro¹³⁴ que alcançava naquele dia 400 mil visualizações no site de compartilhamento de vídeo, YouTube. O influenciador argentino Fernando Cerimedo, que foi indicado no corpus como “Enunciador

¹³⁴ Disponível em: <https://www.aosfatos.org/noticias/site-argentino-mentiras-urna-eletronica/> Acesso em: 04 mar. 2025.

Notável” desta desinformação, usou como base os documentos enviados para Mauro Cid e com as mesmas narrativas.

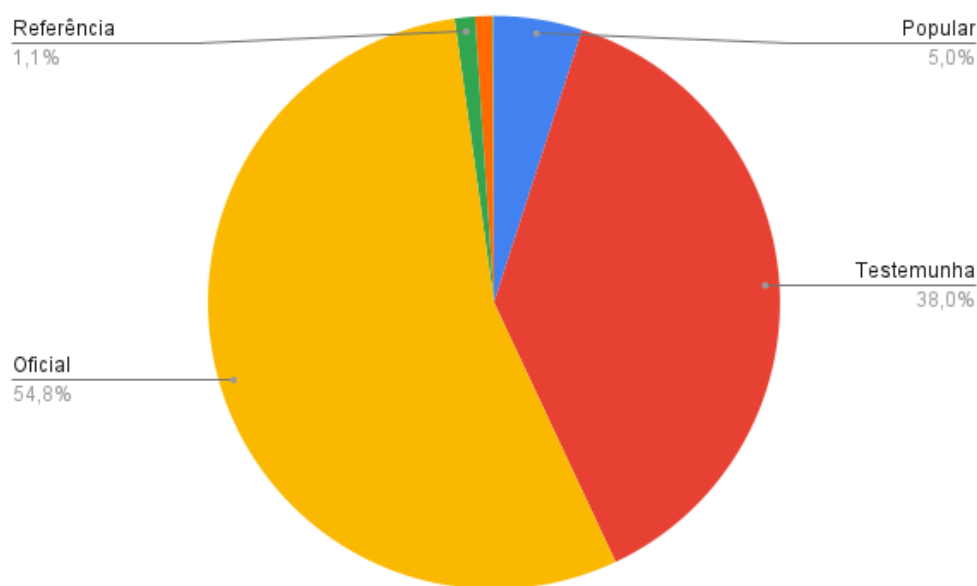
Além de na checagem da Aos Fatos serem apresentados vários pontos que já haviam sido debatidos pela agência em outras verificações de possível material desinformativo, demonstrando aqui um processo de envelopamento contínuo da temática de fraudes nas urnas eletrônicas, a Aos Fatos também se preocupou em contextualizar sobre quem era Fernando Cerimedo e sua ligação com Bolsonaro e as eleições de 2022. O trabalho da Aos Fatos e de Brasil (2024) é importante para revelar a rede de Enunciadores da Desordem Informacional que recebiam munição da milícia digital para auxiliar no plano de causar um cenário de instabilidade, propício para instauração do estado de sítio.

A relação desses sujeitos com a milícia digital é registrada por Brasil (2024) em reprodução de conversa de texto através do WhatsApp entre o coronel Sergio Ricardo Cavaliere e o tenente-coronel Mauro Cid nos dias 7 e 8 de novembro, período de publicação da checagem da Aos Fatos que verificou a circulação da desinformação impulsionada pelo influenciador argentino. Quando Sergio Ricardo indica uma narrativa distorcida em “uma abordagem diferente do argentino” (Cavaliere, 2024, p. 112), Mauro Cid responde: “Nosso pessoal que fez... Haaahahahaahha” (Cid, 2024, p. 112). Brasil (2024) conclui:

No dia seguinte, MAURO CID ao responder as mensagens encaminhadas por SÉRGIO RICARDO CAVALIERE, afirma que as ‘descobertas’ das possíveis fraudes expostas pelos hackers teriam sido feitas, na verdade, pelo o que ele denominou de ‘nosso pessoal’ e que teria sido a base do estudo do ‘argelino’, possivelmente se referindo ao argentino FERNANDO CERIMEDO, que no dia 04 de novembro de 2022, realizou uma live por um canal argentino na plataforma YouTube, em que divulgou notícias falsas sobre a apuração das eleições no Brasil. Diz: ‘Nosso pessoal que fez... Haaahahahaahha’; ‘Isso foi a base do argelino’ (Brasil, 2024, p. 111).

No que se refere ao material verificado pela agência Lupa, o Enunciador da Desordem Informacional que mais foi registrado foi o “Enunciador Oficial” com 54,8% (670) de um total de 1.223 possíveis enunciadores identificados no acervo da agência de checagem, como apresentado no Gráfico 13. Isso se deve pela característica da Lupa de focar na verificação de declarações de políticos ou promessas de campanhas e mandatos (Leal, 2025), tal como os projetos de *fact-checking* clássicos dos projetos dos anos de 1980. Na sequência, o Enunciador da Desordem Informacional mais registrado nos dados coletados está o “Enunciador Testemunha” com 38% (465) do total. Aqui podemos identificar características semelhantes da agência Aos Fatos, onde grande parte do material desinformativo verificado advém de compartilhamentos de usuários de redes sociais.

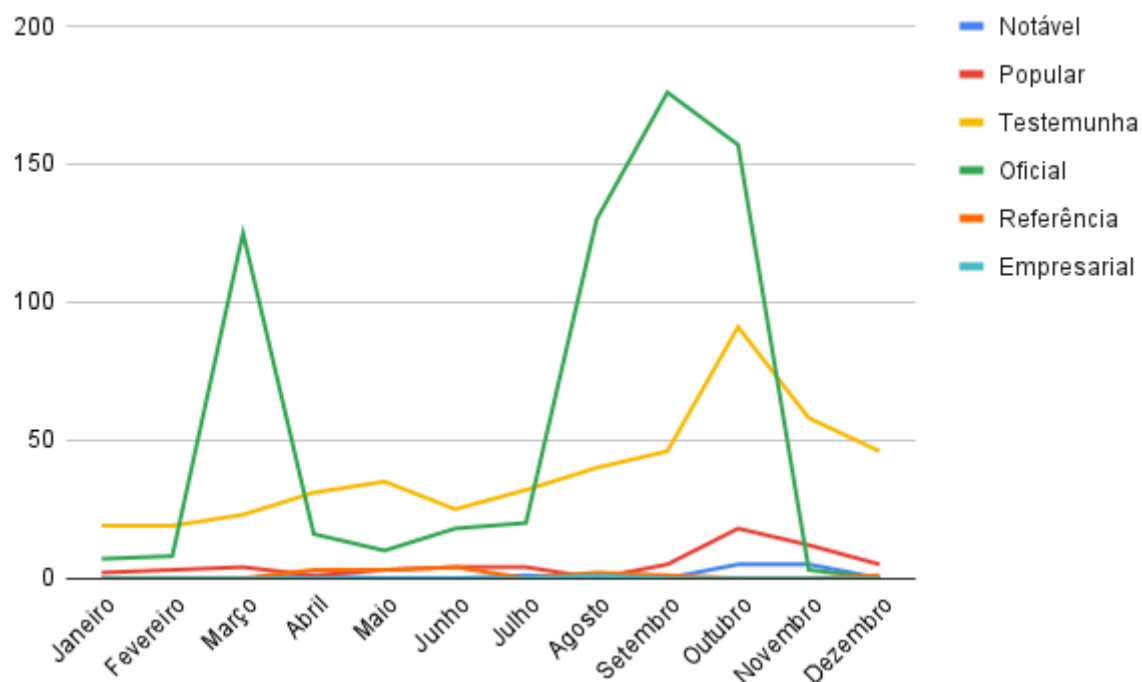
Gráfico 13 - Enunciadores da Desordem Informacional nas checagens da Lupa



Fonte: O autor.

Em seguida, o Enunciador da Desordem Informacional que mais aparece registrado nas checagens da Lupa é o “Enunciador Popular” com 5% (61), que não possui a elevação registrado pela Aos Fatos em outubro, no entanto assume o segundo lugar no volume de enunciadores que impulsionam desordem informacional nos meses de novembro e dezembro. Respectivamente, foi possível o registro desse enunciador impulsionando 58 materiais enganosos em novembro e 46 em dezembro. Também registra-se o “Enunciador Referência” com 1,1% (14) do total, “Enunciador Notável” com 1% (12) e, por fim, o “Enunciador Empresarial” com 0,1% (1).

Gráfico 14 - Enunciador da Desordem Informacional registrado nas checagens da Lupa ao longo do ano de 2022



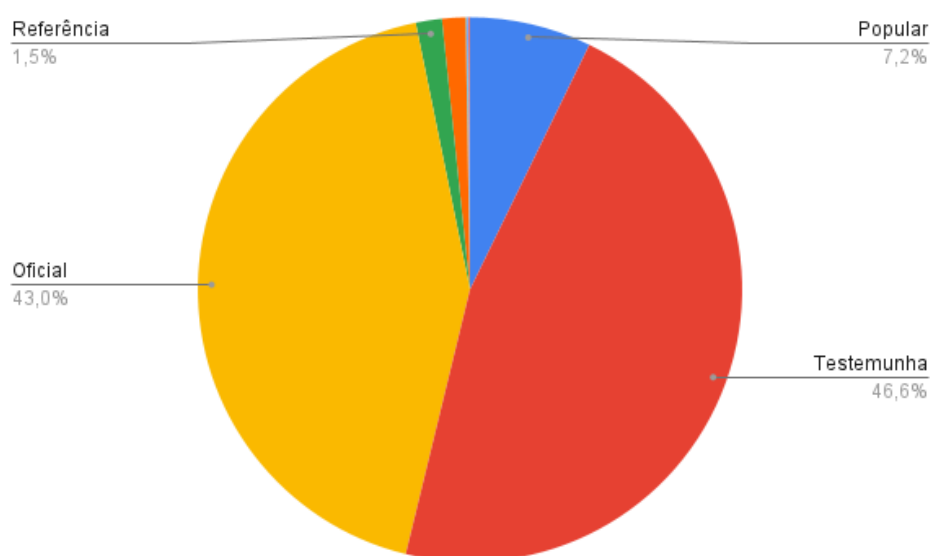
Fonte: O autor.

O “Enunciador Oficial” possui um ponto de alto volume de registros em março devido à série SobreElas da agência Lupa. Posteriormente, ao iniciar a corrida eleitoral com o anúncio dos candidatos oficiais, esse enunciador tem uma nova alta elevação do volume, que só vai diminuir com o final do segundo turno das eleições de 2022. Essa alteração do dado no acervo da Lupa se deve pelas altas checagens de declarações de políticos em campanhas eleitorais, sabatinas, entrevistas e debates políticos. Somente no mês de setembro, antes do primeiro turno, houve o registro de 176 enunciadores impulsionando desordem informacional sobre o recorte desta pesquisa.

O “Enunciador Testemunha” permanece em alta no volume desordem informacional impulsionada por esse enunciador, sendo o que mais impulsionou nos meses de janeiro, fevereiro, abril, maio, junho, julho, novembro e dezembro, somando 456 registros no acervo da Lupa ao longo de todo o ano de 2022. A grande maioria dessas postagens são justamente compartilhamentos em redes sociais de usuários que desejavam acrescentar informações ao debate público cívico, encaminhar assuntos que julgavam de interesse geral e dar sua opinião sobre materiais e referências vistos em outras redes sociais ou contas. Parte da estratégia da milícia digital, segundo Brasil (2024), era manter esses usuário munidos de conteúdos que tivessem habilidade de circulação e atingissem sem *punctum* para despertar o interesse e intenção de compartilhamento.

Em síntese, como pode ser verificado no Gráfico 15, ambas as agências registraram bastante impulsionamento de desordem informacional por usuários comuns, principalmente, de plataformas de redes sociais digitais. Para os casos que não se trata da intenção de causar danos, onde o autor não sabia que estava ajudando a difundir uma mesinformação, compreende-se a necessidade de mais projetos de educação midiática e literacia, ao qual, como acredita Cazes (2025), o *fact-checking* pode contribuir. Sendo esse o caso desses usuários, o dado de 46,6% (902) dos possíveis Enunciadores da Desordem Informacional serem classificados como “Enunciador Testemunha” reforça o entendimento de Nelson, Sanderson e Lewis (2024) de que apesar de grande parte da população acreditar que possui instrumentalização para discernir entre uma informação falsa e um material enganoso, ainda há grande necessidade de educacional da população para apurar e filtrar o grande fluxo de informações recebidos diariamente antes de contribuir para impulsioná-los.

Gráfico 15 - Enunciadores da Desordem Informacional nas checagens da Lupa e Aos Fatos

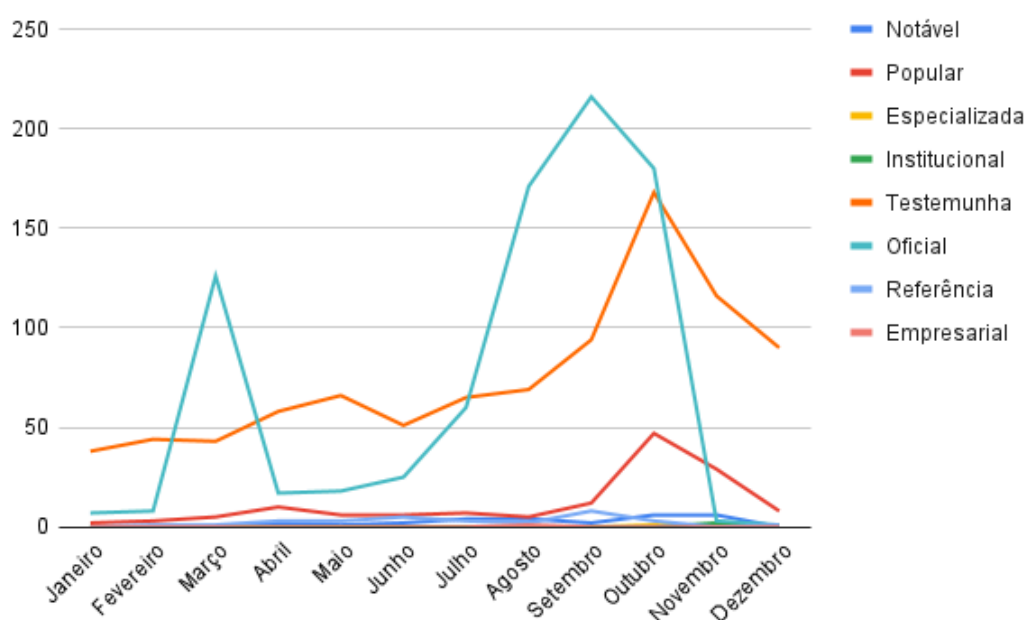


Fonte: O autor.

Dentre os 1.936 possíveis enunciadores que impulsionaram as desordens informacionais sobre o pleito eleitoral de 2022, o segundo que mais foi registrado pelo autor desta pesquisa nos dados coletados de ambas as agências foi o “Enunciador Oficial” com 43% (833) do total de registros. Na sequência, aparece “Enunciador Popular” com 7,2% (140), “Enunciador Referência” com 1,5% (30), “Enunciador Notável” com 1,4% (27), “Enunciador Especializado” com 0,1% (2) e, por último, o “Enunciador Empresarial” com 0,1% (1).

Importante destacar que somente no mês de outubro de 2022, entre o primeiro turno e o segundo turno da eleição geral, estão concentrados os registros de 405 Enunciadores da Desordem Informacional que foram possíveis de serem identificados no acervo de ambas as agências de checagem. Neste mês, o “Enunciador Oficial” sozinho foi responsável por 180 dos registros de enunciadores que impulsionaram desordem informacional, sendo esse volume bastante representado pelos candidatos Lula e Bolsonaro, deixando exposto a disputa singular que se teve naquele ano eleitoral.

Gráfico 16 - Enunciador da Desordem Informacional registrado nas checagens da Lupa e Aos Fatos ao longo do ano de 2022



Fonte: O autor.

Neste ponto, a Lupa se destaca mais da Aos Fatos em sua característica como *fact-checking*. Enquanto nas checagens da Aos Fatos foi possível identificar apenas seis publicações onde há o registro de “Enunciador Oficial”, a Lupa possui 13 checagens com esse registro. Ao todo, a Lupa verificou 157 declarações de Lula e Bolsonaro. Em sua grande maioria, ambos os candidatos ao cargo da presidência da República mantinham um processo de envelopamento contínuo, repetindo desinformações da campanha até o primeiro turno, informações falsas que foram difundidas ao longo do ano e até mesmo campanhas de desinformação antigas como a vulnerabilidade das urnas eletrônicas e o kit gay. Santaella (2021) identifica esse método de tenacidade que “consiste em se acatar respostas para questões e repeti-las à exaustão, até que as saibamos de cor. É o modo mais primitivo de se

fixar a crença, simples, direto e capaz de reproduzir uma grande paz de espírito” (Santaella, 2021, p. 100)

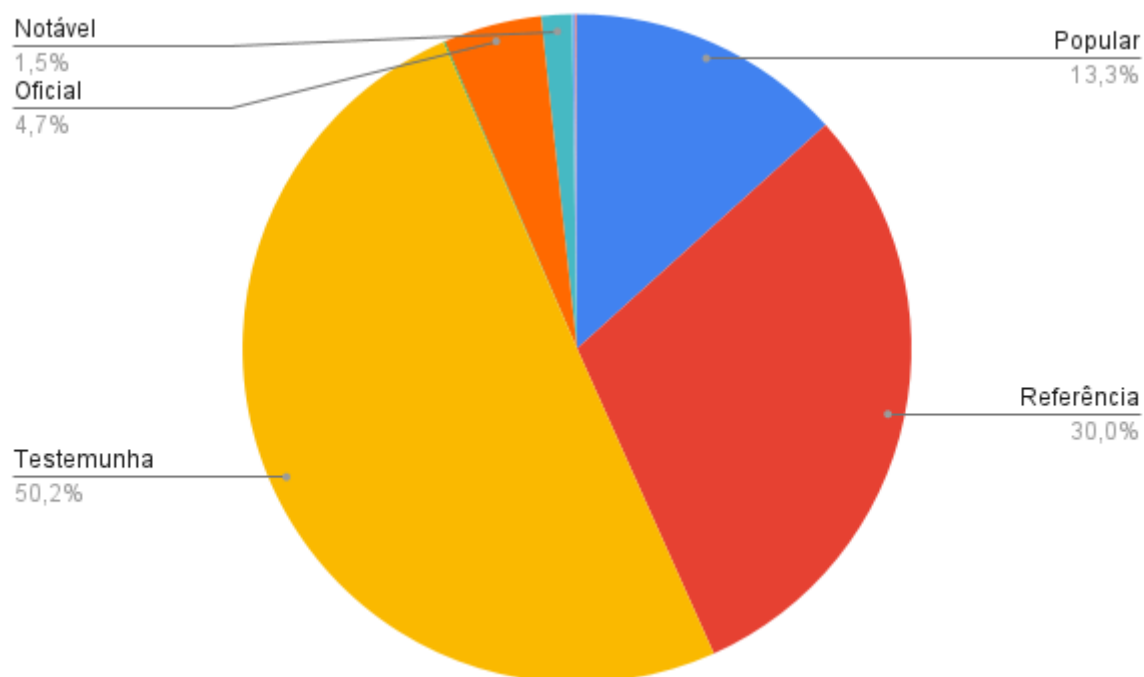
Também vale o destaque para o “Enunciador Popular” que se manteve constante ao longo de 2022, tendo uma elevação em outubro que o deixou em segundo lugar nos meses de novembro e dezembro no que se refere ao volume de identificações desses enunciadores impulsionando desordem informacional. Ao longo do ano, 140 impulsionadores classificados como “Enunciador Popular” reivindicavam seus direitos como eleitores e denunciavam pseudo-eventos de que estariam denunciando fraudes nas eleições. Apesar de se apresentarem como fonte da desinformação que relataram, as agências de *fact-checking* apresentavam diversas outras fontes que o leitor também pudesse ter acesso, para que cada cidadão pudesse atestar que o denunciado pelo “Enunciador Popular” era falso.

5.4 FONTE DA DESORDEM INFORMACIONAL

Finalizando a análise da desordem informacional no material da Aos Fatos e da Lupa, verificou-se quais fontes eram apresentadas - quando haviam - pelas narrativas distorcidas e Enunciadores da Desordem Informacional, na sustentação de seus discursos. Cada uma das fontes apresentadas nas narrativas foram classificadas de acordo com os trabalhos de Pena (2013) e Schmitz (2020). Importante salientar, no entanto, que tratam-se de elementos diferentes, necessitando de nomeações futuras que distingam uma fonte jornalística de uma fonte de informação atribuída a uma narrativa falsa. Não sendo o objetivo deste trabalho criar essas nomenclaturas, atribui-se as já indicadas no Quadro 1, complementando-as com algumas explicações de suas atribuições.

Em ambas as agências, as narrativas registradas em imagem ou texto reproduzido eram analisadas para verificar a possibilidade de análise das fontes apresentadas pelo Enunciador da Desordem Informacional. Nos dados coletados da agência Lupa, as fontes que mais foram registradas nas narrativas reproduzidas foram tipificadas como “Testemunha”, sendo o caso onde a informação proveio do próprio usuário em rede social que apresentava a publicação como algo que havia encontrado, havia chegado até ele por compartilhamento ou que havia verificado utilizando-se de referências diversas. Essa categoria registra-se em 50,2% (613) de todas as fontes que foram possíveis serem identificadas nas checagens da agência Lupa, como indica o Gráfico 17.

Gráfico 17 - Fonte da Desordem Informacional nas checagens da Lupa



Fonte: O autor.

A fonte tipificada como “Referência” representa 30% (366) dos dados coletados com este recorte. Em sua maioria, tratava-se de fotos, vídeos e notícias que eram retiradas de seu contexto original pela narrativa distorcida da peça enganosa. Um exemplo é uma checagem realizada no dia 10 de maio, apresentada na Figura 38, onde um vídeo que tinha naquela data 4,2 mil compartilhamentos apresentava a seguinte legenda: “Presidente falou ‘vou dar uma voltinha de moto amanhã em homenagem aos dias das mães, quem quiser ir, saiu da alvorada as 11 horas” (Pereira, 2022a). O vídeo foi publicado e difundido como sendo em relação ao Dia das Mães de 2022, mas o registro era de 2021.

Essa prática foi bem comum em 2022 para inflar o apoio ao ex-presidente Bolsonaro, inventar pseudo-eventos de manifestações em apoio ao político, principalmente quando tratava-se de apresentar manifestações no formato de motociata. Além da Lupa apresentar fontes que indicavam que o vídeo havia sido documentado em 2021, também apresentou links da última motociata da qual Bolsonaro havia participado até então, além das agenda oficial da presidência da República.

Figura 38 - Captura do registro da desordem informacional na checagem da Lupa em 10 de maio



Presidente falou 'vou dar uma voltinha de moto amanhã em homenagem aos dias das mães, quem quiser ir, saiu da alvorada as 11 horas'

– Legenda de vídeo publicado no Facebook que, até as 14h de 9 de maio de 2022, tinha 4,2 mil compartilhamentos

FALSO

Fonte: PEREIRA, Catiane. **É antigo vídeo de motociata de Bolsonaro em homenagem ao dia das mães**. Em Brasília, Jornalismo, Lupa, UOL, 10/05/2022. 2022a. Disponível em: <https://lupa.uol.com.br/jornalismo/2022/05/10/verificamos-motociata-bolsonaro-maes> Acesso em: 17 set. 2025.

Na sequência, de acordo com o Gráfico 17, a fonte mais apresentada nos discursos das desordens informacionais era o categorizado como “Popular” com 13,3% (163) do total. Nesta tipificação, o autor do material enganoso se apresentava como fonte, tal como na “Testemunha”, mas também denunciava uma possível injustiça ou reivindicava seus direitos. A fonte “Popular” sempre se colocava como uma parte lesada ou danificada pelo pseudo-evento ou narrativa distorcida reproduzida. Exemplo, para diferenciação das tipificação de “Testemunha”, foi a checagem realizada no dia 5 de julho, onde o autor do vídeo desinformativo questiona um trabalhador da prefeitura de Recife sobre a remoção da logomarca do Governo Federal de uma placa informativa sobre uma obra em edifício municipal.

O cidadão informante alega que seria um movimento do PT ou de apoiadores do Lula para esconder obras financiadas pelo então presidente da República, Jair Bolsonaro. A publicação com a legenda “OLHA A CANALHICE DOS PETISTAS LULISTAS” (Nomura, 2022f) havia sido visualizada por 4,5 mil usuários da plataforma de rede social Facebook. A agência Lupa, em sua checagem, apresenta a legislação eleitoral indicando a necessidade de cobrir a logomarca do Governo Federal à partir do início da campanha eleitoral. A Lupa ainda linka a instrução normativa do TSE sobre o assunto, além de nota da assessoria do prefeito de Recife, João Campos.

Neste caso, o Enunciador da Desordem Informacional não apenas apresenta uma informação, mas está presente como personagem nela, denunciando o que acredita ser uma injustiça contra o candidato que apoia e se colocando como reivindicador do direito à informação do povo como um todo e de seu candidato. Inclusive é comum desse enunciador apontar possíveis culpados na narrativa distorcida, muitas das vezes, podendo ser um discurso conspiracionista. De acordo com Brasil (2024), havia uma estratégia de munir apoiadores de Bolsonaro com material e narrativas que pudessem alimentar essas reivindicações, além de impulsionamento programado por figuras políticas, militares e eclesiásticas envolvidos com a trama e que tinham como papel discursar para fazer a manutenção de discursos de ódio e causar cenários de instabilidade social.

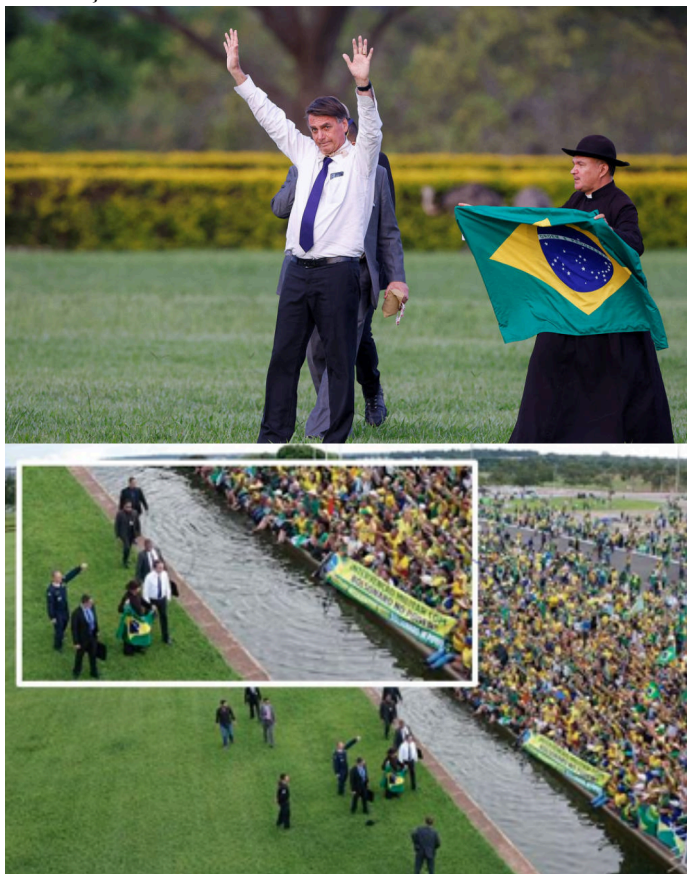
Acerca de apresentar exemplificação do envolvimento de figuras eclesiásticas, difusão de narrativa desinformativa com base religiosa e obtenção de cenário caótico social, Brasil (2024) relata a participação do padre Genésio Lamounier em manifestação do dia 12 de dezembro, como registrado na Figura 42, pedindo por “INTERVENÇÃO MILITAR COM BOLSONARO NO PODER!” (Brasil, 2024, p. 393). Ao lado de Jair Bolsonaro, o eclisiástico da Diocese de Anápolis, estado de Goiás, ligado à Igreja Católica Romana, discursa para os golpistas:

Abençoi, Senhor, o nosso Capitão. Abençoi cada soldado da Pátria. Cada um que é brasileiro, Senhor, é soldado, e aprendeu nas escolas que um filho não foge à luta. Aprendeu na escola que é independência ou morte (...) (...) Mais importante do que lotar Brasília para gritar no aniversário da independência, e lutar com todas as forças, com o coração, com a alma, para que o nosso Brasil de fato seja livre, de fato seja independente. Gritem comigo: Bolsonaro, eu estou aqui. O senhor me representa (...) bandido safado (...). (...) Abençoi, Senhor, as nossas Forças Armadas. A maioria absoluta. A bandeira do Brasil. Abençoi nossos soldados, oficiais, os praças, suas famílias. Senhor, dai coragem a eles! Inteligência para que nunca prestem continência para um bandido safado (Lamounier, 2024, p. 393).

Horas depois do discurso do padre, os presentes no ato anti-democrático promoveram tentativa de invasão ao prédio da Polícia Federal, atearam fogo em carros e em um ônibus, vandalizaram postes de luz e tentaram derrubar um ônibus de cima de um viaduto (Soprana, 2022). No dia seguinte aos atos de terrorismo, o padre Lamounier foi registrado por uma apoiadora dos atos terroristas no acampamento em frente ao Quartel General do Exército em Brasília, de onde iniciaria a marcha para a tentativa de golpe civil-militar do 8 de Janeiro em 2023. Na ocasião, o padre pediu que caminhoneiros, empresários e “todo mundo que puder”, viesse para Brasília para “parar o Brasil”. A gravação ainda registra Lamounier pedindo uma ocupação na capital, afirmando que as Forças Armadas iriam colocar os “bandidos” na cadeia,

sendo a “última linha de defesa” entre o “comunismo” e às pessoas que haviam depredado Brasília no dia anterior, a quem o sacerdote nomeia como “sociedade de bem”.

Figura 39 - Montagem com registro do padre Genésio Lamounier ao lado do ex-presidente Jair Bolsonaro em manifestação anti-democrática em 12 de dezembro e de registro do mesmo momento com ambos de frente para faixa com a escrita “INTERVENÇÃO MILITAR COM BOLSONARO NO PODER!”



Fonte: O autor com imagens de Folha de São Paulo¹³⁵ e Brasil (2024) .

Além da prática antiga de ligação de narrativas com amparo de igrejas cristãs registradas no trabalho de Bourdieu (2012), Brasil (2024) aponta a existência de uma ala da milícia digital dedicada a essa prática. No acervo da Lupa, além de desordem informacional publicada no dia seguinte aos atos terroristas em Brasília de 12 de dezembro sobre um pseudo-evento em que Bolsonaro teria instaurado um governo autoritário¹³⁶, no início daquele mês, foi verificada narrativa distorcida apontando que um padre teria sido morto após criticar Alexandre de Moraes e Lula¹³⁷. A legenda da peça desinformativa faz uma conexão falsa com

¹³⁵ Disponível em:

<https://www1.folha.uol.com.br/poder/2022/12/padre-que-rezou-com-bolsonaro-incita-atos-antidemocraticos.shtml> Acesso em: 07 mar. 2025.

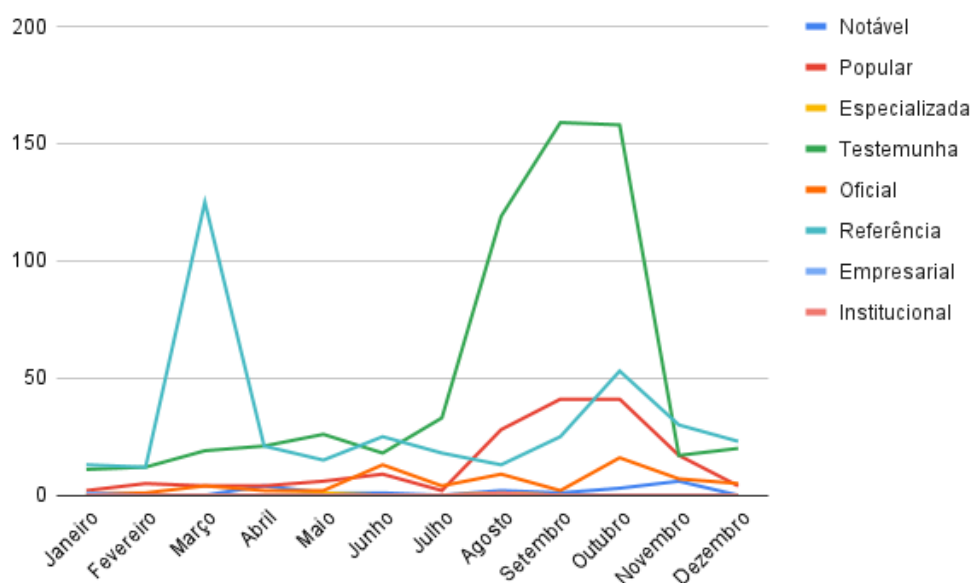
¹³⁶ Disponível em: <https://lupa.uol.com.br/jornalismo/2022/12/13/bolsonaro-ato-institucional-novas-eleicoes> Acesso em: 7 mar. 2025.

¹³⁷ Disponível em: <https://lupa.uol.com.br/jornalismo/2022/12/01/padre-morto-lula-moraes> Acesso em: 17 mar. 2025.

uma matéria do programa televisivo Balanço Geral, afirmando que “Mataram o padre que fez o video chamando o Lula  de ladrao e o Alexandre de Moraes de corrupto” (Martins, 2022). Esse tipo de ligação, incitando de que o presidente Lula, o TSE, o PT e apoiadores do então candidato petista à presidência, teriam planos contra as igrejas cristãs, padres, pastores e até contra o Deus cristão, foram comuns em 2022 e frequentemente retornavam ao debate público em processo de envelopamento contínuo.

O Gráfico 17, ainda apresenta como fontes da desordem informacional a categoria “Oficial” com 4,7% (58) de todas as fontes observadas, “Notável” com 1,5% (18), “Especializada” com 0,2% (2), “Institucional” com 0,1% (1) e, por fim, “Empresarial” com 0,1% (1). Ao longo do ano de 2022, as fontes tipificadas como “Testemunha” e “Referência” foram as que mais se observaram nas checagens da agência, revezando no primeiro lugar ao longo dos meses. No entanto, a categoria “Referência” em março apresenta grande elevação por conta do material de propagandas eleitorais e promessa de campanha utilizado pelos checadores nas análises da série especial SobreElas. O Gráfico 18 ainda indica alta elevação da fonte “Testemunha”, iniciando em julho, após apresentação dos candidatos ao pleito, e decaindo em novembro, após fim do segundo turno.

Gráfico 18 - Fonte da Desordem Informacional registrado nas checagens da Lupa ao longo do ano de 2022



Fonte: O autor.

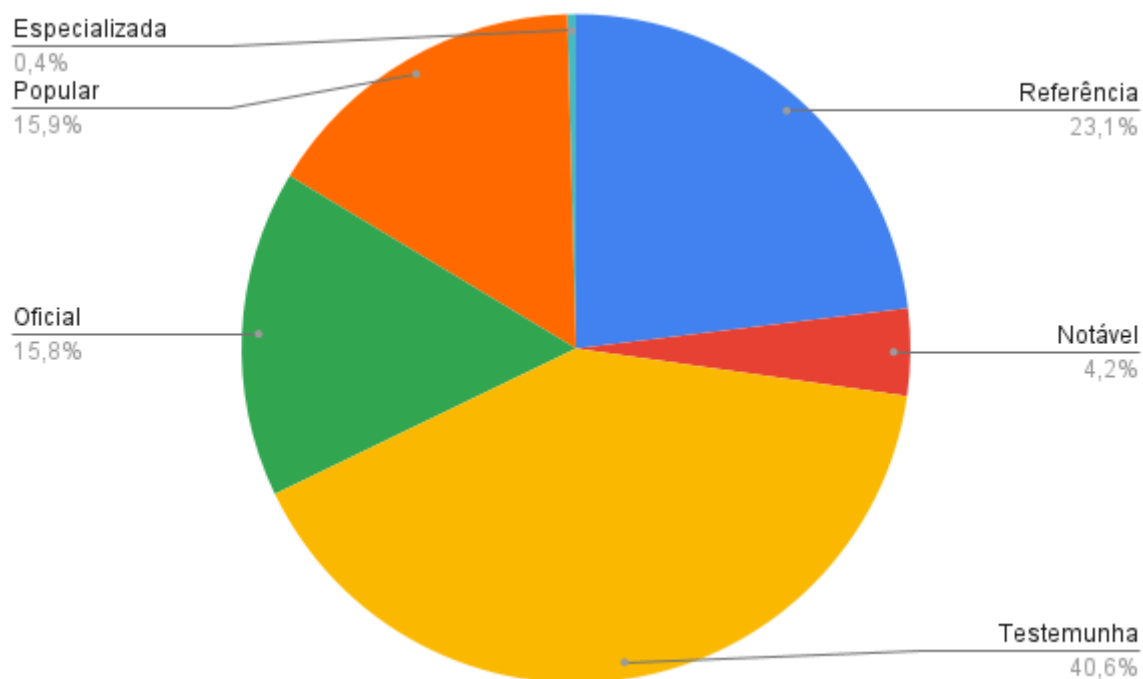
Esse registro se deve ao alto volume de material enganoso nesse momento que possuem o Enunciador da Desordem Informacional categorizado como “Enunciador Testemunha”, sendo

o que vai compartilhar a informação falsa para conhecimento público, assim como o tipificado como “Enunciador Oficial”, sendo os candidatos durante a corrida eleitoral, adotando mesma prática do “Enunciador Testemunha”. Importante salientar que, no caso do “Enunciador Oficial”, trata-se de estratégia política, muitas das vezes, com a intenção de prejudicar o adversário político ou sua plataforma de governo. Mesmo assim, as agências de *fact-checking* não devem desconsiderar analisar declarações com potencial desinformativo, devido ao status de líder de opinião de muitas dessas figuras políticas e públicas (Leal, 2025; Bourdieu, 2012; Santos e Maurer, 2020). Igualmente importante é o destaque para a elevação da fonte “Popular” a partir de julho, começando a decair em novembro.

Tratando-se das fontes da desordem informacional verificadas no acervo da Aos Fatos, a “Testemunha” apresenta-se em alta, tal como no analisado nos dados das Lupa. Partindo deste dado, o filme *Lucy* de 2014 traz uma reflexão interessante sobre o propósito da vida, no que se refere ao que fazer com informações adquiridas ou saber acumulado. Para o personagem Professor Samuel Norman, o propósito de todo ser vivo, desde a primeira célula que se dividiu, é passar adiante o conhecimento a que se teve contato (Norman, 2021, 26 s). Para esses usuários das plataformas de redes sociais, inseridos em debates públicos cibridos, a informação que adquiriram deve ser passada e compartilhada. Como expressa Norman (2021), faz parte de um dos propósitos da vida. Porém, como salienta Cazes (2021) e Nelson, Sanderson e Lewis (2024), falta ainda literacia e educação midiática sobre o que se recebe na internet, antes de se compartilhar qualquer informação.

Apesar de, como argumenta Ramonet (2013), existir uma desconfiança midiática do material que é consumido em meio virtual, quando o conteúdo atinge um *punctum* e possui habilidade de circulação (Sumpter, 2019; Barthes, 1984; Champi e Neto, 2023), essa desconfiança é ignorada em prol desse propósito primordial. No entendimento de Cazes (2021), as práticas do *fact-checking* poderiam contribuir como um movimento pedagógico para esses consumidores, evitando que espalhem mesinformação, se tornem fonte de desordem informacional, sendo que a importância do jornalismo de *fact-checking* é “menos na mensagem desinformativa em si, mas em construir uma massa crítica para lidar com esse mundo de coisas que circulam nas redes sociais” (Cazes, 2021, 46 min; 27 s). A tipificação “Testemunha” encontra-se com 40,6% (290) dos 715 registros da agência. Na sequência, temos a “Referência” com 23,1% (165) do total, seguido de “Popular” com 15,9% (114), “Oficial” com 15,8% (113), “Notável” com 4,2% (30) e, por fim, “Especializada” com 0,4% (3). A distribuição está disposta no Gráfico 19.

Gráfico 19 - Fonte da Desordem Informacional nas checagens da Aos Fatos



Fonte: O autor.

A categoria “Testemunha” permanece com alto volume de registros no acervo da Aos Fatos ao longo de 2022, sendo seu ápice no mês de julho com 56 referências por Enunciadores da Desordem Informacional. Em setembro também vai haver uma outra elevação dessas fontes com 48 registros no material apurado pela agência. Apesar de manter-se como fonte observada em maior volume por quase o ano inteiro, em novembro cai para terceiro lugar, sendo ultrapassada pelas fontes tipificadas como “Referência” e “Oficial”. Isso se deve pelo alto número de desordem informacional que vai se utilizar de declarações de políticos, planos de governo, documentos oficiais, leis, a Constituição Federal, notícias, vídeos e fotos antigos retirados de contexto para fazerem a manutenção de um discurso em prol do fechamento das estradas, dos acampamentos em frente aos quartéis e na defesa pela intervenção militar e um golpe cívico-militar.

Apesar de estratégia massiva adotada pela milícia digital após não ser possível encontrar fraude nas urnas eletrônicas ao final do segundo turno do pleito de 2022, como aponta Brasil (2024), a Aos Fatos adotou procedimento característico de seu trabalho em checar repetitivamente as narrativas distorcidas que voltavam ao debate público híbrido através de envelopamento contínuo. Para Cazes (2021), isso faz parte do trabalho da agência de *fact-checking* em munir o cidadão para momentos que se deparar com uma desordem informacional:

A checagem trabalha muito com repetição. Então, assim, os boatos retornam, as pessoas que são impactadas em momentos diferentes por uma desinformação. Então como é que você garante que ela vai ter a resposta quando ela foi impactada? Automação é uma grande aliada nisso. E a automação da distribuição. Que a automação na produção de checagem, eu acho muito difícil. [...] Trabalhar com o combate de desinformação de segundo nível. Não é só dizer que é falso. É mostrar quem faz, como faz, como é que distribuído, como é que isso impacta as pessoas. E eu acho que o Aos Fatos já tá construindo esse caminho. Eu acho que isso é muito importante e isso veio para ficar, com certeza. (Cazes, 2021, 51 min; 23 s).

Como exemplo da prática, uma narrativa distorcida que constantemente voltava aos produtos desinformativos era da “aplicação anômala do art. 142 da Constituição Federal¹³⁸, com um falso silogismo que justificaria o respaldo constitucional de uma ação militar para reverter o resultado das eleições” (Brasil, 2024, p. 696). No material da Aos Fatos, a primeira vez que o artigo da Constituição é citado foi em 26 de junho¹³⁹ em reportagem especial ao verificar alto volume de postagens distorcendo o conteúdo do artigo, como apresenta a Figura 30. A agência indica o alto compartilhamento de apoiadores de Bolsonaro, pedindo intervenção militar e golpe de estado cívico-militar no ato que ocorreu em 30 de junho daquele ano.

A agência de checagem também se preocupou em mostrar como o alto compartilhamento estava aumentando a pesquisa pelo artigo no Google Trends, detalhar o porquê as narrativas desinformativas distorciam o verdadeiro registro do artigo na Constituição Federal, indicar que o ex-vice-presidente do governo de Bolsonaro, Hamilton Mourão, já havia declarado a possibilidade de Jair Bolsonaro utilizar meios para se dar um autogolpe e interromper os trabalhos do Judiciário e do Congresso Nacional.

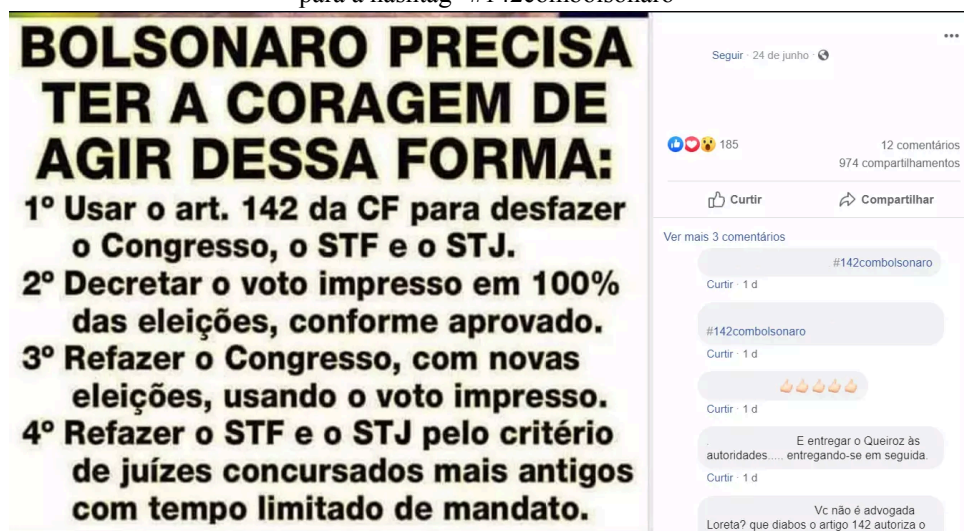
De acordo com a pesquisa apresentada na reportagem da Aos Fatos sobre o início da circulação dessa narrativa distorcida que voltava em processo de envelopamento contínuo, o próprio Bolsonaro seria responsável por impulsionar essa informação falsa durante as manifestações pelo processo de impeachment da então presidente, Dilma Rousseff, que se iniciaram com as Jornadas de Junho de 2013 e duraram até a conclusão do processo pelo Senado Federal em 31 de agosto de 2016, afastando a presidente do cargo no Executivo (Almeida, 2016). Para Brasil (2024), a milícia digital, organizada, pelo menos, desde 2019, “agiu de forma coordenada com os manifestantes para criar um falso ambiente de adesão e

¹³⁸ “As Forças Armadas, constituídas pela Marinha, pelo Exército e pela Aeronáutica, são instituições nacionais permanentes e regulares, organizadas com base na hierarquia e na disciplina, sob autoridade suprema do Presidente da República, e destinam-se à defesa da Pátria, à garantia dos poderes constitucionais e, por iniciativa de qualquer destes, da lei e da ordem.” (Brasil, 2010, p. 106).

¹³⁹ Disponível em: <https://www.aosfatos.org/noticias/nao-o-artigo-142-da-constituicao-nao-permite-que-bolsonaro-decrete-intervenc-ao-militar/> Acesso em: 7 mar. 2025.

pressão popular ao ideário de utilização do art. 142 da CF, legitimando uma intervenção militar no país.” (Brasil, 2024, p. 698).

Figura 40 - Registro de desordem informacional em reportagem especial da Aos Fatos em 26 de junho. Destaque para a hashtag “#142combolsonaro”



Fonte: RIBEIRO, Amanda. **Não, o artigo 142 da Constituição não permite que Bolsonaro decrete intervenção militar.** Checagem, Aos Fatos, 16/06/2019. Disponível em: <https://www.aosfatos.org/noticias/nao-o-artigo-142-da-constituicao-nao-permite-que-bolsonaro-decrete-intervencao-militar/> Acesso em: 17 set. 2025.

No recorte do *corpus*, o primeiro registro dessa narrativa distorcida se dá em uma checagem de 4 de outubro¹⁴⁰ em fala atribuída ao então candidato derrotado no primeiro turno, Ciro Gomes: “Na hora que der o resultado das eleições que o Lula ganhou, vai ser colocado em prática o artigo 142, viu? Vai ser restabelecida a ordem, se afasta Xandão, se afasta esses vagabundo tudinho [...]” (Pacheco, 2022d). Naquele momento, a Aos Fatos se ateve a identificar apenas se a fala seria do político ou não. Em checagem de 1 de novembro¹⁴¹, além de trazer link para o artigo na íntegra, a Aos Fatos apresenta a reportagem especial do dia 26 de junho como fonte, três fontes “Especializada” para explicar o artigo e contextualização sobre o cenário dos atos antidemocráticos, apontando que “caminhoneiros apoiadores de Bolsonaro têm bloqueado rodovias por discordarem do resultado das eleições.” (Pacheco, 2022a).

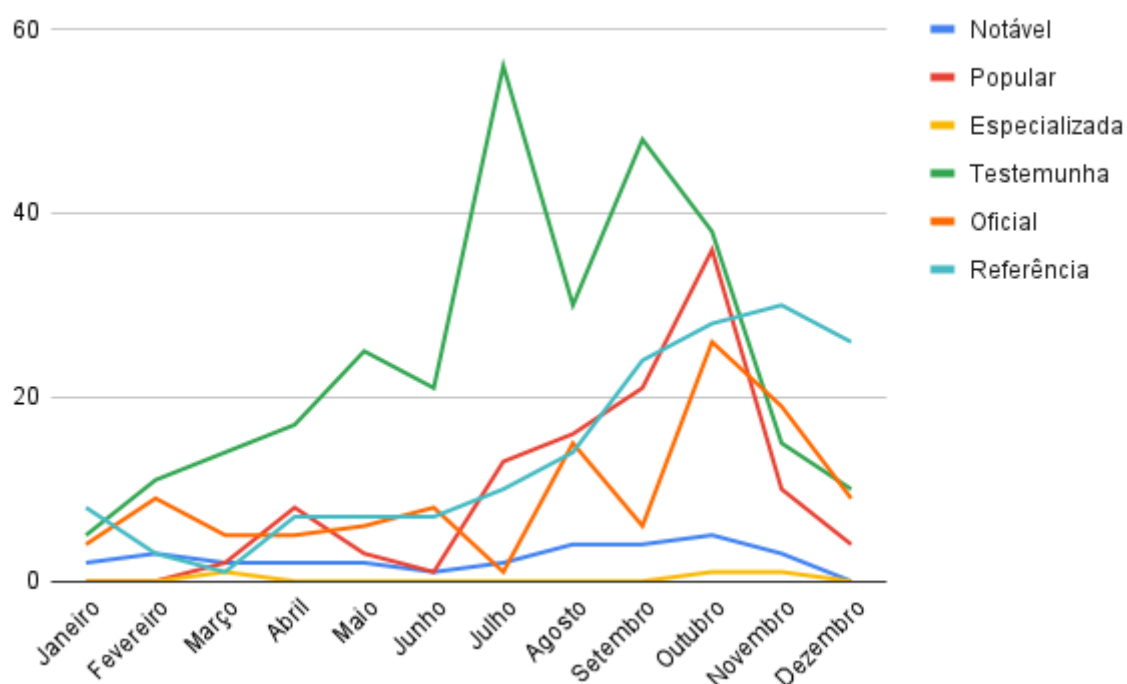
Dentro das fontes da desordem informacional observadas ao longo de 2022 no acervo da Aos Fatos, também há necessidade do destaque para a fonte “Popular”, que iniciou uma

¹⁴⁰ Disponível em: <https://www.aosfatos.org/noticias/nao-e-verdade-que-ciro-gravou-audio-dizendo-que-eleicoes-estao-armadas-para-lula/> Acesso em: 7 mar. 2025.

¹⁴¹ Disponível em: <https://www.aosfatos.org/noticias/e-falso-que-artigo-142-preve-que-presidente-deve-ficar-em-silencio-por-72-horas-apos-eleicoes/> Acesso em: 7 mar. 2025.

elevação em seu volume de citações pelas narrativas desinformativas em julho, chegando a 36 em outubro. Em sua maioria, tratavam-se de pessoas alegando que haviam sido impedidas de votar, tiveram problemas com o título de eleitor, com a zona eleitoral, com a urna eletrônica, assim reivindicando seus direitos, ou denunciando uma fraude eleitoral, adulteração de urnas eletrônicas, descarte de “votos”, entre outras manifestações de indignação com o processo eleitoral de 2022. O volume dessas fontes ao longo do ano pode ser verificado no Gráfico 20:

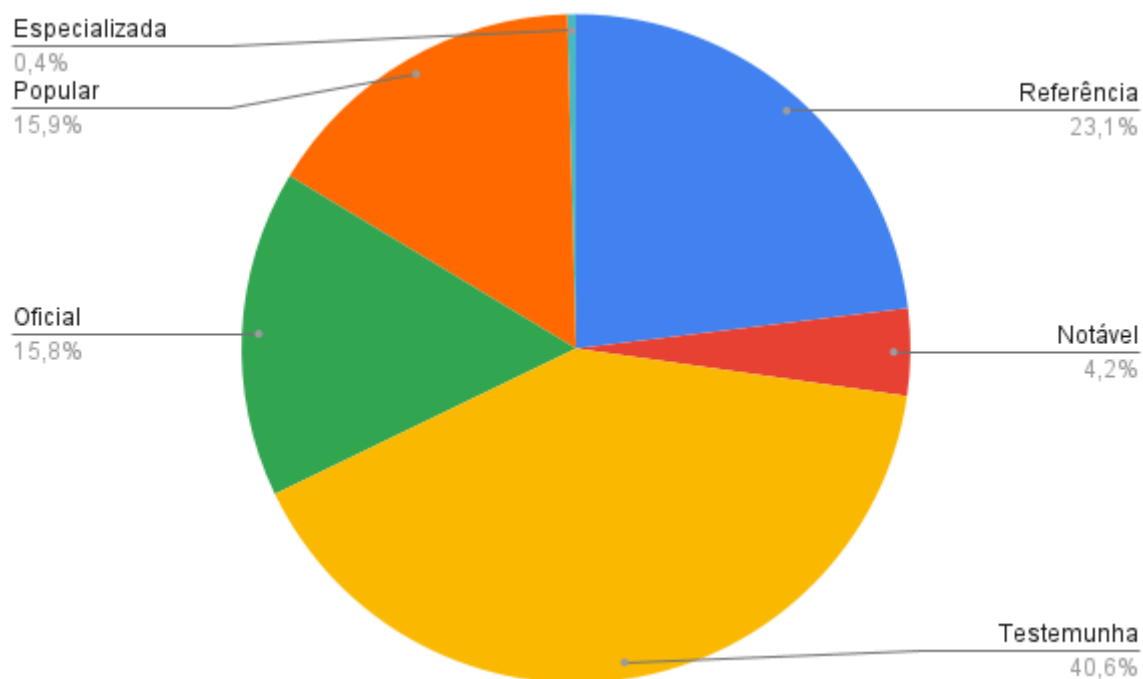
Gráfico 20 - Fonte da Desordem Informacional registrado nas checagens da Aos Fatos ao longo do ano de 2022



Fonte: O autor.

Em síntese, foi possível a identificação de 1.952 fontes da desordem informacional nos dados coletados de ambas as agências. A tipificação mais registrada foi a “Testemunha” com 46,6% (903) do total analisado no *corpus*. Em seguida, foi possível verificar a fonte utilizada nas narrativas distorcidas de categorização “Referência” com 27,4% (531), logo depois observa-se a fonte da desordem informativa “Popular” com 14,3% (277), “Oficial” com 8,8% (171), “Notável” com 2,5% (48), “Especializada” com 0,3% (5), “Institucional” com 0,05 (1) e, finalizando, “Empresarial” com 0,05 (1). A tipificação “Testemunha” começa uma elevação do volume de registros no *corpus* em julho, levando a 207 registros desse tipo de fonte de desordem informacional em setembro. No entanto, em novembro ocorreu uma queda brusca nesse volume, saindo de 196 registros em outubro para 32 em novembro.

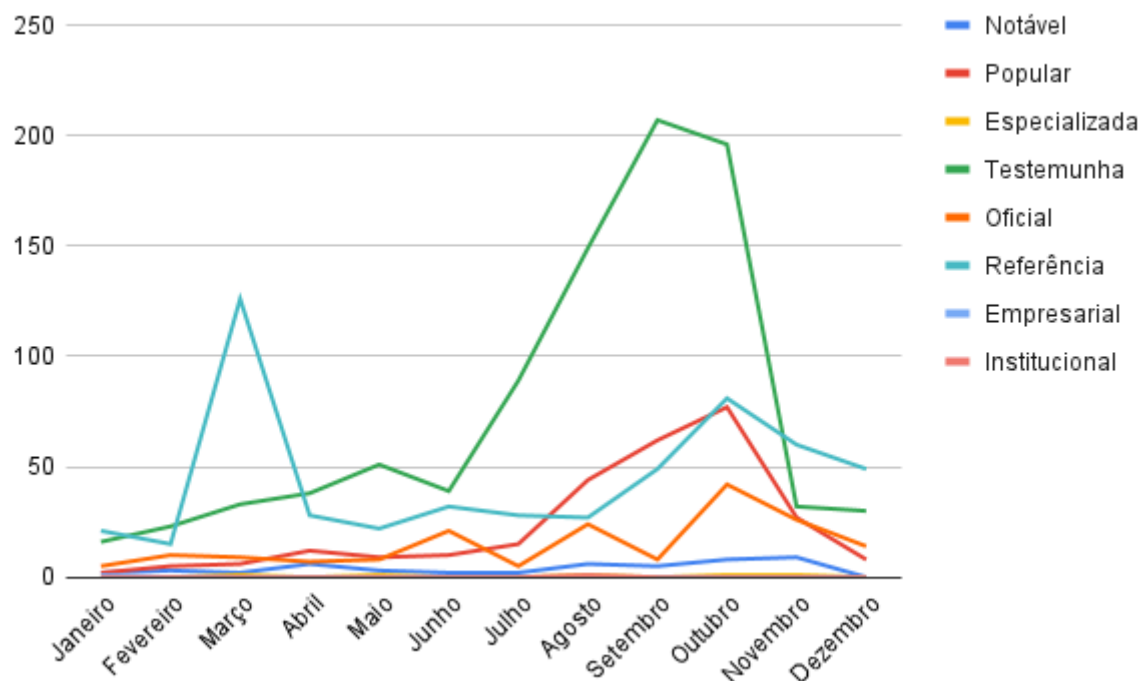
Gráfico 21 - Fonte da Desordem Informacional nas checagens da Aos Fatos e da Lupa



Fonte: O autor.

Como indicado anteriormente, as fontes da desordem informacional alcançaram seu maior número de registros em 4 meses, sendo o maior deles em março de 2022, dados puxados pela série especial SobreElas, realizada pela agência Lupa. Em janeiro, novembro e dezembro, isso se deve por várias tipificações da desordem informacional como “Conexão Falsa” ou “Contexto Falso”, onde vídeos, fotos, notícias e declarações são retirados de seus contatos originais, principalmente para legitimar um golpe de estado cívico-militar, como destaca Brasil (2024). A fonte da desordem informacional também merece destaque, tendo aumento gradativo ao longo do ano, até que observa-se 77 registros em outubro, como indica Gráfico 22.

Gráfico 22 - Fonte da Desordem Informacional registrado nas checagens da Aos Fatos e da Lupa ao longo do ano de 2022



Fonte: O autor.

Realizado este movimento e identificado as características das 1.933 desordens informativas no acervo das agências Lupa e Aos Fatos, prossegue-se com a análise da utilização das fontes das checagens para combater a desordem informacional que circulou durante o ano de 2022. Compreender a forma como elas se apresentaram e as narrativas evidentes e não evidentes foi essencial para um olhar mais crítico da forma como ambas as agências propuseram verificar, explicitar em seu trabalho a apuração, atribuir veredito e, com isso, assumir posição de defesa à democracia em um processo infodemia onde a milícia digital e outros engenheiros do caos, visavam utilizar a desinformação como principal arma contra os processos democráticos vigentes.

6. AOS FATOS E LUPA NAS CHECAGENS SOBRE A ELEIÇÃO PRESIDENCIAL DE 2022

Após observar o material enganoso checado, o trabalho se debruça neste tópico sobre as fontes apontadas pela Aos Fatos e Lupa para desmentir as narrativas de guerra civil, golpe de estado cívico-militar, fraude eleitoral, vulnerabilidade das urnas eletrônicas, ações do TSE e do STF, além dos ataques constantes entre os candidatos ao pleito em uma das eleições gerais com ampla difusão de narrativas extremistas. Como indica Brasil (2024), grande parte desses movimentos protagonizados por engenheiros do caos e narrativas distorcidas eram uma estratégia sistemática de um grupo criminoso, agora, denunciado e que se organizava, pelo menos, desde 2019. A intenção de criar um cenário caótico onde se justificaria a declaração de um estado de sítio, iniciando uma intervenção militar e interrupção dos processos democráticos, partia principalmente da fabricação de desinformação, alimentando terroristas, golpistas e apoiadores de Jair Bolsonaro, à partir de uma ambientação de paranoia, descrença nas instituições e medo de uma possível ameaça “comunista”.

As narrativas para legitimar uma intervenção militar através de conspirações de grupos socialistas e comunistas que teriam como alvo religiões cristãs, a família conservadora e cisheteronormativa, além da força econômica e trabalhista brasileira, repetem, em parte e em outro contexto, os discursos que levou o Brasil à seu último período de ditadura militar, de 1964 a 1985. Neste cenário comunicacional e político, o jornalismo e as agências de *fact-checking* travaram, ao longo do ano, disputa pela manutenção da democracia e validação da verdade, utilizando-se de informação para combater a desinformação, armas levadas para as arenas de debate público híbrido por ambos os lados.

Os dados observados nos tópicos anteriores indicam a trajetória de uma estratégia criminosa que levou aos atos golpistas promovidos por apoiadores, militares, políticos e eclesiásticos, sob a ciência do ex-presidente Jair Bolsonaro nos ataques terroristas de 8 de Janeiro, como indica Brasil (2024). Aquela tentativa fracassada de golpe de estado cívico-militar, não iniciou ao fim do segundo turno das eleições. Brasil (2024) aponta como as vastas reuniões e troca de mensagens das principais “forças terríveis”¹⁴² do Governo Federal, tinham ampla sistematização de fabricação, publicação, compartilhamento de desinformação a

¹⁴² Em referência à fala exposta na “Carta Renúncia à Presidência, em 25 de agosto de 1961” escrita pelo então presidente do Brasil, Jânio Quadros. Jânio atribuiu parte da culpa de sua renúncia à “forças terríveis” que estariam articulando um golpe ao Executivo.

custas de “malucos” (Brasil, 2024, p. 838), como alguns membros da milícia digital intitulavam seus apoiadores.

Houve vítimas desse processo de desinformação. Vítimas fatais. E enquanto se discute a vitalidade, poder e responsabilidade sobre a informação, a milícia digital já havia entendido essas características e utilizou muito bem suas armas na recruta de *tiüs frança* e *azzarelllos*. O jornalismo como um todo e o *fact-checking* travaram algumas batalhas nesse campo comunicacional. Mas as vitórias não se deram de forma tranquila e nem todas as “*Ilhas de Tanga*” foram atingidas, mesmo após a consumação dos atos terroristas em Brasília. Sumpter (2019), D’Ancona (2018), Empolli (2020) e Bourdieu (2012) indicam muito bem como esses engenheiros do caos estão há anos sabendo manusear suas armas melhores do que o jornalismo. As agências de checagem como a Aos Fatos e Lupa vão tentando entender esse cenário de infodemia, à medida que ele evolui muito rápido. Para Cazes (2021), “A gente está sempre atrasado. Porque a desinformação sempre vem antes, né? A checagem ela é reativa nesse sentido, né?” (Cazes, 2021, 44 min, 56 s). Porém, não deixa de destacar que “Em alguma medida, a checagem também tem um caráter pedagógico” (Cazes, 2021, 46 min, 27 s) e pode ensinar muito para que o jornalismo como um todo possa enfrentar esse inimigo da democracia.

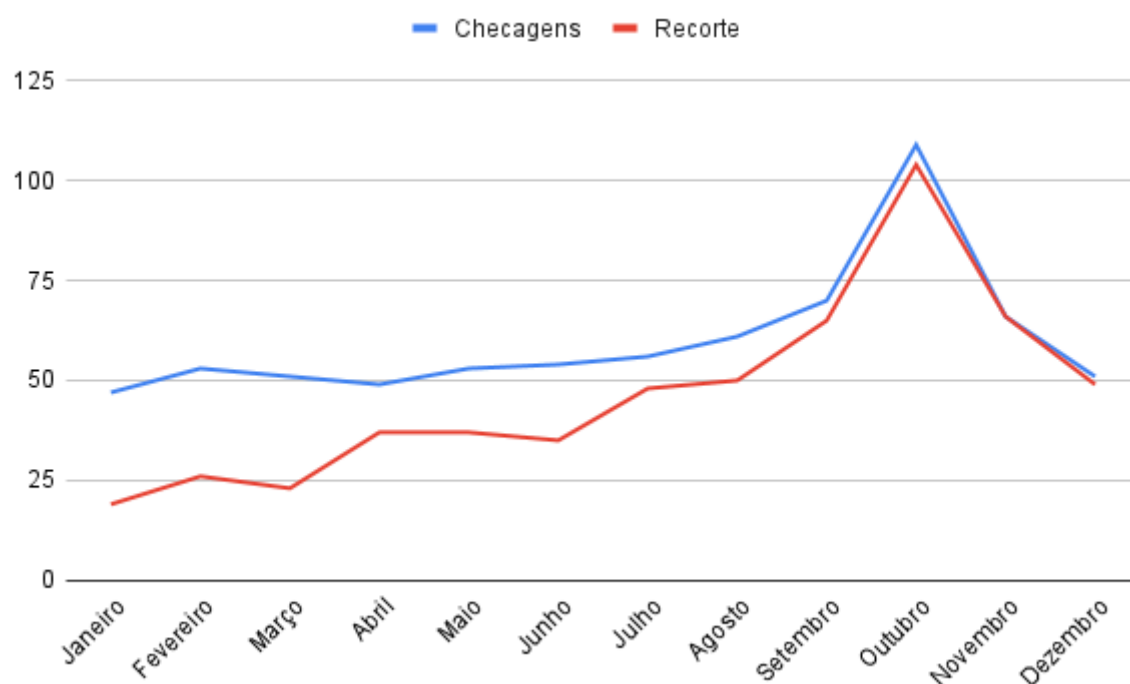
A inteligência do Estado e parte do jornalismo brasileiro já alertavam para o desfecho de janeiro de 2023, que poderia ter tomado um rumo fatal para a República brasileira. Ao que aponta o recorte, com as agências nacionais de *fact-checking* não foi diferente. A Lupa e a Aos Fatos monitoravam discursos de legitimidade de atos antidemocráticos e interrupção dos processos democráticos, além da tentativa de atribuir ilegitimidade do processo eleitoral, em janeiro de 2022. A Análise de Cobertura Jornalística proposta por Silva e Maia (2011) contribuiu para extrair e observar os elementos, no que se refere à fonte da checagem, essenciais para discussão qualitativa com fundamento nos conceitos de fenomenologia de Chinazzo (2013) e nas entrevistas de Cazes (2025) e Leal (2025).

Foram coletadas, portanto, 1.637 checagens realizadas nos acervos da agência Lupa e agência Aos Fatos entre 1 de janeiro de 2022 e 31 de dezembro de 2022. Deste número total, foram observadas somente as publicações que tinham como *punctum* da desordem informacional o processo eleitoral de 2022, os candidatos envolvidos ao cargo de chefe do Executivo, os familiares e apoiadores políticos dos candidatos, movimentos contra ou a favor das figuras concorrentes, o STF e o TSE, o governo que se encerrava em 2022 e o que tomava posse em 2023, além de narrativas golpistas, indicadas por Brasil (2024) como sendo parte do mesmo processo de deslegitimação da eleição de 2022 e colocado em prática pela milícia

digital. Realizada essa filtragem, sobraram 1.158 checagens realizadas indicadas no apêndice A e apêndice B.

A Aos Fatos teve a menor porcentagem entre as duas agências, de checagens realizadas ao longo de 2022. Foram 720 checagens no total, com 559 dentro do recorte proposto para esta pesquisa. Os meses de janeiro e março, respectivamente, possuem uma diferença de 28 checagens em relação ao volume total e ao volume do recorte. No primeiro mês do ano, apesar de 19 das 47 checagens estarem dentro do recorte proposto, vale destacar que parte do conteúdo com potencial desinformativo no mês (14 checagens), trazia narrativas sobre vacinação contra covid-19 e políticas públicas de saúde sobre a pandemia de 2020. Já no mês de março, a maior parte dos discursos no conteúdo enganoso tratava sobre o recente conflito entre Rússia e Ucrânia.

Gráfico 23 - Checagens realizadas pela Aos Fatos em 2022



Fonte: O autor.

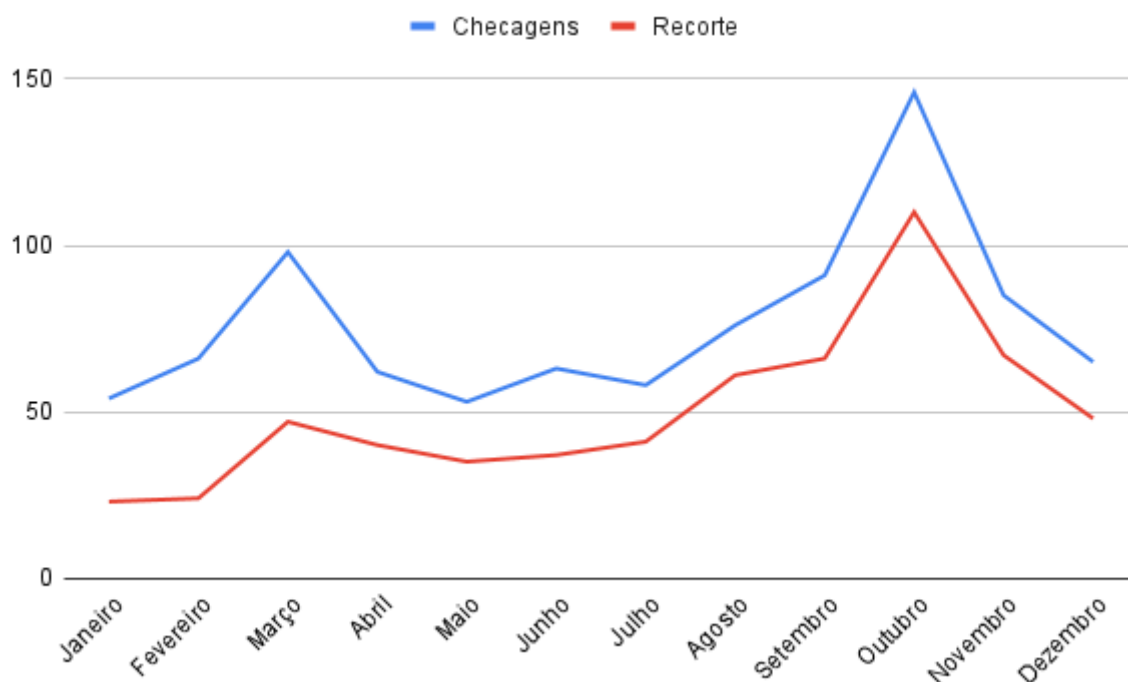
Como pode ser verificado no Gráfico 23, outubro foi o de maior número de checagens para a agência, justamente o período entre o primeiro e o segundo turno do pleito eleitoral geral. Novembro também merece destaque, pois o número total de checagens foi o mesmo do número de checagens dentro do recorte desta pesquisa (66 checagens). Grande parte do material neste mês trata sobre narrativas distorcidas de denúncias e teorias da conspiração sobre as urnas eletrônicas e o pseudo-evento de fraude nas eleições. Como observado, à

medida que o primeiro e o segundo turno se aproximavam, foi crescendo o número de checagens e diminuindo a distância entre checagens no geral e checagens dentro do recorte do coletado para o *corpus*. Na data que houve mais trabalho para a Aos Fatos, foram realizadas 109 checagens ao todo. Em média, 46,58 checagens dentro do recorte deste trabalho foram publicadas mensalmente pela agência.

No que se refere à agência Lupa, foram 917 checagens no total, com 599 dentro do recorte proposto por este trabalho. Março possui uma diferença de 51 checagens entre o volume total e o volume do recorte. Neste mês, a maior parte das narrativas no material enganoso tratava sobre o recente conflito entre Rússia e Ucrânia, eficácia de campanhas de vacinação e políticas de saúde pública durante o período¹⁴³ da pandemia da covid-19. Ao contrário dos dados da Aos Fatos, não há data onde o número de checagens publicadas é o mesmo do material total da agência. Essa constatação pode ter sido influenciada também pela interface no acervo de ambas as agências para acessar esse material. Como relatado no Capítulo 2, após atualização, a interface da Aos Fatos tornou-se mais prática na busca por essas checagens anteriores, possibilitando maior foco na coleta para o *corpus*.

¹⁴³ O período oficial para a Organização Mundial da Saúde (OMS), vai de 11 de março de 2020, quando é emitido o alerta mundial pela organização, até 5 de maio de 2023, quando a OMS declara fim da “Emergência de Saúde Pública de Importância Internacional referente à Covid-19”. Disponível em: <https://www.paho.org/pt/noticias/5-5-2023-oms-declara-fim-da-emergencia-saude-publica-importancia-internacional-referente> Acesso em: 10 mar. 2025.

Gráfico 24 - Checagens realizadas pela Lupa em 2022

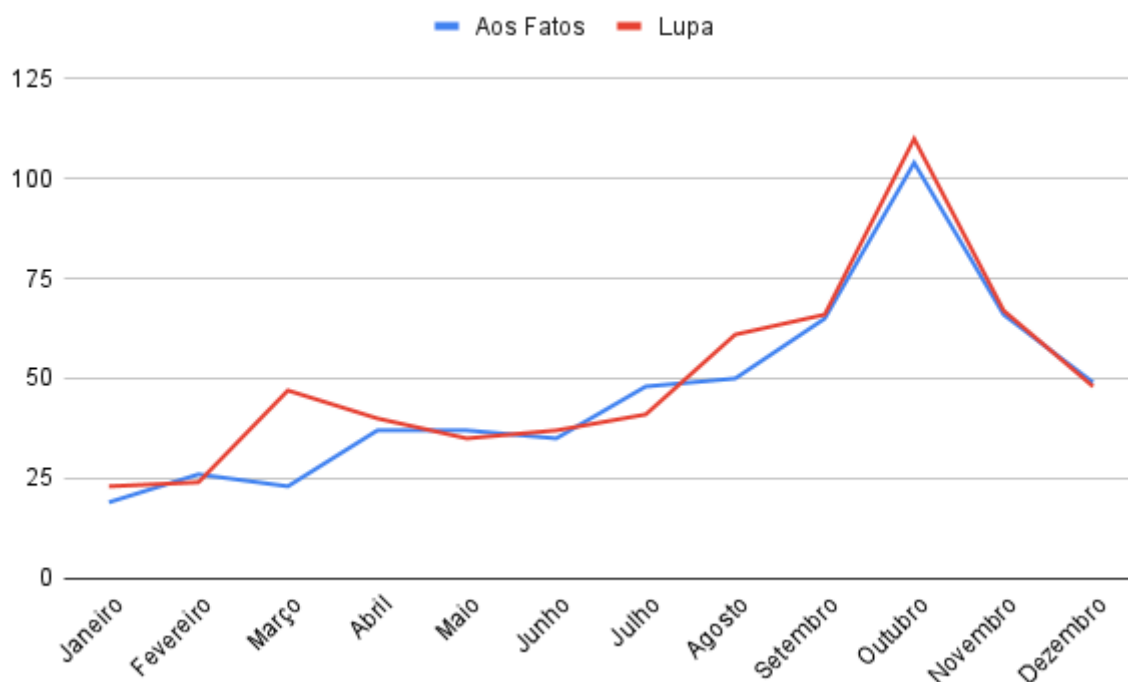


Fonte: O autor.

Agosto é, para a Lupa, a menor diferença entre o material publicado como um todo e o que possuía a temática para o recorte desta pesquisa. Há apenas 15 checagens de diferença entre os volumes. Durante este mês, grande parte das verificações eram realizadas em declarações dos candidatos à presidência da República em suas campanhas eleitorais, sabatinas e entrevistas. Outubro, entre o primeiro e segundo turno eleitoral, foi onde ambos volumes apresentaram o maior número de checagens, chegando há 146 publicações ao todo pela agência. Mensalmente foram realizadas, em média, 49,92 verificações de material com potencial enganoso ao longo de 2022.

Analisando os dados do recorte de ambas as agências, a Lupa realizou 40 checagens a mais do que a agência Aos Fatos sobre as eleições de 2022. Devido a série especial da Lupa, SobreElas, o mês de março possui maior diferença entre o volume de checagens das agências selecionadas, com a Lupa publicando 25 checagens a mais que a agência Aos Fatos. Ambas as agências de checagem não tiveram o mesmo volume contabilizado em nenhum mês, porém, nos meses de setembro, novembro e dezembro, a diferença foi de apenas uma publicação entre os dados coletados, tendo a Lupa ficado à frente em setembro e novembro.

Gráfico 25 - Recorte das checagens realizadas pela Lupa e Aos Fatos em 2022



Fonte: O autor.

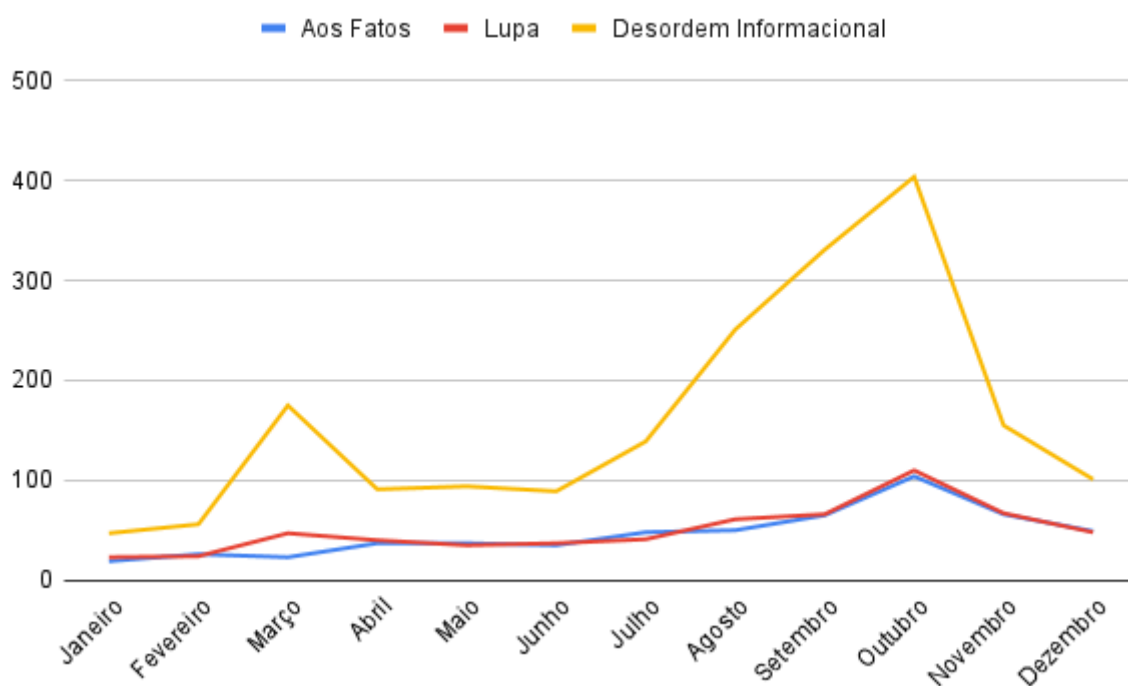
Em outubro, ambas as agências tiveram um alto volume de checagem de informações com potencial enganoso devido à campanha entre Lula e Bolsonaro pelo segundo turno das eleições. Ao todo, foram publicadas 214 checagens por ambas as agências acerca do recorte proposto durante a coleta de dados. Vale o destaque para o mês de agosto de 2022, onde a diferença de 11 publicações entre a agência Lupa e a agência Aos Fatos, se deve pela característica da Lupa de checar mais declarações de políticos e figuras públicas, sendo as sabatinas, entrevistas e campanhas eleitorais, responsáveis por grande parte do volume deste mês no recorte da agência.

Comparando as 1.933 desordens informacionais registradas ao longo do ano de 2022, com as 1.158 checagens de ambas as agências, pode-se observar como o conteúdo enganoso esteve sempre bem à frente em volume em relação ao material publicado pela Lupa e pela Aos Fatos. Isso revela um dado exposto nas preocupações de Cazes (2021) e Leal (2025) de que é impossível metricamente mapear toda a desinformação que circula em meio digital. Mesmo no vasto acervo das agências de *fact-checking*, o material é filtrado levando “em consideração, principalmente, como que impacta, né? E a viralização, os números, a atenção que as pessoas estão dando para aquilo ali, é chave nessa decisão também” (Leal, 2025, 23 min; 52 s). Para dar conta deste vasto número de desordem informacional circulando pelas plataformas de mídias digitais, ambos os profissionais concordam que é “humanamente

impossível. Talvez com inteligência artificial a gente consiga desenvolver algum tipo de tecnologia que nos ajude a fazer isso, mas nesse momento a gente não faz” (Leal, 2025, 20 min; 15 s).

Cazes (2021) compartilha da opinião de Leal (2025) sobre que esta solução possa vir do jornalismo automatizado. Para Cazes (2021), no entanto, o processo de produção ainda permaneceria nas mãos de um jornalista humano, garantindo a automação somente da distribuição da checagem, para que ela possa circular tão rápido quanto a desinformação. “Automação é uma grande aliada nisso. E a automação da distribuição. Que a automação na produção de checagem, eu acho muito difícil” (Cazes, 2021, 51 min; 23 s). Este alto volume apresentado no Gráfico 26 da desordem informacional, também se dá por conta de algumas publicações contarem com a verificação de mais de uma informação com potencial enganoso por checagem. Somente na publicação de 29 de setembro¹⁴⁴, foram verificadas pela agência Lupa, 40 declarações que poderiam impactar o debate público híbrido.

Gráfico 26 - Recorte das checagens realizadas pela Lupa e Aos Fatos em 2022 em relação ao volume da desordem informacional



Fonte: O autor.

No mês de maior trabalho para ambas as agências, foram publicadas 214 checagens e há o registro de 404 desordens informacionais verificadas. Importante destacar, que no mês de

¹⁴⁴ Disponível em: <https://lupa.uol.com.br/jornalismo/2022/09/29/debate-da-globo-presidente-1o-turno-2022>
Acesso em: 10 mar. 2025.

março a alta no volume da desordem informacional ocorre por conta da série especial publicada pela Lupa, SobreElas. Enquanto a Aos Fatos publicou 23 checagens dentro do recorte, encontra-se no acervo da Lupa 47 checagens dentro da temática desta pesquisa. Naquele mês, há o registro de 175 desordens informacionais nos bancos de dados de ambas as agências de *fact-checking*.

6.1 FONTES DA CHECAGEM

Utilizando-se da Análise de Cobertura Jornalística proposta por Silva e Maia (2011), os elementos que indicavam as fontes utilizadas nas checagens foram separados e coletados para formação do *corpus* desta pesquisa. Houve a preocupação de observar não somente a tipificação das fontes das checagens, orientando-se pelos trabalhos de Pena (2013) e Schmitz (2020), mas também de observar quais as fontes da desordem informacional, quando haviam, e quais os Enunciadores da Desordem Informacional e seus status sociais estavam registrados nas publicações, para compreender se a forma como as fontes das checagens eram apresentadas conseguiriam maior credibilidade junto ao leitor em contrapartida aos discursos distorcidos. Compartilhando da preocupação de Sumpter (2019), de que as narrativas apenas reforçam convicções de quem as consome, como o jornalismo *fact-checking* poderia impactar o entendimento de mundo de *tiüs frança* e *azzarelllos*, furando as fronteiras das “*Ilhas de Tanga*” e munindo o cidadão com informações de qualidade para o debate público híbrido e as tomadas de decisões em um momento crítico para a democracia? Isso foi possível? Se possível, como foi feito?

Leal (2025) expõem a preocupação da agência na hora de selecionar a fonte da checagem. Há uma cautela em demonstrar para o leitor o porquê daquela seleção, de modo que a fonte possa ter a mesma credibilidade para o consumidor da checagem, que teve para o chegador. Mais do que ser perito e poder trazer algum dado oficial, a fonte auxilia na compreensão do chegador sobre o assunto e sabe como trazer isso para um público geral:

A gente tem alguns critérios que vão sendo excludentes ou inclusivos nesse caso. No caso da pandemia, a gente procurava não só entrevistar um epidemiologista, um infectologista “x”, mas falar com pessoas que estavam associadas a instituições renomadas. Então assim, ao invés de eu entrevistar o infectologista que eu consultei uma vez, eu vou procurar uma pessoa que está ligada à Fiocruz, que está ligada ao Instituto Emílio Ribas ou algum outro lugar que possa ter uma uma carreira, que permite fazer chegar à conclusões que são mais confiáveis do que uma pessoa que, enfim, embora seja um doutor, não tem talvez essa experiência de lidar com um público mais amplo, de produzir estudos e tudo mais (Leal, 2025, 28 min; 46 s).

Peucer (2004) defende em sua tese, assim como Ramonet (2013), D’Ancona (2018) e Pena (2013), mais contemporâneos à época dessa pesquisa vão salientar, que a maior garantia de que o processo de seleção de fontes será eficaz em transmitir credibilidade nas informações de qualidade para o público, será a instrumentalidade do jornalista. Leal (2025) indica que essa experiência profissional e bagagem do checador será decisiva na filtragem das fontes da checagem. Porém, para o checador, é necessário construir o que Leal (2025) chama de “indicadores de confiabilidade”¹⁴⁵. Pena (2013) indica que quando se trata de fontes, para “o jornalista, a desconfiança não é pecado, é norma de sobrevivência” (Pena, 2013, p. 58). Para resolver esse problema da confiança, Leal (2025) indica que a Lupa usa como “indicador de confiabilidade” na seleção das fontes da checagem, a carreira daquela fonte e sua conexão com instituições públicas:

Então, muitas vezes o jornalista vai pelo que ele já conhece, né? E aí, quando a gente tá fazendo checagem, não dá muito para ficar nisso. Precisa construir um critério de confiabilidade. No caso da Lupa, o nosso critério estava muito ligado a um astro de carreira e há uma conexão com instituições públicas, né? Porque tudo que é público se baseia numa quantidade de dados, que também baseia a política pública. Então assim, porquê que a lupa usa dados do IBGE e não dados do Instituto “X”? Porque o dado do IBGE é o que vai ser usado lá em todas as medidas provisórias, emendas à Constituição, em toda a definição de distribuição de verbas, para coisas que são responsabilidade do Estado. Então, esse dado faz sentido. Ele conversa com o dado populacional e com o que é importante para o país. Então, a gente tenta aplicar mais ou menos esses mesmos critérios para decidir se uma fonte é confiável ou se não é, né? A gente foi se baseando mais ou menos por aí. (Leal, 2025, 30 min; 37 s).

Dentro do que interpreta Leal (2025), não só o *fact-checking*, mas o jornalismo como um todo precisa de indicadores mais precisos de como selecionar uma fonte de checagem, além de definições de manuais de redação ou a bagagem profissional do jornalista. Pena (2013) e Derosa (2019) indicam como as recentes evoluções tecnológicas no cenário comunicacional alteraram a relação, não somente do consumidor de informação e suas fontes, tendo o jornalismo aí perdido o papel de mediador dessas informações, mas também do próprio jornalista com a fonte. Em um cenário com ampla diversidade de fontes, cada uma agora podendo ser também criadora de conteúdo devido à popularização de tecnologias que facilitam a fabricação de um material de qualidade, publicação em meio digital e compartilhamento com um maior número de pessoas independente de tempo e espaço. As fontes se tornam mais independentes do jornalismo e começam a procurar os veículos de imprensa cada vez menos escondendo o interesse neste ato.

¹⁴⁵ Trata-se aqui não somente de um “critério de confiabilidade” que vai ser decisivo para que o checador selecione uma fonte, mas também que esta “indicação” esteja presente na checagem para ajudar na construção de confiança do leitor para com a fonte da checagem. Parte da apuração é visível neste elemento do produto jornalístico, não somente como processo de produção, mas como parte da metodologia de transparência do *fact-checking*.

Schmitz (2020) argumenta que já é de uma cultura profissional tratar a fonte com desconfiança. Na percepção deste teórico, a fonte mais confiável seria medida pela sua relação com o profissional do veículo de imprensa, o quanto é acessível, como se articula, um histórico de quantas declarações ou dados fornecidos por aquela fonte são verídicos, levando em conta também a rapidez que consegue fornecer aquela informação verdadeira e o tempo entre o primeiro contato do jornalista com a fonte e o recebimento dessa resposta.

Pena (2013) argumenta que, em seu entendimento, essas indicações vão surgindo nos manuais de redação conforme situações adversas com fontes de jornalismo que podem prejudicar a credibilidade do trabalho jornalístico ocorrem. Para Leal (2025), esses “indicadores de confiabilidade” devem estar dispostos ao público no produto jornalístico, não somente na experiência do jornalista, no processo de apuração ou no manual da redação. Este processo é essencial para que o leitor não só compreenda que um conteúdo é falso ou não, mas que entenda como a agência chegou naquele veredito e o porque deve acreditar no que o checador informa, para que esse processo se torne parte de seu senso crítico em saber consumir material de qualidade misturado no meio digital com desordem informacional. Por isso motivo, Cazes (2021) acredita que “num futuro o *fact-checking* ele faça mais sentido nas faculdades de jornalismo do que com uma equipe.” (Cazes, 2021, p. 52 min; 50 s).

Sim, a gente tem essa preocupação de sempre referenciar essa fonte de uma maneira que a pessoa entenda porque que ela está sendo ouvida, né? Então assim, quando a gente diz assim: “Ah! O Instituto ‘Y’, um ‘Instituto de Engenharia Sei Lá O Que’”, a gente sempre vai colocar lá um aposto assim: “que já fez 50 testes em urnas eletrônicas” ou “que tem ‘x’ pesquisadores que desenvolveram estudos sobre urna eletrônica”. A gente sempre vai fazer essa referência para mostrar para o público que não é assim, “o engenheiro amigo da Natália, que ela ligou para tirar uma dúvida”. Não. Uma pessoa que tem realmente conhecimento sobre aquele tema que a gente tá discutindo. A gente faz isso via de regra com todas as fontes que a gente cita, para que isso também seja um “indicador de confiabilidade” do conteúdo que a gente está apresentando. (Leal, 2025, 32 min; 59 s).

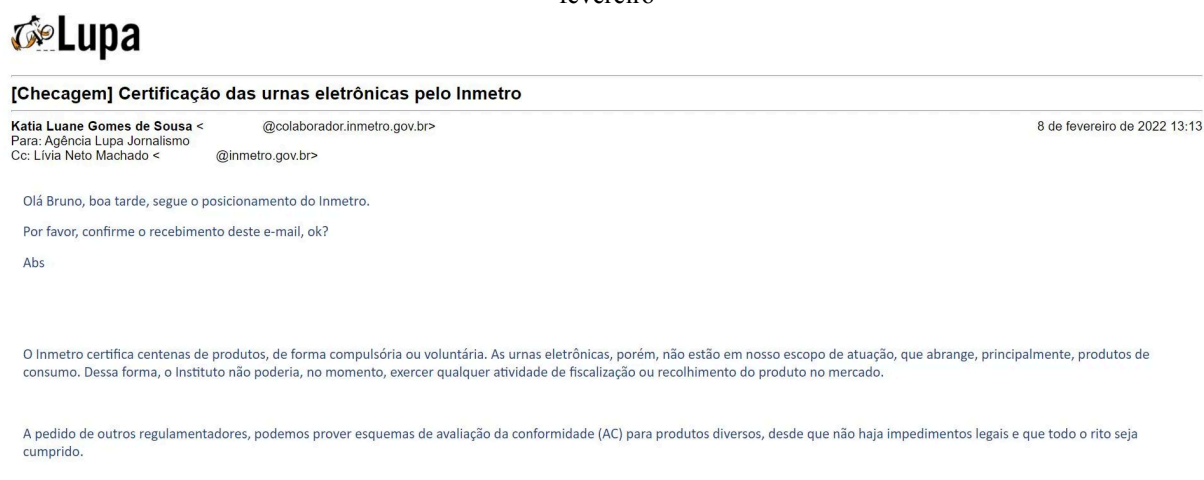
A exemplo, em checagem realizada no dia 1º de junho¹⁴⁶, a Lupa descreve sobre uma das fontes o nome, profissão e instituto veiculado. “De acordo com a nutricionista Maria Alvim, pesquisadora do Núcleo de Pesquisas Epidemiológicas em Nutrição e Saúde da Universidade de São Paulo (Nupens/USP) [...]” (Macário, Afonso e Lopes, 2022). O procedimento é padrão quando a Lupa traz uma fonte “Especializada” para tratar sobre certo assunto. De acordo com os estudos sobre fonte jornalística de Pena (2013), esse tipo de procedimento exercita os critérios de seleção das fontes, não somente identificando o motivo pelo qual a fonte se faz em posse de conhecimento necessário para contextualização da

¹⁴⁶ Disponível em: <https://lupa.uol.com.br/jornalismo/2022/06/01/sabatina-ciro-correio> Acesso em: 10 mar. 2025.

checagem, mas contribui para o leitor entender o veredito atribuído à verificação de uma informação com potencial desinformativo.

Algumas fontes que são alvos de desordem informacional, como é o caso de checagem do dia 30 de agosto¹⁴⁷, podem ser contatadas por contato telefônico e só parafraseadas nas checagens, como exemplo de “[a] jornalista Vera Magalhães não recebe o valor anual de R\$ 500 mil [...] A Lupa procurou a jornalista, que confirmou que o contrato com a fundação não foi reajustado desde 2021, e que ela recebe ainda os mesmos R\$ 22 mil mensais” (Heim, 2022c). Em alguns casos, para auxiliar no processo de reconstrução do processo de apuração do checador pelo leitor, é adicionado o contato realizado com o alvo da desinformação ou fonte de conhecimento notório sobre o assunto, através de imagem ou documentos anexados por hiperlink. Exemplo de e-mail anexado pode ser verificado na Figura 44 e exemplo de contato realizado pelo aplicativo de troca de mensagens, WhatsApp, está apresentado na Figura 45.

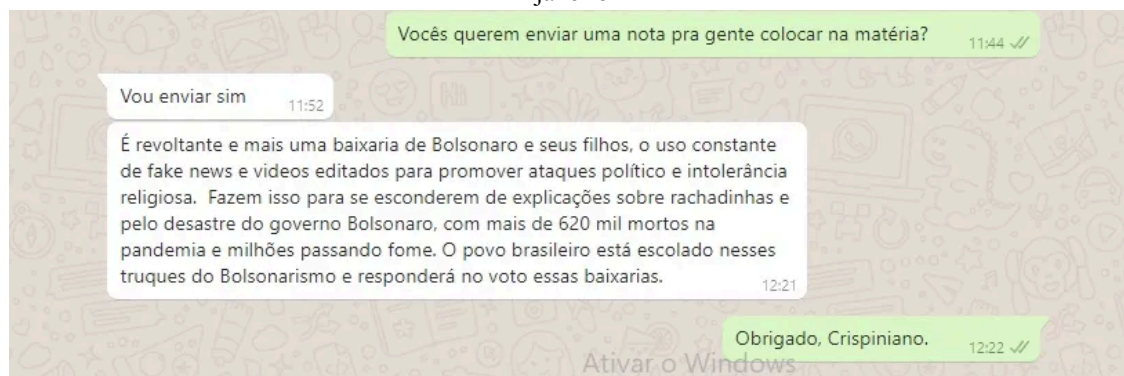
Figura 41 - Exemplo de registro de conversa com fonte por e-mail em checagem realizada pela Lupa em 8 de fevereiro



Fonte: NOMURA, Bruno. **Certificação de qualidade das urnas eletrônicas não é atribuição do Inmetro.** Verificação, Jornalismo, Lupa, UOL, 08/02/2022. 2022c. Disponível em: <https://lupa.uol.com.br/jornalismo/2022/02/08/verificamos-inmetro-urnas-eletronicas> Acesso em: 17 set. 2025.

¹⁴⁷ Disponível em: <https://lupa.uol.com.br/jornalismo/2022/08/30/vera-magalhaes-malafaia-cultura> Acesso em: 10 mar. 2025.

Figura 42 - Exemplo de registro de conversa com fonte por WhatsApp em checagem realizada pela Lupa em 24 de janeiro



Fonte: LOPES, Plínio. **É montagem vídeo em que Lula diz que ‘demônio está tomando conta’ de seu corpo.** Verificação, Jornalismo, Lupa, UOL, 24/01/2022. 2022b. Disponível em: <https://lupa.uol.com.br/jornalismo/2022/01/24/verificamos-lula-demonio> Acesso em: 17 set. 2025.

Outro “indicador de confiabilidade” que a Lupa acaba registrando é quando indica que a mesma desinformação também foi verificada por outras agências de *fact-checking*, apresentando-as como parte das fontes da checagem e as linkando, normalmente, ao final da publicação. Exemplo é a checagem de 26 de janeiro¹⁴⁸, onde é apresentado “Esse conteúdo também foi verificado pelo Boatos.org e Fato ou Fake” (Macário, 2022a). Pena (2013) defende que essas fontes devem ser defendidas pelo jornalismo, pois também são fruto de apuração e mediação dos fatos e dados, possuindo como resultado a produção jornalística. “[...] os próprios jornalistas tornam-se fontes, pois fazem relatos para os outros produtores da notícia em escala industrial” (Pena, 2013, p. 60). Outros checadores tornam-se fontes de checagem para outras agências.

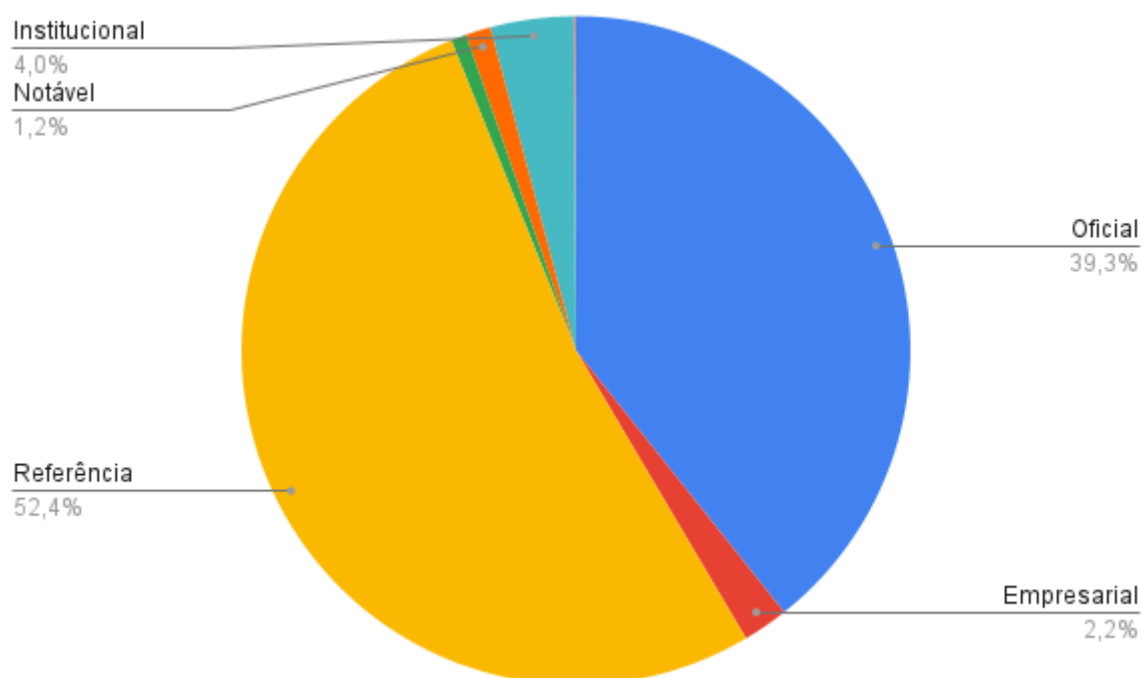
Outro importante “indicador de confiabilidade” é se a fonte é possível ser acessada por hiperlink dentro do material publicado pela Lupa. Isso acaba dando credibilidade à apuração da agência, já que o leitor tem acesso ao mesmo material, sentindo-se capaz de checar o material com potencial enganoso e chegando ao mesmo veredito do checador, como indicam Nelson, Sanderson e Lewis (2024). Todas as formas que essas fontes eram apresentadas e como elas eram defendidas pelas checagens dentro dos elementos “indicadores de confiabilidade”, foram consideradas para tipificá-las conforme as pesquisas de Pena (2013) e Schmitz (2020).

Ao todo, foi possível a localização de 8.383 fontes das checagens no material do *corpus*. Seguindo uma característica do *fact-checking* e procurando trazer hiperlink para matérias jornalísticas, pesquisas, documentos e gravações que pudessem ajudar o leitor à

¹⁴⁸ Disponível em: <https://lupa.uol.com.br/jornalismo/2022/01/26/verificamos-biometria-eleicoes-2022> Acesso em: 10 mar. 2025.

repetir a verificação do material com potencial enganoso, o tipo de fonte que mais foi documentado no acervo da Lupa foi o “Referência” com 52,4% (4.395) do total de fontes coletadas das checagens. Junto com a “Referência” está a “Oficial” com 39,3% (3.296) do total. Ambas possuem um número expressivo no volume de vezes que são utilizadas pela Lupa. A “Oficial” é utilizada, além das várias respostas ao contato da Lupa quando um candidato ao pleito, político apoiador, partido ou instituição pública era alvo da desordem informacional, também no direcionamento para as contas em plataformas de redes sociais de figuras públicas e políticos, além dos sites do TSE e STF.

Gráfico 27 - Tipo de fonte da checagem nas publicações da Lupa



Fonte: O autor.

Na sequência, seguem as fontes utilizadas pela Lupa que tiveram um volume menor registrado nas publicações, como “Institucional” com 4% (337) do total de fontes da checagem, em seguida “Empresarial” com 2,2% (185), “Notável” com 1,2% (102), “Testemunha” com 0,7% (62), “Especializada” com 0,05% (5) e, por fim, “Popular” com 0,01% (1). Interessante salientar que os tipos de fonte da checagem “Testemunha” e “Popular” possuem um grau menor no volume dessa quantificação, chegando juntos à 0,7% (63) dos 8.383 das fontes documentadas das publicações da Lupa. No registro da Lupa da fonte da desordem informacional, foram coletadas possíveis 613 fontes categorizadas como

“Testemunha” e 163 fontes tipificadas como “Popular”, chegando a um total de 63,5% das 1.237 fontes da desordem informacional.

A disposição dessas duas categorias foi importante para analisar como a Lupa construía a checagem, de modo a tentar demonstrar algumas narrativas distorcidas no material enganoso verificado. Em exemplo da checagem do dia 24 de março¹⁴⁹, um vídeo de um homem denunciando o pseudo-evento de que a maior reserva de gás natural teria sido encontrada no primeiro e segundo governo do presidente Lula, criando toda uma narrativa conspiracionista confrontada pela Lupa com inúmeras fontes. A fonte dessa desordem informacional foi classificada como “Popular”, pois o autor traz a informação em forma de denúncia e convidando os demais a cobrarem de Lula e do PT, não apresentando outras fontes além dele mesmo.

No conteúdo da checagem, a Lupa traz para a primeira declaração verificada duas fontes “Referência”, sendo duas publicações de estatísticas e duas “Institucional”, sendo direcionamentos para o site do Instituto Brasileiro de Petróleo e Gás (IBP). Para a segunda declaração, a agência traz em sua verificação uma “Referência”, sendo material jornalístico do Jornal Estadão de São Paulo, duas “Institucional”, sendo uma publicação do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN) e uma resposta do Parque Nacional do Iguaçu à um contato da Lupa, além de mais cinco fontes “Oficial”, sendo publicação da Câmara dos Deputados, duas publicações no site GOV sobre o Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade (ICMBio) e duas publicações da Empresa Brasil de Comunicação (EBC). Ao todo, a Lupa utilizou-se de 12 fontes contra as duas declarações verificadas do Enunciador da Desordem Informacional.

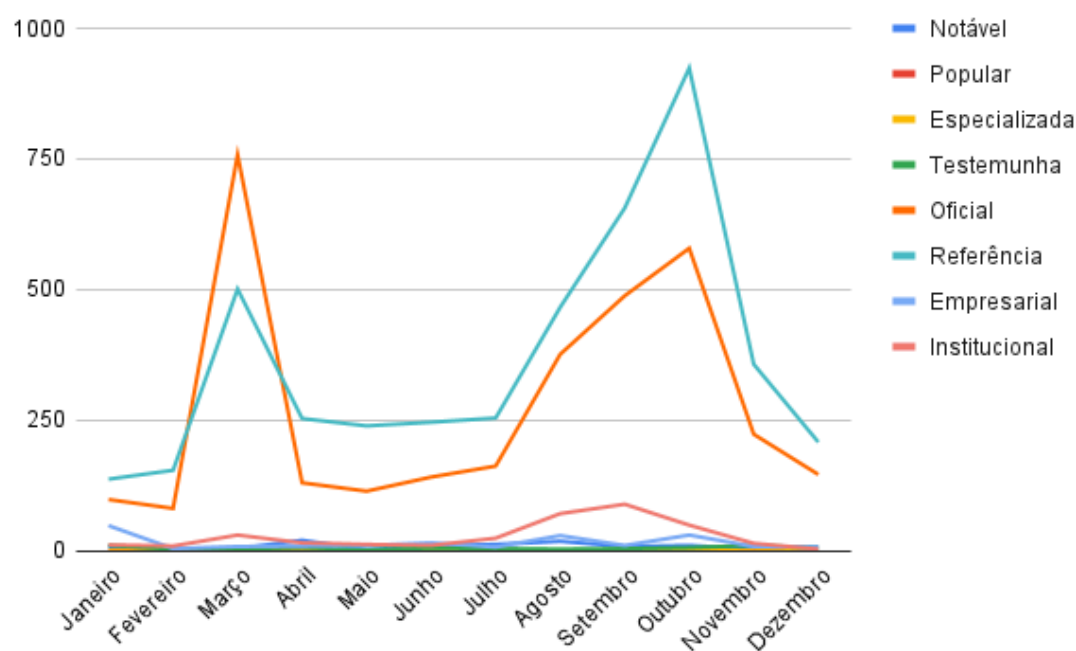
A prática de reforçar a checagem com múltiplas fontes e em maior número do que as fontes da desordem informacional faz parte do método utilizado pela Lupa na verificação de material com potencial enganoso. Mais de duas fontes têm que apontar para o mesmo veredito. E o modo como elas se apresentam também são determinantes para a aplicação da etiqueta, já que alguns critérios como impacto da narrativa distorcida no debate público cívico, viralização e processo de envelopamento contínuo são considerados para o modo como a checagem se apresentará. No caso da checagem do dia 24 de março, as duas declarações receberam etiqueta “Falso”. A fonte da checagem “Oficial” e “Referência” foram utilizadas nesta publicação, sendo possível compreender o porquê da diferença entre os volumes das fontes da checagem (8.383) e da fonte da desordem informacional (1.237).

¹⁴⁹ Disponível em: <https://lupa.uol.com.br/jornalismo/2022/03/24/verificamos-reserva-gas-descoberta-iguacu-lula>
Acesso em: 11 mar. 2025.

No que se refere às fontes da checagem e sua disposição nas publicações ao longo do ano de 2022, as fontes “Oficial” e “Referência” se mostram bem à frente na questão do volume durante todo o período. O alto índice de utilização dessas duas fontes é característico das produções de *fact-checking*, de modo a contribuir com os “indicadores de confiabilidade” da fonte, para que o leitor reproduza o mesmo processo e possa ter mais confiança no veredito.

Como pode ser verificado no Gráfico 28, a primeira grande elevação no número de fontes da checagem utilizada foi em março, devido à série especial, SobreElas. Somente naquele mês, o volume saiu de 252 fontes utilizadas em fevereiro para 1.304 fontes registradas em março de 2022, sendo a “Oficial” identificada como 758 fontes de checagem. Isso se deve, por muitas das fontes “Oficial” estarem sendo consultadas para verificar se os políticos que estavam em mandato como governadores, cumpriram ou estavam cumprindo as promessas de campanha realizadas no pleito eleitoral de 2018.

Gráfico 28 - Tipo de fonte da checagem nas publicações da Lupa ao longo de 2022



Fonte: O autor.

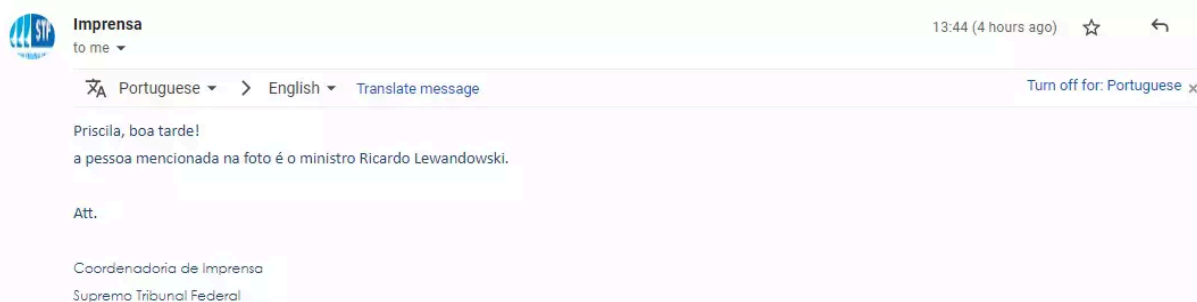
Com o início oficial da campanha eleitoral às eleições de 2022 e o lançamento dos candidatos oficiais ao cargo de presidente da República, o número de uso de fontes vai aumentando gradativamente até chegar ao ápice da elevação apresentada no Gráfico 28, entre o primeiro turno e o segundo turno daquele pleito. Para checar as 271 desordens informacionais registradas no mês de outubro no acervo da Lupa, foram observadas 1.600

fontes da checagem utilizadas pela agência de *fact-checking*. Neste mês, ao contrário de março, a fonte da checagem “Referência” é que vai aparecer em maior volume com 924 registros. Vale destacar que também foram identificadas 94,1% (7.891) das fontes da checagem como sendo de segunda mão¹⁵⁰, enquanto 5,9% (495) tratavam-se de fontes de primeira mão¹⁵¹. Para Neto (2021), este elemento da produção faz parte de uma característica do jornalismo *fact-checking*.

No que se refere ao trabalho realizado pela agência Aos Fatos, as fontes da checagem são apresentadas no conteúdo da publicação conforme a leitura vai sendo feita, mas também são indicadas todas ao final da produção jornalística. Cazes (2025) indica que é como se a agência apresentasse naquele elemento uma “bibliografia da checagem”, conforme Figura 4 no Capítulo sobre o processo metodológico. Sobre o retorno via contato, o procedimento da Aos Fatos é o mesmo da Lupa, cumprindo com o Código de Conduta da IFCN e auxiliando para que o leitor replique o método de apuração. Exemplo das respostas das fontes contatadas por e-mail pode ser verificado na Figura 46 e pelo aplicativo de troca de mensagens, WhatsApp, na Figura 47.

O objetivo é exatamente esse. Que aquilo ali já fica organizado. As fontes, né? As nossas referências é como se fosse uma espécie de bibliografia de checagem. Tudo que foi utilizado ali, as referências estão ali estruturadas, organizadas, que alguém pode chegar e se basear naquilo ali para refazer o nosso caminho. É exatamente esse é o nosso objetivo. Que as pessoas sejam capazes. Quando a gente tem um nome institucional a gente tira da mensagem, do e-mail, da mensagem de WhatsApp, sobe no nosso sistema como imagem, para aquilo ali ficar documentada também. (Cazes, 2025, 22 min; 27 s).

Figura 43 - Exemplo de registro de conversa com fonte por e-mail em checagem realizada pela Aos Fatos em 11 de julho

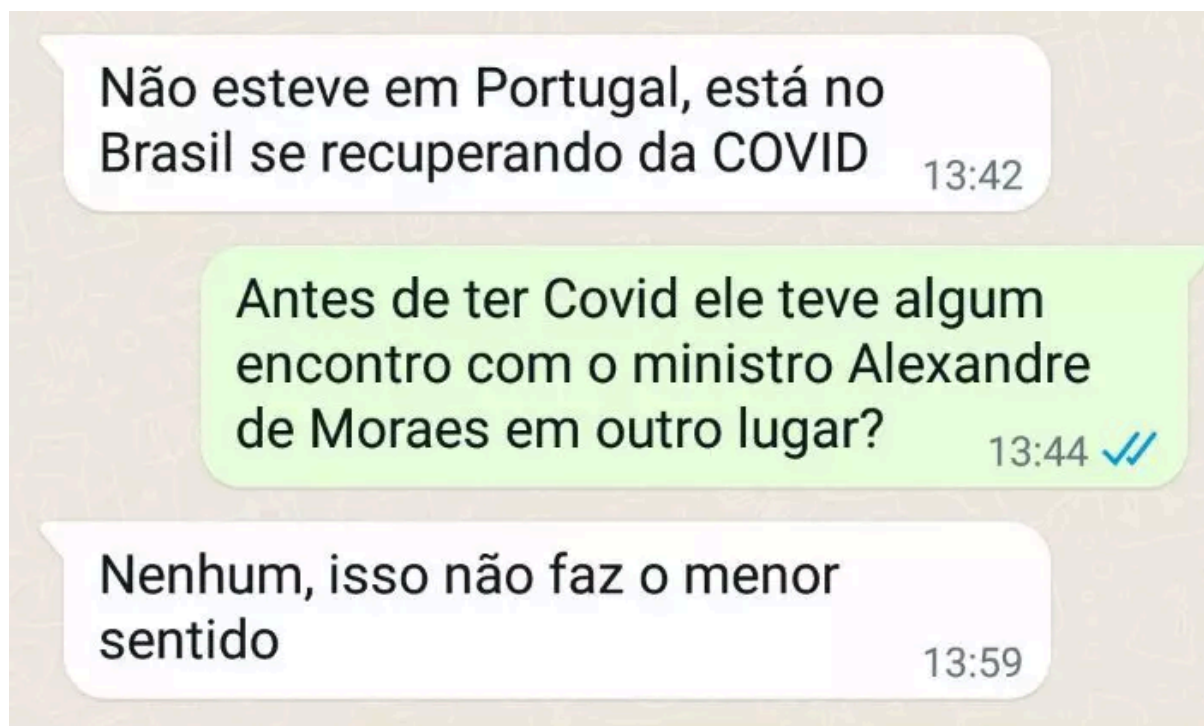


Fonte: PACHECO, Priscila. **Fotos mostram Alexandre de Moraes jantando com Lewandowski, não José Dirceu.** Checagem, Aos Fatos, 11/06/2022. 2022c. Disponível em: <https://www.aosfatos.org/noticias/fotos-mostram-alexandre-de-moraes-jantando-com-lewandowski-nao-jose-dirceu> / Acesso em: 17 set. 2025.

¹⁵⁰ “provenientes de apuração realizada por outros veículos noticiosos, agências de checagem, pesquisas acadêmicas, entrevistas publicadas, declarações hospedadas em outras mídias, documentos etc” (Neto, 2021, p. 57).

¹⁵¹ “apuradas diretamente pela redação [...] em contato direto com as fontes” (Neto, 2021, p. 57).

Figura 44 - Exemplo de registro de conversa com fonte por WhatsApp em checagem realizada pela Aos Fatos em 11 de julho



Fonte: PACHECO, Priscila. **Fotos mostram Alexandre de Moraes jantando com Lewandowski, não José Dirceu.** Checagem, Aos Fatos, 11/06/2022. 2022c. Disponível em: <https://www.aosfatos.org/noticias/fotos-mostrar-alexandre-de-moraes-jantando-com-lewandowski-nao-jose-dirceu/> Acesso em: 17 set. 2025.

Em reforço ao defendido por Pena (2013), Cazes (2025) indica que na Aos Fatos acredita-se que “Nenhuma fonte é isenta” (Cazes, 2025, 24 min; 26 s). Na agência de checagem é realizado um procedimento de compreensão do assunto, processo também apontado por Leal (2025), indo até as fontes citadas pelas próprias fontes, para verificação crítica e confirmação ou não do que uma das fontes pode compartilhar com os checadores. Para evitar de dar palco para opiniões ou avaliações que podem ser pautadas por achismos, a Aos Fatos traz fontes contatadas somente para explicações técnicas ou quando são alvos da desordem informacional. A prioridade é documentações, informações oficiais publicadas, que os leitores também podem ter acesso, reafirmando a característica do *fact-checking* observada por Neto (2021).

Acho que isso aí envolve um trabalho, que eu acho que é um trabalho que sempre tem que ser feito que a crítica das fontes. Nenhuma fonte é isenta. Você precisa entender a partir de que lugar ela tá falando. A gente evita usar muito especialista em checagem. Nós preferimos usar documentações e coisas assim. O especialista, ele entra quando a gente precisa entrar numa questão mais técnica, numa explicação, mas aí é isso. Não é uma opinião. Na checagem, a gente dificilmente vai ter uma opinião do especialista, uma avaliação dele. Você vai ter uma explicação técnica. “A gente conversava com um cientista da computação que faz vistoria de urna no TSE e participou do projeto”. Cara, eles são capazes de explicar tecnicamente o que é

aquele processo. Quais são as vulnerabilidades, onde é que tem uma coisa que aquilo ali tá certo, se aquilo ali que o TSE comunicou é o que acontece de fato, porque eles são os auditores das urnas. Então assim, o especialista nas checagem ele entra como alguém que vai trazer informações técnicas para a gente conseguir formular. Menos uma avaliação, uma opinião, alguma coisa nesse sentido. A gente tem muito essa preocupação e sempre vai lidando com mais de um. Para que a gente também não caia no negócio de dizer, por exemplo, como a gente utiliza perito em checagem. Que, às vezes, a gente precisa disso, é alguma coisa técnica, uma coisa que precisa de uma explicação técnica, porque que tal coisa é isso? É o perito que vai falar. Geralmente manda um documento, mostra imagem, mostrando exemplificando, ilustrando, para que a gente consiga fazer a própria crítica do trabalho do cara. Porque não é simplesmente pegar ouvir, o cara falou e publica. A gente tem uma recepção muito crítica a todas as fontes. Porque a gente entende que o nosso papel é um papel de muita responsabilidade (Cazes, 2025, 24 min, 23 s).

Junto aos critérios de seleção das fontes da checagem, o checador realiza o processo de pensar se os “indicadores de confiabilidade” estarão presentes na produção jornalística. Cazes (2025), compartilhando o indicado por Neto (2021), argumenta que junto ao objetivo da Aos Fatos de disponibilizar as fontes através dos hiperlinks, há o trabalho do editor de verificação de todos os hiperlinks apontados pelo checador. Esta etapa garante a confiabilidade e credibilidade da fonte utilizada, transmitindo essa confiança aos consumidores daquela publicação. Neste caso, os “indicadores de confiabilidade” exigem que, além de acessíveis, os hiperlinks precisam estar em qualidade para compreensão do público, justifiquem-se em suas utilizações como hiperlink e provenham de fontes confiáveis para a própria agência, não estando apresentados no conteúdo somente para ratificação do veredito e do selo apresentado pela Aos Fatos.

Sim. Na verdade, assim, o trabalho de edição inclui revisar todos os hiperlinks que estão linkados na checagem. Isso faz parte do trabalho da edição. Daí o editor da Aos Fatos, ele precisa abrir tudo que tá linkado, ver o que é, ver qual é a fonte, ver se tem qualidade, ver se justifica, a gente, por exemplo, tem o nosso critério. Tem certos site que a gente não linka, porque a gente acha que não é confiável. A gente busca sempre fontes confiáveis, para fazer isso (Cazes, 2025, 30 min; 3 s).

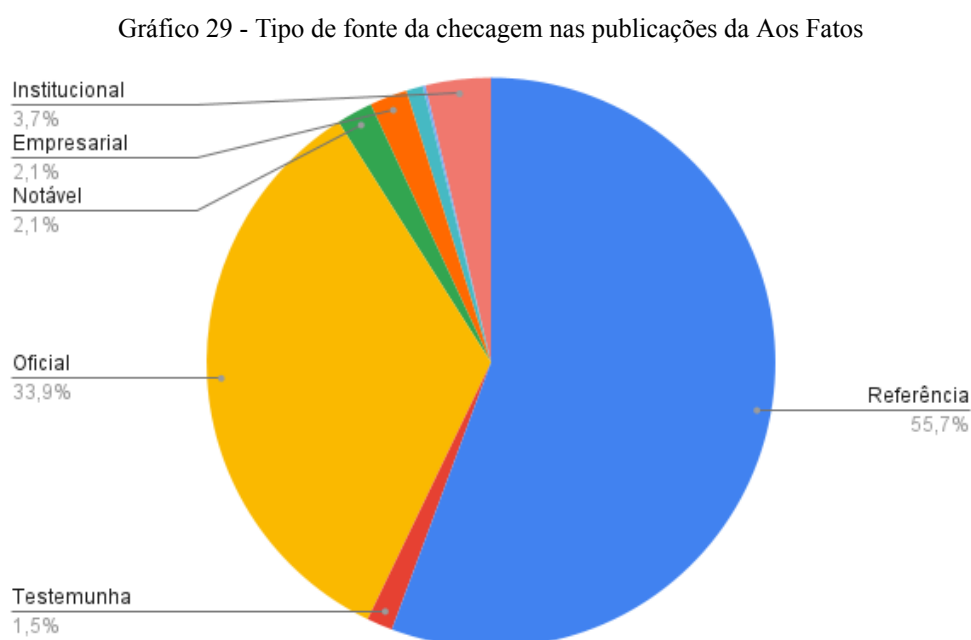
No que se refere aos “indicadores de confiabilidade”, a Aos Fatos, assim como a Lupa, também indica quando uma desordem informacional se apresenta em processo de envelopamento contínuo. Geralmente a informação segue no final da checagem, com link para verificação já realizada pela própria agência. Como exemplificado em checagem realizada no dia 15 de julho¹⁵², “[n]a terça-feira (12), o Aos Fatos também desmentiu que Bezerra teria publicado mensagens de apoio a Bolsonaro em 2018” (Menezes, 2022e). Outras agências de checagem também são “indicadores de confiabilidade” no veredito da Aos Fatos,

152

Disponível em: <https://www.aosfatos.org/noticias/posts-usam-foto-do-presidente-do-psol-como-se-fosse-de-anestesista-presos-estupro/> Acesso em: 15 mar. 2025.

assim como prática adotada pela Lupa. No exemplo da publicação do dia 26 de setembro¹⁵³, “[e]sta checagem também foi feita pela Reuters” (Leite, 2022). As checagens de outras agências também eram linkadas.

Foi possível a verificação de 4.630 fontes da checagem no material coletado da Aos Fatos. Deste número, 55,7% (2.578) das fontes puderam ser tipificadas como “Referência”, reforçando o objetivo das publicações defendido por Cazes (2025) e a indicação apontada por Neto (2021) como característica do *fact-checking*. Todas se apresentavam em hiperlink para acesso do leitor. O Gráfico 29 também indica um número de 33,9% (1.568) das fontes como sendo enquadradas na categoria fonte “Oficial”, grande parte também acessível por link externo, mas contendo algumas reproduções de retorno das fontes para a própria redação da Aos Fatos. Quando isso ocorria, o retorno ao contato era reproduzindo em hiperlinks acessíveis, conforme Figura 46 e Figura 47.



Fonte: O autor.

À partir da investigação de Brasil (2024), é possível verificar que grande parte das referências “Oficial” registrados no material da Aos Fatos, eram alvos selecionados da milícia digital que, através de desinformação, pretendiam causar um ambiente de caos social para instaurarem um cenário propício para instauração de um estado de sítio. Alguns exemplos são

153

Disponível em: <https://www.aosfatos.org/noticias/video-mostra-prisao-de-lula-em-2018-nao-manifestacao-contra-ele-no-parana-em-2022/> Acesso em: 15 mar. 2025.

o presidente Lula¹⁵⁴ e o então presidente do TSE, Alexandre de Moraes¹⁵⁵, ambos alvos de planejamentos, de acordo com Brasil (2024), de tentativa de assassinato. O STF¹⁵⁶ e o TSE¹⁵⁷ também eram constantemente atacados para deslegitimar o processo eleitoral e o Judiciário.

Na sequência, a fonte tipificada que teve mais volume foi a fonte “Institucional” com 3,7% (172) do total de fontes das checagens registradas no acervo da Aos Fatos. Seguido de “Empresarial” com 2,1% (99), “Notável” com 2,1% (95), “Testemunha” com 1,5% (68), “Especializada” com 1% (44) e, por último, a fonte “Popular” com 0,2% (7). Em um comparativo com as fontes da desordem informacional, a tipificada como “Popular” (114) e “Testemunha” (290) somam 56,5% de todas as fontes da desordem informacional que foram possíveis serem observadas no material coletado da agência Aos Fatos. Se somarmos a fonte “Popular” e “Testemunha” das checagens, temos o total de 1,7% do total das fontes das checagens nas publicações da agência de checagem. Novamente é possível verificar a guerra entre as narrativas distorcidas e entre as verificações dos fatos. Os autores e Enunciadores da Desordem Informacional se amparam normalmente no próprio testemunho e se atribuem credibilidade em seus relatos, enquanto a Lupa e a Aos Fatos utilizarão “indicadores de confiabilidade” para atribuir credibilidade às fontes utilizadas na apuração e apresentadas ao público.

Ao longo de 2022, as fontes “Oficial” e “Referência” vão se manter bem mais utilizadas do que as outras tipificações. Ocorre um aumento gradativo durante este período do volume de ambas, até chegarem ao ápice, conforme observado no Gráfico 30. No mês de outubro, onde ocorre o maior volume de fontes da checagem, ao todo há o registro de 808 fontes utilizadas para se apurar 133 desordens informacionais. A categorizada como “Referência” é a que vai possuir maior volume de registro neste mês, chegando a ser utilizada 406 vezes. De todas as fontes utilizadas, 92,4% (4.279) foram de segunda mão e 7,6% (352) de primeira mão.

¹⁵⁴

Disponível

em:

<https://www.aosfatos.org/noticias/e-falso-que-lula-pretende-criar-ministerio-da-verdade-e-controlar-gastos-da-pulacao/> Acesso em: 15 mar. 2025.

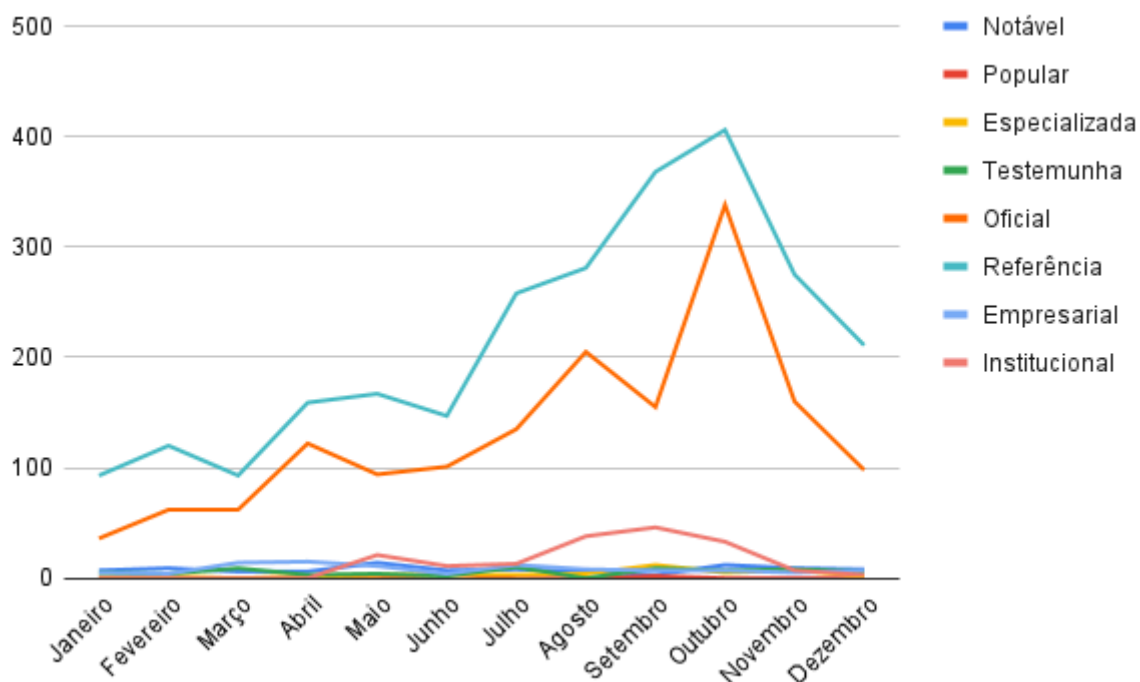
¹⁵⁵ Disponível em:

<https://www.aosfatos.org/noticias/alexandre-de-moraes-nao-pediu-retirada-de-video-em-que-bolsonaro-aparece-e-mocionado/> Acesso em: 15 mar. 2025.

¹⁵⁶ Disponível em: <https://www.aosfatos.org/noticias/video-2019-senador-impeachment-ministros-stf/> Acesso em: 15 mar. 2025.

¹⁵⁷ Disponível em: <https://www.aosfatos.org/noticias/falso-dias-toffoli-presidencia-tse-alexandre-de-moraes/> Acesso em: 15 mar. 2025.

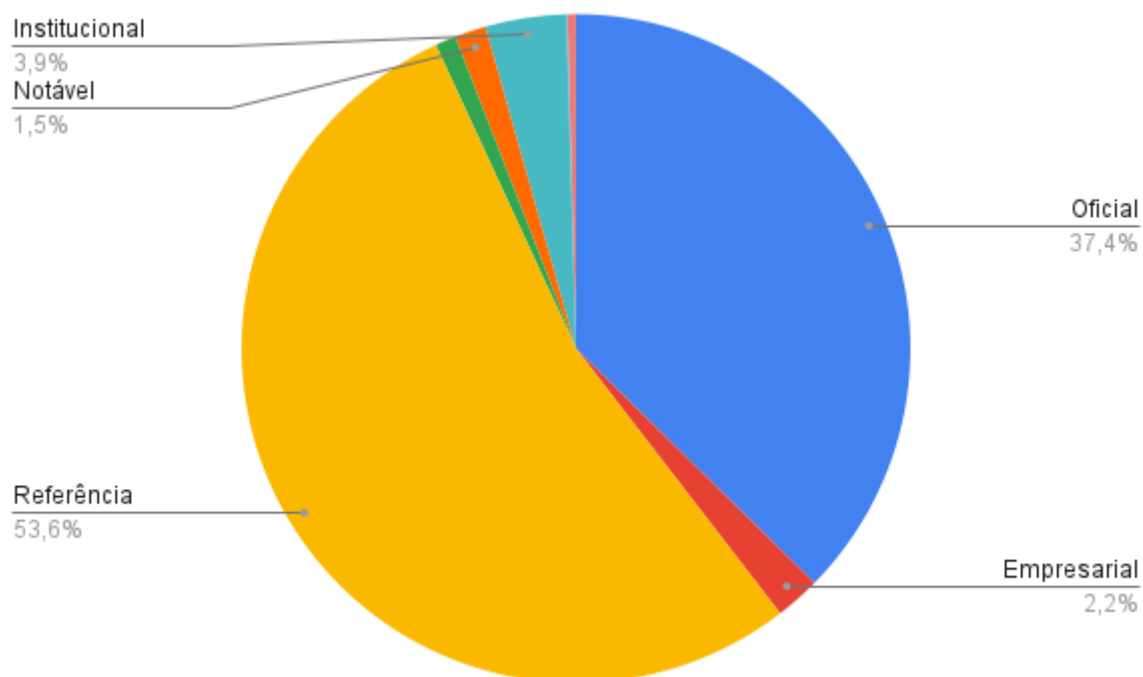
Gráfico 30 - Tipo de fonte da checagem nas publicações da Aos Fatos ao longo de 2022



Fonte: O autor.

Em conjunto, ambas as agências utilizaram mais as fontes tipificadas como “Referência”, com 53,6% (6.973) do total, e a fonte “Oficial”, com 37,4% (4.864) das 13.013 fontes da checagem que foram possíveis serem localizadas nos dados coletados. A alta utilização desses dois tipos de referência, expõem a característica defendida nas entrevistas de Cazes (2025) e Leal (2025), além da indicação feita por Neto (2021). Como pode ser observado no Gráfico 31, as outras fontes registradas em menor número pelas agências de checagem são as categorizadas como “Institucional” com 3,9% (509), “Empresarial” com 2,2% (284), “Notável” com 1,5% (197), “Testemunha” com 1% (130), “Especializada” com 0,4% (51) e, por fim, “Popular” com 0,06 (8). Do total de fontes da checagem utilizadas por ambas as agências de *fact-checking*, 93,5% (12.170) eram de segunda mão, enquanto 6,5% (847) foram consideradas como de primeira mão.

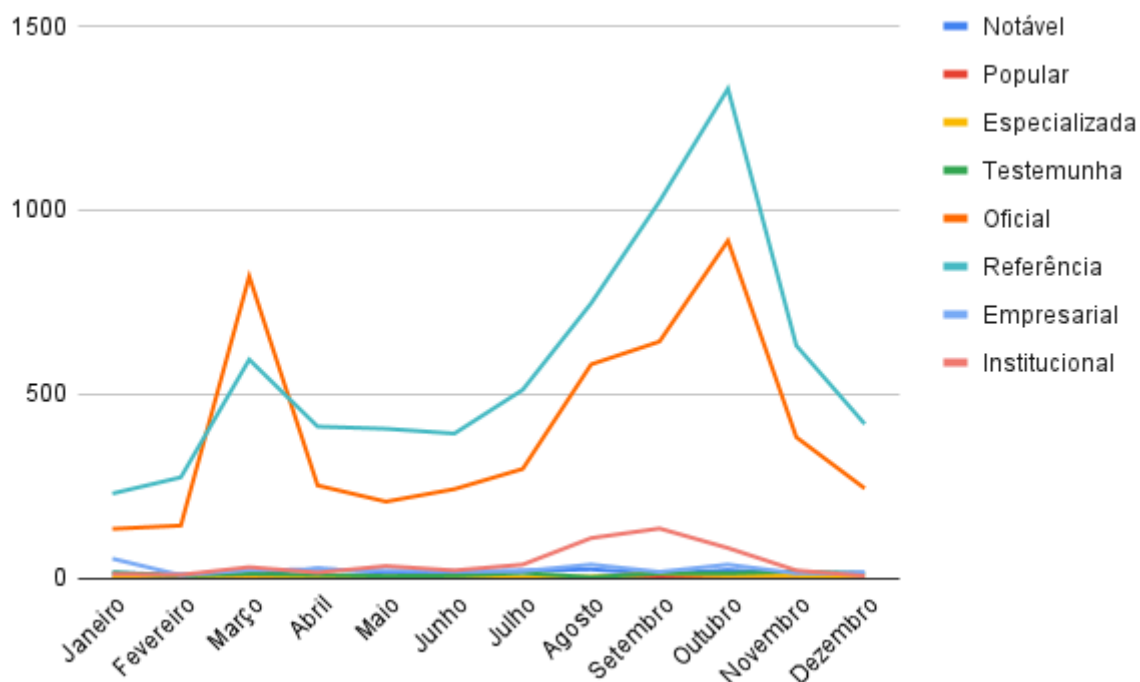
Gráfico 31 - Tipo de fonte da checagem nas publicações da Aos Fatos e da Lupa



Fonte: O autor.

As fontes tipificadas como “Oficial” e “Referência” se mantiveram com os maiores volumes de utilização ao longo de 2022. A “Oficial”, no entanto, assume o primeiro lugar nas mais registradas em março, impulsionado aqui pela série especial da Lupa, SobreElas. Somente naquele mês, foi possível observar 820 fontes categorizadas como “Oficial” nas publicações de ambas as agências. Porém, o mês de outubro permanece com o mês com maior volume de fontes utilizadas nas checagens da Lupa e da Aos Fatos. Para verificar 405 desordens informativas, foram atribuídas 2.408 fontes da checagem, sendo a “Referência” a que se apresentou em maior número com 1.330 fontes desse tipo no acervo de ambas as agências de *fact-checking*, como visto no Gráfico 32.

Gráfico 32 - Tipo de fonte da checagem nas publicações da Aos Fatos e da Lupa ao longo de 2022



Fonte: O autor.

Como exposto, ambas as agências movem um grande esforço quantitativo durante o mês entre o primeiro e segundo turno, contribuindo no combate à desinformação e na defesa das instituições democráticas. Dentro do cenário proposto por Brasil (2024), apresentando um mercado estruturado e uma fábrica sistemática de desinformação, essas ações se mostram mais relevantes no que se trata do ano eleitoral de 2022. Lutando contra uma formação criminosa, aprimorando métodos de checagem, compartilhamento da checagem e alcance à *tiūs frança* e *azzarelllos* que consumiam material informativo somente para reforçar seus pré-juízos, a Lupa e a Aos Fatos utilizaram-se de instrumentalização e métodos jornalísticos em suas produções. O objetivo, como indica Cazes (2025), era educar a população com informações de qualidade para o debate público híbrido e exercitar a criticidade para um ambiente comunicacional onde a desordem informacional se mescla com a informação, nem sempre estando claro para o cidadão em geral a diferença entre conteúdo informativo, opinião, discurso de ódio e notícia.

6.2 FACT-CHECKING NA DEFESA DA DEMOCRACIA E COMBATE AO CAOS SOCIAL

As primeiras décadas do século XXI são marcadas por constantes momentos de ataque às instituições democráticas globais. Essas constantes investidas partem não só de grupos

estruturados ou movimentos anárquicos, mas da própria população em geral e figuras políticas e públicas colocadas no poder pelo sistema que agridem. Para Derosa (2019), o fenômeno da insegurança informativa, citado por Ramonet (2013), somado aos sucessivos escândalos políticos que vinham desde os anos de 1990, levaram o Brasil às Jornadas de Junho de 2013. Machado e Miskolci (2019), tentando entender as narrativas extremistas na política brasileira, fortemente expressada no pleito eleitoral geral de 2022, apontando o papel que o meio digital teve na vida ativa política do país, indicando Olavo de Carvalho¹⁵⁸ como um dos primeiros engenheiros do caos nacional que já fazia discursos extremistas ainda em 1997, numa ainda recente World Wide Web¹⁵⁹ (WWW). O próprio criador da rede mundial de computadores WWW, Sir Tim Berners-Lee (2018), já expressou sua preocupação com a utilização da desordem informacional e sua habilidade de circular por engenheiros do caos na internet.

Hoje, a maioria das pessoas encontra notícias e informações na web por meio de alguns poucos sites de mídia social e mecanismos de busca. Esses sites ganham mais dinheiro quando clicamos nos links que eles exibem para nós. E eles escolhem o que exibir para nós com base em algoritmos que tomam conhecimento de nossos dados pessoais e que são coletados constantemente. O resultado líquido é que esses sites nos exibem conteúdo em que acham que vamos clicar, o que significa que a desinformação, ou as “notícias falsas”, que é surpreendente, chocante ou projetada para apelar aos nossos vieses pode se espalhar rapidamente. [...] Aqueles com más intenções podem manipular o sistema para espalhar desinformação para ganho financeiro e político (Berners-Lee, 2018, p. 103).

Engenheiros do caos utilizando-se de grandes discursos, meios digitais, energias negativas, desinformação e espetáculos (Empoli, 2020) aos poucos construindo cenários políticos frágeis onde a população não se sente representada pelos líderes políticos (Bourdieu, 2012). As Jornadas de Junho de 2013 surgem como um marco de uma década no Brasil que cada vez mais a democracia seria questionada, movimentos políticos causariam grande instabilidade, as narrativas extremistas na política se tornariam cada vez mais fortemente uma característica dos debates públicos políticos e constantemente manifestações indicariam sua falta de sentimento de representatividade democrática (Machado e Miskolci, 2019). Bourdieu (2012) explora esse sentimento, característico da Era da Pós-Verdade, ao conceituar sobre os “profissionais políticos” e os “profanos”.

Mesmo que parte do trabalho de Bourdieu (2012) tenha sido publicado no século XX, seus conceitos sobre o campo político ainda são contemporâneos. Para o sociólogo, os políticos, que se encontram há anos no poder, membros de famílias politicamente

¹⁵⁸ “inspirador das principais lideranças dos grupos de direita na rede, como MBL e Vem Pra Rua, e guru ideológico do governo Bolsonaro” (Machado e Miskolci, 2019, p. 949).

¹⁵⁹ Criado por Sir Tim Berners-Lee em 1989 e tornada pública em 1993, a World Wide Web, ou rede mundial de computadores, possibilitou a popularização da internet nos anos de 1990 a partir de um sistema de documentos interligados por hipermídia e com execução na própria internet.

privilegiadas ou em meio aos processos políticos, são os “profissionais” e qualquer figura nova no campo político ou líderes dos movimentos populares são os “profanos”. Nos anos de 2010, esses “profissionais” começam a ser alvos de manifestações populares que culminam nas Jornadas de Junho de 2013. Os “profanos” passam a representar mais fortemente a população, incorporam todo o sentimento de falta de representatividade e atacam as instituições democráticas com as quais não sentem mais ligação afetiva. Em meio a essas instabilidades democráticas, surge o fenômeno das *fake news*. As estratégias políticas se adaptam junto com um velho mercado de desinformação para uma produção desinformativa no digital, se aproveitando do interesse econômico e político dos engenheiros do caos e do processo de plataformação para criar o que conhecemos hoje como desordem informacional (Wardle, 2020).

Figuras que se apresentam como “profanos” e constantemente chegam ao poder (a exemplo de Jair Bolsonaro no Brasil, Donald Trump nos Estados Unidos e Javier Milei na Argentina) se veem empoderadas com esse mercado que atinge milhares de pessoas em uma velocidade que o jornalismo não consegue combater com eficácia. D’Ancona (2018) argumenta que o trabalho jornalístico precisa respeitar suas condutas éticas e morais, sendo a pressa na produção de notícias um desserviço ao público, possuindo como resultado a perda de qualidade da informação, além de desrespeitar os próprios códigos profissionais aos quais se relaciona. Neste sentido, a melhor maneira de se combater a desinformação é um cenário comunicacional caótico, seria através da produção *slow news*, ao qual D’Ancona (2018) indica o sacrifício da pressa na publicação e em dar uma informação primeiro, em detrimento da qualidade da informação e a total apuração dos fatos.

Cazes (2025) compartilha desse ideal nas produções de *fact-checking*, já que o objetivo é entregar uma verificação de qualidade que possa auxiliar o cidadão o munindo de informação de qualidade para o debate público cívico

O clímax dessa última década de “profanos”, extremos e agitação política se deu durante os fechamentos das estradas pelo Brasil¹⁶⁰ em outubro de 2022, após um pleito eleitoral com alto volume de desordem informacional, discursos de ódio, cibercrimes registrados nas investigações de Brasil (2024) e constantes ataques ao processo eleitoral em um movimento de envelopamento contínuo. Um movimento de golpistas promovia atos antidemocráticos que questionavam o processo eleitoral e exigiam nova eleição ou intervenção militar e

¹⁶⁰ “[...] mais recentemente, os agrupados da ordem estiveram protegidos em seus acampamentos diante de instalações do Exército, obtendo suporte de barracas, banheiros e alimentação. Contaram com apoio e adesão de empresários, o que nunca foi escondido ou camuflado” (Passetti e Lucato, 2023, p. 10).

interrupção dos processos democráticos, como registrado por Brasil (2024), Bolsonaro (2024a), Bolsonaro (2024b), Carta Capital (2024), Cid (2024), Fonseca e Scofield (2023), Nogueira (2024), Passetti e Lucato (2023), Soares e Prado (2024), Naime (2023) e Soprana (2022).

Por dois meses, os bloqueios se tornaram acampamentos em frente aos quartéis militares de todo território nacional, com apoiadores de uma interrupção democrática em rituais de oração pela prisão de Lula, presidente eleito nas eleições de 2022 ou do ministro Alexandre de Moraes, então presidente do TSE. Incontáveis foram desinformações nas plataformas da Aos Fatos e da Lupa de que o exército brasileiro havia se juntado em apoio a um golpe e marchava em direção à Brasília¹⁶¹, que Vladimir Putin, presidente da Rússia, havia acenado apoio ao movimento antidemocrático¹⁶², que Bolsonaro (candidato que saiu perdedor do pleito geral de 2022) e seus filhos (em exercício de cargos políticos aos quais foram eleitos) iriam se juntar aos acampamentos para liderarem uma marcha até a capital do país¹⁶³.

Apesar da comoção inicial do final de outubro e início de novembro, as autoridades atuaram e confiaram que eventualmente as pessoas que estavam nos acampamentos cansariam ou aceitariam o resultado eleitoral, voltando para suas casas. A ação das autoridades se deu mesmo que o serviço de inteligência brasileiro do exército, Agência Brasileira de Inteligência (ABIN) e da polícia militar (Naime, 2023) e várias reportagens indicassem que conversas entre os grupos dos acampados, muitos usando o processo de esteganografia, que articulavam um ataque à Brasília¹⁶⁴, atos que se consumaram em 8 de janeiro de 2023. Importante registrar nesta pesquisa que, no dia dos atos terroristas em Brasília naquele janeiro de 2023, ônibus de todas as partes do Brasil trouxeram pessoas dos acampamentos em frente aos quartéis para a capital do país. Uma marcha com aproximadamente 4 mil golpistas¹⁶⁵ foi em direção às sedes

¹⁶¹ Disponível em: <https://www.aosfatos.org/noticias/falso-exercito-rumo-a-brasilia/> Acesso em: 18 fev. 2024.

¹⁶² Disponível em: <https://www.aosfatos.org/noticias/falso-putin-intervencao-brasil-fraude-eleitoral/> Acesso em: 18 fev. 2024.

¹⁶³ Disponível em: <https://www.aosfatos.org/noticias/videos-antigos-bolsonaro-militares-fora-de-contexto/> Acesso em: 20 fev. 2024.

¹⁶⁴ “Depois, todos da mídia democrática disseram ter avisado que algo anunciado aconteceria no 8 de janeiro ou nos dias seguintes. Informações da inteligência do Estado, da sua segurança federal, estadual e distrital indicavam a iminente invasão dos palácios dos três poderes em Brasília. As autoridades responsáveis por manter a ordem optaram pelo diálogo e/ou omissão, pretendendo administrar a ameaça de mobilização que rondou e governou, recentemente, os acampamentos de bolsonaristas diante dos QGs do Exército pelo Brasil.” (Passetti e Lucato, 2023, p. 2).

¹⁶⁵ Disponível em: <https://g1.globo.com/df/distrito-federal/noticia/2023/01/08/o-dia-em-que-bolsonaristas-invadiram-o-congresso-o-planalto-e-o-stf-como-isso-aconteceu-e-quais-as-consequencias.ghtml#presos> Acesso em: 18 fev. 2024.

dos Três Poderes e depredaram edifícios públicos na esperança de que o exército, Bolsonaro ou extraterrestres¹⁶⁶ se juntassem a eles e tomassem o poder.

O evento de tentativa de golpe de estado cívico-militar, agora marco na nossa história recente, não foi bem-sucedido para a organização criminosa investigada por Brasil (2024) e para os terroristas antidemocráticos (Passetti e Lucato, 2023). Pelo menos 300 golpistas foram presos em flagrante durante o ataque aos prédios das sedes dos Três Poderes. Este ato foi amplamente alimentado por desinformações, ação estratégica da milícia digital registrado por Brasil (2024) para criação de cenário propício para o ataque, que circularam desde o fechamento das estradas até o 8 de Janeiro. Materiais enganosos prometendo apoio militar, de Bolsonaro e família e até indicando um movimento conspiracionista comunista que tomaria o poder do Brasil com a posse de Lula no início de 2023, como registrado em narrativa distorcida em checagem da Lupa no dia 30 de novembro¹⁶⁷:

Durante os atos golpistas, as instituições democráticas e parte dos veículos jornalísticos defendiam e lutavam pela democracia, numa tentativa de recuperar a confiança da população, denunciar um iminente ataque e retomar seu lugar como fonte de informação confiável em meio a um cenário comunicacional caótico. Ramonet (2013) indica que esse será o principal papel do jornalismo no ambiente comunicacional contemporâneo: atestador da verdade, divisor do falso e do verdadeiro, não sendo a principal fonte de informação, mas sim mediando o enorme fluxo de informações que são compartilhadas no meio digital diariamente.

Elementos de defesa das instituições democráticas no acervo da Aos Fatos se fazem presentes ao longo das publicações de 2022 e se intensificam ao final do pleito eleitoral com o fechamento das estradas. Identificando essas especificidades através da Análise de Cobertura Jornalística (Silva e Maia, 2011), em 1º de novembro¹⁶⁸ a agência passa a constantemente indicar o resultado das eleições: “Lula foi eleito presidente da República neste domingo (30) com 50,90% dos votos válidos contra 49,10% de Jair Bolsonaro. A diferença entre ambos foi de 2.139.503 votos” (Faustino, 2022a).

¹⁶⁶ Conforme relatado pelo ex-comandante de Operações da Polícia Militar do Distrito Federal, Jorge Eduardo Naime, em relato à Comissão Parlamentar de Inquérito (CPI) dos Atos Antidemocráticos. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=umVq0TkgKEM> Acesso em: 16 mar. 2025.

¹⁶⁷ Disponível em: <https://lupa.uol.com.br/jornalismo/2022/11/30/g1-lula-vai-criar-guarda-nacional> Acesso em: 16 mar. 2025.

¹⁶⁸ Disponível em: <https://www.aosfatos.org/noticias/bolsonaro-50-tons-de-vermelho-setembro/> Acesso em: 16 mar. 2025.

Em publicação de 2 de novembro¹⁶⁹, a agência de *fact-checking* já começa a nomear os atos de fechamento das estradas como “atuais manifestações golpistas contra a derrota do presidente Jair Bolsonaro” (Ribeiro, 2022b), reforçando as ilegalidades nas ações e pedidos de intervenção militar e interrupção dos processos democráticos das pessoas envolvidas. No mesmo dia¹⁷⁰, a Aos Fatos identifica na desordem informacional verificada as estratégias para “incitar a adesão de militares ao Golpe de Estado e difundir ataques pessoais aos militares que não aderissem os planos da organização criminosa” (Brasil, 2024, p. 808).

Desde a noite da última segunda-feira (31), quando apoiadores do presidente passaram a bloquear e paralisar estradas em vários pontos do Brasil, usuários nas redes sociais têm publicado vídeos de manifestações antigas para inflar o movimento ou sugerir que as Forças Armadas e policiais também não teriam aceitado a vitória de Luiz Inácio Lula da Silva (PT). Aos Fatos desmentiu, por exemplo, que um vídeo mostraria tanques do Exército a caminho de Brasília e que outra gravação teria registrado policiais se unindo a um dos bloqueios. (Menezes, 2022f).

No que se refere à Lupa, em checagem realizada no dia 31 de outubro¹⁷¹, é identificado que a “falsa declaração coincide com o movimento de caminhoneiros em várias regiões do país, que bloquearam estradas em protesto contra o resultado da eleição presidencial” (Heim, 2022b). A agência de *fact-checking* contextualiza o uso da desordem informacional, apresenta checagem através de busca reversa da imagem utilizada no “Conteúdo Impostor”, analisa o banco de dados do Poder 360, veículo alvo da desordem informacional, além de apresentar resposta a contato do próprio portal de notícias. É apresentado também o discurso do presidente eleito Lula, após o resultado das eleições de 2022, assim como seu plano de campanha, para verificação do leitor de que não houve menção aos caminhoneiros.

No final daquele mês, já há um registro da Lupa de uma estratégia adotada em outros produtos enganosos de incitar e coagir grupos de caminhoneiros contra Lula, assim sendo possível a aderência e apoio às manifestações antidemocráticas. O general Mario Fernandes, general da reserva e ex-número dois da Secretaria-Geral da Presidência no governo de Jair Bolsonaro, é registrado por Brasil (2024) como sendo parte da organização criminosa que disseminou deliberadamente desinformação para criar o cenário de caos social para um golpe de estado cívico-militar. Brasil (2024) identifica troca de mensagens onde Fernandes afirma

¹⁶⁹ Disponível em: <https://www.aosfatos.org/noticias/video-espirito-santo-2018-nao-niteroi-2022/> Acesso em: 16 mar. 2025.

¹⁷⁰ Disponível em: <https://www.aosfatos.org/noticias/video-https://www.aosfatos.org/noticias/bolsonaro-50-tons-de-vermelho-setembro/exercito-niteroi-2018/> Acesso em: 16 mar. 2025.

¹⁷¹ Disponível em: <https://lupa.uol.com.br/jornalismo/2022/10/31/falso-poder360-lula-chamou-caminhoneiros-de-vagabundos-fascistas> Acesso em: 16 mar. 2025.

“[n]a mensagem, o investigado admite que estão dando apoio aos manifestantes golpistas. Diz: ‘Não sei se você já tá ciente e no apoio que nós temos dado tanto ao pessoal do AGRO como aos CAMINHONEIROS que estão aí na, na MANIFESTAÇÃO’” (Brasil, 2024, p. 667).

A estratégia de coagir as Forças Armadas e militares a aderirem aos atos foi registrada em 1º de novembro¹⁷² pela agência de checagem. Na narrativa distorcida, usa-se o discurso em processo de envelopamento contínuo de que o artigo 142 da Constituição Federal garantiria uma intervenção militar caso o candidato derrotado no pleito, Bolsonaro, permanecesse em silêncio por 72h. Por ser uma narrativa falsa que constantemente retornava às checagens da Lupa, o checador indica, inclusive, documento expedido pela Secretaria-Geral da Mesa Diretora da Câmara dos Deputados, desmentindo a utilização do artigo 142 para aplicação de intervenção militar. É possível verificar até mesmo que trata-se de estratégia antiga de desinformação, já que o documento data de junho de 2020.

Em junho de 2020, a Secretaria-Geral da Mesa Diretora da Câmara dos Deputados divulgou um parecer informando que o artigo 142 não autoriza uma intervenção militar a pretexto de “restaurar a ordem”. “Não existe país democrático do mundo em que o Direito tenha deixado às Forças Armadas a função de mediar conflitos entre os Poderes constitucionais ou de dar a última palavra sobre o significado do texto constitucional”, diz o documento (Rosauo, 2022a).

Brasil (2024) argumenta que o “grupo investigado agiu de forma coordenada com os manifestantes para criar um falso ambiente de adesão e pressão popular ao ideário de utilização do art. 142 da CF ,legitimando uma intervenção militar no país” (Brasil, 2024, p. 698). Assim como a Aos Fatos, a Lupa adota discurso de desmentir as acusações coordenadas de fraude nas eleições, de modo a tentar combater a legitimação de um cenário onde seria necessário a interrupção dos processos democráticos. No dia 7 de novembro¹⁷³, a agência indica em seu conteúdo que não havia “qualquer evidência de fraude nas eleições. Além disso, o resultado já foi proclamado pelo Tribunal Superior Eleitoral (TSE). [...] Essa informação também foi analisada pelo UOL Confere” (Nomura, 2022b), inclusive, adicionando um “indicador de confiabilidade” nas fontes apresentadas, sendo o registro que a mesma desordem informacional havia sido checada pela UOL Confere.

6.3 PELA PÁTRIA E POR DEUS

¹⁷² Disponível em: <https://lupa.uol.com.br/jornalismo/2022/11/01/bolsonaro-65-votos-validos> Acesso em: 16 mar. 2025.

¹⁷³ Disponível em: <https://lupa.uol.com.br/jornalismo/2022/11/07/lula-internado-sirio> Acesso em: 16 mar. 2025.

Confirmando as intenções da organização criminosa investigada por Brasil (2024), grande parte das desinformações checadas pela Aos Fatos e pela Lupa trazia um discurso de que o Brasil se encontrava em um cenário de guerra pós-eleição, convocando os autodeclarados “patriotas” a lutarem contra uma ameaça iminente materializada na figura do presidente eleito democraticamente, Lula. Bourdieu (2012) vai indicar que narrativas com caráter religioso¹⁷⁴, evocando uma batalha quase santa do Bem contra o Mal são características desse tipo de enredo extremista e distorcido. O discurso da luta de “profissionais” contra “profanos”, também detalhado por Bourdieu (2012), aparece aqui no formato de conteúdos que indicavam a não representação do povo através do presidente eleito¹⁷⁵ e isso bastava para que os golpistas tomassem uma atitude que levou ao ataque à sede dos Três Poderes em janeiro de 2023.

Essas narrativas distorcidas e extremistas também são indicadas por Empoli (2020) ao tratar sobre as produções dos engenheiros do caos para criarem um eleitorado não fiel, mas fanático por seu líder político. Uma figura que transcende as representações democráticas e se torna divina, como exemplificado nos trabalhos de Bourdieu (2012). Fica clara a utilização desse discurso em desordem informacional registradas pela agências de checagem. Em publicação do dia 14 de setembro¹⁷⁶, o material enganoso de que Paulo Ferreira, ex-deputado federal e ex-tesoureiro do PT, indica que sindicatos e o PT estariam planejando ataques a igrejas, não especificando de qual religião, mas que acaba garantindo habilidade de circulação para um público maior. Ao final do registro da publicação enganosa, o Enunciador da Desordem Informacional escreve “eles estão com raiva por quer o povo de Deus escolheu vota no presidente Bolsonaro em 2022” (Rosauero, 2022b), evidenciando o caráter divino da eleição de 2022 para apoiadores de Bolsonaro.

No acervo da Aos Fatos também foi possível observar conteúdos enganosos que trazem um discurso religioso para suas narrativas. É o caso da checagem do dia 13 de julho¹⁷⁷, onde o Enunciador da Desordem Informacional apresenta uma denúncia do que seria uma igreja em Minas Gerais, onde o dono é o ministro do STF, Gilmar Mendes. Ao final da explicação, o autor escreve: ““Ao homem, grande ou pequeno, está posto que este viverá uma única vez.

¹⁷⁴ Disponível em: <https://lupa.uol.com.br/jornalismo/2022/12/01/padre-morto-lula-moraes> Acesso em: 16 mar. 2025.

¹⁷⁵ Disponível em: <https://lupa.uol.com.br/jornalismo/2022/12/20/e-falso-que-exercito-declarou-bolsonaro-verdadeiro-presidente-do-brasil> Acesso em: 16 mar. 2025.

¹⁷⁶ Disponível em: <https://lupa.uol.com.br/jornalismo/2022/09/14/dirigente-pt-ataque-igrejas> Acesso em: 16 mar. 2025.

¹⁷⁷ Disponível em: <https://www.aosfatos.org/noticias/e-falso-que-gilmar-mendes-do-stf-seja-dono-de-igreja-em-mg/> Acesso em: 16 mar. 2025.

Vindo depois disso o juízo.’ Hebreus 9:27 Neste grande dia Deus fará justiça de verdade [...]” (Pacheco, 2022b). Apesar de a passagem da Bíblia Católica Romana trazer o tema em Hebreus 9¹⁷⁸ sobre os sacrifícios animais promovidos pelos sacerdotes hebreus para selar a aliança com Deus, comparando o selo da nova aliança com o sacrifício de Jesus, o trecho aqui é retirado de contexto para resgatar a narrativa do julgamento final sobre quem estaria cometendo algo ilegal aos olhos do Deus cristão. Gilmar Mendes torna-se figura oposta aos dizeres cristãos neste discurso religioso.

Os engenheiros do caos e a organização criminosa apontada por Brasil (2024), identificaram a eficácia na produção de desinformação com narrativa religiosa, apresentada nos conceitos de Empoli (2020) e Bourdieu (2012). Em Era da Pós-Verdade, utilizar afetos e crenças cria militância fanática, impossível ser adquirida com uso de fatos, argumentos e dados. A utilização dessa estratégia está disposta nas investigações de Brasil (2024), ao elencar o papel do padre Genésio Lamounier na incitação às manifestações antidemocráticas, inclusive com discurso parecido das peças de desinformação, quando clama “[a]bençoi, Senhor, o nosso Capitão. Abençoi cada soldado da Pátria. Cada um que é brasileiro, Senhor, é soldado [...]” (Lamounier, 2024, p. 393).

Como combater esses discursos e furar as fronteiras da “*Ilha de Tanga*” utilizando-se de trabalho jornalístico? Santaella (2021) indica que “[n]ão há argumentação racional, nem mesmo evidências comprobatórias que possam ser mais fortes do que o poder da crença - em uma ideia, religião, afinidade política e afins” (Santaella, 2021, p. 99). Para Cazes (2025): “Eu acho que, assim, a gente já não tem muito mais ilusões sobre algumas bolhas que a gente não vai furar” (Cazes, 2025, 17 min, 40 s). Conforme o chefe de reportagem da Aos Fatos, o *fact-checking* deve ser preocupar em entregar os elementos (onde estão incluídas as fontes das checagens) para que o consumidor possa compreender que trata-se de uma informação falsa, mas o mais importante, possa despertar uma criticidade. O *fact-checking* deve agir de forma pedagógica, criando uma “dúvida saudável” (Cazes, 2025, 17 min; 57 s) no consumidor de checagem, para que ele possa replicar as metodologias dos checadores e verificar se o

¹⁷⁸ Em Hebreus 9 é tratado a temática sobre a aliança com Deus e perdão do pecado, discutindo que Deus pede em troca sacrifício, “não havendo derramamento de sangue, não há perdão de pecados” (Hebreus 9:22, 2009, p. 1.061). Aqui a discussão gira em torno da comparação entre sacrifício de animais e sacrifício de Jesus, sendo o juízo final citado pontualmente em Hebreus 9:27. “²⁵ O *Grande Sacerdote entra, todos os anos, no *Lugar Santíssimo, levando consigo sangue de um animal. Porém, Cristo não entrou para se oferecer muitas vezes. ²⁶ Se fosse assim, ele teria de sofrer muitas vezes desde a criação do mundo. Pelo contrário, uma vez por todas ele apareceu agora, quando os tempos estão chegando ao fim, para tirar os pecados por meio do sacrifício de si mesmo. ²⁷ Cada pessoa tem de morrer uma vez só e depois ser julgada por Deus. ²⁸ Assim também Cristo foi oferecido uma vez só a sacrifício, para tirar os pecados de muitas pessoas. [...]” (Hebreus 9:25 - 28, 2009, p. 1.061).

material que está consumindo e moldando seu entendimento sobre a realidade é de qualidade ou parte da desordem informacional.

No caso da Lupa, para Leal (2025), mesmo que seja impossível mudar o costume de consumo de informação de *tiüs frança* e *azzarelllos*, a agência trabalha com a perspectiva de “inverter a curva de viralização de uma informação falsa” (Leal, 2025, 22 min; 18s). Contê-la antes que possa causar algum impacto negativo no debate público como um todo. Mesmo que, para isso, a agência precise trabalhar com repetição de checagens sobre certos assuntos, quando percebe que uma desordem informacional “tá crescendo num nicho específico, numa rede social específica, a gente recompartilha o conteúdo, para fazer o alerta” (Leal, 2025, 23 min; 24 s). Para selecionar esse material, a Lupa verifica “quem fala, o que fala e como que essa informação, que é proferida por uma determinada pessoa, por um determinado grupo, por um determinado perfil em redes sociais, tem influência ali no debate público [...]” (Leal, 2025, 5 min; 34 s).

Os meses em que as agências de checagem mais verificaram informações com potencial enganoso foi outubro de 2022 (214 publicações no *corpus*). A grande maioria dos Enunciadores da Desordem Informacional, incluindo o ex-presidente Bolsonaro¹⁷⁹, denunciavam supostas fraudes no sistema eleitoral, atacavam as urnas eletrônicas, o processo eleitoral e o TSE. Algumas desinformações viralizaram tanto, apesar da repetição de narrativa distorcida, que ambas as agências Lupa¹⁸⁰ e Aos Fatos¹⁸¹ chegaram a verificar o mesmo material enganoso. Essa prática dos engenheiros do caos de aumentar o volume do conteúdo desinformativo e impulsioná-lo através de múltiplos canais é descrita por Brasil (2024):

Por mais inverossímil que possa parecer, os investigados sabiam que a narrativa falsa de fraude eleitoral, sendo disseminada por muito tempo, por vários canais, especialmente na internet (aplicativos de mensagens, redes sociais, vídeos, entrevistas etc.), em grande volume seria extremamente eficiente em seu público-alvo. Receber mensagens semelhantes de várias fontes é muito mais persuasivo. O endosso de um grande número de usuários aumenta a confiança na informação que está sendo transmitida, especialmente se a informação vem de um canal (ou perfil de rede social) com o qual o destinatário se identifica (afinidades ideológicas, políticas, religiosas etc.). Além disso, a repetição maçante das informações, mesmo que falsas, leva à familiaridade, e a familiaridade leva à aceitação por parte dos receptores (Brasil, 2024, p. 6).

¹⁷⁹ Disponível em: <https://lupa.uol.com.br/jornalismo/2022/10/14/mentiras-repetidas-bolsonaro> Acesso em: 16 mar. 2025.

¹⁸⁰ Disponível em: <https://lupa.uol.com.br/jornalismo/2022/10/04/eleitores-ja-votaram-no-segundo-turno> Acesso em: 16 mar. 2025.

¹⁸¹ Disponível em: <https://www.aosfatos.org/noticias/nao-e-verdade-que-eleitores-do-espirito-santo-ja-votaram-para-o-segundo-turno/> Acesso em: 16 mar. 2025.

Mais uma vez fica claro que as agências de checagem estavam lidando com material impulsionado pela organização criminosa investigada por Brasil (2024). A ordem de Bolsonaro em reunião ministerial no dia 5 de julho para que os ministros de Estado “[d]aqui pra frente quero que todo ministro fale o que eu vou falar aqui, [...]” (Bolsonaro, 2024b), que segundo Brasil (2024), iniciou ataques sistemáticos de cada vez mais desinformação sobre o pleito de 2022. No Gráfico 26, fica evidente como o mês de julho inicia uma elevação no volume de desordens informacionais, até chegarem em outubro onde 404 peças enganosas foram verificadas por ambas as agências. Após o este mês, como indica Brasil (2024), sem terem comprovação de fraude, a estratégia da organização criminosa muda para incitar o caos social e tornar o cenário político-social propício para instauração do estado de sítio.

Importante ressaltar na desordem informacional checada pelas agências de *fact-checking* a presença da palavra “selva”¹⁸², como forma de esteganografia. Esta palavra faz ligação com um dos códigos usados pelos golpistas para combinar os ataques à Brasília, de acordo com Fonseca e Scofield (2023). Isso reforça o apontado por Paseti e Lucato (2023) de que os conteúdos jornalísticos já apontavam para o que iria acontecer em janeiro de 2023, mesmo não havendo respostas das autoridades contra os atos. Em 9 de novembro¹⁸³, em conteúdo enganoso verificado pela Aos Fatos, o Enunciador da Desordem Informacional registra: “A onça já bebeu água. #Selva” (Faustino, 2022c). Já em 21 de dezembro¹⁸⁴, a Lupa checa uma desordem informacional, onde ao final do registro pelo autor do material enganoso, lê-se: “É aço, é selva... tudo o que estávamos esperando, questão de horas...” (Diniz, 2022a).

As narrativas que também indicavam apoio de Bolsonaro e sua família aos atos antidemocráticos foram constantes nos últimos meses de 2022. De acordo com Brasil (2024), pretendia-se fazer a manutenção dos apoiadores na frente dos quartéis, que em certo momento, como indica Naime (2023), começaram a duvidar do apoio do então presidente Bolsonaro, inclusive, gerando brigas de como continuar com as ações golpistas. No dia 16 de dezembro¹⁸⁵, a Lupa publicou uma checagem onde o Enunciador da Desordem Informacional argumentava que as fotos dos caminhões de mudança chegando ao Palácio da Alvorada para

¹⁸² “[...] expressão usada por militares brasileiros — foi um dos códigos usados por bolsonaristas para combinar as últimas etapas de invasão da Praça dos Três Poderes.” (Fonseca e Scofield, 2023).

¹⁸³ Disponível em: <https://www.aosfatos.org/noticias/video-mostra-militares-no-metro-de-sao-paulo-no-7-de-setembro-nao-recente-mente-em-jundiai/> Acesso em: 16 mar. 2025.

¹⁸⁴ Disponível em: <https://lupa.uol.com.br/jornalismo/2022/12/21/e-falso-que-decreto-coloca-brasil-sob-comando-do-ministerio-da-defesa> Acesso em: 16 mar. 2025.

¹⁸⁵ Disponível em: <https://lupa.uol.com.br/jornalismo/2022/12/16/foto-de-caminhao-no-alvorada-nao-foi-tirada-durante-mudanca-de-dilma> Acesso em: 16 mar. 2025.

retirar as coisas de Bolsonaro era mentira. O então presidente e a então primeira-dama, resistiriam na sede do Executivo. “NÃO ACREDITEM EM MENTIURAS BOLSONARO NÃO ESTÁ MUDANDO, A FOTO QUE ESTÃO POSTANDO É ANTIGA DA DILMA.#gildinho #gildinhooficial #mentira #falso #fake #fakenews” (Diniz, 2022d).

No caso de checagem realizada pela Aos Fatos em 29 de dezembro¹⁸⁶, há a verificação de um vídeo do próprio Bolsonaro retirado de contexto para fazer parecer que o ex-presidente revelaria algo depois da “vitória” no dia 30 de dezembro. Como revelado pela agência, a transmissão de onde o trecho havia sido retirado era de 22 de outubro, portanto, o então candidato à reeleição estaria tratando sobre o segundo turno das eleições de 2022, que ocorreu em 30 de outubro. As duas agências checaram juntas 67 desordens informacionais tipificadas como “Contexto Falso” entre novembro e dezembro de 2022, justamente, em sua maioria, apresentando vídeos fora do contexto original.

6.4 DEMOCRACIA, JORNALISMO E CHECAGEM

Seguindo uma característica do *fact-checking*, ambas as agências verificaram desordens informacionais que, provavelmente, alcançaram uma dimensão maior que as checagens. Mas como indica Schmitz (2020), há de se fazer jornalismo e defender a democracia, mesmo em situações que pareçam impossíveis. Em contrapartida das 1.933 informações enganosas que impactaram o pleito eleitoral de 2022 e foram possíveis serem verificadas nos acervos das agências de checagem, a Aos Fatos e a Lupa apresentaram juntas 13.013 fontes da checagem, 12.170 (93,5%) com hiperlinks para que os leitores pudessem reproduzir a apuração. A intenção sempre foi que o público despertasse uma “dúvida saudável” em meio a um cenário comunicacional caótico, para questionar as fontes das informações que recebe cotidianamente.

Reforçando outro atributo do *fact-checking*, as agências utilizaram 6.973 fontes de tipificação “Referência”, sendo 53,6% do total de fontes da checagem apresentadas. Isso auxilia na consulta do leitor para que ele possa chegar à mesma conclusão da publicação feita pelos checadores. Deste modo, são evitadas fontes onde somente a redação poderia ter acesso através do contato direto feito pelo jornalista, tendo esse número chegado a 6,5% (847) do total das fontes nos acervos da Aos Fatos e da Lupa. Mesmo assim, grande parte dos

¹⁸⁶ Disponível em: <https://www.aosfatos.org/noticias/bolsonaro-vitoria-dia-30-outubro-nao-dezembro/> Acesso em: 16 mar. 2025.

checadores linkava as respostas dessas fontes quando eram enviadas à redação por e-mail, plataformas de redes sociais ou aplicativos de troca de mensagem.

O reforço às instituições e a defesa do processo eleitoral brasileiro também se fazem presentes ao checar múltiplas e repetidas desinformações que traziam uma narrativa de fraude eleitoral, lutando constantemente contra a volumétrica produção da organização criminosa que pretendia interromper os processos democráticos, como indica Brasil (2024). Algumas publicações especiais durante esse período, inclusive, apontavam as desinformações mais repetidas e como o discurso de intervenção militar sempre estava presente e cada vez mais forte com o decorrer do ano. O entendimento de que os grupos que consumiam esse conteúdo enganoso esperavam um sinal para uma depredação fica claro em algumas checagens.

No dia 8 de dezembro¹⁸⁷, a Lupa apurou um suposto documento publicado no Diário Oficial da União que colocaria o Brasil sob tutela das Forças Armadas. No final da legenda do Enunciador da Desordem Informacional, lê-se: “Brasil está sob tutela das Forças Armadas! Não é por isso que estamos todos esperando?” (Diniz, 2022e). Já na Aos Fatos, a publicação que chamou atenção foi registrada no dia 15 de dezembro¹⁸⁸. A agência verificava um vídeo que circulava fora de contexto com legenda que claramente indicava um cenário de guerra santa no Brasil: “[...] ELE DEIXA BEM DECLARO DE QUE É GUERRA DE VERDADE! 14-12-2022 POVO DE DEUS, VAMOS NOS PREPARAR, PORQUE ELES NÃO LIBERARÃO O CÓDIGO E NEM EXPLICARÃO! É GUERRA” (Leite, 2022).

Como salienta Cazes (2021), no processo de combater a desinformação e defender a democracia, assim como é impelido ao jornalista (Schmitz, 2020), o jornalismo pode aprender muito com o *fact-checking*, já que:

[...] aprender a olhar para esse fenômeno como um fenômeno que faz parte do jornalismo, né? A desinformação é um assunto que merece ter cobertura, que merece investigação, merece tudo isso. Acho que é, tipo assim, tem política, economia, esporte na desinformação. Para mim ela é transversal, ela vai atravessar várias coisas (Cazes, 2021, 1 h; 4 min; 2 s).

As narrativas registradas deixam claro o momento frágil da República brasileira em 2022. As ações sistemáticas das “forças terríveis” que atuaram junto a militares, influenciadores, eclesiásticos e do Governo Federal para a interrupção dos processos democráticos, visavam distorcer a realidade em alta escala de milhares de brasileiros com produção em massa de

¹⁸⁷

Disponível

em:

<https://lupa.uol.com.br/jornalismo/2022/12/08/portaria-publicada-no-diario-oficial-nao-coloca-brasil-sob-tutela-militar> Acesso em: 16 mar. 2025.

¹⁸⁸ Disponível em: <https://www.aosfatos.org/noticias/antigo-video-bolsonaro-pede-apoiadores-ruas/> Acesso em: 16 mar. 2025.

desinformação. Quantas vítimas da desinformação tivemos e ainda poderemos ter, assim como Max Azzarello e Tiü França? Neste contexto, as agências de *fact-checking* foram grande arma do jornalismo, assim como na pandemia da covid-19 (Neto, 2021; Posseti, Bell e Brown, 2021). Intervindo como mediadoras de informação em meio ao caos comunicacional, desmentindo as fabricações enganosas da célula criminosa apontada por Brasil (2024) e defendendo, em cada contextualização publicada, a democracia brasileira.

7. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O registro nesta pesquisa traz o recorte do momento histórico do Brasil no qual as instituições democráticas, inclusive o jornalismo, estiveram mais ameaçadas na recente república, desde a abertura democrática em 1985. As desordens informacionais registradas nos acervos de ambas as agências, a investigação de Brasil (2024), a intersecção entre os impulsionamentos planejados no material registrado pelo inquérito da Polícia Federal e as informações com potencial enganosos verificados pela Lupa e pela Aos Fatos, além das checagens realizadas por ambas, mostram o que há de mais materializado sobre guerra de verdades no cenário comunicacional contemporâneo. A mais eficaz arma dos engenheiros do caos e das “forças terríveis”, a desinformação, contra um dos pilares de defesa da democracia, o jornalismo, em forma de seus profissionais especialistas no combate à desordem informacional, os checadores.

Observar o ano eleitoral de 2022, desde as pré-campanhas, a corrida eleitoral singular, dois turnos eleitorais conturbados e atos antidemocráticos no pós eleição, sendo alimentado por inúmeros produtos com narrativas falsas, paranoias e teorias da conspiração, solidifica a previsão do filme *Quebra de Sigilo* de 1992, onde o vilão do enredo, Cosmo, explica ao protagonista que:

O mundo já não é reinado por armas, energia e dinheiro. O mundo é reinado por zeros e uns, por pequenos bytes. Tudo são eletrodos. [...] Tem uma guerra lá fora, velho amigo. Uma guerra mundial. E não se trata de quem tem mais munição. Trata-se de quem controla a informação. O que vemos, ouvimos, como trabalhamos, o que pensamos, é tudo sobre informação. (Cosmo, 1992, 1 h; 53 min; 37 s).¹⁸⁹

A guerra de informações prevista nesta obra cinematográfica dos anos 1990 se concretizou. Desta vez, o jornalismo e as instituições democráticas saíram vitoriosas. Mas é essencial o exercício de fortalecimento de métodos de combate à desinformação e englobar todos os profissionais da área que são ou serão afetados por esses conteúdos enganosos, seja durante expediente de trabalho ou em consumo pessoal de informação. Como salienta Pena (2013, p. 218), “[n]ão pode haver uma lacuna entre os jornalistas que se ocupam da produção e os que se encarregam da reflexão. [...] trabalho interligado é a única forma viável de discutir nossas questões profissionais. E o mais importante: quem ganha com isso é o público”.

¹⁸⁹ Tradução do auotr de “*the world isn’t run by weapons anymore, all right? Or energy, or money, it’s run by little ones and zeros, bits of data. It’s all just electrons. [...] There is a war out there, old friend. A world war. And it’s not about who got the most bullets. It’s about who control information. But see and hear. How we work, what we think, it’s all about the information*”.

O *fact-checking* é um produto do jornalismo que pode orientar o profissional no combate a esse material enganoso. Porém, é necessário desenvolver novos métodos, haver mais comprometimento dos profissionais e mais investimento das empresas de mídia e veículos de notícia para que próximas batalhas contra os engenheiros do caos e organizações criminosas, possam ser vencidas com mais tranquilidade e confiança nas instituições tradicionais de zelo pelo saber e pelos fatos.

Como apresentado através da intersecção da investigação de Brasil (2024) e o acervo de ambas as agências de checagem, os ataques terroristas de 8 de Janeiro não começaram quando os manifestantes antidemocráticos saíram de frente do quartel do exército em Brasília e seguiram até a Praça dos Três Poderes (Passeti e Lucato, 2023). O judiciário brasileiro não foi ameaçado somente quando uma das golpistas pichou a frase “Perdeu Mané!” (Carta Capital, 2024) na estátua de personificação da Justiça em frente ao prédio do STF. O Brasil do século XVII não foi o único período histórico que veio à mente da população, enquanto um relógio trazido por D. João VI foi destruído após a invasão ao Palácio do Planalto.

8 de Janeiro de 2023 não começou em 2019, como indica o monitoramento mais antigo nas investigações de Brasil (2024). Para Passeti e Lucato (2023), “[n]ão começou ontem, nem com a candidatura Bolsonaro” (Passeti e Lucato, 2023, p. 9). Houve uma alimentação de narrativas e discursos inflamados, que reaparecem em processo de envelopamento contínuo em 2022. Mentiras e seus impactos sociais são uma preocupação antiga da humanidade, vide as indicações no Código de Hamurabi (2023), mas os métodos e ferramentas popularizadas de se produzir desinformação avançam a passos largos dos processos de combate. Se a mentira é antiga, quando surgem os processos democráticos, estes já são criados à mercê de terem que enfrentar a falsidade, como nos registros de Heródoto (1968). O mesmo para com o jornalismo, documentado na tese de Peucer (2004).

Somam-se a um ambiente comunicacional caótico, com cidadãos sem literacia para filtrar notícias de conteúdo informativo, métodos legislativos ainda ineficazes de combate à desinformação e ações criminosas de “forças terríveis” ligadas aos mais altos escalões do poder. O jornalismo deve se munir de todas as armas que dispõem na guerra dos fatos: revisar suas bases, evoluir seus métodos, unir-se à academia e aos legislativo para, juntos, manterem a democracia por mais um dia. Como indicado por Cazes (2025) e Leal (2025), o *fact-checking* pode muito contribuir para a formação do próprio jornalista nesse combate.

“Eu acho, assim, as habilidades do checador, elas são muito importantes para qualquer área do jornalismo e isso eu vi muito claramente. Quem passou pelas equipes de checagem, voa. Eu brinco com a galera assim. Voa em qualquer área.

Porque as habilidades que você ganha como o checador são muito boas. (Cazes, 2021, 53 min; 45 s).

Se a compreensão do *Zeitgeist* do século XXI apontado por Castro (2021) e reforçado pelos entendimentos do cenário comunicacional de Ramonet (2013), Baquet (2020) e Gomes e Dourado (2019) revela um consumidor de informação que está sujeito à assédios de mercado criminosos de produtores de desinformação, em ambientes virtuais que moldam a comunicação atual, sem se preocuparem com a qualidade do material que circula em seus domínios, o jornalismo, mais do que nunca, faz-se necessário. Como defendem Schmitz (2020), Pena (2013), Santaella (2019) e Noleto (2024), as instituições democráticas e acadêmicas precisam de trabalho jornalístico de qualidade na luta contra a desinformação e a desordem informacional. Além do combate cotidiano em meio às checagens, o *fact-checking* pode contribuir em suas características pedagógicas para uma educação para o consumidor de informação. Dentre as várias, esta pesquisa encarregou-se de analisar esse potencial na utilização das fontes da checagem.

A utilização das fontes na Aos Fatos e na Lupa, além da apresentação de seus “indicadores de confiabilidade”, é apenas um elemento do jornalismo que pode ser observado dentro dessas produções. Outros, como a utilização de hipermídia, lide, traços da apuração, podem ser analisados para que boas práticas sejam replicadas em outras redações. Apesar de, como indica Cazes (2025), algumas práticas na seleção de fontes não envolverem “nada muito estruturado” (Cazes, 2025, 25 min; 57 s), corroborando o que indica Leal (2025) de que algumas práticas vão se criando ao longo do tempo, observar quais as fontes estão sendo elencadas para se deliberar se uma informação é verdadeira ou falsa é importante para a prática jornalística. No entanto, vale ressaltar a preocupação nas considerações deste trabalho se uma pessoa que não possui uma instrumentalidade jornalística poderia reproduzir a apuração dos checadores, caso algum critério de seleção de fonte ou aplicação de selo ou etiqueta não fiquem claros.

Muito ainda se faz por rotinas de trabalho e experiência dos checadores, algo que o público pode não partilhar na tentativa de se instrumentalizar para compreensão de um assunto. Com o objetivo de revelar um pouco dessas questões, a aplicação de entrevistas semiestruturadas síncronas se mostrou essencial, para que essas rotinas fossem registradas e apresentadas nesta pesquisa, para uma melhor compreensão do processo de produção de uma checagem. Porém, em constante processo de evolução de métodos de combate à desinformação, acompanhando a evolução da desordem informacional, já houve algumas mudanças no modo de apuração da Lupa e da Aos Fatos, como Cazes (2025) indica uma

recente preocupação com produções com IA e Leal (2025) indica uma mudança de 2022 para cá das etiquetas aplicadas. Um próximo passo, na tentativa de melhorar essas compreensões, pode ser a utilização de métodos de observação nas redações de ambas as agências.

Futuras pesquisas devem observar outros elementos da produção jornalística ou, com processo metodológico de observação em redações não-físicas, revelar fatores sobre as seleções de fontes dessas agências, em constante processo de evolução acadêmica. A prática ainda de se adquirir certos processos de produção conforme vai se exercendo a profissão, como indicam Pena (2013) e Schmitz (2020), parece o principal ponto em desacordo com a proposta do jornalismo de checagem. Também há potencial de pesquisa para que outros trabalhos selecionem outros períodos de grande comoção social a serem observados. Autores como Empoli (2020), Borges (2020), Dourado (2021) e Farias (2021) parecem concordar que períodos eleitorais são um recorte de tempo importante para análise de elementos jornalísticos tensionados.

Entre elementos que ainda podem ser verificados nas próprias agências de *fact-checking*, como aponta Pena (2013) ao indicar conceitos importantes na produção de notícias, há a necessidade de se observar como os números e pesquisas se apresentam nas publicações, os definidores primários e se há um agendamento nas checagens. Importante o olhar para outras situações de tensionamento onde elementos jornalísticos podem ser analisados no exercício de munir o cidadão para melhor tomar suas decisões no cotidiano, como foi na pandemia da covid-19 (Neto, 2021; Machado et al, 2020; Posseti, Bell e Brown, 2021), os atos antidemocráticos que se iniciaram com o fechamento das estradas e seguiram até a depredação da Praça dos Três Poderes (Passetti e Lucato, 2023), a comoção em torno da utilização de IA (Champi e Neto, 2023) ou crises climáticas e de gestão ambiental (Pessoa Neto e Bomfim, 2024). Leal (2025) apresenta o exemplo da pandemia para exemplificar de como momentos de comoção exigem reavaliação dos métodos de apuração, para apresentação de vereditos sobre uma informação com potencial enganoso:

Às vezes a pessoa traz um estudo, na época da pandemia isso era muito comum, né? Foi na época da pandemia que a gente entendeu o que que significa revisão por pares, estudos qualificados, estudos não qualificados, etc. Então a pessoa traz uma coisa que é um pré paper, não sei da onde, com uma amostra super irrelevante, não sei o quê, na na na (sic). Aí a gente considera com base na evidência científica, do que se conhece do processo de produção de conhecimento, que aquela evidência não é suficiente para derrubar a etiqueta que a gente deu, com base em outras evidências que seguem o processo. Então essa é uma calibragem que vai sendo feita de acordo com o que a gente tem de informação disponível para cada apuração e de acordo com o conhecimento específico dessas pessoas que estão envolvidas nessa apuração (Leal, 2025, 17 min; 26 s).

Na tentativa de observar os elementos da checagem tensionados pela singularidade do *Zeitgeist* de 2022 e um período de processo eleitoral, esta pesquisa realizou o esforço de análise de 1.158 checagens que tiveram como *punctum* as eleições de 2022, os candidatos políticos e seus familiares, o TSE, o STF, as instituições democráticas, movimentos contra ou a favor de alguns dos políticos envolvidos nos pleitos, figuras públicas e celebridades que se manifestaram sobre as eleições, partidos políticos e as manifestações antidemocráticas. Foi possível e necessário um olhar inicial para as 1.933 desordens informacionais que circularam naquele ano. Este movimento contribuiu para a contemplação das 13.013 fontes das checagens no acervo de ambas as agências na defesa da democracia, as instituições que a representam e o pleito eleitoral geral daquele ano.

O segundo capítulo analítico, onde observou-se os métodos de checagem da Lupa e da Aos Fatos e sua utilização das fontes da checagem, parece comprovar duas hipóteses apresentadas no Tópico 1.4 desta dissertação. Entre todas as categorias de fontes, a mais usada é a “Referência”, o que reforça esse tipo de procedimento como uma característica do *fact-checking* apresentada por Neto (2021) e Canavilhas e Ferrari (2018). A opção por fontes “Referência” auxilia na possibilidade de repetição do método de apuração do checador, contribuindo para criação de uma “dúvida saudável”, como indica Cazes (2025). Com isso, o cidadão fica melhor preparado na recepção de material com potencial enganoso. A hipótese de que ambas as agências agiram, em seu conteúdo, com práticas na defesa da democracia, também foi comprovada. A prática impelida ao jornalismo defendida por Pena (2013) e Schmitz (2020) foi observada na escolha das fontes, muitas das vezes instituições democráticas, judiciárias e eleitorais, em contraponto à estratégia da milícia digital apontada por Brasil (2024), onde foi possível se observar um embate direto em alguns pontos entre a organização criminosa e as agências de checagem.

O primeiro capítulo analítico, no qual esta pesquisa se concentrou em analisar primeiramente a desordem informacional registrada no banco de checagens da Lupa e da Aos Fatos, apresentou discussões sobre as estratégias de fabricação e circulação do material enganoso, possíveis de serem destacados nos dados do *corpus*. No entanto, os conceitos apresentados sobre os alvos da desordem informacional, tipificação da desordem informacional, enunciador da desordem informacional, fonte da desordem informacional, apesar de terem sido de importância para posteriormente analisar criticamente o trabalho das agências de checagem, foram apresentados e sugeridos pelo autor desta investigação baseado na pesquisa bibliográfica e de modo a contribuir para o olhar analítico do material enganoso.

No entanto, todos os conceitos necessitam de maiores reflexões e revisão teórica, não sendo o foco desta dissertação.

Mesmo com ampla base teórica amparada pelos trabalhos de Santaella (2019), Dourado (2021), D’Ancona (2018), Wardle (2020), Canavilhas e Ferrari (2018), o Tópico teórico 2.4 revelou a necessidade de maior revisão conceitual, mesmo com síntese proposta no Quadro 2. As teorias que compreendem a desordem informacional são importantes, sendo um dos pilares do próprio *fact-checking*. Cazes (2025) argumenta que uma das principais propostas da checagem, considerando seu viés pedagógico, é apresentar como uma desinformação é construída. Sendo possível essas identificações, melhora-se o combate e o senso crítico do consumidor da informação no momento que recebe um conteúdo com potencial enganoso. Neste processo, unir as checagens analisadas com as descrições de Brasil (2024) foi essencial para compreensão, materialização e evidenciação do potencial impacto negativo da desordem informacional e suas estratégias de produção e compartilhamento.

De fato, registra-se aqui a importância de trazer a investigação de Brasil (2024) para compor o escopo bibliográfico deste trabalho. Foi possível, durante análise do material enganoso verificado pelas agências, observar a materialização de planos expostos das tramas golpistas da organização criminosa. Por mais difícil que seja de medir metricamente o impacto de uma desinformação, observar algumas de suas concepções na atuação dessas “forças terríveis” e, posteriormente, as datas e os números de compartilhamento dessas mesmas narrativas no banco de dados das agências, revelou-se um potencial inesperado na formulação desse trabalho de verificar o impacto da desinformação.

Chinazzo (2013) defende a pesquisa de material que possa auxiliar na compreensão de sentidos e símbolos resultantes de produções humanas, para uma compreensão hermenêutica do objeto. A análise de como o conteúdo enganoso e as narrativas distorcidas eram pensadas pela organização criminosa, concebidas, estrategicamente difundidas e compartilhadas, foi importante para o movimento seguinte, análise das checagens, ocorrer de modo mais completo e crítico. Para a teórica, a análise de como todos os elementos do objeto empírico interagem entre si, ajuda no conhecimento da realidade científica que se busca em pesquisa acadêmica. Portanto, para analisar a checagem, se fazia necessária maior compreensão da desordem informacional. Para observar os métodos de apuração, havia-se de entender as estratégias de produção utilizadas pela organização criminosa. Para compreender o jornalismo em defesa da democracia, fez-se importante tomar conhecimento das ações antidemocráticas da milícia digital. Para contemplar as fontes das checagens, o movimento de olhar as

narrativas distorcidas e fundamentações apresentadas pelos Enunciadores da Desordem Informacional foi crucial.

Mesmo não sendo um documento científico ou de produção acadêmica, Chinazzo (2013) salienta que um estudo hermenêutico, importante para entender as verdades científicas transitórias na aplicação de conceitos fenomenológicos, necessita de um diálogo entre o real (trago aqui através do Inquérito da Polícia Federal) com o conhecimento científico (o referencial teórico desta dissertação) em um modelo operativo (aqui a Análise de Cobertura Jornalística com conceitos da Fenomenologia), obtendo-se, assim, uma realidade científica. Portanto, a produção investigativa de Brasil (2024) auxiliou em uma apresentação mais completa dos resultados desta pesquisa, utilizando-a em um processo de primeiro olhar para o *corpus*, confrontar com as estratégias desinformativas registradas no inquérito e retornar para os dados de forma mais crítica, extraindo ao máximo os elementos e estratégias utilizadas por ambas as agências. Os potenciais e as problematizações do trabalho de checagem da Lupa e da Aos Fatos foram analisados de forma mais completa.

Ainda nas considerações sobre o processo metodológico, a Análise de Cobertura Jornalística sugerida por Silva e Maia (2011) foi essencial para o isolamento dos elementos jornalísticos na checagem e direcionamento das observações para as fontes da checagem. Feito isso, a análise não foi realizada de forma meramente descritiva ou apenas quantitativa, mas também qualitativa e na observação de como as fontes da checagem poderiam interagir com outros elementos, em um primeiro momento, não evidenciados na checagem. Vale ressaltar que, por mais que a fenomenologia apresentada por Chinazzo (2013) contribui para o enriquecimento da análise de Silva e Maia (2011), aqui os conceitos foram utilizados e não o método em si. O resultado esperado na aplicação do método fenomenológico não foi o foco deste trabalho, mas as preocupações hermenêuticas apresentadas por Chinazzo (2013) de contemplação do *Zeitgeist*, das subjetividades em interação com a objetividade, de que os resultados científicos são transitórios e de o objeto empírico não está desconectado de quem o produz, foram essenciais para a análise do *corpus*. Como defende Pena (2013), a multidisciplinaridade na construção do processo metodológico pode ajudar no avanço científico da área, porém, como indica Rüdiger (2017), esta tarefa tem que ser realizada de forma objetiva, registrando os entendimentos sobre o processo metodológicos e seus conceitos, para que o Jornalismo como área do conhecimento se fortifique cada vez mais na formação de suas metodologias científicas.

Outra importante consideração é a de que a aplicação de Entrevista Semiestruturada Síncrona, fundamentada aqui com conceitos de Borges (2020), Cabral (2022),

Nicolaci-Da-Costa, Romão-Dias e Luccio (2009) e Rocha (2021), foi necessária para melhor compreensão o trabalho realizado nas redações de ambas as agências. O entendimento das rotinas, aplicação de selos e etiquetas, assim como seleção das fontes de checagem a serem utilizadas, só foi possível em entrevista com Cazes (2025) e Leal (2025). Indica-se que, para futuras realizações de pesquisas na área, observações como indicadas por Tuchman (1972) e Calzado (2022) podem revelar outros procedimentos na apuração das informações com potencial desinformativo que não foram contemplados nesta dissertação.

Realizar a discussão sobre o que é a verdade e a falsidade para o jornalismo, assim como debater sobre como o *fact-checking* se enquadra nos conceitos sobre jornalismo, foi essencial para ampliar a criticidade na análise das checagens. Salienta-se que esforços maiores para compreensão de ambos os aspectos são necessários, como indicam trabalhos anteriores a esta pesquisa como os de Saad (2021), Shapiro (2014) e Galthier (2015), já que não era o foco apresentar definições nesta dissertação, mas sim os conceitos ao qual a aplicação do método se fundamentam. Para os próprios leitores das publicações da Lupa e Aos Fatos, em tempos de múltiplas realidades, mediação do real pelas plataformas digitais, pós-verdade e bolhas sociais, poderiam ter melhores aproveitamentos dos métodos de checagem, caso compreendem-se melhor, por exemplo, o que é verdade para essas agências. Explicações como “o que é ‘Verdadeiro’ é verdadeiro” (Cazes, 2025, 21 min; 10 s) ou “Então nesse momento, com as informações que eu tenho nesse momento, eu consigo te dizer que isso aqui é falso ou que isso aqui é verdadeiro” (Leal, 2025, 21 min; 21 s) carecem de uma compreensão unânime sobre o que é verdade ou falso, que o cidadão comum pode não possuir em sua bagagem cognitiva, pelo menos, nas mesmas compreensões que os checadores ou o jornalismo.

Do mesmo modo, em alguns momentos, a análise foi capaz de verificar que alguns alvos da desinformação e narrativas distorcidas não evidenciadas ficaram de fora dos métodos de checagem das agências. Práticas de esteganografia foram sistemáticas no material enganoso, principalmente no contexto dos atos antidemocráticos, omitindo certos discursos que não foram contemplados nas checagens. Mesmo que não estivessem diretamente indicados nas imagens ou legendas do material enganoso, combater essas narrativas não evidenciadas se faz igualmente necessário, pois podem haver impacto negativo e de dano alto em um sujeito ou grupo. Uma proposta pode ser que, quando o ataque se apresenta de forma não evidenciada, a checagem pode não trazê-la como foco da verificação, mas pode utilizar-se da contextualização do tema no conteúdo da checagem para auxiliar no processo pedagógico e de

construção de criticidade do cidadão consumidor de informação. Somar essa prática pode contribuir para melhorar a característica educacional dos produtos das agências de checagem.

Com isso, debate-se aqui, também, a eficácia dos métodos de combate à desinformação. Para Castro (2021), é evidente que o mercado de desinformação é uma realidade do século XXI e o jornalismo como um todo deve combatê-lo. Cazes (2025) indica que já não se trabalha hoje em dia com a ilusão de que o *fact-checking* vai impactar a vida de pessoas que já estão em um ciclo de consumo de desinformação, cercada por algoritmos ou em processos afetivos com suas fontes de informação. O foco passa a ser o cidadão que ainda não está impactado, o educando com o que Cazes (2025) nomeia como “dúvida saudável”, para que ele possa replicar práticas aprendidas nas checagens no cotidiano. Canavilhas e Ferrari (2018) também vão indicar esse papel social do *fact-checking*, sugerindo que jornalistas possam se instrumentalizar para a desordem informacional do cenário comunicacional, através de um olhar para a checagem. Corroborando esse raciocínio, Cazes (2021) indica que a checagem de fatos pode fazer mais sentido dentro das faculdades de jornalismo do que em redações.

Afinal de contas, se a checagem não for para alcançar também *azzarelllos* e *tiüs frança* que já foram impactados e são quem mais vão ser afetados por essas desinformações, qual o verdadeiro papel do *fact-checking*? Apenas pedagógico para quem ainda não teve a realidade distorcida? É válida a ponderação, portanto, de Cazes (2021) de que o jornalismo de checagem pode fazer mais sentido dentro das universidades? Como destaca Ramonet (2013), o jornalismo está em crise e sem saber como agir, porque a sociedade está em crise há muito mais tempo. Sendo, como defende Groth (2011), um produto cultural que emana da sociedade em que se faz presente, o jornalismo só replica o sentimento de confusão que a própria sociedade possui em relação à desordem informacional. O jornalista instrumentalizado e experiente pode facilmente ser enganado por um conteúdo falso se este material atingir algo afetivo para o profissional, acertar seu *punctum*.

No entanto, como defende Pena (2013), reflexões e reformas da prática jornalística podem e devem dialogar com as redações e a academia. O que se põem em prática na Lupa e Aos Fatos, pode ser aproveitado para as redações melhorarem a qualidade de seus conteúdos. Um dos pontos defendidos por Leal (2025) é explicitar o porquê das escolhas de fontes jornalísticas, de modo que o consumidor de notícias possa compreender e confiar nas fontes, para além de confiar no jornalista. Parte desse processo, como indica Ramonet (2013) e Pena (2013), depende do jornalismo compreender que não possui mais a hegemonia na mediação da informação para a sociedade. A confiança no jornalista está fragilizada, não sendo suficiente para que o cidadão confie no relatado no veículo de imprensa. Para Leal (2025),

uma construção em conjunto desses “indicadores de confiabilidade” se fazem necessários entre a reflexão e a prática, podendo contribuir muito para o campo.

Expor o modo como este e outros resguardos democráticos são observados nos conteúdos da Lupa e da Aos Fatos contribui como um precedente de como o jornalista deve se portar para combater a desinformação em períodos próximos de interrupções democráticas na Era da Pós-Verdade. As iniciativas do chamado Quarto Poder não devem parar, fazem parte do cerne da profissão. Ao identificar a desordem informacional como um inimigo da República, o jornalismo deve trabalhar para afrontar esses conteúdos enganosos, proteger a democracia e capacitar o cidadão comum para exercer seu direito pleno em períodos de eleição, além de se juntar à luta contra movimentos que demandam a descontinuidade democrática. Para isto, como indica Canavilhas e Ferrari (2018), é necessário uma volta às origens da área, observar o que contribuiu para construção da credibilidade do jornalista em épocas passadas e aplicá-las, considerando o atual cenário comunicacional, nas produções jornalísticas do século XXI. Como registrado na introdução desta pesquisa, a desordem informacional está presente desde as primeiras formações de civilização. Como o jornalismo abriu espaço nesses cenários e construiu seu contrato de confiança para com a sociedade?

Revisitar elementos básicos como as fontes jornalísticas, compreender o que significa a verdade para a área, melhorar as práticas de combate a desinformação, aceitar que a desordem informacional é uma característica do *Zeitgeist* do século XXI, podem ser meios de evoluir os processos de produção jornalísticos, através de um olhar para essas agências de *fact-checking* que constantemente tentam encontrar métodos de combate à conteúdos enganosos e de dialogar com a sociedade, alvo de muitos materiais falsos produzidos de forma criminosa. O caráter pedagógico do jornalismo de checagem se estende a todo o jornalismo. Pistas para uma reconquista da confiança social na mediação de informação podem estar nesses projetos jornalísticos. Assim como o autor deste trabalho buscou essas pistas olhando para as fontes da checagem, outros elementos podem ser explorados numa busca em conjunto de uma melhor qualidade do jornalismo.

REFERÊNCIAS

- ACERVO DA PANDEMIA DE COVID-19 (SoU_Ciência). Brasil. 2025. Disponível em: <https://acervopandemia-souciencia.unifesp.br/> Acesso em: 28 mar. 2025.
- AFONSO, Nathália. **Tuítes de Lula com críticas ao cristianismo são montagens**. Religião, Jornalismo, Lupa, UOL, 06/10/2022. Disponível em: <https://lupa.uol.com.br/jornalismo/2022/10/06/lula-cristianismo-montagens> Acesso em: 17 set. 2025.
- AFP. **O homem na lua: um marco na história das 'fake news'**. Internacional, Estado de Minas, 19/07/2019. Disponível em: https://www.em.com.br/app/noticia/internacional/2019/07/19/interna_internacional.1070843/o-homem-na-lua-um-marco-na-historia-das-fake-news.shtml Acesso em: 25 jul. 2024.
- AFP CHECAMOS. Brasil. 2023. Disponível em: <https://checamos.afp.com/> Acesso em: 13 ago. 2023.
- AI STUDIOS (DEEPBRAIN AI). Coreia do Sul. 2024. Disponível em: <https://www.aistudios.com/?r=0> Acesso em: 25 jan. 2025.
- ALBUQUERQUE, Afonso de; QUINAN, Rodrigo. Crise epistemológica e teoria da conspiração: o discurso anti-ciência do canal “professor terra plana”. **Mídia e Cotidiano**, v. 13, n. 3, 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.22409/rmc.v13i3.38088> Acesso em: 06 de dezembro de 2020.
- ALMEIDA, Rodrigo de. **À sombra do poder: bastidores da crise que derrubou Dilma Rousseff**. São Paulo: Leya, 2016.
- AOS FATOS. Brasil. 2015. Disponível em: <https://www.aosfatos.org/> Acesos em 16 mar. 2021.
- ARISTÓTELES. Política. In: FLORIDO, Janice. **Aristóteles - Vida e Obra**. São Paulo: Editora Nova Cultura, 1999a. (Os Pensadores).
- ARISTÓTELES. Constituição de Atenas. In: FLORIDO, Janice. **Aristóteles - Vida e Obra**. São Paulo: Editora Nova Cultura, 1999b. (Os Pensadores).
- BAQUET, Dean. In: BARBARO, Michael. **Interviewing our boss about 2016**. The daily Newsletter, Podcasts, The New York Times, 31/01/2020. Disponível em: <https://www.nytimes.com/2020/01/31/podcasts/daily-newsletter-dean-baquet-2016-election.html> Acesso em: 11 ago. 2024.
- BARTHES, Roland. **A câmara clara: nota sobre a fotografia**. [tradução Júlio Castañon Guimarães] - Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1984.
- BBC NEWS BRASIL. Guerra Rússia-Ucrânia. Disponível em: <https://www.bbc.com/portuguese/topics/cy2xpr36z63t?page=1> Acesso em: 29 jul. 2024.

BBC NEWS BRASIL. **Homem morre ao detonar explosivos em frente ao STF: o que se sabe até agora.** BBC News Brasil, 13/11/2024. Disponível em: <https://www.bbc.com/portuguese/articles/c36pzy8px12o> Acesso em: 25 fev. 2025.

BEIGUELMAN, Giselle. **Admirável mundo cívrido.** 2004. Disponível em: https://www.academia.edu/3003787/Admir%C3%A1vel_mundo_c%C3%ADbrido Acesso em: 25 ago. 2024.

BERNERS-LEE, Tim. In: D'ANCONA, Matthew. **Pós-verdade: a nova guerra contra os fatos em tempos de fake news.** [tradução Carlos Zslak] – 1. ed. Barueri: Faro Editorial, 2018.

BOBSIN, Rafaela da Silva; VIVAN, Guilherme de Mello; PISSOLLATTO, Alice de Oliveira; OLIVEIRA, Felipe Moura de. Kit Gay em Rede: análise da *fake news* do kit gay sob perspectiva do ciberjornalismo. In: Anais do 23º Congresso de Ciências da Comunicação na Região Sul, 18 a 20 de julho de 2024, E [recurso eletrônico] : Comunicação e políticas científicas: desmonte e reconstrução / organizado por Ariane Carla Pereira, Maria do Carmo Silva Barbosa e Cristina Finger Costa [realização Intercom e Unicentro] -- São Paulo : Intercom, 2024. Disponível em: <https://sistemas.intercom.org.br/pdf/submissao/regional/16/2330/05022024092512663386285f8c9.pdf> Acesso em: 28 fev. 2025.

BOLSONARO, Jair Messias. In: BBC NEWS BRASIL. **2 momentos em que Bolsonaro chamou covid-19 de ‘gripezinha’, o que agora nega.** BBC News Brasil, BBC, 27/11/2020. Disponível em: <https://www.bbc.com/portuguese/brasil-55107536> Acesso em: 28 mar. 2025.

BOLSONARO, Jair Messias. In: CNN. **‘Sou Messias, mas não faço milagre’, diz Bolsonaro sobre mortes por coronavírus.** São Paulo, CNN, 28/04/2020. Disponível em: <https://www.cnnbrasil.com.br/politica/e-a-vida-diz-bolsonaro-sobre-mortes-por-coronavirus/> Acesso em: 28 mar. 2025.

BOLSONARO, Jair Messias. In: G1. **Veja trechos do vídeo da reunião entre Bolsonaro e ministros antes das eleições de 2022.** Brasília, Política, G1, 09/02/2024. 2024a. Disponível em: <https://g1.globo.com/politica/noticia/2024/02/09/veja-10-trechos-do-video-da-reuniao-entre-bolsonaro-e-ministros-antes-das-eleicoes-de-2022.ghtml> Acesso em: 26 fev. 2025.

BOLSONARO, Jair Messias. In: PEDUZZI, Pedro; RODRIGUES, Alex. **Em vídeo, Bolsonaro orientou ministros a questionar urnas e Judiciário.** Brasília, Política, Agência Brasil, 09/02/2024. 2024b. Disponível em: <https://agenciabrasil.ebc.com.br/politica/noticia/2024-02/em-video-bolsonaro-orientou-ministros-questionar-urnas-e-judiciario> Acesso em: 26 fev. 2025.

BOMFIM, Camila; TV GLOBO. **Alexandre de Moraes revoga decisão que censurou reportagens de ‘Crusoe’ e ‘O Antagonista’.** Brasília, Política, G1, 18/04/2019. Disponível em: <https://g1.globo.com/politica/noticia/2019/04/18/alexandre-de-moraes-revoga-decisao-que-censurou-reportagens-de-crusoe-e-antagonista.ghtml> Acesso em: 28 mar. 2025.

BORGES, Regilson Furtado. **Cobertura jornalística e eleições 2018:** Flávio Dino (PCdoB), Roseane Sarney (MDB) e Maura Jorge (PSL) nas páginas de O Imparcial e o Estado do

Maranhão. Dissertação (Mestre em Jornalismo) – Programa de Pós-Graduação em Jornalismo da Universidade Estadual de Ponta Grossa. Ponta Grossa, 2020. Disponível em: <https://tede2.uepg.br/jspui/handle/prefix/3544> Acesso em: 7 dez. 2023.

BORTOLON, Bianca. **Grupos neonazistas no Telegram celebram gesto de Musk em posse de Trump**. Nota, Notícias, Aos Fatos, 21/01/2025. Disponível em: <https://www.aosfatos.org/noticias/grupos-neonazistas-telegram-gesto-musk-posse-trump/> Acesso em: 25 jan. 2025.

BOURDIEU, Pierre. O campo político. **Revista Brasileira de Ciência Política**, n. 5, p. 193 – 216, 2012. Disponível em: <https://periodicos.unb.br/index.php/rbcp/article/view/1761> Acesso em: 18 fev. 2024.

BRASIL. **Código Penal, Código de Processo Penal, Legislação Penal e Processo Penal, Constituição Federal / Brasil**. [organizador Luiz Flávio Gomes] - 12. ed. - São Paulo: Editora Revista dos Tribunais, 2010. (RT MiniCódigos).

BRASIL. **Habeas Corpus nº 697581 - GO (2021/0315424-2)**. Assinado em: 13/03/2023. Relatora Ministra Laurita Vaz, Impetrante Murilo Vinhal Rodrigues, Advogado Murilo Vinhal Rodrigues - GO040377, Impetrado Tribunal de Justiça do Estado de Goiás, Paciente Laize Helena Peixoto Interes, Ministério Público do Estado de Goiás. Disponível em: https://scon.stj.jus.br/SCON/GetInteiroTeorDoAcordao?num_registro=202103154242&dt_publicacao=15/03/2023#:~:text=Consta%20dos%20autos%20que%20a,S%C3%A3o%20Sim%C3%A3o%20FGO%20 Acesso em: 11 jan. 2025.

BRASIL. **Relatório nº 4546344/2024, 2023.0050897-CGCINT/DIP/PF**. Data de término da investigação em 21 de novembro de 2024. Serviço Público Federal, MJSP – Polícia Federal, Diretoria de Inteligência Policial, Coordenação-Geral de Contraineligência, Coordenação de Investigações e Operações de Contraineligência. Disponível em: https://s3.glbimg.com/v1/AUTH_8b29beb0cbe247a296f902be2fe084b6/2024/html/politica/golpe-de-estado/relatorio-final-pf-golpe.pdf Acesso em: 27 nov. 2024.

CABRAL, Lucas Santos Carmo. **A reportagem como dispositivo jornalístico estratégico na internet: o caso do Jornal Plural Curitiba em 2021**. Dissertação (Mestre em Jornalismo) – Programa de Pós-Graduação em Jornalismo da Universidade Estadual de Ponta Grossa. Ponta Grossa, 2022. Disponível em: <https://tede2.uepg.br/jspui/handle/prefix/3683> Acesso em: 7 dez. 2023.

CALDERÓN, Patrícia. **Filho de autor de atentado está em Brasília para liberação do corpo do pai**. Política, UOL, 15/11/2024. Disponível em: <https://noticias.uol.com.br/politica/ultimas-noticias/2024/11/15/filho-de-autor-de-atentado-esta-em-brasilia-para-liberacao-do-corpo-do-pai.htm> Acesso em: 25 fev. 2025.

CALZADO, Mercedes. Produção da notícia televisiva na Argentina: notas para um marco etnográfico. **Revista Eco-Pós**, v. 25, n. 3, 2022. Rio de Janeiro: UFRJ, 2022. Disponível em: https://revistaecopos.eco.ufrj.br/eco_pos/article/view/27921 Acesso em 1 fev. 2024.

CANAVILHAS, João; FERRARI, Pollyana. *Fact-checking: o jornalismo regressa às origens*. In: BUITONI, Dulcilia Schroeder. **Jornalismo em tempo de transformação: desafios de produção e de ação**. - Porto Alegre: Sulina, 2018. Disponível em:

https://ubibliorum.ubi.pt/bitstream/10400.6/6892/1/2018_CAP%20c3%8dTULO_Fact-checking_o%20jornalismo%20regressa%20as%20origens.pdf Acesso em: 25 fev. 2025.

CAPITÃO. In: GOMES, Esdras. **Tanga-Deu no New York Times - filme do Henfil**. 2013. (1h; 39 min; 19 s). Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=PVctX1bu-Uo> Acesso em: 29 jan. 2025.

CARTA CAPITAL. **8 de Janeiro**: Mulher que pichou ‘perdeu, mané’ em estátua vira ré no STF. Justiça, Carta Capital, 06/08/2024. Disponível em: <https://www.cartacapital.com.br/justica/8-de-janeiro-mulher-que-pichou-perdeu-mane-em-est-atua-vira-re-decide-stf/> Acesso em: 25 fev. 2025.

CASEY, William J. In: THE CRISIS. *The spread of Disinformation and How We Respond*. The Crisis, NAACP, 05/10/2020. Disponível em: <https://naacp.org/articles/spread-disinformation-and-how-we-respond> Acesso em: 25 fev. 2025.

CASTRO, Cosette. Mídias digitais e o Espírito do Tempo do século XXI. In: BOMFIM, Ivan; SATOR, Basílio; VIEIRA, Karine Moura; SILVA, Marcia Veiga da. **Mídia e Zeitgeist**. - 1. ed. - Florianópolis, SC: Editora Insular, 2021.

CAVALIERE, Sérgio Ricardo. In: BRASIL. **Habeas Corpus nº 697581 - GO (2021/0315424-2)**. Assinado em: 13/03/2023. Relatora Ministra Laurita Vaz, Impetrante Murilo Vinhal Rodrigues, Advogado Murilo Vinhal Rodrigues - GO040377, Impetrado Tribunal de Justiça do Estado de Goiás, Paciente Laize Helena Peixoto Interes, Ministério Público do Estado de Goiás. Disponível em: https://scon.stj.jus.br/SCON/GetInteiroTeorDoAcordao?num_registro=202103154242&dt_publicacao=15/03/2023#:~:text=Consta%20dos%20autos%20que%20a,S%C3%A3o%20Sim%C3%A3o%20FGO%20 Acesso em: 11 jan. 2025.

CAZES, Leonardo. Entrevista concedida para o autor desta pesquisa em 01 de novembro de 2024. Conforme o Apêndice C.

CAZES, Leonardo. In: VERDADE, Projeto Apura. **Apura Verdade - Leonardo Cazes | Episódio 03**. 2021. (1 h; 10 min; 26 s). Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=2TdZZGUPwqE&t=70s> Acesso em: 30 jan. 2023.

CELONA, Larry; MARINO, Joe; NESI, Chris. *Who is the self-described ‘investigative researcher’ Max Azzarello who set self on fire outside Trump trial after spewing conspiracy theories*. US News, New York Post, 19/04/2024. Disponível em: <https://nypost.com/2024/04/19/us-news/man-who-set-self-on-fire-outside-trump-trial-idd-as-max-azzarello/> Acesso em: 25 fev. 2025.

CHAMPI, Paola Susana Mendoza; NETO, Paulo Pessoa de Andrade. Essa imagem é falsa? Um *fake* vale mais que mil verdades. In: Anais do 46º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação, evento híbrido, com etapa remota, realizada entre os dias 29 e 31 de agosto de 2023, e outra presencial, entre os dias 05 e 08 de setembro de 2023, **E [recurso eletrônico]: Comunicação e políticas científicas: desmonte e reconstrução / organizado por Giovandro Marcus Ferreira, Maria do Carmo Silva Barbosa e Adelina Martins de La Fuente; [realização Intercom e UFPB]** - São Paulo: Intercom, 2023. Disponível em:

https://sistemas.intercom.org.br/pdf/link_aceite/nacional/11/0816202322130664dd74220acb7.pdf Acesso em: 15 jul. 2024.

CHASSOT, Attico. **A ciência através dos tempos**. – 2. ed. reform. – São Paulo: Moderna, 2004. (Coleção polêmica)

Lula. In: CHAVES, Thaís. **Confira na íntegra do primeiro discurso de Lula após sair da prisão**. Política, Carta Capital, 08/11/2019. Disponível em: <https://www.cartacapital.com.br/politica/confira-a-integra-do-primeiro-discurso-de-lula-apos-sair-da-prisao/> Acesso em: 28 mar. 2025.

CHINAZZO, Suzana Salete Raymundo. **Epistemologia das ciências sociais**. Curitiba: InterSaberes, 2013. (Série Por Dentro das Ciências Sociais).

CID, Mauro. In: BRASIL. **Relatório nº 4546344/2024, 2023.0050897-CGCINT/DIP/PF**. Data de término da investigação em 21 de novembro de 2024. Serviço Público Federal, MJSP – Polícia Federal, Diretoria de Inteligência Policial, Coordenação-Geral de Contrainteligência, Coordenação de Investigações e Operações de Contrainteligência. Disponível em: https://s3.glbimg.com/v1/AUTH_8b29beb0cbe247a296f902be2fe084b6/2024/html/politica/golpe-de-estado/relatorio-final-pf-golpe.pdf Acesso em: 27 nov. 2024.

CLIO. In: HERÓDOTO. **História**. [tradução J. Brito Broca] - Rio de Janeiro: Edições de Ouro, 1968.

CORONAVIRUS FACTS ALLIANCE. Poynter Institute. Disponível em: <https://www.poynter.org/coronavirusfactsalliance/> Acesso em: 13 ago. 2023.

COSMO. **QUEBRA de Sigilo**. Direção de Phil Alden Robinson. Estados Unidos: Lawrence Lasker & Walter Parkes Production, 1992. 2 h; 5 min; 25 s.

COSTA, G. C. da. A palavra do ano é uma imagem. **Fragmentum**, Santa Maria, n. 48, p. 89 - 103, jul./dez., 2017. Disponível em: <https://doi.org/10.5902/fragmentum.v0i48.23308> Acesso em: 28 fev. 2022.

COULDRY, Nick; HEPP, Andreas. **A construção mediada da realidade**. [tradução Luiza Araújo] - São Leopoldo, RS: Ed. UNISINOS, 2020.

CRUZ, Daniel Nery de. Pós-modernidade ou hipermodernidade? Pensando o sujeito contemporâneo sob as óticas de Lipovetsky e Bauman. **Sapere aude**, Belo Horizonte, v. 9, n. 18, p. 351-371, jul./dez., 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.5752/P.2177-6342.2018v9n18p351-371> Acesso em: 8 jul. 2022.

D'ANCONA, Matthew. **Pós-verdade: a nova guerra contra os fatos em tempos de fake news**. [tradução Carlos Zslak] – 1. ed. Barueri: Faro Editorial, 2018.

DEROSA, Cristian. **Fake news: quando os jornais fingem fazer jornalismo**. 1. ed. Florianópolis: Estudos Nacionais, 2019.

DINIZ, Iara. **É falso que decreto coloca Brasil sob comando do Ministério da Defesa**. Política, Jornalismo, Lupa, UOL, 21/12/2022. 2022a. Disponível em:

<https://lupa.uol.com.br/jornalismo/2022/12/21/e-falso-que-decreto-coloca-brasil-sob-comando-do-ministerio-da-defesa> Acesso em: 17 set. 2025.

DINIZ, Iara. **É falso que Lula não foi diplomado porque ato não saiu no Diário Oficial.** Política, Jornalismo, Lupa, UOL, 19/12/2022. 2022b. Disponível em: <https://lupa.uol.com.br/jornalismo/2022/12/19/e-falso-que-lula-nao-foi-diplomado-porque-ato-nao-saiu-no-diario-oficial> Acesso em: 17 set. 2025.

DINIZ, Iara. **É falso que Vera Magalhães assumiu que fez pergunta porque sabia que Bolsonaro ficaria nervoso.** Debate, Jornalismo, Lupa, UOL, 30/08/2022. 2022c. Disponível em: <https://lupa.uol.com.br/jornalismo/2022/08/30/vera-magalhaes-pergunta-bolsonaro> Acesso em: 17 set. 2025.

DINIZ, Iara. **Foto de caminhão no Alvorada não foi tirada durante mudança de Dilma.** Política, Jornalismo, Lupa, UOL, 16/12/2022. 2022d. Disponível em: <https://lupa.uol.com.br/jornalismo/2022/12/16/foto-de-caminhao-no-alvorada-nao-foi-tirada-durante-mudanca-de-dilma> Acesso em: 17 set. 2025.

DINIZ, Iara. **Portaria publicada no Diário Oficial não coloca o Brasil sob tutela militar.** Política, Jornalismo, Lupa, UOL, 08/12/2022. 2022e. Disponível em: <https://lupa.uol.com.br/jornalismo/2022/12/08/portaria-publicada-no-diario-oficial-nao-coloca-brasil-sob-tutela-militar> Acesso em: 17 set. 2025.

DOURADO, Tatiana. **Fake news:** quando as mentiras viram fatos políticos. – Porto Alegre: Zouk, 2021.

DURANT, Will. **História da civilização:** 6ª parte - volume 1 - A Reforma. [tradução Olga Biar Laino] Tomo 1º. - São Paulo: Edição da Companhia Editora Nacional | “CODIL” - Companhia Distribuidora de Livros, 1959.

EMPOLI, Giuliano Da. **Os engenheiros do caos.** [tradução Arnaldo Bloch] – 1. ed.; 3. reimp. – São Paulo: Vestígio, 2020. (Espírito do Tempo)

ESTADÃO VERIFICA. Brasil. 2023. Disponível em: <https://www.estadao.com.br/estadao-verifica/> Acesso em 13 ago. 2023.

FARIAS, Mayara Wasty Nascimento de. **Auditoria da informação no contexto das fake news:** levantamento das notícias verificadas pelos sites Aos Fatos e Lupa no período eleitoral presidencial de 2018. Dissertação (Mestre em Ciência da Informação) – Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação da Universidade Federal de Alagoas. Maceió, 2021. Disponível em: <https://www.repositorio.ufal.br/bitstream/123456789/8722/1/Auditoria%20da%20informa%C3%A7%C3%A3o%20no%20contexto%20das%20fake%20news%20-%20levantamento%20das%20not%C3%ADcias%20verificadas%20pelos%20sites%20aos%20fatos%20e%20lupa%20no%20per%C3%ADodo%20eleitoral%20presidencial%20de%202018.pdf> Acesso em: 25 fev. 2025.

FAUSTINO, Marco. **Bolsonaro postou texto sobre ‘50 tons de vermelho’ em setembro, não após 2º turno.** Checagem, Aos Fatos, 01/11/2022. 2022a. Disponível em:

<https://www.aosfatos.org/noticias/bolsonaro-50-tons-de-vermelho-setembro/> Acesso em: 17 set. 2025.

FAUSTINO, Marco. **É falso que ex-diretor do Fantástico fez críticas a série da TV Globo.** Checagem, Aos Fatos, 03/01/2022. 2022b. Disponível em: <https://www.aosfatos.org/noticias/e-falso-que-ex-diretor-do-fantastico-fez-criticas-a-serie-da-tv-globo/> Acesso em: 17 set. 2025.

FAUSTINO, Marco. **Vídeo mostra militares no metrô de São Paulo no 7 de Setembro, não recentemente em Jundiaí.** Checagem, Aos Fatos, 09/11/2022. 2022c. Disponível em: <https://www.aosfatos.org/noticias/video-mostra-militares-no-metro-de-sao-paulo-no-7-de-setembro-nao-recentemente-em-jundiai/> Acesso em: 17 set. 2025.

FERRARI, Pollyana. **Jornalismo digital.** - 4. ed., 4ª reimpressão - São Paulo: Contexto, 2023. (Coleção comunicação).

FIDALGO, A. Jornalismo online segundo o modelo de Otto Groth. **Pauta Geral**, n. 6, 2004. Disponível em: <https://arquivo.bocc.ubi.pt/pag/fidalgo-groth-jornalismo-online.pdf> Acesso em: 24 fev. 2025.

FONSECA, Bruno; SCOFIELD, Laura. **Bolsonaristas usam código “Festa da Selma” para coordenar invasão em Brasília.** Reportagem, Sentinela Eleitoral, Publica, 08/01/2023. Disponível em: <https://apublica.org/sentinela/2023/01/bolsonaristas-usam-codigo-festa-da-selma-para-coordenar-invasao-em-brasilia/> Acesso em: 18 fev. 2024.

FRANÇA, Tiü. *In*: FONSECA, Fernanda; PAOLA, Evellyn. **Dono do carro que explodiu em Brasília esteve no STF em agosto.** Poder Justiça, Poder 360, 14/11/2024. Disponível em: <https://www.poder360.com.br/poder-justica/dono-do-carro-que-explodiu-em-brasilia-esteve-no-stf-em-agosto/> Acesso em: 25 fev. 2025.

GALTHIER, Gilles. A verdade: visada obrigatória do jornalismo. **Estudos de Jornalismo e Mídia**, v. 12, n. 2, p. 204-215, jul-dez, 2015. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/jornalismo/article/view/1984-6924.2015v12n2p204> Acesso em: 10 jun. 2024.

GERAL, BBC. **Francisco Wanderley Luiz: quem é o homem que morreu após explosão em frente ao STF.** BBC News, Brasil, Correio Braziliense, 14/11/2024. Disponível em: <https://www.correiobraziliense.com.br/mundo/2024/11/6988334-francisco-wanderley-luiz-quem-e-o-homem-que-morreu-apos-explosao-em-frente-ao-stf.html> Acesso em: 25 fev. 2025.

GLOBO, Memória. **Jornal Nacional: a notícia faz história.** – Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2004.

GLOBO, O; INTERNACIONAIS, Agências. **Papa chama planos de Trump para deportação em massa de ‘desgraça’ e diz esperar por sociedade ‘sem lugar para ódio’.** Mundo, O Globo, 20/01/2025. Disponível em: <https://oglobo.globo.com/mundo/noticia/2025/01/20/papa-chama-planos-de-trump-para-deportacao-em-massa-de-desgraca-e-diz-esperar-por-sociedade-sem-lugar-para-o-odio.ghtml> Acesso em: 25 jan. 2025.

GOMES, Wilson da Silva; DOURADO, Tatiana. *Fake news*, um fenômeno de comunicação política entre jornalismo, política e democracia. **Estudos em Jornalismo e Mídia**, v. 16, n. 2, 2019. Disponível em:

<https://periodicos.ufsc.br/index.php/jornalismo/article/view/1984-6924.2019v16n2p33> Acesso em: 18 fev. 2024.

GONZATTI, Christian. **Pode um LGBTQIA+ Ser Super-Herói no Brasil?** - 1. ed. - Salvador, BA: Devires, 2022.

GROTH, Otto. **O poder cultural desconhecido**: fundamento da Ciência dos Jornais. [tradução de Liriam Sponholz] - Petrópolis, RJ: Vozes, 2011. (Coleção Clássicos da Comunicação Social).

GUILBERT, Thierry. **As evidências do discurso neoliberal na mídia**. Campinas, SP: Editora da Unicamp, 2020.

HAMROGUE, John; KRASTEL, Joseph. **A culpa**: como lidar com ela. [tradução Carlos Felício da Silveira]. - Aparecida, SP: Editora Santuário, 1993. (Coleção vida 6).

HAMURABI. **O Código de Hamurabi**: Lei das XII Tábuas. Barueri: Camelot Editora, 2023.

HEBREUS. *In: Bíblia Sagrada*: Nova Tradução na Linguagem de Hoje. Barueri (SP): Sociedade Bíblica do Brasil, 2009.

HEIM, João. **É falso que Lula disse que o Mundo e o Brasil só serão justos sem mulheres**. Política, Jornalismo, Lupa, UOL, 23/08/2022. 2022a. Disponível em: <https://lupa.uol.com.br/jornalismo/2022/08/23/lula-mundo-sem-mulheres> Acesso em: 17 set. 2025.

HEIM, João. **É falso que Poder360 publicou que Lula chamou caminhoneiros de ‘vagabundos fascistas’**. Verificação, Jornalismo, Lupa, UOL, 31/10/2022. 2022b. Disponível em: <https://lupa.uol.com.br/jornalismo/2022/10/31/falso-poder360-lula-chamou-caminhoneiros-de-vagabundos-fascistas> Acesso em: 17 set. 2025.

HEIM, João. **É falso que Vera Magalhães ganha R\$500 mil por ano da TV Cultura**. Roda Viva, Jornalismo, Lupa, UOL, 30/08/2022. 2022c. Disponível em: <https://lupa.uol.com.br/jornalismo/2022/08/30/vera-magalhaes-malafaia-cultura> Acesso em: 17 set. 2025.

HEIM, João. **G1 não noticiou que Bolsonaro confirmou Collor como ministro**. Eleições 2022, Jornalismo, Lupa, UOL, 10/10/2022. 2022d. Disponível em: <https://lupa.uol.com.br/jornalismo/2022/10/10/g1-bolsonaro-collor-ministro> Acesso em: 17 set. 2025.

HEPP, Andreas; LOOSEN, Wiebke; DREYER, Stephan; JARKE, Juliane; KANNENGIEßER, Sigrid; KATZENBACH, Chritsian; MALAKA, Rainer; PFADENHAUER, Michaela; PUSCHMANN, Cornelius; SCHULZ, Wolfgang. *ChatGPT, LaMDA, and the hype around communicative AI: the automation of communication as a field*

of research in media and communication studies. **Human-Machine Communication**, v. 6, 2023. Disponível em: <https://stars.library.ucf.edu/cgi/viewcontent.cgi?article=1101&context=hmc> Acesso em: 25 jan. 2025.

HERÓDOTO. **História**. [tradução J. Brito Broca] - Rio de Janeiro: Edições de Ouro, 1968.

INTERNATIONAL FACT-CHECKING NETWORK (IFCN). Estados Unidos. 2020. Disponível em: <https://www.poynter.org/ifcn/> Acesso em 17 mar. 2021.

JOHNS, C. H. W. In: HAMURABI. **O Código de Hamurabi**: Lei das XII Tábuas. Barueri: Camelot Editora, 2023.

JORNAL NACIONAL. **Meta, dona do Instagram e do Facebook, anuncia fim do sistema de checagem de fatos nos EUA**. Jornal Nacional, G1, 07/01/2025. Disponível: <https://g1.globo.com/jornal-nacional/noticia/2025/01/07/meta-dona-do-instagram-e-do-facebook-ok-anuncia-fim-do-sistema-de-checagem-de-fatos-nos-eua.ghtml> Acesso em: 11 jan. 2025.

JORNAL SENSACIONALISTA. Brasil, 13 jan. 2025. Instagram: @jornalsensacionalista. Disponível em: https://www.instagram.com/reel/DExYX2FypA0/?utm_source=ig_web_copy_link Acesso em: 17 set. 2025.

KOIFMAN, Fábio. **Presidentes do Brasil**. Departamento de Pesquisa da Universidade Estácio de Sá - São Paulo: Cultura, 2002.

KOSSOY, Boris. **Realidades e ficções na trama fotográfica**. - 5. ed. - São Paulo: Atêlie Editorial, 2016.

KURAIEM, Mussa. **O primeiro alfabeto**. – São Paulo: Revista O Oriente, 1960.

LABASSE, Bertrand. A Epistemologia do jornalismo pode delimitar seu território discursivo? **Parágrafo**, v. 5, n. 1, p. 7-28, 2017. Disponível em: <https://revistaseletronicas.fiamfaam.br/index.php/recicofi/article/view/chman675> Acesso em: 10 jun. 2024.

LAMOUNIER, Genésio. In: BRASIL. **Relatório nº 4546344/2024, 2023.0050897-CGCINT/DIP/PF**. Data de término da investigação em 21 de novembro de 2024. Serviço Público Federal, MJSP – Polícia Federal, Diretoria de Inteligência Policial, Coordenação-Geral de Contraineligência, Coordenação de Investigações e Operações de Contraineligência. Disponível em: https://s3.glbimg.com/v1/AUTH_8b29beb0cbe247a296f902be2fe084b6/2024/html/politica/golpe-de-estado/relatorio-final-pf-golpe.pdf Acesso em: 27 nov. 2024.

LEAL, Natália. Em entrevista concedida para esta pesquisa em 21 de novembro de 2024. Conforme o Apêndice D.

LEITE, Bruna. **É antigo vídeo em que Bolsonaro pede para apoiadores irem às urnas**. Checagem, Aos Fatos, 15/12/2025. Disponível em:

<https://www.aosfatos.org/noticias/antigo-video-bolsonaro-pede-apoiadores-ruas/> Acesso em: 17 set. 2025.

LEITE JUNIOR, Edson Francisco. O *fact-checking* à luz da teoria de gêneros jornalísticos: o jornalismo interpretativo e seu potencial de educar para as mídias. **Intercom**. São Paulo, Gêneros Jornalísticos, XX Encontro dos Grupos de Pesquisa em Comunicação, 43º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação. 2020. Disponível em: <https://www.portalintercom.org.br/anais/nacional2020/resumos/R15-1387-1.pdf> Acesso em: 13 ago. 2023.

LOPES, Plínio. **É montagem foto de Lewis Hamilton usando camiseta com imagem de Lula**. Esporte, Jornalismo, Lupa, UOL, 15/06/2022. 2022a. Disponível em: <https://lupa.uol.com.br/jornalismo/2022/06/15/lewis-hamilton-camiseta-lula> Acesso em: 17 set. 2025.

LOPES, Plínio. **É montagem vídeo em que Lula diz que ‘demônio está tomando conta’ de seu corpo**. Verificação, Jornalismo, Lupa, UOL, 24/01/2022. 2022b. Disponível em: <https://lupa.uol.com.br/jornalismo/2022/01/24/verificamos-lula-demonio> Acesso em: 17 set. 2025.

LUPA. Brasil. 2023. Disponível em: <https://lupa.uol.com.br/> Acesso em: 13 ago. 2023.

MACHADO, Caio C. Vieira; SANTOS, João Guilherme; SANTOS, Nina; BANDEIRA, Luiza. *Scientific [Self] Isolation*. 2020. Disponível em: <https://laut.org.br/scientific-self-isolation/> Acesso em 16 mar. 2021.

MACÁRIO, Carol. **Biometria não será obrigatória para todos os eleitores nas eleições de 2022**. Verificação, Jornalismo, Lupa, UOL, 26/01/2022. 2022a. Disponível em: <https://lupa.uol.com.br/jornalismo/2022/01/26/verificamos-biometria-eleicoes-2022> Acesso em: 17 set. 2025.

MACÁRIO, Carol. **É falso que Exército ocupou estação da CPTM em São Paulo**. Eleições 2022, Jornalismo, Lupa, UOL, 08/11/2022. 2022b. Disponível em: <https://lupa.uol.com.br/jornalismo/2022/11/08/exercito-estacao-cptm-sao-paulo> Acesso em: 17 set. 2025.

MACÁRIO, Carol. **É falso que modelos de urnas usados na eleição não foram auditados**. Eleições 2022, Jornalismo, Lupa, UOL, 07/11/2022. 2022c. Disponível em: <https://lupa.uol.com.br/jornalismo/2022/11/07/modelos-urnas-auditados> Acesso em: 17 set. 2025.

MACÁRIO, Carol. **SobreElas: Bolsonaro prometeu combater estupro, mas crime bateu recorde na sua gestão**. Checagem, Jornalismo, Lupa, UOL, 08/03/2022. 2022d. Disponível em: <https://lupa.uol.com.br/jornalismo/2022/03/08/sobreelas-bolsonaro-combater-estupro> Acesso em: 17 set. 2025.

MACÁRIO, Carol; AFONSO, Nathália; LOPES, Plínio. **Em sabatina, Ciro erra sobre votação como deputado federal e subnutrição no Brasil**. Eleições 2022, Jornalismo, Lupa, UOL, 01/06/2022. Disponível em: <https://lupa.uol.com.br/jornalismo/2022/06/01/sabatina-ciro-correio> Acesso em: 17 set. 2025.

MACHADO, Jorge; MISKOLCI, Richard. Das Jornadas de Junho à cruzada moral: o papel das redes sociais na polarização política brasileira. **Sociologia & Antropologia**, v. 9, n. 3, p. 945 – 970, set./dez., 2019. Disponível em: <https://repositorio.usp.br/item/003008236> Acesso em: 18 fev. 2024.

MANTOVANI, Cecile; SMITH, Alexander. **“Fala sério”, diz presidente do Panamá sobre “invasão” de Trump**. Reuters, Internacional, CNN Brasil, 22/01/2025. Disponível em: <https://www.cnnbrasil.com.br/internacional/fala-serio-diz-presidente-do-panama-sobre-invasao-de-trump/> Acesso em: 25 jan. 2025.

MARTINS, Róbson. **É falso que padre encontrado morto havia atacado Lula e Moraes em vídeo**. Verificação, Jornalismo, Lupa, UOL, 01/12/2022. Disponível em: <https://lupa.uol.com.br/jornalismo/2022/12/01/padre-morto-lula-moraes> Acesso em: 17 set. 2025.

MENEZES, Luiz Fernando. **Bolsonaro postou texto sobre ‘50 tons de vermelho’ em setembro, não após 2º turno**. Checagem, Aos Fatos, 01/11/2022. 2022a. Disponível em: <https://www.aosfatos.org/noticias/bolsonaro-50-tons-de-vermelho-setembro/> Acesso em: 17 set. 2025.

MENEZES, Luiz Fernando. **É falso que comandante avisou que Exército prenderá políticos e ministros no 7 de Setembro**. Checagem, Aos Fatos, 06/07/2022. 2022b. Disponível em: <https://www.aosfatos.org/noticias/comandante-exercito-politicos-ministros-7-de-setembro/> Acesso em: 17 set. 2025.

MENEZES, Luiz Fernando. **Japão não vai substituir vacinas por ivermectina para conter Covid-19**. Checagem, Aos Fatos, 24/01/2022. 2022c. Disponível em: <https://www.aosfatos.org/noticias/japao-nao-vai-substituir-vacinas-por-ivermectina-para-conter-a-covid-19/> Acesso em: 17 set. 2025.

MENEZES, Luiz Fernando. **Não é verdade que Bolsonaro disse que idosos fazem hora extra no planeta**. Checagem, Aos Fatos, 15/07/2022. 2022d. Disponível em: <https://www.aosfatos.org/noticias/bolsonaro-idosos-hora-extra-no-planeta/> Acesso em: 17 set. 2025.

MENEZES, Luiz Fernando. **Posts usam foto do presidente do PSOL como se fosse de anestesista preso por estupro**. Checagem, Aos Fatos, 01/06/2022. 2022e. Disponível em: <https://www.aosfatos.org/noticias/posts-usam-foto-do-presidente-do-psol-como-se-fosse-de-anestesista-preso-por-estupro/> Acesso em: 17 set. 2025.

MENEZES, Luiz Fernando. **Vídeo de tropas do Exército em Niterói é de 2018, não deste ano**. Checagem, Aos Fatos, 02/11/2022. 2022f. Disponível em: <https://www.aosfatos.org/noticias/video-exercito-niteroi-2018/> Acesso em: 17 set. 2025.

MENEZES, Luiz Fernando; PACHECO, Priscila; FAUSTINO, Marcos. **Vídeos antigos são atribuídos a atos de 7 de Setembro em 2022**. Checagem, Aos Fatos, 07/09/2022. Disponível em: <https://www.aosfatos.org/noticias/videos-antigos-sao-atribuidos-a-atos-de-7-de-setembro-em-2022/> Acesso em: 17 set. 2025.

MERLEAU-PONTY, Maurice. O olho e o espírito. [tradução Gerardo Dantas Barreto] *In*: CIVITA, Victor. **Os Pensadores XLI**. - 1. ed. - São Paulo: Abril S.A. Cultural e Industrial, 1975.

MOREIRA, Deodoro José. Pseudo-evento e terror mediático. *In*: Anais do XXX Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação, Intercom/Unisantia/Unisantos/Unimonte, 29 de agosto a 02 de setembro de 2007 / organizado por Sueli Mara S. P. Ferreira. [recurso eletrônico]- São Paulo: Intercom, 2007. Disponível em: <http://www.intercom.org.br/papers/nacionais/2007/resumos/R1666-1.pdf> Acesso em: 04 mar. 2025.

MUSK, Elon. ***You are the media now***. Estados Unidos, 06 nov. 2024. X (Antigo Twitter): @elonmusk. Disponível em: <https://x.com/elonmusk/status/1854045379408326909?lang=en> Acesso em: 13 jan. 2025.

MUSK, Elon. ***Frankly, they need better dirty tricks. The “everyone is Hitler” attack is sooo tired*** 🤔. Estados Unidos, 20 jan. 2025. X (Antigo Twitter): @elonmusk. Disponível em: <https://x.com/elonmusk/status/1881536518206218445> Acesso em: 25 jan. 2025.

NAIME, Jorge Eduardo. *In*: DISTRITAL, TV Câmara. **Reunião Ordinária - 10H00- CPI dos Atos Antidemocráticos -16/03/2023**. 2023. (4h; 38 min; 12 s). Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=umVq0TkKEM> Acesso em: 16 mar. 2025.

NATÁRIO, Anabela. **O sol bailou pouco nos jornais. Fátima nas notícias de há 100 anos**. Sociedade, Expresso, 13/05/2017. Disponível em: <https://expresso.pt/sociedade/2017-05-13-O-sol-bailou-pouco-nos-jornais.-Fatima-nas-noticias-s-de-ha-100-anos> Acesso em: 29 jul. 2024.

NELSON, Jacob L.; SANDERSON, Zeve; LEWIS, Seth C. ***People trust themselves more than they trust the news. They shouldn't***. Tow Center, Columbia Journalism Review Partner, 12/03/2024. Disponível em: https://www.cjr.org/tow_center/people-trust-themselves-more-than-they-trust-the-news-they-shouldnt.php Acesso em: 12 jul. 2024.

NEMER, David. **Caso Vera Magalhães: Bolsonaro odeia as mulheres porque odeia a democracia**. Análise, Sentinela Eleitoral, A Pública, 30/08/2022. Disponível em: <https://apublica.org/sentinela/2022/08/caso-vera-magalhaes-bolsonaro-odeia-as-mulheres-porque-odeia-a-democracia/> Acesso em: 04 mar. 2025.

NETO, Paulo Pessoa de Andrade. ***Fact-checking na pandemia***: Uma análise das fontes na checagem da agência de notícias Aos Fatos. Trabalho de Conclusão de Curso (Jornalismo) - Faculdade de Jornalismo, Centro Universitário Internacional - Uninter. Campinas, p. 72. 2021. Disponível em: <https://repositorio.uninter.com/handle/1/766> Acesso em: 29 mai. 2023.

NETWORK, International Fact-Checking. ***The Commitments of the code of principles***. Estados Unidos. 2016. Disponível em: <https://ifcncodeofprinciples.poynter.org/know-more/the-commitments-of-the-code-of-principles> Acesso em 13 ago. 2023.

NEWSGPT. Estados Unidos. 2023. Disponível em: <https://newsgpt.ai/> Acesso em: 29 jul. 2024.

NICOLACI-DA-COSTA, Ana Maria; ROMÃO-DIAS, Daniela; LUCCIO, Flávia Di. Uso de entrevistas on-line no método de explicitação do discurso subjacente (MEDS). **Psicologia: Reflexão e Crítica**, v. 22, n. 1, 2009. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/prc/a/NjCfvgvv7Qy9DFJWkCQYr9G/abstract/?lang=pt#> Acesso em: 1 fev. 2024.

NIETZCHE, Friedrich Wilhelm. **Crepúsculo dos ídolos**: como filosofar a marteladas. [tradução Carlos Antonio Braga] – São Paulo: Lafonte, 2018.

NOGUEIRA, Paulo Sérgio. *In*: G1. **Veja trechos do vídeo da reunião entre Bolsonaro e ministros antes das eleições de 2022**. Brasília, Política, G1, 09/02/2024. Disponível em: <https://g1.globo.com/politica/noticia/2024/02/09/veja-10-trechos-do-video-da-reuniao-entre-bolsonaro-e-ministros-antes-das-eleicoes-de-2022.ghtml> Acesso em: 26 fev. 2025.

NOLETO, Marlova Jovchelovitch. *In*: PODER360. **Poder entrevista**: Marlova Jovchelovitch Noletto, diretora da UNESCO no Brasil. 2024. (22 min; 20 s). Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=SwhTqC6DJLU> Acesso em: 25 ago. 2024.

NOMURA, Bruno. **É falso que cientista política norueguesa disse que houve fraude eleitoral no Brasil**. Política, Jornalismo, Lupa, UOL, 09/11/2022. 2022a. Disponível em: <https://lupa.uol.com.br/jornalismo/2022/11/09/frida-ruzzo-fraude-cientista-politica-norueguesa> Acesso em: 17 set. 2025.

NOMURA, Bruno. **É falso que Lula está internado em estado grave em hospital em SP**. Política, Jornalismo, Lupa, UOL, 07/11/2022. 2022b. Disponível em: <https://lupa.uol.com.br/jornalismo/2022/11/07/lula-internado-sirio> Acesso em: 17 set. 2025.

NOMURA, Bruno. **Certificação de qualidade das urnas eletrônicas não é atribuição do Inmetro**. Verificação, Jornalismo, Lupa, UOL, 08/02/2022. 2022c. Disponível em: <https://lupa.uol.com.br/jornalismo/2022/02/08/verificamos-inmetro-urnas-eletronicas> Acesso em: 17 set. 2025.

NOMURA, Bruno. **Homem ‘expulso’ de bar no Recife em vídeo não é filho de Lula**. Política, Jornalismo, Lupa, UOL, 30/05/2022. 2022d. Disponível em: <https://lupa.uol.com.br/jornalismo/2022/05/30/verificamos-filho-lula-bar-recife> Acesso em: 17 set. 2025.

NOMURA, Bruno. **Público não arremessou objetos em Anitta, mas em artista espanhola**. Música, Jornalismo, Lupa, UOL, 15/06/2022. 2022e. Disponível em: <https://lupa.uol.com.br/jornalismo/2022/06/15/anitta-bolsonaro-reeleicao> Acesso em: 17 set. 2025.

NOMURA, Bruno. **Remoção de logomarca de governos em placas de obras é regra do período eleitoral**. Política, Jornalismo, Lupa, UOL, 05/07/2022. 2022f. Disponível em: <https://lupa.uol.com.br/jornalismo/2022/07/05/marca-governo-placa-recife> Acesso em: 17 set. 2025.

NOMURA, Bruno; MACÁRIO, Carol; DINIZ, Iara; ROSAURO, Maiquel; AFONSO, Nathália. **SP: Na Band, Tarcísio e Haddad nacionalizam debate e citam dados falsos sobre segurança e economia. Eleições 2022, Jornalismo, Lupa, UOL, 11/10/2022.** Disponível em: <https://lupa.uol.com.br/jornalismo/2022/10/11/debate-band-2o-turno-sao-paulo> Acesso em: 17 set. 2025.

NORMAN, Samuel. *In*: EDIÇÕES, Koch. **Filme Lucy Tempo Significado da Vida.** 2021. (1 min; 13 s). Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=SRwz09ERfu0> Acesso em: 7 mar. 2025.

O DIA. **Autor de atentado em Brasília usava roupa em alusão ao personagem ‘Coringa’.** Brasil, O Dia, 14/11/2024. Disponível em: <https://odia.ig.com.br/brasil/2024/11/6952976-autor-de-atentado-em-brasilia-usava-roupa-em-alusao-ao-personagem-coringa.html> Acesso em: 25 fev. 2025.

OLIVEIRA, General Guantánamo de. *In*: GOMES, Esdras. **Tanga-Deu no New York Times - filme do Henfil.** 2013. (1h; 39 min; 19 s). Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=PVctX1bu-U0> Acesso em: 29 jan. 2025.

ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DA SAÚDE. **OMS declara fim da Emergência de Saúde Pública de Importância Internacional referente à COVID-19.** Notícias, Organização Pan-Americana da Saúde - OPAS, 05/05/2023. Disponível em: <https://www.paho.org/pt/noticias/5-5-2023-oms-declara-fim-da-emergencia-saude-publica-importancia-internacional-referente> Acesso em: 10 mar. 2025.

PACHECO, Priscila. **É falso que artigo 142 prevê que presidente deve ficar em silêncio por 72 horas após eleições.** Checagem, Aos Fatos, 01/11/2022. 2022a. Disponível em: <https://www.aosfatos.org/noticias/e-falso-que-artigo-142-preve-que-presidente-deve-ficar-em-silencio-por-72-horas-apos-eleicoes/> Acesso em: 17 set. 2025.

PACHECO, Priscila. **É falso que Gilmar Mendes, do STF, seja dono de igreja em MG.** Checagem, Aos Fatos, 13/07/2022. 2022b. Disponível em: <https://www.aosfatos.org/noticias/e-falso-que-gilmar-mendes-do-stf-seja-dono-de-igreja-em-mg/> Acesso em: 17 set. 2025.

PACHECO, Priscila. **Fotos mostram Alexandre de Moraes jantando com Lewandowski, não José Dirceu.** Checagem, Aos Fatos, 11/06/2022. 2022c. Disponível em: <https://www.aosfatos.org/noticias/fotos-mostram-alexandre-de-moraes-jantando-com-lewando-wski-nao-jose-dirceu/> Acesso em: 17 set. 2025.

PACHECO, Priscila. **Não é verdade que Ciro gravou áudio dizendo que eleições estão armadas para Lula.** Checagem, Aos Fatos, 04/10/2022. 2022d. Disponível em: <https://www.aosfatos.org/noticias/nao-e-verdade-que-ciro-gravou-audio-dizendo-que-eleicoes-estao-armadas-para-lula/> Acesso em: 17 set. 2025.

PACHECO, Priscila. **Ponte sobre rio em MT não é obra do governo Bolsonaro.** Checagem, Aos Fatos, 07/04/2022. 2022e. Disponível em: <https://www.aosfatos.org/noticias/ponte-rio-mt-nao-obra-governo-bolsonaro/> Acesso em: 17 set. 2025.

PACHECO, Priscila. **STF derrubou lei sancionada por Lula para urna imprimir voto.** Checagem, Aos Fatos, 05/07/2022. 2022f. Disponível em: <https://www.aosfatos.org/noticias/stf-derrubou-lei-lula-voto-impresso/> Acesso em: 17 set. 2025.

PASSETTI, Edson; LUCATO, Diego. 8 de janeiro de 2023, um golpe de ar azedo. **Mnemosine**, v. 19, n. 1, p. 2 - 35, 2023. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/mnemosine/article/view/76206/46043> Acesso em: 12 jul. 2024.

PATRIARCA, Paola. **Elon Musk brinca no Twitter sobre comprar a Coca-Cola: ‘Para colocar a cocaína de volta’.** Notícia, Tecnologia, G1, 28/04/2022. Disponível em: <https://g1.globo.com/tecnologia/noticia/2022/04/28/elon-musk-brinca-no-twitter-sobre-comprar-a-coca-cola-para-colocar-a-cocaina-de-volta.ghtml> Acesso em: 25 jan. 2025.

PEREIRA, Catiane. **É antigo vídeo de motociata de Bolsonaro em homenagem ao dia das mães.** Em Brasília, Jornalismo, Lupa, UOL, 10/05/2022. 2022a. Disponível em: <https://lupa.uol.com.br/jornalismo/2022/05/10/verificamos-motociata-bolsonaro-maes> Acesso em: 17 set. 2025.

PEREIRA, Catiane. **É falso que G1 publicou reportagem dizendo que ‘número de Bolsonaro’ não trouxe sorte na Mega da Virada.** Verificação, Jornalismo, Lupa, UOL, 06/01/2022. 2022b. Disponível em: <https://lupa.uol.com.br/jornalismo/2022/01/06/verificamos-g1-bolsonaro-mega-virada/> Acesso em: 17 set. 2025.

PEREIRA, Catiane. **Vídeo de ‘lançamento da candidatura de Bolsonaro ontem em Brasília’ é antigo e mostra ato no 7 de Setembro.** Verificação, Jornalismo, Lupa, UOL, 06/04/2022. 2022c. Disponível em: <https://lupa.uol.com.br/jornalismo/2022/04/06/verificamos-lancamento-candidatura-bolsonaro> Acesso em: 17 set. 2025.

PESSÔA NETO, Paulo; BOMFIM, Ivan. Essa informação é verdadeira ou não, Fátima? Uma análise de checagem automatizada da Aos Fatos sobre as enchentes no Rio Grande do Sul. In: Anais do 47º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação, evento híbrido, com etapa remota, realizada entre os dias 27 e 29 de agosto de 2024, e outra presencial, entre os dias 04 e 06 de setembro de 2024, **E [recurso eletrônico]:** Comunicação e políticas científicas: desmonte e reconstrução / organizado por [realização Intercom e] - São Paulo: Intercom, 2024. Disponível em: https://sistemas.intercom.org.br/pdf/link_aceite/nacional/17/101020242350016708925944974.pdf Acesso em: 24 fev. 2025.

PEUCER, Tobias. Os relatos jornalísticos. **Estudos em Jornalismo e Mídia**, v. 1, n. 2, 2004. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/jornalismo/article/view/2070> Acesso em: 10 jun. 2024.

PIZA, Paulo Toledo; SCHWINGEL, Samara. **Laudo da PF descarta que homem-bomba tenha sido atingido por tiros.** Distrito Federal, Metrôpoles, 26/11/2024. Disponível em: <https://www.metrôpoles.com/distrito-federal/laudo-da-pf-descarta-que-homem-bomba-tenha-sido-atingido-por-tiros> Acesso em: 25 fev. 2025.

PODER360. **Assista aos vídeos com Bolsonaro imitando ter falta de ar.** Eleições, Poder360, 23/08/2022. Disponível em: <https://www.poder360.com.br/eleicoes/assista-aos-2-videos-com-bolsonaro-imitando-ter-falta-de-ar/> Acesso em: 28 mar. 2025.

PODER360. **“Truque sujo”, diz Musk sobre acusações de gesto nazista.** Poder Internacional, Poder360, 21/01/2025. Disponível em: <https://www.poder360.com.br/poder-internacional/truque-sujo-diz-musk-sobre-acusacoes-de-gesto-nazista/> Acesso em: 25 jan. 2025.

POSSETI, Julie; BELL, Emily; BROWN, Pete. *Journalism & the pandemic: a global snapshot of impacts.* 2021. Disponível em: <https://www.icfj.org/our-work/journalism-and-pandemic-survey> Acesso em 16 mar. 2021.

RAMONET, Ignacio. Meios de comunicação: um poder a serviço de interesse privados? In: MORAES, Dênis de; RAMONET, Ignacio; SERRANO, Pascual. **Mídia, poder e contrapoder:** da concentração monopólica à democratização da informação. [tradução: Karina Patrício] - São Paulo: Boitempo; Rio de Janeiro: FAPERJ, 2013.

REZENDE, Alessandro Texeira; SILVA, Flávia Marcelly de Sousa Mendes; RIBEIRO, Maria Gabriela Costa; LOURETO, Gleidson Diego Lopes; SILVA NETA, Olindina Fernandes da; GOUVEIA, Valdiney Veloso. Teorias da conspiração: significados em contexto brasileiro. **Psicologia Social e Organizacional.** Estudos de Psicologia (Campinas), 36, e180010, 2019. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/1982-02> Acesso em 06 dez. 2020.

RIBEIRO, Amanda. **Não, o artigo 142 da Constituição não permite que Bolsonaro decrete intervenção militar.** Checagem, Aos Fatos, 16/06/2019. Disponível em: <https://www.aosfatos.org/noticias/nao-o-artigo-142-da-constituicao-nao-permite-que-bolsonaro-decrete-intervencao-militar/> Acesso em: 17 set. 2025.

RIBEIRO, Amanda. **É falso que Datafolha orienta pesquisadores a cancelar entrevista com apoiadores de Bolsonaro.** Checagem, Aos Fatos, 01/10/2022. 2022a. Disponível em: <https://www.aosfatos.org/noticias/e-falso-que-datafolha-orienta-pesquisadores-a-cancelar-entrevista-com-apoiadores-de-bolsonaro/> Acesso em: 17 set. 2025.

RIBEIRO, Amanda. **Vídeo gravado no Espírito Santo em 2018 é usado para inflar atos golpistas no Rio de Janeiro.** Checagem, Aos Fatos, 02/11/2022. 2022b. Disponível em: <https://www.aosfatos.org/noticias/video-espírito-santo-2018-nao-niteroi-2022/> Acesso em: 17 set. 2025.

ROCHA, Angelo Eduardo. **Experiências e sensações:** o consumo de jornalismo imersivo. Dissertação (Mestre em Jornalismo) – Programa de Pós-Graduação em Jornalismo da Universidade Estadual de Ponta Grossa. Ponta Grossa, 2021. Disponível em: <https://tede2.uepg.br/jspui/handle/prefix/3549> Acesso em: 7 dez. 2023.

RODRIGUES, Adriano Duarte. A natureza fenomenológica da comunicação. In: BOMFIM, Ivan; SATOR, Basílio; VIEIRA, Karine Moura; SILVA, Marcia Veiga da. **Mídia e Zeitgeist.** - 1. ed. - Florianópolis, SC: Editora Insular, 2021.

ROSAURO, Maiquel. **É falso que Bolsonaro teve 65% dos votos e que seu silêncio por 72h autoriza intervenção militar**. Eleições 2022, Jornalismo, Lupa, UOL, 01/11/2022. 2022a. Disponível em: <https://lupa.uol.com.br/jornalismo/2022/11/01/bolsonaro-65-votos-validos> Acesso em: 17 set. 2025.

ROSAURO, Maiquel. **É falso vídeo em que ex-dirigente do PT teria defendido ataque a igrejas no Cidade Alerta**. Religião, Jornalismo, Lupa, UOL, 14/09/2022. 2022b. Disponível em: <https://lupa.uol.com.br/jornalismo/2022/09/14/dirigente-pt-ataque-igrejas> Acesso em: 17 set. 2025.

RÜDIGER, Francisco. **Origens do Pensamento Acadêmico em Jornalismo** – Alemanha, União Soviética e Japão. 1a Edição. Florianópolis: 2017.

SAAD, Elizabeth. Reflexões sobre ontologias jornalísticas no contexto de desinformação e crises sistêmicas. **Revista Fronteiras – Estudos Midiáticos**. Porto Alegre, v. 23, n. 2, p. 58 – 72, maio/agosto. 2021. Disponível em: <https://revistas.unisinos.br/index.php/fronteiras/article/view/22583> Acesso em: 13 ago. 2023.

SANTAELLA, Lúcia. **A pós-verdade é verdadeira ou falsa?** – 2. reimp. – Barueri, SP: Estação das Letras e Cores, 2019. (Coleção Interrogações).

SANTAELLA, Lúcia. **De onde vem o poder da mentira?** – Barueri, SP: Estação das Letras e Cores, 2021. (Coleção Interrogações).

SANTOS, Carlos Roberto Praxedes dos; MAURER, Camila. Potencialidades e limites do *fact-checking* no combate à desinformação. **Comunicação e Informação**, Goiânia, GO, v. 23, p. 1-14, 2020. Disponível em: <https://www.revistas.ufg.br/ci/article/view/57839/34531> Acesso em 23 mar. 2021.

SANTOS, Kassia Nobre dos. A rede de checagem da agência Lupa. **Estudos em Jornalismo e Mídia**. Florianópolis, v. 16, n. 2, p. 59 - 73, julho/dezembro. 2019. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/jornalismo/article/view/1984-6924.2019v16n2p59/41756> Acesso em: 25 fev. 2025.

SCHMITZ, Aldo. **Manual de jornalismo**. – Florianópolis, SC: Combook, 2020.

SEIBT, Taís. In: VERDADE, Projeto Apura. **Apura Verdade - Taís Seibt | Episódio 01**. 2021. (1 h; 19 mim; 55 s). Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=pC4eITahrj8> Acesso em: 30 jul. 2024.

SÊNECA, L. Annaei. *Quaestiones naturales liber VII de Cometis*. In: *THE LATIN LIBRARY*. Estados Unidos. 2021. Disponível em: <https://thelatinlibrary.com/sen/sen.qn7.shtml> Acesso em: 13 jan. 2025.

SENSACIONALISTA. Brasil. 2009. Disponível em: <https://www.sensacionalista.com.br/> Acesso em: 29 jul. 2024.

SHAPIRO, Ivor. *Why democracies need a Functional Definition of Journalism now more than ever*. **Journalism Studies**, v. 15, n. 5, p. 555-565, 2014. Disponível em:

<https://www.tandfonline.com/doi/abs/10.1080/1461670X.2014.882483> Acesso em: 10 jun. 2024.

SHOEMAKER, Pamela; VOS, Tim P (2009). **Teoria do Gatekeeping - seleção e construção da notícia**. Porto Alegre: Penso. 2011.

SILVA, Gislene; MAIA, Flávia Dourado. Análise de cobertura jornalística: um protocolo metodológico. **Revista Rumores**. Edição 10, ano 5, julho-dezembro 2011. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/Rumores/article/view/51250> Acesso em: 14 jul. 2024.

SOARES, Jussara; PRADO, Gabriela. **Confira a íntegra da minuta golpista apresentada por Bolsonaro a Freire Gomes**. Brasília, Política, CNN Brasil, CNN, 15/03/2024. Disponível em: <https://www.cnnbrasil.com.br/politica/confira-integra-da-minuta-golpista-apresentada-por-bolsonaro-a-freire-gomes/> Acesso em: 18 jan. 2025.

SOPRANA, Paula. **Padre que rezou com Bolsonaro incita atos antidemocráticos**. São Paulo, Transição de Governo, Política, Folha de São Paulo, 13/12/2022. Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/poder/2022/12/padre-que-rezou-com-bolsonaro-incita-atos-antidemocraticos.shtml> Acesso em: 07 mar. 2025.

SOUZA, Felipe; BBC. **15 anos após aparição, ‘Santa da Janela’ ainda atrai peregrinos de todo o Brasil**. São Paulo, BBC News, G1, 19/07/2017. Disponível em: <https://g1.globo.com/brasil/noticia/15-anos-apos-aparicao-santa-da-janela-ainda-atrai-peregrinos-de-todo-o-brasil.ghtml> Acesso em: 29 jul. 2024.

SUMPTER, David. **Dominados pelos números**. [tradução Anna Maria Sotero, Marcello Neto] – 1. ed. – Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2019.

TANDOC JR., Edson C.; LIM, Zheng Wei; LING, Richard. *Defining “Fake News”*. **Digital Journalism**, v. 6, n. 2, 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.1080/21670811.2017.1360143> Acesso em: 29 jul. 2024.

TORTELLA, Tiago. **Invasão do Capitólio completa um ano: relembre o ataque à democracia dos EUA**. Internacional, CNN Brasil, 06/01/2022. Disponível em: <https://www.cnnbrasil.com.br/internacional/invasao-ao-capitolio-completa-um-ano-relembre-o-ataque-a-democracia-dos-eua/> Acesso em: 12 jul. 2024.

TRIBUNAL SUPERIOR ELEITORAL (TSE). Brasil. 2025. **Calendário Eleitoral**. Disponível em: <https://www.tse.jus.br/eleicoes/calendario-eleitoral/calendario-eleitoral> Acesso em 26 fev. 2025.

TUCHMAN, Gaye. *Objectivity as strategic ritual: an examination of newsmen's notions of objectivity*. **American Journal of Sociology**, v. 77, n. 4, jan., 1972. Disponível em: <https://www.journals.uchicago.edu/doi/10.1086/225193> Acesso em: 15 ago. 2024.

TURK, Volker. *In*: SINGH, Kanishka. **Chefe de direitos humanos da ONU afirma que diversidade não é ameaça em recado a Trump**. Mundo, Notícias, Terra, 24/01/2025. Disponível em: <https://www.terra.com.br/noticias/mundo/chefe-de-direitos-humanos-da-onu-afirma-que-diver>

[sidade-nao-e-ameaca-em-recado-a-trump_3e3e5be6b4a39d36b0245a60865f0377gxjcupwq.html](https://www.ameaca-em-recado-a-trump_3e3e5be6b4a39d36b0245a60865f0377gxjcupwq.html) Acesso em: 25 jan. 2025.

TYPECAST. Estados Unidos. 2025. Disponível em: <https://typecast.ai/?lang=en> Acesso em: 25 jan. 2025.

UOL. **Afinal, de onde Trump tirou o boato sobre imigrantes comendo cães?** São Paulo, Internacional, Notícias, UOL, 11/09/2024. Disponível em: <https://noticias.uol.com.br/internacional/ultimas-noticias/2024/09/11/debate-donald-trump-ka-mala-harris-fake-news-falso-caes-cachorros-imigrantes.htm> Acesso em: 13 jan. 2025.

UOL. **Por que gesto de Musk, visto como apologia ao nazismo, não é punido nos EUA.** São Paulo, Internacional, UOL, 22/01/2025. Disponível em: <https://noticias.uol.com.br/internacional/ultimas-noticias/2025/01/22/gesto-nazista-e-crime-no-brasil-mas-e-nos-estados-unidos.htm> Acesso em: 25 jan. 2025.

UOL CONFERE. Brasil. 2023. Disponível em: <https://noticias.uol.com.br/confere/> Acesso em 13 ago. 2023.

VEED IO. Inglaterra. 2025. Disponível em: <https://www.veed.io/> Acesso em: 25 jan. 2025.

VON MARIEMBLAU, Herr Walkyria. *In: GOMES, Esdras. Tanga-Deu no New York Times - filme do Henfil.* 2013. (1h; 39 min; 19 s). Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=PVctX1bu-Uo> Acesso em: 29 jan. 2025.

WARDLE, Claire. **Entender a desordem informacional.** 2. ed. - First Draft, 2020. Tradução: Pedro Noel. Disponível em: https://firstdraftnews.org/wp-content/uploads/2020/07/Information_Disorder_Digital_AW_PT_BR.pdf?x76851 Acesso em: 24 ago. 2023.

WILSON, Michael; TULLY, Tracey; RANSOM, Jan. *A life overtaken by conspiracy theories explodes in flames as the public looks on.* New York Region, The New York Times, 19/04/2024. Disponível em: <https://www.nytimes.com/2024/04/19/nyregion/max-azzarello-man-fire-trump.html> Acesso em: 10 jun. 2024.

WORLD HEALTH ORGANIZATION (WHO). Suíça. 2020. *WHO Director-General's opening remarks at the media briefing on COVID-19 - 11 March 2020.* Disponível em: <https://www.who.int/dg/speeches/detail/who-director-general-s-opening-remarks-at-the-media-briefing-on-covid-19---11-march-2020/> Acesso em 26 fev. 2025.

XAVIER, Uribam. **Gabinete do ódio - o grande irmão Bolsonaro: farsa e tragédia no Brasil.** 2020. Disponível em: <https://cienciassociais.ufc.br/wp-content/uploads/2020/05/gabinete-do-odio.pdf> Acesso em: 21 jun. 2024.

ZAMBELLI, Kadu. **Esteganografia: a arte de ocultar mensagens.** Blog Guia Anônima, 16/04/2023. Disponível em:

<https://blog.guiaanonima.com/esteganografia-a-arte-de-ocultar-mensagens/> Acesso em: 27 fev. 2025.

APÊNDICE A - Quadro 7 - Checagens realizadas pela a agência Aos Fatos acerca do processo eleitoral brasileiro de 2022

Checagem	Data	Selo	Número de Fontes das Checagens
<u>É falso que Lula disse que vai censurar padres e pastores se for eleito presidente</u>	04/01/2022	Falso	3
<u>Vídeo que mostra protesto contra Lula não é recente nem foi gravado no Recife</u>	04/01/2022	Falso	8
<u>Não é verdade que Ivete Sangalo anunciou que deixará o Brasil</u>	05/01/2022	Falso	11
<u>Vídeo não mostra apoio a Bolsonaro na saída de hospital em São Paulo</u>	06/01/2023	Falso	7
<u>É montagem foto que mostra Lula preso pela Polícia Federal em 2018</u>	07/01/2023	Falso	11
<u>Fotos em que Lula e Fátima Bezerra seguram livro e revista ao contrário são montagens</u>	10/01/2023	Falso	8
<u>Não é verdade que vídeo em que Eliane Cantanhêde critica PT foi gravado por acidente</u>	12/01/2022	Falso	5
<u>‘Veja’ não noticiou que Bolsonaro vai reformular Ministério da Educação</u>	14/01/2022	Falso	15
<u>É falso que Henry Cavill declarou apoio a Jair Bolsonaro</u>	17/01/2022	Falso	9
<u>PF não fez exposição sobre dinheiro recuperado de esquemas de corrupção do PT</u>	18/01/2022	Falso	9
<u>Vídeo que mostra motociata de Bolsonaro não é recente nem foi gravado no Amapá</u>	18/01/2022	Falso	6
<u>Vídeo não mostra obra do governo Bolsonaro, mas reparo em ferrovia na Estônia</u>	21/01/2022	Falso	4
<u>Vídeo é editado para fazer crer que Lula disse que foi possuído por demônio</u>	24/01/2022	Falso	6
<u>Não é verdade que projeto de lei quer proibir sinuca no Brasil por considerar o jogo racista</u>	25/01/2022	Falso	9
<u>É de 2019 pesquisa que mostra Bolsonaro mais bem avaliado que FHC, Lula e</u>	27/01/2022	Distorcido	4

<u>Dilma</u>			
<u>É falso que público chamou Lula de ladrão em show que Ivete Sangalo levou tombo</u>	27/01/2022	Falso	9
<u>É falso que eleitor sem cadastro biométrico não poderá votar neste ano</u>	27/01/2022	Falso	6
<u>É falso que Lula não deixou flores em visita ao Museu do Holocausto em Israel</u>	31/01/2022	Falso	11
<u>Talíria Petrone não propôs projeto de lei para criar ‘profissão de ladrão’</u>	31/01/2022	Falso	6
<u>É falso que Bolsonaro recebe R\$ 68 mil mensais de aposentadoria</u>	01/02/2022	Falso	11
<u>Vídeo que mostra construção de lanchas escolares é anterior ao governo Bolsonaro</u>	02/02/2022	Falso	8
<u>Não é de Mourão fala sobre investigação de mandantes da facada em Bolsonaro</u>	02/02/2022	Falso	9
<u>É montagem vídeo em que Bonner diz para Haddad que Bolsonaro não era investigado</u>	03/02/2022	Falso	3
<u>Vídeo engana ao afirmar que condomínio da CDHU seria obra do governo Bolsonaro</u>	04/02/2022	Falso	8
<u>Vídeo em que Bolsonaro caminha com apoiadores não é recente nem foi gravado em Franco da Rocha</u>	07/02/2022	Falso	6
<u>É falso tweet em que Lula diz que vai cortar benefícios de igrejas</u>	09/02/2022	Falso	5
<u>Vídeo que mostra policiais mortos foi gravado na Colômbia, não no Chile</u>	10/02/2022	Falso	8
<u>Não é atual nem foi gravado no RN vídeo que mostra motocista em apoio a Bolsonaro</u>	10/02/2022	Falso	4
<u>Postagens enganam ao alegar que urna eletrônica deveria ser certificada pelo Inmetro</u>	11/02/2022	Falso	9
<u>Vídeo não mostra ex-ministro da Suíça rindo de Lula e Marisa Letícia</u>	11/02/2022	Falso	8
<u>Bolsonaro não disse que se alistaria no exército nazista ‘sem problema nenhum’</u>	14/02/2022	Falso	7
<u>É falso que músicos tocaram ‘Funk do Bolsonaro’ na frente de Moro</u>	14/02/2022	Falso	8
<u>PF nega existência de novo depoimento em que Adélio incriminaria PT por</u>	14/02/2022	Falso	10

<u>facada em Bolsonaro</u>			
<u>Mensagem pró-Bolsonaro não foi exibida na fachada de prédio da Localiza em MG</u>	16/02/2022	Falso	4
<u>Vídeo que mostra recepção a Bolsonaro foi gravado na Itália, não na Rússia</u>	17/02/2022	Falso	10
<u>É antigo vídeo que alega que Braga Netto condicionou eleições a voto impresso</u>	17/02/2022	Distorcido	7
<u>Vídeo de evento com Bolsonaro no Bahrein circula em posts como se fosse na Rússia</u>	17/02/2022	Falso	5
<u>É falso que Bolsonaro não cumprimentou primeiro-ministro do Canadá no G20</u>	17/02/2022	Falso	4
<u>Vídeo recorre a informações falsas para atacar credibilidade de pesquisas eleitorais</u>	18/02/2022	Falso	10
<u>Arnaldo Jabor não escreveu texto que elogia Bolsonaro por ser ‘rústico e verdadeiro’</u>	18/02/2022	Falso	14
<u>É falso que Barroso se referia a caso de 2012 quando citou sobrevoos de caças no STF</u>	22/02/2022	Falso	9
<u>Não é verdade que postos do governo federal vendem gasolina e diesel a R\$ 2,80 na Bahia</u>	22/02/2022	Falso	9
<u>Não é verdade que ‘G1’ publicou que PT teria cronograma para recolher armas de fogo</u>	23/02/2022	Falso	7
<u>Vídeo não mostra apreensão de ouro de ONGs pelo Exército na Amazônia</u>	23/02/2022	Falso	6
<u>Áudio em que homem incita ataques a igrejas não foi gravado por ex-deputado do PT</u>	23/02/2022	Falso	12
<u>Vídeo que mostra motociata com Bolsonaro não é atual e nem foi gravada em Salvador</u>	02/03/2022	Falso	5
<u>É falso que ‘G1’ publicou que Lula vai acabar com o Pix se eleito presidente</u>	07/03/2022	Falso	15
<u>Público não gritou ‘Fora Bolsonaro’ em show de Gustavo Lima em Portugal</u>	08/03/2022	Falso	7
<u>É falso que público xingou Lula em show de Gustavo Lima em Portugal</u>	08/03/2022	Falso	11
<u>Vídeo é compartilhado com velocidade reduzida para sugerir que Lula estaria</u>	09/03/2022	Falso	5

<u>bêbado</u>			
<u>Vídeo em que Felipe Neto diz que votaria em Bolsonaro contra Lula é de 2017, não atual</u>	10/03/2022	Distorcido	5
<u>É montagem foto de ucraniana com cartaz 'queríamos que Zelenski fosse Bolsonaro'</u>	11/03/2022	Falso	3
<u>Presidente da Petrobras não relacionou alta da gasolina a ação indenizatória nos EUA</u>	16/03/2022	Falso	14
<u>É falsa interação entre Lula e Luciano Hang no Twitter sobre lojas Havan</u>	17/03/2022	Falso	9
<u>Foto de outdoor contra Lula é editada para fazer crer que placa está em outras cidades</u>	18/03/2022	Falso	6
<u>Vídeo de recepção a Bolsonaro em Salvador em 2018 é difundido como se fosse recente</u>	21/03/2022	Falso	5
<u>Manifestação contra Lula em Curitiba foi registrada em 2018, não recentemente</u>	22/03/2022	Falso	9
<u>É falso tweet em que Moro elogia Alexandre de Moraes por banir Telegram</u>	22/03/2022	Falso	8
<u>Vídeo de briga no Senado em 2017 é compartilhado como se fosse de reunião com Lula</u>	22/03/2022	Falso	11
<u>Alexandre de Moraes não mandou PF prender Otoni de Paula</u>	24/03/2022	Falso	4
<u>Fazenda no Pará mostrada em vídeo não pertence a filho de Lula</u>	24/03/2022	Falso	11
<u>É falso que vídeo mostra máquinas compradas pelo governo federal e retidas em SP</u>	24/03/2022	Falso	5
<u>Pesquisa em que Bolsonaro aparece com 65% das intenções de voto é falsa</u>	25/03/2022	Falso	9
<u>Posts difundem versão falsa de depoimento de Lula a Moro em 2017</u>	28/03/2022	Falso	13
<u>É falso que pessoas com mais de 70 anos terão título de eleitor cancelado</u>	28/03/2022	Falso	7
<u>Carregamento de cartão de memória usado em urna eletrônica não favorece ação de hackers</u>	29/03/2022	Distorcido	9
<u>É montagem vídeo que mostra xingamentos a Lula em jogo do Brasil no</u>	30/03/2022	Falso	7

<u>Maracanã</u>			
<u>Foto mostra performance de MC Rebecca e Luísa Sonza, não de Anitta e Pablo Vittar</u>	30/03/2022	Falso	6
<u>Vídeo em que Gustavo Lima beija bandeira do Brasil é anterior ao Lollapalooza</u>	01/04/2022	Falso	4
<u>É falso que eleitores com mais 70 anos devem renovar título e fazer biometria para votar</u>	01/04/2022	Falso	11
<u>Moto da BMW com detalhes em verde e amarelo não é homenagem a Bolsonaro</u>	04/04/2022	Falso	4
<u>É falso que 'G1' noticiou que Suzane von Richthofen declarou voto em Lula</u>	05/04/2022	Falso	5
<u>É de 2018 vídeo que registra protesto contra Lula na Câmara de Guarapuava</u>	05/04/2022	Distorcido	9
<u>Barroso não disse que Bolsonaro só será reeleito 'por cima do seu cadáver'</u>	06/04/2022	Falso	8
<u>Bolsonaro não disse ao 'Estadão' que 'vai morrer muita gente' se Lula vencer eleição</u>	07/04/2022	Falso	7
<u>Ponte sobre rio em MT não é obra do governo Bolsonaro</u>	07/04/2022	Falso	10
<u>Vídeo não mostra Bolsonaro em trem que vai do Pará ao Maranhão</u>	07/04/2022	Falso	9
<u>Vídeo não mostra lançamento da candidatura de Bolsonaro, mas ato de 7 de Setembro</u>	08/04/2022	Falso	8
<u>Youtuber engana ao atribuir autoria de declarações de irmãs de Adriano da Nóbrega</u>	08/04/2022	Distorcido	6
<u>Miriam Leitão não participou de assalto a banco na ditadura militar</u>	11/04/2022	Falso	16
<u>Vídeo é editado para fazer crer que Daniela Mercury disse que Jesus era gay</u>	12/04/2022	Falso	8
<u>GloboNews não mostrou legenda que diz que clima nas Forças Armadas é de tensão</u>	12/04/2022	Falso	7
<u>É falso que auxílio-reclusão foi criado por Lula e que pode chegar a R\$ 4.000</u>	13/04/2022	Falso Falso Falso	19
<u>Agressão a professores registrada em vídeo não foi ordenada por Rui Costa</u>	14/04/2022	Falso	8
<u>Vídeo em que Fagner declara apoio a</u>	14/04/2022	Distorcido	4

<u>Bolsonaro é de 2018, não atual</u>			
<u>É falso que João Campos foi atacado com ovos após elogiar Lula</u>	14/04/2022	Falso	6
<u>Vídeo mostra apoio de Neymar a Aécio Neves em 2014, não a Bolsonaro em 2022</u>	18/04/2022	Falso	3
<u>Foto que mostra André Mendonça com Bolsonaro em estádio de futebol é de 2019</u>	19/04/2022	Distorcido	7
<u>Não é verdade que motociclista de Bolsonaro de 15 de abril foi a maior da história</u>	19/04/2022	Falso	9
<u>Certidão mostrada em vídeo não prova que eleitor do MA teve título cancelado</u>	19/04/2022	Falso	11
<u>Placa do governo do Pará mostra investimento de R\$ 4,7 milhões para 20 pontes, não uma</u>	20/04/2022	Falso	4
<u>É falso que gás de cozinha custa menos na Bolívia porque Lula doou refinarias ao país</u>	20/04/2022	Falso	13
<u>É montagem tweet em que Gleisi lamenta demissão de balseiros após inauguração de ponte</u>	20/04/2022	Falso	9
<u>Vídeo não mostra protesto contra Lula e Globo no desfile das escolas de samba do RJ</u>	25/04/2022	Falso	3
<u>Título de eleitora de SC mostrada em vídeo foi cancelado em 2016, não recentemente</u>	26/04/2022	Falso	10
<u>Casas construídas pelo governo do RN são atribuídas em vídeo à gestão Bolsonaro</u>	26/04/2022	Falso	11
<u>Vídeo mostra Bolsonaro no 7 de Setembro de 2021, não na feira Agrishow 2022</u>	26/04/2022	Falso	4
<u>É falso que Alexandre de Moraes ordenou prisão do deputado Ubiratan Sanderson</u>	27/04/2022	Falso	20
<u>É falso que Caetano Veloso caiu de palco após ouvir gritos a favor de Bolsonaro</u>	27/04/2022	Falso	4
<u>Museu de cera na Holanda não instalou estátua de Bolsonaro na fachada</u>	27/04/2022	Falso	5
<u>Vídeo mostra ato pró-Bolsonaro em Londres em 2021, não recentemente</u>	27/04/2022	Distorcido	3

<u>É falso tweet em que Lula responde a Bolsonaro sobre sigilo de cem anos</u>	27/04/2022	Falso	6
<u>Daniel Silveira não afirmou em vídeo que só contrataria brancos para seu gabinete</u>	28/04/2022	Distorcido	9
<u>Áudio com críticas ao STF não foi gravado por comandante do Exército</u>	29/04/2022	Falso	11
<u>É falso que Caldeirão do Huck era financiado pela Lei Rouanet</u>	29/04/2022	Falso	17
<u>Não é verdade que STM intimou Barroso a provar acusações contra Forças Armadas</u>	02/05/2022	Falso	5
<u>Protesto de indígenas na BA não foi motivado por promessa de dinheiro em ato contra Bolsonaro</u>	02/05/2022	Falso	10
<u>Vídeo mostra ato bolsonarista em SP no 7 de Setembro, não no 1º de maio</u>	02/05/2022	Distorcido	5
<u>É falso que vídeo foi gravado em ato bolsonarista no Rio de Janeiro no 1º de maio</u>	02/05/2022	Distorcido	4
<u>Vídeo mostra protesto no 7 de Setembro do ano passado, não no Dia do Trabalho</u>	02/05/2022	Distorcido	7
<u>Vídeos do 7 de Setembro são atribuídos nas redes a atos bolsonaristas do 1º de maio</u>	02/05/2022	Distorcido	6
<u>Vídeo que mostra agressão a funcionário dos Correios não foi gravado em ato bolsonarista</u>	03/05/2022	Falso	5
<u>Vídeo em que Alexandre de Moraes é hostilizado foi gravado em 2016, não recentemente</u>	03/05/2022	Distorcido	6
<u>Não é verdade que Barroso confessou ter participado de orgia com Dirceu em Cuba</u>	04/05/2022	Falso	5
<u>Lula, Bolsonaro, Ciro e Doria inflamados ao defender legados de governo</u>	05/05/2022	Falso Exagerado Falso Falso Falso Exagerado Falso Exagerado	53
<u>Vídeo mostra ato bolsonarista em ponte no ES no 7 de setembro, não no 1º de maio</u>	05/05/2022	Falso	9
<u>É falso que Zeca Pagodinho recebeu R\$ 2</u>	05/05/2022	Falso	6

<u>milhões em projeto via Lei Rouanet</u>			
<u>Vídeo é alterado para fazer crer que Lula estava bêbado em mensagem a vascaínos</u>	06/05/2022	Falso	3
<u>Não é verdade que vídeo mostra xingamentos a Lula no aeroporto de Campinas</u>	06/05/2022	Falso	5
<u>É falso que George Soros declarou que Bolsonaro não ganhará eleições de 2022</u>	09/05/2022	Falso	7
<u>ONU não desmentiu parecer do Comitê de Direitos Humanos sobre julgamento de Lula</u>	09/05/2022	Falso	14
<u>Voto em branco para outros cargos não anula escolha do eleitor para presidente</u>	10/05/2022	Falso	8
<u>Vídeo de Lula na Unicamp é editado para fazer crer que petista foi xingado</u>	10/05/2022	Falso	4
<u>É falso que foto mostra Bolsonaro em campanha para vereador</u>	11/05/2022	Falso	7
<u>Vídeo que mostra recepção a Bolsonaro no Uruguai foi gravado em 2020</u>	12/05/2022	Distorcido	8
<u>Teresa Cristina não errou letra do hino nacional no lançamento da pré-candidatura de Lula</u>	12/05/2022	Falso	4
<u>Lula não disse que beija homens e mulheres quando bebe e fica ‘mais ousado’</u>	12/05/2022	Falso	8
<u>Reportagem da TV Globo não associa Lula, Dilma e FHC a execuções na ditadura</u>	13/05/2022	Falso	22
<u>É falso que ‘chupa-cabra’ inserido em urnas transferiu votos de Russomanno para Haddad em 2012</u>	16/05/2022	Falso	5
<u>Fernanda Montenegro não disse que ‘mulher que se respeita’ não apoia Bolsonaro</u>	16/05/2022	Falso	8
<u>Não é verdade que Lula se recusou a descer de ônibus em cidade na Bahia</u>	17/05/2022	Falso	7
<u>É montagem foto que mostra Chico Pinheiro com camiseta de Lula</u>	18/05/2022	Falso	9
<u>É falso que Pablio Vittar caiu de palco após gritar ‘Fora Bolsonaro’</u>	19/05/2022	Falso	6
<u>É falso que Eduardo Campos liderava pesquisas à Presidência quando morreu</u>	20/05/2022	Falso	10
<u>Lula não apareceu em capa da ‘Forbes’</u>	20/05/2022	Falso	9

<u>como uma das pessoas mais ricas do mundo</u>			
<u>Avião usado por Lula em 2019 não pertencia à XP Investimentos</u>	23/05/2022	Falso	7
<u>É falso que impostos federais sobre gasolina foram zerados e serão devolvidos ao consumidor</u>	24/05/2022	Falso	6
<u>Lula não disse em entrevista que pretende acabar com ‘trabalho por aplicativo’</u>	25/05/2022	Falso	7
<u>É falso que Marcelo Freixo defendeu em tweet a extinção do Bope e da Core</u>	25/05/2022	Falso	6
<u>Vídeo mostra dados sobre economia noticiados no JN em 2021, não recentemente</u>	27/05/2022	Distorcido	13
<u>É falso que One7 é a empresa que administra carreira de Gustavo Lima</u>	31/05/2022	Falso	10
<u>Não é verdade que Bolsonaro disse que idosos fazem hora extra no planeta</u>	01/06/2022	Falso	6
<u>Peritos da PF não provaram no STF que urnas são fraudáveis</u>	01/06/2022	Falso	12
<u>É falso que comando da PM do Rio convidou Luiz Fux a participar de operação em favela</u>	01/06/2022	Falso	7
<u>Homem retirado de bar por PMs em vídeo não é filho de Lula</u>	02/06/2022	Falso	8
<u>Johnny Depp não disse ao ‘The New York Times’ que espera reeleição de Bolsonaro</u>	02/06/2022	Falso	6
<u>É falso que diretor do Datafolha confessou plano para fraudar urnas</u>	02/06/2022	Falso	10
<u>Vídeo mostra casa no Ceará, não residência de Lula em São Paulo</u>	06/06/2022	Falso	8
<u>Não é de Aldo Rebelo áudio que responsabiliza governos do PT por alta nos combustíveis</u>	06/06/2022	Falso	8
<u>Posts sobre ‘resumo do mês’ de Bolsonaro mostram fotos antigas</u>	06/06/2022	Falso	10
<u>Vídeo de protesto contra Lula divulgado como atual é de 2018</u>	06/06/2022	Não é bem assim	8
<u>Spray nasal citado no ‘Fantástico’ não é o mesmo que Bolsonaro defendeu em 2021</u>	06/06/2022	Falso	4
<u>É falso que Lula disse no Twitter que bolsonaristas não conhecem um</u>	07/06/2022	Falso	6

<u>‘quadritongo’</u>			
<u>José Dirceu não disse em entrevista que Bolsonaro perderá eleição por oposição do TSE</u>	08/06/2022	Não é bem assim	6
<u>Vídeo mostra manifestação contra Lula em Bagé em 2018, não recentemente</u>	09/06/2022	Não é bem assim	12
<u>É falso que Bolsonaro disse ‘não sou cozinheiro’ ao comentar fome no país</u>	10/06/2022	Falso	10
<u>Notícia sobre emails de Adélio Bispo é de 2018, não atual</u>	13/06/2022	Não é bem assim	4
<u>É montagem foto em que Lewis Hamilton veste camiseta com o rosto de Lula</u>	13/06/2022	Falso	11
<u>É falso que vídeo mostra protesto recente contra Lula em Porto Alegre</u>	13/06/2022	Falso	7
<u>Mulher derrubada por policial fazia protesto pró-aborto, não contra Bolsonaro</u>	13/06/2022	Falso	6
<u>Homem rezando com Bolsonaro é pastor, não governante da Coreia do Sul</u>	14/06/2022	Falso	6
<u>É falso que vídeo mostra Anitta agredida pelo público após criticar Bolsonaro</u>	14/06/2022	Falso	7
<u>Lula não disse que vai tirar nome de Jesus da Bíblia</u>	15/06/2022	Falso	
<u>Ciro, Tebet e Janones exageram números ao falar sobre empregos e Petrobras</u>	20/06/2022	Falso Falso Falso Falso Não é bem assim	27
<u>Fotos antigas são atribuídas a comício recente de Lula em Natal</u>	20/06/2022	Falso	6
<u>Vídeo mostra Lula sendo saudado em Uberlândia, não hostilizado em Caruaru</u>	20/06/2022	Falso	7
<u>É falso que deputado do PT propôs obrigar policiais a portar armas descarregadas</u>	21/06/2022	Falso	9
<u>Política de preços da Petrobras não foi definida por acordo na Justiça dos EUA</u>	22/06/2022	Falso	6
<u>Reserva de R\$ 200 bilhões da Petrobras não é antecipação de lucros para acionistas</u>	23/06/2022	Não é bem assim	8
<u>Polícia Civil não disse que empresa ligada ao PT contratou drone que atacou</u>	23/06/2022	Falso	8

<u>petistas</u>			
<u>Fala de Lula é editada para sugerir elogio a Bolsonaro em obra do São Francisco</u>	24/06/2022	Não é bem assim	10
<u>Vídeo mostra ato bolsonarista em SP em 2019, não em SC recentemente</u>	27/06/2022	Falso	6
<u>É falso que filho de Lula é o maior acionista da Petrobras</u>	27/06/2022	Falso	10
<u>Lula não tem conta com 250 milhões de euros no Banco do Vaticano</u>	28/06/2022	Falso	11
<u>Crítica de Lula a políticos que exploram eleitores pobres é tirada de contexto</u>	28/06/2022	Falso	5
<u>É falso que governo Bolsonaro não destina dinheiro para emissoras de TV</u>	29/06/2022	Falso	4
<u>Vídeo é editado para fazer crer que Lula foi xingado em Natal</u>	01/07/2022	Falso	2
<u>Homem agredido em vídeo não é Helder Barbalho, e sim ex-prefeito de Tucuruí (PA)</u>	01/07/2022	Falso	8
<u>É falso que comediante foi preso recentemente por ordem do STF</u>	04/07/2022	Falso	6
<u>Não é verdade que delegado mandou prender Alexandre de Moraes</u>	04/07/2022	Falso	6
<u>Lula, Bolsonaro e Ciro falseiam e distorcem informações sobre a Amazônia</u>	05/07/2022	Não é bem assim Falso Falso Falso Falso	26
<u>Vídeo de bolsonaristas cantando o hino na Bahia é de 2021, não deste ano</u>	05/07/2022	Falso	6
<u>STF derrubou lei sancionada por Lula para urna imprimir voto</u>	05/07/2022	Falso	10
<u>Servidor do Recife cobriu logotipo do governo federal para cumprir lei eleitoral</u>	07/07/2022	Não é bem assim	7
<u>Preço do arroz não subiu por causa de demarcação de terra indígena</u>	07/07/2022	Falso	9
<u>Vídeo não mostra Lula sendo expulso de velório de padre</u>	08/07/2022	Falso	7
<u>Vídeo em que Felipe Neto chama Lula de ladrão é de 2016, não atual</u>	08/07/2022	Não é bem assim	8
<u>Boneca trans em vídeo não foi produzida para crianças</u>	08/07/2022	Não é bem assim	4

<u>Ministros do STF não participarão de debate sobre ‘novo governo’ em novembro</u>	11/07/2022	Falso	5
<u>Fantasia com pênis e vagina gigantes não foi exibida em escola no Brasil</u>	11/07/2022	Falso	5
<u>Fotos mostram Alexandre de Moraes jantando com Lewandowski, não José Dirceu</u>	11/07/2022	Falso	5
<u>Não há registro de que médico preso por estupro no RJ declarou apoio a Bolsonaro no Facebook</u>	12/07/2022	Falso	10
<u>Homem que exaltou Bolsonaro em escola não é policial acusado de matar petista</u>	12/07/2022	Falso	6
<u>Não há evidência de que petista assassinado e bolsonarista tinham 'rixa antiga'</u>	12/07/2022	Falso	14
<u>Prefeitura de Aracaju cumpre lei eleitoral ao tirar logotipo do governo federal de obra</u>	13/07/2022	Não é bem assim	4
<u>É falso que Gilmar Mendes, do STF, seja dono de igreja em MG</u>	13/07/2022	Falso	9
<u>Maria do Rosário nunca apresentou projeto de lei para criminalizar legítima defesa</u>	14/07/2022	Falso	8
<u>Desinformação sobre estatais abastece discurso de Lula, Bolsonaro e Ciro</u>	14/07/2022	Falso Não é bem assim Falso Falso Falso Não é bem assim	29
<u>É falso que Bolsonaro gastou apenas R\$ 65 milhões com publicidade por ano</u>	15/07/2022	Falso	7
<u>Policial prestava auxílio e não deu soco em Bolsonaro após facada</u>	15/07/2022	Falso	7
<u>Posts usam foto do presidente do PSOL como se fosse de anestesista preso por estupro</u>	15/07/2022	Falso	12
<u>Vídeo de 2016 é editado para fazer crer que Lula disse que só Bolsonaro ganha dele</u>	15/07/2022	Falso	5
<u>Texto do ‘El País’ de 2018 sobre Bolsonaro e mercado financeiro circula</u>	18/07/2022	Não é bem assim	8

<u>como se fosse atual</u>			
<u>Bolsonaro usa encontro com embaixadores para repetir informações falsas sobre eleição</u>	18/07/2022	Falso Falso Falso Falso Falso Falso Falso Não é bem assim	27
<u>É falso que Globo ensina em vídeo como planejar atentado contra Bolsonaro</u>	19/07/2022	Falso	11
<u>Vídeo mostra 7 de Setembro no Rio de Janeiro, não manifestação recente em Fortaleza</u>	19/07/2022	Falso	5
<u>Vídeo é editado para fazer crer que cantor foi agredido após 'funk do Bolsonaro'</u>	19/07/2022	Falso	3
<u>Veja a transcrição e as checagens do discurso de Bolsonaro a embaixadores</u>	19/07/2022	Verdadeiro Verdadeiro Não é bem assim Verdadeiro Verdadeiro Falso Verdadeiro Falso Verdadeiro Falso Verdadeiro Falso Falso Falso Falso Verdadeiro Verdadeiro Falso Verdadeiro Falso Falso Não é bem assim Falso Verdadeiro Não é bem assim Falso Falso Falso	45

		Falso Verdadeiro Verdadeiro Não é bem assim	
<u>É falso que embaixadores não aplaudiram Bolsonaro após discurso desinformativo sobre eleição</u>	19/07/2022	Falso	7
<u>Vídeo em que homem agride padre não foi gravado na França, mas na Guiana</u>	19/07/2022	Falso	5
<u>Vídeo é editado para parecer que Lula foi chamado de ladrão em hotel de Natal</u>	20/07/2022	Falso	4
<u>Hacker foi preso por vaziar dados de milhões de brasileiros, não por invadir TSE</u>	21/07/2022	Falso	8
<u>Dilma e Aécio não se alternaram 241 vezes na liderança do 2º turno da eleição de 2014</u>	21/07/2022	Falso	5
<u>É falso que vídeo mostra Lula sendo xingado em Pernambuco</u>	21/07/2022	Falso	3
<u>Vídeo mostra manifestantes contra Lula em MG em 2017, e não em PE recentemente</u>	22/07/2022	Falso	6
<u>Nova presidente da Caixa não tem 107 processos por fraude no INSS</u>	22/07/2022	Falso	11
<u>Posts reciclam denúncia arquivada por falta de provas sobre vitória de Bolsonaro no 1º turno</u>	25/07/2022	Falso	10
<u>Áudio com xingamento a Lula é editado em vídeo que mostra bloco de Carnaval em SP</u>	26/07/2022	Falso	6
<u>Música a favor de Lula é inserida em vídeo que mostra torcedores do Liverpool</u>	26/07/2022	Falso	6
<u>Público não gritou ‘mito’ após Nando Reis dizer ‘Fora Bolsonaro’ em Belo Horizonte</u>	26/07/2022	Falso	5
<u>Vereadora do PSOL em Vitória corrigiu fala sobre derrota de Lula na eleição</u>	26/07/2022	Não é bem assim	4
<u>Vídeo mostra método para controlar incêndio no Canadá, não ação para culpar governo</u>	27/07/2022	Falso	6
<u>Ciro Nogueira infla prejuízo dos bancos e engana ao dizer que Bolsonaro criou Pix</u>	29/07/2022	Falso	20

		assim Não é bem assim Não é bem assim Verdadeiro Verdadeiro	
<u>No Roda Viva, Tebet erra informação sobre financiamento federal ao SUS</u>	09/08/2022	Não é bem assim Não é bem assim Verdadeiro Verdadeiro	13
<u>Lula cita na Fiesp informações falsas sobre voto feminino e produção de carnes</u>	09/08/2022	Falso Falso Não é bem assim Não é bem assim Verdadeiro Verdadeiro	23
<u>Twitter não suspendeu Michelle Bolsonaro, que não tem conta na rede</u>	10/08/2022	Falso	11
<u>Condenação no TCU não torna Deltan Dallagnol inelegível automaticamente</u>	10/08/2022	Falso	4
<u>Plano de governo de Bolsonaro contém falsidades sobre transparência e leis para mulheres</u>	10/08/2022	Falso Falso Falso Falso Falso Não é bem assim	30
<u>É falso que TSE fez propaganda para Lula em título de eleitor</u>	11/08/2022	Falso	2
<u>Projeto de lei não criminaliza propagação do evangelho no Rio de Janeiro</u>	12/08/2022	Falso	7
<u>Vídeo que mostra recepção a Bolsonaro não é recente nem foi gravado em Goiânia</u>	12/08/2022	Falso	3
<u>Cartilha citada por Damares não ensina crianças a usar crack</u>	12/08/2022	Falso	11
<u>Post atribui a Fernando Haddad falsas propostas para a segurança</u>	15/08/2022	Falso	3
<u>É falso que Bolsonaro não inaugurou nenhuma unidade de educação</u>	15/08/2022	Falso	31

<u>No Roda Viva, Ciro Gomes erra sobre endividamento de estados e acesso à internet</u>	15/08/2022	Falso Falso Falso Falso Não é bem assim Verdadeiro Verdadeiro Verdadeiro Verdadeiro	24
<u>Ponte sobre rio das Mortes que aparece em vídeo não é obra do governo Bolsonaro</u>	16/08/2022	Falso	13
<u>É falso vídeo que usa imagens do JN para dizer que Bolsonaro lidera pesquisa Ipec</u>	17/08/2022	Falso	3
<u>Uso da Bíblia não foi proibido no Brasil</u>	17/08/2022	Falso	11
<u>Frases sobre família e igreja atribuídas a Lula em postagem são falsas</u>	17/08/2022	Falso	7
<u>Lula diz que Auxílio Brasil acaba em dezembro, mas lei garante benefício de R\$ 400</u>	17/08/2022	Falso	14
<u>Reportagem do 'JN' é tirada de contexto para atribuir a Lula e Dilma contas na Suíça</u>	18/08/2022	Não é bem assim	8
<u>Posts enganam ao dizer que Chauí tirou garrafa de cachaça de Lula</u>	18/08/2022	Falso	4
<u>É falso que QR Code no título de eleitor conta voto para Lula automaticamente</u>	19/08/2022	Falso	10
<u>Candidato, ex-ministro Pazuello mente sobre 'tratamento precoce' contra a Covid-19</u>	19/08/2022	Falso	15
<u>Lula, Bolsonaro, Ciro e Tebet iniciam campanha com declarações falsas sobre economia</u>	19/08/2022	Falso Falso Falso Falso Falso Falso	28
<u>É falso que TSE admitiu ligação entre PT e PCC</u>	23/08/2022	Falso	9
<u>Vídeo que mostra oração de Bolsonaro é de 2018, não anterior ao JN</u>	23/08/2022	Falso	5
<u>Vídeo em que público canta 'Lula ladrão' não foi gravado em comício do ex-presidente</u>	23/08/2022	Falso	5

<u>Audiência da Globo subiu após entrevista de Bolsonaro, segundo Kantar Ibope</u>	23/08/2022	Falso	3
<u>É falso que Ratinho entrevistará Bolsonaro nesta quinta</u>	24/08/2022	Falso	5
<u>Vídeo engana ao dizer que Barroso fez orgia com José Dirceu em Cuba</u>	25/08/2022	Falso	8
<u>Posts distorcem fala de Lula ao JN sobre setor 'fascista' do agronegócio</u>	26/08/2022	Não é bem assim	4
<u>É falso que produção do JN entregou respostas a Lula durante entrevista</u>	29/08/2022	Falso	7
<u>Lei eleitoral proíbe assinatura com número de candidato no caderno de votação</u>	29/08/2022	Falso	5
<u>Não é verdade que Vera Magalhães recebe R\$ 500 mil por ano do governo de SP</u>	30/08/2022	Falso	3
<u>É falso que Lula chamou apoiadores de vagabundos, traficantes e bandidos em vídeo</u>	31/08/2022	Falso	3
<u>Fala de Fabíola Cidral sobre provocação a Bolsonaro se refere a Tebet, não a Vera Magalhães</u>	31/08/2022	Falso	1
<u>Não é verdade que Randolfe Rodrigues disse controlar PF e STF</u>	31/08/2022	Falso	6
<u>Veículo apedrejado conduzia jornalistas, não apoiadores de Lula</u>	01/09/2022	Falso	4
<u>O que é falso e o que é fato em declarações de Lula sobre absolvições na ONU e na Justiça</u>	02/09/2022	Falso Não é bem assim	42
<u>É falso que Ipec e Instituto Lula funcionam no mesmo endereço</u>	02/09/2022	Falso	3
<u>Vídeo de colunista do 'UOL' é tirado de contexto para sugerir endosso a narrativas bolsonaristas</u>	02/09/2022	Não é bem assim	3
<u>Tony Ramos não declarou apoio a Lula em vídeo</u>	02/09/2022	Falso	3
<u>Artista espanhol tatuou ânus em repúdio a Trump, não a Bolsonaro</u>	02/09/2022	Falso	2
<u>Nem Bolsonaro nem Lula disseram que enfermeiros 'só servem para servir sopa'</u>	05/09/2022	Falso Falso	9
<u>É falso que comandante avisou que Exército prenderá políticos e ministros no 7 de Setembro</u>	06/09/2022	Falso	2

<u>Prefeitura de Campos Gerais (MG) cumpre lei eleitoral ao tirar logotipo do governo federal de obra</u>	06/09/2022	Não é bem assim	8
<u>Vídeos antigos são atribuídos a atos de 7 de Setembro em 2022</u>	07/09/2022	Falso Falso Falso	8
<u>Vídeo de ato em Copacabana em 2021 volta a circular como se fosse deste ano</u>	07/09/2022	Falso	4
<u>É falso que presidente do CNS pediu cancelamento do piso salarial da enfermagem</u>	08/09/2022	Falso	10
<u>Galeria mostra fotos publicadas no Sete de Setembro de 2021, não neste ano</u>	08/09/2022	Não é bem assim	10
<u>Foto da Esplanada atribuída ao Sete de Setembro de 2021 foi registrada neste ano</u>	08/09/2022	Falso	7
<u>Vídeo de multidão em Salvador é do Sete de Setembro de 2021, não deste ano</u>	08/09/2022	Falso	2
<u>Bolsonaro não foi recebido na igreja de Valdemiro com gritos pró-Lula</u>	09/09/2022	Falso	2
<u>Áudio foi inserido em vídeo que mostra Bolsonaro e Michelle antes do Sete de Setembro</u>	09/09/2022	Falso	4
<u>Na TV, presidenciáveis desinformam sobre gás de cozinha, Bolsa Família e refinarias</u>	09/09/2022	Não é bem assim Não é bem assim Falso Não é bem assim Falso Não é bem assim	27
<u>É falso que batalhão cantou música contra o PT em desfile do Sete de Setembro</u>	09/09/2022	Falso	3
<u>Vídeo mostra ato bolsonarista na Avenida Paulista em 2021, não em 2022</u>	12/09/2022	Não é bem assim	4
<u>Homem com boné de Lula não é empresário que negou marmita a eleitora petista</u>	12/09/2022	Falso	4
<u>Bolsonaro não foi ‘expulso’ do Maracanã sob vaias em jogo do Flamengo no dia 7 de setembro</u>	12/09/2022	Falso	7

<u>Bolsonaro mente a podcasters evangélicos sobre compra de imóveis em dinheiro vivo</u>	13/09/2022	Falso Falso Falso Não é bem assim	10
<u>Na CNN, Lula usa desinformação para atacar governo Bolsonaro</u>	13/09/2022	Falso Falso Não é bem assim	11
<u>Anúncio de Thronicke engana ao dizer que uso de emendas do orçamento secreto é ‘fake news’</u>	14/09/2022	Falso	6
<u>Vídeo que mostra Lula se entregando à PF em 2018 é editado para inserir xingamentos</u>	14/09/2022	Falso	6
<u>Luís Roberto Barroso não é sogro de dono da Rede D’Or nem pai de sócio da empresa</u>	14/09/2022	Falso	7
<u>Vídeo da Globo sobre candidatura de Lula barrada em 2018 é difundido como se fosse atual</u>	14/09/2022	Falso	8
<u>É falso que Datafolha se recusa a entrevistar eleitores de Bolsonaro</u>	15/09/2022	Falso	5
<u>Postagens distorcem resultados para dizer que Ibope e Datafolha erraram em 2018</u>	15/09/2022	Falso	6
<u>É montagem foto de ministro do TSE com blusa de Lula</u>	16/09/2022	Falso	5
<u>Lula, Bolsonaro, Ciro e Tebet erram ao falar de mulheres, economia e alimentos</u>	16/09/2022	Não é bem assim Falso Falso Não é bem assim Falso Falso Falso Falso	47
<u>Maiara e Maraisa não gritaram ‘fora Bolsonaro’ nem deixaram palco sob vaias</u>	16/09/2022	Falso	6
<u>Lula não disse que acabará com o Pix se for eleito</u>	16/09/2022	Falso	9
<u>É falso que Alexandre de Moraes mandou Bolsonaro apagar vídeo com entrevistas de chefes de facção</u>	19/09/2022	Falso	10

<u>É falso que vídeo mostra furto de celular em evento com Lula</u>	19/09/2022	Falso	7
<u>Vídeo é manipulado para afirmar que Bolsonaro liderou pesquisa Ipec divulgada em 12 de setembro</u>	20/09/2022	Falso	9
<u>Música de apoio a Lula é inserida em vídeo com a torcida do Flamengo</u>	21/09/2022	Falso	4
<u>Comício de Lula em Curitiba não estava vazio; vídeo foi gravado antes do início</u>	21/09/2022	Não é bem assim	7
<u>É falso que Exército ‘aposentou’ Bolsonaro por ‘insanidade mental’</u>	22/09/2022	Falso	10
<u>É falso que TSE ordenou que todos os vídeos dos atos de 7 de Setembro sejam excluídos da internet</u>	22/09/2022	Falso	5
<u>Vídeo que mostra garis entregando urnas no RJ é de 2018 e não prova fraude</u>	22/09/2022	Falso	6
<u>Reportagem do Jornal Hoje sobre aumento da pobreza foi veiculada em 2018, não em governos do PT</u>	23/09/2022	Falso	6
<u>Datafolha mostra soma de percentuais de 99% e 101% devido a arredondamento</u>	23/09/2022	Não é bem assim	3
<u>Print falso do G1 atribui a Lula frase sobre a Venezuela que ele não disse</u>	23/09/2022	Falso	12
<u>Presidenciáveis inflam legados e omitem fatos ao atacar adversários no Programa do Ratinho</u>	23/09/2022	Falso Não é bem assim Falso Não é bem assim Não é bem assim Não é bem assim Falso	32
<u>Erro mostrado em vídeo é de pesquisa contratada por candidato em Rondônia</u>	23/09/2022	Falso	6
<u>É falso que Bolsonaro foi aplaudido de pé após discurso na ONU</u>	26/09/2022	Falso	3
<u>Vídeo mostra prisão de Lula em 2018, não manifestação contra ele no Paraná em 2022</u>	26/09/2022	Falso	9
<u>É falso que Lula pretende criar Ministério da Verdade e controlar gastos da população</u>	26/09/2022	Falso	5

<u>Vídeo que mostra preparação de urnas em sindicato em SP não indica irregularidade ou fraude</u>	27/09/2022	Não é bem assim	5
<u>Globo não pediu autorização à Justiça para entrevistar Adélio Bispo</u>	27/09/2022	Falso	12
<u>Posts enganam ao associar foto de praça vazia a comício de Lula em SC</u>	27/09/2022	Falso	5
<u>Vídeo que mostra agressão em rádio de Roraima é de 2018 e não tem relação com Lula e Bolsonaro</u>	28/09/2022	Falso	21
<u>Voto não é perdido ao apertar ‘confirma’ na urna durante alerta para conferir o voto</u>	28/09/2022	Falso	4
<u>Vídeo mostra bandeira do PT sendo queimada em 2013, não recentemente</u>	28/09/2022	Falso	8
<u>É falso que urnas de Cordeiro (RJ) tinham votos pré-registrados para Lula</u>	29/09/2022	Falso	4
<u>É falso que Lula aconselhou Daniel Ortega a manter ditadura na Nicarágua</u>	29/09/2022	Falso	7
<u>Quais desinformações Lula, Bolsonaro, Ciro e Tebet repetiram durante a campanha</u>	29/09/2022	Falso Não é bem assim Falso Falso Não é bem assim Falso Não é bem assim Falso Falso Falso Falso Não é bem assim	80
<u>Não é verdade que plano de governo de Lula prevê moradias compartilhadas</u>	29/09/2022	Falso	6
<u>É falso que urnas estão sendo modificadas no Sindicato dos Metalúrgicos do ABC</u>	29/09/2022	Falso	6
<u>É falso que votação pode ser contestada se eleitor deixar de assinar livro ou pegar comprovante</u>	29/09/2022	Falso	2
<u>É falso que Alexandre de Moraes proibiu o uso da camisa do Brasil nas eleições</u>	30/09/2022	Falso	5

<u>É falso que Lula usava tornozeleira eletrônica no debate da Globo</u>	30/09/2022	Falso	4
<u>Governo da Bahia não decretou que policiais fiquem nos quartéis no dia da eleição</u>	30/09/2022	Falso	5
<u>Faixa com ‘Globo lixo’ foi erguida por Bolsonaro em aeroporto, não em frente à emissora</u>	01/10/2022	Falso	6
<u>Vídeo de urna em porta-malas de Uber em Campo Grande não mostra irregularidade</u>	01/10/2022	Não é bem assim	3
<u>Vulnerabilidades em urnas citadas em vídeo de 2014 já foram corrigidas</u>	01/10/2022	Falso	11
<u>É falso que urnas tinham votos pré-registrados para Lula em Serafina Corrêa (RS)</u>	01/10/2022	Falso	10
<u>É falso que Polícia Federal identificou urnas com votos já registrados em Brasília</u>	01/10/2022	Falso	7
<u>É falso que Datafolha orienta pesquisadores a cancelar entrevista com apoiadores de Bolsonaro</u>	01/10/2022	Falso	4
<u>Em 2022, TSE disponibilizou mais urnas em países estrangeiros e menos em presídios</u>	01/10/2022	Falso	10
<u>Queixas sobre urnas não serão feitas pelo app Pardal, do TSE, em 2022</u>	01/10/2022	Não é bem assim	7
<u>Plano de governo de Lula não prevê legalização de drogas ou perseguição a religiosos</u>	01/10/2022	Falso	11
<u>Vídeo que mostra confusão entre petistas em Aracaju é de 2013 e não tem relação com ato de Lula</u>	01/10/2022	Falso	8
<u>Alexandre de Moraes não pediu retirada de vídeo em que Bolsonaro aparece emocionado</u>	01/10/2022	Falso	7
<u>Não é possível afirmar que Bolsonaro venceu na Nova Zelândia em 2022</u>	02/10/2022	Falso	6
<u>Táxi mostrado em vídeo estava a serviço do TRE-RJ e com escolta policial</u>	02/10/2022	Não é bem assim	2
<u>Vídeo que mostra bolsonaristas comemorando em shopping não foi gravado na Austrália</u>	02/10/2022	Falso	6

<u>Vídeo em que pessoas cantam hino em Lisboa é de 7 de Setembro, não da véspera do 1º turno</u>	02/10/2022	Falso	5
<u>É falso que urnas foram substituídas no Japão por mostrar número 13 em vez de 22</u>	02/10/2022	Falso	1
<u>Vídeo engana ao afirmar que fotos de candidatos foram trocadas em Sapiranga (RS)</u>	02/10/2022	Falso	6
<u>É falso tuíte em que Ciro Gomes teria declarado apoio a Bolsonaro</u>	03/10/2022	Falso	6
<u>É falso que o total de votos para Lula em Barreiras (BA) foi superior ao número de habitantes da cidade</u>	03/10/2022	Falso	4
<u>Fala de Lula sobre ‘não deixar quietos’ Moro e Dallagnol é de 2020, não atual</u>	04/10/2022	Não é bem assim	8
<u>Não é verdade que Ciro gravou áudio dizendo que eleições estão armadas para Lula</u>	04/10/2022	Falso	5
<u>Vídeo engana ao dizer que boletim de urna jogado na rua em Curitiba indica votos descartados</u>	04/10/2022	Falso	2
<u>Não é verdade que eleitores do Espírito Santo já votaram para o segundo turno</u>	04/10/2022	Falso	3
<u>Vídeo não mostra fraude, mas defeito em urna que foi substituída em Petrópolis (RJ)</u>	04/10/2022	Não é bem assim	2
<u>Áudio sobre ‘revelação divina’ e ‘guerra’ no segundo turno não é de Michelle Bolsonaro</u>	04/10/2022	Falso	3
<u>É falso que cidades do Nordeste registraram mais votos em Lula que total de habitantes</u>	05/10/2022	Falso	13
<u>Voto em trânsito justifica votação maior para presidente do que para outros cargos</u>	05/10/2022	Falso	7
<u>Quadro de Baphomet em foto de Bolsonaro na maçonaria é montagem</u>	05/10/2022	Falso	7
<u>É falso que Lula propõe criação de banheiro infantil unissex caso eleito</u>	05/10/2022	Falso	6
<u>Lula não disse que ‘nem Deus tira essa eleição’ dele</u>	05/10/2022	Falso	8
<u>É falso que Lula prometeu acabar com Auxílio Brasil e proibir benefício a quem mora sozinho</u>	06/10/2022	Falso	8

<u>É mentira que seção em Sete Lagoas (MG) registrou mais votos do que eleitores</u>	06/10/2022	Falso	5
<u>Tuítes atribuídos a Lula sobre fechamento de igrejas são falsos</u>	07/10/2022	Falso	7
<u>É falsa imagem em que Lula segura estátua de Baphomet</u>	07/10/2022	Falso	7
<u>Diferença de votos entre Lula e Bolsonaro em Maceió mostrada em vídeo ocorreu por erro em site de jornal</u>	07/10/2022	Falso	5
<u>No início do segundo turno, Bolsonaro e Lula citam informações falsas sobre fome, educação e ministros do STF</u>	07/10/2022	Falso Falso Não é bem assim Falso Não é bem assim	27
<u>Áudio que fala em intervenção militar nas eleições não foi gravado pelo ministro da Defesa</u>	07/10/2022	Falso	11
<u>Vídeo em que Barroso alega atraso na totalização é de 2020, não recente</u>	07/10/2022	Falso	3
<u>Lula não postou tuíte em que diz ‘chega dessa coisa de cristianismo’ e ‘Estado será o novo Deus’</u>	07/10/2022	Falso	10
<u>É falso que Dias Toffoli assumiu a presidência do TSE no lugar de Alexandre de Moraes</u>	10/10/2022	Falso	8
<u>Voto em trânsito explica número maior de eleitores em Macapá e Uberaba (MG), não fraude</u>	10/10/2022	Falso Falso	6
<u>Boletins de urna mostrados em vídeo não são de MG nem provam fraude</u>	10/10/2022	Falso	10
<u>Posts inventam projetos sobre incesto, pedofilia, liberação do roubo e mudança de sexo</u>	11/10/2022	Falso Falso Falso Falso Falso Falso Falso Não é bem assim	26
<u>Homem que aparece em vídeo não é Geddel e fazendas citadas não são de</u>	11/10/2022	Falso	11

<u>Lula e Dilma</u>			
<u>É falso que Bolsonaro propôs acabar com feriado de 12 de outubro</u>	11/10/2022	Falso	7
<u>Vídeo do JN é editado para fazer crer que Bolsonaro aparece à frente de Lula em pesquisa do Ipec</u>	11/10/2022	Falso	8
<u>É falso que eleitor de Lula não precisará votar no 2º turno por indicação de Alexandre de Moraes</u>	11/10/2022	Falso	4
<u>Lula não propôs prazo para devolver armas e nem reduzir armamentos da polícia</u>	11/10/2022	Falso Falso	11
<u>PT não propôs em 2022 criar assembleia constituinte e descriminalizar drogas</u>	11/10/2022	Falso	11
<u>Sigla CPX, que aparece em boné de Lula, não tem relação com facção criminosa</u>	13/10/2022	Falso	14
<u>Homem ao lado de Lula em foto é ator absolvido da acusação de associação com tráfico em 2011</u>	13/10/2022	Falso	11
<u>É falso que Bolsonaro tuitou crítica a padres e bispos sobre campanha em Aparecida</u>	13/10/2022	Falso	7
<u>É falso tuíte atribuído a Lula sobre tráfico de drogas gerar riqueza para comunidades</u>	14/10/2022	Falso	5
<u>É falso que traficantes invadiram seções eleitorais na Rocinha e no Turano para obrigar votos em Lula</u>	14/10/2022	Falso	4
<u>É falso que Lula disse ser contra auxílio e distribuição de renda para os mais pobres</u>	17/10/2022	Falso	1
<u>Vídeo é editado para fazer crer que Lula apoia roubo de celular como meio de sobrevivência</u>	17/10/2022	Falso	3
<u>Lula não escreveu tuíte sobre bloquear poupanças para manter Auxílio Brasil</u>	17/10/2022	Falso	9
<u>Augusto Heleno não disse que Tarcísio de Freitas está sob ameaça</u>	17/10/2022	Falso	5
<u>É falso que Bolsonaro tuitou ‘quem nunca se sentiu atraído por joventinha’</u>	18/10/2022	Falso	7
<u>Vídeo dissemina teoria conspiratória sobre hackers russos no TSE e manipulação na apuração</u>	18/10/2022	Falso Falso Falso Falso	7

<u>Homem ao lado de Lula em vídeo não foi preso por tiroteio próximo a ato de Tarcísio de Freitas</u>	18/10/2022	Falso	11
<u>É falso que Lula prometeu acabar com trabalho por aplicativo</u>	18/10/2022	Falso	9
<u>No Flow, Lula infla legado do PT e distorce fala de Bolsonaro sobre mentiras na política</u>	18/10/2022	Falso Falso Falso Falso Falso Falso Não é bem assim Verdadeiro Verdadeiro	25
<u>Ao dizer no Flow que ‘político tem que mentir’, Lula se referia a Bolsonaro</u>	19/10/2022	Falso	4
<u>É falso que padre foi agredido por bolsonaristas no Rio Grande do Sul</u>	19/10/2022	Falso	8
<u>Vídeo mostra manifestação em faculdade em Joinville, não invasão de igreja luterana</u>	19/10/2022	Falso	5
<u>É mentira que censor do TSE esteve na Jovem Pan</u>	20/10/2022	Falso	10
<u>TSE não obrigou pastor André Valadão a se retratar nas redes sociais</u>	20/10/2022	Falso	8
<u>Marcola citado por Lula em discurso é assessor do PT, não líder do PCC</u>	20/10/2022	Falso	7
<u>Bolsonaro mente ao dizer que PT propôs diminuir idade do estupro de vulnerável</u>	21/10/2022	Falso	6
<u>Tuítes atribuídos a Felipe Neto e André Janones sobre entrevista de Bolsonaro são falsos</u>	21/10/2022	Falso	8
<u>Vídeo mostra migrantes venezuelanos em direção aos EUA, não ao Brasil</u>	21/10/2022	Não é bem assim	6
<u>É falso que PT votou contra a criação do Auxílio Brasil no Congresso</u>	21/10/2022	Falso	11
<u>Vídeo de balsa em chamas mostra ação contra garimpo ilegal, não incêndio criminoso de petistas</u>	24/10/2022	Falso	7
<u>Após ataque de Roberto Jefferson a policiais, Bolsonaro mente para se afastar do aliado</u>	24/10/2022	Falso Falso Falso	30
<u>Imagem é manipulada para mostrar Lula</u>	24/10/2022	Falso	9

<u>ao lado de traficante carioca</u>			
<u>Vídeo mostra limpeza de canal, não membros do MST bloqueando o rio São Francisco</u>	24/10/2022	Falso	6
<u>É falso que policial ferida por Roberto Jefferson estava grávida e perdeu o bebê</u>	25/10/2022	Falso	5
<u>Lula não é o criador do auxílio-reclusão nem do indulto para presos</u>	25/10/2022	Falso	6
<u>Vídeo com mensagem de Maduro para Lula é de 2020, não atual</u>	25/10/2022	Não é bem assim	6
<u>É falso que Bolsonaro perdeu votos na totalização após aplicativo do TSE travar</u>	25/10/2022	Falso Não é bem assim	8
<u>Lula não tuitou que vai liberar pequenos furtos, como o de celular</u>	25/10/2022	Falso	7
<u>Vídeo editado faz crer que Bolsonaro disse que cortará salários e aposentadorias em 25%</u>	25/10/2022	Falso	5
<u>É mentira que Lula está em liberdade provisória</u>	26/10/2022	Falso	8
<u>‘O Globo’ não teve acesso antecipado a resultado do segundo turno</u>	27/10/2022	Falso	2
<u>Vídeo mostra resoluções de encontro de direitos humanos do PT, não plano de governo do partido</u>	27/10/2022	Não é bem assim	3
<u>Vídeo do ex-jogador Ronaldo foi editado para insinuar que ele declarou apoio a Bolsonaro</u>	28/10/2022	Falso	3
<u>Não é verdade que Pardal, aplicativo do TSE, impede denúncias contra o PT</u>	28/10/2022	Falso	3
<u>É falso que campanha de Bolsonaro gastou só R\$ 2,5 milhões e não anunciou no Google</u>	28/10/2022	Falso	10
<u>Eleitor não votou antecipadamente para o 2º turno no PA</u>	28/10/2022	Falso	1
<u>Lula não disse em debate que MEI vai acabar; modalidade foi criada no governo do petista</u>	29/10/2022	Falso	7
<u>Propostas em santinho apócrifo não constam no plano de governo de Lula</u>	29/10/2022	Falso	12
<u>Vídeo mostra abordagem policial a torcedores no Ceará, não petistas que iriam ‘botar o terror’ em Curitiba</u>	29/10/2022	Falso	2

<u>Lula não disse que vai rever ou acabar com o PIX</u>	29/10/2022	Falso	6
<u>É falso que Jean Wyllys será ministro da Educação em eventual governo Lula</u>	29/10/2022	Falso	8
<u>Lula não disse que ‘educação de relacionamento homoafetivo’ será prioridade nas escolas</u>	30/10/2022	Falso	7
<u>É falso que PF apreendeu R\$ 985 milhões destinados à campanha de Lula</u>	30/10/2022	Falso	7
<u>É falso que foto de candidato não apareceu em urna de Taguatinga</u>	30/10/2022	Falso	3
<u>Foto mostra dinheiro apreendido no RJ em 2020, não no PA antes da eleição</u>	30/10/2022	Falso	5
<u>Fome, absolvições e legado: as principais checagens de Lula na campanha</u>	30/10/2022	Falso Falso Falso Falso Falso Não é bem assim Verdadeiro Verdadeiro Verdadeiro	56
<u>Painel de mesário mostra número de eleitores com biometria, não votos para Lula e Bolsonaro</u>	31/10/2022	Falso	5
<u>Vídeo mostra entrevista de Bolsonaro em 26 de outubro, não pronunciamento após derrota</u>	31/10/2022	Falso	9
<u>É falso que Lula chamou caminhoneiros de ‘vagabundos fascistas’</u>	31/10/2022	Falso	6
<u>Soma de percentuais de votos de Lula e Bolsonaro nas regiões não prova fraude</u>	31/10/2022	Falso	2
<u>Vídeo mostra treinamento militar em Campinas, não tanques do Exército rumo a Brasília</u>	01/11/2022	Falso	4
<u>Vídeo de policiais no Congresso foi gravado em 2017, não após o segundo turno</u>	01/11/2022	Falso	7
<u>É falso que artigo 142 prevê que presidente deve ficar em silêncio por 72 horas após eleições</u>	01/11/2022	Falso	8
<u>É falso que vídeo mostra discurso de Bolsonaro pedindo intervenção militar</u>	01/11/2022	Falso	6

<u>após 2º turno</u>			
<u>Bolsonaro postou texto sobre ‘50 tons de vermelho’ em setembro, não após 2º turno</u>	01/11/2022	Falso	5
<u>Vídeo que mostra policiais cantando hino nacional com caminhoneiros é de 2018, não atual</u>	01/11/2022	Não é bem assim	9
<u>Vídeo em que bolsonaristas oram na Esplanada dos Ministérios foi registrado antes do segundo turno</u>	01/11/2022	Não é bem assim	4
<u>É falso tuíte de Bolsonaro sobre reunião com generais e ministro da Justiça após derrota na eleição</u>	01/11/2022	Falso	4
<u>CNN não noticiou que Lula tem planos taxar Pix e congelar poupanças</u>	02/11/2022	Falso	7
<u>Vídeo gravado no Espírito Santo em 2018 é usado para inflar atos golpistas no Rio de Janeiro</u>	02/11/2022	Falso	5
<u>Vídeo de tropas do Exército em Niterói é de 2018, não deste ano</u>	02/11/2022	Falso	5
<u>Lula não publicou tuítes dizendo que irá criar ‘Guarda Nacional’ e desarmar polícias</u>	02/11/2022	Falso	5
<u>Bolsonaro, não Lula, enviou ao Congresso Orçamento com auxílio de R\$ 405</u>	02/11/2022	Falso	7
<u>Urna em Mato Grosso com 100% dos votos para Lula não é prova de fraude eleitoral</u>	02/11/2022	Não é bem assim	5
<u>Ratinho não chamou de ‘imbecis’ manifestantes golpistas que bloqueiam estradas</u>	02/11/2022	Não é bem assim	7
<u>É mentira que vídeo mostra visita de Lula a Marcola, líder do PCC, após eleição</u>	03/11/2022	Falso	10
<u>É falso que peritos federais provaram fraude nas urnas em 2022</u>	03/11/2022	Falso	8
<u>Vídeo não mostra ministro da Defesa dizendo que houve fraude na eleição</u>	03/11/2022	Falso	3
<u>Vídeo que mostra Malafaia em Brasília não é atual, mas do 7 de Setembro</u>	03/11/2022	Não é bem assim	5
<u>Montagem usa vídeos antigos para dizer que Lula não quer cumprir promessa de auxílio de R\$ 600</u>	03/11/2022	Falso	7

<u>É falso tuíte atribuído a Lula sobre retomada do ICMS para combustíveis</u>	03/11/2022	Falso	6
<u>STM e Defesa não provaram fraude eleitoral nem intimaram Moraes</u>	04/11/2022	Falso	9
<u>É falso que 5,1 milhões de votos foram 'roubados' de Bolsonaro</u>	04/11/2022	Falso	13
<u>Alckmin não disse que taxar o PIX é 'extremamente necessário'</u>	04/11/2022	Falso	7
<u>Mulher em vídeo mente ao dizer que Bolsonaro não teve votos contados em Manicoré</u>	07/11/2022	Falso	4
<u>As mentiras sobre a urna eletrônica divulgadas por site argentino a partir de texto apócrifo</u>	07/11/2022	Falso Falso Falso Falso	21
<u>É falso que seção de Petrópolis não teve votos contabilizados</u>	07/11/2022	Falso	4
<u>É falso que voto de eleitor de Miami não foi computado pelo TSE pois seção sumiu</u>	07/11/2022	Falso	3
<u>Vídeo de militares em estação de trem de Suzano é de 2018, não recente</u>	07/11/2022	Falso	3
<u>Vídeo de 2017 em que PM apoia Mourão e pede golpe militar volta a circular como se fosse atual</u>	08/11/2022	Falso	8
<u>É falso que Putin anunciou intervenção no Brasil em caso de fraude eleitoral</u>	08/11/2022	Falso	3
<u>Eleitor brasileiro no Canadá engana ao sugerir em vídeo que seu voto não foi contabilizado</u>	08/11/2022	Falso	4
<u>É falso que TSE não contabilizou votos de São Pedro da Aldeia e isso indicaria fraude</u>	08/11/2022	Falso	4
<u>Lula não prometeu e Jovem Pan não noticiou indulto a Adélio Bispo</u>	09/11/2022	Falso	10
<u>Vídeo em que senador pede impeachment de ministros do STF é de 2019, não recente</u>	09/11/2022	Não é bem assim	4
<u>Vídeo mostra ato do 7 de Setembro em Brasília, não manifestação recente</u>	09/11/2022	Falso	8
<u>Homem que critica caminhoneiros em vídeo não é filho de Lula</u>	09/11/2022	Falso	3

<u>Vídeo mostra militares no metrô de São Paulo no 7 de Setembro, não recentemente em Jundiaí</u>	09/11/2022	Falso	3
<u>Militar assassinado em Campinas não integrava grupo de fiscalização das eleições</u>	10/11/2022	Falso	11
<u>Montagem muda faixa bolsonarista para incluir ‘ereção’ no lugar de ‘eleição’</u>	10/11/2022	Falso	4
<u>Lula não reduziu o Auxílio Brasil para R\$ 375 nem disse que manterá o benefício por mais quatro meses</u>	11/11/2022	Falso	12
<u>Internação, ficha suja, chacota internacional: mentiras virais sobre Lula na 1ª semana da transição</u>	11/11/2022	Falso Falso Falso Falso	31
<u>Janones não disse que Lula vai acabar com o Auxílio Brasil</u>	11/11/2022	Falso	5
<u>Bolsonaro não chamou apoiadores dele de ‘marginais’ e ‘terroristas’</u>	11/11/2022	Falso	3
<u>É falso que vídeo mostra petistas atirando em igreja</u>	14/11/2022	Falso	6
<u>Vídeos antigos de Bolsonaro e de militares circulam fora de contexto para estimular manifestações</u>	14/11/2022	Falso Falso Falso Falso	16
<u>Ministros do STF são alvos de reportagens falsas, vídeos antigos e mentiras já desbancadas</u>	16/11/2022	Falso	11
<u>Logs das urnas não identificam nomes e votos dos eleitores</u>	17/11/2022	Falso	4
<u>É falso que equipe de transição de Lula possui 283 pessoas que recebem R\$ 17 mil mensais</u>	18/11/2022	Falso	14
<u>É falso que Lula não foi convidado para a COP27 e falou para ‘ONG esquerdista’</u>	18/11/2022	Falso	10
<u>Títulos de eleitor no lixo não provam fraude eleitoral no Ceará</u>	21/11/2022	Falso	2
<u>É falso que Bolsonaro assinou mandado de injunção para obter código-fonte das urnas</u>	21/11/2022	Falso	9
<u>Tendas do Exército na praça da Sé são para população de rua, não golpe militar</u>	21/11/2022	Falso	6
<u>É falso que petista é dono de caminhão que transportou urnas em São Paulo</u>	22/11/2022	Falso	7

<u>Foto mostra urnas após acidente no RN, não jogadas no lixo em Porto Alegre</u>	22/11/2022	Falso	5
<u>É falso que TRF-1 apagou processos contra Lula</u>	22/11/2022	Falso	11
<u>Partido de Bolsonaro requeixa informações falsas e pede que TSE anule só o 2º turno</u>	22/11/2022	Falso	8
<u>Lula não disse que irá colocar 'caminhoneiros em seu devido lugar'</u>	23/11/2022	Falso	7
<u>É falso que Bolsonaro ganhou a eleição presidencial com 51% dos votos</u>	23/11/2022	Falso	7
<u>Homem que faz denúncias falsas de fraude em vídeo não é servidor exonerado do TSE</u>	24/11/2022	Falso	10
<u>Mentiras nas redes misturam Copa e política, como falsa dedicatória de Richarlison a Bolsonaro</u>	25/11/2022	Falso	13
<u>Vídeo antigo de Bolsonaro sobre promoção de generais volta a circular como se fosse atual</u>	29/11/2022	Falso	5
<u>Áudios golpistas atribuídos a Tarcísio de Freitas não foram gravados por ele</u>	29/11/2022	Falso	6
<u>Eduardo Bolsonaro apareceu na transmissão da Copa do Mundo, não é montagem de Janones</u>	30/11/2022	Falso	4
<u>Vídeo antigo de Eduardo Bolsonaro nos EUA circula como se fosse palestra recente no Qatar</u>	30/11/2022	Falso	4
<u>Vídeo é editado para dizer que Lula se corrigiu e só prometeu 'picanha de soja'</u>	30/11/2022	Falso	2
<u>Vídeo que mostra transporte do corpo de Gal Costa é usado para dizer que Lula está morto</u>	01/12/2022	Falso	9
<u>Vídeo antigo de protesto de indígenas em Brasília volta às redes como se fosse atual</u>	01/12/2022	Falso	6
<u>Mulher trans agredida em vídeo não é petista nem estava no Qatar</u>	01/12/2022	Falso	4
<u>É falso que Lula anunciou criação da Guarda Nacional</u>	01/12/2022	Falso	11
<u>Discurso de Bolsonaro sobre Forças Armadas foi gravado em abril, não recentemente</u>	02/12/2022	Falso	6

<u>É falso que deputado petista disse que Bolsa Família será de R\$ 175</u>	02/12/2022	Falso	8
<u>Foto de 2021 que mostra Bolsonaro fardado circula fora de contexto</u>	05/12/2022	Falso	8
<u>É falso que Superior Tribunal Militar decretou que Bolsonaro fique na Presidência</u>	05/12/2022	Falso	7
<u>É de 2018 vídeo que mostra ação de militares e policiais em favela do Rio de Janeiro</u>	06/12/2022	Falso	4
<u>Vídeo mostra soldados no Rio Grande do Norte em 2017, não recentemente</u>	06/12/2022	Falso	9
<u>Novo Manual de Mobilização Militar não coloca Brasil sob tutela das Forças Armadas</u>	06/12/2022	Falso	8
<u>É falso que Michelle Bolsonaro tuitou que ‘não haverá posse’ de Lula</u>	07/12/2022	Falso	5
<u>É falso que Bolsonaro editou decreto para transferir comando de polícias ao governo federal</u>	07/12/2022	Falso	8
<u>Homem que aparece em vídeo com ministros do STF não é José Dirceu</u>	07/12/2022	Falso	6
<u>É falso que Forças Armadas controlam o país após decreto de Garantia da Lei e da Ordem</u>	08/12/2022	Falso	9
<u>Vídeo mostra bastidores de clipe, não treinamento de brasileiros com as Farc</u>	08/12/2022	Falso	7
<u>Lula não tem mandado de prisão nos EUA e diplomacia não foi antecipada para permitir viagem</u>	08/12/2022	Falso	11
<u>Vídeo antigo volta às redes como se fosse de ato bolsonarista recente na avenida Paulista</u>	12/12/2022	Falso	5
<u>Passaporte de Lula foi apreendido pela PF em 2018, não recentemente</u>	12/12/2022	Falso	8
<u>É falso que um único mesário ‘ativou’ 5.000 urnas em cidades paulistas</u>	12/12/2022	Falso	5
<u>Posts usam fotos velhas de atos em Brasília para dizer que infiltrados promoveram vandalismo</u>	13/12/2022	Falso	10
<u>Vídeo sobre ônibus incendiado e grito de ‘fora, Bolsonaro’ é antigo</u>	14/12/2022	Não é bem assim	6
<u>Vídeo de militares no RJ mostra</u>	14/12/2022	Não é bem	9

<u>preparação para corrida, não para golpe de Estado</u>		assim	
<u>É falso que criminosos gritaram ‘fora Bolsonaro’ ao incendiar ônibus em Brasília</u>	14/12/2022	Falso	7
<u>Eleitor morto em 2010 não teve voto computado para Lula em 2022</u>	14/12/2022	Falso	7
<u>Não é verdade que PM do DF prendeu vândalos infiltrados pelo PT em protesto bolsonarista</u>	15/12/2022	Falso	10
<u>Vídeo em que Bolsonaro diz que ‘tudo que for legal fazer, eu farei’ é de 2021, não atual</u>	15/12/2022	Falso	6
<u>É antigo vídeo em que Bolsonaro pede para apoiadores irem às ruas</u>	15/12/2022	Falso	6
<u>É falso que Globo apagou reportagem sobre quadrilha que prometia fraudar eleições</u>	16/12/2022	Falso	5
<u>Vídeo em que Bolsonaro ameaça Moraes é de agosto de 2021, não atual</u>	16/12/2022	Falso	17
<u>É falso que Tarcísio de Freitas disse que Lula nunca tomará posse</u>	16/12/2022	Falso	6
<u>Vídeo gravado em protesto bolsonarista de 15 de novembro circula nas redes como atual</u>	19/12/2022	Não é bem assim	8
<u>Vídeo mostra réu da boate Kiss, não homem que ameaçou matar Moraes</u>	19/12/2022	Falso	8
<u>É falso que Bolsonaro assinou decreto que proíbe políticos de deixarem o país</u>	19/12/2022	Falso	7
<u>É falso que decreto coloca infraestrutura do país sob autoridade do Ministério da Defesa</u>	20/12/2022	Falso	2
<u>Editado, vídeo faz crer que Lula opinou que papel do pobre é esperar ajuda do governo</u>	20/12/2022	Falso	5
<u>Homem que pede em vídeo ‘atitude’ de Bolsonaro não é médico que atendeu presidente</u>	21/12/2022	Falso	4
<u>Vídeo sobre plano da esquerda para fraudar eleições com pesquisas é sátira</u>	21/12/2022	Falso	6
<u>É falso que bandeira de guerra foi hasteada em Brasília</u>	22/12/2022	Falso	4
<u>Exército não prendeu policiais federais</u>	22/12/2022	Falso	4

<u>em acampamento bolsonarista em Brasília</u>			
<u>Portaria da AGU não pôs governo federal sob controle das Forças Armadas</u>	23/12/2022	Falso	10
<u>Áudio que compara juízes do STF a bandidos não foi gravado por general Heleno</u>	23/12/2022	Falso	4
<u>Homem que planejou atentado a bomba disse à polícia ser bolsonarista, não petista</u>	26/12/2022	Falso	6
<u>É falso que futuros ministros de Lula foram condenados por centenas de crimes</u>	27/12/2022	Falso	9
<u>Homem ao lado de Hélder Barbalho em foto não é suspeito de terrorismo em Brasília</u>	27/12/2022	Falso	8
<u>Fala antiga de Bolsonaro sobre liberdade ser mais importante que a vida circula fora de contexto</u>	28/12/2022	Falso	5
<u>É falso que vídeo mostra navio do Qatar descarregando tanques no Brasil</u>	28/12/2022	Falso	6
<u>Fala de Bolsonaro sobre ‘vitória no dia 30’ foi gravada em outubro, não dezembro</u>	29/12/2022	Falso	3
<u>Foto mostra futuro ministro e governador do Maranhão, não bolsonarista que planejou atentado</u>	30/12/2022	Falso	5

Fonte: O autor.

APÊNDICE B - Quadro 8 - Checagens realizadas pela a agência Lupa acerca do processo eleitoral brasileiro de 2022

Checagem	Data	Selo	Fontes das Checagens
<u>Ponte inaugurada no interior da Bahia não foi construída pelo governo federal</u>	04/01/2022	Falso	12
<u>Aplicativo que simula votação em Lula não tem relação com urnas eletrônicas oficiais</u>	04/01/2022	Falso	6
<u>É antigo e foi filmado em SC vídeo que mostra estrada bloqueada para impedir passagem de Lula</u>	04/01/2022	Falso	11
<u>É falso que Lula fez passeio de barco durante crise das enchentes de SC em 2008</u>	05/01/2022	Falso	11
<u>É falso que G1 publicou reportagem dizendo que ‘número de Bolsonaro’ não trouxe sorte na Mega da Virada</u>	06/01/2022	Falso	13
<u>É falso que Bolsonaro instalou placas de energia solar sobre canal de transposição do São Francisco</u>	06/01/2022	Falso	17
<u>É de 2018 e foi gravado em Miami vídeo que mostra multidão ‘aclamando’ Bolsonaro</u>	07/01/2022	Falso	8
<u>É falso que Eliane Cantanhêde fez declarações críticas ao PT porque achava que câmera estava desligada</u>	11/01/2022	Falso	9
<u>No Canal Livre, Doria cita dados falsos ao falar de pandemia, meio-ambiente e remuneração de professores</u>	12/01/2022	Falso Exagerado Verdadeiro, mas... Verdadeiro	70

<u>É falso que Bolsonaro está usando as Forças Armadas para fabricar lanchas de transporte escolar</u>	12/01/2022	Falso	13
<u>É falso que Ivete Sangalo perdeu patrocinadores e 100 mil seguidores no Instagram</u>	17/01/2022	Falso	42
<u>Vídeo viral mostra protesto contra presidente do Bahia, e não Ivete Sangalo</u>	17/01/2022	Falso	10
<u>É falso que ator Henry Cavill declarou apoio ao presidente Jair Bolsonaro</u>	18/01/2022	Falso	9
<u>É montagem propaganda da Volvo elogiando Jair Bolsonaro</u>	20/01/2022	Falso	5
<u>É falso que ferrovia ligando capitais nordestinas está sendo construída pelo governo Bolsonaro</u>	20/01/2022	Falso	15
<u>É falso que Lula foi vaiado enquanto passeava em shopping em Salvador</u>	24/01/2022	Falso	4
<u>É montagem vídeo em que Lula diz que ‘demônio está tomando conta’ de seu corpo</u>	24/01/2022	Falso	7
<u>Homem ao lado de Lula em foto viral não é irmão de Adélio Bispo</u>	25/01/2022	Falso	8
<u>Biometria não será obrigatória para todos os eleitores nas eleições de 2022</u>	26/01/2022	Falso	10
<u>É montagem vídeo em que Ivete Sangalo toma tombo em show enquanto plateia grita ‘Lula ladrão’</u>	26/01/2022	Falso	9

<u>É falso que filho de Ivete cantou música com ‘apologia à facada em Bolsonaro’</u>	27/01/2022	Falso	9
<u>Entrevistador não confrontou Moro sobre inocência de Lula em podcast; vídeo viral omite trecho</u>	27/01/2022	Falso	8
<u>É falso que Flávio Dino fechou posto da PRF no Maranhão</u>	28/01/2022	Falso	6
<u>É falso que Bolsonaro ganha R\$ 68 mil de aposentadoria</u>	02/02/2022	Falso	16
<u>É falso que ‘esquerdista’ promoveu atentado contra Bolsonaro no RJ</u>	02/02/2022	Falso	11
<u>É falso que Mourão disse que irá investigar suposto mandante de facada em Bolsonaro</u>	03/02/2022	Falso	8
<u>É falso que Lula não deixou flores para vítimas do Holocausto em visita a Israel</u>	04/02/2022	Falso	6
<u>Conjunto habitacional mostrado em vídeo viral não tem relação com Bolsonaro</u>	04/02/2022	Falso	10
<u>Em entrevistas para rádios estaduais, Lula repete erros, exageros e acertos sobre emprego, gasolina e pesquisas</u>	07/02/2022	Falso	29
<u>É montagem outdoor com críticas a Lula ou Bolsonaro em Londrina (PR)</u>	08/02/2022	Falso	1
<u>Certificação de qualidade das urnas eletrônicas não é atribuição do Inmetro</u>	08/02/2022	Falso	10

<u>É falso tuíte em que Lula diz que vai obrigar igrejas a casar homossexuais</u>	09/02/2022	Falso	8
<u>É falso que vereador do PT foi preso por manifestação em igreja em Curitiba</u>	10/02/2022	Falso	12
<u>É falso que Bolsonaro disse que ‘se alistaria no exército nazista’ em entrevista ao CQC</u>	10/02/2022	Falso	8
<u>Vídeo de motociata em apoio a Bolsonaro é antigo e não foi gravado no Rio Grande do Norte</u>	11/02/2022	Falso	5
<u>No Ceará, Moro atribui declaração falsa a Bolsonaro e exagera sobre pontuação em pesquisas</u>	11/02/2022	Falso Exagerado Verdadeiro, mas...	20
<u>Vídeo com declaração de ACM Neto em apoio à candidatura de Bolsonaro é de 2018</u>	11/02/2022	Falso	8
<u>É falso que deputada do PT fez saudação nazista no Congresso</u>	14/02/2022	Falso	16
<u>É falso que governo federal vende óleo diesel e gasolina a R\$ 2,80 por litro na Bahia</u>	14/02/2022	Falso	11
<u>É falso que Adélio disse em depoimento que PT foi mandante do atentado contra Bolsonaro</u>	15/02/2022	Falso	7
<u>É falso que CNN noticiou que Bolsonaro evitou 3º Guerra Mundial</u>	15/02/2022	Falso	12
<u>É falso que músicos tocaram ‘funk do Bolsonaro’ para Moro em Fortaleza</u>	16/02/2022	Falso	5

<u>Vídeo de Bolsonaro sendo ovacionado por apoiadores foi gravado na Itália, não na Rússia</u>	17/02/2022	Falso	9
<u>É falso que prédio da Localiza em Belo Horizonte exibiu projeção de apoio a Bolsonaro</u>	17/02/2022	Falso	9
<u>É falso que 'repórter da CNN' gargalhou de pesquisa eleitoral com Lula na liderança</u>	22/02/2022	Falso	12
<u>É falso que prefeitura de Petrópolis dispensou voluntários para contratar empresa 'filiada' ao PT</u>	25/02/2022	Falso	8
<u>G1 não publicou reportagem sobre suposto cronograma do PT para recolher armas</u>	25/02/2022	Falso	11
<u>É falso que TSE entregou código-fonte das urnas eletrônicas para Smartmatic</u>	02/03/2022	Falso	8
<u>Vídeo de motociata com participação de Bolsonaro é antigo e não foi gravado na Bahia</u>	07/03/2022	Falso	10
<u>É falso que Lula disse que pretende acabar com o Pix caso seja eleito</u>	07/03/2022	Falso	9
<u>SobreElas: Bolsonaro prometeu combater estupro, mas crime bateu recorde na sua gestão</u>	08/03/2022	Verdadeiro, mas...	21
<u>É montagem vídeo de multidão gritando 'Fora Bolsonaro' em show de Gustavo Lima</u>	08/03/2022	Falso	3
<u>É antigo vídeo que mostra Felipe Neto dizendo que votaria em Bolsonaro contra Lula</u>	08/03/2022	Falso	3

<u>Em entrevistas a rádios locais, Ciro erra dados sobre reforma agrária, desemprego e concentração bancária</u>	09/03/2022	Falso Exagerado Verdadeiro, mas... Verdadeiro	31
<u>É antiga pesquisa da CNN que mostra Bolsonaro na liderança da corrida presidencial</u>	11/03/2022	Falso	7
<u>É antigo vídeo de manifestantes gritando 'Lula ladrão' em frente a hotel em Porto Alegre</u>	14/03/2022	Falso	12
<u>É falso que presidente da Petrobras disse que gasolina está cara por causa de ação nos Estados Unidos</u>	15/03/2022	Falso	7
<u>SobreElas: Propostas de Flávio Dino para as mulheres do Maranhão ficaram pela metade</u>	16/03/2022	Exagerado Exagerado	13
<u>É antigo e não foi gravado no Ceará vídeo em que crianças comemoram vitória de Bolsonaro</u>	16/03/2022	Falso	2
<u>SobreElas: Das 18 promessas feitas para as mulheres na Bahia, oito não foram cumpridas</u>	17/03/2022	Verdadeiro Falso Falso Verdadeiro Falso Verdadeiro Verdadeiro Verdadeiro Verdadeiro Verdadeiro Falso Falso Verdadeiro Falso Exagerado Falso Falso Exagerado	157
<u>É antigo vídeo no qual Ratinho anuncia entrevista com Bolsonaro</u>	17/03/2022	Falso	6

<u>É falso que partidos de esquerda votaram contra projeto de lei que modifica cobrança do ICMS</u>	17/03/2022	Falso	6
<u>Homem que zomba do preço da gasolina em vídeo viral não é filho de Lula</u>	17/03/2022	Falso	15
<u>SobreElas: No Ceará, ocorrências de feminicídio ainda são altas apesar das iniciativas de prevenção</u>	18/03/2022	Verdadeiro, mas...	15
<u>Ciro Nogueira, e não Gomes, foi quem disse ter mais identificação com Bolsonaro do que com o PT</u>	18/03/2022	Falso	5
<u>É antigo vídeo viral que mostra Bolsonaro sendo recepcionado por multidão em Salvador</u>	18/03/2022	Falso	4
<u>SobreElas: Em Mato Grosso, maioria dos programas de combate à violência contra as mulheres vem da gestão anterior</u>	19/03/2022	Verdadeiro, mas...	17
<u>Cenário mundial, privatizações e importações: erros dos presidentes sobre o aumento no preço dos combustíveis</u>	19/03/2022	Falso Verdadeiro Falso Verdadeiro, mas... Verdadeiro Exagerado Verdadeiro	24
<u>SobreElas: Ratinho Júnior cumpriu 5 das 14 promessas feitas para eleitoras em 2018 no Paraná</u>	20/03/2022	Exagerado Verdadeiro Verdadeiro Falso Falso Verdadeiro Exagerado Falso Falso Falso Verdadeiro Falso Falso Verdadeiro	80

<u>SobreElas: No Mato Grosso do Sul, governador cumpre todas as promessas feitas para mulheres</u>	21/03/2022	Verdadeiro Verdadeiro Verdadeiro Verdadeiro	26
<u>Vídeo que mostra briga entre senadores não tem relação com campanha de Lula</u>	21/03/2022	Falso	7
<u>SobreElas: Em Pernambuco, Paulo Câmara cumpriu parcialmente duas promessas para mulheres</u>	22/03/2022	Falso Falso Exagerado Exagerado	34
<u>É de 2018, e não da semana passada, vídeo que mostra protesto contra Lula em Curitiba</u>	22/03/2022	Falso	7
<u>SobreElas: Na Paraíba, número de postos de coleta de leite materno não aumentou</u>	23/03/2022	Falso Falso Verdadeiro Falso Verdadeiro Verdadeiro Verdadeiro Exagerado Verdadeiro Exagerado	68
<u>Na Jovem Pan, Bolsonaro cita informações falsas sobre vacina, combustíveis e corrupção</u>	23/03/2022	Verdadeiro Falso Falso Verdadeiro Falso Exagerado Falso Falso Falso	48
<u>SobreElas: Governador de Alagoas deixa de cumprir promessa de criar núcleo ressocializador feminino em presídio</u>	24/03/2022	Verdadeiro Falso Verdadeiro Verdadeiro Exagerado Exagerado	20
<u>Mensagem no WhatsApp sobre novos cadastros no Auxílio Brasil é golpe</u>	24/03/2022	Falso	7
<u>É falsa pesquisa que indica Bolsonaro com 65% das intenções de voto para a Presidência</u>	24/03/2022	Falso	10

<u>É falso que ‘maior reserva de gás do mundo’ foi descoberta em Foz do Iguaçu durante governo Lula</u>	24/03/2022	Falso Falso	12
<u>É falso que R\$ 11,7 milhões representa 0,3% do patrimônio de Marisa Leticia e Lula</u>	24/03/2022	Falso	9
<u>SobreElas: Governador de Rondônia não cumpriu única promessa feita para mulheres em 2018</u>	25/03/2022	Falso	6
<u>SobreElas: Governo do Amazonas não criou programas para combater a violência obstétrica</u>	25/03/2022	Verdadeiro Falso Falso Falso Falso Verdadeiro	29
<u>É montagem vídeo no qual torcida do Brasil grita palavras de ordem contra Lula</u>	25/03/2022	Falso	9
<u>É falso tuíte de Freixo no qual ele defende ‘aumentar o auxílio reclusão’</u>	25/03/2022	Falso	6
<u>SobreElas: Governo do Piauí não inaugurou maternidades para atender pré-natal de alto risco</u>	26/03/2022	De Olho Verdadeiro De Olho Falso Falso Verdadeiro, mas... Verdadeiro Verdadeiro Falso Falso Verdadeiro Verdadeiro Falso Verdadeiro	65
<u>SobreElas: Apesar da promessa de ações para eliminar violência sexual, casos de estupro aumentaram em Roraima</u>	27/03/2022	Falso Falso De Olho Exagerado Falso Verdadeiro Verdadeiro De Olho Falso De Olho Falso	83

		De Olho De Olho Falso Exagerado Exagerado	
<u>SobreElas: Rio Grande do Sul cumpre parcialmente meta de criar ações para combater a segregação por gênero</u>	28/03/2022	Exagerado	6
<u>SobreElas: No Espírito Santo, atendimento especializado às vítimas de violência não foi ampliado</u>	28/03/2022	Verdadeiro Falso Falso	18
<u>Foto de simulação sexual em palco não é de Anitta ou Pabllo Vittar, nem foi tirada no Lollapalooza</u>	28/03/2022	Falso	6
<u>É falso que títulos de eleitor de maiores de 70 anos estão sendo cancelados pelo TSE</u>	28/03/2022	Falso	8
<u>SobreElas: No Acre, governador não cumpre nove das 15 promessas feitas para mulheres</u>	29/03/2022	Falso Verdadeiro Falso Falso Falso Exagerado Exagerado Falso Falso Falso Verdadeiro Verdadeiro Falso De Olho Verdadeiro	78
<u>É falsa pesquisa que mostra Bolsonaro com 57% das intenções de voto para a Presidência</u>	29/03/2022	Falso	13
<u>SobreElas: Governadora do Rio Grande do Norte cumpre 46% das promessas feitas para as mulheres</u>	30/03/2022	Verdadeiro, mas... Verdadeiro Falso Verdadeiro Verdadeiro Verdadeiro, mas... Exagerado Verdadeiro Verdadeiro, mas...	269

		Exagerado Verdadeiro Verdadeiro De Olho De Olho Exagerado Falso Falso Falso Verdadeiro Falso Verdadeiro Verdadeiro Falso De Olho Verdadeiro Exagerado Exagerado Exagerado Verdadeiro Falso Exagerado Falso Verdadeiro Exagerado Verdadeiro Verdadeiro Verdadeiro, mas... Verdadeiro Falso Falso Falso Exagerado Insustentável Exagerado Verdadeiro, mas... Verdadeiro Verdadeiro, mas... Verdadeiro Verdadeiro, mas... De Olho Falso Exagerado Verdadeiro Exagerado Verdadeiro, mas... Falso Exagerado Falso Verdadeiro, mas... Falso Verdadeiro, mas...	
--	--	--	--

<u>É falso que BMW lançou moto em homenagem a Jair Bolsonaro</u>	30/03/2022	Falso	5
<u>É falso que cantora urinou no rosto de fã durante o Lollapalooza</u>	01/04/2022	Falso	3
<u>É falso que Gustavo Lima tenha beijado bandeira brasileira para criticar Lollapalooza</u>	04/04/2022	Falso	9
<u>Em balanço de gestão, Doria erra ao falar sobre indicadores econômicos de São Paulo</u>	04/04/2022	Falso Falso Exagerado Verdadeiro Verdadeiro	18
<u>É falso que G1 publicou reportagem afirmando que Suzane von Richthofen declarou voto em Lula</u>	04/04/2022	Falso	8
<u>É falso que manifestantes do PT promoveram saques em supermercado do Extra em SP</u>	05/04/2022	Falso	16
<u>Pessoas abordadas pela PM em vídeo são torcedores, não criminosos ‘que saqueariam supermercados’</u>	05/04/2022	Falso	5
<u>É falso que Barroso, do STF, disse que Bolsonaro só será reeleito ‘por cima do seu cadáver’</u>	05/04/2022	Falso	5
<u>É falso que Bolsonaro declarou ao Estadão que ‘vai morrer muita gente’ se Lula for eleito</u>	06/04/2022	Falso	11
<u>É montagem tuíte de Lula agradecendo apoio de Suzane von Richthofen</u>	06/04/2022	Falso	9
<u>Vídeo de ‘lançamento da candidatura de Bolsonaro ontem em Brasília’ é antigo e mostra ato no 7 de setembro</u>	06/04/2022	Falso	12

<u>No Canal Livre, Simone Tebet erra pontuação inicial de ex-presidentes em pesquisas</u>	06/04/2022	Falso Exagerado Subestimado Verdadeiro Verdadeiro Verdadeiro	24
<u>Governo Bolsonaro não inaugurou trem de passageiros entre Pará e Maranhão</u>	06/04/2022	Falso Falso	17
<u>É falso que Alinne Moraes disse que fará 'sexo gratuito' caso Bolsonaro seja reeleito</u>	07/04/2022	Falso	3
<u>É falso que Anitta anunciou que deixará o Brasil caso Bolsonaro seja reeleito</u>	08/04/2022	Falso	6
<u>É falso que Geddel assumiu cargo na Secretaria Penitenciária da Bahia</u>	08/04/2022	Falso	10
<u>Lula não disse que pretende convidar Anitta para o Ministério da Educação</u>	08/04/2022	Falso	13
<u>É falso que auxílio-reclusão foi criado por Lula e paga até R\$ 4 mil</u>	11/04/2022	Falso Falso	12
<u>É falso que agressão a professores mostrada em vídeo foi ordenada por Rui Costa</u>	12/04/2022	Falso	4
<u>Em Harvard, presidenciais citam informações falsas sobre educação e segurança pública</u>	13/04/2022	Falso Verdadeiro, mas... Falso Exagerado Verdadeiro Verdadeiro Subestimado Verdadeiro, mas... Verdadeiro, mas... Verdadeiro Verdadeiro	54

<u>É falsa notícia de jovem de 16 anos considerado maior de idade por ter título de eleitor</u>	13/04/2022	Falso	12
<u>Vídeo do cantor Fagner em apoio à eleição de Bolsonaro é de 2018, não de 2022</u>	14/04/2022	Falso	9
<u>É falso tuíte de Elon Musk com elogio a motociata de Bolsonaro em SP</u>	18/04/2022	Falso	5
<u>É falso que pessoas com 57 anos são consideradas idosas no RJ</u>	18/04/2022	Falso	7
<u>É falso que motociata de 15 de abril em SP foi ‘a maior da história’</u>	18/04/2022	Falso	7
<u>Homem atacado ‘com ovos’ em vídeo não é João Campos, prefeito de Recife</u>	18/04/2022	Falso	9
<u>Vídeo em que Neymar fala da importância do voto é antigo e não tem relação com Bolsonaro</u>	19/04/2022	Falso	11
<u>Foto de Bolsonaro com André Mendonça em jogo do Santos é anterior a nomeação no STF</u>	19/04/2022	Falso	16
<u>É falso que ‘líder dos advogados do PT’ foi flagrado ao revelar fraude em pesquisas eleitorais</u>	19/04/2022	Falso	4
<u>Gleisi Hoffmann não publicou tuíte criticando demissões em balsas após inauguração de ponte</u>	19/04/2022	Falso	14
<u>Livro citado por Moro, ‘Dendeleão’ foi lançado nos anos 70 e não em 1995</u>	20/04/2022	Falso	10

<u>Reportagem sobre a fome no Brasil não foi ao ar durante governo do PT</u>	20/04/2022	Falso	6
<u>Doações armazenadas em galpão de cidade baiana não têm relação com o PT</u>	20/04/2022	Falso	9
<u>Vídeo que mostra público gritando ‘Globolixo’ e ‘Lula ladrão’ na Sapucaí teve áudio editado</u>	25/04/2022	Falso	8
<u>É falso áudio em que ex-governador ‘envergonha Lula’ ao falar de transposição do São Francisco</u>	25/04/2022	Falso	4
<u>Documento mostrado em vídeo não comprova cancelamento de título de eleitor do Maranhão</u>	25/04/2022	Falso	7
<u>É falso que nova tenda montada no Pacaembu seja futuro hospital de campanha</u>	26/04/2022	Falso	12
<u>É montagem tuíte em que Ciro Gomes anuncia venda de caminhões-pipa</u>	26/04/2022	Falso	17
<u>É falso que Lei Rouanet financiou o programa Caldeirão do Huck</u>	28/04/2022	Falso	11
<u>Vídeo de Bolsonaro acenando para multidão é antigo e não tem relação com Agrishow 2022</u>	28/04/2022	Falso	8
<u>É falso que Elon Musk declarou voto em Jair Bolsonaro ao The New York Times</u>	29/04/2022	Falso	9
<u>Vídeos das manifestações de 7 de setembro de 2021 circulam como se fossem atuais</u>	02/05/2024	Falso Falso Falso Falso	16

<u>Pré-candidatos erram sobre economia, pandemia e prestação de contas ao TRE nas sabatinas UOL/Folha</u>	03/05/2022	Exagerado Verdadeiro Falso Exagerado Verdadeiro, mas... Verdadeiro Falso Verdadeiro Exagerado Falso Verdadeiro Falso Falso	72
<u>É antiga notícia de que Claudia Leite teria de devolver R\$ 1,2 milhão captados pela Lei Rouanet</u>	03/05/2022	Falso	3
<u>Projeto de ‘poupança fraterna’ é antigo e acabou arquivado pela Câmara em 2007</u>	05/05/2022	Falso	10
<u>É antiga notícia da prisão de homem que vendia litro de ‘gasolina sem petróleo’ por R\$ 1,50</u>	05/05/2022	Falso	8
<u>Vídeo de protesto contra Lula foi gravado durante evento em Porto Alegre, e não no aeroporto de Viracopos</u>	06/05/2022	Falso	4
<u>É falso que vídeo mostra Lula bêbado comentando sobre Vasco</u>	06/05/2022	Falso	8
<u>É antigo vídeo de motociata de Bolsonaro em homenagem ao Dia das Mães</u>	10/05/2022	Falso	8
<u>É falso que Elon Musk demitiu ‘esquerdistas’ do Twitter Brasil</u>	10/05/2022	Falso	9
<u>Vídeo com ‘verdades sobre Brasil no meio ambiente’ tem dados falsos e descontextualizados</u>	10/05/2022	Falso Exagerado Verdade, mas... Verdade, mas... Verdade, mas... Insustentável Subestimado	45

<u>É falso que Teresa Cristina errou hino nacional no lançamento da chapa de Lula e Alckmin</u>	11/05/2022	Falso	6
<u>É montagem vídeo em que Lula diz que beija 'homem e mulher' porque 'bebe um pouquinho'</u>	11/05/2022	Falso	5
<u>É falso que Lula passou mal em evento e precisou ser hospitalizado</u>	11/05/2022	Falso	10
<u>É falso que XP Investimentos declarou apoio à candidatura de Lula</u>	12/05/2024	Falso	9
<u>Duplicação da rodovia dos Tamoios não é uma obra de Bolsonaro</u>	12/05/2024	Falso	11
<u>Fernanda Montenegro não disse que 'mulher que se respeita' não pode apoiar Bolsonaro</u>	12/05/2024	Falso	8
<u>É falso que Lula foi vaiado ao chegar na Unicamp</u>	12/05/2024	Falso	7
<u>Trecho de vídeo de 2018, que cita erros já corrigidos nas urnas, viraliza fora de contexto</u>	12/05/2024	Falso	16
<u>É falso que dispositivo 'chupa cabra' consegue transferir votos de um candidato para outro</u>	13/05/2022	Falso	2
<u>É falsa conta de 'John F. Kennedy, Jr' que divulga teorias conspiratórias sobre eleições</u>	13/05/2022	Falso	13
<u>É antiga foto de Alexandre de Moraes cumprimentando Renan Calheiros</u>	16/05/2022	Falso	13

<u>É antigo vídeo de Bolsonaro sendo recebido por apoiadores no Uruguai</u>	16/05/2022	Falso	12
<u>Foto de 'Bolsonaro candidato a vereador' foi feita na sua sétima campanha a deputado federal</u>	17/05/2022	Falso	9
<u>É falso que Lula foi vaiado durante visita 'para testar sua aprovação' em shopping de MG</u>	18/05/2022	Falso	9
<u>É falso que revista Time não publicou Lula na capa da edição de 23 de maio</u>	19/05/2022	Falso	12
<u>É montagem capa da Forbes que mostra Lula como bilionário</u>	19/05/2022	Falso	9
<u>É falso que peritos da PF demonstraram que urnas eletrônicas não são confiáveis</u>	20/05/2022	Falso	0
<u>É falso que Bolsonaro foi vaiado durante inauguração de estrada em Sergipe</u>	20/05/2022	Falso	5
<u>É falso que Lula publicou foto com boneco pisando na bandeira do Brasil</u>	23/05/2022	Falso	8
<u>É falso que governo federal zerou imposto sobre gasolina e que valor deve ser devolvido</u>	24/05/2022	Falso	7
<u>Lula não prometeu acabar com trabalho por aplicativos se for eleito</u>	24/05/2022	Falso	5
<u>É montagem tuíte de Ciro Gomes prometendo criação de 'moeda coringa'</u>	27/05/2022	Falso	11

<u>Homem ‘expulso’ de bar no Recife em vídeo não é filho de Lula</u>	30/05/2022	Falso	5
<u>Aldo Rebelo não gravou áudio criticando Lula e Temer e defendendo Bolsonaro sobre combustíveis</u>	31/05/2022	Falso	4
<u>Em sabatina, Ciro erra sobre votação como deputado federal e subnutrição no Brasil</u>	01/06/2022	Falso Falso Exagerado Exagerado Verdadeiro	18
<u>É falso que Vinícius Júnior dedicou gol a Bolsonaro no jornal The New York Times</u>	02/06/2022	Falso	11
<u>É falso que Lula se apropriou de faqueiro presenteado pela rainha da Inglaterra</u>	02/06/2022	Falso	10
<u>‘Diretor do Datafolha’ não gravou áudio viral em que orienta fraude em pesquisas eleitorais</u>	02/06/2022	Falso	5
<u>Simone Tebet erra dado sobre dividendos da Petrobras em sabatina do Correio Braziliense</u>	02/06/2022	Falso Verdadeiro, mas... Verdadeiro	10
<u>É falso que Bolsonaro disse que idosos estão 'fazendo hora extra no planeta'</u>	02/06/2022	Falso	9
<u>É falso que Gustavo Lima recebeu R\$ 320 milhões do BNDES</u>	03/06/2022	Falso	9
<u>É falso que Johnny Depp defendeu reeleição de Bolsonaro no ‘The New York Times’</u>	06/06/2022	Falso	13
<u>PF descartou irregularidades em urnas de Caxias, no Maranhão, nas eleições de 2008</u>	07/06/2022	Falso	8

<u>Spray nasal anticovid citado no Fantástico não é o que Bolsonaro defendeu em 2021</u>	07/06/2022	Falso	9
<u>Haddad erra dado de analfabetismo em crianças e exagera sobre CEUs</u>	08/06/2022	Falso Exagerado Verdadeiro, mas... Verdadeiro Verdadeiro Insustentável Verdadeiro	34
<u>Datafolha não errou ao não informar questionário em vídeo viral</u>	08/06/2022	Falso	8
<u>No SBT, Bolsonaro insiste em informações falsas sobre urnas e Amazônia</u>	09/06/2022	Falso Falso Falso Falso Verdadeiro, mas... Verdadeiro, mas... Verdadeiro Verdadeiro, mas...	52
<u>É falso que Lula tuitou que bolsonaristas não sabem o que é um 'quadritongo'</u>	09/06/2022	Falso	7
<u>É falso que PT apresentou projeto para regulamentar casamento entre pais e filhos</u>	09/06/2022	Falso	10
<u>É falso que Bolsonaro disse 'E daí, não sou cozinheiro' sobre fome no Brasil</u>	09/06/2022	Falso	10
<u>Vídeo em que pessoas chamam Lula de 'ladrão' em mercado é antigo e não foi feito em Porto Alegre</u>	10/06/2022	Falso	8
<u>Lula não disse que estuda acabar com 13º salário de professores</u>	10/06/2022	Falso	12

<u>É falso que Sergio Pérez dedicou vitória em Mônaco a Bolsonaro em entrevista ao The Sun</u>	10/06/2022	Falso	8
<u>Público não arremessou objetos em Anitta, mas em artista espanhola</u>	15/06/2022	Falso	10
<u>É montagem foto de Lewis Hamilton usando camiseta com imagem de Lula</u>	15/06/2022	Falso	14
<u>É falso que mulher tentou impedir passagem da comitiva de Bolsonaro nos EUA</u>	15/06/2022	Falso	17
<u>É falso que seguranças de Lula foram flagrados com armas proibidas no Brasil</u>	20/06/2022	Falso	7
<u>É falso que multidão gritou 'ladão' ao final de evento com Lula em Uberlândia</u>	21/06/2022	Falso	9
<u>É falso que deputado do PT criou projeto que obriga policiais a portarem armas descarregadas</u>	21/06/2022	Falso	6
<u>G1 não noticiou que Lula vai adotar pronome neutro na Bíblia e retirar nome de Jesus</u>	23/06/2022	Falso	11
<u>É falso que governo Dilma criou política de paridade internacional de preços da Petrobras</u>	24/06/2022	Falso	4
<u>Polícia Civil não concluiu que ataque com drone em evento do PT foi contratado pelo próprio partido</u>	24/06/2022	Falso	13
<u>Ponte sobre o rio das Mortes não é uma obra do governo Bolsonaro</u>	24/06/2022	Falso	11

<u>É falso que Lula disse que, para ele, 'pobre é um número'</u>	27/06/2022	Falso	2
<u>É falso que seguro defeso é pago para 40 mil pessoas em Brasília</u>	27/06/2022	Falso Insustentável	13
<u>É falso que vídeo da CNN diz que PT defende confisco da poupança se Lula for eleito</u>	28/06/2022	Falso	5
<u>É falso que filho do Lula é maior acionista de empresa que investe na Petrobras</u>	28/06/2022	Falso	13
<u>É de 2017 vídeo de tumulto com manifestantes da CUT no aeroporto Santos Dumont</u>	28/06/2022	Falso	12
<u>É falso que Bolsonaro zerou verba de publicidade para TVs em seu governo</u>	28/06/2022	Falso	6
<u>Foto de lixo diante de palco é antiga e não foi tirada após discurso de Greta Thunberg</u>	28/06/2022	Falso	12
<u>Preço do etanol em Cuiabá, mostrado em vídeo viral, não caiu por alteração do ICMS</u>	30/06/2022	Falso	13
<u>Vídeo foi editado para parecer que multidão estava vaiando Lula em Natal</u>	01/07/2022	Falso	4
<u>É antigo vídeo de apoiadores de Bolsonaro cantando hino nacional no Farol da Barra, em Salvador</u>	04/07/2022	Falso	6
<u>Remoção de logomarca de governos em placas de obras é regra do período eleitoral</u>	05/07/2022	Falso	9

<u>PT não distribuiu cestas básicas em ato em Salvador de 2 de julho</u>	06/07/2022	Falso	26
<u>No Roda Viva, Tarcísio Freitas erra sobre câmeras corporais na polícia e reincidência criminal</u>	06/07/2022	Falso Insustentável Verdadeiro, mas... Verdadeiro	33
<u>É falso áudio atribuído a Miguel Falabella imaginando vitória de Haddad em 2018</u>	07/07/2022	Falso	8
<u>É falso que Polícia Federal mandou prender o ministro Alexandre de Moraes</u>	07/07/2022	Falso	16
<u>Rodrigo Garcia erra sobre bolsa paga na pandemia e expansão do ensino integral em SP</u>	07/07/2022	Falso Subestimado Subestimado Verdadeiro, mas... Verdadeiro Verdadeiro	26
<u>É falso que FHC, Lula e Temer são sócios majoritários da Petrobras</u>	08/07/2022	Falso	12
<u>É falso que ministro do STF Gilmar Mendes é dono de igreja em Minas Gerais</u>	08/07/2022	Falso	6
<u>É antigo vídeo em que ex-superintendente da PRF em Santa Catarina denuncia aparelhamento político</u>	08/07/2022	Falso	13
<u>É falso que movimento social ocupou casa na Argentina após dona ir às compras</u>	11/07/2022	Falso	8
<u>Performance erótica foi registrada em evento no Canadá, não em escola no Brasil</u>	12/07/2022	Falso	8

<u>É falso que ministro Alexandre de Moraes foi flagrado jantando com José Dirceu em Portugal</u>	12/07/2022	Falso	7
<u>Em entrevista a podcast, André Janones erra sobre abstenções e imposto</u>	13/07/2022	Falso Falso Verdadeiro Verdadeiro	13
<u>É falso que João Campos propôs o fim da propriedade privada no Recife</u>	13/07/2022	Falso	14
<u>Homem que critica Lula em escola não é policial que matou petista em Foz do Iguaçu</u>	13/07/2022	Falso	9
<u>É montagem foto de placa em posto de gasolina defendendo cobrança de ICMS de petistas</u>	14/07/2022	Falso	14
<u>É antigo vídeo de pastor que deseja morte dolorosa a ministros do STF</u>	14/07/2022	Falso	8
<u>É falso que Mark Zuckerberg está demitindo funcionários 'esquerdistas' do Facebook</u>	14/07/2022	Falso	5
<u>Uso da bandeira do Brasil não vai ser proibido durante a campanha eleitoral</u>	15/07/2022	Falso	5
<u>Vídeo de multidão é antigo e foi gravado no Rio, não durante motociata em Fortaleza</u>	18/07/2022	Falso	8
<u>Em reunião com embaixadores, Bolsonaro insiste em mentiras para atacar sistema eleitoral</u>	18/07/2022	Falso Falso Exagerado Exagerado Verdadeiro Exagerado Falso Falso Falso	30

<u>É falso que homem com blusa do PSOL é anestesista preso por estuprar uma paciente</u>	19/07/2022	Falso	17
<u>É falso que cantor tentou puxar apoio a Bolsonaro em vídeo viral e foi vaiado</u>	19/07/2022	Falso	8
<u>Vídeo em que Lula é recebido com gritos de ‘ladão’ ao entrar em hotel foi manipulado</u>	19/07/2022	Falso	6
<u>É falso que Luciano Huck postou foto declarando apoio a Lula</u>	20/07/2022	Falso	8
<u>É falso que Globo produziu vídeo ‘ensinando como matar Bolsonaro’</u>	20/07/2022	Falso	13
<u>STF considerou inconstitucional lei que criava voto impresso em 2014</u>	21/07/2022	Verdadeiro, mas...	9
<u>Vídeo que mostra Lula sendo recebido com vaias em Pernambuco é falso e teve áudio adulterado</u>	21/07/2022	Falso	5
<u>É falso perfil atribuído a Braga Netto que disse que TSE ‘não tem condição de dirigir as eleições’</u>	22/07/2022	Falso	10
<u>Braga Netto não disse que estava ‘pronto para combater o STF’</u>	22/07/2022	Falso	4
<u>Rebelião no Sri Lanka não foi contra ‘governo comunista’, e sim contra presidente alinhado à direita</u>	21/07/2022	Falso	5
<u>É falso que sacerdote em vídeo viral foi agredido por militante de esquerda na França</u>	26/07/2022	Falso	10

<u>É falso que TSE comprou 32 mil urnas 'grampeadas' para fraudar eleição</u>	26/07/2022	Falso	8
<u>Em entrevista ao UOL, Lula faz afirmação falsa sobre ex-presidente do TRF-4</u>	27/07/2022	Verdadeiro Verdadeiro Verdadeiro, mas... Verdadeiro Verdadeiro Verdadeiro Exagerado Verdadeiro Falso	31
<u>É falso que ACM morreu em acidente aéreo após criticar Lula em discurso</u>	27/07/2022	Falso	8
<u>É falso gráfico que compara crescimento econômico do Brasil com outros países</u>	28/07/2022	Falso Insustentável	9
<u>É falso que deputado do PSOL criou projeto que limita munção para vigilantes</u>	28/07/2022	Falso	7
<u>Vídeo de manifestantes gritando 'ladrão' para ônibus de Lula é antigo e não foi gravado no Recife</u>	29/07/2022	Falso	10
<u>Fala de ex-deputado petista é tirada de contexto para sugerir fraude em urnas</u>	29/07/2022	Falso	8
<u>Erros e acertos de Castro, Freixo e Neves sobre empregos, economia e educação</u>	01/08/2022	Falso Falso Verdadeiro, mas... Verdadeiro, mas... Falso Falso Verdadeiro Verdadeiro Exagerado Exagerado Verdadeiro Verdadeiro, mas...	40

<u>É falso que Fábio Assunção gravou vídeo imaginando reeleição de Bolsonaro</u>	02/08/2022	Falso	7
<u>Em entrevista, Bolsonaro usa dados falsos sobre Pix, geração de empregos e refinarias</u>	02/08/2022	Verdadeiro, mas... Falso Verdadeiro, mas... Falso Falso Subestimado Falso Falso	41
<u>É falso que banqueiros esperam que Lula revogue o Pix se for eleito</u>	02/08/2022	Falso	16
<u>Jogadora da seleção não foi proibida pela 'esquerda' de comemorar com a bandeira do Brasil</u>	02/08/2022	Falso	8
<u>É falso que Lula disse que '100% das mulheres do México são mulheres'</u>	03/08/2022	Falso	7
<u>Post com foto de 'caças chineses indo para Taiwan' mostra aeronaves russas</u>	03/08/2022	Falso	6
<u>Comparativo sobre desemprego, contas públicas e lucro de estatais em 2018 e 2022 traz dados falsos</u>	04/08/2022	Verdadeiro, mas... Falso Falso	9
<u>É falso que Lula e MST disseram que o agronegócio deve ser eliminado da Terra</u>	05/08/2022	Falso	8
<u>Avião mostrado em vídeo viral não foi comprado pelos Correios</u>	05/08/2022	Falso	14
<u>É falso que rede de Lojas Renner fechou parceria com o PT e declarou apoio a Lula</u>	05/08/2022	Falso	8

<u>No debate da Band, candidatos de SP erram sobre segurança, economia e educação</u>	08/08/2022	Falso Exagerado Verdadeiro Verdadeiro Verdadeiro Verdadeiro, mas... Verdadeiro, mas... Falso Verdadeiro Verdadeiro Exagerado Verdadeiro Verdadeiro Falso Verdadeiro	33
<u>Lista com 72 leis de 'proteção à mulher' sancionadas por Bolsonaro tem 26 normas sem relação com o tema</u>	08/08/2022	Exagerado	37
<u>É falso vídeo viral em que William Bonner chama Lula e Alckmin de bandidos</u>	08/08/2022	Falso	7
<u>Os erros e acertos dos candidatos ao governo do Rio no debate da Band</u>	08/08/2022	Verdadeiro, mas... Falso Falso Falso Verdadeiro Exagerado Falso Verdadeiro, mas... Exagerado Verdadeiro Verdadeiro Subestimado	47
<u>No Flow, Bolsonaro cita pelo menos 11 informações falsas sobre votação, vacina e regime militar</u>	09/08/2022	Falso Falso Falso Falso Falso Falso Falso Falso Falso Falso Falso	24
<u>Na Fiesp, Lula erra sobre voto feminino e porcentual de pretos e pardos na USP</u>	09/08/2022	Verdadeiro Verdadeiro Falso Verdadeiro Verdadeiro	38

		Falso Verdadeiro Falso Verdadeiro, mas... Exagerado	
<u>É falso que Tom Cruise declarou apoio à reeleição de Bolsonaro</u>	10/08/2022	Falso	10
<u>No Roda Viva, Simone Tebet erra sobre pesquisas eleitorais e se contradiz sobre urna eletrônica</u>	10/08/2022	Contraditório Falso Falso Verdadeiro Verdadeiro, mas...	16
<u>É falso que Lula disse que trabalhadores não devem ter férias e 13º salário</u>	11/08/2022	Falso	2
<u>Governo do Espírito Santo não impediu navio com diesel russo de atracar em portos do estado</u>	12/08/2022	Falso	9
<u>É montagem foto em que Lula aparece sorrindo ao lado de Sergio Moro</u>	12/08/2022	Falso	10
<u>Em podcast, Bolsonaro insiste em informações falsas sobre ditadura e Covid-19</u>	13/08/2022	Falso Falso Verdadeiro Exagerado Falso Falso Verdadeiro Falso Falso Falso	30
<u>Na USP, Lula erra sobre direito das mulheres a voto e reajustes salariais</u>	15/08/2022	Verdadeiro, mas... Verdadeiro, mas... Exagerado Verdadeiro Falso Falso Exagerado Falso	24

<u>No Roda Viva, Ciro erra sobre internet, pesquisa e votação do impeachment</u>	16/08/2022	Falso Verdadeiro Verdadeiro Falso Verdadeiro Falso Exagerado Verdadeiro	30
<u>É falso que as urnas eletrônicas não mudaram desde 1996</u>	17/08/2022	Falso	7
<u>Mulher em vídeo viral não é funcionária do TSE e falhas apontadas foram corrigidas</u>	17/08/2022	Falso	20
<u>É falso vídeo em que JN exhibe pesquisa do Ipec com Bolsonaro na liderança</u>	17/08/2022	Falso	5
<u>É falso que QR Code no título de eleitor vem com fraude e vira voto para Lula</u>	17/08/2022	Falso	7
<u>Candidatos de SP erram sobre roubos de celular, ataques à democracia e obras paradas</u>	18/08/2022	Subestimado Subestimado Verdadeiro, mas... Subestimado Verdadeiro Falso Falso Exagerado Verdadeiro Verdadeiro Verdadeiro Verdadeiro Exagerado Verdadeiro, mas... Verdadeiro, mas...	46
<u>É falso que Fernando Haddad pretende extinguir a Rota e criar rede social para monitorar policiais militares</u>	18/08/2022	Falso	8
<u>É falso vídeo em que torcedores do Flamengo xingam Lula no Maracanã</u>	18/08/2022	Falso	4

<u>É falso que Lula prometeu taxar igrejas, calar religiosos e redefinir a família</u>	19/08/2022	Falso	12
<u>É falso que Google produziu enquete que mostra liderança de Bolsonaro</u>	19/08/2022	Falso	7
<u>É falso que Lula foi chamado de ladrão durante comício em Belo Horizonte</u>	22/08/2022	Falso	5
<u>É falso que Lula prometeu investir em usina nuclear em Cuba</u>	22/08/2022	Falso	8
<u>No Jornal Nacional, Bolsonaro usa informação falsa para acusar Bonner de 'fake news'</u>	22/08/2022	Falso Falso Verdadeiro, mas... Falso Verdadeiro	26
<u>É falso que jornalistas estrangeiros riram sobre Lula querer comprar votos de baianos</u>	23/08/2022	Falso	3
<u>Vídeo viral engana ao dizer que Renata Vasconcellos mentiu sobre campanha 'fique em casa' na pandemia</u>	23/08/2022	Falso	4
<u>É falso que Lula disse que o mundo e o Brasil só serão justos sem mulheres</u>	23/08/2022	Falso	7
<u>No JN, Ciro cita dados falsos sobre policiais, indecisos e economia</u>	23/08/2022	Verdadeiro Falso Verdadeiro Falso Falso Falso	15
<u>Na CBN, Vera Lúcia erra sobre número de mães solo no Brasil</u>	24/08/2022	Verdadeiro Verdadeiro Falso Subestimado	16

<u>É falso que Lula disse, em vídeo, que produz fake news e mente contra Bolsonaro</u>	24/08/2022	Falso	5
<u>É falso que entrevista de Bolsonaro ao Jornal Nacional foi assistida em 97,3% das TVs ligadas</u>	24/08/2022	Falso	3
<u>É falso que SBT vai entrevistar Bolsonaro no mesmo dia de Lula na Globo</u>	24/08/2022	Falso	4
<u>É falso que Marília Arraes prometeu adotar linguagem neutra e ideologia de gênero nas escolas de Pernambuco</u>	24/08/2022	Falso	5
<u>Na Jovem Pan, Ciro Gomes exagera sobre educação no Ceará e trabalho informal</u>	25/08/2022	Exagerado Verdadeiro Exagerado Exagerado Verdadeiro	21
<u>É falso que Polícia Federal fez exposição com dinheiro recuperado em governos do PT</u>	25/08/2022	Falso	13
<u>Vídeo de Bolsonaro em oração, no qual menciona ‘covil dos ursos’, não foi gravado antes de JN</u>	25/08/2022	Falso	11
<u>Incêndio de igreja chilena não está relacionado à eleição de governo de esquerda</u>	25/08/2022	Falso	15
<u>JN: Lula diz ser seu órgão e lei criados por FHC para combater corrupção</u>	25/08/2022	Verdadeiro Falso Falso Falso Verdadeiro, mas... Verdadeiro	17
<u>Na Jovem Pan, Tebet fala de escândalos de Lula, pandemia e agricultura: veja o que é falso</u>	26/08/2022	Verdadeiro Falso Exagerado	11

<u>No Pânico, Bolsonaro volta a mentir para atacar urnas</u>	26/08/2022	Exagerado Verdadeiro Falso Exagerado Falso Falso Falso	30
<u>JN: Tebet erra ao afirmar que mulher candidata à presidência é 'inédito na história'</u>	26/08/2022	Verdadeiro Verdadeiro Falso Falso Verdadeiro Verdadeiro Falso Verdadeiro	19
<u>De Auxílio Brasil a desmatamento, de Petrobras a impostos: saiba quais dados eram falsos no debate da Band</u>	28/08/2022	Exagerado Falso Falso Falso Exagerado Verdadeiro Exagerado Verdadeiro Verdadeiro Verdadeiro Verdadeiro Falso Exagerado Falso Exagerado Falso Verdadeiro Falso Exagerado Verdadeiro Exagerado Falso Falso Exagerado Verdadeiro Falso Verdadeiro	59
<u>É falso que Globo entregou folha com respostas a Lula no Jornal Nacional</u>	30/08/2022	Falso	4
<u>É falsa foto de Silas Malafaia apoiando Lula exibida em vídeo viral</u>	30/08/2022	Falso	3
<u>É falso que Vera Magalhães assumiu que fez pergunta porque sabia que Bolsonaro ficaria nervoso</u>	30/08/2022	Falso	6

<u>É falsa foto de Lula abraçando e beijando Suzane von Richthofen</u>	30/08/2022	Falso	8
<u>É falso que Vera Magalhães ganha R\$ 500 mil por ano da TV Cultura</u>	30/08/2022	Falso	6
<u>É falso que Jayme Monjardim gravou vídeo criticando Fernando Haddad</u>	31/08/2022	Falso	13
<u>É falso que empresa de pesquisas Ipec funciona dentro do Instituto Lula</u>	01/09/2022	Falso	11
<u>Na RedeTV!, Bolsonaro usa dados errados em busca do voto das mulheres</u>	01/09/2022	Exagerado Falso Falso Verdadeiro, mas... Falso Verdadeiro Exagerado Falso Falso Falso Verdadeiro Falso Verdadeiro, mas... Falso Verdadeiro Verdadeiro Verdadeiro, mas...	62
<u>Vídeo sobre pendências de Lula na Justiça é antigo e está desatualizado</u>	02/09/2022	Falso Falso Falso Verdadeiro, mas... Falso Verdadeiro, mas... Falso Falso	32
<u>É falso que Datafolha mostrou Bolsonaro com 28% das intenções de voto há quatro dias do primeiro turno de 2018</u>	02/09/2022	Falso	11

<u>É falso vídeo que Lula chama apoiadores de vagabundos e bandidos</u>	02/09/2022	Falso	6
<u>É falso que carne está cara porque JBS fechou frigoríficos no Mato Grosso</u>	02/09/2022	Falso	11
<u>Vídeo anunciando que Lula está fora das eleições é de 2018</u>	02/09/2022	Falso	6
<u>É falso que Marília Arraes votou contra o Auxílio Brasil</u>	02/09/2022	Falso	3
<u>É falso que homem tatuou o ânus em protesto contra Bolsonaro</u>	02/09/2022	Falso	2
<u>Lula não disse que enfermeiros só servem para dar sopa a pacientes</u>	05/09/2022	Falso	17
<u>Tarja em uniforme de atletas oculta marca do governo federal, não bandeira do Brasil</u>	05/09/2022	Falso	14
<u>Ciro erra ao falar de Lula e Bolsonaro em entrevista ao Pânico</u>	05/09/2022	Verdadeiro, mas... Falso Exagerado Verdadeiro, mas... Falso Exagerado	19
<u>Com mentiras recicladas, Bolsonaro usa Jovem Pan para atacar urnas e se defender de acusações de corrupção</u>	06/09/2022	Falso Subestimado Falso Falso Falso Falso Verdadeiro Verdadeiro, mas... Falso Falso Verdadeiro Falso	49

		Insustentável	
<u>É falso que multidão de apoiadores acompanhou Bolsonaro após entrevista na RedeTV!</u>	06/09/2022	Falso	7
<u>É falso vídeo em que multidão xinga Lula no Rock in Rio</u>	06/09/2022	Falso	6
<u>Presidente do CNS, filiado ao PT, não pediu suspensão do piso da enfermagem</u>	06/09/2022	Falso	11
<u>É falso que Bolsonaro foi recebido com gritos de apoio a Lula na Igreja Mundial</u>	06/09/2022	Falso	6
<u>Vídeo de manifestação contra o PT é de 2013 e não foi gravado na Bahia</u>	06/09/2022	Falso	4
<u>No Sete de Setembro, Bolsonaro repete informações falsas e transforma festa cívica em palanque</u>	07/09/2022	Falso Falso Falso Falso Contraditório	18
<u>Vídeos de atos pró-Bolsonaro do 7 de setembro de 2021 circulam como se fossem atuais</u>	07/09/2022	Falso Falso	9
<u>Áudio em gravação que mostra 'repreensão' de Bolsonaro a Michelle é falso</u>	08/09/2022	Falso	4
<u>TSE não proibiu governo de tomar medidas para baixar preço do combustível</u>	08/09/2022	Falso	6
<u>G1 não publicou notícia de que rainha Elizabeth II elogiou Bolsonaro antes de morrer</u>	08/09/2022	Falso	8

<u>Documentos confirmam uso de dinheiro vivo na compra de 51 imóveis da família Bolsonaro</u>	09/09/2022	Falso	15
<u>Vídeo com vaia a Nando Reis teve áudio manipulado e não foi gravado no Rock in Rio</u>	09/09/2022	Falso	8
<u>É falso que homem que negou marmita à mulher fez foto com boné de Lula</u>	12/09/2022	Falso	5
<u>Na CNN, Lula repete falas anticorrupção e erra dados de seus governos</u>	12/09/2022	Subestimado Exagerado Verdadeiro, mas... Verdadeiro Verdadeiro Verdadeiro Exagerado Verdadeiro Exagerado Exagerado Verdadeiro Verdadeiro Verdadeiro	45
<u>É falso que poeta Bráulio Bessa declamou na TV Globo que não vota no PT</u>	13/09/2022	Falso	7
<u>Veja a checagem do debate para o governo de SP que acabou em confusão</u>	13/09/2022	Verdadeiro Verdadeiro, mas... Verdadeiro Verdadeiro, mas... Falso Falso Verdadeiro Verdadeiro Falso Verdadeiro Verdadeiro Verdadeiro Verdadeiro, mas... Verdadeiro Verdadeiro	39
<u>No Ratinho, Bolsonaro erra sobre violência contra a mulher, PIX e auxílios</u>	14/09/2022	Exagerado Verdadeiro Falso Falso Falso	50

		Verdadeiro Falso Falso Falso Falso	
<u>É falso vídeo em que ex-dirigente do PT teria defendido ataque a igrejas no Cidade Alerta</u>	14/09/2022	Falso	9
<u>Vídeo manipulado mistura campanha apartidária de 2018 com imagens de Lula</u>	14/09/2022	Falso	12
<u>É falso que Marcelo Freixo disse que policiais não poderão atirar “nem em bandidos”</u>	15/09/2022	Falso	6
<u>De salário de servidores a educação: veja erros e acertos dos candidatos ao governo do Rio no RJ1</u>	16/09/2022	Falso Verdadeiro, mas... Verdadeiro Verdadeiro, mas... Falso Verdadeiro Exagerado Falso Verdadeiro, mas...	34
<u>É falsa foto de ministro do TSE vestindo blusa com imagem de Lula</u>	16/09/2022	Falso	5
<u>É falso que programa de governo do PT propõe poupança fraterna e moradia social</u>	16/09/2022	Falso	8
<u>É falso que Datafolha se recusa a entrevistar eleitores de Bolsonaro</u>	16/09/2022	Falso	7
<u>É falso que urna eletrônica realiza contagem secreta dos votos e registra ‘o que quer’ durante votação</u>	16/09/2022	Falso Falso	13

<u>SP: Com nomes do 2º turno indefinidos, debate esquenta: veja erros e acertos</u>	17/09/2022	Falso Verdadeiro Verdadeiro, mas... Verdadeiro, mas... Verdadeiro, mas... Exagerado Verdadeiro, mas... Verdadeiro Falso Verdadeiro Verdadeiro, mas... Verdadeiro Exagerado Exagerado Verdadeiro	56
<u>É falso vídeo em que Jornal Nacional divulga pesquisa com Bolsonaro à frente de Lula</u>	19/09/2022	Falso	11
<u>TSE não mandou apagar vídeo em que Bolsonaro chora ao relembrar facada</u>	19/09/2022	Falso	6
<u>Bolsonaro usa ONU como palanque e repete informações falsas</u>	20/09/2022	Falso Verdadeiro Exagerado Falso Exagerado Verdadeiro Exagerado Verdadeiro, mas... Verdadeiro Verdadeiro Verdadeiro	53
<u>É montagem manchete do G1 com declaração de Lula sobre empréstimos à Venezuela</u>	21/09/2022	Falso	9
<u>Homem que dá presente a Bolsonaro em vídeo viral não é presidente da Coreia do Sul</u>	21/09/2022	Falso	5
<u>É de 2018 vídeo de garis entregando urnas eletrônicas em local de votação no Rio de Janeiro</u>	22/09/2022	Falso	2

<u>No Ratinho, Lula repete exageros sobre era PT e cita dados falsos sobre reajustes salariais</u>	22/09/2022	Exagerado Verdadeiro Exagerado Verdadeiro, mas... Exagerado Verdadeiro Subestimado Exagerado Falso Falso Verdadeiro Falso	37
<u>Ataques, dados falsos e falta de propostas marcam debate entre presidentiáveis no SBT</u>	24/09/2022	Verdadeiro Verdadeiro Verdadeiro Falso Verdadeiro Verdadeiro, mas... Falso Falso Verdadeiro Falso Falso Falso Verdadeiro Exagerado Verdadeiro Verdadeiro Verdadeiro, mas... Verdadeiro Exagerado Verdadeiro, mas... Exagerado Verdadeiro Falso Falso Falso Verdadeiro Falso Verdadeiro	79
<u>Sabatina dos vices: Mara Gabrilli cita dados falsos sobre violência contra mulher e insegurança alimentar</u>	26/09/2022	Verdadeiro Falso Verdadeiro Verdadeiro Falso	6
<u>Em manifesto, Ciro exagera dados sobre desalentados, bancos e dívida pública</u>	26/09/2022	Exagerado Exagerado Exagerado Exagerado Verdadeiro Verdadeiro Verdadeiro Verdadeiro Exagerado	30

<u>Na RBS, Leite e Onyx erram dados sobre educação e economia</u>	27/09/2022	Falso Verdadeiro Verdadeiro Falso Falso Falso Falso Verdadeiro	26
<u>Não há irregularidade em vídeo que mostra urnas abertas em sindicato</u>	27/09/2022	Falso	4
<u>É falso que Fabrício Queiroz é presidente de associação que contratou pesquisa favorável a Bolsonaro</u>	27/09/2022	Falso	8
<u>SP: Debate da Globo é marcado por troca de ataques e dados incorretos</u>	27/09/2022	Verdadeiro Verdadeiro Exagerado Falso Verdadeiro Exagerado Verdadeiro Verdadeiro Verdadeiro, mas... Verdadeiro Verdadeiro Verdadeiro, mas... Verdadeiro, mas... Verdadeiro, mas... Verdadeiro, mas... Verdadeiro Verdadeiro Exagerado Verdadeiro	38
<u>Em debate marcado por acusações, candidatos do Rio erram sobre segurança e contas públicas</u>	27/09/2022	Verdadeiro Verdadeiro, mas... Verdadeiro Verdadeiro, mas... Falso Verdadeiro Falso Verdadeiro, mas... Falso Verdadeiro, mas... Verdadeiro Falso Verdadeiro	46

<u>É falso vídeo que alerta sobre risco de o voto não ser computado na urna</u>	28/09/2022	Falso	3
<u>Checamos Eymael, Sofia Manzano e Léo Péricles: veja o que é falso</u>	28/09/2022	Falso Verdadeiro Exagerado Verdadeiro Verdadeiro Verdadeiro Verdadeiro Verdadeiro Exagerado	26
<u>É falso que Exaltasamba foi expulso de palco no RJ por apoiar Lula</u>	28/09/2022	Falso	6
<u>Os erros e acertos de Zema e Kalil em entrevista ao MG1</u>	28/09/2022	Verdadeiro Verdadeiro, mas... Verdadeiro Falso Verdadeiro, mas... Exagerado Verdadeiro Verdadeiro, mas... Falso Verdadeiro	20
<u>Sabatina dos vices: Ana Paula Matos erra sobre feminicídios e preço do petróleo nos governos Lula e Dilma</u>	28/09/2022	Falso Exagerado Subestimado Verdadeiro, mas... Falso Verdadeiro	21
<u>É falso que urnas no interior do Rio estão carregadas com votos para Lula</u>	29/09/2022	Falso	3
<u>Mudança em horário de votação só vale para regiões que não seguem fuso-horário de Brasília</u>	29/09/2022	Verdadeiro, mas...	3
<u>Em sabatina Folha/UOL, Alckmin cai em contradição ao comentar impeachment</u>	29/09/2022	Contraditório Falso Exagerado Verdadeiro Verdadeiro Verdadeiro	45

		Verdadeiro Verdadeiro, mas...	
<u>Bate-boca, quebra de regras e mentiras repetidas sufocam debate de poucas propostas entre presidencialistas</u>	29/09/2022	Exagerado Verdadeiro Exagerado Verdadeiro Exagerado Verdadeiro Subestimado Exagerado Falso Falso Verdadeiro Falso Verdadeiro Falso Falso Falso Falso Falso Falso Exagerado Verdadeiro Falso Falso Falso Falso Contraditório Exagerado Verdadeiro, mas... Verdadeiro Verdadeiro Verdadeiro Falso Verdadeiro Verdadeiro, mas... Exagerado Verdadeiro Falso Verdadeiro Falso	114
<u>Comprovante de vacinação e máscaras não são obrigatórios para votar em 2022</u>	30/09/2022	Falso	5
<u>É falso que TSE proibiu uso da camisa da seleção brasileira no primeiro turno das eleições</u>	30/09/2022	Falso	8

<u>Rui Costa não determinou aquartelamento da PM da Bahia no dia da eleição</u>	30/09/2022	Falso	3
<u>É falso que ministros do STF participarão de evento sobre “novo governo”</u>	01/10/2022	Falso	4
<u>É falso que eleitores serão presos se denunciarem erro nas urnas</u>	01/10/2022	Falso	4
<u>É falso que TSE ampliou número de urnas dentro dos presídios e diminuiu no exterior</u>	01/10/2022	Falso	5
<u>Gravação de Gleisi comentando cenário político não foi feita após debate</u>	01/10/2022	Falso	4
<u>Texto viral com nove ‘propostas de Lula’ traz informações falsas sobre programa do candidato</u>	01/10/2022	Falso Falso Falso Exagerado Falso Falso Falso Falso Falso Falso	13
<u>Vídeo de apresentadora do MT traz informações falsas sobre urnas e regras eleitorais</u>	01/10/2022	Verdadeiro, mas... Falso Falso Falso	8
<u>É falso que comentaristas da CNN ‘admitiram’ vitória de Bolsonaro</u>	01/10/2022	Falso	3
<u>Jovem Pan não noticiou que Bolsonaro foi reeleito com 99% dos votos na Nova Zelândia</u>	02/10/2022	Falso	5
<u>É de 2018 texto da Veja dizendo que Bolsonaro venceu eleição em Nagoia, n o Japão, com 93% dos votos</u>	02/10/2022	Falso	6

<u>Vídeo de 'comemoração da vitória de Bolsonaro na Austrália' é de 2018 e não foi gravado no país</u>	02/10/2022	Falso	5
<u>Vídeo com pessoas cantando o Hino Nacional no metrô não foi gravado no dia das eleições</u>	02/10/2022	Falso	3
<u>Vídeo sobre falhas nos procedimentos da urna é falso</u>	02/10/2022	Falso	4
<u>É falso que pesquisa de boca de urna mostra Bolsonaro à frente de Lula</u>	02/10/2022	Falso	5
<u>Não há irregularidade em vídeo que mostra urna transportada por táxi</u>	02/10/2022	Falso	1
<u>É falso que número de votos superou o de habitantes em cidade baiana</u>	03/10/2022	Falso	2
<u>Áudio com acusações de fraude eleitoral não foi gravado por Ciro Gomes</u>	03/10/2022	Falso	2
<u>É falso que Ciro Gomes declarou apoio a Bolsonaro no 2º turno</u>	03/10/2022	Falso	10
<u>Smartmatic não fornece urnas eletrônicas e nem tem acesso a softwares utilizados nas eleições 2022</u>	04/10/2022	Falso	12
<u>Vídeo viral engana ao sustentar que Bolsonaro recebeu mais votos que Lula em Minas Gerais</u>	04/10/2022	Falso	14
<u>É montagem foto de Bolsonaro na maçonaria posando com quadro de Baphomet</u>	04/10/2022	Falso	15

<u>É falso que boletim de urna achado na rua em Curitiba não teve votos computados</u>	04/10/2022	Falso	8
<u>Bolsonaro não fez tuíte dizendo que maçonaria é 'maior que cristianismo'</u>	04/10/2022	Falso	5
<u>É falso que eleitores já votaram no segundo turno das eleições 2022</u>	04/10/2022	Falso	1
<u>É falso que CNN Brasil noticiou que Forças Armadas podem intervir no país a qualquer momento</u>	04/10/2022	Falso	3
<u>É falsa lista de cidades nas quais número de votos em Lula superou a população</u>	04/10/2022	Falso	6
<u>É falso que seção eleitoral em Macapá registrou número irregular de votos para presidente</u>	05/10/2022	Falso	8
<u>G1 não publicou que Lula disse que 'nem Deus tira a eleição dele'</u>	05/10/2022	Falso	7
<u>Gráfico em vídeo que aponta 55% para Bolsonaro não é falha do TSE, mas resultado no Paraná</u>	05/10/2022	Falso	2
<u>É montagem texto do G1 com foto de Lula segurando estátua de Baphomet</u>	05/10/2022	Falso	11
<u>Tuítes de Lula com críticas ao cristianismo são montagens</u>	06/10/2022	Falso Falso	6
<u>Voto em trânsito explica discrepância entre votos para presidente e outros cargos em seções eleitorais</u>	06/10/2022	Falso	5

<u>É montagem vídeo em que presos celebram resultado do primeiro turno</u>	06/10/2022	Falso	10
<u>É falso que Lula atacou padres e pediu o fim da igreja em comício</u>	07/10/2022	Falso	4
<u>Ministro da Defesa não gravou áudio dizendo que não haverá 2º turno</u>	07/10/2022	Falso	4
<u>É falso que Erika Hilton será ministra da Mulher, Família e Direitos Humanos caso Lula seja eleito</u>	07/10/2022	Falso	4
<u>G1 não publicou que Putin pode parar de fornecer fertilizantes ao Brasil se Lula for eleito</u>	07/10/2022	Falso	7
<u>G1 não noticiou que Bolsonaro confirmou Collor como ministro</u>	10/10/2022	Falso	8
<u>É falso que Bolsonaro postou que vai acabar com feriado de 12 de outubro</u>	10/10/2022	Falso	7
<u>É falso vídeo em que JN exhibe pesquisa do Ipec com Bolsonaro na liderança no 2º turno</u>	10/10/2022	Falso	11
<u>SP: Na Band, Tarcísio e Haddad nacionalizam debate e citam dados falsos sobre segurança e economia</u>	11/10/2022	Falso Falso Verdadeiro Verdadeiro Falso Verdadeiro, mas... Verdadeiro Verdadeiro Falso Exagerado Verdadeiro Verdadeiro Exagerado Verdadeiro Verdadeiro,	59

		mas... Exagerado	
<u>Governador do Maranhão não sancionou lei permitindo que homens usem banheiro feminino</u>	11/10/2022	Falso	10
<u>Lula não afirmou que população deve entregar armas voluntariamente em 2023</u>	11/10/2022	Falso Falso	21
<u>É falso que Gustavo Petro aprovou pedofilia na Colômbia</u>	11/10/2022	Falso	5
<u>É montagem vídeo em que Bolsonaro diz que Collor será ministro e vai confiscar aposentadorias</u>	11/10/2022	Falso	7
<u>É falso que Lula usou boné em apoio a organização criminosa no Rio de Janeiro</u>	13/10/2022	Falso	4
<u>G1 não publicou matéria sobre prêmio para quem provar inocência de Lula</u>	13/10/2022	Falso	3
<u>É montagem tuíte de Bolsonaro com críticas à igreja católica</u>	13/10/2022	Falso	12
<u>É falso que Exército pediu código-fonte da votação após fraude na eleição</u>	13/10/2022	Falso	10
<u>Homem em foto com Lula é ator e modelo, e não traficante</u>	13/10/2022	Falso	4
<u>É falso que G1 publicou reportagem sobre eleitores de Lula não precisarem votar no 2º turno</u>	14/10/2022	Falso	8

<u>As mentiras e os exageros mais repetidos por Bolsonaro na campanha</u>	14/10/2022	Falso Falso Falso Falso Falso Falso Falso Falso Exagerado Falso Falso Falso Falso Exagerado	84
<u>É falso que PT promoveu protesto nas ruas do Recife mostrado em vídeo viral</u>	14/10/2022	Falso	8
<u>Site esportivo da Globo não publicou que Lula prometeu ‘dificultar a vida’ do Flamengo</u>	14/10/2022	Falso	6
<u>As mentiras e os exageros mais repetidos por Lula na campanha</u>	14/10/2022	Falso Falso Exagerado Exagerado Falso Exagerado	35
<u>Lula e Bolsonaro usam dados falsos em debate marcado por confrontos sobre pandemia e corrupção</u>	16/10/2022	Exagerado Verdadeiro Exagerado Verdadeiro Falso Verdadeiro Exagerado Verdadeiro Exagerado Exagerado Verdadeiro, mas... Falso Falso Exagerado Falso Falso Verdadeiro, mas... Verdadeiro, mas... Falso Verdadeiro Verdadeiro Exagerado Falso Exagerado	128

		Falso Falso Falso Verdadeiro, mas... Verdadeiro Verdadeiro, mas... Falso Exagerado	
<u>É falso tuíte atribuído a Bolsonaro questionando quem nunca se sentiu 'atraído por juvenzinha'</u>	17/10/2022	Falso	7
<u>É de 2018 e se refere a Bolsonaro vídeo em que Heleno fala sobre atentado</u>	17/10/2022	Falso	7
<u>G1 não noticiou suposta agressão de bolsonaristas a padre no Rio Grande do Sul</u>	17/10/2022	Falso	11
<u>É falso que Lula tuitou que vai 'bloquear poupanças' para manter Auxílio Brasil</u>	18/10/2022	Falso	12
<u>É antigo vídeo de Eduardo Leite declarando voto em Bolsonaro</u>	18/10/2022	Falso	3
<u>STF não proibiu campanha de vacinação contra a pólio com o Zé Gotinha</u>	18/10/2022	Falso	7
<u>MST não destruiu pés de mamão e café em plantação no Espírito Santo</u>	18/10/2022	Falso	6
<u>Homem próximo a Lula em vídeo é líder comunitário, e não traficante</u>	18/10/2022	Falso	6
<u>No Flow, Lula exagera dados de economia e erra sobre voto feminino</u>	19/10/2022	Falso Verdadeiro Verdadeiro Falso Exagerado Verdadeiro	28

		Verdadeiro Verdadeiro Exagerado	
<u>É falso que manifestantes do PT e da CUT invadiram igreja em Joinville</u>	19/10/2022	Falso	6
<u>Lula não disse que político tem que mentir em entrevista ao Flow</u>	19/10/2022	Falso	12
<u>TSE não enviou funcionário para supervisionar ou censurar Jovem Pan</u>	20/10/2022	Falso	9
<u>Lula não disse que discutiria agenda com líder do PCC, mas com assessor homônimo</u>	20/10/2022	Falso	9
<u>Cinco mentiras que Bolsonaro conta desde 2018</u>	21/10/2022	Falso Falso Falso Falso Falso Falso Falso Falso Falso Falso	24
<u>É falso que PT solicitou fechamento da Jovem Pan ao TSE</u>	21/10/2022	Falso	14
<u>É falso que MP 1.045 foi aprovada e vai tirar benefícios trabalhistas em 2023</u>	21/10/2022	Falso	4
<u>Sabatina no SBT: Bolsonaro repete mentiras e culpa Congresso por orçamento secreto</u>	21/10/2022	Exagerado Falso Falso Falso Verdadeiro Verdadeiro, mas... Verdadeiro, mas... Falso Verdadeiro Falso Verdadeiro	65

		Contraditório Falso	
<u>É falso que Casimiro publicou foto com o número de Jair Bolsonaro nas urnas</u>	24/10/2022	Falso	3
<u>Em sabatina na Globo, Tarcísio erra sobre educação e Haddad exagera sobre economia</u>	24/10/2022	Verdadeiro Verdadeiro, mas... Exagerado Falso Verdadeiro Exagerado Verdadeiro, mas... Verdadeiro	19
<u>É montagem vídeo que mostra Luciano Huck indicando voto em Lula</u>	24/10/2022	Falso	7
<u>É falsa foto do traficante Celsinho da Vila Vintém com Lula em comício</u>	24/10/2022	Falso	8
<u>É falso que beijo de meninas em escola na Paraíba foi promoção de 'doutrina LGBT'</u>	24/10/2022	Falso	6
<u>É falso que aplicativo Pardal, do TSE, não recebe denúncias contra o PT</u>	25/10/2022	Falso	3
<u>É falso que agente da PF ferida por Roberto Jefferson estava grávida e perdeu bebê</u>	25/10/2022	Falso	12
<u>É falso que MST bloqueou transposição do São Francisco em vídeo viral</u>	25/10/2022	Falso	8
<u>São falsos vídeos afirmando que Lula ou MST explodiram balsa no Pará</u>	25/10/2022	Falso Falso	13

<u>G1 não noticiou que Lula escolheu Jean Wyllys para o Ministério da Educação</u>	26/10/2022	Falso	6
<u>É falso que Heineken mudou rótulo de cerveja para estrela verde-amarela com número 22</u>	26/10/2022	Falso	11
<u>TSE não é responsável por distribuir materiais de campanha para rádios e televisão</u>	26/10/2022	Falso	7
<u>É falso que houve fraude no primeiro turno porque não havia tempo suficiente para votação</u>	27/10/2022	Falso	5
<u>Homem fotografado em restaurante com Gilmar Mendes não é filho de Lula</u>	27/10/2022	Falso	5
<u>Lula não fez tuíte dizendo que em 2023 irá liberar ‘pequeno furto’</u>	27/10/2022	Falso	6
<u>Números divulgados pelo O Globo eram simulação, e não ‘resultado antecipado das eleições’</u>	27/10/2022	Falso	3
<u>SP: Tarcísio e Haddad reforçam polarização, trocam ataques e usam dados falsos no debate da Globo</u>	27/10/2022	Verdadeiro Falso Falso Falso Verdadeiro Contraditório Subestimado Verdadeiro, mas... Falso Verdadeiro Verdadeiro Verdadeiro, mas... Verdadeiro Exagerado Verdadeiro Verdadeiro, mas... Falso Verdadeiro	73

		Verdadeiro, mas... Falso Verdadeiro Verdadeiro, mas...	
<u>Horário eleitoral: Lula e Bolsonaro sobem o tom e espalham desinformação</u>	28/10/2022	Exagerado Verdadeiro, mas... Verdadeiro Falso Verdadeiro Falso Falso Falso Verdadeiro, mas... Falso	39
<u>As verdades e mentiras mais ditas por Lula ao defender seu governo</u>	28/10/2022	Exagerado Falso Verdadeiro Exagerado Exagerado Verdadeiro Verdadeiro Falso Verdadeiro Verdadeiro Exagerado Verdadeiro	60
<u>As verdades e mentiras mais ditas por Bolsonaro ao defender seu governo</u>	28/10/2022	Falso Falso Falso Falso Falso Falso Verdadeiro, mas... Falso Exagerado Falso Exagerado Verdadeiro Falso Verdadeiro Verdadeiro Exagerado Falso Falso Verdadeiro, mas... Falso	133
<u>É montagem vídeo que mostra ex-jogador Ronaldo dançando música de apoio a Bolsonaro</u>	28/10/2022	Falso	5

<u>Bolsonaro x Lula: Mentira é protagonista em debate que encerra campanha de 2022</u>	28/10/2022	Exagerado Verdadeiro Verdadeiro Falso Exagerado Exagerado Verdadeiro, mas... Falso Verdadeiro Verdadeiro, mas... Falso Exagerado Verdadeiro Falso Verdadeiro Verdadeiro Falso Falso Verdadeiro Falso Falso Verdadeiro Verdadeiro Verdadeiro, mas... Verdadeiro, mas... Falso Falso Falso Falso Falso Verdadeiro Falso Falso Falso Verdadeiro Verdadeiro Exagerado Exagerado	129
<u>É falso que PF apreendeu R\$ 985 milhões destinados à campanha de Lula</u>	29/10/2022	Falso	7
<u>Lula não usou ponto eletrônico em debate presidencial transmitido pela Globo</u>	29/10/2022	Falso	13
<u>Panfleto com supostas propostas de Lula não é oficial e traz informações falsas</u>	29/10/2022	Falso Verdadeiro Verdadeiro Falso Falso Falso Verdadeiro,	31

		mas... Verdadeiro Falso Verdadeiro	
<u>É falso que Lula disse que vai acabar com o Pix</u>	30/10/2022	Falso	13
<u>General Heleno não gravou áudio dizendo que condenações impedem Lula de assumir se for eleito</u>	30/10/2022	Falso	19
<u>Lula não disse que irá acabar com o MEI em debate da Globo</u>	30/10/2022	Falso	15
<u>Vídeo de Barroso é antigo e ministro não declarou apoio a Bolsonaro</u>	30/10/2022	Falso	4
<u>É falso que PF do Pará apreendeu dinheiro usado para comprar votos para Lula</u>	30/10/2022	Falso	4
<u>Vídeo de festa com pessoas armadas é antigo e não tem relação com eleição de Lula</u>	30/10/2022	Falso	10
<u>Vídeo de queima de fogos avermelhado é antigo e não tem relação com eleição de Lula</u>	30/10/2022	Falso	11
<u>É falso vídeo sobre voto de eleitor ter sido computado para Lula e Bolsonaro</u>	31/10/2022	Falso	2
<u>É antigo vídeo em que Bolsonaro supostamente comenta derrota na eleição</u>	31/10/2022	Falso	8
<u>É falso que Bolsonaro vai assinar decreto para criar Tribunal Constitucional Militar</u>	31/10/2022	Falso	7

<u>É falso que Poder360 publicou que Lula chamou caminhoneiros de 'vagabundos fascistas'</u>	31/10/2022	Falso	6
<u>É falso que apoiadores de Lula invadiram e vandalizaram Coco Bambu em Fortaleza</u>	31/10/2022	Falso	13
<u>É falso que Bolsonaro teve 65% dos votos e que seu silêncio por 72h autoriza intervenção militar</u>	01/11/2022	Falso Falso	12
<u>É falso que eleição é 'teatro' e urnas eletrônicas estão conectadas a sistemas Starlink e quântico</u>	01/11/2022	Falso Falso	30
<u>É antigo vídeo que mostra policiais invadindo o Congresso Nacional</u>	01/11/2022	Falso	13
<u>Média de porcentuais de votos por região não mostra vitória de Bolsonaro no 2º turno</u>	01/11/2022	Falso	6
<u>É falso que Lula levou carta pessoalmente para Marcola, do PCC, para agradecer votação</u>	01/11/2022	Falso	5
<u>É falso tuíte de Lula afirmando que vai desmilitarizar e desarmar polícias</u>	03/11/2022	Falso	5
<u>É falso que seção sem voto para Bolsonaro no MT comprova fraude eleitoral</u>	03/11/2022	Falso	3
<u>'Interferência' dos EUA na eleição brasileira citada pela Fox News não significa fraude</u>	03/11/2022	Falso	7
<u>É falso que Jean Wyllys declarou que pretende banir a Bíblia no Brasil</u>	03/11/2022	Falso	4

<u>É falso que STM determinou que Alexandre de Moraes explique ‘manipulações jurídicas’ do TSE</u>	03/11/2022	Falso	10
<u>É falso ofício do Ministério da Defesa que pede ‘contraprova’ ao TSE por ‘fraude’ nas urnas eletrônicas</u>	04/11/2022	Falso	4
<u>G1 não publicou reportagem dizendo que Alckmin confirmou taxaço do Pix</u>	04/11/2022	Falso	16
<u>Estudo que usa Lei de Benford não prova fraude nas eleições de 2022</u>	04/11/2022	Falso	8
<u>Print de reportagem que diz que Lula vai taxar o Pix é montagem</u>	04/11/2022	Falso	13
<u>CNN não publicou que Lula vai confiscar poupança e tributar Pix</u>	04/11/2022	Falso	6
<u>Redução no Auxílio Brasil estava prevista em projeto de orçamento apresentado por Bolsonaro em agosto</u>	04/11/2022	Falso	8
<u>STM não publicou decreto que invalida as eleições e dissolve poderes Legislativo e Judiciário</u>	04/11/2022	Falso	12
<u>Não há evidências de que urnas ‘roubaram’ 5,1 milhões de votos de Bolsonaro</u>	07/11/2022	Insustentável	14
<u>É falso que juíza sueca disse que houve fraude na eleição brasileira</u>	07/11/2022	Falso	9
<u>É falso tuíte de Lula afirmando que irá retomar ICMS da gasolina</u>	07/11/2022	Falso	4

<u>É montagem vídeo que associa danos em loja da Havan à vitória de Lula</u>	07/11/2022	Falso	6
<u>É falso que William Waack denunciou fraude nas urnas eletrônicas</u>	07/11/2022	Falso	7
<u>É antigo vídeo em que Zé Trovão anuncia paralisação de caminhoneiros 'a partir do dia 7'</u>	07/11/2022	Falso	9
<u>É falso que Lula está internado em estado grave em hospital de SP</u>	07/11/2022	Falso	8
<u>É falso que modelos de urnas usados na eleição não foram auditados</u>	07/11/2022	Falso	17
<u>É falso que Exército ocupou estação da CPTM em São Paulo</u>	08/11/2022	Falso	8
<u>Seções não encontradas no site do TSE foram agregadas, e votos foram contabilizados</u>	08/11/2022	Falso Falso	9
<u>É falso que Jovem Pan tenha noticiado que Lula prometeu indulto para Adélio</u>	08/11/2022	Falso	4
<u>Relatório que circula nas redes não comprova fraude nas eleições e não é oficial</u>	08/11/2022	Falso	6
<u>É falso que cientista política norueguesa disse que houve fraude eleitoral no Brasil</u>	09/11/2022	Falso	6
<u>É falso que Bolsonaro não teve 100% de votos em nenhuma seção eleitoral</u>	09/11/2022	Exagerado Falso	13

<u>É falso que filho de Lula gravou vídeo xingando caminhoneiros</u>	09/11/2022	Falso	2
<u>Lula não foi retirado de avião em uma maca, como sugere vídeo</u>	09/11/2022	Falso	10
<u>É falso que relatório das Forças Armadas aponta insegurança das urnas</u>	10/11/2022	Falso Falso Falso	9
<u>Janaina Paschoal não gravou áudio que convoca para manifestações em frente aos quartéis</u>	10/11/2022	Falso	6
<u>É montagem vídeo em que policiais rodoviários marcham e criticam o STF</u>	10/11/2022	Falso	7
<u>Bolsonaro, e não Lula, enviou orçamento 2023 com auxílio de R\$ 405</u>	10/11/2022	Falso	5
<u>É falso que Lula indicou esposa de Marcola para o Ministério da Segurança Pública</u>	11/11/2022	Falso	9
<u>É falso que militar morto em Campinas fiscalizava fraudes nas urnas</u>	11/11/2022	Falso	9
<u>André Janones não disse que Lula quer acabar com o Auxílio Brasil</u>	11/11/2022	Falso	9
<u>Na COP, Lula acerta dados sobre Amazônia e erra sobre PIB do agronegócio</u>	16/11/2022	Verdadeiro Falso Verdadeiro Verdadeiro Verdadeiro	17

<u>É antigo vídeo que mostra mobilização em Brasília contra eleição de Lula</u>	16/11/2022	Falso	5
<u>Vídeo em que atiradores gritam ‘aqui é PT’ teve áudio adulterado</u>	17/11/2022	Falso	4
<u>É montagem capa do JB dizendo que Lula vai confiscar a poupança</u>	17/11/2022	Falso	5
<u>É falso tuíte de Lula afirmando que vai combater o neonazismo com criação de ‘Guarda Nacional’</u>	17/11/2022	Falso	6
<u>É falso que Lula disse em live que o governo vai confiscar heranças</u>	17/11/2022	Falso	13
<u>É falso que instituto alemão apontou fraude nas eleições do Brasil</u>	17/11/2022	Falso	4
<u>São falsas alegações de fraude no processo eleitoral que circulam em mensagem viral no WhatsApp</u>	21/11/2022	Falso Falso Falso	30
<u>G1 não noticiou que equipe de transição de Lula pretende aumentar desconto previdenciário de militares</u>	21/11/2022	Falso	10
<u>É falso que Bolsonaro exigiu código-fonte de urnas em mandado de injunção</u>	21/11/2022	Falso	6
<u>É falso que Exército montou quartel de operações na Praça da Sé, em São Paulo</u>	21/11/2022	Falso	6
<u>É falso que Lula foi à COP sem convite e palestrou para ONG de esquerda</u>	21/11/2022	Falso	16

<u>Equipe de transição de Lula tem 14 pessoas com cargos remunerados</u>	21/11/2022	Falso	7
<u>É falso que nota fiscal de 9.400 euros em restaurante seja de almoço de Lula</u>	22/11/2022	Falso	10
<u>Emir do Qatar não disse na abertura da Copa que eleições brasileiras ‘foram roubadas’</u>	22/11/2022	Falso	9
<u>É falso que urnas eletrônicas foram descartadas ilegalmente em Porto Alegre</u>	22/11/2022	Falso	6
<u>É antiga reportagem do SBT sobre tentativa de derrubar voo de Lula</u>	22/11/2022	Falso	17
<u>É falso que Alexandre de Moraes comprou oito imóveis a preço médio de R\$ 4 milhões cada</u>	23/11/2022	Falso	13
<u>É falso que Bolsonaro decretou estado de sítio no Brasil</u>	23/11/2022	Falso	11
<u>Torcida não gritou que Lula é ladrão durante a abertura da Copa</u>	23/11/2022	Falso	10
<u>É falso que títulos de eleitor jogados no lixo deram vitória ao PT no Ceará</u>	23/11/2022	Falso	12
<u>Ex-vereador do PT não é dono de transportadora que levava urnas em SP</u>	25/11/2022	Falso	7
<u>É falso que portos brasileiros estão congestionados devido a bloqueios de caminhoneiros</u>	29/11/2022	Falso Falso Falso	12

<u>É falso que Richarlison dedicou gols na Copa para Bolsonaro</u>	29/11/2022	Falso	11
<u>Vídeo de casamento gay não mostra 'indicado de Lula' para direção da PRF</u>	30/11/2022	Falso	7
<u>G1 não noticiou que Lula vai criar guarda nacional</u>	30/11/2022	Falso	4
<u>É falso que vídeo mostra carro funerário levando o corpo de Lula após sua morte</u>	30/11/2022	Falso	9
<u>É falso que deputada federal Erika Kokay apoia relação sexual entre pais e filhos</u>	01/12/2022	Falso	7
<u>Homem que denuncia fraude eleitoral em vídeo não é ex-servidor do TSE</u>	01/12/2022	Falso	6
<u>É falso que Alto Comando divulgou carta aberta sobre 'retorno ao estado de direito'</u>	01/12/2022	Falso	5
<u>É falso que novo governo Lula pretende extinguir o Bolsa Família</u>	01/12/2022	Falso	10
<u>Vídeo que mostra Lula dizendo que prometeu 'bife de soja' é montagem</u>	01/12/2022	Falso	3
<u>É falso que padre encontrado morto havia atacado Lula e Moraes em vídeo</u>	01/12/2022	Falso	10
<u>Conteúdos falsos criam narrativa de que Lula foi trocado por sócia</u>	01/12/2022	Falso Falso Falso	4

<u>É falso que site de biografias anunciou vitória de Lula antes da eleição</u>	06/12/2022	Falso	7
<u>É falso que Bolsonaro foi diplomado presidente pelas Forças Armadas</u>	06/12/2022	Falso	5
<u>G1 não noticiou que Moraes fugiu para os EUA após ocupação militar</u>	07/12/2022	Falso	7
<u>É falso que filha de Lula ganha salário de R\$ 37 mil em cargo no Senado</u>	07/12/2022	Falso	3
<u>É falso que foto da perna de Bolsonaro com erisipela seja de campanha antitabagismo</u>	08/12/2022	Falso	5
<u>É falso que Jair Bolsonaro publicou novo plano de governo para 2023</u>	08/12/2022	Falso	5
<u>É falso que vídeo mostra apreensão de armas por cão farejador no presídio de Bangu 1</u>	08/12/2022	Falso	5
<u>É falso que decreto de Bolsonaro federaliza polícias e guardas municipais</u>	08/12/2022	Falso	13
<u>Portaria publicada no Diário Oficial não coloca Brasil sob tutela militar</u>	08/12/2022	Falso	4
<u>É de 2021 imagem que mostra Bolsonaro assinando despacho fardado</u>	08/12/2022	Falso	5
<u>Bolsonaro não assinou GLO para colocar Forças Armadas no controle do país</u>	08/12/2022	Falso	8

<u>É falso que vídeo mostra encontro entre ministros do STF e José Dirceu</u>	08/12/2022	Falso	9
<u>É falso que Lula quis antecipar diplomação para evitar ser preso nos EUA</u>	08/12/2022	Falso	15
<u>É montagem capa de jornal anunciando que Brasil entrará em estado sítio</u>	08/12/2022	Falso	7
<u>É falso vídeo de conflito entre exército brasileiro e as Farc</u>	12/12/2022	Falso	6
<u>Haddad fez brincadeira ao dizer que estudou apenas 2 meses de economia</u>	12/12/2022	Falso	16
<u>É falso que Bolsonaro assinou Ato Institucional e decretou novas eleições em janeiro</u>	13/12/2022	Falso	14
<u>É falso que Elon Musk divulgou documentos sobre interferência do Twitter nas eleições brasileiras</u>	13/12/2022	Falso	6
<u>É antigo vídeo sobre acesso das Forças Armadas ao código-fonte das urnas</u>	13/12/2022	Falso	6
<u>É falso que Forças Armadas nomearam Bolsonaro presidente do Estado-Maior</u>	14/12/2022	Falso	11
<u>É falso que Ministério Público Militar acatou pedido de prisão preventiva contra Alexandre de Moraes</u>	14/12/2022	Falso	14
<u>É falso que site revela voto nas eleições de 2022</u>	14/12/2022	Falso Falso	8

<u>É antiga fala de Bolsonaro de que agirá em breve e haverá 'consequências'</u>	14/12/2022	Falso	5
<u>É falso que fotógrafo de Lula se infiltrou em manifestações bolsonaristas</u>	14/12/2022	Falso	7
<u>É antigo vídeo de mulher dizendo que ouviu 'Fora, Bolsonaro' após vandalismo em ônibus no DF</u>	15/12/2022	Falso	7
<u>Hackers não quebraram o código-fonte e descobriram vitória de Bolsonaro</u>	15/12/2022	Falso	10
<u>Haddad não disse que governo Lula criará imposto para sustentar gastos</u>	15/12/2022	Falso	6
<u>É falso que Adélio Bispo confessou que alguém mandou matar Bolsonaro</u>	15/12/2022	Falso	12
<u>É falso que trio foi preso e confessou ter queimado ônibus a mando do PT</u>	15/12/2022	Falso	12
<u>É falso que apresentadora russa riu de protestos feitos por bolsonaristas</u>	16/12/2022	Falso	12
<u>Foto de caminhão no Alvorada não foi tirada durante mudança de Dilma</u>	16/12/2022	Falso	6
<u>É falso que sobrinho de Dilma Rousseff 'armou' atos de vandalismo em Brasília</u>	16/12/2022	Falso	15
<u>É antiga foto de Bolsonaro usando faixa verde, azul e branca</u>	16/12/2022	Falso	11

<u>É falso que Bolsonaro assinou decreto proibindo passaporte diplomático</u>	19/12/2022	Falso	7
<u>É falso que Lula não foi diplomado porque ato não saiu no Diário Oficial</u>	19/12/2022	Falso	6
<u>Lula não anunciou que implantará pulseira para imunizados contra Covid-19</u>	20/12/2022	Falso	10
<u>É falso que Exército declarou Bolsonaro 'verdadeiro presidente' do Brasil</u>	20/12/2022	Falso	9
<u>É falso que bandeira preta foi hasteada no Palácio da Alvorada</u>	21/12/2022	Falso	4
<u>É falso que decreto coloca Brasil sob comando do Ministério da Defesa</u>	21/12/2022	Falso Falso	3
<u>Vídeo de aeronaves militares em Brasília foi gravado em 7 de setembro</u>	21/12/2022	Falso	7
<u>É falsa notícia que governo Lula irá isentar IPVA em 2023</u>	21/12/2022	Falso	4

Fonte: O autor.

**APÊNDICE C - TRANSCRIÇÃO DA ENTREVISTA COM LEONARDO CAZES
REALIZADA NO DIA 01 DE NOVEMBRO DE 2024**

PPN - Você tinha falado rapidamente naquela entrevista do Apura¹⁹⁰, inclusive eu vou até pegar para poder utilizar na pesquisa, mais um geral de como a Aos Fatos faz [a] verificação, mas eu queria que você explicasse qual é o processo diário, desde o recebimento dessa desinformação, né? Onde vocês encontram uma desinformação que ela está notória. Até o processo de verificação e publicação da verificação. Eu acredito que ali de 2021, quando você deu entrevista, para agora, já deve ter alterado algumas coisas.

LC - Na verdade, não. Incrivelmente algumas coisas continuam muito parecidas. Assim, na verdade a checagem de fatos muda muito menos porque a natureza da desinformação, natureza se você pensar em termos de uma tipologia da desinformação, agora que a gente está começando a ter uma diferença muito grande com a questão da IA generativa. Mas até isso, você tinha uma tipologia muito clara. Os modos de construção da desinformação, eles eram muito semelhantes. A nossa rotina é assim, a gente tem uma pessoa que entra sempre 9 horas da manhã, no primeiro horário faz a ronda e mapeia usando as nossas ferramentas de monitoramento de rede social. Ela mapeia as publicações que estão mais virais e que são potencialmente desinformativas, já faz uma pré-apuração, porque, às vezes, é uma coisa que parece muito desinformativa, mas não é. Então, ou é muito opinativo, ou é muito viral, mas não é checável. Já faz essa primeira triagem e manda para mim, que sou chefe de reportagem, que entro 10 horas e a partir daquilo ali eu construo a pauta levando em conta outras coisas também. No noticiário, o que está acontecendo e tal. Vendo relações entre aquilo ali que tá na ronda, pensando ali relações e tal pra construir efetivamente a pauta do dia, né? De reportagens, investigações, explicadores, além das próprias checagens em si. E a gente faz uma reunião às 11 horas, eu apresento a pré-pauta, faço a venda das coisas, falo o que eu pensei, discuto com os editores que estão lá, os repórteres também colaboram [com] ideia, o momento [é] mais nosso. De troca mesmo. E a partir dali, a gente define a pauta do dia. Essa pauta do dia vai, os repórteres já saem pautados dessa reunião. E aí, quando a gente tá falando de checagem, né? De *fake*, né? De peças de verificação, peças virais... os repórteres vão para os seus caminhos de apuração que são muito particulares, né? Porque cada peça pode pedir uma coisa diferente, por exemplo, hoje eu eu pautei uma peça que é uma montagem que junta uma reportagem [de um veículo de imprensa] de 2022 com um vídeo de [um senador

¹⁹⁰ Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=2TdZZGUPwqE&t=70s> Acesso em: 03 abr. 2025.

brasileiro], num contexto que a gente ainda não sabe qual é. Eu só sei que não é daquela reportagem e nem é do contexto daquela reportagem. Então, o repórter vai fazer uma busca reversa, vai tirar um frame do vídeo, vai fazer uma busca reversa para tentar achar o vídeo original do [senador brasileiro], a partir que ele achar o vídeo original do [senador brasileiro], ele vai pegar o contexto daquele vídeo, em que contexto o [senador brasileiro] tava falando daquilo, em que data foi, pra conseguir explicar no texto, e linkando, colocando todas as referências, dizer que é uma montagem, que tal vídeo da [veículo de imprensa] tatatatatal (sic), que o vídeo do [senador brasileiro] tatatatatal (sic), que a matéria da [veículo de imprensa] se referia a um episódio que aconteceu relacionado a um vídeo da campanha de [ex-presidente do Brasil], que não é esse vídeo do [senador brasileiro], esse vídeo do [senador brasileiro] foi de outra coisa, foi gravado em tal momento e a gente conseguir explicar porque aquilo ali é desinformativo. Porque sempre esse é o nosso objetivo. O objetivo da checagem entregue é, assim: todos os elementos que constroem a desinformação, deixar muito claro de como é que a desinformação é construída, de forma que o leitor leia e tenha acesso aos elementos que nós utilizamos para classificar aquele conteúdo como falso, de forma que ele mesmo possa fazer esse caminho e chegar à sua própria conclusão. No caso, espero, seja concordando com a nossa avaliação, mas ele tem a possibilidade de discordar também. De fazer uma ponderação em relação a isso, entrar em contato com a gente via ouvidoria. A gente tem uma política de transparência, de abertura, bastante importante nesse sentido.

PPN - Entendi. A Aos fatos não tem mais a redação física, né?

LC - Ela tem, mas a gente trabalha remotamente, sei lá, 90 a 80% do tempo, porque nós temos uma equipe espalhada pelo Brasil, né? Para você ter uma noção, a gente tem duas pessoas em Florianópolis, três ou quatro em São Paulo, uma na Serra, na região metropolitana de Vitória, no Espírito Santo, tem uma em Macaé, tem no Rio de Janeiro, é óbvio, tem gente em Recife, os desenvolvedores, a gente tinha uma repórter em Recife também. Mas a repórter de Recife agora está morando em Lumen¹⁹¹, em Indiana¹⁹², porque o marido está fazendo doutorado. Niteroi, né? Que aqui do lado do Rio de Janeiro também. É uma relação muito muito espalhada. Em geral, a gente faz um encontro por ano, pelo menos. Traz todo mundo pro Rio de Janeiro, para ficar três dias aqui, fazer planejamento, essas coisas. A galera do Rio e de

¹⁹¹ Lumen Research Institute é uma instituição de pesquisas interdisciplinares que reúne profissionais acadêmicos cristãos.

¹⁹² Estado dos Estados Unidos.

São Paulo, a gente acaba se encontrando mais. Tem outras reuniões presenciais. Às vezes a gente tem gravação. Mas nós temos uma sede física, mas, no geral, a gente trabalha remoto.

PPN - Você já tinha falado já, eu lembro, na entrevista anterior, a sua experiência anterior com jornalismo. Você sentiu muita diferença nessa parte da verificação especificamente, quando você tinha uma redação ali que era praticamente exclusivamente física, né? Apesar de ter a verificação do telefone, e-mail, de agora?

LC - Senti pouco. Acho que menos, porque a minha reta final no Globo, já era pandemia. E aí já tive a experiência do trabalho remoto lá. Como eu já vinha de uma experiência do trabalho remoto, na verdade, como a Aos Fatos sempre teve uma natureza híbrida, desde as suas origens teve de São Paulo, teve gente de outras cidades, eu acho que já estava mais preparado quando veio a pandemia, porque tinha um processo de trabalho mais estruturado, né? Do ponto de vista do trabalho remoto. Então eu acho que isso, na verdade, me favoreceu quando vim para cá. Eu senti muita diferença, porque já estava muito mais estruturado. Os fluxos, os processos, muito mais estruturados. E para o trabalho de verificação, impacta pouco. Porque o trabalho de verificação, eu diria que 90%, 80% dele é online, né? É digital. Você achar uma imagem, você achar um vídeo, você achar uma fonte, você entrar em contato com uma pessoa, muitas vezes, pela própria rede social da pessoa. Aí sim, um telefone, pedir um posicionamento institucional, você manda um e-mail, liga. Não é um trabalho difícil de fazer. Uma checagem presencial, né? Tem que ir até um lugar e apurar uma situação. Então acho que isso também facilita a dimensão remota do trabalho. Porque a apuração também é remota, né? Ela se dá por meios digitais na maior parte do tempo. Então, acho que isso facilita bastante.

PPN - Você falou dessa parte híbrida, né? Dessa estruturação que já tinha ali. A grande parte das desinformações que vocês acabam verificando ali, ela está circulando nos meios digitais, nas mídias digitais.

LC - Sim! 100%.

PPN - E aí, me explica melhor, mais detalhado, como é que a tecnologia acaba entrando nessa parte da verificação, da apuração, que vocês fazem. Inclusive, recentemente vocês lançaram a versão 3.0 da Fátima. Então a tecnologia está bem forte ali na Aos Fatos, né?

LC - Sim. A Aos Fatos, eu diria, a gente pode caracterizar como uma empresa de base tecnológica. Porque é uma empresa que se caracteriza no seu DNA pela inovação e desenvolvimento de produtos tecnológicos para auxiliar no combate à desinformação. No nosso processo interno, falando em termos mais gerais, algumas soluções que a gente desenvolveu, elas surgem a partir da demanda do trabalho editorial. Precisamos monitorar desinformação, monitorar redes. Desenvolvemos o Radar Aos Fatos, que devido às políticas de plataformas de restrição, das apis, disso tudo, é uma ferramenta que está agora enfrentando dificuldade, porque as plataformas basicamente fecharam muitos dos dados que você pode coletar delas. Antigamente, se pensar 10 anos atrás, imagina... você ia coletar tudo. A gente retrocedeu muito nesse tempo, de transparência por parte das plataformas. Então Radar Aos Fatos, Escriba, né? Nossa ferramenta de transcrição foi desenvolvida a partir de um problema. Qual era a dor que a gente tinha, lá vem aquela linguagem de Startup, a dor que a gente tinha era, a gente tinha um projeto de checar todas as declarações do [ex-presidente do Brasil]. Ele falava muito, gravava vídeo em, cercadinho, em *live*. A pessoa que fazia isso, ela passava mais tempo transcrevendo do que checando. Assim, 90% do tempo matado, escrevia, 10% ela checava. Também como ele repetia muitas coisas... cara, tipo, inviável. Então, o Escriba foi desenvolvido internamente, para atender uma demanda que a gente tinha. Depois, a gente entendeu aquilo como estratégico, conseguimos financiamento, desenvolveu um produto, que hoje é aberto, vende assinatura. Mas ele surgiu para atender a nossa demanda e a gente usa muito, por exemplo, para monitorar desinformação de discurso, você poder rodar discursos, e *lives*, e debates, e coisas, facilita muito o trabalho. Que alguém ficava lá... não! Eu leio, vejo se as frases estão checadas, ouço novamente, vejo a entonação, o contexto, não tem uma interrupção, para conseguir checar. Então, a gente desenvolve tecnologia pro combate à desinformação, muito a partir da nossa própria experiência combatendo a desinformação. Os recursos tecnológicos que a gente usa, eu diria que são mais auxiliares. Nesse sentido, tipo, ferramentas de monitoramento, a gente tem uma ferramenta de monitoramento própria das plataformas, nós temos um cientista de dados na equipe, para fazer coleta, raspagem, classificação de dados, quando a gente precisa, principalmente, muito útil em investigações. Esse trabalho é bem útil. Mas o trabalho da verificação em si, ele é muito mais baseado em ferramentas e são ferramentas no geral, cara. Busca reversa de imagem é uma parada, busca avançada do Google, busca avançada das redes sociais, é uma coisa que a gente usa muito. São recursos que parecem simples, mas eles têm muito potencial se forem bem utilizados. E agora que você tem Google Lens, evoluiu muito. Você consegue achar muito rápido, você

pega um frame de um vídeo, você tira numa imagem, você tinha um vídeo, que é uma ferramenta também, que você já pesquisa em várias redes sociais ao mesmo tempo, redes sociais russas, chinesas. Google Translator para ajudar você a apurar em sites, por exemplo, do Oriente Médio. Estão em outro alfabeto, não faço a menor ideia. A gente já fez muita *fake* assim¹⁹³. “Ah! Bom! Tem uma reportagem, com o contexto daquela imagem, tá explicando, quando aconteceu e tal”. O Google Translator lá plugin no navegador, traduza a página para você. A gente pede, em geral, pede para jogar para o inglês, porque em geral a qualidade da tradução é melhor, mas isso evoluiu tão absurdamente que hoje em dia a gente nem precisaria. Esses seriam os principais usos da tecnologia no nosso trabalho.

PPN - E essa parte do desenvolvimento quando surge uma demanda de vocês na redação, vocês indicam para outra área ou tem um retorno?

LC - A gente tem muita troca com a equipe de produtos, de inovação. Porque, na verdade, esses produtos de inovação são uma fonte de receita importante para o modelo de negócios do Aos Fatos, né? Sempre foi pensado como a gente vai desenvolver tecnologia e quem vai pagar a conta dos Jornalismo vai ser a tecnologia, né? Sempre teve isso na visão estratégica da empresa. Então, surge, em geral, muito esse diálogo. Tipo assim, cara, hoje em dia a gente já tá num momento, que assim já aconteceram tantas coisas que foram surgindo que hoje em dia a gente já tem essa troca. “Caraca, [colega de trabalho], não dá para resolver isso aí não?”, por exemplo. A gente lançou um novo site, aí várias coisas que eram muito mais do nosso publicador, trabalhosas manualmente, foram automatizadas. Foi uma troca com a equipe de inovação. Em uma inovação interna. Mas é uma coisa que ganha muito tempo no nosso trabalho, que nós temos uma equipe pequena. O que a gente puder te liberar de trabalho braçal das pessoas, a gente vai aumentar nossa produtividade. Então essa é muita visão. Eventualmente, em geral tudo nasce como um produto interno e depois, cara, será que a gente consegue virar isso para fora, mas aí precisa de financiamento, mas aí a gente já tem um piloto que a gente consegue encontrar em editar de financiamento para desenvolvimento, que rolam muito, então assim, com isso a gente consegue dar esse salto assim para para oferecer como produto se tornar uma fonte de receita.

PPN - No que você falou agora, Leonardo, me chamou atenção. Porque é uma coisa que dentro dos meus estudos eu tenho visto, e ainda me deixa meio sombreado em relação ao

¹⁹³ Aqui a expressão significa “fazer *fake*” = “verificar uma desinformação”.

fact-checking, que você falou de quando o produto vai para para ser publicado. A periodicidade. Porque o *fact-checking* não trabalha com aquela periodicidade que a gente vê em agências de notícias, por exemplo. Ele vai reagir de acordo com a demanda da desinformação, que está sendo verificada. Como é feito esse processo? É algo que é feito diário, ou saiu no rastreo algo que tá notório, que já foi verificado, que está sendo repetido. Aí vocês tem um limite de notícias, de checagens, que são publicados ali por dia, varia de acordo com a demanda, como é que é feito essa periodicidade?

LC - A gente publica de acordo com o que a gente verifica de desinformação relevante, né? Em termos de impacto de alcance, que vale a pena ser checado e que a gente precisa dar (atenção). Aí a gente entende: Isso aqui é um assunto urgente. Interfere diretamente numa realidade, numa eleição, né? Não dá para esperar uma coisa. “Ah! Isso aí rola na internet (há) três anos e a gente não fez ainda. Beleza! Não vamos fazer agora, quando tiver tempo a gente volta pra fazer. Mas não temos limites. Nosso limite é a nossa força de trabalho. O quanto a gente consegue produzir. Desinformação tem, mas a gente tem que hierarquizar, a gente tem que dimensionar a força de trabalho, a gente faz outros investimentos que são relevantes também. (Checagem de) fake é publicado quando tá pronto, né? Uma verificação é publicada quando está pronta. Apura, pegou, às vezes fica de um dia para o outro, que precisa de uma resposta, um posicionamento, mas ela vai para o ar quando estiver pronta. E tem dia que a gente pode publicar sete, oito verificações, tem dia que a gente vai publicar uma. E, às vezes, varia com a própria disponibilidade da nossa equipe. Por exemplo, a gente tá num período agora de uma semana pós eleição, tem que dar folga para as pessoas, porque elas trabalharam no sábado e no domingo. Então você tem toda essa dimensão estrutural da força de trabalho e muitas das vezes acaba sendo determinante no volume da produção. A periodicidade está muito ligado a isso. Menos com a intencionalidade de um editor, ou uma ideia editorial e mais com os constrangimentos da própria estrutura produtiva da empresa.

PPN - Mais uma questão que também surgiu agora na sua fala. Eu li no institucional da Aos Fatos, que têm essa preocupação também dessa notoriedade da desinformação de não fazer uma checagem que acabe impulsionando aquela desinformação que foi verificada, né? Qual é a preocupação que vocês têm nesse sentido na hora que entrou no rastreo ou quando tá indo para pauta, no sentido de não impulsionar?

LC - É porque, às vezes, tem certas coisas, por exemplo, você tem hoje em dia no Brasil, você tem desinformação sobre vacinas. Em geral, ela tá muito nichada no Telegram. Tem grupos anti-vacina no Telegram. Cara, se eu ficar fazendo checagem de postagens de grupo anti-vacina no telegram, o alcance que a checagem vai chegar, vai ser muito maior que aquele grupo teve. Aquele grupo, na verdade, ele tá alimentando uma comunidade anti-vax que é difícil achar que a verificação vai ter algum impacto ali, entendeu? Então é mais esse tipo de critério: “Ah! Você vai trabalhar com o grupo neo-nazistas, ou discurso de ódio”. É uma questão que também se coloca muito. Beleza! Mas o grupo tem quantas pessoas? 300 pessoas! Assim, [ignora-se!] Ou você faz uma reportagem dizendo que um grupo existe, que promove isso, documenta, manda para o Ministério Público Federal. Aí é outro objetivo, entendeu? Não é com a checagem. Tem que se justificar de outra forma, senão a gente tá dando palco. Ou é uma outra coisa que a gente faz, que mostra como é que as plataformas ganham dinheiro com esse tipo de coisa, aí é outra parada. A gente tá mostrando: “Ó isso aqui existe, [está dando muito] dinheiro promovendo o discurso de ódio, entendeu? Passa muito por aí.

PPN - Isso que eu ia te perguntar também. Você falou, né? Tem grupos ali que é difícil de verificar. Eu lembro que eu tava verificando isso na época, principalmente, dos fechamentos das estradas no final de 2022, tinha ali desinformações que eu via a Aos Fatos publicando, checando, e depois via em algumas notícias de como aquilo tinha circulado naqueles grupos que estavam ali acampados fortemente e o pessoal acreditando ali por mais uma semana, mesmo tendo sido publicado ali em algumas agências de verificação, né? Esse trabalho como é que você enxerga? No sentido de impacto social? Você tem um público que é visado para poder fazer essa verificação? É um movimento mais educador, no sentido de desenvolver um senso crítico? Tem uma preocupação de furar essas bolhas ali? Como é nesse sentido?

LC - Eu acho que, assim, a gente já não tem muito mais ilusões sobre algumas bolhas que a gente não vai furar. Eu acho que a checagem em si já tem um caráter pedagógico, porque no momento que ela mostra todos os elementos que tem na desinformação, permite que o leitor faça esse caminho, você dá ferramentas para ele entender como é que ele chegou e você cria uma dúvida saudável, né? Não é uma dúvida negativa, uma dúvida do conhecimento científico. Não. É uma dúvida saudável. Eu recebi uma parada na internet: “Será que ele é verdadeiro? Preciso de olhar. Preciso pensar sobre isso. Vamos ver, vamos pensar.” Então, assim, eu acho que esse caráter pedagógico a checagem já traz. Além do sentido de Educação

Midiática, que no geral, são importantes, mas acho que o próprio ato da verificação, as pessoas saberem que existem conteúdos que são falsos e elas saberem que: “Cara! Recebi esse vídeo aqui e esse vídeo é falso. Fui impactado por aquilo de alguma forma.” Mandou uma mensagem para Fátima querendo saber. A Fátima respondeu, explicando o contexto todo do vídeo. Eu já entendo isso como um processo pedagógico, assim, como um processo de formação das pessoas, para elas ganharem mais ferramentas para conseguirem navegar nesse ambiente.

[18:43]

PPN - Uma outra questão que você acabou colocando e eu também fiquei na dúvida. Porque, dentro do jornalismo em geral, tem muita essa preocupação de como o *deadline* pode impactar nesse sentido. Na verificação e na informação que é passada lá. Só que o *deadline* da produção de *fact-checking* trabalha com uma lógica diferente, né? Nesse sentido de apurar ali certinho, para poder trazer a informação completa do que foi verificado, na publicação da checagem.

LC - A gente só publica o que a gente tem 100% de garantia documentado e com prova que a gente consegue provar, né? Não tem problema em não publicar. Não existe uma obrigação de publicar. A gente pode apurar e chegar a conclusão que é inconclusivo. Vai chegar à conclusão de que não dá para fazer uma checagem desse assunto, porque: “cara, tem três versões diferentes, eu não consigo dizer qual é qual”. Então não é checagem. Isso não é para ser checado. Isso é uma matéria onde se tem três versões, né? Aí não é o nosso papel. Nosso papel, as pessoas esperam que a gente classifique. Algumas coisas são inclassificáveis. Porque precisa de elementos ali para a gente conseguir cravar alguma coisa. Se a gente não pode cravar, a gente não vai publicar. Isso é uma liberdade muito grande. Não ter obrigação de publicar, não tem obrigação de fechar um jornal, que tem aquele número de páginas, e você tem que dar uma matéria, e você não tem a matéria, como passei muitas vezes trabalhando em jornal impresso, que é um constrangimento horrível. Simplesmente não tem. E eu acho que isso é um problema. No geral, faz decair a qualidade do produto. A gente não, a gente publica aquilo que tá muito seguro, tá documentado, tem prova, passou por dois níveis de edição e vai pro ar.

PPN -E essa parte da classificação? Como é que é feito a verificação no sentido de jogar ela nos selos que a Aos Fatos trabalha?

LC - Então, eu sempre falo para os meus repórteres que primeiro você apura e depois esquece o selo. Se tiver com tudo apurado, você pensa em como você vai enquadrar aquilo ali. Porque, hoje em dia, a gente só trabalha com três selos, a gente fez uma opção editorial há alguns anos atrás de reduzir a quantidade de selos, porque a gente entende que comunica mais facilmente também. E se gastar muito tempo justificando: “Porque é uma coisa e não é outra?”. Agora a gente tem três selos: é “Falso”, “Verdadeiro” e “Não é bem assim...”. É fácil, eles estão lá discriminados, tem uma metodologia, tem uma definição sobre cada um deles, as pessoas podem acompanhar o nosso uso. Então, assim, a gente observa que quando simplificou os selos, melhorou muito na sua vida. Porque, basicamente, o que é “Falso” é falso, o que é “Verdadeiro” é verdadeiro. As alegações são falsas, não existiram, não aconteceu. E o “Não é bem assim...”, ele envolve questões de fora de contexto, distorções, coisas que usam elementos verdadeiros para chegar a uma conclusão falsa, estabelecem uma falsa relação. Às vezes, quando estabelece uma falsa relação, a gente até usa o “Falso”, dependendo da forma como vai ser construído. Mas, “Não é bem assim...” abarca todos esses. Então, a gente apura primeiro e a gente analisa, a partir da nossa própria metodologia que é pública, como é que a gente enquadra aquilo ali.

PPN - Tenho uma questão, você falou essa parte do público, foi uma questão que eu tô focando em observar sobre as fontes jornalísticas. Eu adoro aquele aquele layout de colocar ali as fontes no final da checagem, sempre vem todas ali elencadas. Com os hiperlinks. Aí eu queria saber, tem algumas checagens que acabam recorrendo a um e-mail institucional, a uma assessoria, aí depois é colocado lá. Tem uma preocupação na hora que está sendo verificado, na hora que está sendo apurado, em ter fontes, ali expostas no final, que o leitor possa acessar sempre para poder justamente fazer esse mesmo movimento?

LC - Sim. O objetivo é exatamente esse. Que aquilo ali já fica organizado. As fontes, né? As nossas referências é como se fosse uma espécie de bibliografia de checagem. Tudo que foi utilizado ali, as referências estão ali estruturadas, organizadas, que alguém pode chegar e se basear naquilo ali para refazer o nosso caminho. É exatamente esse é o nosso objetivo. Que as pessoas sejam capazes. Quando a gente tem um nome institucional a gente tira da mensagem,

do e-mail, da mensagem de WhatsApp, sobe no nosso sistema como imagem, para aquilo ali ficar documentada também.

PPN - Quando há necessidade de fazer esse outro caminho? Trazer uma fonte em que não esteja ali disposta pública na internet e necessário entrar em contato com assessoria, com a pessoa, enfim.

LC - A gente entra em contato e quando tá com a resposta a gente tira o print. Eu falei, né? A gente tira o print disso, sobe a imagem no sistema e aquilo ali fica registrado como imagem.

PPN - Uma coisa que eu queria te perguntar, especificamente sobre a questão das eleições ali em 2022. A gente teve muita desinformação em questão das urnas. Foi muito falado ali, estava repetindo o tempo todo. Teve ali algumas checagens que eu verifiquei da Aos Fatos, que eu achei bem interessante nesse sentido de observar, que algumas desinformações eram juristas que impulsionavam aquela desinformação. E aí, entre as várias Fontes da checagem, entre várias outras, às vezes vinha algum jurista para poder falar, né? Ele tinha aquela capacidade técnica de falar o porque aquela informação era uma desinformação. Como é feito esse balanceamento, no sentido de, principalmente eu acho que 2022 ficou muito forte, você tinha fontes oficiais e fontes especializadas impulsionando a desinformação. Então como é feito esse trabalho de ver a outra fonte justamente para contrapor?

LC - Acho que isso aí envolve um trabalho, que eu acho que é um trabalho que sempre tem que ser feito que a crítica das fontes. Nenhuma fonte é isenta. Você precisa entender a partir de que lugar ela tá falando. A gente evita usar muito especialista em checagem. Nós preferimos usar documentações e coisas assim. O especialista, ele entra quando a gente precisa entrar numa questão mais técnica, numa explicação, mas aí é isso. Não é uma opinião. Na checagem, a gente dificilmente vai ter uma opinião do especialista, uma avaliação dele. Você vai ter uma explicação técnica. “A gente conversava com um cientista da computação que faz vistoria de urna no TSE e participou do projeto”. Cara, eles são capazes de explicar tecnicamente o que é aquele processo. Quais são as vulnerabilidades, onde é que tem uma coisa que aquilo ali tá certo, se aquilo ali que o TSE comunicou é o que acontece de fato, porque eles são os auditores das urnas. Então assim, o especialista nas checagem ele entra como alguém que vai trazer informações técnicas para a gente conseguir formular. Menos uma avaliação, uma opinião, alguma coisa nesse sentido. A gente tem muito essa preocupação

e sempre vai lidando com mais de um. Para que a gente também não caia no negócio de dizer, por exemplo, como a gente utiliza perito em checagem. Que, às vezes, a gente precisa disso, é alguma coisa técnica, uma coisa que precisa de uma explicação técnica, porque que tal coisa é isso? É o perito que vai falar. Geralmente manda um documento, mostra imagem, mostrando exemplificando, ilustrando, para que a gente consiga fazer a própria crítica do trabalho do cara. Porque não é simplesmente pegar ouvir, o cara falou e publica. A gente tem uma recepção muito crítica a todas as fontes. Porque a gente entende que o nosso papel é um papel de muita responsabilidade.

PPN - E como é que é feito com essas fontes em específico? Vocês têm um banco com essas fontes ou vai depender de acordo com a demanda, aí vocês vão atrás?

LC - A gente tem as nossas agendas e as nossas coisas. Não é nada muito estruturado.

PPN - Para também poder entender essa parte, quando vocês precisam ir atrás, por exemplo, de um especialista técnico, e às vezes a gente tinha muito, por exemplo, eu vi ali quando tava fazendo uma verificação do que foi checado na Aos Fatos daqueles remédios que estavam sendo ali alçados como cura da covid. Tinha alguns médicos que impulsionaram essa desinformação, né? Se vocês precisam, por exemplo, para poder verificar uma fonte de qualidade técnica, um médico. E aí ele tem esse nível, digamos, para a sociedade um nível curricular, acadêmico, de médico também, né? Como é verificado? Como vocês vão atrás dessas fontes que são mais técnicas?

LC - Eu acho, no caso, a gente primeiro precisa entender, o segredo é sempre você entender de onde o cara tá tirando aquilo que ele tá falando. Porque ele não tá tirando da cabeça dele. E aí, na verdade, o cara citava um estudo. Aí a gente vai olhar o estudo. Tinha um estudo. Lia e aí conversava com cientistas, pesquisadores, que também tem, pra gente trocar. “Olha, a gente leu aqui, é isso mesmo? A gente entendeu isso.”; “O estudo não fala isso. O problema da metodologia é esse aqui.” Casos diversos da vacina. Os relatórios sobre casos diversos. Eles faziam uma leitura completamente equivocada de relatórios dos órgãos de saúde do Reino Unido, por exemplo. Então assim, a gente leu os relatórios. Eu acho que é um pouco do empoderamento do jornalista também. Porque assim, essas áreas do saber tendem a querer dizer: “Você não sabe! Você não sabe de nada!”. Qualquer pessoa alfabetizada, que lê em inglês, é capaz de ler um estudo científico. Um estudo científico é estruturado, ele tem uma

organização muito padrão, na verdade, é muito mais fácil de ler, por exemplo, que literatura em outra língua, por exemplo. Mas é porque gostam de botar como se fosse uma coisa muito difícil o acesso ao conhecimento. Não! Tá na internet, qualquer pessoa que foi alfabetizada consegue ler. Alfabetizada não, com repertório suficiente. Claro que a gente teve que estudar, conversar com muita gente para explicar, para entender, pegar o que o cara falava. Que, muitas vezes, bastava pegar o que o cara falava e bater o os mesmos termos, as coisas do estudo, já não era mais aquilo. Você lia e não era aquilo. Você conversava com um especialista e via que definitivamente não é isso mesmo. Você não entendeu errado. E a gente usava os especialistas nesse sentido. Mas a gente nunca deixou de olhar, nunca mandei um negócio para um especialista e falei assim: “Óh! Ah! Vê aí para mim e me diz o que que é.”. Isso não existe pro checador. Porque o checador vai lá, vai ler e ele vai buscar mais fontes para fortalecer a explicação do que tá ali. Muitas vezes as situações são grosseiras, não são coisas. E quando entravam em discussões de fato: “Cara, realmente, esse estudo aqui tá apontando para essa coisa e isso aí é meio complicado”. Então, aí a gente preferia não checar, preferia abordar de outra maneira. Porque eu acho que aí também é prudência, né? Um princípio de prudência que é muito importante no *fact-checking*.

PPN - Dentro disso que você colocou, quando acontece, por exemplo, sai um estudo, aí ele define um fato científico ali. Sai uma desinformação sobre aquele estudo. Aí depois, naquele momento é uma desinformação, mas depois de uns seis meses, sai outros estudos comprovando aquela informação. Há um institucional de fazer um retratamento. Eu vi que vocês colocam quando a checagem ela é muito antiga, vocês indicam lá em cima, né?

LC - A gente também pode atualizar Se tiver tido uma questão. De estudo, eu não lembro exatamente se a gente teve alguma checagem. Mas a gente tem uma política de correção, né? Os fatos que a gente sinaliza, se o texto foi alterado por qualquer razão, no pé vem alterada a data, porque que foi alterado, qual foi a informação foi alterada, isso faz parte da política de correção da Aos Fatos.

PPN - Eu acho que só para poder encerrar a questão, sobre os hiperlinks. Que eu acho muito interessante que tem ali no final. Quando vocês fazem a apuração. Você já tem essa preocupação dos hyperlinks que vão ser colocados lá para o leitor acessar, né?

LC - Sim. Na verdade, assim, o trabalho de edição inclui revisar todos os hiperlinks que estão linkados na checagem. Isso faz parte do trabalho da edição. Daí o editor da Aos Fatos, ele precisa abrir tudo que tá linkado, ver o que é, ver qual é a fonte, ver se tem qualidade, ver se justifica, a gente, por exemplo, tem o nosso critério. Tem certos site que a gente não linka, porque a gente acha que não é confiável. A gente busca sempre fontes confiáveis, para fazer isso.

**APÊNDICE D - TRANSCRIÇÃO DA ENTREVISTA COM NATÁLIA LEAL
REALIZADA NO DIA 21 DE NOVEMBRO DE 2024**

PPN - Para começar queria que você me explicasse um pouquinho de você, a sua trajetória até chegar na Lupa. Você já tinha trabalhado em alguma agência de checagem antes? A lupa foi a primeira?

NL - Não. A Lupa foi a primeira plataforma de checagem especializada em checagem de fatos que eu trabalhei e eu comecei a trabalhar na Lupa em 2017. Eu fiz uma oficina da Lupa específica sobre checagem de fatos em 2017 mesmo. Mas eu já tenho um interesse relacionado à checagem, já tinha, né? Desde 2014, quando o movimento de checagem de fatos surgiu no Brasil. Eu sou jornalista de formação. Trabalhei em veículos regionais no Rio Grande do Sul e em Santa Catarina. E nesses veículos eu deixei pronto, no último deles onde eu trabalhei, antes da Lupa, que foi o Diário Catarinense, um modelo de metodologia já de verificação de checagem, que depois foi usado pelo NSC, que é o grupo que detém o Diário Catarinense, afiliada da Globo em Santa Catarina. Para que eles colocassem em prática [nesse momento a instabilidade da internet, que só foi notada na visualização do material pós-entrevista, cortou um pedaço da fala] Então de 2014, a gente teve lá, mas como veículo especializado, a Lupa foi a minha primeira experiência. Eu entrei como subeditora em 2017, depois em 2019, passei à diretora de conteúdo, em 2021 à diretora executiva da empresa.

PPN - E, Natália, como é o cotidiano da empresa desde que chega a desinformação na Lupa, a passar pelo processo de apuração, até ela ser publicado. Como é o cotidiano dessa tarefa? Ah, se você puder também adicionar nessa questão: a Lupa pela ainda tem redação física? Ou não mais?

NL - Não. A Lupa desde 2020 é uma empresa 100% remota. A gente durante a pandemia começou a trabalhar de forma remota. Isso nos deu mais pluralidade, diversidade nas contratações. Hoje, a gente tem pessoas contratadas nas cinco regiões do Brasil. Algumas delas se dedicam diretamente à checagem, são jornalistas que se especializaram em checagem de fatos. Mas a gente também tem pessoas que trabalham na área de educação, na área de produto, na área de distribuição de conteúdo, né? Então, é uma empresa que mudou bastante. Não é uma empresa que é apenas uma redação, né? Que se dedica só ao Jornalismo. Até porque a Lupa se entende como uma plataforma de combate à desinformação de forma ampla

e a gente faz isso através da checagem, através do jornalismo voltado para desinformação e uma dessas frentes é checagem. Mas, também, através da Educação Midiática e do desenvolvimento de tecnologias que ajudem a tornar o trabalho dos checadores e de quem combate a desinformação mais ágil, mais preciso e que nos ajudem, também, a monitorar de uma maneira mais completa o ambiente digital, onde essa desinformação circula, produções acadêmicas sobre desinformação. Então, é um ciclo aí bem completo, né? A sede da empresa é no Rio de Janeiro. Eu tô no Rio de Janeiro, mas a gente não tem mais um escritório físico, nem a necessidade de que as pessoas se desloquem até um local para fazerem o seu trabalho. Elas fazem isso diretamente dos espaços que elas configuram como espaços de trabalho. Pode ser em casa, pode ser em um *coworking*, pode ser no escritório próprio, mas é a critério de cada um, né? A nossa metodologia, ela é uma metodologia ela foi construída em 2015. Ela é inspirada em duas organizações, também, de checagem e de combate à desinformação, que são o PotitiFact e o Chequeado. Essa metodologia, ela sofre atualizações conforme o ambiente muda, conforme a gente tem a necessidade de aprimorar determinados processos e ela é uma metodologia que está disponível no nosso site, né? Um dos nossos pilares do trabalho e uma das diretrizes do código de ética e conduta da IFCN é a transparência de metodologia. Então ela tá 100% disponível no nosso site. A metodologia da Lupa, se baseia no alcance da desinformação, né? Então, quem fala, o que fala e como que essa informação, que é proferida por uma determinada pessoa, por um determinado grupo, por um determinado perfil em redes sociais, tem influência ali no debate público sobre os mais diversos temas. São duas frentes principais de trabalho: uma é a checagem de fatos, que é a verificação do discurso público, então, o discurso de pessoas que têm proeminência dentro da sociedade. [Como] políticos em mandato, atores políticos que não tem mandato, mas que são figuras importantes dentro do debate, influenciadores, outros veículos de mídia, sempre que possível, veículos que se entendem como mídia, mas que podem vir a ser desinformadores. Então, essa é uma parte. A parte que está mais relacionada com a checagem de fatos propriamente dita, como ela é conhecida. E a outra parte é a verificação de boatos que circulam em redes sociais. E aí, para isso, a gente monitora diferentes plataformas com diferentes ferramentas para enxergar uma coisa que já está viralizando, ou que tenha um potencial de viralização e que pode ter alguma influência negativa dentro do debate público, uma vez confirmada a falsidade da informação que circula. Acho que é isso. Em termos de metodologia, como que se dá a rotina da redação? Então, a gente monitora tudo, né? Em épocas eleitorais, a gente acompanha muito de perto, debates, horário político e mensagens que eventualmente os políticos em campanha propagam nas redes sociais, que hoje são

também entendidos como espaços oficiais das campanhas e dos políticos, então a gente também monitora. E aí aplicando esses critérios que eu mencionei, a gente seleciona o que que merece uma verificação e a partir daí, começa o processo, né? O processo de verificação, ele é baseado em dados públicos. Então, a maioria dos dados que a gente utiliza são de bases de informações que são públicas, a gente também utiliza a Lei de Acesso à Informação, dados que são produzidos por organizações não governamentais, por institutos, por algumas empresas estatais, que também tem aí destaque dentro das suas áreas de atuação, né? Sempre que necessário, a gente consulta especialistas para tirar dúvidas, para entender melhor, quais são os critérios que são usados para a produção daquela informação e como ela pode ser usada para contrapor algo que foi dito, né? Ou que foi espalhado em redes sociais. E se tem necessidade, a gente envia um repórter até o local para fazer algum tipo de verificação *in loco* para ver se realmente o processo se dá da forma como está sendo compartilhado. Enfim, então, é um processo de reportagem normal, mas que leva alguns critérios bastante estritos, né? Em consideração na hora de produzir esse contraponto, né? Essa verificação, essa checagem.

PPN - E das eleições de 2022, que teve as eleições gerais, para essa agora em 2024 municipais, mudou muito internamente essa parte da checagem? A gente teve outros avanços nestas questões de desinformação, né? Teve inteligência artificial, *deepfake*, mas mudou muito internamente como é feito essa parte da apuração?

NL - Os critérios e o processo de apuração, ele não mudou tanto, o que mudou para a gente é que em 2023 a gente fez uma atualização da metodologia e fez uma mudança em algumas etiquetas. Então, a gente tinha uma etiqueta, por exemplo, que era o “Verdadeiro, mas...”, né? Quando a gente lançou a Lupa, que dava conta de uma informação que é verdadeira, mas que precisa de mais contexto para ser entendida ou que tem algum ponto ali de discordância em relação ao que é dito com os dados com os quais a gente confronta essa informação, e ela se transformou numa etiqueta de “Falta Contexto”, que é muito mais comum hoje em dia, né? Quando a gente usa uma informação verdadeira dentro de um contexto, que não é o contexto da onde ela se originou, para terminar numa conclusão falsa ou numa conclusão que é, no mínimo, tendenciosa, conspiracionista. Então, essa é uma das mudanças. A gente também, no final de 2022, a gente fez uma atualização e criou etiquetas específicas para acompanhamento de promessas, que é uma coisa também que a gente faz há muito tempo. Então, essas promessas, antes a gente costumava classificar muitas delas com uma etiqueta que a gente

tinha que era “De Olho”. Significa que a gente continua acompanhando. Na estrutura da checagem, a gente tinha um compartilhamento do que se sabia até aquele momento, mas uma indicação de que a gente continuaria acompanhando, né? Quando a gente passa a ter essas etiquetas específicas para promessas, para ver se foi cumprido, não foi cumprido, ou se foi cumprido parcialmente, a gente consegue dar um veredito mais completo sobre aquela promessa, né? Porque a checagem também se baseia muito no período em que as coisas podem ser cumpridas, então, assim, se eu tô analisando um mandato de um político e esse mandato ainda tem dois anos para terminar, mesmo que seja humanamente impossível ele cumprir aquilo no ritmo em que vem sendo cumprido ou não, eu não posso dizer que não foi cumprido, né? Porque, teoricamente, ele tem mais um ano ou dois para terminar, para cumprir aquilo que ele prometeu. Então, essa é uma mudança sensível também que a gente fez a criação dessas etiquetas, que hoje nos ajuda a acompanhar melhor os políticos em mandato. Então, a mudança das etiquetas foi, internamente, a principal modificação que a gente teve. Claro que a gente tem questões de transparência de dados que são sempre sensíveis. Porque, muitas vezes, a gente tem um apagão de dados ou instituições que param de produzir estudos ou que tem estudo que é atrasado, o Censo é um ótimo exemplo, né? Porque durante a pandemia a gente teve um atraso na realização do censo. Então a gente tem muitos dados que ainda não foram completamente atualizados com relação às necessidades da população a questões demográficas questões, eh etárias. Enfim, então tudo isso faz parte das coisas que a gente leva em consideração, quando tá é analisando, né? É verificando informações então diria que essas duas frentes aí a frente interna, né de mudança das etiquetas de análise da metodologia para que ela seja mais compatível com o cenário desinformativo e a mudança externa relacionada a transparência de dados seriam as principais modificações que a gente sentiu de 2022 para 2024. Fora as questões que tu citou obviamente de Inteligência Artificial e essas coisas mas nem vamos entrar nessa Seara agora porque enfim, né? Isso é muito maior do que consegue resumir nesse momento.

PPN - Eu fiquei interessado, quando você vai aplicar a etiqueta, você vai definir qual a etiqueta é relacionada a cada processo de apuração, a cada checagem, né? Como é feito esse processo? É durante o processo de apuração e vai se verificando qual etiqueta melhor abrange ali a checagem ou existe níveis específicos ali na metodologia para aplicação de cada etiqueta? Como é feito esse processo?

NL - Cada etiqueta tem um conceito, né? Então, uma coisa que é falsa é totalmente falsa. Uma coisa que é exagerada tem ali algum fundo de verdade, mas tem uma um exagero nos números. Todas as definições das etiquetas também estão lá no nosso site na metodologia, né? Então, quem é responsável pela primeira atribuição da etiqueta é o repórter, né? Ele analisa o que foi dito, confronta com os dados e tira uma conclusão com base no conhecimento, no treinamento específico que ele tem para aplicação dessas etiquetas. Depois, esse texto do repórter passa por um processo duplo de edição. São dois editores que também tem essa experiência específica de checagem e que olham as evidências que o repórter apresentou, conferem se estas evidências fazem sentido e se com base nessas evidências àquela etiqueta se sustenta. Se a etiqueta não se sustenta, a gente tem uma discussão entre esses dois editores e o repórter, e a gente faz o ajuste de acordo com o entendimento de todos, né? O repórter pode dizer: “Não! Eu entendo a perspectiva, mas ainda assim me parece que essa é a etiqueta mais adequada dentro dos conceitos que a gente tem com informação que está disponível.” O editor vai dizer: “Não! Mas se a gente construir o texto, se a gente mostrar esse dado primeiro, talvez essa seja a melhor etiqueta com base nos conceitos.”. Trocando, sei lá, de “Falta Contexto” para “Exagerado”, só um exemplo, né? Sem nenhum lastro na realidade. Mas, depois dessa discussão, a gente fecha esse texto. Se a gente tá fazendo a checagem, a gente pede o contraponto para quem tá sendo checado. Indica: “Oh! Você falou dois mais dois igual a cinco, a gente fez uma checagem, viu que essa informação é falsa, porque dois mais dois é igual a quatro. De onde você tirou essa informação? Você gostaria de fazer algum comentário sobre isso? Gostaria de se retratar? Etc., etc.” E aí, a gente adiciona isso. Se a pessoa que disse tem um dado que não tá disponível, por exemplo, quando a gente, em 2000 e... Nossa. Já faz tanto tempo, que eu tô perdida. Mas o [ex-governador de São Paulo] trouxe uma vez uma informação que já existia o levantamento da Secretaria de Segurança Pública de São Paulo, mas esse levantamento ia ser levado a público na semana seguinte. E ele trouxe a informação num debate ou numa entrevista, eu não me lembro, que era essa informação nova. E a gente deu uma etiqueta de falso com base na informação que estava disponível. Quando a gente pediu contraponto, ele falou: “não, mas amanhã nós estamos publicando um estudo assim assim (sic) e essa informação tá atualizada”. Daí a gente falou: “bom, então publica o estudo agora e aí a gente vai poder dizer que essa informação tá de acordo com o que tu disse, porque a informação que é pública não diz isso que tu tá dizendo. Embora o estudo seja verdadeiro e tenha laço”, enfim. E aí eles publicaram o estudo e a gente corrigiu a informação a favor dele, explicando o que tinha acontecido. Às vezes a pessoa traz um estudo, na época da pandemia isso era muito comum, né? Foi na época da pandemia que a gente entendeu o

que que significa revisão por pares, estudos qualificados, estudos não qualificados, etc. Então a pessoa traz uma coisa que é um pré paper, não sei da onde, com uma amostra super irrelevante, não sei o quê, na na na (sic). Aí a gente considera com base na evidência científica, do que se conhece do processo de produção de conhecimento, que aquela evidência não é suficiente para derrubar a etiqueta que a gente deu, com base em outras evidências que seguem o processo. Então essa é uma calibragem que vai sendo feita de acordo com o que a gente tem de informação disponível para cada apuração e de acordo com o conhecimento específico dessas pessoas que estão envolvidas nessa apuração.

PPN - Esse ponto que você falou, é uma coisa que me interessa também, porque eu acho que o exemplo que você trouxe ele é bem interessante, que é o da pandemia, né? A gente tava tendo muita informação chegando ali, muitas falsas, muito verdadeiras, coisas mudando, coisas sendo descobertas. Especificamente sobre as eleições, teve alguns pontos ali que eu vi algumas checagens que foram realizadas, que traziam algumas das informações falando, inclusive, da minuta golpista, naquele momento ali a gente entendia como algo conspiracionista, né? Era uma teoria da conspiração de que ela existia. Muito ali até para poder fazer manutenção dos acampamentos que aconteceu ali nas estradas, né? Mas agora, a gente tem novas luzes, a minuta existiu, a Polícia Federal agora colocou que existiu justamente esse planejamento para poder tirar ali o presidente da República do poder, o Alexandre de Moraes... quando há essas mudanças muito fortes nos fatos, aquele material que foi checado naquele momento, ele permanece ali? Há uma atualização dele ou uma indicação de que ele é muito antigo e à luz dos fatos que se tinha naquele momento, por isso foi aplicado aquela etiqueta? Há alguma, institucionalmente, alguma orientação sobre como atuar nesse momento.

NL - A gente não tem uma posição 100% fechada institucionalmente sobre isso, né? A gente entende que a checagem faz sentido no momento em que ela tá sendo compartilhada, né? A depender da gravidade da situação, a gente pode fazer um disclaimer numa checagem antiga, por exemplo, dizendo: “esse material foi produzido a x tempo atrás e as informações mudaram”. Mas a gente não tem uma atualização constante do nosso acervo e da nossa base de dados, até porque isso seria humanamente impossível. Talvez com inteligência artificial a gente consiga desenvolver algum tipo de tecnologia que nos ajude a fazer isso, mas nesse momento a gente não faz. A checagem sempre vai se basear no que está disponível naquele momento em que aquilo foi dito, porque a pessoa não pode dizer uma coisa com base numa

informação futura. Então, naquele momento em que aquilo ali foi dito, o que se sabia era x, y, z. E a gente faz essa checagem com base nisso, né? Então, talvez a gente vai encontrar no acervo, não só da Lupa, mas também de outras organizações que se dedicam a esse trabalho, informações tidas como falsas que hoje a gente poderia dizer que são verdadeiras. Mas isso a gente só vai saber ao longo do tempo, né? E não é também uma atribuição do checador ou das organizações que se dedicam a checagem fazer essa atualização constante. A atividade está muito mais relacionada ao que é debatido nesse momento. Então nesse momento, com as informações que eu tenho nesse momento, eu consigo te dizer que isso aqui é falso ou que isso aqui é verdadeiro. Amanhã pode mudar. Mas aí a gente vai analisando caso a caso, de acordo com como essa informação é ela impacta o debate, se tem necessidade da gente fazer atualizações.

PPN - E falando do impacto também, uma coisa que eu fiquei na dúvida. Em 2022 teve muita repercussão da mesma desinformação sobre hackeamento nas urnas, falseamento das urnas eletrônicas... quando se tem uma desinformação, que ela constantemente está voltando ao debate público, como é feito isso na Lupa? Se ela volta, vocês fazem a checagem novamente? Ou vocês vêem se ela tem um impacto para poder ser checada, para poder não dar palco a essa repetição? Como é feito esse processo?

NL - A gente persegue um equilíbrio constante entre dar oxigênio a uma coisa que não tem essa dimensão toda, né? E de fato aplacar, tentar inverter a curva de viralização de uma informação falsa, né? A gente leva muitos critérios em consideração. Os números de viralização ou a potencial curva de viralização é um critério importante, né? Então, quando a gente vê que uma coisa tá, por mais que ela seja antiga, que ela tá voltando à baila e que a gente precisa fazer frente aquilo novamente, não é porque a gente já checkou em outro momento que a gente não vai checar de novo, né? Inclusive, quando a gente checar de novo, a gente vai dizer: “A Lupa já verificou essa informação em 2021, 22, 23, mas continua aparecendo, continua impactando, então, por isso tá aqui novamente”, né? A verificação também acontece algumas vezes, quando não é uma coisa tão relevante, mas que ela tá crescendo num nicho específico, numa rede social específica, a gente recompartilha o conteúdo, para fazer o alerta. “Oh! Percebemos que isso aqui tá viralizando de novo, a gente já checkou essa informação lá atrás, a verificação é a mesma, fique atento para não cair numa informação falsa novamente ou antiga”. Mas a gente leva em consideração, principalmente,

como que impacta, né? E a viralização, os números, a atenção que as pessoas estão dando para aquilo ali, é chave nessa decisão também.

PPN - Pensando na questão das fontes utilizadas nas checagens. Você falou desse processo, de ir atrás quando precisa de conversar com um especialista, de pegar alguma nota oficial de alguma figura pública... eu tô pensando na questão da metodologia do público que tá tendo contato com aquela checagem e ele vê as fontes para poder chegar no mesmo veredito, digamos assim, da checagem. Quando há esse processo que não tá de fácil disponibilidade para um público que tá ali vendo a checagem, pegar o material, como um documento público, alguma lei pública, quando é esse processo de que a redação, o repórter precisa ir atrás, como é que é feito? Você disponibilizam o e-mail, a nota na Lupa ou vocês têm um banco que fica esse material de notas, de carta pública, para poder a pessoa também verificar, como é que é feito essa preocupação de quem tá vendo também poder verificar essas fontes, né?

NL - A gente disponibiliza, sim, as notas que são enviadas por e-mail, né? Quando a gente faz uma consulta por e-mail e o especialista dá esse retorno, a gente disponibiliza também para que as pessoas possam ler esse retorno. Mas também tem situações em que, a partir da disponibilidade de dados, a gente entende que a checagem em si não é o melhor caminho, né? Então a gente faz outros tipos de conteúdo. Ou investigações mais aprofundadas, ou explicadores, ou matérias, que agora estão cada vez mais comuns que é “O que sabemos até aqui.”, né? Que não não leva uma etiqueta, mas que tem ali explicação que pode ser baseada em dados que são acessíveis ao público ou que podem ser relatos do repórter, do checador, do jornalista a partir de conversas que ele manteve com uma série de especialistas. Muitos que são nossas fontes há muitos anos, eu agora tô muito afastada. Não faço mais checagem no dia a dia, né? Porque minha função é muito mais de gerenciamento da empresa como um todo. Mas assim, eu tinha lá quando eu era editora, o meu caderno de fontes. Eu tenho lá o meu constitucionista do coração que se eu tenho uma dúvida eu ligo para ele: “doutor [constitucionalista], me ajuda a entender isso aqui”, entendeu? A gente vai criando isso também ao longo do tempo. Porque não é só a questão da resposta oficial. É a questão de tu também ter a segurança de que tu domina aquele tema, de que tu entende o que está sendo dito ali, para poder passar adiante, né? Não fazer uma uma checagem, uma verificação, leviana. Então, muitos de nós tem essa prática como uma constante no dia a dia, muito para entender as temáticas sem necessariamente ter a necessidade de levar ao público exatamente o que se disse ou todas as fontes que foram usadas naquilo ali. Porque, muitas vezes, é uma

demanda pessoal: “eu não tô entendendo. E se eu não entender, eu não vou saber explicar. Então, é melhor eu entender para depois eu observar os dados. E, aí sim, poder levar ao público a informação que vai ajudar ele a tomar qualquer decisão com base nesse conteúdo, né?”

PPN - Essa questão que você falou também, eu fiquei na dúvida. Eu já vou explicar o porquê. A questão das fontes. Você tem um banco de fontes, que você pode fazer essa consulta, né? Eu fiquei na dúvida numa questão, muito no período ali da checagem da pandemia, porque a gente tinha especialistas difundindo desinformação e aí nas nas checagens trazia um outro especialista que contrapõe aquela desinformação. Quando você tem essas fontes ali, que a fonte da checagem e a fonte da desinformação, que elas têm um status social igual. Ambos são doutores, ambos tem um currículo de medicina, como é feita essa seleção? É através do banco de fontes que vocês têm? Ou vai depender de cada caso, de cada desinformação a ser checado? Ou até mesmo do impacto daquela desinformação? Como é feita essa relação?

NL - A gente tem alguns critérios que vão sendo excludentes ou inclusivos nesse caso. No caso da pandemia, a gente procurava não só entrevistar um epidemiologista, um infectologista “x”, mas falar com pessoas que estavam associadas a instituições renomadas. Então assim, ao invés de eu entrevistar o infectologista que eu consultei uma vez, eu vou procurar uma pessoa que está ligada à Fiocruz, que está ligada ao Instituto Emílio Ribas ou algum outro lugar que possa ter uma uma carreira, que permite fazer chegar à conclusões que são mais confiáveis do que uma pessoa que, enfim, embora seja um doutor, não tem talvez essa experiência de lidar com um público mais amplo, de produzir estudos e tudo mais. Então, a gente não tem assim uma, a gente eu digo a Lupa mais o Jornalismo de forma geral, a gente não tem uma classificação de confiabilidade da fonte, né? E eu acho que isso faz uma certa falta quando a gente se depara com situações novas, como uma pandemia. Isso aconteceu na pandemia de AIDS, isso aconteceu na pandemia de covid-19 e isso vai acontecer em outras doenças, né? Na Gripe Aviária aconteceu também, na Gripe Suína também aconteceu. Porque são movimentos novos e a gente não tem um conhecimento produzido sobre aquilo ali que nos ajude a entender de uma maneira ampla. Então, muitas vezes o jornalista vai pelo que ele já conhece, né? E aí, quando a gente tá fazendo checagem, não dá muito para ficar nisso. Precisa construir um critério de confiabilidade. No caso da Lupa, o nosso critério estava muito ligado a um astro de carreira e há uma conexão com instituições públicas, né? Porque tudo que é público se baseia numa quantidade de dados, que também baseia a política pública. Então

assim, por que a Lupa usa dados do IBGE e não dados do Instituto “X”? Porque o dado do IBGE é o que vai ser usado lá em todas as medidas provisórias, emendas à Constituição, em toda a definição de distribuição de verbas, para coisas que são responsabilidade do Estado. Então, esse dado faz sentido. Ele conversa com o dado populacional e com o que é importante para o país. Então, a gente tenta aplicar mais ou menos esses mesmos critérios para decidir se uma fonte é confiável ou se não é, né? A gente foi se baseando mais ou menos por aí. Mas se a gente tivesse uma pesquisa acadêmica, talvez ou num pool aí de veículos jornalísticos, o ímpeto de construir um banco ou índice de confiabilidade de fontes, isso seria super útil para a gente conseguir ser mais objetivo ainda com relação a essas escolhas.

PPN - Feita essa seleção de fonte, feita a verificação para poder basear uma checagem, há uma preocupação do jeito que vai ser apresentado essa fonte para o consumidor da checagem ele entender, digamos, de forma simples, para que ele possa entender sobre esse assunto? Eu digo quando você tem termos mais técnicos, por exemplo, a gente teve engenheiros explicando porque as urnas eletrônicas não eram hackeáveis, a gente teve médicos explicando sobre a questão da pandemia, há essa preocupação do jeito que a fonte vai ser apresentada, até no momento que você está fazendo a seleção?

NL - Sim, a gente tem essa preocupação de sempre referenciar essa fonte de uma maneira que a pessoa entenda porque ela está sendo ouvida, né? Então assim, quando a gente diz assim: “Ah! O Instituto ‘Y’, um ‘Instituto de Engenharia Sei Lá O Que’”, a gente sempre vai colocar lá um apostro assim: “que já fez 50 testes em urnas eletrônicas” ou “que tem ‘x’ pesquisadores que desenvolveram estudos sobre urna eletrônica”. A gente sempre vai fazer essa referência para mostrar para o público que não é assim, “o engenheiro amigo da Natália, que ela ligou para tirar uma dúvida”. Não. Uma pessoa que tem realmente conhecimento sobre aquele tema que a gente tá discutindo. A gente faz isso via de regra com todas as fontes que a gente cita, para que isso também seja um “indicador de confiabilidade” do conteúdo que a gente está apresentando.

ANEXO A - REPRODUÇÃO DO TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (T.C.L.E.) DE LEONARDO CAZES



**PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM JORNALISMO
COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA CEP/UEPG - TERMO DE
CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (T.C.L.E.)
PESQUISAS COM SERES HUMANOS**



Ponta Grossa, 06 de novembro de 2024

Caro Sr. Leonardo:

Você está sendo convidado para participar da dissertação de mestrado em jornalismo intitulado “Qual a fonte da checagem? Análise do processo de seleção de fontes jornalísticas nas agências de fact-checking Aos Fatos e Lupa durante as eleições brasileiras de 2022” de autoria do acadêmico Paulo Pessoa Neto, sob a supervisão do Prof. Dr. Ivan Bomfim, vinculado ao Programa de Pós-graduação em Jornalismo da Universidade Estadual de Ponta Grossa. Este projeto objetiva analisar a seleção de fontes jornalísticas das agências de fact-checking Aos Fatos e Agência Lupa num contexto de desordem informativa que ameaça os processos democráticos eleitorais.

O convite se deve à participação em entrevista individual, realizada de maneira remota, composta por perguntas semiestruturadas, com duração aproximada de uma hora. A gravação audiovisual da entrevista será coletada, mas não será divulgada. A entrevista será transcrita e utilizada para fins acadêmicos. Esta atividade apresenta risco mínimo ao participante. Esta pesquisa se justifica pela relevância em compreender o funcionamento do processo de produção, defesa da democracia e combate à desinformação dos projetos jornalísticos de checagem de duas agências brasileiras reconhecidas pela Rede Internacional de Fact-Checking (IFCN). A especificidade se dá na escolha das agências por serem as únicas agências de checagem brasileiras reconhecidas pela IFCN que possuem selo de qualidade do trabalho realizado atualizado e que continuam em exercício de seus trabalhos. Para compreensão dos produtos das agências e modos de atuação, é necessária a aplicação das metodologias propostas, sendo as ferramentas técnicas de Análise de cobertura Jornalística e Entrevista Jornalística Semiestruturada Síncrona. Qualquer informação adicional poderá ser obtida dos telefones (42) 32203108 – Comitê de Ética em Pesquisa da UEPG campus Uvaranas – Ponta Grossa ou junto ao pesquisador responsável, prof. Dr. Ivan Bomfim – pelo e-mail: ivanbp@uepg.br.

A qualquer momento, o senhor poderá solicitar esclarecimentos sobre o trabalho que está sendo realizado sem qualquer tipo de cobrança e poderá retirar sua autorização. Os pesquisadores estão aptos a esclarecer estes pontos e, em caso de necessidade, dar indicações para contornar qualquer mal-estar que possa surgir em decorrência da pesquisa ou não.

Os dados obtidos nesta pesquisa serão utilizados na publicação de artigos científicos, contudo, assumimos a total responsabilidade de não publicar qualquer dado que comprometa o sigilo da participação dos integrantes de sua instituição. Nomes, endereço e outras indicações pessoais não serão publicados em hipótese alguma, os bancos de dados gerados pela pesquisa só serão disponibilizados sem estes dados. A participação será voluntária, não fornecemos por ela qualquer tipo de pagamento por esta autorização, bem como os participantes também não receberão qualquer tipo de pagamento.

Autorização Institucional

Eu, Leonardo Cazes, Chefe de Reportagem na Agência Aos Fatos, declaro que fui informado dos objetivos e procedimentos da pesquisa e concordo em autorizar a execução da mesma. Declaro também, que não receberei qualquer pagamento por esta autorização, bem como também não receberei qualquer tipo de pagamento pela minha participação na presente pesquisa. Conforme Resolução CNS (466/12 ou 510/16) a pesquisa só terá início nesta instituição após apresentação do Parecer de Aprovação por um Comitê de Ética em Pesquisa em Seres Humanos.



**PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM JORNALISMO
COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA CEP/UEPG - TERMO DE
CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (T.C.L.E)
PESQUISAS COM SERES HUMANOS**



Documento assinado digitalmente

LEONARDO FARIA CAZES

Data: 14/11/2024 06:18:12-0300

verifique em <https://validar.itl.gov.br>

Leonardo Cazes – Chefe de Reportagem – Agência Aos Fatos

Prof. Dr. Ivan Bomfim - Professor Supervisor



Documento assinado digitalmente

PAULO PESSOA DE ANDRADE NETO

Data: 08/11/2024 13:50:27-0300

verifique em <https://validar.itl.gov.br>

Paulo Pessoa Neto - Acadêmico Executor

ANEXO B - REPRODUÇÃO DO TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (T.C.L.E.) DE NATÁLIA LEAL



PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM JORNALISMO
COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA CEP/UEPG - TERMO DE
CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (T.C.L.E)
PESQUISAS COM SERES HUMANOS



Ponta Grossa, 27 de novembro de 2024

Cara Sra. Natália:

Você está sendo convidada para participar da dissertação de mestrado em jornalismo intitulado “Qual a fonte da checagem? Análise do processo de seleção de fontes jornalísticas nas agências de fact-checking Aos Fatos e Lupa durante as eleições brasileiras de 2022” de autoria do acadêmico Paulo Pessoa Neto, sob a supervisão do Prof. Dr. Ivan Bomfim, vinculado ao Programa de Pós-graduação em Jornalismo da Universidade Estadual de Ponta Grossa. Este projeto objetiva analisar a seleção de fontes jornalísticas das agências de fact-checking Aos Fatos e Agência Lupa num contexto de desordem informativa que ameaça os processos democráticos eleitorais.

O convite se deve à participação em entrevista individual, realizada de maneira remota, composta por perguntas semiestruturadas, com duração aproximada de uma hora. A gravação audiovisual da entrevista será coletada, mas não será divulgada. A entrevista será transcrita e utilizada para fins acadêmicos. Esta atividade apresenta risco mínimo ao participante. Esta pesquisa se justifica pela relevância em compreender o funcionamento do processo de produção, defesa da democracia e combate à desinformação dos projetos jornalísticos de checagem de duas agências brasileiras reconhecidas pela Rede Internacional de Fact-Checking (IFCN). A especificidade se dá na escolha das agências por serem as únicas agências de checagem brasileiras reconhecidas pela IFCN que possuem selo de qualidade do trabalho realizado atualizado e que continuam em exercício de seus trabalhos. Para compreensão dos produtos das agências e modos de atuação, é necessária a aplicação das metodologias propostas, sendo as ferramentas técnicas de Análise de cobertura Jornalística e Entrevista Jornalística Semiestruturada Síncrona. Qualquer informação adicional poderá ser obtida dos telefones (42) 32203108 – Comitê de Ética em Pesquisa da UEPG campus Uvaranas – Ponta Grossa ou junto ao pesquisador responsável, prof. Dr. Ivan Bomfim –pelo e-mail: ivanbp@uepg.br.

A qualquer momento, a senhora poderá solicitar esclarecimentos sobre o trabalho que está sendo realizado sem qualquer tipo de cobrança e poderá retirar sua autorização. Os pesquisadores estão aptos a esclarecer estes pontos e, em caso de necessidade, dar indicações para contornar qualquer mal-estar que possa surgir em decorrência da pesquisa ou não.

Os dados obtidos nesta pesquisa serão utilizados na publicação de artigos científicos, contudo, assumimos a total responsabilidade de não publicar qualquer dado que comprometa o sigilo da participação dos integrantes de sua instituição. Nomes, endereço e outras indicações pessoais não serão publicados em hipótese alguma, os bancos de dados gerados pela pesquisa só serão disponibilizados sem estes dados. A participação será voluntária, não fornecemos por ela qualquer tipo de pagamento por esta autorização, bem como os participantes também não receberão qualquer tipo de pagamento.

Autorização Institucional

Eu, Natália Leal, Diretora Executiva na Agência Lupa, declaro que fui informada dos objetivos e procedimentos da pesquisa e concordo em autorizar a execução da mesma. Declaro também, que não receberei qualquer pagamento por esta autorização, bem como também não receberei qualquer tipo de pagamento pela minha participação na presente pesquisa. Conforme Resolução CNS (466/12 ou 510/16) a pesquisa só terá início nesta instituição após apresentação do Parecer de Aprovação por um Comitê de Ética em Pesquisa em Seres Humanos.



PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM JORNALISMO
COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA CEP/UEPG - TERMO DE
CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (T.C.L.E)
PESQUISAS COM SERES HUMANOS



Documento assinado digitalmente
 **NATALIA LEVIEN LEAL**
 Data: 05/12/2024 17:01:15-0300
 Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Natália Leal – Diretora Executiva – Agência Lupa

Prof. Dr. Ivan Bomfim - Professor Supervisor

Documento assinado digitalmente
 **PAULO PESSOA DE ANDRADE NETO**
 Data: 28/11/2024 15:39:33-0300
 Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Paulo Pessoa Neto - Acadêmico Executor